



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Claudio Luiz da Silva Oliveira

**UMA MISSIVISTA NO RIO DA PRATA: TRADUÇÃO COMENTADA E ANOTADA
DE CARTAS DE MARIQUITA SÁNCHEZ**

Florianópolis

2022

Claudio Luiz da Silva Oliveira

**UMA MISSIVISTA NO RIO DA PRATA: TRADUÇÃO COMENTADA E ANOTADA
DE CARTAS DE MARIQUITA SÁNCHEZ**

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do título de doutor em Estudos da Tradução.
Orientador: Prof. Dr. Walter Carlos Costa.
Coorientadora: Prof.^a Dra. Adriana Amante.

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Oliveira, Claudio Luiz da Silva

Uma missivista no Rio da Prata : tradução comentada e anotada de cartas de Mariquita Sánchez / Claudio Luiz da Silva Oliveira ; orientadora, Walter Carlos Costa, coorientadora, Adriana Esther Amante, 2022.

309 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Estudos da Tradução. 2. Estudos da Tradução. 3. Tradução comentada e anotada. 4. Mariquita Sánchez. 5. Escrita epistolar. I. Costa, Walter Carlos. II. Amante, Adriana Esther. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. IV. Título.

Claudio Luiz da Silva Oliveira

Uma missivista no Rio da Prata: tradução comentada e anotada de cartas de Mariquita Sánchez.

O presente trabalho em nível de doutorado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Julio Cesar Neves Monteiro, Dr.
Universidade de Brasília

Profa. Inés de Mendonça, Dra.
Universidad de Buenos Aires

Profa. Andréia Guerini, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Marie Helene Catherine Torres, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Adriana Esther Amante, Dra.
Universidad de Buenos Aires

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de doutor em Estudos da Tradução.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Prof. Walter Carlos Costa, Dr.
Orientador

Florianópolis, 2022.

DEDICATÓRIA

A Deus, que me deu forças para chegar até aqui e não me abandonou nos momentos mais difíceis da minha vida.

Aos meus pais, Lina e Orlando, tesouros de valor inestimável que sempre me apoiaram em tudo.

Aos meus irmãos, Caio e Caroline, que amo do fundo do meu coração.

Ao meu pequeno e amado sobrinho Gabriel, um anjinho que chegou em nossas vidas para nos fazer pessoas mais felizes.

A minha prima, Adélia de Oliveira, que considero como uma segunda mãe, grato pela força e conselhos dados desde a minha mais tenra idade.

A todos os amigos que me apoiaram, de forma direta ou indireta.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Dr. Walter Carlos Costa, que me aceitou para trilharmos este difícil caminho que é a pesquisa na Pós-Graduação. Grato pelas orientações e sugestões dadas no decorrer deste percurso.

À professora Dra. Adriana Amante, que aceitou prontamente o convite para ser minha coorientadora e me recebeu de maneira maravilhosa em Buenos Aires para a realização das minhas pesquisas *in loco*. Sou imensamente grato pelas conversas e orientações dadas.

À Universidade Federal de Santa Catarina, por abrir as portas para que pesquisadores de outras regiões realizem suas pesquisas nesta instituição tão renomada.

Ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, carinhosamente conhecido como PGET, pela boa acolhida no âmbito acadêmico e a promoção do desenvolvimento intelectual.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, por permitir que eu me deslocasse do estado do Acre para cursar o doutorado em Santa Catarina com recursos da bolsa pró-doutoral.

À Universidade Federal do Acre, por permitir a minha saída com portaria de liberação para cursar o doutorado, afastando-me de todas as minhas obrigações pedagógicas e administrativas no Campus Floresta, onde estou lotado.

À minha amiga Angélica Micoanski Thomazine, que me indicou o caminho a seguir para angariar uma vaga na PGET.

À minha família, que sempre me apoia e demonstra um orgulho imenso pela minha trajetória pessoal e acadêmica.

À banca de qualificação e defesa, pela disponibilidade em ler e contribuir com o meu trabalho.

À cidade de Florianópolis, na qual fui muito bem recebido. Grato por residir num local de belezas ímpares.

A todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização do meu trabalho.

RESUMO

A presente pesquisa tem como principal objetivo traduzir do espanhol para o português brasileiro uma seleção de cem cartas escritas por Mariquita Sánchez entre os anos de 1804 e 1868. Ela nasceu na Argentina no início do século XIX e viveu mais de uma década exilada no período em que Juan Manuel de Rosas esteve no poder pela segunda vez (1835-1852). Apesar de não ser uma escritora, no sentido canônico da palavra, escreveu diversas cartas a personalidades públicas da sociedade portenha, devido a sua condição social e seu nível de letramento, interagindo também no meio político, mesmo que este, em geral, fosse restrito aos homens. O processo de tradução, pautado na teoria da tradução ilusionista de Jiří Levý (2011a, 2011b), nos fizeram refletir sobre as tomadas de decisões necessárias para que o leitor tivesse a “ilusão” de estar lendo as cartas escritas por Mariquita, as quais não são apenas de questões de ordem linguística, mas também culturais. Apontamos ainda como objetivo secundário a disponibilização de um *corpus* epistolar inédito traduzido para a língua portuguesa, que pode favorecer críticas de tradução e análises linguísticas em uma perspectiva diatópica e diacrônica. Propomos análises epistolares, descrevendo o estilo de escrita de Mariquita e os assuntos tratados com os seus correspondentes, além de comentários à tradução, com base em estudos teóricos da área como Rónai (2012), Schleiermacher (2007) e Venuti (1995). Concluímos que Madame Mendeville, como também ficou conhecida, utilizava as cartas para mitigar os efeitos causados pela distância dos seus amigos e familiares no exílio, assim como para estabelecer relações sociais e políticas.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Tradução comentada e anotada. Mariquita Sánchez. Escrita epistolar.

ABSTRACT

The following research has as its main purpose to translate from Spanish into Brazilian Portuguese a selection of one hundred letters written by Mariquita Sánchez between the years 1804 and 1868. The author was born in Argentina in the early nineteenth century and lived for more than a decade in exile during the period in which Juan Manuel de Rosas was in power for the second time (1835-1852). Although she was not a writer, in the canonical sense of the word, she wrote several letters to public people from Buenos Aires, due to her social position and level of education, also interacting in the political context, even when this area was usually restricted to men. The translation process, based on the illusionist translation theory by Jiří Levý (2011a, 2011b), prompted us to reflect about the translation decisions that are required so that the reader has the "illusion" to be reading the letters written by Mariquita, decisions that are not only linguistic, but also influenced by cultural issues. We also present as a secondary objective the production of an unpublished epistolary *corpus*, translated into Portuguese, which can support translation criticism and linguistic analyses from a diatopic and diachronic perspective. We propose epistolary analyses, describing Mariquita's writing style and the topics addressed with her correspondents, as well as comments on the translation, based on theoretical studies of the area, such as Rónai (2012), Schleiermacher (2007) and Venuti (1995). We conclude that Mariquita Sánchez, also known as Madame Mendeville, used letters to mitigate the effects caused by the distance from her friends and family while she was in exile, as well as to establish social and political relationships.

Keywords: Translation Studies. Commented and annotated translation. Mariquita Sánchez. Epistolary writing.

RESUMEN

Esta investigación tiene como principal objetivo traducir del español para el portugués brasileño una selección de cien cartas escritas por Mariquita Sánchez entre los años de 1804 y 1868. Ella nació en Argentina en el inicio del siglo XIX y vivió más de una década exiliada en el periodo en que Juan Manuel de Rosas estuvo en el poder por la segunda vez (1835-1852). Aunque no fuera una escritora, en el sentido canónico de la palabra, escribió varias cartas a personas públicas de la sociedad porteña, por su condición social y su nivel de instrucción, interactuando también en el ámbito político, aunque éste estuviera generalmente restringido a los hombres. El proceso de traducción, basado en la teoría de la traducción ilusionista de Jiří Levý (2011a, 2011b), nos hizo reflexionar sobre las decisiones necesarias para que el lector tenga la "ilusión" de leer las cartas escritas por Mariquita, que no se refieren solamente a cuestiones lingüísticas, sino también culturales. El objetivo secundario es poner a disposición un *corpus* epistolar inédito traducido al portugués, que puede favorecer críticas de la traducción y análisis lingüísticos en una perspectiva diatópica y diacrónica. Proponemos análisis epistolares, describiendo el estilo de escritura de Mariquita y los temas tratados con sus correspondientes, además de comentarios sobre la traducción, basados en estudios teóricos del área como Rónai (2012), Schleiermacher (2007) y Venuti (1995). Concluimos que Madame Mendeville, como también se la conoció, utilizó las cartas para mitigar los efectos causados por la distancia de sus amigos y familiares en el exilio, así como para establecer relaciones sociales y políticas.

Palabras clave: Estudios de la Traducción. Traducción comentada y anotada. Mariquita Sánchez. Escritura epistolar.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação da entoação do Hino Nacional Argentino pela primeira vez na casa de Mariquita Sánchez. Obra de Subercaseaux.....	20
Figura 2 - Divisa punzó.	70
Figura 3 - Mulher usando “moño”.	71
Figura 4 - Passaporte original de Mariquita com permissão para viajar ao Rio de Janeiro. ...	79
Figura 5 - Mesa de caoba com “asas”	81
Figura 6 - Piano original pertencente a Mariquita.....	82
Figura 7 - Poltrona original pertencente a Rosas.....	82
Figura 8 - Lavabo pertencente a Mariquita.	84
Figura 9 - Louças de porcelana pertencentes a Mariquita.....	85
Figura 10 - Boudoir federal, de Cayetano Descalzi.	92
Figura 11 - Peinetones.	93
Figura 12 - Pelerine.	98
Figura 13 - Excerto da carta original escrita por Mariquita enviada a Juan Thompson que mostra a grafia da forma “a Dios” para despedir-se.....	286
Figura 14 - Antiga Recova.	288

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Referência a Rosas, O Restaurador	40
Tabela 2 - Tons de “pátria” e “terra”	42
Tabela 3 - Trechos do diário de Mariquita que parecem confirmar a hipótese de Amante (2006)	51

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1 A MISSIVISTA MARIQUITA SÁNCHEZ.....	17
2 A ESCRITA EPISTOLAR DE MARIQUITA SÁNCHEZ.....	25
2.1 Particularidades das missivas de Mariquita Sánchez.....	31
2.2 Características estilísticas.....	38
2.3 Tons sobre Rosas.....	40
2.4 Tons sobre a terra natal.....	42
2.5 Tons de início e fim de cartas.....	45
2.6 Impressões sobre o exílio no Rio de Janeiro (1846-1847)	53
3 O DISCURSO DE UMA EXILADA.....	60
3.1 O uso de substantivos e adjetivos no discurso político e afetivo de uma exilada argentina.....	60
3.2 Semântica das cores nas missivas de Mariquita Sánchez.....	67
3.3 Elementos culturais materiais domésticos nas missivas traduzidas.....	77
3.3.1 Utensílios domésticos e móveis.....	77
3.3.2 Comidas e bebidas.....	85
3.4 Peças de vestuário.....	91
3.5 Sistema monetário.....	99
3.6 Ditados populares e expressões idiomáticas.....	101
4 MISSIVAS TRADUZIDAS: TEXTO FONTE E TEXTO TRADUZIDO.....	107
5 COMENTÁRIOS AO ATO TRADUTÓRIO DAS MISSIVAS: ONOMÁSTICA, COLOQUIALISMOS, ARCAÍSMOS E ESCOLHAS LEXICAIS.....	272
5.1 A “arte” da tradução epistolar: reflexões teóricas sobre o projeto de tradução.....	272

5.2 Desafios e soluções tradutórias.....	277
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	294
REFERÊNCIAS.....	297

INTRODUÇÃO

Considerada uma das maiores missivistas do século XIX na Argentina, Mariquita Sánchez (1786-1868) se revela uma fervorosa patriota segundo sua narrativa epistolar¹. Suas cartas, tanto para familiares como para amigos, nos levam a conhecer várias facetas dessa mulher que se utilizou das missivas como forma de sociabilidade. Segundo Adriana Amante, em *Poéticas y políticas del destierro*,

Nas cidades onde passou seu exílio – Montevideu ou Rio de Janeiro – Mariquita Sánchez foi praticamente uma máquina de escrever cartas: escreve na cama, pela manhã; apressada pela partida dos barcos; escreve curto para dar sinais de que está bem; escreve longas cartas para registrar o que lhe passa, mas também o que pensa a respeito da política [...]² (AMANTE, 2010, p. 56, tradução minha)³

Os estudos literários sobre figuras femininas da América Latina ainda são incipientes, apesar de terem evoluído consideravelmente nos últimos anos. Por essa razão, o estudo aqui desenvolvido parte do desejo de que mais mulheres, mesmo que não literatas, tenham maior visibilidade, já que comumente a história apresenta homens como parte importante do desenvolvimento de uma sociedade, e como sabemos, poucas mulheres assumem um papel de protagonismo nos relatos históricos, mesmo que tenham participado deste processo. Objetivamos, portanto, fazer uma seleção e compilação das cartas de Mariquita Sánchez, escritas entre os anos de 1804 e 1868, traduzindo-as para o português brasileiro, como forma de visibilizar a escrita da mulher latino-americana do século XIX. Escolhemos Mariquita Sánchez por ser uma dessas mulheres que fizeram parte da história política e social do local no qual viveram.

Nossa hipótese inicial é de que é possível, por meio da tradução em língua portuguesa, que leitores sintam que estão lendo, de fato, as missivas deixadas por Mariquita, em uma perspectiva “ilusionista”, como defende Jiří Levý no livro *The Art of Translation* (2011), que é o que norteia nosso projeto de tradução para comprovar tal hipótese. Portanto, este trabalho explicita decisões tradutórias, analisadas oração por oração, período por período, como um

¹ A própria María Sánchez se autodeclara uma patriota fervorosa, como se pode observar em carta enviada ao seu filho Juan, datada em 04 de fevereiro de 1852, logo após a queda de Rosas na batalha de Caseros: “Tão patriota sou!”

² “En las ciudades donde pasó su destierro – Montevideo o Río de Janeiro – Mariquita Sánchez fue prácticamente una máquina de escribir cartas: escribe en la cama, a la mañana; urgida por la partida de los barcos; escribe corto para dar señales de que está bien; escribe largas cartas para registrar lo que le pasa, pero también lo que piensa respecto de la política [...]”

³ Todas as citações em língua estrangeira foram traduzidas por mim. As referências escritas em outro idioma virão com o seu original em nota de rodapé e sua respectiva tradução no corpo do texto.

processo constante de tomada de decisão por parte do tradutor, em que não se traduza somente termos lexicais, mas sim a cultura do “outro”.

Outra hipótese que buscamos comprovar é que a situação política vivida por Mariquita no exílio afeta diretamente o sentimento desta mulher, fazendo com que sofra pela distância dos seus familiares. E para mitigar os efeitos da expatriação, usa as cartas como meio de manter vivos os laços familiares e de amizade, gerando discursos que passam pela escrita epistolar e que reverberam no ato tradutório. Acreditamos que Mariquita tenha usado um gênero textual privado para tratar de assuntos do âmbito público.

Além disso, traçamos como objetivo específico fazer um breve levantamento biográfico de Mariquita, como forma de apresentá-la ao leitor, tendo em vista seus intensos 82 anos de vivência. Ademais, consideramos importante situar o público nas condições sociopolíticas do período, para compreender seu posicionamento e as causas que levaram ao seu exílio durante boa parte da sua vida.

Ela deixou, além de suas numerosas cartas, um diário (escrito no período em que se exilou em Montevideu para fugir do governo de Rosas) e memórias (sobre o período em que a Argentina ainda era um vice-reino pertencente à Coroa espanhola). Há também duas cartas-poema destinadas às suas amigas María Josefa del Pino e Candelaria Somellera de Espinosa, que foram traduzidas por mim e publicadas na revista *Nota do tradutor*⁴. Vale salientar que as cartas de Mariquita nunca foram traduzidas do espanhol para qualquer outro idioma, o que eleva o nível de importância deste trabalho, já que não fazemos apenas a tradução para a língua portuguesa, mas também análises do discurso de Madame Mendeville, descrevendo procedimentos tradutórios, explicitando desafios e tomadas de decisões.

Essa pesquisa se justifica a partir da necessidade de se resgatar a história de vida de mulheres pouco conhecidas, mas que tiveram participação na história da sociedade em que viveram. Enfatizamos o gênero epistolar como recurso para que elas se expressassem e pudessem se posicionar mediante os acontecimentos políticos e sociais vivenciados. Decidimos apresentar Mariquita Sánchez para o público brasileiro por ela estar envolvida nas causas sociais (principalmente se tratando da defesa da educação das mulheres) e políticas do século XIX. Além disso, a quantidade de cartas escritas por ela nos dá uma boa base documental para analisarmos e inferirmos seus desejos, lutas, inquietações, relações familiares e sociais. Como bem lembram Borges e Henríquez Ureña (1999), Mariquita foi uma das principais idealizadoras

⁴ SÁNCHEZ, Mariquita. *Às amigas*. Trad. Claudio Luiz da Silva Oliveira. *Nota do tradutor*, ano 10, número 15, Ed. Especial Mulheres, 2020. Disponível em: <https://www.notadotradutor.com/revista.html>. Acesso em 12 mar. 2021.

da *Sociedad de Beneficencia de Buenos Aires*, sendo secretária e posteriormente presidente. Para os autores, Madame Mendeville, como também era conhecida,

trabalha para estabelecer as primeiras escolas para mulheres na cidade e no campo. [A Sociedade] é na realidade o centro de um grupo de portenhas inteligentes que se sobressaíam à escassa instrução que lhes tinha sido dada, que se ilustravam por si mesmas e intervinham de modo eficaz na vida do país. (BORGES; HENRÍQUEZ UREÑA, 1999, p. 36)⁵

Nossa proposta não é apresentar uma María Sánchez heroína, forte combatente contra o sistema patriarcal em que vivia, mas sim visibilizar esta mulher que, utilizando-se das cartas como meio de comunicação efetiva, expressou seus anseios, angústias, alegrias e medos, assim como sua visão política, principalmente no que se refere ao período do governo de Juan Manuel de Rosas, “O Restaurador”.

A seleção das cartas que compõem a antologia proposta teve como critério a atuação de Mariquita como articuladora político-social e uma mãe amorosa e cuidadosa com a criação dos seus filhos e netos. Não foi tarefa fácil, levando-se em consideração que todas as cartas que lemos mostra-nos um pouco de María Sánchez. Ao fazermos a seleção, não pensamos em quantidade de cartas a serem traduzidas, mas sim o que elas expressavam, quais os ideais de Mariquita explicitados e como isso seria interessante para o leitor da tradução. O número de cem missivas foi uma mera coincidência que só foi observado após a escolha e o processo de tradução. A cada carta lida percebemos sentimentos descritos por Mariquita – principalmente naquelas enviadas para sua filha Florencia – que muito provavelmente não deixava transparecer em sociedade. Ou seja, essas cartas revelam o que, possivelmente, María Sánchez sentia e quais julgamentos políticos fazia acerca do governo de Juan Manuel de Rosas, talvez não proferidos em suas famosas tertúlias e encontros sociais, pela fama de anfitriã que possuía. Afinal, os anfitriões tendem a agradar os seus visitantes, evitando certos “desvios” sociais, como bem assevera Bernaldo de Quirós (2008).

Procuramos trazer aqui dois papéis desta que sofreu o (auto) exílio causado pela sua tomada de posição política na época: Mariquita enquanto mulher (esposa, mãe, avó) e figura pública (de linhagem rica, esposa do Cônsul francês em Buenos Aires, secretária e presidente da *Asociación de Beneficencia*). Ainda há muito o que se fazer quando se trata de María Sánchez: seu diário e suas recordações trazem muito da figura feminina que usava as cartas não

⁵ “Trabaja en establecer las primeras escuelas para mujeres en la ciudad y en el campo. [La Sociedad] es en realidad el centro de un grupo de porteñas inteligentes que se sobreponían a la escasa instrucción que se les había dado, que se ilustraban por sí mismas e intervenían de modo eficaz en la vida del país”.

só como forma de sociabilidade político-social, mas também para colocar em palavras escritas tudo o que sentia sobre seu casamento com Mendeville, suas preocupações com seus filhos/as e netos/as, orientações de como sua filha Florencia e seu genro Faustino Lezica deveriam proceder com seus bens materiais deixados em Buenos Aires, além de sua famosa casa, palco de diversas reuniões em que foram discutidos diversos assuntos, principalmente a política do período da Independência argentina.

Levando-se tudo isso em consideração, fizemos uma seleção de 100 cartas e as dividimos em duas categorias: familiares e sociais. As primeiras se referem à correspondência trocada entre Mariquita e seus maridos (ela foi casada duas vezes, como veremos no capítulo seguinte) seus filhos e filhas, além do genro Faustino Lezica, netos e netas. Já as cartas de cunho social se referem àquelas trocadas principalmente com os seus amigos (Alberdi, Gutiérrez e Echeverría). Sabemos que ela escreveu para representantes políticos da época, como o vice-rei de Sobremonte (para solicitar autorização para casar-se com o seu primo), Rosas, o presidente do Uruguai, entre outros, as quais citamos ao longo do trabalho para justificar as relações sociais estabelecidas por Mariquita.

Além da seleção das cartas, que já foram reunidas em obras publicadas por pesquisadores argentinos, foi conveniente uma viagem a Buenos Aires, em setembro de 2019, para acessar o acervo de Mariquita Sánchez. Algumas cartas estão disponíveis no *Archivo General de la Nación*, situado no centro da cidade de Buenos Aires e no acervo da família Lezica, podendo ser consultados na biblioteca pública.

Por conta das condições de conservação de muitas cartas (a maioria delas já bastante desgastadas por causa do efeito do tempo e material utilizado na época), usamos as cartas já compiladas por Clara Vilaseca⁶ (1952), que é a obra mais completa de compilação das cartas de Mariquita, com um total de 215 missivas registradas, além do diário dirigido a Echeverría, na íntegra, antecedido por um prólogo escrito por ela. Não houve nova edição dessa obra, fazendo que se torne escassa. A maior parte das cartas foram enviadas para sua filha Florencia, totalizando 157 cartas compiladas por Vilaseca. Porém, para aquelas poucas que ainda tinham possibilidade de leitura, fizemos a transcrição e o uso delas neste trabalho. Assim, foi possível uma seleção e compilação próprias, com o intuito de selecionar o que tem mais afinidade com as discussões propostas.

⁶ Cf. VILASECA, Clara (comp.). **Cartas de Mariquita Sánchez**. Buenos Aires: Peuser, 1952.

Neste sentido, ao selecionar as cartas, tomamos como critério o discurso que ela trazia nas missivas, observando em qual ela foi mais enfática em suas palavras, em quais adota um tom politicamente tendencioso, ou ainda quando ela parece ser mais expansiva, espiritual ou espontânea. Assim, conseguíamos ver e conhecer um pouco de Mariquita por meio de suas cartas. O epistolário dela nos aproxima, dando-se a conhecer e permitindo que compreendamos suas angústias e anseios.

Outra obra que se propõe a compilar as cartas de Mariquita é a de María Gabriela Mizraje, publicada pela editora Adriana Hidalgo em 2003 (1ª edição) com o título *Mariquita Sánchez de Thompson: intimidad y política*, republicada em 2010. Esta, diferentemente da edição de Clara Vilaseca, apresenta, além do epistolário e do diário, as lembranças de “Madama Mendeville” (como ela mesmo se refere), publicadas recentemente pela editora Maizal (2019), com o título *Mariquita Sánchez. Recuerdos del Buenos Ayres Virreynal*, com um texto de Manuel Mujica Láinez. Observamos que na edição de Mizraje não há cartas que já não tivessem sido compiladas anteriormente por Vilaseca, apenas uma seleção da edição de Vilaseca, totalizando 127 missivas.

Após a seleção e tradução das cartas, foi possível iniciar as análises preliminares e pensar na organização textual da tese. Para mais clareza e organização, estruturamos este trabalho em cinco capítulos, cada um com uma finalidade específica, embora intrinsecamente ligados entre si.

No primeiro, apresentamos a missivista Mariquita Sánchez, de forma sucinta, ao público leitor, destacando os principais fatos históricos de sua vida. Serviram de base para a construção desse capítulo os trabalhos biográficos de Sáez Quesada (1995, 2011) e Batticuore (2013), junto a outras fontes com informações sociopolíticas sobre o período.

No segundo capítulo, propomos análises das epístolas. Apresentamos os aspectos estruturais pertinentes à escrita epistolar e como Mariquita as utiliza em suas missivas, como saudações, fórmulas de despedida e o registro linguístico utilizado (formal/informal). Além disso, indicamos as particularidades das missivas escritas por ela, em relação a outros/as missivistas e escritores/as da época, como Juana Manso, Eduarda Mansilla, Juana Manuela Gorriti, Sarmiento, Gutiérrez, Echeverría, entre outros. Ademais, constatamos o estilo “refinado” da escrita de Mariquita, fazendo uma análise dos “tons” adotados em sua fala a depender do seu interlocutor. A partir disso, também explicitamos questões de tradução, como a estratégia de traduzir pronomes pessoais e possessivos. Também fazemos análises e

inferências linguísticas, como a escolha dela em não usar o *voseo*, amparado pelo trabalho de Fontanella de Weinberg (1987) e Di Tella (2005) e as mudanças de escolha pronominal e conjugação verbal dependendo do seu correspondente. Finalizamos este capítulo apresentando, por meio da narrativa epistolar, como Mariquita enxergou e viveu a cidade do Rio de Janeiro, na qual passou um ano exilada. Levamos ao leitor suas principais impressões acerca da cidade e o que viu/presenciou, principalmente no tocante à socialização.

O terceiro capítulo corresponde a análises das missivas pautadas na teoria dos objetos discutida por Bill Brown, em *A Sense of Things*, para compreendermos como as coisas adquirem sentido para os possuidores. Também verificamos quais os substantivos e adjetivos Mariquita faz uso em seu discurso político e afetivo, a fim de constatar nossa hipótese de que, quando trata de questões políticas, seu sentimento é de tristeza, desalento e isso também influencia diretamente o seu discurso afetivo. Além disso, discorreremos sobre a semântica das cores nas missivas, ou seja, que significados as cores assumem dentro do contexto da segunda metade do século XIX, quando federalistas e unitários estão em pleno embate. O que implica, por exemplo, vestir uma roupa de cor vermelha, ou usar algum adereço dessa cor? A partir disso, discorreremos sobre os bens materiais domésticos observados nas cartas, e seus respectivos desafios de tradução para o português contemporâneo. Também apresentamos ditados populares e expressões idiomáticas usadas por Mariquita, como forma de apontar usos de elementos da linguagem coloquial em um texto escrito, o que é retomado com os casos de coloquialismo propostos nos comentários sobre a tradução no capítulo 5.

No capítulo 4 é apresentada a tradução comentada e anotada das missivas compiladas, totalizando 100 cartas selecionadas para compor a antologia epistolar de Mariquita Sánchez, levando-se em conta os critérios já comentados anteriormente. Dispomos o texto fonte, do lado esquerdo, e o texto traduzido, do lado direito, com numeração em ordem crescente, para melhor identificação. Além disso, usamos as notas para aclarar possíveis termos arcaicos na língua de chegada, profissões inexistentes na cultura brasileira contemporânea, manutenção de termos estrangeiros, entre outros. As notas, portanto, possuem caráter linguístico, histórico e enciclopédico, e têm objetivo elucidador, já que esclarecem, para o leitor, informações importantes para a compreensão do contexto.

O quinto capítulo contém os comentários que consideramos serem mais pertinentes sobre o fazer tradutório. A primeira parte consiste na explicitação do projeto de tradução, pautado na teoria ilusionista do tcheco Jiří Levý (2011a, 2011b, 2012) e caracterizado como uma tradução interlinguística, assim definida por Jakobson (1974) como aquela em que se

traduz signos verbais de uma língua para outra língua. Junto a isto, para endossar determinados procedimentos no ato da tradução, nos amparamos em conceitos no âmbito da tradução literária, discutidos por Rónai (2012), Schleiermacher (2007, primeira edição alemã em 1816) e Venuti (1995). Na segunda parte, fazemos apontamentos específicos sobre os desafios encontrados ao longo do processo de tradução, comentando, por meio da apresentação de trechos das cartas traduzidas, os procedimentos e escolhas, pautados em definições encontradas em dicionários, decisões de tradução em obras literárias traduzidas e consultas a cartas escritas por outras pessoas contemporâneas à Mariquita, tanto na Argentina quanto no Brasil, que também serviram de base para as discussões propostas nas análises epistolares nos capítulos anteriores. Comentamos, por exemplo, quais os principais coloquialismos presentes nas missivas, a tradução onomástica, transportes e desafios encontrados na tradução dessa terminologia, os pronomes de respeito usados por Mariquita, como *Miss*, *Monsieur*, *misia*, e a escolha por reproduzir a maioria deles na tradução.

Por fim, fazemos as reflexões finais, retomando os objetivos deste trabalho, as hipóteses que permeiam todo o nosso processo de tradução e investigação, o projeto de tradução pautado nas discussões propostas pelo tcheco Jiří Levý, amparados por outros teóricos da área dos Estudos da Tradução Literária e quais as expectativas a partir desta experiência, sendo a primeira como, efetivamente, tradutor literário.

1 A MISSIVISTA MARIQUITA SÁNCHEZ

No dia 1º de novembro de 1786, data em que é comemorado o Dia de Todos os Santos, nasceu María Josefa Petrona de Todos los Santos Sánchez de Velazco y Trillo, futuramente conhecida como Mariquita Sánchez, na cidade de Buenos Aires. Sáenz Quesada (1995) afirma que foi um marco importante na vida dos seus pais, pois a mãe, Magdalena Trillo, esposa de Cecílio Sánchez, já tivera vários partos prematuros e perdera filhos anteriormente. O medo de que mais uma criança se perdesse era grande, tendo em vista que Dona Magdalena, neste momento, já tinha completado 41 anos de idade. Mas o medo deu espaço ao alívio e a uma esfuizante alegria ao nascer uma menina saudável e vigorosa.

Mariquita é admirada e querida por seus conhecedores pela história de amor que viveu com o seu primeiro marido, convertendo-se em um símbolo da Independência do Vice-Reino do Rio da Prata por abrir as portas do seu salão para as reuniões dos apoiadores da causa independentista. O crescimento da jovem Mariquita acontece na mesma época em que a nação argentina começa a crescer, como assinalam Borges e Henríquez Ureña (1999, p. 37) quando afirmam que “[...] suas cartas são uma revelação de sua personalidade singular e de seus tempos, os tempos em que se cria a Argentina”⁷, o que é endossado por Guidobono (2012, p. 2):

Narrar e analisar a vida de Mariquita Sánchez é escrever a nação: a pátria argentina nasce ao mesmo tempo em que Mariquita deixa a infância; até se pode dizer que mulher e nação chegam juntos à maturidade. O Rio da Prata, quando nação jovem, será narrado por uma também jovem Mariquita em relatos epistolares, o que resultará em quase uma etnografia da vida cotidiana na sociedade do século XIX. A permanente participação de Mariquita Sánchez nos fatos históricos da primeira metade do século XIX a transformarão em uma figura iconográfica da independência argentina. Sua presença ativa na vida política e sua autonomia de pensamento, escrita e ação a darão fama de extravagante e receberá o apelido de louca por muitas vezes ao longo da sua vida. As transgressões desta dama à normativa de gênero da época resultarão em uma série de medidas disciplinares, tais como o confinamento, a censura social e finalmente, o exílio desta mulher.⁸

⁷ “[...] sus cartas son una revelación de su personalidad singular y de sus tiempos, los tiempos en que se crea la Argentina”.

⁸ “Narrar y analizar la vida de Mariquita Sánchez es escribir la nación: la patria argentina nace al mismo tiempo que Mariquita deja la niñez y hasta podría decirse que mujer y nación llegarán juntas a la madurez. El Río de la Plata, cual nación joven, será narrada por una también joven Mariquita en relatos epistolares, lo que resultará en una casi etnografía de la vida cotidiana en la sociedad decimonónica. La permanente participación de Mariquita Sánchez en los sucesos históricos de la primera mitad del siglo XIX la trasformarán en una figura iconográfica de la independencia argentina. Su activa presencia en la vida política y su autonomía de pensamiento, escritura y acción le ganarán fama de extravagante y recibirá el epíteto de “loca” no pocas veces a lo largo de su vida. Las transgresiones de esta dama patricia a la normativa de género de la época resultarán en una serie de medidas de disciplina, tales como el confinamiento, la censura social y, finalmente, el exilio de esta mujer.”

A historiadora María Sáenz Quesada relata que o mundo vivia uma etapa de transformações vertiginosas, com a promulgação da Constituição Federal da América do Norte, a reunião dos Estados Gerais convocados por Luis XVI da França e posteriormente a sua morte na guilhotina durante a Revolução Francesa, o perdão dado por Napoleão Bonaparte a sua mulher, Josefina de Beauharnais, pelas suas infidelidades, a ascensão musical de Mozart, o realismo de Goya, entre outros fatos históricos que se iniciam juntamente com o século XIX.

Sendo filha única e mimada pelos pais⁹, Mariquita “se formou intelectual e afetivamente no marco da rígida aparência da sociedade portenha vice-real”¹⁰. (SÁENZ QUESADA, 1995, p. 19) Talvez por ter nascido nesse período de profundas transformações sociais, em uma família abastada e receber uma educação superior se comparada às que outras moças tinham é que a jovem Mariquita se diferencie das demais, tendo em vista que as mulheres eram criadas para o trabalho doméstico e para servir aos seus maridos e à família que, a partir de então seria constituída, como narra a própria Mariquita em *Recuerdos del Buenos Aires Virreynal*:

A garota ia para sua casa (a casa do seu marido), que agora diriam ser uma prisão, ia para a missa, via suas conhecidas a cada dois ou três meses, arrumava a casa, cozinhava o dia todo. Nestes tempos não era necessário se divertir; muitos poucos casamentos se faziam por vontade própria e estes eram a contragosto dos seus pais. (SÁNCHEZ, 2019, p. 39)¹¹

Nos anos da infância de Mariquita crescia em Buenos Aires um movimento vindo da Europa, em que se buscava a modernidade por meio de ideais iluministas. As famosas tertúlias¹² cresceram na sociedade intelectualizada que compartilhava estes princípios. A popularização dessas reuniões provém da concepção de *civilité*, ideal de que os modos grosseiros das pessoas elitizadas que viviam na capital portenha deveriam ser eliminados, fazendo-as atuar de

⁹ Magdalena Trillo, a mãe de Mariquita, teve três filhos do seu casamento com Manuel del Arco, dois deles falecendo quando criança e um que viveu um pouco mais, chamado Fernando Joseph. Faleceu antes de chegar à adolescência.

¹⁰ “[...] Se formó intelectual y afectivamente en el marco de la rígida apariencia de la sociedad porteña virreinal.”

¹¹ “La niña iba a su casa, que ahora dirían una cárcel, salía a misa, a ver a sus conocidas cada dos o tres meses, atender su casa, coser todo el día. En estos tiempos no era preciso divertirse; muy pocos casamientos se hacían por inclinación y éstos eran a disgusto de los padres.”

¹² O *Dicionário Michaelis da Língua Portuguesa* define *tertúlia* como reunião familiar ou de amigos, além de reunião de pessoas com interesses literários e artísticos comuns. Samuel Haigh, em *Bosquejos de Buenos Aires, Chile y Perú*, faz um relato dessas tertúlias: “La sociedad en general de Buenos Aires es agradable; después de ser presentado en forma a una familia, se considera completamente dentro de la etiqueta visitar a la hora que uno crea más conveniente, siendo siempre bien recibido; la noche u hora de la tertulia, sin embargo, es la más acostumbrada. Estas tertulias son muy deliciosas y desprovistas de toda ceremonia, lo que constituye en parte su encanto. A la noche, la familia se congrega en la sala llena de visitantes, especialmente si es casa de tono. Las diversiones consisten en conversación, valsar, contradanza española, música (piano y guitarra) y algunas veces canto. Al entrar, se saluda a la dueña de casa y ésta es la única ceremonia; puede uno retirarse sin formalidad alguna; y de esta manera, si se desea, se asiste a media docena de tertulias en la misma noche. Los modos y conversación de las damas son muy libres y agradables, y, como es costumbre que sean cumplidísimas con los extranjeros, se ha incurrido frecuentemente en el error con respecto a esta libertad [...]” (HAIGH, 1918, p. 27-28).

“maneira decente, moderada e cortês de se portar e conversar juntos” (BERNALDO DE QUIRÓS, 2008, p. 49) Podemos perceber como a criança em desenvolvimento recebeu tais influências modernizantes, mas também foi influenciada por uma educação tradicional, tornando-se uma jovem que tinha paixão ardorosa pela nação e o desenvolvimento, mas que carregava traços da criação tradicional dada pelos seus pais, como observa Sáenz Quesada (1995, p. 20)¹³

A filha dos Sánchez de Velazco seria devedora do complexo mundo de ideias e de interesses em que se havia educado: de um lado, a tradição colonial espanhola, esquema sólido, impenetrável, inacessível a mudanças. Do outro, o atrativo e a sedução do ideário da Ilustração, construído na força do vapor, a revolução industrial que estava acontecendo na Inglaterra.

Desde a sua adolescência, ela deu provas de sua intenção de se diferenciar do meio em que havia nascido, aderindo às novidades que se discutiam nos meios cultos da capital do vice-reino e tomou a decisão de fazer sua vontade sem se deixar dobrar pelos hábitos e servidões de sua época e tampouco pelos seus ricos e autoritários pais.

Neste sentido, devemos considerar como Mariquita cresceu e se interessou por questões políticas, criando laços com influentes figuras da época, com as quais mantinha uma estreita relação de amizade. Não era algo bem-visto para uma mulher em uma sociedade de estilo tradicionalista e pouco numerosa. De fato, no ano de 1786, Buenos Aires tinha pouco mais de 25 mil habitantes e eram divididos, no linguajar discriminatório da época, em: espanhóis peninsulares, crioulos, negros, mestiços e indígenas. Halperin Donghi (1999) explica que essa divisão funcionava como elemento estabilizador, já que era usada para “impedir o crescimento dos setores urbanos mais baixos através da administração, do exército e da igreja [...]” (HALPERIN DONGHI, 1999, p. 46).

Uma das ações mais conhecidas de Mariquita é a sua recusa em se casar com o homem escolhido por seus pais, Diego del Arco. Para tal, recorreu ao chamado “suprimento judicial de consentimento”¹⁴, impetrado em 7 de julho de 1804, conseguindo permissão para casar-se com seu primo, Martín Thompson, por quem era apaixonada.

¹³ “La niña de los Sánchez de Velazco sería deudora del complejo mundo de ideas y de intereses en que se había educado: de un lado, la tradición colonial española, esquema sólido, impenetrable, inaccesible al cambio. Del otro, el atractivo y la seducción del ideario de la Ilustración, asentado en la fuerza del vapor, la revolución industrial que se gestaba en Inglaterra. Desde su adolescencia ella dio pruebas de su intención de diferenciarse del medio en que había nacido, adhirió a las novedades que se discutían en esos movimientos cultos de la capital virreinal y tomó la decisión de hacer su voluntad sin dejarse doblegar por los hábitos y servidumbres de su época y tampoco por sus ricos y autoritarios padres.”

¹⁴ Traduzido do espanhol “juicio de disenso”. Encontramos o equivalente a este termo nas leis brasileiras com a nomenclatura “suprimento judicial de consentimento”, que se refere à habilitação de casamento, disposta na Lei n. 13.811/2019 do Código Civil Brasileiro. “Nesta esteira, no tocante aos menores de idade, em regra, aqueles que não possuem 16 anos são considerados inabilitados para o casamento, por serem juridicamente incapazes, pois

No período em que viveu com o seu primeiro marido, Mariquita se envolveu plenamente nas discussões acerca da situação política do país. Destaca-se aqui o mito (ou não) de que o hino nacional argentino teria sido entoado pela primeira vez no salão da casa de Mariquita Sánchez no ano de 1813. Sáenz Quesada (2011, p. 1078) discorre que “[...] o Hino Nacional Argentino foi cantado pela primeira vez em coro, com a música do maestro Parera, no salão de dona Mariquita Sánchez e que ela acompanhou Parera tocando arpa”¹⁵. A autora também destaca que este não é um fato com base sólida, já que outros pesquisadores asseveram que não há registros oficiais deste feito, o que comprova a inveracidade dos fatos apresentados. Pastor Obligado, em *Tradiciones Argentinas*, relata que “naquele piano (de Mariquita) e no próprio salão, se escutou pela primeira vez o Hino Nacional”¹⁶ (OBLIGADO, 1978, p. 198). Buch (1994) refuta essa afirmação contradizendo que tal reunião em que teria sido executado o Hino Nacional pela primeira vez não é mencionada em nenhum documento da época e em nenhum texto do século XIX. Sendo verdade ou não, o que se sabe é que o famoso salão de Mariquita foi palco de muitas reuniões dos apoiadores da causa independentista do século XIX.

Figura 1 - Representação da entoação do Hino Nacional Argentino pela primeira vez na casa de Mariquita Sánchez. Obra de Subercaseaux.



precisam ser representados pelos pais para os atos da vida civil. Já, para aqueles que são maiores de 16 e menores de 18 anos, entende-se que podem se casar, desde que com a autorização de seus pais conforme disposto no artigo 1517 do Código Civil Brasileiro, estes, caso não autorizem o casamento do filho que possui entre 16 e 18 anos, existe o que se chama de suprimimento judicial de consentimento.” (fonte: <https://drwanderbarbosa.jusbrasil.com.br/artigos/685353373/publicada-a-lei-n-13811-2019-que-proibe-casamento-de-menores-de-16-anos-sob-qualquer-circunstancia?ref=serp>. Acesso em: 29 de jun. 2020)

¹⁵ “[...] el Himno Nacional Argentino se cantó por primera vez a coro, con la música del maestro Parera, en el salón de doña Mariquita Sánchez y que ella acompañó a Parera ejecutando el arpa.”

¹⁶ “En aquel piano y en el propio salón, se oyó por primera vez el Himno Nacional.”

Fonte: SUBERCASEAUX, Pedro. **El Himno Nacional en la sala de María Sánchez de Thompson, donde se cantó por primera vez, 1813**. Óleo sobre tela (Medida: 3040 x 2213 mm). Buenos Aires: Museo Histórico Nacional.

O casamento de Mariquita e Martín durou entre 12 e 14 anos¹⁷, tendo como fruto cinco filhos: Florencia, Clementina, Albina, Magdalena e Juan. O então coronel Thompson foi enviado aos Estados Unidos para uma missão diplomática em 1815. Biografias sobre Mariquita, como Sáenz Quesada (1995, 2011) e Batticuore (2013), narram que durante os anos em que esteve na América do Norte, Thompson foi protagonista de diversos acordos diplomáticos e, em 1817, apresentou um quadro grave de loucura, sendo necessário interná-lo na “Casa de Loucos de Nova York”. Após se informar da situação do seu marido, Mariquita decide pedir para o seu ajudante, Joaquín, levá-lo de volta a Buenos Aires. No entanto, com a dificuldade das navegações mercantes e a doença agravada, ele não resiste e morre em 1819 durante a viagem.

Viúva e com cinco filhos para criar, Mariquita se via então sozinha em uma sociedade ainda enraizada nos costumes tradicionalistas, tanto é que seu confessor, frei Cayetano Rodríguez, a aconselha casar-se novamente por conta dos filhos que necessitavam de um novo pai e do momento conturbado das anarquias pelo qual a cidade passava naquele momento, necessitando de uma figura masculina na casa.

Sáenz Quesada (1995, 2011) e Batticuore (2013) afirmam que ela iniciou um romance com um francês chamado Washington de Mendeville antes mesmo de receber a notícia da morte do seu primeiro marido. Doravante, nos parece obscuro o início do relacionamento entre ambos, já que Mariquita não narra fatos alegres do seu segundo enlace, nos fazendo crer que foi levada pela influência da aparência do jovem e da sua procedência pátria, além da necessidade sentida de ter uma figura masculina ao seu lado mediante a morte de Martín Thompson. Talvez a dor sentida pela partida do seu primeiro marido e a sensação de solidão puderam contribuir para a decisão de casar-se novamente e tão precocemente à morte do Sr. Thompson (apenas seis meses).

A urgência do casamento revela que as razões para o matrimônio serviriam para recuperar a estabilidade emocional de Mariquita e a melhora da sua posição social e econômica,

¹⁷ Não há uma convergência entre os biógrafos de Mariquita. Segundo Sáenz Quesada (1995), uma das principais compiladoras das cartas de María Sánchez, Clara Vilaseca, datou a carta que Mariquita enviou para Joaquín, ajudante do seu esposo, como sendo de 1817; mas na verdade ela foi escrita no dia 26 de maio de 1819 (SÁENZ QUESADA, 1995, p. 72). O corpo de Martín Thompson foi jogado no mar no dia 23 de outubro de 1819 (Ibidem, p. 74).

já que estas tinham ficado abaladas por acontecimentos posteriores à morte de Martín Thompson. Já Mendeville seria incluído em uma família cuja mulher fazia parte da elite portenha, o que o colocaria em uma posição vantajosa em relação à concretização dos negócios dos quais tinha interesse, otimizando inclusive vinculações entre a região do Rio da Prata e o seu país de origem.

Após a realização do matrimônio, Washington de Mendeville passa a viver com a sua esposa e os cinco filhos do primeiro casamento dela na casa da rua Florida. De professor de música passa a ser esposo de uma mulher nascida portenha e que desempenhava um papel de destaque na elite local. Com a ascensão social de Mendeville e a constante relação obtida por meio do comércio, logo ele passa a ser Inspetor de Comércio, e, com muita influência da sua esposa, no ano de 1828 logra o cargo de Cônsul francês em Buenos Aires, fato que faz com que a casa deles se torne referência de projeção política internacional, tendo em vista que tinham o dever de receber visitantes ilustres que porventura passassem por Buenos Aires.

Devido a constante atividade social e cultural, além dos gastos excessivos com coisas supérfluas e o não acompanhamento do que o que entrava em caixa com o que saía, é que o patrimônio de Mariquita sofreu uma drástica perda. Nos anos vindouros, com o exílio e a necessidade iminente de recursos financeiros, terá que se desfazer dos seus bens para a subsistência.

Do segundo matrimônio nasceram outros três filhos: Julio, Carlos e Enrique, este último falecendo aos 12 anos de idade, fato que marcou profundamente sua mãe. Devido a circunstâncias que já foram explicitadas por biógrafos de Mariquita, como a desconfiança de que ele e María Sánchez estariam envolvidos na morte do novo cônsul francês de Buenos Aires, e o apoio de Mendeville a Rosas, o que revoltou os franceses que viviam na cidade, seu marido se muda e nunca mais retorna, ficando separado de sua mulher *in corpus*.

Os acontecimentos políticos que se sucederam após isso, como a ascensão de Rosas ao poder, fizeram com que grande parte dos opositores do regime rosista fossem exilados em outros países, como Chile e Uruguai (neste último, o grande número de argentinos exilados se reuniam na capital Montevideú). Uma delas foi Mariquita, que se autoexilou na capital uruguaia, não por estar sendo perseguida, mas para afastar o seu filho Juan, autodeclarado antigovernista, das sanções impostas aos opositores, e durante um ano no Rio de Janeiro.

Em relação aos argentinos exilados, Adriana Amante fez um trabalho minucioso em sua tese de doutorado, publicada em formato de livro em 2010, e que nos serviu de base teórica para entendermos a situação de importantes figuras da sociedade portenha que não compactuavam com o regime rosista, tendo como consequência o exílio. Segundo ela, os exilados

Influenciados pelas correntes intelectuais europeias, buscaram ali formas de pensamento que – passíveis de tradução – incorporaram a Argentina no progresso das nações civilizadas. Expulsos do país, seguiram esgrimindo razões desde sua peregrinação; mas somando – em muitos casos – às afiadas críticas de suas produções escritas em um tom nostálgico imposto pela distância e a impossibilidade¹⁸ (AMANTE, 2010, p. 25)

Neste cenário, Mariquita Sánchez foi considerada a protetora dos opositores, a que dava informações privilegiadas sobre os passos dos apoiadores de Rosas, inclusive para o seu filho primogênito, Juan Thompson, e para os quais

[...] esta mulher de ação começaria a ser a musa, protetora e professora de um qualificado grupo de jovens, a geração romântica do Prata, destinada a renovar as ideias e a constituir um sólido bloqueio opositor ao ditador argentino. A nova orientação de Mariquita não passou despercebida ao sempre bem-informado governador.¹⁹ (SÁENZ QUESADA, 2011, p. 2673)

No caso específico de Mariquita, convém ressaltar que ela não foi expulsa do seu país, mas resolveu se exilar por questões ideológicas, tanto é que “sua posição é diferente, talvez pela relação social que mantém desde muitos anos com Rosas e sua família [...]”²⁰ (AMANTE, 2010, p. 62). No entanto, é factível o medo que ela sente, já que seu filho Juan era uma das figuras que atuava contra o sistema de Juan Manuel, fazendo que “seu medo sintetize tanto o sentimento de quem foge do poder que o persegue, como o de quem somente *se sente* perseguido”²¹ (AMANTE, 2010, p. 55. Itálico no original). Este fato é comprovado quando ao solicitar a saída do país ao governo, Rosas a questiona: “Por que você vai? E ela responde diretamente: “porque tenho medo de você, Juan Manuel”²².

¹⁸ “Influenciados por las corrientes intelectuales europeas, buscaron allí formas de pensamiento que – pasibles de traducción incorporaran a Argentina en el progreso de las naciones civilizadas. Expulsados del país, siguieron esgrimindo razones desde su peregrinación; pero sumando – en muchos casos – a las punzantes críticas de sus producciones escritas un tono nostálgico impuesto por la distancia y la imposibilidad.”

¹⁹ [...] esta mujer de acción empezaría a ser la musa, protectora y maestra de un calificado grupo de jóvenes, la generación romántica del Plata, destinada a renovar las ideas y a constituir un sólido bloque opositor al dictador argentino. La nueva orientación de Mariquita no pasó inadvertida al siempre bien informado gobernador.

²⁰ “Su posición es diferente, tal vez por la relación social que mantiene desde hace años con Rosas y su familia [...]”

²¹ “Su miedo sintetiza tanto el sentimiento del que huye del poder que lo persigue, como el del que sólo *se siente* perseguido.”

²² “¿Por qué te vas? “Porque te tengo miedo, Juan Manuel” (AMANTE, 2010, p. 55).

As interações de Mariquita, mesmo exilada, ocorrem porque “estar exilado não é estar desconectado, é estar em outro lugar” (AMANTE, 2010, p. 22). Segundo Adriana Amante, passaram no Brasil nomes muito conhecidos nesse período da história argentina, como Mármol, Gutiérrez, Sarmiento, Juan Bautista Alberdi, Florencio Varela, Juana Manso, Bernardino Rivadavia, entre outros, incluindo-se Mariquita Sánchez, que continuou a escrever para os seus desde o Rio de Janeiro, como consta em suas cartas aqui compiladas e traduzidas. Isso confirma que o exílio não atenuou as atuações dos opositores de Rosas, mesmo sendo perseguidos, torturados e outros mortos.

São essas interações que nos interessam neste trabalho e que, a partir daqui, enfatizaremos. Mariquita morre em 1868, aos 82 anos de idade. Suas cartas são fonte de riquíssimas informações, as quais discutiremos ao longo deste trabalho, incluindo os desafios em se traduzir certos termos alcunhados por ela. No capítulo seguinte, faremos análises pontuais acerca da escrita epistolar de Mariquita, como os temas tratados com os seus correspondentes e o tratamento dado a depender do seu interlocutor.

2 A ESCRITA EPISTOLAR DE MARIQUITA SÁNCHEZ

A carta é um dos gêneros comunicativos mais antigos. Alguns estudiosos do gênero epistolar, como Bossis e McPherson (1986, p. 63), o definem como sendo “uma mensagem escrita por um indivíduo para outro indivíduo que está distante. Essa escrita – uma substituta do discurso direto, que a distância o torna impossível – tem seu valor diretamente ligado à vida diária [...]”²³. Neste mesmo sentido, Muhana (2000) parafraseando Cícero, ressalta que a carta tem por finalidade o diálogo entre ausentes; me atrevo a ir além: é o diálogo entre ausentes e para ausentes, tendo em vista a distância física que há entre os interlocutores presentes no discurso epistolar. Seguindo esta mesma perspectiva, Bower (2017, p. 11) enfatiza que “[...] as cartas são usadas para conectar correspondentes em diferentes contextos culturais e linguísticos”²⁴.

Segundo Bettioli (2016, p. 231) “[...] as cartas não têm autonomia textual, só têm verdadeiro sentido na série temporal que as viu nascer, isto é, as cartas estão ligadas às circunstâncias que as determinam, situações históricas e ideológicas”. É importante que o leitor conheça o período histórico em que Mariquita viveu e de quando as cartas enviadas e recebidas por ela foram escritas, pois assim explica o contexto em que foram redigidas e as tomadas de posição por parte de quem as escreveu. No entanto, também é possível deduzir o contexto a partir da leitura das suas cartas, principalmente para um leitor que desconhece o cenário histórico argentino do século XIX.

Quando não há esses dados, é necessário recorrer a “pistas” dadas na narrativa epistolar para que se possa inferir quando a carta foi escrita, como é o caso de uma missiva dirigida a Florencia e que não contém os dados de quando e onde foi redigida:

Viva Urquiza e os bravos como ele!
Querida Florencia:
Graças a Deus tenho carta tua, porque não podendo saber nada de você todo o meu prazer se foi e nem fui ao teatro porque me parecia um crime ir sem saber se você estava boa e não doente com os sustos dos roubos [...] (SÁNCHEZ *apud* VILASECA, 1952, p. 188)

Apesar de não ser datada, a carta apresenta inicialmente uma pista muito clara do período em que foi escrita. Mariquita faz uma saudação calorosa a Urquiza, general que, junto

²³ It's a message written by one individual to another individual who is far away. This writing – a substitute for direct speech, which distance has made impossible – has a utilitarian value, directly linked to daily life [...]

²⁴ [...] letters are used to connect correspondents in different cultural and linguistic contexts.

com o governo brasileiro e os liberais uruguaios, derrotou Rosas na batalha de Caseros, em fevereiro de 1852. Sendo assim, podemos inferir que esta missiva foi redigida nesta época.

Em outros casos, Mariquita escreve somente o ano, desconsiderando o mês:

1854.

Querida Florencia:

Não quero deixar sair o barco de entrega sem quatro linhas. Anseio por saber de você, porque temo que esteja doente e que me enganem [...] Carolina tem um menino e os dois estão bem. O Julio se empenhou em ir passar a Semana Santa na casa de campo, por mais que eu me opusesse pelo estado avançado da gravidez [...] (SÁNCHEZ *apud* VILASECA, 1952, p. 210)

Neste caso, a pista que nos mostra o período em que a missiva foi escrita é “Semana Santa”, data religiosa que ocorre após o carnaval, entre os meses de março e abril. Fica claro que Mariquita se preocupa com a viagem da sua nora junto ao seu filho Julio na “casa de campo”; e estava certa: Carolina deu à luz justamente ali. Apesar de ter escrito o ano (1854), ela não se preocupou (ou talvez tenha se esquecido ou achado desnecessário) datar o dia.

Outra exemplificação que podemos citar é o diário escrito por Mariquita e dirigido a Esteban Echeverría. Sabe-se que ela o redigiu em um período extremamente turbulento da história Argentina, quando Rosas estava no auge do poder e aplicava sanções aos antigovernistas. María Sánchez escreve este texto entre abril de 1839 e março de 1840, sempre colocando no início dos seus registros o dia correspondente e o mês. Assim, conseguimos acompanhar com clareza cada relato apresentado por ela, como uma certa “moderação” por parte de Rosas aos seus inimigos políticos, como pode-se observar na fala “Rosas menos sanguinário” (SÁNCHEZ *apud* VILASECA 1952, p. 376).

Vale ressaltar que os relatos apresentados no diário são uma visão da própria Mariquita. É uma avaliação dela em relação aos acontecimentos políticos e não garantem isonomia em relação à total veracidade dos fatos, levando-se em consideração o seu apoio aos unitários, como o general Lavalle, citado diversas vezes nas narrativas presentes no diário político escrito por ela.

Saber articular a escrita é imprescindível no gênero epistolar. Ou seja, fazer-se entender de maneira clara, por meio da escrita, é uma necessidade da prática epistolar, pois conforme Muhana (2000) destaca, há a ausência do recurso físico, o que tira daquele que escreve o recurso da *actio* (ação) e *pronuntiatio* (pronúncia/entonação). Ao nos referirmos sobre à ausência no ato da escrita, pode-se afirmar que

Tudo se passa na escrita. Fala ausente, para ausentes, de ausentes. É apenas pela escolha e combinação de palavras que o escritor irá mostrar ao leitor o seu pensamento sobre as coisas, mostrando as coisas sobre as quais fala sob uma certa luz. (MUHANA, 2000, p. 331)

Já que é uma interlocução, cabe destacar que todos os envolvidos no ato comunicativo utilizando-se deste gênero têm o dever da escrita, tendo em vista que “o destinatário é sempre o próximo remetente” (MUHANA, 2000, p. 331), fato que torna o recebimento de uma missiva com obrigatoriedade de resposta. O não envio de uma resposta caracterizaria a carta como um monólogo sem sentido, o qual espera do seu receptor que se torne um emissor, obrigatoriamente.

Ao dissertar sobre as possibilidades do estudo de cartas, Bohrer (2015, p. 74) aduz que “a mensagem epistolar deve ser vista além de um relato, ou seja, deve ser analisada como um ‘estado de espírito’, sublinhando as suas estratégias de persuasão afetiva ou intelectual”. Neste sentido, deve-se levar em consideração que as missivas permitem compreender o sujeito escritor em seus mais diferentes momentos de estado de ânimo, já que a diversidade de tipologias epistolares permite demonstrar, por meio das palavras escritas, o sentimento que se está emanando no momento. Quando analisamos as cartas enviadas por Mariquita aos seus diferentes interlocutores, conseguimos captar essas nuances de humor e tratativas diferenciadas. Ao escrever ao seu filho Juan, por exemplo, os assuntos são basicamente voltados para a política, tendo em vista a forte atuação dele contra o governo de Rosas.

Um exemplo das temáticas tratadas com Juan por sua mãe é a situação de Juan María Gutiérrez, em carta datada em 28 de maio de 1840, quando já estava exilada em Montevideu. Nesta, narra a libertação dele da prisão e sua grande alegria em ver o amigo do seu filho junto a eles novamente. Na mesma missiva, trata de assuntos políticos, como de costume, e inicia sua descrição com “sobre política era preciso escrever um livro e não é fácil falar sobre tantos acontecimentos [...]”²⁵. Especificamente nesta carta, é perceptível um tom de animosidade quando da libertação de Gutiérrez, e logo em seguida de tristeza, quando alude às publicações de Chilavert e as associa à traição e à desmoralização:

Quantas coisas boas te dirá esta carta! É, como o mês de maio, rica em acontecimentos. Não sei por qual começar [...] A conduta do Chilavert e todas essas publicações me deixaram tão sensível que não posso te dizer até que ponto sinto esta desmoralização. Como teremos pátria sem honra? Os homens sem ela não são homens e sem homens não há pátria. Para devorarem uns aos outros, pior que animais, melhor

²⁵ Cf. Clara Vilaseca (comp.), 1952, p. 48. Carta datada em 28 de maio de 1840. Texto fonte no epistolário traduzido.

seria que não se reunissem em sociedade, melhor que vivessem nos bosques, seriam menos miseráveis. (SÁNCHEZ *apud* VILASECA, 1952, p. 48)

Como pode-se observar, no trecho destacado há a presença de dois estados de ânimo: inicialmente de alegria/efusividade por tratar de um assunto agradável (a libertação de um amigo) e logo em seguida de tristeza e desânimo, pois começa a tratar de assuntos relativos à política, o que a deixa entristecida. Inferimos, portanto, que quando Mariquita relata sobre política com o seu filho Juan, majoritariamente assume um tom mais melancólico, já que a situação do país a preocupa demasiadamente.

Já quando a interlocução é com Florencia, as temáticas se voltam mais para o campo sentimental e do trato do lar, já que essa filha permaneceu mais tempo ao lado de sua mãe e cuidou da sua casa (tão famosa em beleza e charme) no período em que Mariquita esteve exilada. Ao lermos as cartas endereçadas a ela, percebemos que inicialmente dá informações sobre o seu estado de saúde e de espírito, a repreende quando não recebe notícias de Buenos Aires e dos demais familiares, além de informar sobre questões cotidianas vividas no exílio. Após, dá instruções sobre o que fazer e como deve cuidar da casa. Além disso, pede para enviar-lhe objetos a Montevideú, mais especificamente a partir de 1842, quando a situação econômica da família Thompson-Mendeville se agrava sobremaneira, e Mariquita se vê obrigada a vender boa parte dos seus bens, assim como alugar cômodos da sua casa para angariar fundos com vistas a se manter na nova cidade que estava vivendo.

Em relação a isso, numa carta não datada (inferimos, pelas pistas dadas na missiva, que foi escrita em meados de agosto/setembro de 1842), Mariquita dá detalhes para Florencia do que deve ser feito com seus móveis:

Você saberá das minhas tristezas e de tudo quanto não tenho dito. Estou me mudando de casa, na qual economizo 40 pesos mensais que me matavam na outra, de maneira que penso nisso para me consolar. Trarei meu sofá vermelho e as cadeiras. Irei me organizar para que não te dê muito trabalho; mas te peço que suplique ao dom Manuel que guarde muito bem junto com o José tudo o que me mandar, sempre enrolado em panos que te devolverei. Duas pessoas irão buscar as coisas. O que ficar mandarei buscar depois. Mesmo que seja na casa de amigas, guarde tudo o que puder no momento, para não nos apressarmos muito. Os móveis, quando estão limpos e bem conservados têm outra aparência e em relação a isso tenha pena de mim e veja o melhor que se pode fazer. Me mande o jogo de café, que me deram. Venda todas as coisas pequenas. Estando guardadas, pouco a pouco os navios de guerra me trarão elas. (SÁNCHEZ *apud* VILASECA, 1952, p. 70-71)

Logo em seguida, em outra carta também sem data, ela demonstra que sabe da doença do marido de Florencia, Faustino Lezica, e a livra da incumbência de tratar dos seus “interesses”, como ela discorre nas cartas em que solicita favores a sua filha.

Um ponto comum que observamos nos assuntos abordados por Mariquita aos seus correspondentes é a sua visão em relação ao papel da mulher na sociedade. Para Juan, ela declara: “[...] é preciso começar pelas mulheres se se quer civilizar um país, ainda mais entre nós, em que os homens são poucos e que têm as armas nas mãos para destruírem-se constantemente” (SÁNCHEZ *apud* VILASECA, 1952, p. 38). Já para o seu amigo Gutiérrez, comenta:

Dou risada dos que querem que aqui tenham mulheres literatas. Pobres famílias! Nós, mulheres argentinas, estamos destinadas à vida dura. Muitas vezes penso em escrever alguma coisa para eu educar a mulher, e o que vejo e a experiência que tenho a cada dia, me faz hesitar nisso. Se em todos os lugares é difícil a educação da mulher, entre nós e na atualidade é mais difícil ainda e o triste é que ninguém educa os homens. (SÁNCHEZ *apud* VILASECA, 1952, p. 338)

É possível afirmar, portanto, que se pode conhecer os envolvidos na interlocução por meio da troca de cartas, já que ali, emissor-destinatário-emissor se abrem um para o outro, sobre os mais diversos assuntos, seja pessoal ou profissional, de acordo com a relação que há entre eles.

Não é à toa que os estudiosos da literatura fazem uso das cartas para compreender aspectos referentes à criação estética dos literatos. Bower (2017) ressalta essa concepção quando fala sobre a similaridade entre as cartas do romancista, pintor e crítico inglês John Berger e os seus romances, especialmente *From A to X*²⁶, sobre o qual a pesquisadora relata que “pode ser descrito confortavelmente como um romance epistolar. Sua narrativa é inteiramente composta de cartas, supervisionada por um editor epistolar. O manuscrito de Berger para o romance também se assemelha a uma coleção de cartas”²⁷ (BOWER, 2017, p. 32).

Em se tratando da escrita epistolar por um autor literário, Silva (2017) adverte que não devemos acreditar em tudo o que lemos nas cartas, já que

O missivista – principalmente o escritor – é também um fabulador, que faz da escrita epistolar um campo fértil para fazer o que mais entende: descortinar os meandros da linguagem, trabalhar a palavra como forma não apenas de expressão de sentimentos, emoções e fatos, mas também como matéria intrínseca do processo de ficcionalização que toda escrita abarca. O missivista transforma-se em personagem diante de seu interlocutor. (SILVA, 2017, p. 5)

No que se refere ao estudo de cartas, Silva (2017) observa que devemos sempre estar atentos à interpretação das narrativas expressas, levando-se em conta os fatores como a ficcionalidade e a representação do escritor com vistas à escrita literária por meio das epístolas.

²⁶ *De A a X: uma história contada em cartas* (tradução de Hugo Langone). Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

²⁷ “*From A to X* can comfortably be described as an epistolary novel. Its narrative is entirely made up of letters, overseen by an epistolary editor. Berger’s manuscript for the novel also resembles a collection of letters.”

Corroborando as afirmações de Silva (2017), Bem (1999) destaca que quando nos referimos à escrita de cartas por escritores profissionais, especificamente literários, “a transparência do ‘eu’ é enganosa, a verdade, problemática” (BEM, 1999, p. 113).

Não que seja o caso de Mariquita. Pelas nuances de humor percebidas ao longo das cartas, ela parece realmente expressar as emoções que está sentindo, com exceção de quando esconde seus sentimentos para não preocupar os filhos, como uma missiva endereçada a Florencia, datada em 03 de novembro de 1842, dois dias após o seu aniversário. Vilaseca (1952) assevera que ela fingiu animação por conta da sua festa de aniversário, mas que de fato estava entristecida com a ida de suas filhas a Europa para se casarem, e dos seus filhos homens, principalmente os mais novos, devido ao chamado do seu pai (VILASECA, 1952, p. 78, em nota de rodapé).

Assim como há diferentes tipos de escritores também há uma gama de leitores de cartas que interpretam de formas distintas o que foi escrito. Por essa razão, é importante que o missivista, assim como em qualquer outro gênero textual, esteja atento ao tipo de destinatário ao qual a carta é escrita, tomando todo o cuidado para que os seus escritos não deixem interpretações deturpadas, a não ser que seja intencional e o escritor queira causar certo impacto sobre sua pessoa, já que a carta “torna possível experimentar sistemas de leitura que, por estarem do lado de não mais escrita, mas de leitura, não mais de produção, mas de recepção, não mais de intenções, mas efeitos, tomam como único ponto de partida os processos textuais” (LIGNEREUX, 2016, p. 3).

Amante (2010, p. 56) considera o gênero epistolar como um de texto de passagem, “[...] que nas fronteiras da pátria, recupera pela escrita o lugar simbólico da reunião”, principalmente no tocante àqueles argentinos que estiveram no exílio do século XIX, mais especificamente no governo de Rosas. Fazendo uso das palavras de Roger Chartier (1993), a autora disserta que podemos vincular os secretários de cartas de amor (conjunto de modelos para a escrita de cartas) com a romance epistolar, já que os mesmos elementos que pertencem ao gênero ficcional estariam presentes nas cartas: o desenvolvimento do enredo, personagens, narrador (seja em primeira ou terceira pessoa), tempo e espaço. As cartas de Mariquita são um exemplo dessa concepção, tendo em vista que ela narra tanto acontecimentos sociais (as festas frequentadas, tertúlias) como políticos (os conflitos armados, queda de Rosas), trazendo aspectos do relato, como bem pontua Amante (2010, p 56):

“[...] Assim, o grande relato da oposição ao rosismo (não corresponde, em rigor, dizer novela, mas em um sentido muito amplo) não teria que buscá-lo em *Amalia* de José Mármol, mas na *summa* conformada por epístolas que – de maneira fragmentária, polifônica, errática e até flutuante ou contraditória – terminam conformando uma

história, com carga dramática e manejo do *tempo* narrativo, que como em um folhetim suspende certos estados ou revelações de um envio a outro.²⁸

Em *The Postal Age*, Henkin (2006) afirma que o início do século XIX foi marcado pela introdução do correio na América Latina. Isso permitiu a diversificação do uso das cartas como meio de comunicação efetivo. Sendo assim, os sul-americanos passaram a produzir e fazer circular muitas cartas de cunho pessoal, transformando-as em um instrumento de sociabilidade entre pessoas, ricas ou não, letradas ou não. Neste último aspecto, Henkin ressalta que com essas evoluções e novas formas de uso das cartas, elas poderiam servir para “cultivar” e manter um conhecido a longas distâncias. Mariquita é um exemplo disso: se utiliza das correspondências como forma de manter vivas as relações: seu marido é designado para um cargo na América Central e posteriormente se muda para França; duas das suas filhas e respectivos (as) netos (as) vivem na Europa; além de Juan e Julio, que passam boa temporada estudando no Velho Continente antes de regressarem à América do Sul.

Além de apontar aspectos estruturais das cartas de Mariquita, convém analisar quais as temáticas tratadas por ela e como via determinadas questões políticas e sociais. Doravante, discutiremos as particularidades de suas missivas, trazendo fragmentos de suas cartas para discutir aspectos relevantes da sua escrita.

2.1 Particularidades das missivas de María Sánchez

Conforme visto, Mariquita escrevia muito, tanto para familiares quanto amigos. Assim, verificaremos aqui o que ela fala, sobre quais assuntos comenta e se estes assuntos também eram discutidos por outros/as missivistas da época. Além disso, focaremos mais detidamente nos escritos de Mariquita, compreendendo seus discursos, levantando hipóteses e tentando comprová-las, utilizando-nos das cartas escritas por ela e direcionadas aos seus vários receptores, tanto no âmbito público como o privado.

O que podemos descrever como particular nas cartas de Mariquita é o seu fervor patriótico e a preocupação com os seus familiares, amigos, conterrâneos participantes dos confrontos políticos externos e internos. É nítida a sua preocupação ao narrar o horror que sente

²⁸ “Así, el gran relato de la oposición al rosismo (no corresponde, en rigor, decir novela, sino en un sentido muy amplio) no habría que buscarlo en la *Amalia* de José Mármol, sino en la *summa* conformada por epístolas que — de manera fragmentaria, polifónica, errática y hasta fluctuante o contradictoria— terminan conformando una historia, con carga dramática y manejo del *tempo* narrativo, que como en un folletín suspende ciertos estados o revelaciones de un envío a otro”.

pelas pessoas que morrem nos combates (muito frequentes no período do governo Rosas), como ela mesmo confessa ao seu filho Juan em uma carta datada em 26 de novembro de 1839, quase um ano após se exilar em Montevideu:

[...] Buenos Aires parece um panteão [...] fala-se sobre horrores cometidos contra as mulheres e famílias dos libertadores ou rebeldes.... Que quadro de horrores e crimes apresentam estes países ao filósofo filantrópico que vê somente irmãos na espécie humana! (SÁNCHEZ *apud* VILASECA, 1952, p. 31)

As correspondências escritas por Mariquita são uma mescla entre o público e o privado. Mesmo nas cartas escritas para Juan, que deveriam ter um tom mais particular (como por exemplo, tratar de assuntos e problemas inerentes ao cotidiano familiar dos Thompson-Mendeville), apresenta temas públicos, já que ela atua assiduamente como informante do seu filho, um escritor que age contra o governo rosista, apesar de nas correspondências trocadas com Florencia o tom particular ser predominante, como os voltados para a venda dos móveis, cuidado com o lar, entre outros.

Além disso, o discurso produzido pelas cartas de Mariquita pode ser considerado como heterodoxo, aquele que foge às normas pré-estabelecidas e aceitas socialmente, já que segundo Boldini (2015, p. 2), a heterodoxia “pressupõe saberes, práticas e formas de proceder e de compreender o mundo que manifestam um desvio com respeito ao discurso hegemônico”. Neste sentido, é possível compreender o caráter contra-hegemônico que suas cartas e diário assumem quando ela defende o direito de educação das mulheres, por exemplo. Seguindo essa mesma linha de raciocínio, Boldini (2015) ressalta que as mulheres oitocentistas escrevem mediante a uma série de barreiras e conflitos numa sociedade construída com bases no patriarcalismo social e em um campo intelectual predominantemente masculino.

Algo que nos chama a atenção e nos faz refletir sobre a organização social do século XIX está na fala de Mariquita quando ela assevera que três pilares foram essenciais para o horror que esteve presente em demasia na construção do país: o terror, a ignorância e a religião (SÁNCHEZ, 2019). O ponto de destaque se dá na ignorância, quando ela denuncia a forma como as mulheres são tratadas, sem direito à educação, criadas para o trato do lar e a criação dos filhos. E para atingir tal objetivo, lança-se mão da religião como forma de opressão feminina.

Como suporte para a comprovação do ato de Mariquita considerado “subversivo”, podemos citar um diário escrito por ela, que segundo Amante (2006) supostamente seria dirigido a Esteban Echeverría, seu amigo particular e um dos que eram contra o governo de Rosas, o qual teve que se exilar em *Los Talas* (fazenda próxima à província de Buenos Aires).

Os diários, por caracterização geral do gênero, são considerados particulares. No entanto, o que Mariquita escreve está repleto de informações a respeito da situação da Banda Oriental do país, sendo nomeado por Amante (2006) como “mais do que um diário íntimo, um diário clandestino”. Segundo ela, “se trata de um diário clandestino porque é um diário que deve ser ocultado: o conteúdo deste texto tem que ser protegido frente ao inimigo político”²⁹ (AMANTE, 2006, p. 4). O ato subversivo de Mariquita se dá no fato de se utilizar de um gênero textual considerado privado para fins de informação ao seu amigo, que era um opositor do governo. Mas porque ela se utiliza de um diário e não das cartas, como costumeiramente fazia, para dar informações a Echeverría?

Este ato se justifica por conta das interceptações feitas pelo governo Rosas. Amante (2010) aduz que o conteúdo das cartas poderia ser interceptado e dado a conhecer por meio dos jornais pertencentes ao rosismo. O trunfo dela para que possa colher informações acerca das questões políticas efervescentes naquela época se deve ao fato de ser uma mulher letrada e com influência social, tanto que ela, mesmo exilada em Montevideu, sempre faz viagens a Buenos Aires, sua cidade natal. Este é um dos motivos que a torna diferente das demais mulheres exiladas que viveram naquele período.

Todo o diário está repleto de informações sobre representantes políticos ou personalidades influentes na sociedade. Isso nos leva a refletir sobre como Mariquita fez uso de recursos textuais considerados privados para fins públicos, como por exemplo, o envio da missiva para o vice-rei Sobremonte, com a finalidade de contrair matrimônio com seu primeiro marido, Martín Thompson.

Outras figuras femininas também foram muito importantes na história argentina no século XIX. Podemos citar e retomar nomes como Juana Paula Manso, Juana Manuela Gorriti, Eduarda Mansilla, Rosa Guerra, entre outras, as quais, em sua grande maioria, foram escritoras e/ou jornalistas, contribuindo para a disseminação dos ideais em defesa dos direitos das mulheres, considerados transgressores para parte da população, habituada a viver com o sistema patriarcal imposto. O que há de comum entre essas figuras femininas e Mariquita é a preocupação constante com a educação das mulheres, insuficiente no período, como bem observa María Sánchez em uma carta (sem data) escrita ao seu amigo Gutiérrez:

[...] Dou risada dos que querem que aqui tenham mulheres literatas. Pobres famílias! Nós, mulheres argentinas, estamos destinadas a vida dura. Muitas vezes penso em escrever alguma coisa para eu educar a mulher, e o que vejo e a experiência que tenho a cada dia, me faz hesitar nisso. Se em todos os lugares é difícil a educação da mulher,

²⁹ “Se trata de un diario clandestino porque es un diario que debe ser ocultado: el contenido de este texto tiene que ser protegido frente a el enemigo político.”

entre nós e na atualidade é mais difícil ainda e o triste é que ninguém educa os homens. [...] (SÁNCHEZ *apud* VILASECA, 1952, p. 338)

O *La Aljaba* é um jornal pioneiro na divulgação desses ideais que circulavam entre as mulheres, criado em novembro de 1830 (durante o primeiro mandato de Rosas), pela jornalista e poetisa Petrona Resende de Sierra, se tornando o primeiro jornal exclusivamente escrito por e para a mulher. Entre os temas publicados no jornal estava a educação da mulher, sua posição em relação ao homem e como ela era vista na sociedade. Chamando carinhosamente suas leitoras de *porción hermosa de la sociedad*, Petrona fazia questionamentos como: “Por quanto tempo o sexo feminino ficará submerso na escuridão em que o sistema opressivo daqueles que lhe negaram o conhecimento mais simples o encerrou?”³⁰

Percebemos, portanto, que um ponto comum entre o que Mariquita escreveu e o que outras mulheres argentinas se dedicaram a denunciar fortemente era a diferença educacional entre homens e mulheres, além do trato feminino e como ela era vista socialmente. Francine Masiello, em *The Senses of Democracy* (2018), aborda a questão da incorporação, por parte da elite argentina, dos ideais franceses aos costumes locais. Neste sentido, traz à tona a discussão sobre a centralidade dos sentidos em relação as virtudes e vícios da vida pública e o poder, mais precisamente durante o período republicano sul-americano. Assim, a vida social, política e literária estaria intrinsecamente ligada a um regime de percepção (MASIELLO, 2018). Seguindo essa lógica, discorre sobre como as mulheres são representadas frente as mudanças sociais e históricas, com novas percepções de sentido impostas pelo desenvolvimento tecnológico. Para ela, as pessoas são escravas dos seus olhos e ouvidos, ou seja, por meio do *sensorium* humano. Fazendo uma análise pormenorizada da obra, Arellano (2020) destaca que Masiello (2018) “explora como as escritoras da América Latina desenvolvem métodos de trabalho sensorial que questionam o autoritarismo de gênero do poder do Estado, desafiando a exclusão das mulheres da vida política”, tema de preocupação por parte de Mariquita.

No que se refere aos escritos de Mariquita e homens com influência social, intelectual e política da época (como Juan María Gutiérrez, Domingo Faustino Sarmiento, Esteban Echeverría e até mesmo o próprio Rosas), os quais também escreviam cartas, podemos inferir que suas missivas de cunho político (enviadas para amigos, marido e em sua grande maioria para Juan Thompson) e o seu diário (especialmente) se equiparam em objetividade e clareza de detalhes com o que eles escreviam. Vilaseca (1952, p. 371), ao comentar o diário de Mariquita,

³⁰ ¿Hasta cuándo se verá el sexo femenino sumido en la obscuridad en que lo encerró el sistema opresivo de los que le negaban los conocimientos más sencillos?

afirma que ele denota uma María Sánchez cronista, tendo em vista que narra os acontecimentos julgando os homens e os acontecimentos sociais e políticos com um olhar crítico e perspicaz.

Quando lemos o que ela escreve nas cartas para o seu filho Juan, quase no mesmo período em que escreve o diário para o seu amigo Echeverría, fica nítido o descontentamento dela com a política de Rosas. Juan Thompson, em seu diário escrito entre agosto e novembro de 1838 (antes de ir-se juntamente com Mariquita para o exílio), relata acontecimentos e impressões que possivelmente seriam informações dadas pela sua mãe, já que ela o manteve escondido até se mudar para Montevideu e mantinham contato diariamente:

Rosas mandou fuzilar esta manhã três indivíduos nos quartéis do Retiro – Algum dia deverá ser dito como eram essas matanças, sem julgamento, nem ordens escritas, enfim, sem a menor aparência de formalidade. [...] é triste o que presenciamos/ um governo bárbaro, quer dizer, imoral, sanguinário e rude – os homens todos desgostosos e convencidos de que devemos esperar tudo da Providência Divina! [...] ³¹(THOMPSON, s.d., p. 176).

Assim como Juan, Mariquita narra o sentimento de impotência mediante as matanças que o governo estava fazendo e a esperança de que aparecesse um “salvador da pátria” para que pudesse estabelecer a paz no seu país, assim como o medo constante que sentia por temer pela vida dos seus:

Aqui estamos esperando o Messias Político com mais ansiedade que esperaram Jesus. Ninguém sabe os grandes mistérios. Ficam com a cabeça cheia de preocupação, querendo adivinhar o futuro [...] Tristeza e desalento em geral. Só me resta lamentar e cuidar. [...]. Dizem que um mensageiro de Lavalle foi assassinado e roubaram a correspondência. Sejam cuidadosos, pelo amor de Deus. Tenham pena dos cristãos prisioneiros. (SÁNCHEZ *apud* VILASECA, 1952, p. 32-35)

Algumas cartas trocadas entre seus amigos trazem assuntos tratados por eles na correspondência com ela, conformando uma espécie de “grupo unitarista”, que discutiam assuntos do interesse dos envolvidos, seja político ou literário, como o pedido de Sarmiento a Gutiérrez para que faça uma análise crítica de *Facundo*, no jornal *El Mercurio*, do Chile, onde Juan María escrevia: “[...] Remito a U. el primer ejemplar del *Facundo* qe (sic) ve la luz pública”. [...] Sin miedo de ofenderme diga en este sentido lo que le dé la gana; soi (sic) tolerantísimo, [...] cuando más le permito qe por no ofender mi modestia añada qe es una producción indigesta (sic), nauseabunda, pero nada más”. (SARMIENTO, 1845, s/p.)³². Em

³¹ “Ha hecho fusilar esta mañana Rosas 3. individuos en los cuarteles del Retiro - algun día deberá decirse, como eran esas matanzas, sin juicio, ni ordenes escritas, enfin sin la menor apariencia de formalidad. [...] Es triste cosa la q.e presenciamos / un gobierno bárbaro, es decir, inmoral, sanguinario. y rudo - Los hombres todos disgustadísimos y convencidos nosotros de q.e hemos de esperar todo de la Providencia! [...]”

³² SARMIENTO, Domingo Faustino. **De Domingo Faustino Sarmiento, Santiago de Chile, a Juan María Gutiérrez. Autógrafa**. Biblioteca del Congreso Nacional. Archivo Gutiérrez C. 8 C. 32 L. 1 C. 1. Disponível em: <https://bcn.gob.ar/uploads/Carta-1.pdf>. Acesso em: 21 set. 2021.

carta escrita a Sarmiento, Mariquita lhe agradece pelo envio de um exemplar da obra *Los consuelos* [Os consolos], escrita por Echeverría, e um tomo de *La cautiva* [A cativa], o que comprova que assuntos tratados com homens também eram abertamente discutidos com ela. Isso denota o grau de intelectualidade que Mariquita possuía aos olhos de seus interlocutores, como podemos constatar por uma missiva enviada a Echeverría, datada em Buenos Aires no dia 17 de abril de 1845, na qual ela fala sobre uma conversa que teve com Rugendas sobre ele:

Dei a ele um exemplar das suas Rimas, lhe falei das suas últimas composições, que ainda não foram divulgadas. Tem um grande conhecimento sobre o senhor e lhe admira e quer lhe contar sua opinião sobre o que suas poesias têm causado ao seu coração e sensibilidade [...] O Rugendas publicará um diário de viagem que será sem dúvidas o primeiro de maior valor para a América. [...] Que bem o senhor fez em colocar María como mestiça do seu romance! Este nome é perseguido pela desgraça, nome fatal. Para uma heroína sem sorte, é o mais adequado. Enfim, a desgraça está na moda [...] (SÁNCHEZ *apud* VILASECA, 1952, p. 330. Original no epistolário traduzido)

Como pode-se perceber, Mariquita discorre o encontro tido com Rugendas e os assuntos tratados. Emite juízo de valor sobre a obra de Echeverría e comenta sobre as últimas composições dele que sequer tinham sido publicadas, comprovando que ela era uma das agraciadas em poder ler o trabalho dos seus amigos para declarar sua opinião sobre o que escreviam. Além disso, acredita que o diário de viagens de Rugendas será de grande valia para a América.

Sarmiento também faz o mesmo pedido a Echeverría, mas para que dê seu parecer sobre outras obras, conforme carta datada em 12 de dezembro de 1849, de Santiago do Chile:

Por que me manda mensagens por Alberdi, e não me escreve o senhor mesmo duas linhas, que aqui seriam recebidas com mais amor sem dúvida que os reclamos de Rosas, e sua constelação de governadores, rãs, que gritam para que o mugido seja mais musical? [...] O senhor terá visto já A Crônica, as Viagens e Educação Popular, que devem ter chegado como um borbulho de páginas vazias, depois de dois anos de silêncio. Me diga sua opinião sobre o último dos trabalhos citados. A Crônica é meu credo político, meu programa. Dogmatizei um pouco, como o senhor desejava; mas pouco, porque me guardo para melhores tempos [...] (SARMIENTO, 2010, n.p.)³³.

³³ SARMIENTO, Domingo Faustino. **Carta de Domingo Faustino Sarmiento a Esteban Echeverría** (12-12-1849). Alicante: Biblioteca Virtual de Cervantes, 2010. Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/portales/esteban_echeverria/obra-visor/carta-de-domingo-faustino-sarmiento-a-esteban-echeverria-12-12-1849/html/53ebba51-9db3-4d19-a27a-602c9f5a6808_2.html#I_0_. Acesso em: 21 set. 2021. Texto fonte: ¿Por qué me manda mensajes con Alberdi, y no me escribe usted dos rengloncitos, que serían aquí recibidos con más amor sin duda que los reclamos de Rosas, y su constelación de gobernadores, ranas, que gritan para que sea más musical el rebuzno? [...] Usted habrá visto ya *La Crónica*, los *Viajes y Educación Popular*, que han debido llegarles como un borbollón de vacías páginas, después de dos años de silencio. Dígame su parecer sobre el último de los trabajos citados. *La Crónica* es mi credo político, mi programa. He dogmatizado un poco, como usted lo deseaba; pero poco, porque me guardo para mejores tiempos [...].

Outro ponto de semelhança que encontramos entre os escritos de Mariquita e demais missivistas é a confissão dos problemas enfrentados, como em uma carta enviada por Rosas, já no exílio na Inglaterra, após a queda do seu governo em 1852:

Não fumo, não tomo rapé, vinho nem licor algum, não vou a jantares, não faço visitas, nem as recebo, não passeio, não vou a teatros, nem a diversões de classe alguma. Minha roupa é a de um homem comum. Minhas mãos e meu rosto são bem queimados e bem acreditam qual e como é o meu trabalho diário incessante, para ajudar-me em algo. Minha comida é um pedaço de carne assada, e meu chá, nada mais (ROSAS *apud* RAED, 1974, p. 50).³⁴

Seguindo as lamentações, Rosas fala, em carta a sua amiga Josefa Gómez, sobre a iniciativa do seu genro e do amigo Juan N. Terrero em levantar fundos em Buenos Aires para ajudá-lo no exílio: “Assim se saberá se tenho ou não tenho amigos, e se os tenho, quem, e como são [...] porque se saberá ou começará já também conhecer que os que se diziam meus amigos, ao morrer, nem antes, nada, absolutamente nada, me deixaram” (ROSAS *apud* RAED, 1974, p. 73)³⁵. O tom adotado por Rosas nos lembra as cartas trocadas entre Mariquita e sua filha Florencia, nas quais faz referência ao que ela chama de “problemas de bolso” e das dificuldades passadas no exílio em Montevideu.

Sobre as cartas escritas por Florencio Varela a Juan María Gutiérrez, Natalia Crespo diz:

Os temas recorrentes são: encargos bibliográficos (livros para comprar e/ou encadernar, artigos de imprensa, notas de obras, poemas aos amigos), comentários de textos recém lidos, notícias familiares e sociais, ideias políticas, medos sobre a saudosa pátria, expressões que recordam e reforçam o afeto entre os amigos. (CRESPO, 2018, p. 202)³⁶

Observa-se que as correspondências trocadas entre Mariquita e seus amigos também têm esse teor, o que comprova sua interação com os intelectuais do período, além de representantes políticos.

³⁴ No fumo, no tomo rapé, vino ní licor algúno, no asisto a comidas, no hago visitas, ni las recibo, no paséo, ni asisto a teatros, ni a diversiones de clase algúna. Mi rópa es la de un hombre común. Mis mános y mi cara son bien quemádas y bién acreditan cuál y como es mi trabajo diario incesante, para en algo ayudarme. Mi comída es un pedazo de carne asáda, y mi mate, Náda mas (sic).

³⁵ Texto fonte: “Así se sabrá si tengo o no tengo amigos, y si los tengo, quienes, y como son [...] porqué se sabrá ó empezará ya también á (sic) conocer que los que se decían mis amigos, al morir, ni antes, nada, absolutamente nada, me han dejado” Nesta carta, Rosas faz alusão a Nicolás Anchorena, que nunca lhe escreveu e não pagou os 60 mil pesos fortes que devia. Também há referência a seus cunhados, María Josefa e José María Ezcurra e ao seu irmão Gervasio Rosas, os quais morreram sem pagar suas dívidas com ele.

³⁶ “Los temas recurrentes son: encargos bibliográficos (libros para comprar y/o encuadernar, artículos de prensa, apuntes de obras, poemas de los amigos), comentarios de textos recién leídos, noticias familiares y sociales, ideas políticas, miedos sobre la patria añorada, expresiones que recuerdan y refuerzan el afecto entre los amigos.”

Por essa razão, depreendemos que a escrita de Mariquita, tanto do âmbito público quanto privado (se pudermos fazer essa diferenciação, já que ela faz uma mescla de ambas em grande parte das cartas familiares), se assemelha ao que os homens escreviam. O fato é que a constante comunicação e o bom entendimento entre ela e alguns dos grandes nomes da literatura argentina (como Florencio Varela, Esteban Echeverría e Juan María Gutiérrez) dão suporte para o argumento de que ela era uma mulher demasiado inteligente e perspicaz, capaz de tratar de diversos assuntos com uma naturalidade de quem teve uma refinada educação, perpassando por terrenos que, até então, era de supremacia masculina, como a política.

Ao analisar as missivas, é interessante observar o estilo de escrita da missivista, assim como questões linguísticas pertinentes ao ato tradutório, sobre as quais nos aprofundaremos adiante.

2.2 Características estilísticas das missivas de Mariquita Sánchez

Como mencionamos, é importante fazermos análises do discurso da missivista, permitindo ver quais recursos ela usa para que seus interlocutores a compreendam. Por isso, nos deteremos mais especificamente no estilo de escrita de Mariquita, assim como nos aprofundaremos nas análises epistolares explicitando alguns desafios encontrados ao longo do processo de tradução, que também serão discutidos no capítulo 5. Alguns desses comentários são pertinentes ao leitor antes de se deparar com a tradução, para que leia as cartas tendo conhecimento de algumas decisões tradutórias pertinentes para a compreensão das missivas, como o nome de alimentos, bebidas e outros termos lexicais que são diferentes entre a língua de partida e a língua de chegada, não somente pela diferença entre as línguas, mas também para evitar anacronismos.

Silve (2001) observa que, para manter a equivalência do texto original, o tradutor deve aprender “o querer dizer” do autor, para que possa, em seguida, reescrever, na língua alvo, o “ter compreendido”, de maneira que o texto traduzido se aproxime do texto fonte. Nesse sentido, é imprescindível que o tradutor seja também um bom intérprete das informações presentes no texto original, tendo em vista que a interpretação “é o processo utilizado pelo tradutor para entender a mensagem ouvida ou lida numa língua estrangeira, para em seguida restituí-la, geralmente, em sua língua materna, de forma oral, se intérprete, ou de forma escrita, se tradutor propriamente dito” (SILVE, 2001, p. 188), conforme bem pontua Levý (2012), quando afirma que a tradução é uma constante tomada de decisão por parte do tradutor, e que

ele pode expressar o “ter entendido” de várias maneiras, escolhendo a mais adequada ao propósito comunicativo.

Gémar (1995) chama a atenção para o fato de que a interpretação não depende somente dos conhecimentos linguísticos, mas também do conhecimento cultural que o tradutor/leitor traz consigo. Sendo assim, propõe um “plano de interpretação do texto”, que observa os aspectos semânticos, sintáticos, gramaticais, termos, estilo, forma e sentido. Ao fazer a interpretação seguindo este plano, o tradutor consegue ir além da passagem de termos linguísticos de uma língua para a outra e o leitor compreende discursos que, sem o determinado conhecimento cultural, não seria possível. Ao realizar a tradução das cartas de Mariquita, tivemos que nos aproximar do contexto social, cultural e político em que ela vivia para, só a partir de então, compreendermos o seu discurso e nos decidirmos por algumas escolhas tradutórias. Assim, consideramos importante a análise das missivas aqui apresentadas, pois revelam percepções, sentimentos e emoções do discurso da Madame Mendeville que ficariam difíceis de serem percebidos se considerássemos somente os aspectos linguísticos.

Considerando estes conceitos, definimos a escrita de Mariquita como refinada e sutil. Refinada no sentido da preocupação com o uso das palavras, fazendo escolhas muito cuidadosas, de acordo com o seu interlocutor, como na primeira carta selecionada no epistolário proposto, na qual se dirige ao seu futuro marido, Martín Thompson, utilizando a frase “muy señor mío”, denotando respeito à figura do homem que logo viria a ser seu marido, fazendo uso de uma forma de cortesia. Sutil como sinônimo de brandura/doçura, principalmente quando escreve aos seus filhos/as e netos/as, tal quando escreve para o seu neto Enrique Lezica, no dia do seu aniversário: “[...] vinte anos, meu filho! Que linda idade para o jovem que soube conduzir-se bem como você! Veja como colhe o fruto de tão bom comportamento, merecendo a confiança das pessoas, podendo trabalhar com a cabeça erguida! [...]”³⁷. É claramente perceptível o seu letramento em um nível além do que se ensinava nas escolas da época. Inferimos, portanto, que sua educação provinha de outras fontes além do ensino tradicional dado no sistema educacional bonaerense no século XIX. Além da escola de dona Francisca López, Mariquita teve acesso a livros de pouca disponibilidade na época, trazidos da Europa para encher as estantes dos Sánchez de Velazco. Além disso, muito provavelmente, ela lia os jornais que começaram a circular na sociedade, os quais “[...] promoviam a renovação do pensamento e os costumes” (SÁEZ QUESADA, 1995, p. 26). Ao lermos as cartas, percebemos

³⁷ Cf. Clara Vilaseca (comp.), 1952, p. 298. Texto fonte no epistolário.

que ela cita nomes de intelectuais, como a famosa escritora e crítica literária francesa Madame de Stäel, o que pode ter influenciado na sua educação, tornando-a mais abrangente que para a maioria das jovens argentinas. A sua relação com os seus amigos, já posterior à década de 30 do século XIX, como Echeverría, Gutiérrez, Florencio Varela, Alberdi entre outros, mostram sua interação social com a elite intelectual local.

A depender do interlocutor e sobre quem ela está se referindo nas missivas enviadas, assume tons distintos. A seguir, apresentaremos alguns deles, os quais acreditamos serem importantes para o leitor das cartas de Mariquita, já que mostram julgamentos próprios dela sobre personalidades e/ou objetos.

2.3 Tons sobre Rosas

A depender do interlocutor, Mariquita assume outros tons na escrita, como é o caso de Juan Manuel de Rosas, quando a acusa de ser uma “afrancesada faladeira”. Ao responder-lhe, denota-se um tom desafiador: “[...] o que faria se Encarnación [esposa de Rosas] fosse unitária? Eu sei o que faria. Assim, meu amigo, na tua mão está que eu seja americana ou francesa. Gosto de você como um irmão e sentiria muito se me declarasse guerra (SÁNCHEZ *apud* AMANTE, 2010, p. 274-275).

Neste sentido, ao analisarmos as cartas, fizemos um levantamento de todas as vezes em que ela cita Rosas, para verificarmos quem são os correspondentes e o que fala sobre ele. Procuramos pela nomenclatura “Rosas”, que apareceu diversas vezes nas cartas, além de “Restaurador”, apelido dado a ele, e Juan Manuel, seu nome de batismo (que não aparece na proposta de compilação epistolar apresentada no capítulo 4). Apresentamos essa concatenação em formato de quadro para facilitar a visualização.

Tabela 1 - Referência a Rosas, O Restaurador

Verá que documentos curiosos são as cartas de Rosas interceptadas que encontrará nos jornais. (25 de fevereiro de 1840, a Juan Thompson)
Eu, como sou o Dom Quixote com saias e calcinhas, nunca perco de vista esta sublime máxima que eu escreveria, como Rosas , <i>Morte aos Selvagens Unitários</i> . (8 de maio de 1840, a Juan Thompson)

Juan, que surpresa vou te dar! Rosas caiu! Acredita? Meu pulso bate igual meu coração e não sei o que posso te escrever [...]eles lutaram, Rosas à frente, lutaram, grande mortalidade [...]até a última hora da saída do navio a vapor que trouxe estas notícias não se sabe o destino de Rosas . (4 de fevereiro de 1852, a Juan Thompson)
Em Montevideú tudo mudou, como aqui, isso quer dizer que nos países domina a facção contrária a Rosas [...] você não pode imaginar o ódio do povo contra Rosas , sua família e seus partidários (1º de outubro de 1853, a seu marido Mendeville).
Como quando eu vim escrevi para Rosas recomendando-o muito minha família que eu deixava e especialmente você, achei que não poderia dizer mais nada. (30 de março de 1837, a Faustino Lezica, seu genro)
Dizem que o Restaurador está doente, que o feriram (3 de fevereiro de 1840, a Juan Thompson)
Os documentos do Tucumán que você verá são muito importantes, quer dizer que todas aquelas províncias estão contra o Restaurador . (28 de maio de 1840, a Juan Thompson)

Elaborado pelo autor, 2021.

Como pode-se observar, os destinatários das cartas em que Mariquita cita Rosas é (por ordem decrescente de vezes em que ela o menciona) seu filho Juan Thompson, seu marido Mendeville e seu genro Faustino Lezica. Ou seja, poucas são as vezes que fala abertamente sobre ele com seus correspondentes neste período. Este fato se deve ao medo da interceptação das cartas (como bem alude Adriana Amante em *Poética y Políticas del Destierro*) e como ela mesmo confessa ao seu amigo Alberdi, em carta escrita no dia 15 de novembro de 1852, já em Buenos Aires: “[...] se tivesse a fé que esta carta chegaria às suas mãos sem nenhum problema, lhe diria muitas coisas, mas quando não há segurança, nem o pensamento nem a pena correm [...]”³⁸.

Em relação ao que Mariquita escreve sobre Rosas, se limita a dar poucas informações, principalmente a Juan, o que corrobora com a afirmação de Amante (2010) de que ela servia como uma espécie de informante do seu filho. Além disso, pelo trecho da carta em que ela escreve para Faustino Lezica, fica claro que existia um vínculo entre Mariquita e Rosas, já que ela afirma ter recomendado a ele que cuidasse dos seus familiares que tinham ficado na cidade de Buenos Aires na época em que decidiu se exilar em Montevideú.

³⁸ Clara Vilaseca (comp.), 1952, p. 347. Texto fonte: “[...] si tuviera la fe de que esta carta llegaría a sus manos sin tropiezo, le diría muchas cosas, pero cuando no hay seguridad, ni el pensamiento ni la pluma corren [...]”.

Já no que se refere a filha de Rosas, é perceptível nas missivas o apreço e o carinho que Mariquita sente por ela. Em uma carta escrita para Florencia, datada em 28 de outubro de 1846, da cidade do Rio de Janeiro, confessa:

Algumas pessoas me perguntavam sobre a Manuelita... Queria que ela tivesse me escutado. A coloquei na posição que acredito que merece. Pobrezinha, disse que era muito amável, muito carinhosa, que ajudava todo mundo, que ela fazia o que seu pai mandava, e digo também publicamente que pelo tempo que estive em Buenos Aires não tenho nenhuma queixa, não se podia fazer uma exceção pelo meu filho e que porque não pegou as armas em uma questão delicada pela posição de seu pai, saímos.³⁹ (SÁNCHEZ *apud* VILASECA, 1952, p. 137)

Verifica-se, portanto, que Mariquita tinha uma boa relação com os outros familiares de Rosas. Ela se tornou um “inimigo” do Restaurador apenas por questões políticas, o que os colocou em posição contrária um ao outro.

2.4 Tons sobre a terra natal

No tocante ao sentimento de Mariquita quando cita a sua terra natal nas cartas dirigidas aos seus interlocutores, percebemos que dois termos diferentes, porém sinônimos, são usados diferentemente: ao usar o termo “pátria”, o tom assumido por Mariquita, na maior parte das vezes, é de tristeza, desmotivação; ou seja, está diretamente ligado a algo ruim, que gera um tom de pessimismo. Já ao usar o termo “terra”, assume um outro tom, de esperança ou de saudosismo.

Tabulamos os trechos em que Mariquita cita estes termos, para verificação das palavras que as acompanham e os “tons” possíveis de se interpretar a partir da análise feita da fala dela:

Tabela 2 - Tons de “pátria” e “terra”

É preciso cada um servir a nossa infeliz pátria da maneira que pode. (Juan, 25 de fevereiro de 1840)	Pátria sofrida. Desmotivação.
Por isso nossa pátria está neste triste estado. (Juan, 31 março 1840)	Tristeza. Desalento.
O Julio, você já sabe, com a porta e a Pátria me enlouquecendo (8 de maio de 1840)	Tribulação

³⁹ “Me preguntaban unos personajes sobre Manuelita ... Quisiera que me hubiera oído ella. La puse en cuanto cabe como creo lo merece. Pobrecita, dije que era muy amable, muy cariñosa, que a todo el mundo atendía, que ella hacía lo que su padre le mandaba, y digo también públicamente que el tiempo que he estado en Buenos Aires no tengo ninguna queja, no se podía hacer una excepción por mi hijo y que por qué no tomara las armas en una cuestión delicada por la posición de su padre, salimos.”

Se um dia vir esta terra das minhas lágrimas constituída de maneira que sua liberdade seja assegurada, quão feliz estarei! (Juan, 4 de fevereiro de 1852)	Esperança
Mas apesar da ópera e das montanhas, suspiro pela minha terra e minhas amigas. (Florença, 22 de dezembro de 1846, Rio de Janeiro)	Saudosismo
Todos estão indo e eu desejo ir para ver minha terra livre. Deus me dê esse prazer. (Enrique, sem data)	Esperança da terra livre
Anseio ver minha terra livre e outros me aconselham a esperar. (Enrique, sem data)	Esperança
É impossível te dizer o quanto desejo ver a minha terra . (Enrique, sem data)	Saudosismo
Queria ter mandado estes papéis por espírito para que você visse se não é uma maravilha o progresso da nossa terra .	Alegria, contentamento
Terra de trapaceiros, meu filho. (Enrique, sem data)	Revolta
Não posso deixar de pensar na juventude da nossa pobre pátria ! Que fatalidade persegue nossa raça! Outra vez a guerra! E outra vez sacrifícios sem resultado! Estou muito triste, sem fé, sem entusiasmo, aborrecida com a desmoralização e falta de patriotismo (Enrique, 8 novembro de 1854)	Tribulação. Desânimo.
Quanto daria para ir à Europa! Mais do que nunca desejo me afastar da minha pobre pátria , porque prevejo uma terrível e longa luta, independentemente de qualquer resultado. E que resultado! Tão triste e por uns poucos! (Alberdi, 26 de junho de 1859)	Infelicidade. Desalento.

Elaborado pelo autor, 2021.

Claramente se percebe pelo quadro que, majoritariamente, os adjetivos que acompanham o termo “pátria” são ‘pobre’, ‘infeliz’, ‘triste’, e os tons assumidos por Mariquita ao descrever o sentimento que a assola ao tratar sobre este assunto é de infelicidade, desânimo, tribulação e até mesmo desmotivação. Ou seja, a associação do termo “pátria” é sempre relacionada a problemas políticos que a impediam de ver uma solução para os problemas pátrios enfrentados. E isso não se ateve somente ao período em que Rosas esteve no poder, como podemos comprovar pelo último excerto, de uma carta enviada ao seu amigo Alberdi em 1859, sete anos após a queda do governo rosista, em que confessa seu desejo de ir para a Europa,

revelando que a caída de Rosas não fez com que os problemas pátrios se resolvessem. Houve outros conflitos para além disso, conforme explicita Amante (2010, p. 582): “A batalha de Caseros de 3 de fevereiro de 1852 não encerra as discussões abertas junto com as feridas da luta entre rosistas e antirrosistas [...]”⁴⁰.

Já o termo “terra” nos apresenta outros sentimentos emanados por Mariquita, já que os adjetivos que o acompanham nos remetem a coisas boas, como ‘progresso’, ‘desejo’, ‘livre’, ‘liberdade’, ‘felicidade’, ‘terra prometida’, com exceção de um único trecho em que ela associa ‘terra’ a ‘trapaceiros’, referindo-se a pessoas que gostavam de se aproveitar de determinadas situações e do povo. Os tons de Mariquita ao fazer uso da palavra dita nos remetem a um sentimento de saudosismo, já que ela sentia muita falta da terra natal, dos amigos, da família que estava espalhada. Seu desejo era que todos estivessem reunidos, de preferência em sua casa, que era grande e espaçosa e da qual ela se orgulhava muito. O tom de esperança em ver sua terra livre também está bem presente em suas palavras, revelando que ela oscilava, de acordo com o momento em que estava vivendo, entre a desesperança e o desejo de uma terra livre. Às vezes, ela vislumbrava a liberdade pátria como algo possível e, em outras, se sentia completamente desmotivada e sem esperanças.

Observa-se, portanto, que Mariquita via sua pátria sofrida, o que causava sentimentos de tristeza. Ver o seu lar-pátrio maltratado pelas constantes batalhas que ali aconteciam a deixavam desmotivada, com vontade de ir embora para não ter que ver o seu lugar tão amado sofrer. Ela mesma confessa que está sem fé, cansada de todas as tribulações que as guerras ocorridas na e pela pátria traziam a ela. Por outro lado, percebemos que nunca deixou as esperanças esvaírem-se totalmente; sempre havia um desejo de ver a pátria crescer e evoluir, como percebe-se por suas palavras endereçadas ao seu neto Enrique Lezica. Talvez porque ela visse no neto uma parte da juventude que deveria ser motivada a mudar o país, trazendo novas perspectivas de vida para a população e mudando os rumos tão tortuosos que a nação tomou e que ela acompanhava desde muito cedo.

2.5 Tons de início e fim de cartas e as formas de tratamento

⁴⁰ “La batalla de Caseros del 3 de febrero de 1852 no cierra las discusiones abiertas junto con las heridas de la lucha entre rosistas y antirrosistas [...]”

O francês Alain Montandon, no texto *Le «savoir-vivre» épistolaire*, apresenta a seguinte definição da função do gênero epistolar:

A carta, como sabemos, tem o objetivo de remediar uma ausência, a falta da presença do outro, a fim de se aproximar deles, dar informações, fazer um pedido ou manter a comunicação. "O que é uma carta? Uma carta enviada a uma pessoa que não está presente para que ela saiba o que lhe diríamos se estivéssemos em condições de falar com ele", disse Vaumorière em 1689. Em outras palavras, ele é um substituto para uma conversa oral à qual sua natureza escrita às vezes acrescenta peso extra. (MONTANDON, 2016, p. 36).⁴¹

Ao iniciar a escrita de suas missivas, na grande maioria das vezes, Mariquita segue as normas que conhecemos hoje de escrita das cartas de cunho pessoal, descritas por Marie-Claire Grassi em *Lire l'épistolaire*:

[...] como a comunicação está à distância, a carta tem restrições mais convencionais: títulos, indicações de lugar, tempo e circunstâncias, fórmulas introdutórias e fórmulas finais (comumente chamadas de "educadas"), assinatura, e às vezes até o pós-escrito e documentos anexos, os quais tudo isso codifica fortemente o discurso em sua própria materialidade (GRASSI, 1998, p. 37)⁴².

Neste sentido, verifica-se que Mariquita faz uso dessas “fórmulas convencionais” na escrita das missivas, variando a sua abertura e finalização de acordo com o nível de intimidade com o seu interlocutor. Uma diferença de escrita da convencionalidade que não está presente em muitas cartas que Mariquita escreveu é a data e o local. Em várias delas não há essas identificações, o que dificulta precisar a data exata da escrita delas. Isso se dá tanto no âmbito das cartas escritas aos seus familiares quanto para seus amigos, como poderá ser observado na tradução do epistolário aqui proposto.

No tocante às cartas enviadas aos seus filhos e ao seu marido Mendeville, a fórmula de abertura das cartas é (após o cabeçalho onde está disposto o local e data), majoritariamente, “meu querido/minha querida ou somente “querido/querida”, seguido do nome do seu interlocutor. Há algumas variações, como nas cartas escritas ao seu filho Juan, que inicia com a expressão “querido petiso”, traduzido por nós como “querido baixinho”⁴³. Essa abertura

⁴¹ « La lettre est, on le sait, destinée à remédier à une absence, au défaut de la présence de l'autre, et cela pour s'en rapprocher, pour donner une information, formuler une demande ou maintenir une communication. « Qu'est-ce qu'une lettre ? Un écrit envoyé à une personne absente pour lui faire savoir ce que nous lui dirions si nous étions en état de lui parler » disait Vaumorière en 1689. C'est dire qu'elle est le substitut d'un entretien oral auquel sa nature écrite ajoute parfois un poids supplémentaire. »

⁴² « Et parce que communication à distance, la lettre affiche plus de contraintes conventionnelles: en-têtes, indications de lieu, moment et circonstances, formules introductives et formules finales (couramment dites « de politesse »), signature, et même parfois jeu du post-scriptum et des documents joints, tout cela codifie fortement le discours dans sa matérialité même. »

⁴³ Definição de *petiso* segundo o dicionário da Real Academia Española: adj. Arg., Bol., Chile, Par., Perú y Ur. Dicho de una persona: Pequeña, baja, de poca altura. Disponível em: <https://dle.rae.es/petiso>. Acesso em: 01 jul. 2021.

denota o grau de intimidade entre os interlocutores e revela o tom maternal por parte de Mariquita, que usa do apelido para se dirigir ao filho.

As missivas enviadas a Florencia sempre se iniciam com “querida Florencia”. Encontramos uma diferença na abertura de uma carta (sem data) em que ela somente inverte a posição das palavras, escrevendo “Florencia querida”. Essas aberturas revelam que muito possivelmente, diferentemente de Juan, Florencia não tivesse um apelido carinhoso pelo qual sua mãe a chamasse.

Outra variação encontrada na abertura das cartas de Mariquita ocorre na missiva enviada para Luisa Celestina Lezica, filha de Florencia: “afilhada minha”, o que mostra claramente que María Sánchez era além de avó, madrinha de sua neta, costume que se perpetua até os dias de hoje. Ela sempre incentiva sua neta/afilhada a escrever: “Que cartinha tão bem escrita, tão bem ditada! É uma gracinha minha afilhada querida. Quando se escreve assim, se deve escrever a todo o mundo”⁴⁴.

Já nas cartas enviadas para os seus amigos, Mariquita inicia com “meu amigo” ou “meu querido amigo”. Observamos que em cartas dirigidas a Félix Frías inicia com “Meu apreciado Frías”, ou seja, faz uso do sobrenome como vocativo, diferentemente da língua portuguesa, em que se faz uso do primeiro nome. Há outras variações, dependendo do interlocutor, como é o caso de Alberdi: “compadre”, “querido compadre”, “querido Alberdi”, “querido amigo”, “meu sempre apreciado amigo”⁴⁵. É perceptível que, na maioria das vezes, Mariquita mantém um tom de intimidade com Alberdi, com exceção de uma carta, na qual ela abre com uma expressão com tonalidade mais formal: “Senhor dom Juan Bautista Alberdi”⁴⁶. No entanto, logo após iniciar a carta com esse tom mais formal, muda para a informalidade tão costumaz nas correspondências enviadas a ele: “meu amável e conseqüente amigo”. Apesar da mudança na forma de tratamento, os assuntos tratados nas missivas são parecidos: narração de fatos acontecidos, emanação de sentimentos, confissões de problemas pessoais e doenças.

Constatamos que, algumas vezes, Mariquita se utiliza de saudações de abertura mais ou menos formal (inclusive com o mesmo correspondente). Quando o interlocutor é uma figura política, María Sánchez assume um tom bem mais formal, como as saudações nas cartas escritas a Manuel Belgrano e ao vice-rei Sobremonte. Em ambos os casos, a saudação inicial é

⁴⁴ Clara Vilaseca (comp.), op. cit., p. 306. Texto fonte: “¡Qué cartita tan bien escrita, tan bien dictada! Es una monada mi ahijada querida. Cuando se escribe así, se debe escribir a todo el mundo”.

⁴⁵ Clara Vilaseca (comp.), op. cit., p. 343-359.

⁴⁶ Clara Vilaseca (comp.), op. cit., p. 348. Sem data e sem local.

“Excelentíssimo Senhor”⁴⁷. À exceção, o que denota o grau de intimidade de Mariquita com Juan Manuel de Rosas, que era um representante político da época, e que difere dos outros, é o tom de abertura de suas cartas para ele, que se iniciam com “meu querido Juan Manuel”. Esse tom mais próximo das cartas enviadas aos seus amigos mostra que ela tinha uma relação diferente com este político, apesar de ser contra o seu governo e se exilar na capital montevideana por conta disso. Devido aos escassos registros de correspondências trocadas entre eles, nossa análise dessa relação por meio das epístolas se torna limitado.

As despedidas das cartas de Mariquita também são variáveis, de acordo com o seu interlocutor. Quando as missivas têm um tom de formalidade, se encerram simplesmente com a assinatura do nome completo: María de los Santos Sánchez. Antes da assinatura, ocorre a forma “a assino em Buenos Aires”, seguido da data⁴⁸.

Em boa parte das cartas enviadas a Juan, a despedida é seguida do seu nome e logo após há um novo recado, como se ela tivesse esquecido de escrever alguma coisa ao longo da carta, e ali fosse o local ideal para acrescentá-lo, como pode-se verificar em

[...] Te desejo saúde, sabedoria e prudência para que seja o menos desafortunado possível, porque feliz creio ser muito difícil.

Mil abraços de tua mãe,

MARÍA S. DE MENDEVILLE.

Te enviaram dois coletes brancos que guardo para você. (SÁNCHEZ *apud* VILASECA, 1952, p. 32)

Em outra carta, há a mesma ocorrência do formato anterior:

[...] Que Deus te proteja e te guarde como deseja tua mãe que te abraça mil vezes.

MARÍA S. DE MEDEVILLE.

Dizem que o Restaurador está doente, que o feriram. Recebi cartas do Mendeville. Pede que mande mil lembranças a você [...]

Por vezes, a carta exige uma escrita pautada no agora, no presente momento em que os fatos ocorrem (como no caso em que Mariquita narra a Florencia e a Juan sobre a caída de Rosas). Nestes casos, é muito comum que haja interrupções e retomadas na escrita delas, como uma missiva enviada a Juan, que inicia em 25 de fevereiro de 1840, e há uma pausa na escrita, retomando em 27 de fevereiro. O interessante é que a pausa não interfere na prática da escrita

⁴⁷ Clara Vilaseca (comp.), op. cit., p.27 (carta ao vice-rei Sobremonte) e María Gabriela Mizraje (comp.), 2010, p. 326 (carta a Manuel Belgrano).

⁴⁸ Cf. Clara Vilaseca (comp.), p. 27-28.

epistolar, pois ela continua a narração interrompida como se não tivesse acontecido. Além disso, tece comentários jocosos, como se fosse necessário este teor após tratar de assuntos tão delicados e doloridos, como a crise política institucionalizada na Argentina: “me faça o favor, senhor editor, de escrever claro as letras. Não me faça rabiscos que custo adivinhar”⁴⁹.

O tom carinhoso com que ela trata o seu filho está presente também nos fechamentos das cartas: “tu madre que te ama (tua mãe que te ama)”, “te abrazo mil vezes” (te abraço mil vezes). Além disso, o uso dos pronomes “tu” (teu, tua) e “te” remete à informalidade, pois são utilizados para pessoas próximas. Norma Carricaburro, em *Las Fórmulas de Tratamiento en el Español Actual*, assevera que “[...] as formas pronominais e verbais integram um sistema dual ou triádico que poderíamos simplificar dizendo que está constituído por uma forma de respeito, o *usted*, frente a duas menos formais, o *tú* e o *vos*”⁵⁰ (CARRICABURRO, 2015, p. 9). Neste sentido, verifica-se essa variação no uso de pronomes quando as cartas são dirigidas aos seus familiares ou aos seus amigos.

Já nas cartas enviadas ao seu genro Faustino Lezica, a forma de tratamento se altera para *Ud.* (abreviação de *usted*): “¡Qué alegría me dió su carta de Ud.!”⁵¹. Essa forma de se dirigir ao seu interlocutor denota a alteração no tratamento de acordo com o destinatário. Nas cartas enviadas a Florencia, por exemplo, ela faz uso do *tuteo*: “veo por tu carta el mal estado de mis intereses, la dificultad de velarlos tú, etc., etc.”⁵² As formas verbais utilizadas nas cartas também fazem referência a esse uso, dependendo do interlocutor, como ao seu filho Julio Mendeville: “[...] imagínate que se me hace agua la boca cuando veo todas las semanas once mil duros, dos mil, cinco mil, así [...] no puedes imaginarte como todo esto es más caro”⁵³.

Vale ressaltar que, na tradução aqui proposta, procuramos manter essas marcas linguísticas nos pronomes possessivos, como por exemplo, trasladando: *su/sus*-seu, sua/seus, suas; *tu/tus* – teu, tua/teus, tuas. Já para o uso dos pronomes pessoais *tú* e *usted*, uniformizamos na tradução para ‘você’ em substituição a *tú* e ‘senhor/senhora’, para substituir o pronome *usted*.

⁴⁹ Clara Vilaseca (comp.) 1952, p. 42. Carta enviada a Juan Thompson, datada em 19 de março de 1840. Texto fonte: “Hágame el favor, señor Editor, de escribir claro las letras. No me haga culebritas que me cuesta adivinar”.

⁵⁰ “[...] las formas pronominales y verbales integran un sistema dual o triádico que podríamos simplificar diciendo que está constituido por una forma de respeto, el *usted*, frente a dos menos formales, el *tú* y el *vos*”.

⁵¹ Clara Vilaseca (comp.), op. cit., p. 53. Grifos nossos.

⁵² Clara Vilaseca (comp.), op. cit., p. 71. Grifos nossos. Texto fonte: “vejo pela tua carta o mal estado das minhas coisas, a tua dificuldade em cuidar delas etc., etc”.

⁵³ Clara Vilaseca (comp.), op. cit., p. 267. Grifos nossos. Texto fonte: “[...] imagine como me dá água na boca quando vejo todas as semanas onze mil duros, dois mil, cinco mil, assim [...] você não pode imaginar como tudo isto é mais caro”.

Gómez Torrego (2005, p. 107) assinala que “as formas de respeito *usted* e *ustedes* são pronomes de terceira pessoa desde o ponto de vista sintático, dado que concordam com o verbo em terceira pessoa”. Já *tú* é um pronome de segunda pessoa. Nos casos em que havia uso da conjugação verbal em segunda pessoa (*tú*) e o uso do pronome átono em concordância com ele (*te*), optamos por traduzir o verbo e o pronome oblíquo em terceira pessoa: “Mucho te sorprenderás cuando veas tantos de nuestros compatriotas”⁵⁴/ Você irá se surpreender muito quando vir tantos de nossos compatriotas. No caso apresentado, modificamos a marca da segunda pessoa em espanhol (*tú*) para a terceira em português (você) como estratégia de tradução, visto que, nas palavras de Faraco (2017), há predominância do uso do pronome em terceira pessoa do singular (você) para se referir a uma segunda pessoa no Brasil. Sobre essa questão, ele aclara que

Embora outras línguas europeias tenham incorporado expressões similares, há um traço particular das línguas da Península Ibérica. Nelas, a mais antiga dessas formas (Vossa Mercê/Vuestra Merced) evoluiu ao ponto de gerar um novo pronome de segunda pessoa (você/usted), com sua contraparte plural (vocês/ustedes). Esse fato teve diferentes repercussões no interior das gramáticas daquelas línguas. O novo elemento gramatical, em razão de sua principal característica (pronome de segunda pessoa do discurso, mas estabelecendo concordância com a terceira pessoa verbal) – característica que o colocou em forte contraste com os pronomes antigos (que estabeleciam concordância com a segunda pessoa verbal), desencadeou diferentes rearranjos nos sistemas verbal e pronominal das línguas em questão, particularmente do português (FARACO, 2017, p. 116).

Indo ao encontro da afirmação de Faraco (2017), optamos por traduzir os verbos conjugados em segunda pessoa nas cartas pela terceira pessoa: “Me harás el favor de no descuidar esto”/ Você me fará o favor de não se descuidar disso. Observa-se, no caso, que *harás* está conjugado em segunda pessoa (*tú*), enquanto na tradução optamos pela conjugação em terceira pessoa que remete ao pronome ‘você’.

O uso do *voseo*⁵⁵ não é observado na escrita das cartas, tendo em vista que Mariquita utilizava a conjugação dos verbos para *tú* e *usted* (dependendo do nível de intimidade com o interlocutor), em nenhum momento fazendo uso da forma *vos* ou de conjugações verbais que remetam a essa forma pronominal. Fontanella de Weinberg (1987) explica que o *voseo* poderia

⁵⁴ Cf. Clara Vilaseca (comp.), 1952, p. 31. Grifos nossos. Carta enviada a Juan Thompson, datada em 26 de novembro de 1839.

⁵⁵ Emprego do pronome *vos* com função de segunda pessoa do singular. Carricaburro (2015) advoga que o *voseo* se sobrepôs ao *tuteo* de tal forma que só se observa o uso do pronome *tú* e da sua conjugação verbal em estrangeiros que chegam à América Hispânica *voseante*.

ser uma forma bastante usual nas relações sociais de confiança, mas que na escrita (sobretudo de cartas) se evitava, substituindo o seu uso por *tú*. No entanto, observa-se o uso do pronome *vosotros*, que atualmente não é usado no espanhol americano, como no fechamento de uma carta enviada por Mariquita a sua filha Florencia, datada em 16 de agosto de 1842: “Mil memorias para vosotros”. Como escolha tradutória, optamos pelo termo ‘vós’, neste contexto, marcando a opção de María Sánchez em usar a norma espanhola peninsular, sua marca de classe. Já no excerto “esto me ha hecho cansar de esto, y no pienso sino en volverme a reunir con vosotros de cualquier modo que sea”, optamos por traduzir ‘convosco’, pronome pessoal tônico que remete a segunda pessoa do plural, já em desuso no português brasileiro atual. Di Tullio (2006) afirma que o uso de *vosotros* no século XIX, hoje não observável no espanhol americano, remetia à norma peninsular, considerada “padrão”, aquela aceita socialmente, o que faz sentido no estrato social do qual Mariquita fazia parte. Por isso, acreditamos que ela fazia o seu uso, como uma forma de demonstrar o nível social ao qual pertencia e seu nível de letramento.

Sobre o não uso do *voseo* para se dirigir aos seus interlocutores na escrita das missivas, María Beatriz Fontanella de Weinberg, em *El Español Bonaerense* (1987, p. 111), esclarece que “[...] o estilo epistolar apresenta suas próprias normas que o distancia muitas vezes da fala coloquial [...]”. Essa concepção nos faz compreender o porquê da escolha de Mariquita em não *vosear* na escrita epistolar, mesmo que seus interlocutores estivessem no seu círculo de intimidade. A diferença entre as cartas escritas por Mariquita e outras que serviram de base para a pesquisa de Fontanella de Weinberg é que, no caso dos outros missivistas (como os Anchorena) o uso de pronome *vos* é observado em correspondências estritamente pessoais, trocadas entre familiares próximos, como irmãos, esposos e de pais a filhos (FONTANELLA DE WEINBERG, 1987). No entanto, essa afirmação não se aplica as missivas de Mariquita, já que ela não faz uso dessa forma pronominal mesmo nas cartas endereçadas aos seus filhos, netos e marido. A pesquisadora ainda aponta que nas cartas enviadas pelos filhos aos pais, a forma de tratamento é quase exclusivamente *usted* ou *vuestra merced*, o que denota uma relação de respeito.

Di Tullio ressalta que o uso do *voseo* no século XIX era considerado um marcador de socioletos populares (DI TULLIO, 2006, p. 53). Segundo ela, nas capitais vice-reais em que o domínio da coroa espanhola foi mais extenso, como o caso de Buenos Aires, houve o rechaço da forma pronominal *vos* em detrimento de *tú* para designar relações de confiança. Para a gramática normativa da época, o *voseo* era o “problema central” da língua falada na Argentina

(DI TULLIO, 2006, p. 50), estando à margem na língua escrita, principalmente na literatura, com exceção da literatura gauchesca e do teatro. Segundo a autora, três foram os argumentos centrais para o não uso desse pronome na Argentina: 1) seu caráter vulgar; 2) arcaísmo (tendo como base o espanhol peninsular); e 3) a mescla de paradigmas. Corroborando com a afirmação de Fontanella de Weinberg (1987), Di Tullio (2006) aponta que o *voseo* era observável nas relações de confiança e na linguagem oral, mas que na escrita epistolar, e principalmente literária, essa forma pronominal era ignorada completamente.

Nas cartas de Mariquita enviadas aos seus amigos, como Gutiérrez, Echeverría, Florencio Varela, Alberdi, Sarmiento, Félix Frías, e outros, a forma de tratamento é unicamente *usted* (ela usa quase sempre a abreviatura *Ud.*). A resposta desses amigos mantém sempre o tom de respeito, utilizando-se do mesmo pronome que ela, apesar da relação amistosa e próxima entre eles (especialmente a de Gutiérrez e Alberdi), como podemos constatar nos excertos: “[...] cuento con que el dador de esta será mi compañero de trabajos y peregrinaciones, el joven López, muy admirador de Ud., muy patriota y dotado de talentos que Ud. sabrá apreciar [...]”⁵⁶; “hoy están pensando en Ud. sus hijos y sus infinitos amigos en todas partes del mundo. De Chile, de Francia, de España, le mandan a Ud. con el pensamiento tiernos saludos y felicitaciones [...]”. Os pronomes complemento e objeto também concordam em terceira pessoa: “le mando uno de los libros [...] mi familia la saluda a Ud. conmigo y le desea [...]”⁵⁷.

Corroboramos com a concepção de Amante (2006) quando assevera que o diário escrito por Mariquita (dirigido ao seu amigo Esteban Echeverría) eram cartas que não puderam ser enviadas (muito possivelmente por medo da interpelação iminente por parte do governo rosista) e que se acumularam. Identificamos elementos linguísticos nas missivas que estão presentes nas narrativas do diário, como o uso do pronome de tratamento *Ud.* e a conjugação de verbos em terceira pessoa para se dirigir a alguém, conforme pode-se constatar nos trechos retirados do diário, dispostos no quadro seguinte, e que parecem comprovar a hipótese de Amante (2006):

Tabela 3 - Trechos do diário de Mariquita que parecem confirmar a hipótese de Amante (2006)

“Y Ud. dirá: ¿Y, de dónde salieron esos novillos?” (21 de abril)
--

⁵⁶ Clara Vilaseca (comp.), 1952, p. 363. Grifos nossos. Carta de Domingo Faustino Sarmiento a Mariquita do Rio de Janeiro, em 19 de fevereiro de 1846.

⁵⁷ Op. cit., 1952, p. 337. Grifos nossos. Carta de Juan María Gutiérrez enviada a Mariquita Sánchez parabenizando-a pelo seu aniversário, datada em 1º de novembro de 1861.

“¡Qué alegría acabo de tener en ver a Barcala que llega de Buenos Aires! Por él he sabido que Ud. está en la estancia de su hermano [...]” (21 de abril)
“Triste reflexión para nosotros dos que no somos ricos, pero desinteresados [...]” (21 de abril)
“Aquí se encontrará mucha de la juventud que Ud. conoce [...]” (24 de abril)
“¡Ah, qué dolor, qué tormento, mi amigo, es la sociedad bruta y áspera para un corazón sensible y acostumbrado largo tiempo a las dulzuras de la refinada cultura!” (25 de abril)
“¡Qué idea tenía yo tan diferente de Ud.!” (25 de abril)
“Brindamos con dulce por la libertad y por Ud.” (25 de abril)
“No sé pero estos dos personajes los he considerado curiosos para llenar este día en mi diario, sólo para divertir a Ud.” (27 de abril)

Elaborado pelo autor, 2021.

Creemos que Mariquita ficou receosa de enviar as cartas, já que constavam suas impressões pessoais sobre o governo e figuras políticas respeitadas, como Oribe, além de comentar sobre possíveis planos de opositores rosistas, conforme pode-se comprovar no trecho “o Lavalle saiu esta manhã, dizem, para ter uma reunião com o Rivera e voltar. Eu suspeito que ele não confiará seu plano de operações a ninguém, e assim, talvez, logo o ponha em ação”⁵⁸. Imaginemos os ataques que seriam feitos se essas informações fossem descobertas.

Sobre o medo das interceptações, no próprio diário Mariquita narra:

O paquete de Buenos Aires chegou e sabemos que todas as cartas daqui foram roubadas pela Capitania do porto acompanhada da *Mazorca*. As minhas tiveram igual sorte. Minha família passou mais de oito dias em grande aflição. Na *Gaceta* há algumas publicadas.⁵⁹ (SÁNCHEZ *apud* VILASECA, 1952, p. 380)

Como registramos no quadro, a utilização do pronome *Ud.* e a conjugação de verbos em terceira pessoa do singular concordando com o sujeito pronominal *usted* nos indicam que os registros feitos no diário funcionariam como cartas escritas ao seu amigo Echeverría, e que não foram possíveis de serem enviadas pelo motivo exposto anteriormente. Além disso, a marca *mi*

⁵⁸ Clara Vilaseca (comp.), 1952, p. 379. Texto fonte: “Lavalle ha salido esta mañana, se dice, para tener una conferencia con Rivera y volver. Yo sospecho que su plan de operaciones no lo confiará a nadie, y así, tal vez, va a ponerse ya en acción”.

⁵⁹ “Ha llegado el paquete de Buenos Aires y sabemos que todas las cartas de aquí fueron quitadas por la Capitania del puerto acompañada de la *Mazorca*. Las mías tuvieron igual suerte. Mi familia ha pasado más de ocho días en grande aflicción. Hay en la *Gaceta* algunas publicadas”.

amigo e o uso frequente do pronome *nosotros* (nós), denota uma conversa entre os interlocutores, fato atípico do gênero diário pessoal. Se bem que para Amante (2006) este texto é mais um “diário clandestino”, o que o torna diferente:

Mariquita Sánchez não escreveu com a intenção de registrar fatos ou pensamentos para si mesma, mas sim *para* Echeverría. Mas as entradas desse diário podem ser pensadas como cartas que – ao invés de serem enviadas – se acumulavam. Por isso, no lugar de falar do diário de Mariquita *para* Echeverría, podíamos dizer que é o diário de Mariquita *a* Echeverría.⁶⁰ (AMANTE, 2006, p. 4. Destaques da autora no original)

Amante ainda discorre sobre o que já comentamos em relação à interceptação das correspondências e a publicação nos jornais do rosismo. Além disso, aponta o uso da forma impessoal utilizada por Mariquita para se referir aos fatos ocorridos: “Se dice han venido de Buenos Aires 2 ó 3 mil hombres al Entre Ríos”, “Se asegura que Rosas declara la guerra a Francia”, “Se esperan con impaciencia las noticias de Buenos Aires”. A preferência pela impessoalidade revela um diferencial da escrita narrativa em primeira pessoa do singular típica do gênero diário, o que corrobora novamente com a hipótese de que o diário seria uma juntada de cartas não enviadas.

Constatamos também outra pista que comprova essa hipótese: os tons de finalização do escrito do dia no diário sugerem que ali se termina uma narrativa e que se continuará outra quando receber novas informações. Essa constatação pode ser observada em “veremos lo que resultará”, “veremos lo que hacen mañana e “mañana será enriquecido el diario”⁶¹. É nítido que este tom revela que o diário seria mais que um registro de acontecimentos do cotidiano.

2.6 Impressões sobre o exílio no Rio de Janeiro (1846-1847)

O “Cerco Grande” (*Sitio Grande*, como é conhecido em espanhol), iniciado em Montevideu em 1843 e que perdurou até outubro de 1851, fez com que dezenas de argentinos exilados no Uruguai procurassem asilo em outros lugares. Isso fez com que uma onda destes, que já estava fora do seu país, se mudasse novamente, como uma espécie de exílio do exílio.

⁶⁰ “Mariquita no escribió con la intención de consignar hechos o pensamientos para sí misma, sino que llevó ese diario *para* Echeverría. Pero las entradas de este diario también pueden pensarse como cartas que – en vez de enviarse- se acumulaban. Por eso, en lugar de hablar del diario de Mariquita *para* Echeverría, podríamos decir que es el diario de Mariquita *a* Echeverría”.

⁶¹ Clara Vilaseca (comp.), 1952, p. 402 (5 de julho), 407 (21 de julho) e 411 (30 de julho).

Neste sentido, Amante (2010, p.264) ressalta que “a política da banda oriental também irá envolvê-los em suas circunstâncias, e nem sempre em casos vinculados à política argentina”⁶².

Ao ter que se retirar do país em que estavam exilados, dito por Amante (2010) *doblo exilio*, fará que novos vínculos sociais e políticos se estabeleçam nos destinos elegidos. Mariquita vai ao Rio de Janeiro devido à decadência de suas finanças e a complexa situação desencadeada pelo cerco de Oribe a Montevideú, apoiado pelo governo de Rosas, em Buenos Aires.

Ao escrever para sua filha Florencia, conta que a escolha por viver na capital carioca se deve ao clima tropical, caracterizado pelas altas temperaturas: “não há incômodo que eu não tenha, sentindo de não ter ido ao Rio de Janeiro, onde ao menos não teria frio [...] minha saúde paga⁶³”. Muitos dos seus amigos já tinham passado pela cidade ou estavam morando lá, e informavam a ela sobre como era viver na capital brasileira na época:

O Mármol veio do Rio de Janeiro e disse que, a cada navio que chega, a senhora Pilar tem uma decepção, que ela e Madame Melo gostam muito de mim, e que eu viverei lá bem e com muita comodidade. Tenho certeza das bananas e dos sorvetes muito bons, de todos os tipos. A de Balcarce, que esteve lá, as duas Trinidad, mãe e filha, me deram uma ideia que é o que eu posso desejar, pois todo o defeito a que elas se opõem é o calor e a pouca sociedade. O calor não me assusta, nem a solidão. Casas baratas; lavagem, muito boa e muito barata; doces, deliciosos, muito baratos, e bom café. É muito para mim. Quem me dera estar lá. ⁶⁴(SÁNCHEZ *apud* VILASECA, 1952, p. 123)

Como podemos constatar, Mariquita já tinha amigos muito queridos residindo ali. Talvez isso a tenha impulsionado na decisão de partir. Além disso, as informações repassadas a fizeram ter certeza de que seria a melhor escolha, devido a sua saúde debilitada e a situação econômica, que a cada dia piorava, além da crise política instaurada pelo cerco a Montevideú.

Ela ainda reclama para Florencia do frio que fazia em Montevideú em maio, como em uma carta datada em 15 de maio de 1846, início do período invernal. Inclusive ficou doente com os muitos problemas que vinha enfrentando e a preocupação constante.

⁶² “[...] la política de la Banda Oriental también los va a envolver en sus circunstancias, y no siempre en casos necesariamente vinculados a la política argentina.”

⁶³ Clara Vilaseca (comp.), 1952, p. 125. Texto fonte: “[...] No hay incomodidad que no tenga, sintiendo no haberme ido al Janeiro, donde al menos no tendría frío [...] mi salud lo paga”.

⁶⁴ “Mármol ha venido de Janeiro y dice que, cada buque que llega, misia Pilar tiene un chasco, que ella y Madame Melo me desean mucho, y que viviré allí bien y con muchos gustos. Estoy cierta de las bananas y los helados muy ricos, de todos. La de Balcarce, que ha estado allí, las dos Trinidad, madre e hija, me han dado una idea que es lo que puedo desear, porque todo el defecto que le oponen es el calor y la poca sociedad. El calor no me asusta, ni la soledad tampoco. Las casas baratas; el lavado, muy bueno y muy barato; los dulces, riquísimos, muy baratos, y buen café. Es mucho para mí. Ya quisiera estar allí”.

Ao decidir, de fato, realizar a viagem, Mariquita tenta apaziguar as preocupações de sua filha com ela:

Vou a um país delicioso, onde tenho pessoas que me esperam com ansiedade, onde nada me faltará. Vou com pessoas finas, bem acompanhada, tratada como se fosse gente, segura, em um grande navio de guerra, com duas boas criadas. Por isso, não chore. [...] lá não terei os sobressaltos que tenho aqui, nem o inferno da política para temer uma complicação ou um compromisso. É preciso que você me faça justiça e pense que isto é o melhor e que pensei bem no que faço. [...] consola-te, pois este será apenas um passeio.⁶⁵ (SÁNCHEZ *apud* VILASECA, 1952, p. 127)

A primeira carta enviada em solo brasileiro é datada em 17 de agosto de 1846. Nela, Mariquita narra sua alegria em ter feito esta escolha: “[...] estou bem e cada dia estou mais contente de ter feito esta jornada.⁶⁶”

As primeiras impressões da dama sobre a cidade do Rio de Janeiro estão registradas em uma carta de 12 de setembro de 1846, em que narra a Florencia que se vive muito bem ali, e que as pessoas pobres passam como ricas devido ao baixo preço das coisas. Obviamente que esta é uma visão generalista e pouco assertiva, tendo em vista que existiam muitas pessoas pobres e sem condições na época; mas entende-se esse ponto de vista pela convivência com a alta sociedade, tendo pouco contato com os menos favorecidos. Mariquita instiga sua filha, podendo denotar-se pelas suas palavras a satisfação que sentia em estar ali: “[...] estaria muito feliz se tivesse aqui: renasceria, acredite [...] a lavanderia, barata; a comida, barata; e sossego, filha, é uma felicidade.⁶⁷”

Inicialmente ela morou em um hotel em que tinha todas as comodidades que desejasse, como conta a sua filha em uma carta de 23 de setembro de 1846. Descreve que os banhos eram muito bons, e podia tomar banho quantas vezes quisesse por dia. Além disso, narra que a vista de onde estava era belíssima, mas que passava muitos dias sem ver ninguém.

Uma das únicas coisas de que Mariquita se queixa é da distância dos familiares e do pouco movimento de navios, que levassem notícias e cartas. Em suas palavras há tristeza por estar tão longe dos seus. Apesar das comodidades proporcionadas pela sua vivência no Rio de

⁶⁵ “Voy a un país delicioso, donde tengo personas que me esperan con ansia, donde nada me faltará. Voy con personas finas, bien acompañada, tratada como si fuera gente, segura, en un gran buque de guerra, con dos buenas criadas. No llores, pues. [...] allí no tendré los sobressaltos que aquí, ni el infierno de la política para temblar por un enredo o un compromiso. Es preciso que me hagas justicia y pienses que esto es lo mejor y que he pensado bien lo que hago. [...] consuélate, pues esto no será sino un paseo”.

⁶⁶ Clara Vilaseca (comp.), 1952, p. 128. Texto fonte: “[...] estoy buena y cada día estoy más contenta de haber hecho esta hombreada.”

⁶⁷ Op. cit., p. 128. Texto fonte: “[...] estarías muy contenta (sic) cuando te vengas aquí: renacerías, créeme [...] El lavado, barato; la comida, barata; y sosiego, hija, es una felicidad.”

Janeiro, ela se sente sozinha. Ademais, a falta de dinheiro a entristece ainda mais e faz com que tenha vontade de voltar. Não receber notícias da sua família é outro incômodo, ainda mais se tratando de alguém tão acostumada com as relações pessoais e o recebimento de novas notícias a todo momento.

Há também o relato das impressões sobre as damas da sociedade, que faziam seus próprios “bicos”. Este é um fato que impressionou deveras a Mariquita: “[...] ninguém repara nisto, nem as marquesas nem as baronesas”⁶⁸. Segundo ela, as senhoras vendiam as flores colhidas de seus quintais e o leite retirado das vacas no campo. E isto não prejudicava em nada a posição que elas ocupavam na mais alta sociedade, pois era algo muito comum.

A partir disso, ela faz planos imaginando como seria viver com a sua família ali: “[...] por exemplo, pegaríamos uma casa de campo e mandaríamos vender tudo quanto houvesse. O Enrique iria cobrar acompanhado de um negro; isto é muito normal”. Infere-se, portanto, que ela estava gostando muito da sua estadia e do que via na cidade.

Outro aspecto observado sobre as impressões de Mariquita acerca da cidade do Rio de Janeiro é o preço relativamente baixo se comparado a Montevideu e Buenos Aires. Segundo ela, conseguia economizar algum dinheiro vivendo ali. Descreve para sua filha: “[...] sabe quanto me custou o bote e o negro que a trouxe [a encomenda] sobre a cabeça? Menos de meio patacão [...]”. Em outro trecho, relata que se mudou do hotel e alugou uma pequena casa em que economizaria mais de um duro por dia. Essas narrativas mostram a dificuldade econômica vivida, mesmo que frente a sociedade ostentasse uma outra posição.

Também vale a pena destacar como as mulheres se portavam, de acordo com a visão de Mariquita. Em uma missiva datada em 28 de outubro de 1846, discorre a Florencia que as mulheres costumavam usar decote e manga curta, mesmo as de mais idade. Pelas palavras dela, se compreende que tinha um estilo mais recatado; por isso a surpresa pelo fato das mulheres no Rio de Janeiro usarem peças de roupa que mostravam mais o corpo: “[...] pois vou como todas, mas nem um osso meu se vê”⁶⁹.

Sobre a maneira de se portar na igreja, conta:

Aqui se vai a igreja em corpo, decote, mangas curtas; nada na cabeça, as solteiras, somente seu cabelo; as casadas, flores, adornos. Se ajoelham no chão, como nós, mas

⁶⁸ Op. cit., p. 129.

⁶⁹ Clara Vilaseca (comp.), 1952, p. 135. Texto fonte: “[...] voy pues como todas, pero ni un hueso se me ve”.

sem tapetes. Os homens conversam alto: só prestam atenção ao ouvir o sino.⁷⁰
(SÁNCHEZ *apud* VILASECA, 1952, p. 136)

A utilização de roupas mais curtas se deve ao forte calor. Mariquita faz frequentemente alusão às altas temperaturas. Observa-se que essas reclamações se fazem mais presentes nas cartas a partir de novembro. Como se sabe, é neste período – entre os meses de novembro a dezembro – que o calor aumenta devido à chegada do verão. Por esta razão, ela passa a falar mais sobre como o aumento na temperatura a estava afetando: “[...] estou desejando ir porque o calor é o mais insuportável que você pode pensar. É a mesma coisa que te assassem. Não há nada na natureza que apague este calor, de nada pode gozar”⁷¹. Ela ainda descreve que nem durante o período noturno o calor diminuía, impedindo-a de dormir.

Convém destacar os espaços de sociabilidade na cidade do Rio de Janeiro no período. Para Amante (2010), é a sociabilidade que mitiga os efeitos dolorosos do exílio. Segundo ela, Mariquita sempre tensiona a manutenção dos vínculos de amizade e familiares, e quando não o consegue, cai em tristeza. Como bem assevera González Bernaldo Quirós (2008), não existe sociedade humana sem sociabilidade. No entanto, essa sociabilidade entre os exilados assume uma outra função: mitigar as tristezas causadas pelo afastamento da pátria.

São nesses espaços de sociabilidade que se estabelecem relações sociais, políticas e culturais. As famosas tertúlias, tão bem-organizadas por Mariquita em sua casa em Buenos Aires, eram formas de sociabilidade que reuniam diversas personalidades e das quais ela participou no Rio de Janeiro. Gilberto Freyre, na obra *Vida social no Brasil nos meados do século XIX* afirma:

Quando as visitas chegavam, realizavam-se às vezes jogos de salão, como o pilha-três. Também uma sonata ou uma polca era executada ao piano por uma senhora, da casa ou visitante. Acompanhados ao piano, recitavam os rapazes poemas de poetas favoritos da época. Algumas vezes o dono da casa, virtuoso da flauta ou do violino, regalava as visitas com a sua arte. Não poucos homens desse tempo tocavam violino ou flauta. (FREYRE, 2013, p. 68)

E é nestes espaços que Mariquita busca consolo para seu *spleen*. Em carta datada em 22 de dezembro de 1846, confessa a Florencia: “mas apesar da ópera e as montanhas, suspiro por minha terra e minhas amigas”. Percebe-se o tom saudosista em suas palavras, advindo do

⁷⁰ “Aquí se va a la iglesia en cuerpo, descote, mangas cortas; nada en la cabeza, las solteras, sólo su pelo; las casadas, flores, adornos. Se hincan en el suelo, como nosotros, pero sin alfombras. Los hombres conversan fuerte: sólo prestan atención al oír la campanilla”.

⁷¹ Op. cit., p. 137. Carta enviada a Florencia, datada em 5 de dezembro de 1846. Texto fonte: “[...] estoy deseando irme porque el calor es lo más insoportable que puedes pensar. Es lo mismo que si te asaran. No hay nada en la naturaleza que te apague este calor, de nada puedes gozar”.

afastamento promovido pelo exílio. Mas também fica claro que ela frequentava os espaços de sociabilidade da cidade, com frequência, inclusive no “Cassino”, que menciona algumas vezes nas cartas endereçadas a sua filha. No entanto, depois dos momentos de diversão, novamente vinha o sentimento de solidão e a vontade de se juntar aos seus, como ela mesmo narra: “[...] estes momentos me distraem um pouco, mas passam, e meu coração cai em solidão”⁷².

Em carta de 12 de setembro de 1846, Mariquita descreve com detalhes o espaço de sociabilidade mais frequentado por ela, o Cassino [fluminense]. Afirma que, em tamanho, o salão media duas vezes o da sua residência em Buenos Aires e era adornado com muitos espelhos e candelabros, que deixavam o lugar iluminado como se fosse dia. Além disso, havia sofás, mesas de jogos, móveis requintados e outros itens.

É neste cassino que Mariquita conhece o Imperador (Pedro II) e a Imperatriz (Teresa Cristina). Segundo o que ela conta para Florencia, ficou encantada com eles, usando adjetivos como amáveis e humildes para caracterizá-los. Ainda descreve que os frequentadores iam como bem quisessem, seja de forma luxuosa ou simples.

Uma mostra da frequente necessidade de sociabilidade é quando menciona que fala em português (na medida do seu conhecimento da língua) com os frequentadores do Cassino. Nesta mesma carta, diz: “[...] se você nos escutasse estudando uma com as outras, as *Vernet*, morreria de rir: - A Senhora tem passado bem? Muito “obligada”. Madame Mendeville “e” muito espiritual, muito graciosa”⁷³.

Talvez o estilo “afrancesado” de Mariquita tenha sido o responsável pela sua excelente estadia no Rio de Janeiro. Freyre (2013) evidencia que a alta sociedade carioca se inspirou nos ingleses e nos franceses, como o típico chá e a moda; e Mariquita possuía constante contato com essas duas nacionalidades; seu marido inclusive era francês, o que a fez sentir-se como se estivesse entre os seus, favorecendo seu relacionamento social.

A última carta conservada do Rio de Janeiro para Florencia é datada em 28 de fevereiro de 1847, quando confessa a ela que não aguenta mais ficar sem notícias e deseja ir embora:

Que desgraça, filha, são estas poucas oportunidades para saber uns dos outros! Parece que desde que estou aqui não há navios de guerra. De todos os lados tenho poucas

⁷² Op. cit., p. 138. Texto fonte: “[...] estos ratos me distraen un poco, pero pasan, y mi corazón se queda en su soledad”.

⁷³ Op. cit., p. 129. Texto fonte: “[...] si nos oyeras estudiar unas con otras, las de *Vernet*, te morías de risa: —La Señora lo ha pasado muito bien?. Muito obligada. Madame Mendeville e muito espiritual, muito graciosa.”

notícias. Isto tem me cansado, e não penso em mais nada que voltar a me reunir com vocês de qualquer modo que seja. (SÁNCHEZ *apud* VILASECA, 1952, p.145)

Conforme ela relata, sua saúde melhorou bastante no período em que esteve no país. Em uma carta do dia 20 de março de 1847 (portanto três semanas após anunciar a decisão de retornar a Montevideú), informa a sua filha que chegou bem.

Podemos perceber, a partir da visão que Mariquita tem da cidade do Rio de Janeiro, que ela funciona como uma espécie de tradutora cultural, e observa como os objetos materiais assumem sentidos culturais na tradição local. É importante que essas percepções estejam visíveis também na obra traduzida, conforme veremos no capítulo seguinte.

3 O DISCURSO DE UMA EXILADA

Bill Brown, em *A Sense of Things*, reflete como os objetos fazem parte da vida das pessoas, e como a cultura de massa influencia no sentido dado aos objetos. Que papel os objetos assumem na vida humana? Que sentidos adquirem? Em sua obra, Brown (2003) estabelece uma relação entre coisas e ideais. Neste sentido, ele analisa “[...] por que e como usamos objetos para fazer sentido, para organizar nossas ansiedades e afetos, para sublimar nossas lágrimas e moldar nossas fantasias”⁷⁴ (BROWN, 2003, p. 4).

A partir dessa concepção do materialismo, que converge com as análises feitas das missivas escritas por Mariquita, neste capítulo analisaremos o discurso da exilada, verificando como os objetos assumem significados e remetem a concepções ideológicas, conforme será visto. Além disso, analisamos como essas concepções interferem no processo de tradução, necessitando que o tradutor seja um intérprete do que “querer dizer” por trás das entrelinhas. Começaremos falando sobre o uso de substantivos e adjetivos nas cartas, analisando dois lados distintos: político e afetivo. A partir daí, nas próximas seções nos deteremos nas análises sobre o sentido expresso no uso das cores e a descrição de bens materiais, sempre pontuando questões de tradução associadas as significações sociais e políticas dispostas nas missivas.

3.1 O uso de substantivos e adjetivos no discurso político e afetivo de uma exilada argentina.

Ao utilizar substantivos e adjetivos nas cartas enviadas, Mariquita nos revela seus sentimentos e impressões sobre, principalmente, o período conturbado vivido no exílio, longe dos seus entes queridos e sofrendo por ver sua terra em constante conflito entre federais e unitários. Nos preocupamos em analisar quais os substantivos e adjetivos ela usa para falar sobre os “horrores” cometido por Rosas e quais palavras emprega para descrever sua postura frente a situação política da época. Também verificamos quais termos emprega na condição de exilada quando escreve aos seus filhos, netos e amigos. Colocamos em evidência dois campos: o de sentimento político e de sentimento afetivo, porque é o que marca, particularmente, o período das cartas traduzidas aqui. Isso porque, “muitas vezes, o emprego de um vocábulo pode revelar uma atitude do falante em relação ao fato que enuncia” (MONNERAT, 2018, p. 305).

⁷⁴ “[...] why and how we use objects to make meaning, to organize our anxieties and affections, to sublimate our fears and shape our fantasies”.

Tomando como base a afirmação de Charaudeau (1992, p. 663) de que “qualificar é tomar partido”, cremos ser importante a análise de substantivos e adjetivos presentes nas missivas de Mariquita, já que

[...] toda qualificação testemunha o olhar que o sujeito falante deposita sobre os outros seres e o mundo, testemunhando então sua subjetividade. Assim, ele pode chegar a dizer: “A terra é azul como uma laranja.” Nota-se que essa descrição pode ser considerada a ferramenta que permite ao sujeito falante satisfazer seu desejo de posse do mundo: é ele que o singulariza, que o especifica, dando-lhe uma substância e uma forma particulares, em função de sua própria visão das coisas que passam não só por sua racionalidade, mas também por seus sentidos e seus sentimentos. (CHARAUDEAU, 1992, p. 663)

Mariquita usa adjetivos e substantivos para ilustrar cenários sociais e políticos, como em carta enviada a Juan, em 26 de novembro de 1839: “Imagino teus pesares e abatimento ao ver destruídas tão justas esperanças, mas você é jovem em todo sentido, tem um futuro e deve redobrar tua coragem e perseverança para seguir o caminho que a sorte tem te lançado”⁷⁵. Conforme pode-se observar, ela faz uso de substantivos e adjetivos para descrever a sua percepção de como o seu filho estaria se sentindo e admoestar-lhe sobre como deveria se portar mediante a situação em que se encontrava. É a primeira carta conservada em que ela escreve a Juan no início do exílio em Montevideú. No começo da missiva, por exemplo, declara: “Sinto muito que pela primeira vez que te escrevo seja só para te falar coisas tristes”. Este trecho comprova que Mariquita envia carta a Juan pela primeira vez após ter se mudado de Buenos Aires.

Em todas as cartas enviadas para ele, Mariquita faz, nem que seja resumidamente, alguma referência a situação política na Argentina, como ela mesmo diz, nem que seja uma “nota”: “Se eu fosse te escrever enredos políticos não poderia fazê-lo se não fosse em um livro. O entregador desta será o melhor livro de maneira que esta será só uma nota”⁷⁶. Quando escreve para Florencia, sua maior correspondente, também faz descrições sobre a situação política da época, apesar de, na maioria das vezes, e principalmente nas cartas que precedem sua ida ao Rio de Janeiro, encarregar sua filha de tratar de assuntos referentes a sua casa e o envio de móveis/utensílios a Montevideú.

No que concerne a situação política do país, há muitos substantivos e adjetivos de cunho negativo, o que denota a posição de uma unitária frente a um governo de oposição (federalista)

⁷⁵ Cf. Clara Vilaseca (comp.), 1952, p. 31 (grifos nossos). Texto fonte na tradução, assim como as demais citações das cartas que utilizarmos nesta parte do trabalho. Disponibilizaremos, em nota de rodapé, o número da página em que se encontra a carta original disponível na obra de Vilaseca (1952).

⁷⁶ Ibidem, p. 42.

que comandava “esta terra de minhas lágrimas”⁷⁷. Acreditamos que este seja um dos discursos mais emblemáticos de Mariquita, pois evidencia seu sofrimento nos dois campos analisados aqui: o de sentimento político e o de sentimento pessoal. Vale ressaltar que ambos estão entrelaçados, já que, todo o sofrimento por conta da distância do seu lar e do afastamento do seu marido e filhos decorre da crise política instaurada no país durante o governo rosista, implicando no seu exílio, mesmo que, conforme Amante (2010), este tenha sido diferente, talvez por conta da relação que possuía com Rosas e a sua família.

Em carta enviada a Juan em 26 de novembro de 1839, Mariquita descreve a capital portenha: “Buenos Aires parece um panteão, com a diferença que os mortos padecem, sofrem e perdem a esperança de ressuscitar com seus próprios corpos”. O uso do termo ‘panteão’ reflete a visão de Mariquita frente a um governo que, para ela, era extremamente autoritarista. É como se comparasse a cidade com um mausoléu que abrigasse os restos mortais da sociedade bonaerense. Ainda podemos destacar que, neste trecho, María Sánchez usa uma palavra geralmente classificada como substantivo com função de adjetivo, pois claramente está caracterizando a cidade de Buenos Aires. Sobre a relação entre substantivos e adjetivos e suas mudanças de função, Almeida esclarece que

Do fato de vir o adjetivo qualificando o substantivo, resulta muitas vezes que, tirando-se o substantivo, continua sendo este facilmente subentendido, sem prejuízo para o sentido; assim é que se diz “o cego” – “um avarento” – “aquele perverso” etc. Tais adjetivos assumem então o caráter do substantivo, e é dessa confirmação o fato de poderem vir acompanhados de um artigo. Sempre que tal acontece, tais adjetivos se dizem adjetivos substantivados. Adjetivo substantivado é, pois, o adjetivo que exerce função de substantivo. Vice-versa, o substantivo pode passar para a classe dos adjetivos. Tal sucede sempre que o substantivo se relaciona com outro substantivo, passando, pois, a ser modificador, e, por conseguinte, a funcionar como adjetivo: menino prodígio, filho homem, laranja lima, comício monstro, homem máquina. Prodígio, homem, lima, monstro e máquina são substantivos, mas, por virem modificando substantivos, tornam-se adjetivos. Diz-se, nesses casos, que o substantivo está adjetivado. Substantivo adjetivado é, portanto, o substantivo que exerce função de adjetivo (ALMEIDA, 1999, p. 137).

Essa é uma prática bastante comum nas cartas de Mariquita, conforme será visto em outros trechos para ilustrar, de acordo com a sua percepção, o governo de Rosas. Já que se trata de uma visão própria, particular, não podemos analisar objetivamente os termos usados por ela para qualificar a situação política e sentimental que estava vivendo, desconsiderando o contexto de uso, já que é necessária uma observação pautada no subjetivismo, tendo em vista que

A visão subjetiva corresponde a um julgamento que o sujeito enunciador faz sobre o que ele percebe e que exprime por meio de uma apreciação positiva ou negativa. Essa apreciação pode-se exercer em diferentes domínios: – intelectual: apreciação que concerne à atividade intelectual (lógico, contraditório, rigoroso); – afetivo: apreciação que concerne aos sentimentos e estados da alma (subversivo, sensacional,

⁷⁷ Ibidem, p. 50.

triste/alegre), às sensações, ao gosto (agradável/desagradável, bom/mau), ou aos comportamentos psicológicos (nervoso, agitado, calmo); – estético: apreciação que concerne à arte e a tudo o que na natureza é avaliado em relação aos cânones da beleza (bonito/feio, antigo/moderno); – ético: apreciação que concerne à moral, aos códigos de conduta, às obrigações (bem/mal, correto/incorreto, polido/rude); – pragmático: apreciação que concerne ao aspecto utilitário e prático das ações humanas (útil/inútil, prático, cômodo, eficaz, necessário) (MONNERAT, 2018, p. 310).

Há, nesta mesma carta enviada para Juan, uso de outros adjetivos e substantivos que apontam para julgamentos próprios (subjetivos) de Mariquita sobre o governo de Rosas e seus reflexos na sociedade:

Falam-se sobre horrores cometidos contra as mulheres e famílias dos libertadores ou rebeldes... Que quadro de horrores e crimes apresentam estes países ao filósofo filantrópico que vê somente irmãos na espécie humana! Não me estranha que a nova geração não seja tão sentimental como nós: se criam em meio a uma carnificina e não poderiam viver se fossem mais sensíveis talvez (SÁNCHEZ *apud* VILASECA, 1952, p. 31).

Os termos que queremos destacar são ‘horrores’, ‘crimes’ e ‘carnificina’, pois possuem uma carga extremamente negativa e que corroboram com a visão de Wasserman, quando afirma que as ações de Rosas eram classificadas como “tirânicas ou despóticas” (WASSERMAN, 2018, p. 2). Ligando esta descrição aos fatos ocorridos, a Câmara de Senadores da província de Buenos Aires inclusive debatia, em 1856, a criação de um projeto de lei que condenaria Juan Manuel *reo de lesa patria*, argumentando que os atos cometidos por ele eram sanguinários, com violações às leis da natureza. Uma das descrições literárias que mais aludem a essas possíveis atrocidades cometidas pelo governante são descritas nas palavras de Juana Manso, contemporânea de Mariquita, na obra *Los misterios del Plata*:

Mistérios negros como o abismo, quase inacreditáveis nesta época e que é necessário que apareçam à luz da verdade para que o crime não possa levar por mais tempo a máscara da virtude; para que os verdugos e as vítimas sejam conhecidas e o homem tigre – conhecido hoje como o nome de Juan Manuel Rosas, ocupe seu verdadeiro posto na história contemporânea; o de um tirano atroz e sanguinário tão hipócrita como infame (MANSO, 1899, p. 3).⁷⁸

Em uma descrição explicitamente aversa a figura de Rosas, Manso o define como “[...] um selvagem assassino sedento de sangue e de riquezas feito o amo absoluto de bens e vidas, graças à maneira com que soube desenfrear as massas bárbaras de um país comovido e

⁷⁸ Texto fonte: “Misterios negros como el abismo, casi increíbles en esta época y que es necesario que aparezcan a la luz de la verdad para que el crimen no pueda llevar por mas tiempo la máscara de la virtud; para que los verdugos y las víctimas sean conocidas y el hombre tigre - conocido hoy con el nombre de Juan Manuel Rosas, ocupe su verdadero puesto en la historia contemporánea; el de un tirano atroz y sanguinario tan hipócrita como infame”.

revolucionado ainda pela declaração da Independência e habituado a uma guerra sem trégua nem perdão⁷⁹”.

Finalizando a escrita dessa carta ao seu filho, Mariquita ainda utiliza outros adjetivos e substantivos: “Te desejo saúde, sabedoria e prudência para que seja o menos desafortunado possível, porque feliz creio ser muito difícil”⁸⁰. Aqui podemos tomar como base para reflexão dois termos que saltam aos olhos pela oposição que fazem frente um ao outro: feliz e difícil. Mariquita considera que, tendo em vista os acontecimentos políticos, acredita ser improvável que seu filho seja feliz, já que ele se opunha ao governo do Restaurador e era sabido as perseguições sofridas contra os unitários; mas que anelava a ele uma boa vida, utilizando a expressão “para que seja o menos desafortunado possível” como forma de exprimir aquilo que sentia, mas sem muito otimismo em suas palavras. Vemos claramente um problema político que afeta diretamente o seio familiar desta mulher.

Em carta datada em 3 de fevereiro de 1840, Mariquita desabafa a Juan:

O tempo passa com lentidão para quem deseja e é infeliz. Perde-se a paciência e o conformismo: é a situação da maior parte da sociedade. Os que têm mais fé esperam e se calam; os que não têm fé murmuram com indiscrição. Tristeza e desalento em geral. Só me resta lamentar e cuidar. Toda minha família está dividida, como você, não me oferece senão preocupações de todo tipo.⁸¹

Mal sabia ela que ainda se passariam doze anos até que Rosas fosse derrotado e saísse do poder. O termo ‘lentidão’ mostra como Mariquita sentia o tempo passando devagar na sua infelicidade. Tal situação gerava, obviamente, inconformismo, por não poder fazer muita coisa para alterar o cenário que a deixava infeliz. Como ela mesmo declara, havia pessoas que se conformavam com a situação, demonstrando fé, e outras que se mostravam irritadas e reclamavam sempre.

Ao fazer uso de ‘tristeza’ e ‘desalento’, descreve o sentimento das pessoas em relação à política. Mas aqui cabe um questionamento: esse sentimento não seria apenas dos unitários, já que a “perseguição” ocorria somente para quem era contra o governo? Neste sentido, compreende-se, mais claramente, quando afirmamos que a descrição do outro pode ser subjetiva, tendo em vista que não se aplica a todas as pessoas.

⁷⁹ Ibidem, p. 70. Texto fonte: “[...] un salvaje asesino sediento de sangre y de riquezas hecho el amo absoluto de bienes y vidas, gracias a la manera con que ha sabido desenfrenar las masas bárbaras de un país conmovido y revolucionado aun por la declaración de la Independencia y habituado a una guerra sin tregua ni cuartel”.

⁸⁰ Cf. Clara Vilaseca (comp.), 1952, p. 32.

⁸¹ Ibidem, p. 32. Grifos nossos.

Já em 1845, em carta destinada a Echeverría, Mariquita escreve: “a desgraça está na moda [...] em nossa terra, o mal vem em abundância, e as coisas boas, nem que seja para suavizar as más, nenhuma”⁸². Ou seja, cinco anos após ter dito a Juan que o tempo passava devagar, o sentimento ainda era o mesmo. Nota-se que, toda vez que ela faz alusão ao governo, se utiliza de substantivos e adjetivos negativos, como em carta enviada a Florencia, datada em 20 de setembro de 1842: “Esta política infernal coloca a todos em posição difícil e não tem prudência que baste [...]”. Ela, claramente, deixa transparecer toda a sua insatisfação política, pois prejudicava tanto as suas relações sociais quanto familiares. Nesta carta, Mariquita pergunta a Florencia se ela acreditava ser prudente sua ida a Buenos Aires, levando-se em consideração os murmúrios e acusações contra a sua pessoa, de uma mulher sem escrúpulos e que faria de tudo para que seu marido Mendeville voltasse ao cargo de cônsul francês em Buenos Aires.

O tom de tristeza por não estar perto dos seus por conta dos acontecimentos políticos também é uma constante nas cartas, inclusive, enviadas do Rio de Janeiro. Em quase todas as missivas para Florencia, há o emprego, de pelo menos uma vez, o substantivo ‘tristeza’, sempre associado com a falta de sua família e os acontecimentos por parte do governo. Em carta escrita para sua filha, ela desabafa: “se ao menos um filho estivesse perto, mas todos longe, não posso viver assim [...]”. Sendo assim, a única solução seria esperar “o desenrolar deste inferno de política [...]”⁸³.

Outro uso de substantivo e adjetivo que caracterizam, para Mariquita, o Restaurador, está presente no seu diário: “homem funesto para nossa pátria”. Sabendo que ‘funesto’ se refere a aquilo que gera a morte, fica perceptível a concepção que ela tinha da figura de Rosas. Seu contemporâneo, Sarmiento, o define como “tirano”, assim como parece ser unânime entre os unitários. O escritor de *Facundo* e outras obras importantes para a literatura e política argentina, aponta que a força do governo rosista provinha das crises políticas que ele enfrentava com fúria, à custa de sangue:

As notícias que correm nos jornais estes dias fazem ver que o poder de Rosas se acha em uma dessas crises que o ameaçam periodicamente todos os anos, e de que não sai se não for à força de torrentes de sangue derramados nos campos de batalha, e de degolações espantosas e violências horríveis cometidas no centro das populações.

⁸² Ibidem, p. 330. Grifos nossos.

⁸³ Ibidem, p. 133. Grifos nossos.

Como Amante (2010) propõe, Mariquita era como uma máquina de escrever. Com a distância dos seus filhos e amigos, a única maneira de ter um mínimo de contato com eles eram as cartas. Por essa razão, ela fala a Florencia que a falta de cartas para alguns era devido a grande quantidade de pessoas a quem escrever, e muitas vezes se cansava ou não dava tempo até o barco de entregas sair: “escrevo tanto que te garanto que me faz mal. Pense em quantas pessoas estão ausentes”⁸⁴. E a ausência, substantivo usado diversas vezes por Mariquita, é o que marca o seu sentimento afetivo. Ausência dos amigos, dos filhos, da sua casa, dos seus móveis, da sua cidade, da sua pátria. E é em meio a este sentimento que María Sánchez revela não estar tão forte como gostaria: “Não sou aquela mulher forte; já estou abatida e cansada do meu azar. Pode ser que seja orgulho da minha parte, mas acredito que eu era merecedora de muitas coisas boas e só me acontece o contrário na vida, tantas tristezas, sem descanso, sem consolo; tudo isso me cansa”⁸⁵. Os substantivos e adjetivos usados por ela denotam o cansaço em meio a solidão, causado pela ausência e a preocupação constante com os filhos. Segundo as palavras de Rocha (1985)

A carta é um meio de comunicar por escrito com o semelhante. Compartilhado por todos os homens, quer sejam ou não escritores, corresponde a uma necessidade profunda do ser humano. *Communicare* não implica apenas uma intenção noticiosa: significa ainda “pôr em comum”, “comungar”. Escreve-se, pois, ou para não estar só, ou para não deixar só. (ROCHA, 1985, p. 13)

Com o fim do governo Rosas, ocorrido na batalha de Caseros, Mariquita passa a utilizar, principalmente nas cartas em que contava sobre o ocorrido aos seus filhos, substantivos e adjetivos que revelam um sentimento de alegria, entusiasmo e esperança. Ao iniciar a escrita da carta com a novidade para Juan, inicia: “Juan, que surpresa vou te dar! Rosas caiu! Acredita? Meu pulso bate igual meu coração e não sei o que posso te escrever”⁸⁶. Ao fazer a comparação entre as batidas do coração e do pulso, Mariquita faz uma demonstração dos sentimentos que eclodiram com a derrocada do Restaurador, tão almejada durante os longos anos em que esteve no exílio. Assim, a emoção a fazia tremer e dificultar a escrita epistolar com a novidade que seria levada também a Florencia: “Você pode imaginar como está meu pulso, minha cabeça e meu coração. Se vejo a Liberdade no meu país e que Deus poupou os meus, quanto agradeço a Ele!”⁸⁷. Ao relacionar os substantivos ‘pulso’, ‘cabeça’ e ‘coração’, Mariquita revela o quão esfuizante estava sendo este momento.

⁸⁴ Cf. Clara Vilaseca (comp.), 1952, p. 150.

⁸⁵ Ibidem, p. 63.

⁸⁶ Ibidem, p. 49.

⁸⁷ Ibidem, p. 187.

Dois adjetivos que Madame Mendeville utiliza na carta enviada a Florencia em fevereiro de 1852 e que caracteriza o momento em que fica sabendo da queda de Rosas são “atordoada” e “sonsa”. Atordoada com a notícia esperada por tanto tempo e sonsa por não saber o que fazer com todos os sentimentos que emergiam com a situação. E novamente surge a descrição pátria que Mariquita utiliza durante todo o exílio: “Choro toda hora, não posso fazer nada, ando de um lado para o outro como sonsa, desejando barcos desta terra das minhas lágrimas. Eu nasci para ser homem”⁸⁸. O *ser homem*, descrito por Mariquita, caminha no sentido de poder participar de todos os eventos políticos que um homem tinha direito, assim como as guerras.

3.2 Semântica das cores nas missivas de Mariquita Sánchez

O uso das cores em textos (literários ou não) do século XIX argentino podem nos dar dicas valiosas sobre os escritos e seus escritores. Isso porque federais e unitários se valiam delas para os representar: os federalistas, liderados por Rosas, adotaram a cor “colorado” ou “rojo punzó”, que optamos por traduzir ‘vermelho’ na única vez em que María Sánchez a cita em suas cartas na compilação proposta (justificaremos nossa escolha logo adiante), e os unitários se valiam das cores azul celeste e branco (as vezes o verde também) para representar-se. Analisaremos aqui como Mariquita cita as cores nas missivas e se há alguma relação política em seu uso.

Domingo Faustino Sarmiento, em *Facundo* (1845, p. 148), faz uma relação do que, para ele, significam as cores da Argentina: “As cores argentinas são o azul celeste e o branco; o céu transparente de um dia sereno, e a luz nítida do halo solar: a paz e a justiça para todos⁸⁹”. Ou seja, para ele, as cores que representavam o povo argentino eram o azul celeste e o branco. Na compilação aqui proposta, Mariquita usa conjuntamente essas cores duas vezes, uma com a nomenclatura “celeste” e outra ‘azul’: “[...] todo el teatro una drapería azul y blanco [...]”; “[...] Después, envuélvelo en un papel blanco y una cinta celeste y lo llevas a la señora de Garrigós, diciéndole que lo he guardado porque las primeras hojas tienen la firma del fundador [...]”.

No primeiro trecho, Mariquita descreve ao seu neto Enrique Lezica, filho de Florencia, um teatro em Montevideu em que foi a uma festa. Mostra total encantamento com o local e tece

⁸⁸ Ibidem, p. 187. Grifos nossos.

⁸⁹ “Los colores argentinos (sic) son el celeste i (sic) el blanco; el cielo transparente de un día sereno, i (sic) la luz nítida del disco del sol: la paz i (sic) la justicia para todos”. Vale ressaltar que Sarmiento era um ferrenho antirrosista e apoiador declarado da causa unitária.

com minúcias comentários acerca do que viu: “lo más lindo, elegante y magnífico” (SÁNCHEZ *apud* VILASECA, 1952, p. 276). Observemos que, na descrição, apesar de citar as cores azul e branco, Mariquita não alude a nenhum sentimento político, provavelmente porque este já era feito por antonomásia. Já no segundo trecho, pede a Enrique que entregue o livro da Sociedade de Beneficência (do qual foi a primeira presidente, ainda na década de 20 daquele século) para a senhora de Garrigós (primeira presidente da Sociedade após a batalha de Caseros) e o envolva em um papel branco e uma fita ‘celeste’. Mas, por que Mariquita pede ao seu neto que proteja o livro justamente com essas cores, e não usa o termo ‘azul’, como no trecho anterior? Vale ressaltar que a carta foi escrita, provavelmente (pois está sem data), no mês de março do ano de 1852, ou seja, logo após a batalha de Caseros, ocorrida em 3 de fevereiro do mesmo ano, em que Rosas caiu. Isso denota a libertação do governo Rosista e a possibilidade de demonstrar o real apoio político. Neste caso, Mariquita pede que use papel branco e fita ‘celeste’ justamente por aludir as cores da pátria, presentes na bandeira da Argentina. Como comprovação deste fato, em carta escrita a Enrique em 22 de março de 1852, a saudação inicial é: *¡Gloria al sol de Mayo, gloria al Naciente sol!*⁹⁰ Essa exclamação revela a empolgação face ao novo cenário político que começava a se desenhar com a queda do Restaurador, já que, com Urquiza no poder, se volta a celebrar na Argentina a “gesta de mayo”, comemorações feitas pelos unitários exilados durante o governo de Rosas em razão da Independência da Coroa espanhola em 25 de maio de 1810.

Outra cor de cunho político e que fazia alusão ao partido que se apoiava era o “colorado”. Ainda na obra *Facundo*, Sarmiento faz associações desta cor sempre com morte, tortura ou prisões, ou seja, a figuras históricas tidas como bárbaras, torturadores:

Tengo a la vista un cuadro de las banderas de todas las naciones del mundo. Solo hai una europea culta, en que el colorado predomine, no obstante el oríjen bárbaro de sus pabellones. Pero hai otras coloradas; leo: Arjel—pabellon colorado con calavera i huesos. Túnez-pabellon colorado. Mogol id.—Turquía—pabellon colorado con creciente— Marruecos, Japon, colorado con la cuchilla esterminadora. Siam, Surat, etc., lo mismo.

Recuerdo que los viajeros que intentan penetrar en el interior del Africa se proveen de paño *colorado* para agasajar a los príncipes negros. " El rei de Elve," dicen los hermanos Lardner, "llevaba un surtú español de paño *colorado*, i pantalones del mismo color."

Recuerdo que los presentes que el Gobierno de Chile manda a los caciques de Arauco, consisten en mantas i ropas *coloradas* porque este color agrada mucho a los salvajes. La capa de los emperadores romanos que representaban al Dictador, era la púrpura; esto es, *colorada*.

El manto real de los reyes bárbaros de Europa fué siempre *colorado*.

La España ha sido el último país europeo que ha repudiado el *colorado*, que llevaba en la capa grana.

⁹⁰ Cf. Clara Vilaseca (comp.), 1952, p. 275.

D. Carlos en España, el pretendiente absoluto, izó una bandera *colorada* [...] (SARMIENTO, 1845, p. 149-150. Sic. Cursivas no original)⁹¹

Em suma, Sarmiento faz uma genealogia da barbárie, narrando como a cor “colorada” fez parte de diversos atos bárbaros, incluindo as ações de Rosas. Tudo o que era relacionado a cor “colorada” era tido como algo ruim. Conforme suas próprias palavras:

¿Qué vínculo misterioso liga todos estos hechos? ¿Es casualidad que Arjel, Túnez, el Japon, Marruecos, Turquía, Siam, los africanos, los salvajes, los Nerones romanos, los reyes bárbaros, el terrore e lo spavento, el verdugo i Rosas se hallen vestidos con un color proscrito hoi día por las sociedades cristianas i cultas? ¿No es el colorado el símbolo que espresa violencia, sangre i barbarie? ¿I si nó, por qué este antagonismo? La Revolucion de la Independencia Argentina se simboliza en dos tiras celestes i una blanca: cual si dijera ¡justicia, paz, justicia! La reaccion, acaudillada por Facundo i aprovechada por Rosas, se simboliza en una cinta colorada, que dice: ¡terror, sangre, barbarie! La especie humana ha dado en todos tiempos este significado al color grana, colorado, púrpura: id a estudiar el Gobierno en los pueblos que ostentan este color, i hallaréis a Rosas i a Facundo; el terror, la barbarie, la sangre corriendo todos los días (SARMIENTO, 1845, p. 151-152).

O escritor sanjuanino admoesta que existem dois polos distintos: um representado pelas cores azul celeste e branco, e outro pela cor “colorada”. O primeiro faz referência à pátria, à justiça e à paz; o segundo, à barbárie, ao sangue e ao terror. Ainda sobre a cor da barbárie, Sarmiento (1945, p. 149) afirma: “porque (sic) este color agrada mucho a los salvajes”.

Ademais, na obra *Amalia*, de José Mármol, também se observa o “colorado” como representação dos personagens vestidos com símbolos federalistas: “[...] el inmenso chaleco colorado con que se cubría hasta el vientre, y las divisas federales que brillaban en su pecho y en su sombrero [...]” (MÁRMOL, 1868, p. 120, grifos nossos). Observa-se também que os adeptos ao federalismo levavam uma *divisa/cinta punzó*, que se refere a uma espécie de faixa/fita, imposta pelo governo rosista aos cidadãos como demonstração de apoio. Julio Schwartzman (1996) sustém que a indumentária era vista como parte integrante da identidade política de federais e unitários, frisando a importância das mulheres no contexto de articulação político-social.

Ao descrever os cavaleiros do partido Federal, Mármol narra:

[...] todos ellos uniformemente vestidos en lo más ostensible de su traje, es decir, sombrero negro con una cinta punzó de cuatro dedos de ancho, chaqueta azul oscuro con su correspondiente divisa de media vara, chaleco colorado, y un enorme puñal a

⁹¹ Optamos por manter o texto fonte com todas as marcas ortográficas que aludem ao período temporal em que foi publicado, assim como os demais clássicos da literatura argentina. Além disso, a obra já possui tradução para o português (vide: SARMIENTO, Domingo Faustino. **Facundo**: civilização e barbárie. Tradução de Jaime Clasen. Petrópolis: Vozes, 1997.)

la cintura, cuyo mango salía por sobre la chaqueta un poco hacia el costado derecho: espada de la federación, como lo llama Daniel. (MÁRMOL, 1868, p. 129)

Na obra, as relações metafóricas que compõem o cenário da novela são importantes porque reconstroem um entorno federal, representados pela cor “colorada/punzó”: “[...] un lazo de diamantes que sujetaba su moño federal” (MÁRMOL, 1868, p. 187); “[...] y un gran moño de cinta colorada en la parte izquierda de la cabeza” (idem, p. 102); “[...] aquella frente angosta sobre cuyo cabello alborotado estaba un inmenso moño punzó” (idem, p. 293). O azul escuro, citado por Mármol, alude à cor que era utilizada na bandeira argentina, a qual o governo rosista adotou, tão escura que as vezes poderia ser confundida com o preto. O autor também disserta que as “negras”, que trabalhavam nas residências, eram as principais informantes de Rosas, pois eram elas que funcionavam como uma espécie de “espiãs” do governo, avisando quando seus patrões e patroas não obedeciam ao decreto que exigia o uso dos símbolos do partido. Isso fica claro no trecho em que María Josefa conversa com uma serviçal e pede que observe seus superiores: “[...] es necesario que espíes bien cuanto pasa en esta casa, y que me le digas a mi, porque con eso haces un gran servicio a la causa, que es la causa de ustedes los pobres, porque en la federación no hay negros ni blancos, todos somos iguales [...]” (MÁRMOL, 1868, p. 277).

Este decreto foi publicado em 3 de fevereiro de 1832, no qual Rosas determina o uso obrigatório de um distintivo de cor “punzó” para todos os cidadãos argentinos:

Consagrar del mismo modo que los colores nacionales el distintivo federal de esta provincia y constituirlo, no en una señal de división y de odio, sino de fidelidad a la causa del orden y de paz y unión entre sus hijos bajo el sistema federal, para que recordando éstos los bienes que han gozado más de una vez por la influencia de este principio, y los desastres que fueron siempre el resultado de haberlo abandonado se afiancen al fin en él, y lo sostengan en adelante con tanto empeño como la misma independencia nacional (sic) (MARINO, s/d, p. 50).

Figura 2 - Divisa punzó.



Fonte: Museo Histórico Cornelio de Saavedra. **Muestra “Rosas y el rojo punzó”**. Curadora de la muestra: Lía Murilla Lacasa.

Assim, homens geralmente levavam um colete “colorado” e/ou uma fita, como apresentado na imagem acima, como forma de demonstrar apoio ao governo. Já as mulheres deveriam levar um símbolo também, que muitas vezes vinha em forma de um “moño” (laço ou um adorno aderido aos cabelos, que é descrito diversas vezes na obra *Amalia*, como visto anteriormente). Marino (s/d, p. 49) conta que, “junto com as divisas, os acessórios como luvas, leques, lenços e outros foram gravados com as imagens e frases que identificaram a causa federal”⁹².

Figura 3 - Mulher usando “moño”.



Fonte: DEL MOLINO, Fernando García. **Retrato de María Josefa Ramona Herrera**. 1842. Colección Museo Nacional de Bellas Artes.

Outra referência que faz uso da cor “colorada” / “punzó” pode ser observada no poema *Es buena la sementera*, de autoria do general Ángel Vicente Peñaloza, também conhecido como *El Chacho*:

Es buena la sementera/cuando el terreno es ladera/ Es fiero para querer/ cuando la
 gente es autera/Viva Dios, Viva la Virgen!/ Viva la cinta punzó!/ Muera la celeste y
 blanca!/Viva la Federaci3n!
 Viva Dios, Viva la Virgen!/ Viva la estrella mayor!/ Viva Peñaloza y Puebla/ con todo
 su batall3n!
 Viva Dios, Viva la Virgen!/ Viva la flor del peral!/ Viva la mujer que tenga/ trato con
 un federal! (PEÑALOZA, 2002, p. 96)⁹³

⁹² “Junto con las divisas, los accesorios como guantes, abanicos, pañuelos y otros fueron intervenidos con las imágenes y frases que identificaron a la causa federal”.

⁹³ Cf. PEÑALOZA, Ángel Vicente. *Es buena la sementera*. In: BOTAS, Olga Fernández Latour de (comp.). **Cantares históricos argentinos**. 1ª ed. Buenos Aires: del Sol, 2002.

Como pode-se observar, além de enaltecer a cor do federalismo, cita as cores do unitarismo, quando deseja a “morte” da coloração azul celeste e branca.

No entanto, apesar de todas estas referências que aludem as cores “colorada/o” ou *punzó*, nas cartas de Mariquita se observa o uso de “colorado” somente uma vez e que não apresenta nenhuma relação ou intencionalidade política, numa carta enviada a sua filha Florencia em 1842, quando está exilada em Montevideu, e pede a ela que envie alguns dos seus móveis: “mi sofá **colorado** y sillas las haré venir”⁹⁴. Como não se observa intencionalidade relacionada às cores dos partidos, decidimos traduzir o termo “colorado” por ‘vermelho’, já que em português o uso de “colorado” é mais comumente observável na descrição de roupas, e não de móveis.

Nos baseamos em outras traduções já realizadas, inclusive para o inglês, de textos traduzidos do espanhol que continham a palavra *colorado*, como por exemplo, a tradução de *Facundo* para o inglês, feita por Katlheen Ross: Espanhol – “¿Sabeis lo que es el color colorado? Yo no le sé tampoco pero voi (sic) a reunir algunas reminiscencias” (SARMIENTO, 1845, p. 91). Inglês - “Do you know what the color red means? I don’t know either, but I will gather together some references” (SARMIENTO, 2003, p. 132, grifos nossos).

Verificou-se, na versão traduzida do espanhol para o inglês, realizada com Sarmiento ainda vivo por Mary Peabody Mann, publicada pelas editoras *Riverside Press* (Cambridge) e *Hurd and Houghton* (Nova York) em 1868, a tradução do termo “colorado” por “red” também, assim como na tradução contemporânea publicada pela editora da *University of California*. Quando se referia a “divisa *punzó*”, a tradutora optou pelo termo “red ribbon”. Já quando fazia alusão aos soldados colorados, Mary Mann decidiu-se por traduzir “red soldiers”. Observamos uma diferença no trecho anterior traduzido por Katlheen Ross e a tradução de Mary Mann: a pergunta “¿Sabeis lo que es el color colorado?” não aparece traduzida na primeira versão em inglês. Já o trecho “Yo no lo sé tampoco pero voi (sic) a reunir algunas reminiscencias”, na versão de 1868 há a seguinte tradução: “Let us look up the significance of the color red”.

Na tradução desse mesmo trecho do espanhol para o português, proposta por Jaime Clasen e publicado pela editora Vozes (1997), observa-se: “Sabeis que cor é o *colorado*? Eu também não sei, mas vou reunir algumas reminiscências” (SARMIENTO, 1997, p. 181. Itálico no original). Neste caso, a decisão tradutória de manter a nomenclatura *colorado* se deve ao fato de Sarmiento fazer alusão ao partido federalista. Ao citar a referida cor pela primeira vez, Jaime Clasen esclarece o uso do termo em nota de rodapé:

⁹⁴ Cf. Clara Vilaseca (comp.), 1952, p. 70.

Durante seu segundo governo Rosas transforma o vermelho (*colorado*) em cor oficial. Uma faixa vermelha ou laço de fitas na veste ou no chapéu, com diferentes inscrições baseadas no lema “Viva a Federação! Morram os unitários!”, profusamente adjetivado, que é denominado “cintillo federal” ou “la divisa punzó (encarnada)”, é de uso obrigatório para funcionários, professores e estudantes numa primeira etapa, impondo-se rapidamente ao resto da população. Em 22-5-1835 decreta que todas as notas oficiais tenham por cabeçalho o lema “Viva la Federación!” “em sinal de fidelidade à causa da ordem e do bem-estar”, e aconselha os caudilhos do interior a imposição das duas divisas. O azul celeste, considerado a cor dos unitários – também o verde -, é substituído na bandeira nacional pelo azul. Na campanha do Exército Grande, Sarmiento insistirá em indicar o uso da divisa encarnada – como sinal federal – conservado pelo general Urquiza como mais um modo de igualá-lo a Rosas (SARMIENTO, 1997, p. 192-193. Nota do tradutor)

Observamos que há uma variação na tradução do termo “colorado” para o português em obras literárias provenientes do espanhol, como por exemplo, a tradução de *El matadero*, de Esteban Echeverría. Na versão em Língua Portuguesa, de Guilherme Kroll, observa-se:

Espanhol:	Português:
<p>Un animal había quedado en los corrales, de corta y ancha cerviz, de mirar fiero, sobre cuyos órganos genitales no estaban conformes los pareceres porque tenían apariencias de toro y de novillo. Llególe su hora. Dos enlazadores a caballo penetraron al corral en cuyo contorno hervía la chusma a pie, a caballo y horquetada sobre sus ñudosos palos. Formaban en la puerta el más grotesco y sobresaliente grupos varios pialadores y enlazadores de a pie con el brazo desnudo y armados del certero lazo, la cabeza cubierta con un pañuelo punzó y chaleco y chiripá colorado, teniendo a sus espaldas varios jinetes y espectadores de ojo escrutador y anhelante.</p> <p>(Fuente: ECHEVERRÍA, Esteban. El matadero. Obras completas. Tomo V. Buenos Aires: Imprenta y Librerías de Mayo, 1874. p. 227).</p>	<p>Um animal tinha ficado nos currais, de pescoço curto e largo, de olhar feroz, sobre cujos órgãos genitais não estavam conforme os pareceres porque tinha aparência de touro e de novilho. Havia chegado a sua hora. Dois laçadores a cavalo penetraram no curral em cujo contorno fervia a multidão a pé, a cavalo e enrolada nas suas nodosas estacas. Formavam na porta o mais grotesco e sobressalente grupo vários peladores e laçadores a pé com os braços nus e armados de laço certo, a cabeça coberta com uma bandana do vermelho restaurador e colete e chiripá colorados, tendo na sua retaguarda vários ginetes e espectadores com olhar observador e receoso.</p> <p>(Fonte: ECHEVERRÍA, Esteban. O matadouro. Trad. Guilherme Kroll. São Paulo: Balão Editorial, 2019).</p>

O mesmo caso pode ser observado na tradução feita por Josely Vianna Baptista, do poema *Al horizonte de un suburbio*, de Jorge Luis Borges:

<p>Espanhol:</p> <p>[...] Pampa:</p> <p>El ámbito de un patio colorado me basta para sentirte mía.</p> <p>(BORGES, Jorge Luis. <i>Obras Completas</i> (1923-1972). Buenos Aires: Emecé Editores, 1974. p. 58).</p>	<p>Português:</p> <p>[...] Pampa:</p> <p>O espaço de um pátio colorado me basta para te sentir meu.</p> <p>(BORGES, Jorge Luis. <i>Obras Completas</i> de Jorge Luis Borges. Vários tradutores. Vol. 1. São Paulo: Editora Globo, 1999. p. 46)</p>
--	--

No entanto, na tradução de *Palermo de Buenos Aires*, ainda de Borges, feita por Vera Mascarenhas, Jorge Schwartz, Maria Carolina de Araújo e Vitoria Rébora, verifica-se uma outra decisão tradutória:

<p>Espanhol:</p> <p>Duró doce años ese ardido Palermo, en la zozobra de la exigente presencia de un hombre obeso y rubio que recorría los caminos limpios, de pantalón azul militar con vivo colorado y chaleco punzó y sombrero de ala muy ancha [...]</p> <p>(BORGES, 1974, p. 106)</p>	<p>Português:</p> <p>Durou doze anos esse ardido Palermo, na soçobra da exigente presença de um homem obeso e loiro que percorria os caminhos limpinhos, com calça azul militar, debruada de vermelho, colete escarlata e sombrero de aba muito larga [...]</p> <p>(BORGES, 1999, p. 87)</p>
--	---

Como podemos ver, os tradutores optaram por traduzir o termo “colorado” como ‘vermelho’. Uma diferença observada nas outras traduções vistas é a decisão de transladarem *punzó*, do espanhol, para *escarlata*, em português. Mas, neste caso, cremos que os tradutores poderiam manter o termo “colorado”, já que, nitidamente, Borges faz uma descrição de Rosas. A pista para se chegar a esta conclusão é justamente a utilização das cores que “O Restaurador” adotou como parte integrante do seu governo.

Quando cita a cor branca, Mariquita descreve roupas, louças e outros objetos: “Necesito una pollera de franela **blanca** [...]”; “Dime si aún tengo alguna loza **blanca** en ésa [...]”. Assim como quando usa a cor “celeste”, sem referência de cunho político: “Yo tenía dos espejos. El mango **celeste** me sucede como a Candelaria, que tenía un espejo que la consolaba [...]”; “[...] Aquí un vestido de linda gasilla cuesta 34 patacones, uno de seda moaré 50 ó 60, hasta 80,

según la calidad. Se usan los colores muy claros: rosa, ante, **celeste** [...]”. No último trecho, María Sánchez usa a palavra “ante”, para designar uma cor. De acordo com o *Diccionario de la Real Academia Española*, na verdade não se trata de uma cor, mas sim de uma pele, com tom parecido com o da anta. Acreditamos que Mariquita tenha associado a cor da pele do animal ao tom que gostaria de descrever. Além disso, menciona a cor *celeste*, que já comentamos anteriormente; neste caso, optamos por traduzir ‘azul celeste’, mesmo não representando a cor da pátria, apenas para diferenciar o tom de cor azul que ela menciona.

Outra cor que pode ser observada nas missivas de Mariquita é o preto. Várias vezes ela a cita para descrever roupas e/ou objetos, assim como o branco: “Mira cómo fui vestida ayer con un vestido gris, talma de terciopelo **negro** [...]”; “[...] Dile a Florencia que no tengo un vestido **negro** decente, que necesito y vea de irme buscando. Aquí no hay **negro** nada, ni chales que ella desea, nada, y todo caro. Si no costara mucho, terciopelo **negro** sería mejor [...]”. Nestes casos, mantemos a tradução ‘preto’, por se referir a objetos, e não à raça.

Todavía, percebemos uma relação no uso da cor preto/a com algo ruim, assumindo muitas vezes um tom pessimista, conforme pode-se observar nos trechos que separamos para ilustrar:

De cualquier modo compadezco a su mujer y veo sobre esa familia una nube muy negra . (VILASECA, p. 185)
--

¿Se puede dar un alma más negra ? (VILASECA, p. 143)

En fin, mi estrella es siempre negra y sin esperanza . (VILASECA, p. 317)

Nos três excertos, é possível observar um certo tom de associação da cor preta a situações de azar, decepção e maldade, respectivamente. No primeiro excerto, Mariquita conta a Florencia sobre a situação de Diego de Alvear e afirma que vê sobre a sua família uma “nuvem muito negra”. Ela quis dizer que vê problemas constantes que estão persistindo em acontecer na família Alvear. No segundo trecho, em carta escrita do Rio de Janeiro ainda para sua filha, ela conta com decepção e rancor como o seu marido Mendeville está tratando-a, sempre com comentários cruéis. No último excerto, Mariquita descreve a Mendeville sua preocupação com seu filho Julio, que estava muito mal, acometido de uma pneumonia. Além disso, seu neto, filho de Julio, também apresenta um problema de saúde: está manco de uma perna. Sua avó deseja curá-lo, mas as condições médicas da época não eram boas o suficiente para fazê-lo. Por isso, María Sánchez afirma que sua estrela é sempre negra e sem esperança.

Como forma de manter essa percepção presente nas missivas, decidimos manter a tradução de “negra” com a mesma nomenclatura em português, marcando a intencionalidade discursiva de Mariquita.

De qualquer maneira me compadeço da sua mulher e vejo sobre esta família uma nuvem muito negra .
Pode existir alma mais negra ?
Enfim, minha estrela está sempre negra e sem esperança.

Encontramos no diário de Mariquita, dirigido a Esteban Echeverría, uma expressão que acreditamos possuir uma carga pejorativa, em registro datado em 27 de maio de 1839: “[...] se espera aqui o Ministro inglês, Sr. Mandeville, e dizem que ele fará um tratado também com este governo sobre a escravatura. Se libertam os negros e escravizam os brancos!”

A exclamação usada por Mariquita ainda coloca em evidência o seu posicionamento. Percebemos um tom de indignação em seu discurso, pois seria inadmissível que o “branco” não mais tivesse escravos para servi-lo, e estariam entregues a própria mercê caso houvesse um acordo com o governo sobre a questão da escravidão na região do Prata. É como se os brancos fossem escravizados com a libertação dos negros das obrigações escravagistas. Essa visão pouco favorável de Mariquita sobre a relação entre negros escravos e brancos foi objeto de reflexões e indagações de escritores literários argentinos, que viram no Brasil um outro tipo de relação entre senhores e escravos, e essa forma de “ver ao outro” gera ponderações acerca da organização política na região do Rio do Prata, conforme assevera Amante (2010, p. 358-359) quando cita Juana Manso e a visão que ela passa a ter quando viaja ao Brasil: “[...] ao descrever os costumes dos outros, reflete sobre a organização política rio-platense e dá conta de uma diferença que a surpreenderá até o ponto de convertê-la em matéria narrativa [...]”⁹⁵.

Ainda sobre as análises feitas sobre a escravidão no Brasil, Alberdi critica sobremaneira a relação entre amos e escravos. Sarmiento vê como “deformidade” o sistema escravagista brasileiro (AMANTE, 2010). Ao chegar ao Rio de Janeiro, a imagem que mais é descrita nos relatos de viagem dos argentinos é “a vista da cidade cheia de negros” (AMANTE, 2010, p. 361). Essa relação entre escravos e senhores é ainda objeto de surpresa para os argentinos, que se espantaram com o fato de o imperador Pedro II ter um médico negro. Inclusive o ato íntimo de amos se deitarem com as escravas gerava incômodo, de certa forma, pois dessa relação

⁹⁵ “[...] al describir las costumbres de los otros, reflexiona sobre la organización política rioplatense y da cuenta de una diferencia que la sorprenderá hasta el punto de convertirla en materia narrativa [...]”.

nasciam os “mulatos”, o que mostra a situação de intimidade que se tinha nessa relação entre a “civilização e barbárie”.

O último excerto em que identificamos o uso da palavra “negro/a” por María Sánchez se refere a um lacre, utilizado para fechar as correspondências. Nesta carta, enviada para Juan Thompson, com data de 25 de fevereiro de 1840, Mariquita conta sobre a morte de Manuel Belgrano, sobrinho do conhecido general Belgrano, falecido vinte anos antes:

Não posso nem te dizer o que senti com a morte do Belgrano e o quanto chorei. O que me aflige é a tua surpresa e pesar, sem ter um amigo. Como foi difícil para mim sem saber onde você residia, buscar um intermediário! A tristeza de reter uma carta da irmã dele com lacre preto, que você já terá recebido!⁹⁶

Os lacres de cera foram usados na Idade Média pela realeza como forma de impor sigilo às suas correspondências. Caso o lacre estivesse rompido, se saberia que alguém tinha lido o conteúdo, violando-o. Com o decorrer do tempo e a variação de uso das cartas, os lacres de cera adquiriram outras cores, que dependendo do contexto já se teria uma noção do ‘teor’ da carta. No caso apresentado na missiva escrita por Mariquita, ao receber o selo de cor preta, o destinatário saberia que o conteúdo não seria nada agradável, pois traria a notícia da morte de alguém próximo. Na tradução, optamos por usar o termo ‘preto’ ao invés de ‘negro’, pois se refere à cor da cera, apesar da simbologia por trás do seu uso (luto). Caso ela relacionasse a cor diretamente com algo ruim (e não com o objeto de cor preta que representa uma situação desagradável), como nos casos apresentados anteriormente, manteríamos a nomenclatura “negro”.

3.3 Elementos culturais materiais domésticos nas missivas traduzidas

3.3.1 Utensílios domésticos e móveis

Como viviam as pessoas em Buenos Aires no século XIX? Como se alimentavam? Que tipos de utensílios domésticos faziam uso? Quais móveis eram comumente vistos nas residências?

Essas questões servem para pensarmos como era a organização social nas residências das pessoas com o mesmo nível social de Mariquita. As menções a estes objetos denotam, portanto, parte da cultura vivida no período. Segundo a Antropologia Cultural, as manifestações

⁹⁶ Cf. Clara Vilaseca (comp.), 1952, p. 36.

cultuais podem ocorrer de diversas formas, dentre elas (mas não somente), modos de vestir, alimentação, utensílios domésticos e formas de comportamento (BOAS, 2015).

Tomar ciência destes bens materiais/objetos culturais é necessário para entendermos como as pessoas os utilizavam e se há diferenças nos seus usos hoje, tendo em vista que os objetos sofrem influências temporais, sociais, culturais, históricas e linguísticas. Entendemos que conhecer os bens materiais de um povo favorecem a compreensão social do outro, a sua forma de vivência e as suas práticas socioculturais, assim como os sentidos que esses objetos assumem dentro do contexto em que são usados.

As cartas enviadas para Florencia são fontes riquíssimas de informações acerca de utensílios domésticos e móveis que ela pede para serem enviados para Montevideu. Mariquita, apesar da distância, nunca deixou de se preocupar com os bens materiais que ainda possuía em sua residência na capital argentina. Por essa razão, as cartas endereçadas a sua filha possuem constantes encargos sobre como proceder em relação ao cuidado com os seus pertences. Quando queria iniciar as orientações para ela, começava com “vamos aos meus assuntos”, “vamos aos meus interesses” ou “vamos aos meus encargos”. E essa é uma prática constante nas cartas que continham instruções de como proceder com os seus móveis, utensílios domésticos ou até mesmo no aluguel da sua residência em Buenos Aires.

Em carta datada em 16 de agosto de 1842, Mariquita explica a sua filha a razão de ela mesmo não ir a Buenos Aires resolver as suas coisas e inicia os encargos:

Não teria nada demais eu mesma ir ver minhas coisas, mas depois para eu voltar é muito trabalhoso. Por isso penso muito antes de ir. Enquanto isso te direi mais para frente meus planos, e se no momento houver problemas que você não possa resolver, verei o que poderei fazer. Acredito que o M. Delurde alugará a minha casa. Não duvido que me mandará os móveis que eu peço e por agora vou te indicar o principal.⁹⁷

Uma das dificuldades poderia ser, talvez, pela emissão da permissão para viajar, uma espécie de passaporte que deveria ser emitido pelo governo local para que pudesse se locomover, e que tinha prazo de validade, conforme podemos constatar em uma imagem real do passaporte de Mariquita, obtida no *Archivo General de la Nación*, em Buenos Aires:

⁹⁷ Cf. Clara Vilaseca (comp.), 1952, p. 68.

Figura 4 - Passaporte original de Mariquita com permissão para viajar ao Rio de Janeiro.



Fonte: Passaporte de Mariquita para ir ao Rio de Janeiro – 11-IX-1845. Archivo General de la Nación Argentina. Acervo do autor.

O envio dos móveis indicados por Mariquita foi necessário quando os recursos financeiros já estavam escassos e ela percebeu que o período de exílio duraria bem mais do que o imaginado. Assim, era necessário mobiliar sua casa em Montevidéu para manter, nem que fosse minimamente, o nível social que tinha em Buenos Aires: “tenha pena de mim e veja meus pobres e velhos móveis para que possa utilizá-los”. Além disso, para angariar dinheiro para sua sobrevivência iria vender outros objetos: “[...] venderei tudo aqui muito bem quando quiser”.

Nesta mesma carta, Mariquita pede a Florencia que envie os móveis dentro de caixas (*cajones*): “Así los muebles que me haría un buen negocio, sería el aparador del comedor, la mesita de un pie de piedra, la escribanía mía”⁹⁸. Como proposta de tradução temos: “Assim os móveis que eu faria um bom negócio, seria o aparador da sala de jantar, a mesa de um pé de pedra e a minha escrivaninha”. Neste trecho, os móveis mencionados por Mariquita comumente são empregados contemporaneamente. O que difere dos que vemos hoje é o estilo. Galvão esclarece que

Através dos séculos, os móveis adaptam-se também aos costumes. Nos princípios do século XVIII os braços das cadeiras encurvam-se, não para acompanhar a linha das

⁹⁸ Ibidem, p. 69. Grifos nossos.

pernas, mas para evitar que se enrugassem os volumosos vestidos impostos pela moda da época. As formas ogivais, marcas do estilo gótico, não foram criadas por um mero capricho da nobreza. Eram a personificação do forte sentimento religioso que tomou conta da Europa no século XI. É assim, em resposta aos grandes momentos históricos, que nascem os estilos, variando de acordo com a evolução da técnica e as condições geográficas de cada país. As formas de ambientação que conhecemos – clean, contemporânea, étnica e outras – podem ser classificadas como tendências (GALVÃO, 2016, p. 2).

Neste sentido, entendemos que a percepção que temos destes móveis citados por Mariquita se refere ao seu uso. Como nas cartas Mariquita majoritariamente não descreve os objetos pertencentes a ela, fica difícil precisar a forma que eles tinham ou a que estilo pertenciam.

Logo em seguida, nesta mesma carta, Mariquita explica qual será a função do aparador: “El aparador será mi lacena, pues aquí no las hay y concilio mi comodidad y decencia”⁹⁹. Neste trecho, o uso da palavra *lacena* (armário) mostra a necessidade da exilada em readequar o seu mobiliário para atender as suas necessidades emergentes. Como não teria condições de comprar um armário novo para guardar seus utensílios domésticos, adequa o que tem. O uso dos substantivos “comodidade” e “decência” corroboram com a compreensão de que ela desejava manter o mínimo de conforto para poder receber as pessoas em sua residência, pois conforme ela conta para Florencia, recebia muitas visitas.

Mariquita ainda pede que, se possível, envie outro objeto que deseja ter em Montevideu: “[...] Tenía una mesa de caoba, de un pie, que querría, una grande, que tenía alas a los dos lados”. O dicionário Priberam da Língua Portuguesa define “caoba” como árvore nativa da região amazônica brasileira, também denominada mogno brasileiro; ou seja, “mogno” seria um sinônimo de “caoba”. Este tipo de madeira é muito apreciado para a confecção de móveis de ótima qualidade, pois não se deteriora facilmente. Neste caso, Mariquita ainda descreve o objeto, dando-nos uma ideia de como ele poderia ser:

⁹⁹ Cf. Clara Vilaseca (comp.), 1952, p. 68.

Figura 5 - Mesa de caoba com “asas”



Fonte: Antigua mesa de alas. Disponível em: <https://es.all.biz/antigua-mesa-de-alas-g11160>. Acesso em: 02 mar. 2022.

As asas das mesas eram úteis para aumentar ou diminuir o tamanho dependendo da ocasião. Caso fosse necessário colocar mais coisas à mesa, era só levantar as “asas” que comportaria os demais itens. Vale ressaltar que os móveis aqui representados com imagens são somente para ilustrar como, talvez, os móveis descritos por Mariquita eram; não fazem jus fielmente ao mobiliário real dela.

Mariquita também cita outros móveis nesta carta, como cadeiras (*sillas*) e sofá. Ainda cita o piano, e pede que o dê para Esnaola o vender. No caso do piano, o vimos em uma visita a uma exposição de Mariquita no Museu Nacional Argentino, em Buenos Aires, e pudemos registrar em imagem:

Figura 6 - Piano original pertencente a Mariquita



Fonte: *Museo histórico nacional*. Buenos Aires. Acervo próprio do autor.

Seria neste piano que, supostamente, teria sido entoada pela primeira vez a marcha patriótica argentina. De acordo com a descrição feita pelo museu, este é um pianoforte fabricado em Londres no ano de 1813 por Willian Stodart, produzido com madeira nobre e detalhes em ferro e bronze.

Mariquita também pede a Florencia que envie duas “sillas de brazos”, que traduzimos por ‘poltronas’. Essa escolha tradutória se deu por conta de uma poltrona pertencente a Juan Manuel de Rosas, vista no *Museo Histórico*, que tinha por descrição “sillón de asta”. Acreditamos que as cadeiras com braços solicitadas por Mariquita tenham aspecto semelhante:

Figura 7 - Poltrona original pertencente a Rosas.



Fonte: “Sillón de asta”. *Museo histórico nacional*. Buenos Aires. Acervo próprio do autor.

Ainda há a solicitação do envio de outros objetos menores: “[...] Cuando me mandes otras hilachas, mándame un florero color de paja que había entero [...] Los floreros que tienen mango de cristal, tómalos para ti”. As *hilachas*, que Mariquita se refere, são coisas miúdas, sem grandes dimensões. O dicionário RAE define este termo como “porção insignificante de algo”¹⁰⁰. Neste trecho, pede um floreiro, que optamos traduzir por ‘vaso de flores’. Já para traduzir *mango de cristal*, nos baseamos na definição de *mango* disponível no dicionário da RAE: “parte alongada ou estreita com uma extremidade livre, pela qual um instrumento ou utensílio pode ser agarrado”¹⁰¹. Seria o que chamamos “asa”, em português, no caso de ser uma xícara, ou alça, no caso de ser um jarro/vaso de flores. A tradução proposta, portanto, é: Quando me mandar outras coisinhas, mande-me um vaso de flores cor de palha que tinha inteiro [...] os vasos de flores que têm alça de cristal, pegue-os para você.

Mariquita ainda cita, em outras missivas endereçadas a Florencia, o termo “toaleta”: “[...] La toaleta, mándamela también, pues, como te digo, esto aquí lo venderé muy bien cuando quiera. Se destornilla toda y así vendrá muy fácilmente”¹⁰². Ao consultarmos o dicionário da RAE e o dicionário histórico da língua espanhola, verificamos que a grafia atual para este termo é *toiletta*, que se refere a um local que comumente nomeamos como “lavabo”, em português, pois serve para lavar as mãos e/ou rosto, principalmente antes e após as refeições. Acreditamos que traduzir por “toaleta” não seria uma boa opção, levando-se em consideração a definição que o dicionário Aulete da Língua Portuguesa apresenta: “cômodo com pia, espelho e instalações sanitárias”¹⁰³. Em carta enviada em 3 de novembro de 1842, portanto três meses após solicitar o envio do lavabo a Florencia, é possível inferir que ainda não tinha chegado ou não teria sido possível enviá-lo: “[...] três grandes caixas de vinho vazias uma em cima da outra, cobertas com uma velha colcha e em cima um espelho de um patacão era meu lavabo”¹⁰⁴.

¹⁰⁰ “Porción insignificante de algo”. Disponível em: <https://dle.rae.es/hilacha?m=form>. Acesso em: 02 mar. 2022.

¹⁰¹ “Parte alargada o estrecha con un extremo libre, por el cual se puede agarrar un instrumento o utensilio. Disponível em: <https://dle.rae.es/mango?m=form>. Acesso em: 02 mar. 2022.

¹⁰² Cf. Clara Vilaseca (comp.), 1952, p. 69.

¹⁰³ Toaleta. Disponível em: <https://aulete.com.br/toaleta>. Acesso em: 02 mar. 2022.

¹⁰⁴ Cf. Clara Vilaseca (comp.), 1952, p. 78.

Figura 8 - Lavabo pertencente a Mariquita.



Fonte: Museo Histórico Nacional. **El mundo de Mariquita Sánchez**. Catálogo da exposição de Mariquita Sánchez, 30 out. - 23 dez., ano (?)

Ao chegar no Rio de Janeiro, Mariquita descreve vários objetos que observa na cidade carioca. Fica impressionada com o requinte observado nos salões de festas e descreve com detalhes a sua filha: “[...] Muchos espejos que te repiten. Arañas lindísimas con fanales para que las luces no se corran, luces como el día. Sofás en todo [...]”. Em razão de não haver ainda energia elétrica na cidade do Rio de Janeiro¹⁰⁵, a iluminação era feita por meio de candelabros, os quais Mariquita nomeia de *arañas*, pois seu aspecto realmente se assemelha aos braços do aracnídeo. Os *fanales* são campânulas, que servem, segundo o dicionário RAE, “[...] para que o ar não apague a luz posta dentro dela ou para atenuar e matizar o resplendor”¹⁰⁶. Essas descrições da cidade do Rio de Janeiro são úteis para compararmos as descrições feitas dos móveis e utensílios utilizados em Buenos Aires e Montevidéo.

Já de volta a Montevidéo em 1847, pede que Florencia envie *lozas blancas*, que traduzimos por porcelanas brancas. Observemos que este tipo de utensílio doméstico só seria possível se ter em casas de pessoas de posse, como era o caso de Mariquita antes da decadência econômica, já que as louças utilizadas por pessoas de classe baixa eram feitas de barro e latão.

¹⁰⁵ A primeira experiência com energia elétrica na cidade do Rio de Janeiro se deu em 1857, em um baile em homenagem a D. Pedro II.

¹⁰⁶ “[...] sirve para que el aire no apague la luz puesta dentro de ella o para atenuar y matizar el resplendor”. Disponível em: <https://dle.rae.es/fanal?m=form>. Acesso em: 02 mar. 2022.

Figura 9 - Louças de porcelana pertencentes a Mariquita.



Fonte: Museo Histórico Nacional. **El mundo de Mariquita Sánchez**. *Tetera, lechera y azucarera porcelana* Catálogo da exposição de Mariquita Sánchez, 30 out. - 23 dez., ano (?)

Ela ainda pede que sua filha veja o preço de outros utensílios, como pratos e talheres, o que mostra a sua necessidade emergente na cidade que escolheu para passar boa parte do seu exílio. Em relação aos itens domésticos e móveis, não há grandes diferenças em relação ao uso daqueles observáveis no Brasil, mas sim nos modelos que eram fabricados, como o caso das mesas, armários, cadeiras e outros móveis descritos por Mariquita.

3.3.2 Comidas e bebidas

Ao falarmos sobre os utensílios domésticos presentes nas missivas, pensamos, quase que automaticamente, sobre o que era servido nesses objetos e como esses materiais eram utilizados no cotidiano bonaerense. Moreyra (2017) afirma que o ato de cozinhar e comer são inerentes ao ser humano e que estão dotados de sentido para os sujeitos e grupos sociais. Conseguimos vislumbrar, a partir desta percepção, como era a organização doméstica de grande parte da população.

Uma boa fonte de informação sobre como era a organização alimentar, nas palavras de Mariquita, estão presentes nos seus relatos em *Recuerdos del Buenos Aires Virreynal*, mas que não correspondem ao período em que as cartas aqui traduzidas foram enviadas, pois trata-se de um relato de sua percepção sobre os costumes domésticos locais quando o país ainda era um vice-reinado pertencente à Espanha. Após a Independência (1810) e com a chegada em massa de estrangeiros que passaram a ocupar diversas regiões da Argentina, novos costumes alimentares e hábitos foram introduzidos na cultura doméstica. Por essa razão, não podemos tomar este texto como parte do *corpus* para análise.

As cartas em que Mariquita mais cita tipos de alimentos são aquelas enviadas a Florencia do Rio de Janeiro. Ela funciona como uma espécie de “tradutora cultural”, pois além de descrever locais e costumes, ainda narra sobre alguns alimentos que provou e/ou viu sendo servidos, principalmente nos relatos sobre suas idas ao “Cassino” [Fluminense]. Amante (2010) afirma que essa é uma prática comum em cartas enviadas do estrangeiro pelas pessoas aos seus familiares e amigos, e que não poderia deixar de ser também com os exilados. Assim, “explica o que vê e o compara com o que conhece e compartilha com o interlocutor” (AMANTE, 2010, p. 98).

O desafio de tradução desses elementos ocorre quando os alimentos e bebidas são desconhecidos na cultura do tradutor, principalmente por se tratar de pratos em um período temporal muito distante do atual. Sendo assim, é necessário buscar fontes literárias que descrevam como eram esses alimentos. Moreyra (2017) ressalta que há mudanças na cultura doméstica ao longo do tempo, e compreendemos que, por essa razão, deve-se buscar em fontes contemporâneas a Mariquita informações sobre os alimentos e bebidas servidos.

A primeira carta em que Mariquita faz referência a um alimento não tem data, mas podemos inferir que se trata do ano de 1842, quando a sua situação financeira está em pleno declínio e ela está exilada em Montevideú. Se trata de uma erva, que se utiliza muito atualmente para se fazer chás e colocar em bebidas. Ela pede a sua filha: “Mándame si puedes un poco de yerba buena en un tarro de los de hoja de lata”, que traduzimos por “hortelã”. Geralmente, a grafia comumente utilizada para se escrever “erva”, em espanhol, é com a letra *h* (*hierba*), segundo o dicionário da *Real Academia Española*. No entanto, a grafia com *y* se emprega geralmente no cono sul para designar a *yerba mate*, da qual se faz a infusão chamada mate. De acordo com o dicionário RAE, *hierbabuena* se refere a uma planta aromática que é utilizada como condimento no preparo das refeições.

Percebemos uma certa semelhança com alimentos que costumamos consumir atualmente e que Mariquita cita, como em missiva datada em 3 de novembro de 1842, quando diz a Florencia: “Dime si llega bueno el pan y los bizcochos, porque a mi lado es la panadería y así te mandaré con facilidad”¹⁰⁷. Os alimentos foram traduzidos por termos semelhantes ao português (pão e biscoitos). O que nos chama a atenção é o fato de ela comprar esses produtos na padaria, pois costumeiramente se produziam pães e biscoitos nas próprias residências, prática comum nos lares. Essa diferença poderia estar mostrando como Mariquita era afeita à

¹⁰⁷ Cf. Clara Vilaseca (comp.), 1952, p. 78.

comodidade e não renunciava a certas práticas, mesmo estando em uma situação financeira ruim.

Outra carta em que Mariquita cita um alimento/bebida é datada em 12 de setembro de 1846, endereçada a Florencia, na qual narra suas primeiras impressões sobre o Rio de Janeiro. Nela, conta que o preço das coisas na capital carioca é bem inferior ao que estava acostumada em Buenos Aires e Montevideu: “[...] aqui, filha, se vive com a maior tranquilidade e da maneira que quiser. Acreditem em mim quando digo que aqui se passa por rica mesmo sendo pobre, e se vive muito bem”¹⁰⁸. Em seguida, diz que o leite era vendido pelas mulheres da alta sociedade, e que isso era totalmente permitido, o que mostra a diferença cultural entre as capitais latino-americanas no século XIX: “[...] ninguém repara nisto, nem as marquesas nem as baronesas. Vendem as flores de seus quintais, o leite. Isto não as prejudica em nada diante da mais alta sociedade”¹⁰⁹. O leite que a madame Mendeville tomava, inclusive, era vendido por uma baronesa, de acordo com a sua narrativa epistolar.

Nesta mesma carta, a exilada, ao descrever o que via pela cidade do Rio de Janeiro, cita alimentos e bebidas vistos (e provavelmente provados) no Cassino:

Mesas de juego en un salón; en otro, cuanto quieras tomar, cuatro muy grandes, de mármol, con horchatas, sangrías, sirop, y no sé qué más. Esto elegantísimo, con criados de librea, que sacan sin cesar *thé (sic)*, café, horchata, dulces, helados riquísimos.

Neste trecho, Mariquita cita nomes de, na grande maioria, bebidas. A primeira é “horchata”. Segundo o dicionário Michaelis da língua portuguesa, se refere a um tipo de “1. Bebida preparada com uma decocção de cevada com amêndoas doces pisadas; amendoada. 2. Refresco de sementes descascadas de cucurbitáceas, esmagadas e misturadas ao açúcar”¹¹⁰. Ou seja, é um tipo de bebida doce, de aspecto leitoso, sem álcool, bebida típica para “damas”. A origem desta palavra é espanhola, escrita com a letra inicial h, o que difere da língua portuguesa; por isso, na proposta de tradução, utilizamos a grafia ‘orchata’. Outro nome que se dá a essa bebida é chufa (em castelhano). Sua origem é valenciana, muito provavelmente no século XIII.

A sangria citada por Mariquita ainda é muito popular no Brasil. É uma espécie de coquetel, feito de uma mistura de frutas (no Brasil, sendo um país tropical, se faz uso das frutas locais mais cítricas, como limão e laranja), vinho e açúcar. Não há uma única forma de se fazer;

¹⁰⁸ Cf. Clara Vilaseca (comp.), 1952, p. 128.

¹⁰⁹ Ibidem, p. 129. Grifos nossos.

¹¹⁰ ORCHATA. In: Dicionário Michaelis da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/orchata/>. Acesso em: 08 mar. 2022.

mas o ingrediente primordial e que está presente em todas as receitas é o vinho. Origina-se do sul da Península Ibérica, na região da Andaluzia (Espanha) e teve origem em populações humildes. O dicionário da *Real Academia Española* define a sangria como “bebida refrescante feita de água e vinho com açúcar e limão ou outros aditivos”¹¹¹.

O *sirop*, também citado por Mariquita, provém do francês e uma das traduções possíveis é xarope. Como trata-se de um ambiente para festas, no qual servem-se bebidas para os clientes, a concepção de xarope, como remédio que conhecemos hoje, não é aplicável neste contexto. Podemos encontrar este produto atualmente em mercados brasileiros. É um concentrado à base de açúcar e água (neste caso xarope de açúcar) ou pode-se substituir a água por suco de fruta (xarope de fruta). A forma atual para se escrever esta palavra em castelhano é *sirope*¹¹², o que difere da grafia utilizada por Mariquita, que faz uso da forma afrancesada. Como ela não descreve a bebida, não sabemos ao certo qual tipo de xarope ela presenciou sendo servida no Cassino.

Mariquita também faz uso da forma afrancesada para a palavra *té* (*thé*), que se traduz como chá para o português. O dicionário histórico da língua espanhola traz uma detalhada descrição do termo *thé*; quando pesquisamos *té*, o dicionário remete a forma inusual da palavra em castelhano, conforme é escrita em francês, por se tratar de um dicionário histórico:

Arbusto pequeno, que cresce na China e no Japão, que tem folhas finas, pontudas de um lado e arredondadas do outro, serrilhadas ao redor, e com uma espécie de nervo passando por elas, divididas em muitas fibras. Os nativos colhem esta folha na primavera, quando ainda é pequena, fina e tenra; aquecem-na em fogo lento, depois torcem-na e a mantêm em copos de lata. O melhor é aquele com a menor folha, mais cheia, mais verde, e com um cheiro de violeta. O bom chá tem benefícios admiráveis, alegra os espíritos, abate os vapores, fortifica o cérebro e o coração, ajuda a digestão, purifica o sangue, provoca a urina e remove a sonolência. É utilizada como bebida fervendo-a em água e adicionando, se desejado, um pouco de açúcar, e é bebida quente. O nome desta erva veio com ela dos países onde é cultivada. Também é chamado de Chá. Lat. theus. (DHLE, n/p)¹¹³

¹¹¹ “Bebida refrescante que se compone de agua y vino con azúcar y limón u otros aditamentos”. Disponível em: <https://dle.rae.es/sangr%C3%ADa?m=form>. Acesso em: 08 mar. 2022.

¹¹² SIROPE. In: Diccionario de la Real Academia Española. Disponível em: <https://dle.rae.es/sirope>. Acesso em: 09 mar. 2022.

¹¹³ THÉ. In: Diccionario Histórico de la Lengua Española. Real Academia Española. Diccionario de Autoridades. 1ª ed. Tomo VI, 1739. Disponível em: <https://apps2.rae.es/DA.html>. Acesso em: 09 mar. 2022. Texto fonte: “THE. s. m. Arbusto pequeño, que se cria en la China, y en el Japón, el qual echa unas hojas delgadas, por la una parte puntiagudas, y por la otra redondas, dentadas al rededor, y atravesadas de una especie de nervio repartido en muchas fibras. Cogen los naturales esta hoja por la Primavera, quando está aún pequeña, delgada, y tierna: ponenla à calentar à fuego lento, y despues la retuercen, y la guardan en vasos de estaño. El mejor es el que tiene la hoja mas pequeña, mas entera, y mas verde, y con olor à violeta. Tiene el Thé bueno admirables virtudes, alegra los espíritus, abate los vapores, fortifica el cerebro, y el corazón, ayuda à la digestion, purifica la sangre, provoca la orina, y quita la somnolencia. Usase dél en bebida cociendole en agua, y echandole, si se quiere, un poco de azucar,

Ao procurarmos fontes literárias para verificarmos se era usual grafar ‘chá’ em castelhano seguindo a forma afrancesada utilizada por Mariquita no século XIX, percebemos que raramente há ocorrência desse uso em textos contemporâneas a ela, como podemos verificar na obra *Cocina Ecléctica*, um compilado gastronômico organizado por Juana Manuela Gorriti com base em receitas enviadas da hispanoamérica por suas amigas, publicado em 1890: “¿Diz que no has vuelto a tomar té, desde haber gustado uno tan exquisito [...] Se le vierte una infusión muy cargada de té, y doble cantidad de buena leche” (GORRITI, 1890, p. 6, grifos nossos). O mesmo caso ocorre quando consultamos a obra *Los misterios del Plata*, de Juana Manso, escrita em 1846: “Un tapete usado, un sofá y unas sillas ordinarias, dos mesas de arrimo, un piano y una mesa de té al medio de la sala completaban el menage” (MANSO, 1899, p. 143. Grifos nossos). Por essa razão, podemos depreender o quanto Mariquita era afeita à língua e aos costumes franceses, chegando a utiliza a grafia desta língua tão admirada por ela para uma palavra que já tinha uma forma gráfica em uso em sua língua materna.

Além dessas bebidas, Mariquita ainda diz a Florencia que viu no Cassino “café, doces e sorvetes deliciosos”. Como naquela época no Brasil não existia energia elétrica e muito menos refrigeradores, vale ressaltar que o sorvete era uma iguaria não disponível a todos, pois o gelo disponibilizado para se fazer os famosos “gelados” era importado. O primeiro carregamento de gelo para a produção de sorvetes chegou no Rio de Janeiro em 1834, vindo de Boston, com cerca de 200 toneladas. É sabido que o Imperador do Brasil, Pedro II, era aficionado por sorvete de pitanga e que sempre gostava de ter esse doce à sua disposição. Convém ressaltar que o sorvete, tal qual conhecemos hoje, é bem diferente deste citado por Mariquita, já que não era produzido com adição de leite e outros ingredientes para deixá-lo na textura cremosa como o conhecemos hoje; era como uma espécie de “raspadinha”.

Há registro também de sorvete sendo produzido no sul do Brasil no século XIX, quando “geava”. As pessoas costumavam pegar a geada que caia durante a noite para fabricação de sorvetes, como narra o botânico, naturalista e viajante francês Auguste de Saint-Hilaire, na obra “Viagem ao Rio Grande do Sul”: “PORTO ALEGRE, 4 de julho. – Durante vários dias o tempo se manteve muito frio; hoje está sombrio, como na França, antes de nevar, tendo chovido uma boa parte do dia. Cai geada quase todas as noites, e o conde tem podido recolher bastante gelo para fazer sorvetes” (SAINT-HILAIRE, 2002, p. 58). Observa-se que a data em que o viajante

y se toma caliente. El nombre desta hierba vino con ella de los Paises donde se cria. Llamamla tambien Chá. Lat. Theus”.

descreve o fato é o ápice do inverno no Brasil, em meados do mês de julho; por essa razão, ele descreve as baixas temperaturas e a constante queda de geada.

Em uma das últimas cartas enviadas do Rio de Janeiro (18/02/1847), Mariquita pede a Florencia que envie sementes de “pelones” e “duraznos”, que traduzimos por “nectarinas” e “pêssegos”. É válido apontar que o termo *pelón* (plur. pelones) é uma variedade de pêssego, liso. Como essas frutas se adequam mais à baixas temperaturas para a sua produção, acreditamos que Mariquita tenha pedido o envio das sementes para uma amiga da cidade carioca por ser difícil encontrá-las, já que a importação era realizada por meio de navios; como a viagem demorava muito, a tendência é que os frutos, sensíveis, estragassem rapidamente.

Saindo do contexto do exílio no Rio de Janeiro, madame Mendeville envia para o seu filho Julio uma carta assinada em Buenos Aires, datada em 11 de junho de 1848 (pouco mais de um ano após voltar do Brasil). Nesta, escreve: “Voy a mandarte perdices en grasa. En otra ocasión irán en escabeche y me dirás cómo es mejor”¹¹⁴. Na tradução, optamos por “vou te mandar carne de perdiz em gordura. Em outra oportunidade mandarei em conserva e me você me dirá como é melhor”. Podemos ver que Mariquita cita as formas de conservação da carne, tendo em vista que não havia refrigeradores naquela época para conservar os alimentos. Em cidades do interior do Brasil, principalmente em comunidades ribeirinhas e interioranas, onde não há energia elétrica, essa prática ainda é costumaz. No caso da carne, como a citada pela exilada argentina, uma delas é a secagem natural ao sol. Segundo Leonardi e Azevedo (2018), este processo é possível em regiões com temperaturas médias observáveis entre 35° e 40°, expondo-se a carne em ambiente exposto à luz solar, permitindo, assim, a retirada da umidade presente no alimento, que é o que faz com que ela se estrague.

Em carta endereçada ao seu amigo Juan María Gutiérrez (sem data), María Sánchez faz referência ao “cordial”, um tipo de bebida feita de ervas, dada aos doentes para amenizar as dores. Nesta missiva, ela parabeniza o seu amigo pela escritura de sua obra e fala que gostaria muito poder ter escrito também, confessando que não se sentia capacitada para ser uma escritora: “Eu tinha pensado e desejado fazer essa obra, quer dizer, queria saber fazê-la, e, para me consolar da minha incapacidade, dizia a mim mesma: e quem irá lê-la?”. No trecho, é perceptível a franqueza com que encara o fato de não conseguir escrever uma obra que se tornaria, assim como o escrito de Gutiérrez, referência literária argentina. Logo em seguida, continua: “Eu guardo uma tradução do Menvielle que leio quando posso para tirar frases e

¹¹⁴ Cf. Clara Vilaseca (comp.), 1952, p. 269. Grifos nossos.

linguajar, igual quem toma um cordial”¹¹⁵. Observa-se que, na tradução, assim como no texto fonte, mantivemos a nomenclatura “cordial”, tendo em vista que o dicionário Aurélio da língua portuguesa indica: “[Pouco Uso] Que traz de volta o ânimo, as forças; diz-se do que incita a circulação sanguínea. Medicamento que ativa a circulação do sangue; o que reanima. Bebida alcoólica com propriedades restauradoras”¹¹⁶. Assim, aproximamos o leitor do texto fonte e do contexto de uso de um termo arcaico, o que nos conduz a uma reflexão sobre as palavras de Paulo Rónai:

Conduzir uma obra estrangeira para outro ambiente linguístico significa querer adaptá-la ao máximo aos costumes do novo meio, retirar-lhe as características exóticas, fazer esquecer que reflete uma realidade longínqua, essencialmente diversa. Conduzir o leitor para o país da obra que lê significa, ao contrário, manter cuidadosamente o que essa tem de estranho, de genuíno, e acentuar a cada instante a sua origem alienígena (RÓNAI, 2012, p. 20)

Neste sentido, a manutenção do termo “cordial” não remete apenas à língua estrangeira traduzida, parecendo o texto traduzido “estranho” ou “genuíno”, mas também a um arcaísmo na própria língua portuguesa, levando-se em conta que é uma palavra em desuso neste idioma também. O dicionário RAE define esta palavra como “bebida que se dá aos enfermos, composta de vários ingredientes próprios para confortá-los”¹¹⁷. Verifica-se, portanto, que não há maiores informações acerca do tipo de bebida e como pode ser preparada. Abordaremos mais sobre arcaísmos presentes nas missivas nos comentários à tradução propostos no capítulo 5.

Essas descrições sobre alimentos e bebidas nos fazem refletir na história do preparo desses itens nas cozinhas, desde o seu armazenamento até a forma de consumo. Percebemos que, majoritariamente, ela menciona esses materiais domésticos quando está exilada em uma cidade nova (Rio de Janeiro), funcionando como uma espécie de tradutora cultural.

3.4 Peças de vestuário

Falar sobre vestimentas no período de vivência de Mariquita, em especial no que abrange as cartas enviadas por ela durante o governo rosista, reflete a influência política no âmbito privado. Marino (2011) afirma que houve grande inserção de símbolos do rosismo nos costumes e práticas de sociabilidades privadas, inclusive na forma de vestir. Segundo ele, “[...] certas imagens – algumas essenciais e sumamente visitadas na arte do período e outras menos

¹¹⁵ Cf. Clara Vilaseca (comp.), 1952, p. 336-337.

¹¹⁶ CORDIAL. In: Dicionário Aurélio. Dicionário online de português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cordial/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

¹¹⁷ CORDIAL. In: RAE. Disponível em: <https://dle.rae.es/cordial?m=form>. Acesso em 08 jun. 2020. Texto fonte: “Bebida que se da a los enfermos, compuesta de varios ingredientes propios para confortarlos”.

transitadas – mostram o vínculo existente entre a moda e o controle sobre o corpo e a aparência imposta pelo regime de governo”¹¹⁸ (MARINO, 2011, p. 6).

Neste sentido, Marino (2011) chama a atenção para o fato de que, somado às imagens, os trejeitos e maneiras de se portar também faziam parte da aparência que federalistas deveriam ter para, efetivamente, parecer um federalista. Ou seja, não bastava ser; mas também parecer. Um destes gestos era cumprimentar o outro com um aperto de mão e exibir a efigie de Rosas, ou ainda comer utilizando louças rosistas. A imagem do Restaurador formava parte do cenário nas residências, conforme pode-se constatar na pintura de Cayetano Descalzi:

Figura 10 - Boudoir federal, de Cayetano Descalzi.



Fonte: Cayetano Descalzi. **Boudoir Federal**. c. 1845. In: MARINO, Mariano. *Moda, cuerpo y política en la cultura visual durante la época de Rosas*. 2011.

Como pode-se observar na imagem, o cenário converge para uma figura essencialmente federalista, e essa percepção se dá a partir do retrato de Rosas pendurado na parede e o uso da

¹¹⁸ “[...] ciertas imágenes –algunas esenciales y sumamente visitadas en el arte del período y otras menos transitadas – muestran el vínculo existente entre la moda y el control sobre el cuerpo y la apariencia impuesto por el régimen de gobierno”.

cor *colorada* na roupa que a moça retratada utiliza. É perceptível também que até o tom utilizado no retrato é avermelhado, como pode-se ver no assoalho, cadeira e outros objetos.

Um símbolo da moda usado pelas mulheres entre a década de 30 e 40 do século XIX em Buenos Aires e que até hoje é bastante relatado nas descrições de figuras femininas neste período é o uso de *peinetones*, espécie de pente que servia de base para prender os cabelos e fazer penteados. Mariquita não cita o uso desse material em suas cartas, mas acreditamos que ela possa tê-lo utilizado quando seu marido Mendeville ainda ocupava o cargo de cônsul francês na cidade de Buenos Aires, pois era afeita à moda europeia. O exagero era fundamental, pois

Naquela época, as mulheres da região do Rio da Prata começaram a usar pentes alongados horizontalmente para se distanciar da mantilha vertical espanhola. Durante o período de Rosas, este pente se tornou um acessório elaborado, quase um metro de comprimento que as mulheres da moda usavam para obstruir a mesma esfera pública que os homens haviam usado para divulgar os objetivos da independência, sem conceder a todos os habitantes o privilégio da cidadania (ROOT, 2014, p. 26)¹¹⁹

Figura 11 - Peinetones.



Fonte: BACLE, Cesar. **Extravagancias de 1834**. Peinetones en casa. 1834. Litografía coloreada. 28 x 33,5 cm. Museo de Arte Hispanoamericano “Isaac Fernández Blanco”. Buenos Aires.

¹¹⁹ ROOT, Regina. **Vestir la nación**. Traducido por Horacio Pons. 1ª ed. Buenos Aires: Edhasa, 2014. Texto fonte: “En esa época, las mujeres de la región rioplatense comenzaron a usar peinetas horizontalmente alargadas para poner distancia con respecto a la mantilla vertical española. Durante el periodo de Rosas, esa peineta creció hasta transformarse en un elaborado accesorio de casi un metro del que las mujeres a la moda se valían para obstruir la misma esfera pública que los hombres habían utilizado para dar a conocer las metas de la independencia, sin otorgar a todos las habitantes el privilegio de la ciudadanía”.

Verificamos que o simbolismo presente no modo de vestir era imposto pelo governo federalista. Como Mariquita se exilou em Montevideu e por um curto espaço de tempo no Rio de Janeiro por ser apoiadora dos unitários, acreditamos que não fazia uso acentuado da moda rosista (pelo menos não os símbolos do governo que faziam parte da indumentária feminina, como um adereço vermelho na cabeça). No entanto, conforme veremos adiante, sempre gostava de estar muito bem-vestida, pois circulava entre as figuras mais abastadas da sociedade, tanto em Buenos Aires como em Montevideu e Rio de Janeiro, como podemos constatar em carta enviada a Florencia (12/09/1846): “Os amigos do país gostam de me agradar e me mandam carruagem também. Estão empenhados em me apresentar à Imperatriz”¹²⁰.

Em carta endereçada ao seu marido Mendeville, datada em 1º de agosto de 1853, relata:

Veja como fui vestida ontem com um vestido cinza, talma de veludo preto, um gorro igual, luvas limpas, e parecia uma dama (porque nessa parte, não relaxo). O pior que pode acontecer é que eu vá com o mesmo talma até que o frio acabe, porque não tenho mais nenhum. Mas a primeira impressão é a que fica.¹²¹

O trecho da carta mostra uma senhora sempre preocupada em apresentar-se bem-vestida, mesmo com os poucos recursos financeiros que dispunha para comprar roupas. Como o período em que a carta escrita era invernos, vemos a descrição de peças de vestuário utilizadas nesta época de frio.

A maior parte das vezes que Mariquita fala sobre peças de vestuário é quando escreve para Florencia, porque pede para ela arrumar algo ou enviar-lhe de Buenos Aires tecidos para que possa coser algo. Também há referências a peças de vestuário quando envia a Juan, nos seus esconderijos, botas e calças. Percebe-se claramente a preocupação com ele, em vesti-lo e deixá-lo bem apessoado, mesmo estando distante: “mandei umas botas para você, um par de calças e meia onça ou doze patações, não me lembro bem. Depois te mandei meia onça de ouro e agora mandei teu baú com o que acredito que necessitará”.

Uma parte das peças de vestuário que María Sánchez se refere não foram difíceis de traduzir, tendo em vista a sua aproximação com a língua portuguesa ou os termos utilizados na época manterem-se semelhantes ou iguais atualmente. No entanto, precisamos pesquisar para compreendermos outros termos não tão usuais hoje, e outros que acreditamos ser melhor buscar

¹²⁰ Cf. Clara Vilaseca (comp.), 1952, p. 129. Texto fonte: “Los amigos del país tienen gusto en obsequiarme y me mandan coche también. Están empeñados en presentarme a la Emperatriz”.

¹²¹ Ibidem, p. 311. Texto fonte: “Mira cómo fui vestida ayer con un vestido gris, talma de terciopelo negro, gorra igual, guante limpio, y le parecí muy señora (porque en esto de tono, no aflojo). Lo más que puede suceder es que vaya el mismo talma hasta que se acabe el frío, porque no hay más.

por termos que aludissem ao período da escrita das cartas. Apresentaremos os trechos das cartas em espanhol com a respectiva escolha tradutória, seguidos dos comentários:

[...] Te voy a hacer unos <u>calzoncillos</u> , que creo es lo que hará más falta por el calor	[...] Farei algumas <u>ceroulas</u> para você, pois acho que é o que te fará mais falta pelo calor.
--	---

Segundo o dicionário da *Real Academia Española* – RAE – a definição para a entrada *calzoncillos* é “prenda de la ropa interior masculina, que cubre desde la cintura hasta parte de los muslos, cuyas perneras pueden ser de longitud variable”¹²². Ou seja, seria a peça íntima do vestuário masculino, que contemporaneamente chamamos de cueca, no Brasil. No entanto, há registro na literatura em textos dos séculos XIX e XX do uso do termo *ceroula*, que faz referência a essa peça de vestuário. Apesar de ser arcaica, acreditamos que neste contexto fica melhor empregada, levando-se em consideração que a carta enviada por Mariquita data do século XIX.

Em relação ao arcaísmo das palavras, Mario Quintana reflete sobre o tema no poema “Triste história”:

Há palavras que ninguém emprega. Apenas se encontram nos dicionários como velhas caducas num asilo. Às vezes uma que outra se escapa e vem luzir-se desdentadamente, em público, nalguma oração de paraninfo. Pobres velhinhas... Pobre velhinho! (QUINTANA, 2014, p. 31).

Segundo Quintana (2014), é bom resgatar alguns termos que já entraram em desuso. Sabemos que a língua é viva e evolui; no entanto, termos outrora utilizados, mesmo em desuso, não necessariamente devem ser abolidos do uso cotidiano e podem muito bem serem dados a conhecer para o leitor contemporâneo. Trazem um aspecto temporal ao texto que buscamos reproduzir aqui optando pelo termo *ceroulas* ao invés de cuecas.

Si pudieras mandarme un <u>generito de lana bonito</u> para forrar mi <u>saco carmelita</u> , para darle más largo y ancho y hacerlo una cosa decente, esto sería bueno. Alguna cosita como la <u>bata</u> de Julio, porque como ves que mi viaje se demora es preciso pensar en el frío. Necesito una <u>pollera de franela blanca</u> , ya sabes como las uso, con el ruedo de lo mismo y otra camiseta, que me	Se puder me enviar um tecidoinho de lã bonito para forrar meu casaco pardo, para deixá-lo mais longo, largo e decente, seria bom. Alguma coisinha como a bata do Julio, porque como vê minha viagem se demora e é preciso pensar no frio. Preciso de uma saia de flanela branca, você sabe como as uso, e outra camiseta; que a Rafaela as faça para mim com as mangas
---	--

¹²² Disponível em: <https://dle.rae.es/calzoncillo>. Acesso em 20 jul. 2021.

<p>haga Rafaela con las mangas más largas y menos larga del cuerpo. Nunca he tenido tanto frío, de modo que no me quito las <u>franelas</u> y es preciso mudarme. La <u>pollera</u>, de la <u>franela</u> buena también. <u>El género de mi saco</u> que sea bastante para las mangas anchas y <u>esclavina</u>, como uno que le verás a Mme. Blanc.</p>	<p>maiores e menos frouxa no corpo. Nunca tive tanto frio, por isso não tiro as <u>franelas</u> e preciso mudar. A saia, de flanela boa também. Tomara que o tecido do meu casaco seja suficiente para as mangas maiores e a pelerine, como uma que você verá com a madame Blanc.</p>
--	---

Neste trecho há uma gama de vestimentas e acessórios que Mariquita cita em uma carta a Florencia e que não nos é tão familiar, como *esclavina*. Comentaremos a decisão tradutória das palavras destacadas no quadro.

Um dos termos traduzidos é *generito de lana*. Ao lermos o fragmento, nos parece que Mariquita pede a sua filha que envie a ela um tecido de lã, bonito, para que possa usar como forro. Neste caso, *generito* seria o diminutivo de *género*, que traduzido para o português significa tecido. Como a linguagem epistolar apresenta marcas da oralidade, compreendemos que Mariquita pediu um ‘tecidinho de lã’, que adotamos como proposta de tradução de “generito de lana”, usando a forma diminutiva de tecido em português, como estratégia de aproximarmos, na tradução, a marca do registro oral na escrita.

Outra expressão que buscamos uma tradução mais adequada é *saco carmelita*. Entre as definições dadas pelo dicionário RAE para *saco*, estão: “vestidura tosca y áspera de paño burdo o sayal”; “especie de gabán grande y, en general, vestidura holgada que no se ajusta al cuerpo”; “abrigo de mujer”¹²³. Ao buscarmos um correspondente em português, pensamos em qual vestimenta se adequaria melhor às definições dadas pelo dicionário de língua espanhola; optamos por ‘casaco’, tendo em vista que é uma peça muito usada pelas mulheres em época de frio. Pensamos em usar o termo *blazer*, mas acreditamos ser demasiado contemporâneo para designar uma peça de roupa mencionada há tanto tempo. Em relação a *carmelita*, o mesmo dicionário define o termo como “pardo ou castanho claro”, “de cor carmelita”. Decidimos, portanto, traduzir por “casaco pardo”.

Mariquita também pede uma *bata* para o seu filho Julio. Em seguida, descreve que, por conta do frio, deve-se tomar cuidado. Constata-se, portanto, que é uma peça de vestuário que

¹²³ *Diccionario de la Real Academia Española*. Disponível em: <https://dle.rae.es/saco?m=form>. Acesso em: 20 jul. 2021.

serve para proteger do frio, pois é mais longa que uma camisa comum e pode ser usada por cima de outras roupas também. Ao consultarmos o dicionário Aurélio da língua portuguesa, verificamos que, além da definição “espécie de roupão branco e de fazenda leve, usado por certos profissionais”, há também a entrada “[Antigo] Roupão de homem”. Por conta dessa última, optamos por manter o termo *bata*¹²⁴, já que o dicionário histórico da RAE apresenta definição semelhante.

Há também menção a *pollera de franela*, que traduzimos por “saia de flanela”. O uso desse tecido no frio é apreciado porque protege a pele das baixas temperaturas, além de ser felpudo e macio. Certamente o modelo usado na época era diferente do que conhecemos atualmente. Este tipo de vestimenta possibilitava “mais movimento” às mulheres, já que, como afirma Pirani (2016, p. 12), “[...] a roupa feminina considerada elegante na época era excessivamente ornamental e restritiva, com o uso de corpetes apertados, saias armadas e com longas caudas”. Para o frio servia bem, pois o tecido de flanela permite a proteção do vento e aquece a pele. Nogueira (2017) afirma que o termo *pollera* restringe-se quase que exclusivamente a Argentina, observando-se seu uso em outras regiões, como Bolívia, Peru e Colômbia, de forma bem menos usual.

Um termo citado por Mariquita e que não é usual para se referir a uma peça de vestuário atualmente é *esclavina*. O dicionário RAE dispõe os seguintes significados para esta entrada:

1. Vestidura de cuero o tela, que se ponen al cuello y sobre los hombros quienes van en romería, y que a veces se usó más larga, a manera de capa. 2. Pieza del vestido que suelen llevar las mujeres al cuello y sobre los hombros. 3. Pieza sobrepuesta que suele llevar la capa unida al cuello y que cubre los hombros. (RAE, 2022., np.)

Por se tratar de uma peça inusual para o leitor contemporâneo, optamos por traduzi-la de acordo com o significado encontrado nos dicionários Michaelis e Aurélio de língua portuguesa e explicá-lo em nota de rodapé. A solução tradutória escolhida, portanto, é “pelerine”. Identificamos este termo em uma dissertação de mestrado que trata de peças de vestuário femininas usadas no século XIX, e que nos aclarou o melhor termo para traduzir *esclavina*. Como forma de exemplificar do que se trata, fazemos uso de imagem:

¹²⁴ Cf. BATA. In: Aurélio. *Dicionário online de Português*. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/bata/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Figura 12 - Pelerine.



Fonte: Augusta Auctions. **Silk brocade evening-day dress, late 1850's**. Disponível em: https://augusta-auction.com/component/auctions/?view=lot&id=9097&auction_file_id=10. Acesso em: 22 jul. 2021.

A ilustração, neste caso, se torna um importante aliado do leitor para que faça associação entre palavra e imagem, o que Saussure (2013) define como a relação entre significante e significado. Sendo assim, conseguimos estabelecer uma relação entre o elemento tangível, material com o seu conceito, o ente abstrato do signo.

Os tradutores da área da moda encontram dificuldades em traduzir certos termos, inclusive dentro da própria língua materna, como bem pontua Silva (2019, p. 2-3):

Existe uma dificuldade geral dos profissionais de moda em encontrar terminologia adequada para designar as características e os elementos constituintes das peças de vestuário cuja designação desconhecem, tanto na sua língua materna como nas línguas estrangeiras com que trabalham. Tal como não existem registros em pt-PT, também não existem dicionários ou outros recursos multilíngues [...] fundamentalmente, concluiu-se que não existem registros escritos suficientes, documentação oficial sobre terminologia de vestuário pertencente a instituições da área, dicionários ou outros recursos que permitam uma rápida e eficaz tradução dos termos de pt- -PT para inglês e vice-versa.

É o caso do termo ‘pelerine’. Mesmo sendo uma palavra pertencente ao nosso idioma, dificilmente a encontramos na literatura atual, tendo em vista que é uma peça em desuso e pouco conhecida entre os falantes atuais da língua. Por essa razão, o trabalho do tradutor que não tem contato com termos arcaicos se torna mais difícil.

Ao escrever ao seu marido Mendeville, Mariquita utiliza termos lexicais referentes a peças de vestuário, e uma delas nos chamou a atenção por também ser arcaica em língua portuguesa: “Mira cómo fui vestida ayer con un vestido gris, talma de terciopelo negro, gorra igual, guante limpio, y le parecí muy señora [...]”¹²⁵. “Talma”, apesar de parecer estranho para um luso-falante mais jovem, é um termo que aparece nos dicionários do nosso idioma, e é

¹²⁵ Cf. Clara Vilaseca (comp.), 1952, p. 311.

definido como “pequeno manto curto que cobria os ombros e o peito”¹²⁶. Neste sentido, mantemos no texto traduzido o “exótico”, o “estranho”, como bem alude Paulo Rónai em *A tradução vivida* (2012). Já o termo “terciopelo” traduzimos por “veludo”, tendo em vista a definição dada pelo dicionário da RAE: “tecido de seda denso e peludo, constituído por duas urdiduras e uma trama, ou de aparência muito semelhante”¹²⁷. Assim, o trecho da carta que contém os termos lexicais referente a peças de vestuário ficou assim traduzido: “Veja como fui vestida ontem com um vestido cinza, talma de veludo preto, um gorro igual, luvas limpas, e parecia uma dama [...]”.

Em uma pequena carta escrita a Florencia (sem data), Mariquita pede: “Cómprame una pieza de género de hilo, como la que tomaste para Malena y lo más pronto que puedas, mándame, porque necesito con urgencia para camisas [...]”. Este trecho, em que aparece o pedido de madame Mendeville para o envio de uma peça de tecido de linho, mostra que ela não comprava camisas, mas mandava fazê-las, talvez por conta do costume de encomendar roupas em ateliês de costura, com as chamadas “modistas”. Isso se comprova quando ela está no Rio de Janeiro e comenta em uma carta a Florencia sobre a noiva de M. Marecille, afirmando que ela não era tão bonita, mas que se apresentava de maneira bem-apeçoada porque “tem um corpo bonito, coisa muito normal aqui porque há boas modistas, fazem bem os espartilhos e os vestidos”.

Conforme podemos notar, Mariquita era uma mulher afeita à moda, mas usava peças de cores neutras, pois era uma senhora casada (mesmo o marido estando distante) e era necessário manter uma postura condizente com a sua posição. Além disso, os vários pedidos de envio de tecidos mostram que, costumeiramente, suas roupas eram feitas por modistas, que costuravam suas roupas sob medida. Em nenhum momento ela descreve peças de roupas com associações ao governo de Rosas que, como já mencionado, interferiu no modo de vestir tanto de homens como mulheres. Os acessórios descritos por Mariquita, como luvas e gorros, também não aludem ao federalismo, pois são de tons neutros (preto, por exemplo), mostrando que ela mantinha uma postura contrária ao rosismo, mesmo no modo de vestir.

3.5 Sistema monetário

¹²⁶ TALMA. In: Aurélio. *Dicionário online de Português*. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/talma/>. Acesso em: 25 mar. 2022.

¹²⁷ TERCIOPELO. In: *Diccionario de la Real Academia Española*. Disponível em: <https://dle.rae.es/terciopelo?m=form>. Acesso em: 25 mar. 2022.

Mariquita cita diversas moedas ao longo das cartas: *duros, pesos, real, patacones, onza*. Essa variedade de moedas circulantes no século XIX se dá porque “[...] o meio circulante até 1881 constituiu uma massa conglomerada de moedas estrangeiras de todo tipo, de cédulas provinciais conversíveis e não conversíveis; a onça de ouro continuou sendo a verdadeira medida de valor” (LENZ, 2004, p. 1).

Nossa principal questão inicial era traduzir ou não os termos *patacones* e *onza*. Mariquita as utiliza quando informa, em cartas destinadas a Juan Thompson, valores que estava enviando a ele:

<p>Original: Te mandé un par de botas nuevas. No sé si te estarán como deseas. Dímelos, para reparar en otras los defectos que éstas tengan. Te mandé ocho patacones y ahora te mando media onza. Dividí así los riesgos por si se perdía y te socorreré con pequeños auxilios, pero continuados siempre, mientras duren estas penas.</p>	<p>Tradução: Te mandei um par de botas novas. Não sei se ficarão como você deseja. Diga-me, para reparar em outras os defeitos que estas tenham. Te mandei oito patações e agora te envio meia onça. Diminuí assim os riscos caso se perdessem e te socorrerei com pequenos auxílios, mas continuados sempre, enquanto durar este tempo difícil.</p>
--	---

Fonte: Clara Vilaseca (comp.), 1952, p. 33.

A opção por traduzir os termos semelhantemente ao português vem da leitura de cartas em português que se referem a períodos anteriores à moeda corrente brasileira “real”, como é o caso das missivas de Mário de Andrade para Carlos Drummond de Andrade, em que cita a moeda corrente no período (1925): “[...] o artiguete deverá tomar meia coluna da *Noite*, nem mais nem menos, o que é fácil a gente calcular copiando primeiro meia coluna do jornal. Pagam cinquenta mil-réis por artigo” (ANDRADE, 2015, p. 80, grifos nossos). Outro trecho em que faz alusão à moeda utilizada na época é “[...] o acaso e os projetos de viagem me tinham feito ajuntar uns bons cobres, quase dez contos, dei tudo[...]” (ANDRADE, 2015, p. 260, grifos nossos). Também consultamos obras literárias de Machado de Assis e cartas de José de Alencar, e observamos que as edições atuais dessas obras mantêm os termos referentes às moedas, assim como nas traduções de Machado de Assis traduzidas para o espanhol: “Apenas tuvo la herencia en sus manos comenzó a dividirla en préstamos sin usura, mil cruzados a uno, dos mil a otro, trescientos a éstos, ochocientos a aquél, a tal punto, que al cabo de cinco años no le quedaba un centavo” (ASSIS, 1882, p. 16. Grifos nossos).

Segundo a Casa da Moeda brasileira, em meados do século XIX, a moeda em circulação no Brasil era o “réis”, fabricado em ouro, prata ou cobre, e seu valor dependia do peso que

possuía. Já no início dos anos de 1810, criou-se uma nova moeda de prata no valor de 960 réis, que passou a ser conhecida popularmente por patacão, já que eram necessárias três patacas para totalizar os 960 réis. Posteriormente, as moedas de prata passaram a ser substituídas pelos cruzados. Também circularam no Brasil o vintém, o cruzado novo, o cruzeiro, cruzeiro real e finalmente, a moeda corrente atual: o real¹²⁸. Por essa razão, optamos por manter o nome das moedas ‘onça’ e ‘patacão’, para aludir ao período temporal em que as cartas foram escritas.

Em relação às outras moedas que Mariquita cita em suas cartas, optamos por manter a nomenclatura, como pode-se observar no quadro seguinte:

Un ropero aquí, bueno, cuesta 100 <u>duros</u> y todo así.	Um guarda-roupa aqui, bom, custa 100 <u>duros</u> .
Imagínate que se me hace agua la boca cuando veo todas las semanas once mil <u>duros</u> , dos mil, cinco mil, así.	Imagine o quanto me dá água na boca quando vejo todas as semanas onze mil <u>duros</u> , dois mil, cinco mil, e assim por diante.
Vamos bien, que ya las tienes cansadas de embrollos, que eres un petaca, que te han mandado la suscripción de un mes y no reciben los números, que dos <u>reales</u> no se ganan así no más.	Nós estamos indo bem, já que você as cansou de enrolação, já que você é um frasco vazio, que te mandaram a inscrição faz um mês e não recebem os números, que dois <u>reais</u> não se ganham assim sem mais nem menos.
Aquí lo peor cuesta un <u>real fuerte</u> , 19 de papel. Si es más barato en ésa, tómate un poco más de género y más fino. Este cuesta aquí <u>real</u> y medio ó 2 <u>reales</u> .	Aqui o mais inferior custa um <u>real forte</u> , 19 de papel. Se aí for mais barato, compre um pouco mais de tecido de melhor qualidade para mim. Aqui custa um <u>real</u> e meio ou 2 <u>reais</u> .

Acreditamos que a manutenção destes termos lexicais remete ao período temporal em que as cartas foram escritas. Percebe-se a quantidade de moedas circulantes, tanto em metal quanto em papel, em um período de evolução social e efervescência econômica.

3.6 Ditados populares e expressões idiomáticas

Para Souza (2021, p. 78), ditados populares “[...] são sentenças completas que geralmente transmitem algum ensinamento, conselho ou censura e que às vezes podem ter sonoridade e rima”. Já as expressões idiomáticas se referem a elementos que são caracterizados

¹²⁸ Fonte: CASA DA MOEDA DO BRASIL. História da moeda do Brasil. Disponível em: <https://www.clubedamedalha.com.br/historia-da-moeda-no-brasil>. Acesso em 19 de jul. 2021.

pela oralidade popular, tornando o trabalho do tradutor que desconhece essas expressões bem mais difícil. Como se trata de um texto escrito no século XIX, elas podem assumir diferentes sentidos com o passar do tempo. As cartas de Mariquita apresentam uso dessas expressões e ditos que, para alguns, encontramos um referente em português que possui o mesmo efeito de sentido; já em outros casos, foi necessário um procedimento de “transcrição”. Este procedimento é observado por Levý (2011a, 2011b) ao referir-se ao reestabelecimento da funcionalidade do texto fonte no texto traduzido, mesmo que não fazendo uso dos mesmos elementos lexicais, como o caso das expressões idiomáticas. Vejamos alguns deles no quadro a seguir:

<p>Tengo aquí una salud como no he tenido en mi vida, vivo querida y considerada y me acuerdo del viejo adagio, <u>quien bien está y mal escoge, por mucho que le venga no se enoje.</u></p> <p>No dejes esto de la mano porque dirán que <u>quien calla otorga.</u></p>	<p>Aqui tenho uma saúde como não tive em toda minha vida, sou querida e considerada e me lembro do velho provérbio, <u>quem bem tem e mal escolhe, por mal que lhe venha não se enoje.</u></p> <p>Não deixe isto de lado porque dirão <u>que quem cala consente.</u></p>
<p>[...] El trae muebles, de suerte que en los mismos cajones que trae los suyos se meten algunos míos y él me los mandará, pues para eso tengo marido cónsul francés (del lobo, un pelo).</p>	<p>[...] Ele traz móveis, de maneira que nos mesmos baús que traz os seus se colocam alguns meus e ele os mandará para mim, pois para isso tenho um marido cónsul francês (<u>melhor um pássaro na mão do que dois voando</u>).</p>
<p>Vienen buques de lo de Tresserra, también Van Praet me mandará algo, así no hay que sacar permisos o bien todo a un tiempo nos haría <u>más ruido y enredo.</u></p>	<p>Virão navios de carga da parte do <i>Tressera</i> e <i>Van Praet</i> me mandará alguma coisa, de forma que não é necessário tirar permissões que nos fariam <u>perder tempo.</u></p>

[...] tenía que <u>embrollar la pelota</u> .	[...] tinha que <u>enrolar</u> .
Adela es <u>de rompe y rasga</u> , una muchacha sin método ni educación, ni esa disposición que suelen tener nuestras criollas para ayudarse.	Adela é <u>de lua</u> , uma garota sem modos e nem educação, nem essa disposição que costumam ter nossas crioulas para ajudar.

Os excertos acima possuem um ditado popular/provérbio ou uma expressão idiomática (grifados). O primeiro trecho selecionado é de uma carta escrita por Mariquita endereçada a Florencia, datada em 16 de agosto de 1842. Ela diz a sua filha que terá que se mudar da casa que está morando atualmente, em Montevidéu, porque o senhorio iria morar lá. Outra razão pela mudança seria a economia no aluguel. Sendo assim, María usa a expressão *quien bien está y mal escoge, por mucho que le venga no se enoje*, no sentido de dizer que a escolha em fazer a mudança seria melhor para ela, pois teria benefícios com isso. E é justamente o que esse ditado popular expressa: alguém que se deixa algo certo por algo duvidoso não deve se lamentar depois. Optamos por utilizar uma expressão que em língua portuguesa brasileira transmitisse a mesma mensagem: “quem bem tem e mal escolhe, por mal que lhe venha não se enoje”. Essa mesma expressão é encontrada em textos literários antigos, tanto em português quanto em espanhol. No caso do português, encontramos na obra *Farsa de Inês Pereira*, do autor Gil Vicente, a fala de Inês quando comenta a desilusão pelo homem que escolheu unir-se em matrimônio ao invés de casar-se com Pedro Marques: “Quem bem tem e mal escolhe por mal que lhe venha não s'anoje (*sic*)” (VICENTE, 2015, p. 55). Já em espanhol, encontramos em *Dom Quixote*, a fala de Sancho Pança ao seu senhor: “porque quien bien tiene y mal escoge, por bien que se enoja no se venga” (CERVANTES, 1999, p. 258). Como pode-se perceber, o ditado está escrito de forma errada, talvez propositalmente ou porque Cervantes o transcreveu sem atentar-se a este fato.

Outro excerto que contém um provérbio é na carta de 16 de maio de 1842, também endereçada a Florencia. Mariquita pede que fechem as janelas (no sentido de tapar) da sua casa que dão para o curral, as quais ela permitiu que fossem abertas como uma forma de favor a um amigo e que agora deseja que as feche. Por isso, ela diz a sua filha: “No dejes esto de la mano porque dirán que quien calla otorga”. Esta expressão é muito parecida com a que usamos em português e que, acreditamos, se adequa ao trecho; por isso propomos a tradução: Não deixe isto de lado, porque dirão que ‘quem cala consente’.

Ao referir-se ao seu marido Mendeville, Mariquita não esconde seu desapontamento em relação ao matrimônio e deixa isso transparecer (mesmo que nas entrelinhas) nesta carta escrita a Florencia em 16 de agosto de 1842. Informa que M. Delurde alugará a sua casa e que será necessário enviar-lhe algumas coisas em caixas. Sendo assim, o transporte deveria ser feito por navio (provavelmente francês) e que o envio poderia não acarretar custos devido ao cargo ocupado pelo seu marido, que seria a única vantagem em estar unida a ele, mesmo que fosse somente no papel. Por essa razão, ela faz uso da expressão “del lobo, un pelo”, que se assemelha a outra expressão que é muito utilizada em castelhano: “a falta de pan, buenas son tortas”. Elas dão uma ideia de conformidade, e querem dizer que, por falta de algo, outra pode substituí-la, o que vai ao encontro do ditado popular “melhor um pássaro na mão do que dois voando”. Pensamos ainda em traduzir “melhor pouco do que nada”, que também é muito utilizado no Brasil, mas já que Mariquita fez uso de um animal na construção do dito popular (lobo), optamos por manter este uso, mesmo que de outro animal (pássaro). Assim, o campo semântico dos termos permanece similar nos dois idiomas (substantivos comuns), como bem pontua Levý (2011) quando afirma que é interessante a escolha de termos semelhantes em relação ao campo semântico.

Em relação ao trecho “[...] vienen buques de lo de Tresserra, también Van Praet me mandará algo, así no hay que sacar permisos o bien todo a un tiempo nos haría más ruido y enredo”, em carta sem data que Mariquita envia a Florencia informando que mudará de casa em Montevidéu para economizar dinheiro, não há um correspondente em português que fosse utilizado em forma de expressão idiomática. Interpretamos o que Mariquita estava dizendo a Florencia para inferirmos o sentido e recriá-lo, o que vai ao encontro da afirmação de Monique Pfau quando afirma que

Quando um tradutor se depara com seu texto original para que seja traduzido para qualquer outra língua, ele experimenta a necessidade de desvendar aquilo que se esconde por trás do aspecto linguístico de decodificar um texto que está em uma língua para outra (PFAU, 2012, p. 26).

No contexto em questão, María Sánchez continua solicitando o envio de alguns dos seus pertences para Montevidéu. Pelo que ela escreve, é possível inferir que era necessária uma autorização prévia para o despacho das encomendas, fato que atrasaria a chegada dos bens à capital uruguaia. A expressão usada quer dizer que, caso o envio fosse feito pelo navio do seu amigo Tressera, não seria necessário obter a autorização de despacho, o que pouparia tempo. Por isso, optamos traduzir “más ruido y enredo” por “perder tempo”. Assim, traduzimos o

trecho: “Virão navios de carga da parte do Tressera e o Van Praet me mandará alguma coisa, de forma que não é necessário tirar permissões que nos fariam perder tempo.

Na carta enviada a Florencia datada em 8 de novembro de 1842 Mariquita diz que não poderia escrever aos familiares na França antes do fim do ano, e por este motivo ela estava postergando. Utilizou-se da expressão “[...] tenía que embrollar la pelota”. Neste contexto, infere-se que a tradução mais coerente e acertada para a expressão utilizada por ela seria “[...] tinha que enrolar”. Uma expressão idiomática em português que poderia ser utilizada é “encher linguiça”, mas fugiria totalmente do linguajar mais culto de Mariquita, por isso não achamos adequada a sua utilização.

No último fragmento, Mariquita descreve a sua impressão sobre Adela, em uma carta escrita ao seu filho Julio, em 11 de julho de 1848. Como forma de adjetivação, ela faz uso da expressão “rompe y rasga”, no sentido de ser impetuosa. O dicionário RAE, na entrada para o termo ‘rompe’ apresenta a seguinte definição para a expressão utilizada por Mariquita: “de ánimo livre e desenfreado”¹²⁹. Assim, nossa tradução segue essa percepção tida da leitura da carta fazendo uso de uma expressão muito utilizada no português, “de lua”, para alguém instável, que muda de humor rapidamente. Nossa tradução é, portanto, “Adela é de lua”.

Seguindo as análises das expressões idiomáticas e dos ditados populares presentes nas missivas escritas por Mariquita, em carta enviada a Florencia do Rio de Janeiro, datada em 12 de setembro de 1846, narra sua visão sobre o Cassino. Além disso, afirma que cada sócio paga três patacões para ingressar no baile que ela descreve para a filha; em seguida, conta: “pero a mí me llevan de balde”. Ao analisarmos o contexto em que se faz uso dessa expressão, inferimos que se trata de “levar de graça”, “sem nenhum custo”; o que é confirmado pela definição dada pelo dicionário RAE, que o caracteriza como uma locução adverbial, que significa “gratuitamente, sem custo algum”. Mas deve-se tomar cuidado ao se traduzir, pois quando se troca a preposição “de” por “en” antes de balde, o sentido muda para “em vão, sem motivo, sem causa”¹³⁰.

Ao escrever ao seu neto Enrique Lezica, em carta datada em 11 de outubro de 1854, madame Mendeville inicia: “mucho gusto me han dado tus cartas y quisiera tener tiempo para escribirte siempre, pero entre chanzas y veras, escribo como un negociante y no tengo tiempo

¹²⁹ Cf. DE ROMPE Y RASGA. In: *Diccionario de la Real Academia Española*. Texto fonte: De rompe y rasga: De ánimo resuelto y gran desenfado. Disponível em: <https://dle.rae.es/romper?m=form>. Acesso em: 29 de jul. 2021.

¹³⁰ Cf. DE BALDE. In: *Diccionario de la Real Academia Española*. Disponível em: <https://dle.rae.es/balde?m=form>. Acesso em: 25 mar. 2022.

para mis placeres, que serían escribir a todos mis nietos”¹³¹. “Chanza”, traduzido ao português, significa brincadeira, um sinônimo de “broma”, em espanhol. E o termo “veras” corresponde a algo sério, verdade. Assim, propomos a tradução: “Estou muito feliz por ter recebido tuas cartas e queria eu ter tempo para te escrever sempre, mas entre brincadeiras e verdades, escrevo como um negociante e não tenho tempo para os meus prazeres, que seria escrever a todos os meus netos. A meu ver, também poderíamos adotar uma expressão que utilizamos em português sem prejuízo de sentido: “entre alegrias e tristezas”. No entanto, entendemos que manter os termos lexicais correspondentes a ambos os idiomas, neste contexto, é uma decisão que não causa interferência enquanto tradutor no texto fonte.

Como pode-se notar, Mariquita usa expressões idiomáticas e ditados populares nas missivas enviadas. No entanto, há que se observar que este uso se dá, majoritariamente, em seu núcleo familiar, evitando esses empregos menos formais nas cartas enviadas aos seus amigos, mesmo que próximos. No capítulo seguinte, serão apresentadas as missivas traduzidas, para que o leitor, por meio da tradução, consiga vislumbrar o discurso epistolar de María Sánchez, já analisado neste capítulo e nos anteriores.

¹³¹ Cf. Clara Vilaseca (comp.), 1952, p. 294.

4 MISSIVAS TRADUZIDAS: TEXTO FONTE E TEXTO TRADUZIDO

A seguir, apresentamos uma compilação das cartas de Mariquita Sánchez e uma antologia epistolar traduzida para o português brasileiro. Dividimos as cartas por correspondente, primeiramente do âmbito familiar (seu primeiro marido Martín Thompson, Juan, Florencia, Faustino, seu segundo marido Mendeville, Julio, Enrique, suas netas Florecinha e Luisa, respectivamente), seguido das missivas enviadas aos amigos e personalidades importantes para a sociedade argentina (Echeverría, Gutiérrez e Alberdi). Há um total de 100 cartas traduzidas, a grande maioria escrita entre os anos de 1838 (quando inicia o exílio em Montevideu) e 1868, ano de sua morte. A primeira é do ano em que marca a história de Mariquita, por ir de encontro a decisão dos pais de não contrair matrimônio com seu primo, Martín Thompson e a única do período traduzida. As demais compreendem o período vivido no exílio, sobretudo em Montevideu, e durante um ano no Rio de Janeiro. Há também cartas escritas em Buenos Aires, identificadas no cabeçalho.

Para melhor identificação das cartas, elas foram numeradas em ordem crescente (1 a 100), separando os correspondentes. Colocamos notas explicativas para aclarar termos arcaicos e nomes de pessoas citadas ao longo das missivas.

ANTOLOGIA

EPISTOLÁRIO DE MARIQUITA SÁNCHEZ (1804-1868)

CARTA ENVIADA A MARTÍN THOMPSON, SEU PRIMEIRO MARIDO

1	1
<p>Señor don Martín Thompson: Muy Señor mío:</p> <p>Cerciorada por la de Vuestra Merced que acabo de recibir que para terminarme la instancia que ha dirigido al Excelentísimo Señor Virrey a efecto de que me habilite para que celebremos el matrimonio que tenemos contratado, mediante a que se opone mi señora madre, se le ha mandado</p>	<p>Senhor dom Martín Thompson: Meu caro senhor:</p> <p>Com a certeza pela carta de Vossa Senhoria que acabo de receber que para finalizar a instância que vós enviastes ao Excelentíssimo Senhor Vice-Rei a fim de que me autorize para que celebremos o matrimônio que contratamos, mediante o qual se</p>

<p>que presente poder mío, podrá Vuestra Merced hacerlo sirviendo esta carta, pues ella doy con toda la amplitud que sea necesaria en el concepto de que será suficiente, a vista de que las actuales circunstancias no permiten otra cosa y para que conste la firmo en Buenos Aires a 11 de julio de 1804.</p> <p>MARÍA DE LOS SANTOS SÁNCHEZ</p>	<p>opõe minha senhora mãe, mandou que autorize a mim, poderá Vossa Mercê o fazer usando esta carta, pois ela dou com toda certeza que seja necessária no sentido de que será suficiente, tendo em vista que as atuais circunstâncias não permitem outra coisa, e para que conste assino em Buenos Aires em 11 de julho de 1804.</p> <p>MARÍA DE LOS SANTOS SÁNCHEZ</p>
---	--

CARTAS ENVIADAS AO SEU FILHO JUAN THOMPSON

2	2
<p>Montevideo, 26 de noviembre de 1839.</p> <p>Querido hijo:</p> <p>Siento que la primera vez que te escribo sea sólo para hablarte de cosas tristes. Me imagino tus pesares y abatimiento al ver destruidas tan justas esperanzas, pero eres joven en todo sentido, tienes un porvenir y debes redoblar tu valor y constancia para seguir el camino en que te ha arrojado la suerte. Tus amigos, mejor instruidos que yo en cuanto te interese, te escribirán largo. He tenido cartas de nuestra tierra prometida: juzga lo que ellas deben contener. Tengo dos para ti de Miss Wilson, que no me atrevo a exponer a la aventura que va ésta hasta saber tu paradero al menos, que aún ignoro. He encargado a Brian de consolarla haciéndole presente que tu destino no es la guerra, y que la tranquilice cuanto sea posible pues creo que se interesa verdaderamente en tu suerte y estos sentimientos sinceros y generosos se</p>	<p>Montevideú, 26 de novembro de 1839.</p> <p>Querido filho:</p> <p>Sinto muito que pela primeira vez que te escrevo seja só para te falar de coisas tristes. Imagino teus pesares e abatimento ao ver destruídas tão justas esperanças, mas você é jovem em todo sentido, tem um futuro e deve redobrar tua coragem e perseverança para seguir o caminho que a sorte tem te lançado. Teus amigos, mais bem instruídos que eu ao que te interessa, te escreverão mais longamente. Recebi cartas da nossa terra prometida: imagine o que elas devem conter. Tenho duas para você da Miss Wilson¹³², que não me atrevo expor a aventura que ela vive até saber teu paradeiro ao menos, que ainda ignoro. Encarreguei o Brian¹³³ de consolá-la e informá-la que o seu destino não é a guerra, e que a tranquilize o quanto seja possível pois acredito que ela se interessa verdadeiramente por tua sorte e estes</p>

¹³² Carmen Belgrano, sobrinha do General e noiva de Juan Thompson.

¹³³ Julio María Gutiérrez.

deben siempre agradecer: Buenos Aires en un panteón, con la diferencia que los muertos padecen y sufren y pierden la esperanza de resucitar con sus propios cuerpos. Se dicen horrores cometidos con las mujeres y familias de los libertadores o sublevados... ¡Qué cuadro de horrores y crímenes presentan estos países al filósofo filantrópico que no ve sino hermanos en la especie humana! No extraño que la nueva generación no sea tan sentimental como nosotros: se cría en una carnicería y no podría vivir tal vez si fuera más sensible.

Mucho te sorprenderás cuando veas tantos de nuestros compatriotas. Verdaderamente vemos todos los días cosas inesperadas y fuera de cálculo.

Aquí tenemos a don Gervasio Rosas a quien le han quitado el apellido y le han puesto Cardo. Se va al Janeiro. Parece antípoda de su hermano en muchas cosas, y aunque no está mezclado en la revolución desaprueba abiertamente el sistema de su hermano.

Julio me ha tenido loca con su empeño de ser militar. Por mi desgracia había cedido a sus impacientes deseos cuando los acontecimientos me han hecho mirar como una temeridad esta condescendencia y me he opuesto a su resolución. Le ha costado dos días de cama la pesadumbre sin querer tomar ni agua. Sigue con la manía como don Quijote, y esto aumenta mis pesares. En tales momentos tú eres ya un hombre y, dueño de tu vida, puedes darle la dirección que te parezca más oportuna.

Tienes otra capacidad y discreción; pero dependiendo de mí aún este niño no me podría consolar si mi condescendencia le

sentimientos sinceros e generosos se devem sempre agradecer: Buenos Aires parece um panteão, com a diferença que os mortos padecem e sofrem e perdem a esperança de ressuscitar com seus próprios corpos. Falam sobre horrores cometidos contra as mulheres e famílias dos libertadores ou rebeldes... Que quadro de horrores e crimes apresentam estes países ao filósofo filantrópico que vê somente irmãos na espécie humana! Não me estranha que a nova geração não seja tão sentimental como nós: se criam em meio a uma carnificina e talvez não pudessem viver se fossem mais sensíveis.

Você irá se surpreender muito quando vir tantos de nossos compatriotas. Verdaderamente vemos todos os dias coisas inesperadas e incalculáveis.

Dom Gervasio Rosas¹³⁴ está aqui a quem tiraram o sobrenome e lhe puseram Cardo. Ele vai para o Rio de Janeiro. Parece antípoda do seu irmão em muitas coisas, e mesmo que não esteja metido na revolução desaprova abertamente o sistema dele.

O Julio tem me deixado louca com seu empenho em ser militar. Para minha desgraça havia cedido a seus desejos impacientes quando os acontecimentos me deixaram ver com temeridade esta condescendência e me opus a sua resolução. A tristeza custou-lhe dois dias de cama sem querer tomar sequer água. Segue com o delírio como dom Quixote, e isto aumenta meus pesares. Em tais momentos você já é um homem e, dono

¹³⁴ Irmão e opositor de Juan Manuel de Rosas, governador da Província de Buenos Aires.

<p>fuera perjudicial, tanto más que no será ésta su carrera y que la gloria entre nosotros está muy rodeada de peligros y enconos.</p> <p>Tus hermanas ausentes, buenas, no sabían tu ausencia. Albina y demás de aquí te recuerdan a ti muy cariñosamente.</p> <p>Deseo tus cartas con ansia para dirigirte las mías más extensas.</p> <p>Te deseo salud, discreción suma y prudencia para que seas lo menos desgraciado posible, porque feliz lo creo muy difícil.</p> <p>Te abraza mil veces tu madre,</p> <p style="text-align: center;">MARIA S. DE MENDEVILLE</p> <p>Te han mandado dos chalecos blancos que te guardo.</p>	<p>da tua vida, pode lhe dar a direção que te pareça mais acertada.</p> <p>Você tem outra capacidade e agudeza; mas se esse moço dependesse de mim ainda não poderia me consolar se minha condescendência lhe fosse prejudicial, mais ainda porque não será esta sua carreira e que a glória entre nós está rodeada de perigos e rancores.</p> <p>Tuas irmãs ausentes, estão bem, não sabiam da tua ausência. A Albina ¹³⁵e as demais aqui se lembram de você com muito carinho.</p> <p>Desejo tuas cartas com ansiedade para te enviar as minhas extensas.</p> <p>Te desejo saúde, a máxima sabedoria e prudência para que seja o menos desafortunado possível, porque feliz creio ser muito difícil.</p> <p>Te abraça mil vezes tua mãe,</p> <p style="text-align: center;">MARÍA S. DE MENDEVILLE</p> <p>Te enviaram dois coletes brancos que guardo para você.</p>
<p style="text-align: center;">3</p> <p style="text-align: center;">Montevideo, 3 de febrero de 1840</p> <p>Querido Juan:</p> <p>Desde tu carta del 30 de diciembre no he vuelto a saber de ti. Me dicen estás en Corrientes. No sé si esto será cierto. Te escribo a la casualidad, y así no sé aún</p>	<p style="text-align: center;">3</p> <p style="text-align: center;">Montevidéu, 3 de fevereiro de 1840</p> <p>Querido Juan:</p> <p>Desde a tua carta do dia 30 de dezembro não soube mais de você. Me disseram que está em Corrientes. Não sei se isso é verdade. Te escrevo ao acaso, e assim</p>

¹³⁵ Albina Thompson de Tressera, filha de Mariquita.

cómo irá ésta, que la dirijo a nuestros amigos de la Expeditiva para que te la remitan.

Aquí estamos esperando el Mesías Político con más ansia que esperaron a Aquél. Nadie sabe los grandes misterios. Se rompe la cabeza de cavilar, de querer penetrar en el porvenir.

El tiempo pasa con lentitud para el que desea y es infeliz. Se pierde la paciencia y la conformidad: aquí tienes la situación de la mayor parte de la sociedad. Los que tienen más fe esperan y callan; los que no tienen fe murmuran con indiscreción.

Tristeza y desaliento en general. Por lo que a mí me toca, sólo tengo la alternativa de las penas y los cuidados. Toda mi familia dividida, como sabes, no me ofrece sino inquietudes de todo género. Malena está conmigo. Esto era un consuelo para mí, pero no deja de estar acibarado también porque su licencia para venir tiene término y porque esto tiene como te harás cargo compromisos siempre. Tú situación me inquieta y tu bienestar, sobre todo. Considero lo que te afligirán las noticias sobre Belgrano: Miss Wilson está buena. La acompaña y cuida Brian. Tengo una carta para ti que no sé aún si la incluiré. Procuero desde aquí en cuanto puedo tranquilizarla, porque estoy persuadida que te estima de veras. Ojalá este viaje te proporcione los recursos que yo no te puedo ofrecer para que logres lo que deseas.

Te mandé un par de botas nuevas. No sé si te estarán como deseas. Dímelo, para

não sei ainda como irá esta carta, que encaminho por nossos amigos da Expeditiva para que te remetam.

Aqui estamos esperando o Messias Político com mais ansiedade que esperaram Jesus. Ninguém sabe os grandes mistérios. Quebram a cabeça meditando, querendo penetrar no porvir.

O tempo passa com lentidão para quem deseja e é infeliz. Perde-se a paciência e o conformismo: é a situação da maior parte da sociedade. Os que têm mais fé esperam e se calam; os que não têm fé murmuran com indiscrição.

Tristeza e desalento em geral. No que se refere a mim, só tenho a alternativa das penas e dos cuidados. Toda minha família está dividida, como você sabe, não me oferece senão preocupações de todo tipo. A Malena ¹³⁷está comigo. Isto era um consolo para mim, mas não deixa de estar se tornando amargurado também porque sua licença para vir está para terminar e porque você vai ter sempre compromisso. Tua situação me preocupa e teu bem-estar, sobretudo. Acho que te afligirão as notícias sobre o Belgrano: a Miss Wilson está bem. O Brian cuida dela e a acompanha. Tenho uma carta para você que ainda não sei se incluirei. Procuero tranquilizá-la o quanto posso, porque estou convencida de que realmente tem estima por você. Tomara que esta viagem te proporcione os recursos que eu não posso te oferecer para que consiga o que deseja¹³⁸.

¹³⁷ Magdalena Thompson, filha de Mariquita.

¹³⁸ Juan desejava se casar com Carmen Belgrano, algo meio codificado nas cartas. Um epistolário de Carmen Belgrano a Juan Thompson é conservado e por meio dele se adverte pavorosamente o estado de desespero que Buenos Aires vivia em 1839. Destaca-se a figura de Juan María Gutiérrez, consolador de todos os aflitos até ele ser preso também.

reparar en otras los defectos que éstas tengan. Te mandé ocho patacones y ahora te mando media onza. Dividí así los riesgos por si se perdía y te socorreré con pequeños auxilios, pero continuados siempre, mientras duren estas penas. En otra irá algo más. Te mandé unos pantalones de los tuyos porque para el año que viene se harán otros y éstos eran bien fuertes. Te mandaré otros y más bien te haré unos buenos para vestirte.

Dirijo ésta a nuestros buenos amigos para que ellos te la manden donde se te halle.

Tus hermanas te abrazan y te dan mil memorias y la familia de Madero y Varela, quienes se acuerdan mucho de ti. A Dios¹³⁶, hijo, Él te proteja como se lo pide y desea tu Madre que te abraza mil veces.

MARÍA S. DE MENDEVILLE.

Dicen que el Restaurador está enfermo, que lo han sangrado. He tenido cartas de Mendeville. Me pone mil recuerdos para ti. Me contesta sobre el asesinato de Maza. El Perú está muy evolucionado: un volcán que no se apagará fácilmente. Santa Cruz con su familia, en el Ecuador. García del Río y Miller y como 20 generales,

Te mandei um par de botas novas. Não sei se ficarão como você deseja. Digame, para reparar em outras os defeitos que estas tenham. Te mandei oito patações e agora te envio meia onça. Diminuí assim os riscos caso se perdessem e te socorrerei com pequenos auxilios, mas contínuos sempre, enquanto durar estas penas. Da próxima vez irá algo a mais. Te mandei umas calças das tuas porque para o ano que vem se farão outras e estas eram bem fortes. Te mandarei outras e farei melhor umas boas para te vestir.

Envio essa a nossos bons amigos para que eles te mandem onde quer que você esteja.

Tuas irmãs mandam abraços e mil lembranças e a família do Madero¹³⁹ e Varela¹⁴⁰, os quais se lembram muito de você. A Deus, filho, Ele te proteja e te guarde como deseja tua mãe que te abraça mil vezes.

MARÍA S. DE MENDEVILLE.

Dizem que o Restaurador está enfermo, que o feriram. Recebi cartas do Mendeville. Pede que mande mil lembranças para ti. Respondeu-me sobre o assassinato do Maza¹⁴¹. O Peru está muito evoluído: um vulcão que não se apagará facilmente. O Santa Cruz¹⁴² está

¹³⁶ Ortografia em desuso da palavra “adiós” atualmente. Na tradução, para manter o estilo de Mariquita, optamos pela grafia “a Deus”.

¹³⁹ Juan Nepomuceno Madero (1806-1893). Cofundador, com Florencio Varela, seu cunhado, do *El Comercio del Plata*, jornal dos emigrados unitários em Montevideu.

¹⁴⁰ Florencio Varela (1807-1848). Poeta e jornalista argentino que emigrou para Montevideu com toda sua família em 1829. Batalhou continuamente contra Rosas e sofreu constantemente perseguições e exílios. Na noite do dia 20 de março de 1848 foi assassinado na frente da sua casa.

¹⁴¹ Ramón Maza, coronel, filho do Presidente da legislatura, encabeçou uma conspiração cujos principais membros pertenciam à “Associação de Maio”. Descoberta, o coronel Maza foi fuzilado no dia seguinte ao assassinato do seu pai no recinto da legislatura.

¹⁴² Andrés Santa Cruz (1794-1855). Nascido em La Paz, Bolívia, até 1822 serviu como militar nas linhas espanholas. Foi promovido devido os seus dotes administrativos. Foi presidente da Bolívia e conseguiu a anexação

<p>emigrados. Creo que Mendeville será pronto cambiado de destino.</p> <p>Dicen que un chasque de Lavalle ha sido asesinado y tomada la correspondencia. Sean prudentes por Dios. Tengan lástima de los cautivos cristianos.</p>	<p>com a família dele no Equador. García del Río¹⁴³ e Miller¹⁴⁴ assim como 20 generais, emigrados. Acredito que o Mendeville logo será mudado de destino.</p> <p>Dizem que um mensageiro de Lavalle¹⁴⁵ foi assassinado e roubaram a correspondência. Sejam cuidadosos pelo amor de Deus. Tenham pena dos prisioneiros cristãos.</p>
<p style="text-align: center;">4</p> <p style="text-align: center;">Montevideo, 25 de febrero de 1840.</p> <p>Querido Juan:</p> <p>Mucho extraño y siento que no hayas recibido mis cartas.</p> <p>Las primeras las di a Varela y las demás a los enemigos franceses. Veo con gusto que te quedas en el Pueblo Libertador, pero tiemblo la tarea que vas a emprender por el gran trabajo, la poca utilidad y los inmensos disgustos que tendrás; pero, ¡qué hacer!, es preciso servir nuestra infeliz patria cada uno como pueda. Por otra parte te tengo envidia. ¡Cuánto bien puedes hacer si adoptas un sistema, un método que tenga siempre en vista la humanidad! Mucho bien puedes hacer inspirando con destreza y dulzura cuanto tienda a</p>	<p style="text-align: center;">4</p> <p style="text-align: center;">Montevideú, 25 de fevereiro de 1840.</p> <p>Querido Juan:</p> <p>Estranho muito e lamento que não tenha recebido minhas cartas.</p> <p>As primeiras entreguei ao Varela e as demais aos inimigos franceses. Vejo com alegria que você está no <i>Pueblo Libertador</i>¹⁴⁶, mas temo a tarefa que irá emprender pelo grande trabalho, a pouca utilidade e os imensos desgostos que terá; mas, o que fazer? é preciso cada um servir nossa infeliz pátria da maneira que pode. Por outro lado, tenho inveja de você. Quanto bem você pode fazer se adota um sistema, um método que tenha sempre em vista a humanidade! Muito bem pode fazer inspirando com destreza</p>

do seu país e o Peru. Dali nasceu a guerra com o Chile e sua derrota em 1839 em Yungay. Desde então até a sua morte foi representante diplomático da Bolívia na Europa.

¹⁴³ Juan García del Río, colombiano (1794-1856). Amigo de San Martín desde que ele servia o exército espanhol, veio simultaneamente com ele a América. Foi secretário do General em 1821, e depois do Bolívar, do General Santa Cruz e do General Flores.

¹⁴⁴ Guillermo Miller, inglês (1795-1861). Com uma grande carreira nas forças armadas na Europa, em 1817 ofereceu em Buenos Aires seus serviços ao Exército Libertador. Fez toda a campanha até o Peru. Em 1825 foi à Europa e logo voltou ao Peru, onde participou da guerra civil.

¹⁴⁵ Juan Lavalle (1797-1841). Soldado de destaque na Independência, foi o chefe da revolução de 1º de dezembro de 1828, que culminou com o fuzilamento do Dorrego. Tomou a direção do exército contra Rosas em 1839, que não teve o final desejado, e pistoleiros do Restaurador o assassinaram em Jujuy em 1841.

¹⁴⁶ Departamento da Província de Corrientes, a 366 quilômetro de Buenos Aires.

moralizar, ilustrar la sociedad y alejarla de ese abismo de odios y rencores a que la han conducido tantas causas que conoces como yo. Ten siempre un noble objeto en tus producciones y así siempre tendrás la recompensa en tu corazón y en el ánimo de los que lo tengan, con cuyo sufragio debes satisfacerte. Comprendo que una de tus penas será la sencillez y claridad con que deberás escribir para ser entendido; pero hay en la simplicidad también elegancia.

Mis desgracias me han hecho fatalista y esta disposición se fortifica porque no puedo menos que atribuir a un destino las muchas cosas que suceden. ¡Quién nos hubiera dicho que irías a Corrientes al año de dejar tu casa y que yo me encontraría aquí! ¡Cuántas cosas han ocurrido en este tiempo! ¡Qué acontecimientos! Nuestra época tiene grandes sucesos y nos ofrece a cada momento objetos de grandes meditaciones. Nosotros no conoceremos aquella alegría que conocieron nuestros padres. Aunque no queramos, hemos de ser circunspectos y formales. De desgracia en desgracia vamos pasando la vida.

Tus amigos te darán mejores noticias que yo. Todos te escriben. En mi círculo no hay nada de nuevo. El Almirante sale mañana, no se sabe para dónde. Se infiere que será al bloqueo. Todo parece anunciar un pronto desenlace. Aquí se dice que sale don Frutos. Ésta es una operación muy importante y así se habla con la variedad que sabes que sí que no. ¡Mi Dios, qué infierno! De Buenos Aires no hay más que penas, que toman para soldados a todos, que Viola está de tambor.

e doçura quanto tem que moralizar, ilustrar a sociedade e distanciá-la desse abismo de ódios e rancores que a tem levado a tantos problemas que você conhece como eu. Tenha sempre um objetivo nobre em tuas produções e assim sempre terá a recompensa em teu coração e o ânimo dos que o tenham, com cujo sufrágio você deve se satisfazer. Comprendo que uma das dificuldades que você terá será a simplicidade e clareza com que deverá escrever para ser entendido; mas na simplicidade também há elegância.

Meus infortúnios me fizeram fatalista e essa disposição se fortifica porque não posso deixar de atribuir a um destino as muitas coisas que acontecem. Quem diria que você iria a Corrientes no mesmo ano em que deixou tua casa e que eu me encontraria aqui! Quantas coisas ocorreram neste tempo! Quantos acontecimentos! Nossa época tem grandes fatos e nos oferece a cada momento objetos de grandes meditações. Nós não conheceremos aquela alegria que nossos pais conheceram. Mesmo que não queiramos, temos que ser cautelosos e formais. De desgraça em desgraça vamos levando a vida.

Teus amigos te darão melhores notícias que eu. Todos te escrevem. No meu círculo não há nada de novo. O Almirante¹⁴⁷ sairá amanhã, não se sabe para onde. Infere-se que será ao bloqueio. Tudo parece anunciar um desenlace rápido. Aqui se diz que dom Frutos¹⁴⁸ sairá. Esta é uma operação muito importante e assim se fala com a

¹⁴⁷ O Almirante francês Leblanc, chefe da frota francesa na região de *La Plata* que iniciou o bloqueio do porto de Buenos Aires.

¹⁴⁸ Fructuoso Rivera (1790-1854). Presidente do Uruguai de 1830 a 1834 foi contra o seu sucessor, Oribe, que buscou o apoio de Rosas. Rivera contava com os argentinos emigrados em Montevideú.

Mira el pobre Víctor Hugo en lo que ha venido a parar tanto deseo de hacer ruido. Miss Wilson tan afligida como te harás cargo. Brian la acompaña y hace cuanto puede para consolarla. Yo le doy las noticias que puedo sobre ti. Quiera Dios que puedas realizar tus deseos, pues me parece una persona de mérito y que te ama verdaderamente. Piensa bien en la delicadeza de tal compromiso para no exponerte a las distracciones, que te haría un gran mal. Por muchas penas que cause un amor delicado me parecen preferibles a las disipaciones, que pervierten el corazón y que después no dejan goces porque se embrutece el alma como el cuerpo. No creo que las Ninfas de estos prados sean un gran escollo; pero como te gustaban la Negra Petisa y el Enano, quién sabe las rarezas que verás por ahí. ¡Cómo andarás a tus anchas en ese París! ¡Qué corbatas a lo loco! ¡Qué peinados te harás! ¡Dios te detenga! Acuérdate de mis sermones. Ahí serás tú Peralta, ya me lo figuro. Lo que siento es no tener una pacotilla de los vestidos de tu abuelo para que los lucieras. ¡Lo que traerás que contarnos!

Me acuerdo mucho del señor Ferré y tal vez le escriba. Lo aprecio porque se ha hecho amar y no temer. Tiene un corazón bueno y grande y ha mirado ese pueblo como a su familia. No ha seguido el sistema de los que se han enriquecido con las lágrimas y la sangre de sus semejantes.

variedade que você sabe se é verdade ou não. Meu Deus, que inferno! Em Buenos Aires não há nada além de sofrimento, que tomam a todos para soldados, que Viola¹⁴⁹ está de tambor maior¹⁵⁰.

Olha o coitado do Victor Hugo o que se tornou tanto desejo de fazer barulho. A Miss Wilson tão aflita como saberá. O Brian a acompanha e faz de tudo para consolá-la. Eu dou a ela as notícias que posso sobre você. Queira Deus que você possa realizar os teus desejos, pois me parece uma pessoa de mérito e que te ama verdadeiramente. Pense bem na delicadeza de tal compromisso para não te expor a distrações, que te faria um grande mal. Por muito sofrimento que cause um amor delicado me parecem preferíveis às dissipações, que pervertem o coração e que depois não dão prazer porque se embrutece tanto a alma como o corpo. Não acredito que as Ninfas destes prados sejam um grande perigo; mas como você gostava da Negra Baixinha e do Anão, quem sabe das estranhezas que você verá por aí! Como você andarà à vontade nessa Paris! Que gravatas extravagantes! Que penteados você fará! Deus te detenha! Se lembre dos meus sermões. Aí você será Peralta, posso imaginar. Lamento não ter algumas roupas do teu avô para que as use. O que você trará para nos contar!

¹⁴⁹ Santiago Viola (1819-1865), da geração de Thompson e Gutiérrez, se doutorou em Buenos Aires em 1838 com a defesa da tese intitulada “*Pensamiento sobre el sistema de codificación, pronunciado en la catedra de la Universidad de Buenos Ayres*” (disponível para consulta em: <https://sas-space.sas.ac.uk/7224/107/A00235.pdf>). Emigrou para Montevidéu em 1840 e depois foi para a Europa. Lá levou uma vida tão desregrada que teve que voltar para a América. Se estabeleceu no Equador onde voltou a prosperar economicamente. Misturado na política desse país e sempre contrário ao governo, García Moreno mandou executá-lo. Tinha somente 46 anos de idade. Seus contemporâneos recordam de maneira particular a importante e generosa biblioteca que possuía.

¹⁵⁰ *Tambor mayor* ou *tambor mayor general*: Antigo personagem ilustrado, que, además de unificar e inspeccionar las bandas de tambores, era empleado en los ejércitos como enlace entre las propias unidades o como mensajero ante las fuerzas enemigas. Fonte: Dicionário de la Real Academia Española. Disponível em: <https://dle.rae.es/tambor?m=form>. Acesso em: 23 set. 2021.

Éste es el mejor modo de eternizarse. Quiero más el monumento de la humanidad que el más magnífico trofeo acordado por la vanidad.

Esta carta estaba escrita hasta aquí y en este momento recibo la del 25 de enero tuya y el Prospecto y primer número de tu diario. Juzga mi satisfacción al ver que habías prevenido mis consejos y que justamente seguías el impulso que yo te aconsejaba. Sin que tenga en esto parte el amor de madre, me parece muy bien escrito, pero no te envanezcas. La modestia debe ser la primera cualidad de un sabio. Todos los días aprendemos que no se sabe nada, y más se eleva nuestra mente y más debe bajar nuestro orgullo. Sé modesto siempre: esto te realzará mucho.

Todo lo que me dices sobre el ejército, etc., ya lo adivinaba yo, y si hubieras oído el sermón que hice sobre el artículo La proa al Sud (sermón en desierto) creerías que era tu carta copiada. Rabié y dije las mismas palabras; pero ¡qué quieres!, hay hombres peor que mujeres, y después nos ridiculizan y nos llaman charlatanas. Es una miseria lo que tenemos por sociedad; pero esto no se puede decir. No hay unión para nada, una indiscreción insufrible y una crasa ignorancia. En fin, conoces el terreno y es inútil discurrir. Hagamos lo que podamos con buen corazón y tengamos paciencia. Demos el ejemplo de perdonar a los que no saben lo que hacen, no guardemos rencor sino al enemigo de la humanidad.

Lembro-me muito do senhor Ferré¹⁵¹ e talvez lhe escreva. O admiro porque se fez amar e não temer. Tem um coração bom e grande e tem olhado para este povo como sua família. Não seguiu o sistema dos que se enriqueceram com a lágrima e o sangue dos seus semelhantes. Este é o melhor modo de eternizar-se. Quero mais o monumento da humanidade do que o mais magnífico troféu dado pela vaidade.

Esta carta estava escrita até aqui e neste momento recebo a sua de 25 de janeiro e o prospecto e primeiro número do teu jornal. Julgue minha satisfação ao ver que você havia seguido meus conselhos e que seguia o impulso que eu te aconselhei. Sem que tenha nisto parte do amor de mãe, parece-me muito bem escrito, mas não te envaideça. A modéstia deve ser a primeira qualidade de um sábio. Todos os dias aprendemos que não sabemos nada, e quanto mais nossa mente se eleva mais deve baixar nosso orgulho. Seja modesto sempre: isto te destacará muito.

Tudo o que você me disse sobre o exército etc., eu já adivinhava, e se você tivesse escutado o sermão que fiz sobre o artigo *A proa ao Sul* (sermão no deserto) acreditaria que era uma cópia da tua carta. Zanguei-me e disse as mesmas palavras; mas, o que você quer! há homens pior que mulheres, e depois nos ridicularizam e nos chamam de charlatãs. É uma miséria o que temos por sociedade; mas não podemos dizer isto.

¹⁵¹ Pablo Ferré (1788-1867). Governador da província de Corrientes, a manteve em contínua resistência contra o governo de Rosas. Levantou exércitos que pôs às ordens de Lavalle e Paz. Fracassadas às tentativas se exilou, e voltou ao país em 1851 para fazer parte do Exército Libertador. Foi Constituinte em 1853 e logo em seguida Senador Nacional. Juan Thompson foi à Corrientes por ter aderido ao governo de Ferré, tomando partido da causa unitária e se declarando antirrosista. Foi redator do jornal *Pueblo Libertador*, exclusivamente político, que impulsionava o governo de Pablo Ferré.

No te puedo decir lo que he sentido la muerte de Belgrano y lo que lo he llorado. ¡Lo que me aflige la consideración de tu sorpresa y pesar sin tener un amigo, lo difícil que era para mí sin saber tu residencia buscar un intermediario! ¡La pena de retenerte una de la hermana con lacre negro que ya habrás recibido! En los días en que se empeoró, estaba yo en cama. Ni verlo pude ni creí que sería tan pronto su fin, pues dos días antes estuve allí con los médicos y no lo quise ver por delicadeza. No te puedo decir mis penas sobre esto, porque sabes que todo siento con vehemencia. No sé cómo no te han escrito detalles sobre esto, pues conozco por tu carta los ignoras. Murió en casa de Madero, porque Alsina se había ido al campo, muy malo, y como se quedó solo lo llevó Madero a su casa. La familia, me escribe Brian, está inconsolable y C. no tiene otro consuelo que él. Yo le he dicho cuanto he creído podrá suavizar su dolor. La sola consideración que podemos hacer es que él siguió sus ideas, que no quiso médico sino cuando ya no se podía cortar el mal o detenerlo. Él se ha muerto o su mal era incurable. Sin duda ha hecho una pérdida el país. Era un joven instruido y de suma honradez y juicio, cualidades preciosas y raras.

Te mandé unas botas, un par de pantalones y media onza o doce patacones, no me acuerdo bien; pero como los llevó M. Calan él te mandará lo que sea. Después te he mandado media onza de oro y ahora te voy a mandar tu baúl con lo que me parece necesitarás.

Não há união para nada, uma indiscrição insuportável e uma crassa ignorância. Enfim, você conhece o terreno e é inútil discutir. Façamos o que podemos com bom coração e tenhamos paciência. Demos o exemplo de perdoar aos que não sabem o que fazem, não guardemos rancor a não ser do inimigo da humanidade.

Não posso te dizer o que senti com a morte do Belgrano ¹⁵²e o quanto chorei. O que me aflige é a tua surpresa e pesar sem ter um amigo, como foi difícil para mim sem saber tua residência buscar um intermediário! A tristeza de reter uma carta da irmã dele com lacre negro que você já terá recebido! Nos dias que ele piorou, eu estava de cama. Nem pude vê-lo nem acreditei que seria tão rápido seu fim, pois dois dias antes estive lá com os médicos e não quis vê-lo por delicadeza. Não posso te dizer minha tristeza por causa disso, porque você sabe que sinto tudo com veemência. Não sei como não te escreveram detalhadamente sobre isto, pois vejo pelas tuas cartas que você desconhece. Morreu na casa do Madero, porque o Alsina ¹⁵³foi ao campo, muito mal, e como ficou sozinho o Madero o levou para sua casa. A família, o Brian me escreveu, está inconsolável e C. não tem outro consolo a não ser ele. Eu lhe disse o quanto acredito que sua dor se suavizará. O único consolo que podemos ter é que ele seguiu seus ideais, que não quis médico a não ser quando já não podia cortar o mal ou detê-lo. Ele morreu e seu mal era incurável. Sem dúvida deixou uma perda para o país. Era um

¹⁵² Manuel Belgrano, sobrinho do General, irmão de Carmen. Supõe-se que José Mármol se inspirou na figura deste jovem para criar o personagem de Eduardo Belgrano no romance *Amalia* (1851, 1855).

¹⁵³ Valentín Alsina, conselheiro judicial e político argentino. Emigrou durante o governo de Rosas para o Uruguai, colaborou com o *Comercio del Plata* de Florencio Varela e, antes de sua morte, dirigiu o jornal.

<p>27 de febrero</p> <p>Te voy a hacer unos calzoncillos, que creo es lo que hará más falta por el calor. Te mando los diarios y 6 ejemplares de la Historia de M. Martigny para que puedas dar. Verás qué documentos tan curiosos son las cartas de Rosas interceptadas que encontrarás en los diarios.</p> <p>Malena está aquí hace dos meses y he solicitado una prórroga de su licencia. Veremos si la dan. ¡Cuándo nos veremos juntos, hijo mío! He tenido cartas de Carlitos que me han consolado y una de M. Roger en la que me hace un grande elogio de Carlos. Dice que ha crecido mucho y que habla con mucha elegancia y que es muy razonable sobre todo. Muchos elogios me hace de él.</p> <p>En Francia no se habla de expedición... No hay más que bloqueo. He tenido cartas de Mendeville. Me pinta el Perú muy conmovido y cree que la tranquilidad de aquello está muy lejos. Ayer hemos visto una maravilla. La ejecución del daguerrotipo es una cosa admirable. Imagínate una cámara obscura en la que se coloca la plancha ya preparada con los ingredientes que sabes. La plancha es como de plata muy brillante.</p> <p>Colocada, se pone en la dirección que quieres y a los seis minutos la sacan de allí encerrada de modo que no se puede ver. En un cuarto oscuro la sacan y la ponen</p>	<p>jovem instruído e de grande honra e valor, qualidades preciosas e raras.</p> <p>Te mandei umas botas, e um par de calças e meia onça ou doze patações, não me lembro bem; mas como M. Calan os levou ele te mandará o que seja. Depois te mandei meia onça e agora mandei teu baú com o que acredito que você necessitará.</p> <p>27 de fevereiro</p> <p>Farei algumas ceroulas para você, pois acho que é o que fará mais falta por causa do calor. Vou te enviar os jornais e 6 exemplares da História do M. Martigny¹⁵⁴ para que possa dar. Verá que documentos curiosos são as cartas de Rosas interceptadas que encontrará nos jornais.</p> <p>A Malena está aqui faz dois meses e solicitei uma prorrogação da sua licença. Veremos se a darão. Quando estaremos juntos novamente, meu filho! Recebi cartas do Carlitos¹⁵⁵ que me consolaram e uma do M. Roger¹⁵⁶ na qual faz um grande elogio ao Carlos. Disse-me que cresceu muito e que fala com muita elegância e que é muito sensato sobre tudo. Me faz muitos elogios a ele.</p> <p>Na França não se fala sobre expedição... Não há nada além de bloqueio. Recebi cartas do Mendeville. Me pinta o Peru muito comovido e acredita que a tranquilidade lá está muito longe. Ontem vimos uma maravilha. A execução do daguerreótipo¹⁵⁷ é uma coisa admirável. Imagine uma câmara escura em que se</p>
---	--

¹⁵⁴ Encarregado de Negócios da França em Montevideu.

¹⁵⁵ Carlos Mendeville, filho de Mariquita, que era educado na França.

¹⁵⁶ Aimé Roger, ex-cônsul francês em Buenos Aires cuja atuação, de certo modo, provocou o bloqueio francês.

¹⁵⁷ As primeiras experiências com o daguerreótipo foram feitas no Brasil e Uruguai. Mariquita esteve entre as primeiras a ver, contar e registrar a novidade.

en otra preparación con el termómetro para los grados de calor que son necesarios, y después de todas estas precauciones te ves la plancha como si hubieras dibujado con un lápiz negro la vista que has tomado con tal perfección y exactitud que sería imposible obtener de otros modos. Los más pequeños objetos los ves con una prolijidad tal que las juntas de los ladrillos y los descascarados del reboque los ves con un vidrio de aumento. En una vista del Janeiro de una plaza reducida al tamaño de este papel —juzga la disminución de la escala—, en ella ves como unos puntitos. Con un lente de aumento ves que eran unas camisas y unas medias tendidas en la soga en el corral de una casa que estaban, sin duda, bien lejos de pensar que irían a la historia.

¡Qué objeto de meditación, Juan mío! ¡Qué ignorantes somos los hombres! Y al mismo tiempo ¡qué esfuerzos hacen alumnos tan honrosos para la especie humana! Varela y yo no nos movimos del lado de la máquina. Él hará una relación. Si hay tiempo te la mandaré. Estábamos encantados. Esta máquina la ha traído un buque en el que viajan muchos jóvenes que dan la vuelta al mundo. Es una expedición romántica de muchachos ricos atronados. Llevan profesores y hacen estudios. A bordo han tenido mil peleas ya, y se han quedado algunos de estas resultas por los países que van pasando. Cosa curiosa es la tal expedición.

Tenía esperanza que vendría el paquete antes que ésta partiese, pero aún no llega. Ya ves que esto es libro y no carta. Te mando papel y lacre en el baúl, tu cartera y los diarios últimos. Pienso escribirle a Márquez para darle las gracias de los

coloca uma chapa já preparada com os ingredientes que você conhece. A chapa é como prata muito brilhante.

Colocada, se põe na direção que quer e depois de seis minutos a tiram dali fechada de maneira que não se possa ver. Em um quarto escuro a tiram e a põem em outra preparação com o termômetro com os graus de calor que são necessários, e depois de todos estes cuidados pode ver a chapa como se tivesse sido desenhada com um lápis preto de maneira que foi feita com tanta perfeição e exatidão que seria impossível obtê-la de outras maneiras. Os menores objetos são vistos com tanta perfeição quanto as juntas dos tijolos e o descascado do reboque que você vê com uma lupa. Em uma vista do Rio de Janeiro de uma praça reduzida ao tamanho deste papel – imagine a diminuição da escala –, nela vê como se fossem uns pontinhos. Com uma lente de aumento vê que eram umas camisas e umas meias estendidas na corda do curral de uma casa que estavam, sem dúvida, bem longe de pensar que entrariam para a história.

Que objeto de reflexão, meu Juan! Que ignorantes somos nós humanos! E ao mesmo tempo, que esforços fazem os alunos tão honrosos para a espécie humana! O Varela e eu não saímos do lado da máquina. Ele fará um relato. Se tiver tempo mandarei para você. Estávamos encantados. Esta máquina foi trazida por um navio no qual viajam muitos jovens que que dão a volta ao mundo. É uma expedição romântica de ricos rapazes barulhentos. Vão com professores e fazem estudos. A bordo já tiveram mil brigas, e alguns destes foram

favores que te dispensa. Si no lo hago dile tantas expresiones amistosas de mi parte y que le agradezco tanto lo mucho que te sirve. Al señor Isasa, ya que se acuerda de mí, recuérdame a su amistad, dile lo mucho que deseo que le seas útil y lo mismo al señor Ferré. Yo no puedo servir sino para las escuelas de las niñas. Cuando se acabe la guerra trataremos de esto y tendré el mayor placer en que se adelante bajo sus auspicios en una cosa tan esencial, porque es preciso empezar por las mujeres si se quiere civilizar un país, y más entre nosotros, que los hombres no son bastantes y que tienen las armas en la mano para destruirse constantemente. Es preciso que pongan una escuela de Beneficencia. Ésta será mi primera empresa así que se pueda, y me propongo tomarlo con interés ya que la providencia te ha llevado allá. Así le pienso corresponder al señor Ferré lo que te distingue y aprecia. Dáme una idea cómo está esto para echar yo mis cuentas. A Dios, hijo. Tus hermanas te dan mil y mil expresiones. Julio te está escribiendo un diario, tendrás que reírte. A Dios otra vez. Te abrazo. Tu madre,

MARÍA S. DE MENDEVILLE.

ficando nos países por onde passam. Coisa curiosa é a tal expedição.

Tinha esperança de que o navio viesse antes que esta expedição partisse, mas ainda não chegou. Você já percebeu que isto é livro e não carta. Mando papel e lacre no baú, tua carteira e os últimos jornais. Penso em escrever para o Márquez para agradecer a ele pelos favores que te dispensa. Se eu não escrever diga-lhe expressões amistosas de minha parte e que lhe agradeço muitíssimo pelo tanto que te ajuda. Ao senhor Isasa¹⁵⁸, já que se lembra de mim, mande-lhe lembranças e diga o quanto desejo que você lhe seja útil e o mesmo ao senhor Ferré. Eu não posso ser útil a não ser para as escolas das meninas. Quando a guerra acabar trataremos disso e terei o maior prazer que se leve isso adiante mediante seu apoio em uma coisa tão essencial, porque é preciso começar pelas mulheres se se quer civilizar um país, ainda mais entre nós, em que os homens não são suficientes e que têm as armas nas mãos para se destruírem constantemente. É preciso que ponham uma escola de Beneficência. Esta será minha primeira empresa assim que puder, e me proponho a comandar com interesse já que a providência te levou até lá. É assim que tenciono retribuir ao Sr. Ferré o que te distingue e aprecia. Me dê uma ideia de quanto vale isso para que eu possa fazer as minhas contas. A Deus, filho. Tuas irmãs te mandam mil e uma lembranças. O Julio está te escrevendo um jornal, você irá rir. A Deus outra vez. Te abraço. Tua Mãe,

¹⁵⁸ José Manuel de Isasa, ministro do governador Ferré.

	MARÍA S. DE MENDEVILLE.
5 Montevideo, 19 de marzo de 1840	5 Montevideú, 19 de março de 1840
Querido Juan: Quisiera escribirte resmas para decirte todo lo que deseo que sepas, pero cuando pienso que esta carta puede perderse se me cae la pluma y no sé lo que debo escribir. Estamos en un momento de la más grande importancia y que debe decidir nuestra suerte. El Almirante francés fue al bloqueo y tuvo una conferencia con Arana y M. Mandeville a bordo del Acteon, por lo que los profanos podemos sospechar no ha sido instruido M. Martigny ni consultado para este asunto o negociación. Ella ha seguido y se sospecha que va un personaje misterioso a Francia para servir la causa de Rosas. El misterio con que todo esto se ha practicado es lo que más alarma y da lugar a reflexiones inquietantes. La Camila ha sido elegida para conducir este pastel y se ha hecho a la vela el 15. Otros piensan que el Almirante había sido informado de algunos incidentes preliminares a la cuestión, a que dan gran importancia, como sabes, algunos personajes creyendo que pueden influir en el ánimo del gobierno francés, al menos para atenuar la animosidad contra el partido de Rosas; que el Almirante ha escuchado todo como un	Querido Juan: Queria te escrever resmas para te dizer tudo o que eu desejo que você saiba, mas quando penso que esta carta pode se perder deixo cair a pena e não sei o que devo escrever. Estamos em um momento de grande importância e que deve decidir nosso futuro. O Almirante francês foi ao bloqueio e teve uma reunião com o Arana ¹⁵⁹ e M. Mandeville ¹⁶⁰ a bordo do Acteon, pelo que nós profanos podemos suspeitar que M. Martigny não foi instruído nem consultado sobre este assunto ou negociação. Ela foi embora e se suspeita que vá alguém misterioso a França para servir a causa de Rosas. O mistério com tudo isto feito é o que mais alarma e dá lugar a reflexões inquietantes. A Camila foi escolhida para conduzir este conluio e foi feito a vela no dia 15. Outros pensam que o Almirante havia sido informado de alguns incidentes preliminares à questão, ao que dão grande importância, como você sabe, algumas pessoas acreditando que podem influenciar no ânimo do governo francês, ao menos para atenuar a animosidade contra o partido de Rosas; que o

¹⁵⁹ Felipe de Arana (1789-1865). Desde 1835, foi Ministro de Relações Exteriores de Rosas. Foi federal sem misturar-se com os excessos cometidos pelo governo.

¹⁶⁰ Cônsul inglês em Buenos Aires. Ofereceu-se para ser mediador na questão francesa. Foi muito intensa e estreita a relação de Rosas com o representante inglês.

juez que oye los dos litigantes y que informa a su gobierno al efecto. Los diarios han censurado y desaprobado la conducta del Almirante mirando como poco decoroso el que se haya puesto en contacto con el ministro de un gobierno que ha tratado con tan poco respeto a su soberano, pero el Almirante parece muy satisfecho. Lo he visto después de este paso y me ha parecido así. Tú sabes cuán difícil es para un extranjero que llega poder conocer a los personajes con quien tiene que lidiar y estar al cabo de las mil intrigas que fermentan y se multiplican por instantes. Cada acontecimiento se complica más y más por los diversos intereses que se agitan y nos ponen en un verdadero infierno. Creo que este año ha pasado por mi cabeza como un siglo. Estoy cansada y muy cansada de lo que veo y sé. Quisiera ignorar todo, vivir en una choza abandonada al destino, y mi destino bizarro me pone siempre al corriente de tantas cosas que me afligen sin poderlas remediar. Mucho he envidiado las mujeres que no pasan de cierta altura, que no comprenden sino lo que pasa en la esfera donde tienen que vivir, para las que hay mil goces fáciles de adquirir y que ni sospechan las penas que se sienten en otras. La elevación de ideas ya sabes cuánto cuesta y lo mejor que le puede a uno suceder es que lo tomen por extravagante si es hombre y por pedanta si es mujer. Pero como no nos dio la providencia la facultad de escoger nuestra hechura, no hay más que resignarse.

Ayer ha visitado el Almirante al señor don Frutos que está en su quinta. Dicen que saldrá muy pronto a campaña. Hay muchos que no lo creen: ya sabes que en todas las religiones hay incrédulos. Anoche estaba el Almirante aquí, que

Almirante escutou tudo como um juiz que escuta dois litigantes e que informa ao seu governo com a esse respeito. Os jornais censuraram e desaprovaram a conduta do Almirante vendo como pouco decoroso que se tenha entrado em contato com o ministro de um governo que tratou com tão pouco respeito o seu soberano, mas o Almirante parece muito satisfeito. É o que vi depois desse incidente e me parece assim. Você sabe o quanto é difícil para um estrangeiro recém-chegado conhecer as pessoas com quem tem que lidar e estar consciente das mil intrigas que fermentam e se multiplicam rapidamente. Cada acontecimento se complica mais e mais pelos diversos interesses que agitam e nos colocam em um verdadeiro inferno. Acredito que este ano passou por minha cabeça como um século. Estou cansada e muito cansada do que vejo e sei. Eu gostaria de poder largar tudo, viver em uma cabana abandonada, e meu destino bizarro me põe sempre à frente de tantas coisas que me afligem sem poder remediá-las. Sinto muita inveja das mulheres que não se preocupam com essas coisas, que não compreendem a não ser o que se passa no lugar onde têm que viver, às que se divertem facilmente e que não suspeitam das dores que se sentem em outras. Você já sabe quanto custa à elevação de ideias e o melhor que pode acontecer a alguém é que o tomem por extravagante se for homem e por pedante se for mulher. Mas como a providência não nos deu o direito de escolher nosso destino, não há mais nada a fazer se não resignar-se.

Ontem o Almirante visitou o senhor dom Frutos que está em sua quinta. Dizem que logo sairá para a campanha. Muitos

venía de comer con el Presidente, y vino el señor Martigny y le dio las noticias que acababan de llegar del ejército de Lavalle y carta del mismo con 4 días de fecha. Por ella debemos esperar pronto grandes acontecimientos.

Espero ver hoy o mañana al señor Isasa, tu ministro. Aún no he podido verlo. Antes estaba en el campo, en la quinta del señor Rivera. Pronto te mandará lo que me pides. Espero habrás recibido tu baúl y dos remesitas de plata, y un par de botas. Mucho va a sorprenderte el saber que Juan María está preso con una barra de grillos en la cárcel, sin que le haya valido su inocencia. Juzga de la aflicción de su familia y de la Wilson, que era su solo consuelo. Hace un mes que está en tal estado. Se dan varios motivos para su prisión. Aún no sé lo cierto porque la comunicación con Buenos Aires es ahora muy escasa. Imagínate cómo lo sentiré pues conozco lo que vale para el país un joven de sus cualidades y virtudes. Parece le piden diez personeros para la guerra, pues así se les pide a todos los presos. Estos personeros cuestan dos mil pesos lo menos cada uno, y si se desertan tienen que reemplazarlos. Considera la dificultad para encontrarlos, pues deben ser de los que no estén enrolados. Algunos jóvenes no han encontrado y los han filiado como soldados de línea. Dicen que el estado de Buenos Aires es lo más triste.

Malena aún está aquí. He dirigido una petición solicitando prórroga. De todos modos permanecerá aquí, pues enferma no la mando de ningún modo. Han llegado doce jóvenes argentinos de familias

não acreditam: você sabe que em todas as religiões há incrédulos. O Almirante estava aqui a noite, veio jantar com o Presidente, e veio o senhor Martigny e lhe deu as notícias que acabavam de chegar do exército do Lavalle e carta do mesmo com quatro dias de emissão. Por ela podemos esperar grandes acontecimentos em breve.

Espero ver hoje ou amanhã o senhor Isasa, teu ministro. Ainda não pude vê-lo. Antes estava no campo, na quinta do senhor Rivera. Logo te mandará o que você me pede. Espero que tenha recebido teu baú, duas pequenas remessas de dinheiro, e um par de botas. Você irá se surpreender muito ao saber que o Juan María¹⁶¹ está preso com um grilhão nos pés na prisão, sem que tenha ajudado a sua inocência. Imagine a aflição da família dele e a da Wilson, que era seu único consolo. Faz um mês que está assim. Dão vários motivos para sua prisão. Ainda não sei ao certo porque a comunicação com Buenos Aires agora é muito escassa. Imagine como me sinto, pois reconheço o quanto vale para o país um jovem com suas qualidades e virtudes. Parece que lhe pedem dez *personeros*¹⁶² para a guerra, porque assim se pede a todos os prisioneiros. Esses *personeros* custam dois mil pesos pelo menos cada um, e caso desistam deve-se substituí-los. Pense na dificuldade para encontrá-los, pois devem ser dos que não estejam enrolados. Alguns jovens não encontraram e os filiaram como soldados

¹⁶¹ Juan María Gutiérrez.

¹⁶² Espécie de “substituto” dos serviços militares obrigatórios. Macías e Sabato (2013) afirmam que homens em serviço ativo “gozavam” da possibilidade de pagar “personeros”, para que cumprissem com as obrigações militares no lugar do pagante.

notables, un hermano de Santa Coloma, tres Llanos y otros que no me acuerdo sus nombres escapados.

El paquete trajo 25 pasajeros; pero los partidarios de aquel círculo dicen son mentiras y que está todo muy bueno. Sería preciso escribirte un infolio para responderte sobre tu carta y asuntos que me indicas. No hay más que los hechos que sirven en esta época. Paciencia y resignación, esperanza en la providencia, que no abandonará por más tiempo a tanto inocente.

Ya debes conocer por experiencia que no se puede discurrir con las pasiones. No hay nada más difícil que convencer a los que tienen un interés en hacer creer que obran con justicia en un sentido inverso. Nadie quiere condenarse a sí propio, y así es perder el tiempo el persuadir las gentes de mala fe y que conocen perfectamente la verdad que procuran oscurecer. Estoy fastidiada de la inmoralidad de nuestra sociedad ¡qué petulancia! ¡qué inconsecuencias! ¡qué impaciencia de figurar y llamar la atención con impertinencias! Son incalculables los males que causan ciertas gentes y después se afligen por los resultados de sus imprudencias. Pero es perder el tiempo deplorar lo que tú conoces como yo.

Tengo un gran placer en ver los frutos de tu inteligencia. Éste es un placer muy grande para una madre. Ya me espero que me costará caro. ¿No te acuerdas lo que yo te decía que me habrían de decir el primer pleito que defendieras? Pues considera en el que te has estrenado; pero por muchas penas que esto me cause, no serán comparables a las que tendría si te hubieras propuesto defender lo contrario. Como dijo aquel sujeto: si todo se pierde

de linha. Dizem que o estado de Buenos Aires é o mais triste.

A Malena ainda está aqui. Enviei uma petição pedindo prorrogação. De toda forma permanecerá aqui, pois doente não a mando de nenhuma maneira. Chegaram doze jovens argentinos de famílias notáveis, um irmão de Santa Coloma, três Llanos e outros que não me lembro seus nomes de memória.

O paquete trouxe 25 passageiros; mas os partidários daquele círculo dizem que é mentira e que está tudo bom. Seria necessário te escrever um in-fólio para responder tua carta e assuntos que você me indica. Não há nada além dos fatos que servem nesta época. Paciência e resignação, esperança na providência, que não abandonará por mais tempo a tantos inocentes.

Você já deve saber por experiência que não se pode discutir com as paixões. Não há nada mais difícil que convencer aos que têm interesse em fazer acreditar que fazem justiça em um sentido inverso. Ninguém quer condenar a si próprio, e assim é perder o tempo persuadir pessoas de má fé e que conhecem perfeitamente a verdade que procuram obscurecer. Estou cansada da imoralidade da nossa sociedade. Que petulância! Que inconseqüências! Que impaciência de aparecer e chamar a atenção com impertinências! São incalculáveis os males que certas pessoas que causam e depois se afligem com os resultados das suas imprudências. Mas é perder o tempo deplorar o que você conhece tão bem quanto eu.

Tenho um grande prazer em ver os frutos da tua inteligência. Este é um prazer

nos quedará el honor. Yo he seguido en mi vida este ejemplo, pareciéndome que las demás desgracias se pueden reparar y ésta jamás. Así, si somos pobres, nos cubrirá la gloria. Paciencia.

Todos tus amigos y comadres te abrazan y te recuerdan con fino afecto. Florencio y Alsina te recuerdan mil veces. Hace pocos días hemos hablado de ti mucho.

M. Martigny ha recibido una aprobación completa de toda su conducta y de haber desembarcado las tropas francesas. Este acontecimiento fue completamente aprobado sin haber visto la luz muchos documentos que han revelado después que sin este refuerzo esta plaza habría experimentado la más grande revolución, y quién sabe si estaríamos aquí ahora como están las cosas.

Voy a ver si puedo mandarte papeles públicos que te serán útiles. Pronto te mandaré otras cositas para que quedes bien.

Recuérdame a M. Bompland con el mayor afecto y al bueno de Márquez, que le estoy muy agradecida de lo que te sirve.

Tus hermanas pensaban escribirte; pero hoy es día de Pepita Cabaillon y andan, como sabes, día de días. Me encargan de decirte millones de cariños. Julio, en la literatura, en las traducciones, etc., etc., cada día más roto y más dormilón.

Me dice que para no tener que vestirlo para el invierno lo deje irse al ejército y ya empiezan mis penas y estos días estoy como una noche, porque ayer murió Enrique y me parece que fue verdaderamente ayer, tal lo siento y lo recuerdo. No me puedo olvidar de este hijo. Carlos está bueno. Tuve cartas de él

muito grande para uma mãe. Já espero que me custará caro. Você não se lembra do que eu te dizia que me falariam quando você defendesse a primeira causa? Pois considere esta que você estreou; mas por muitas penas que isto me cause, não serão comparáveis aos que teria se você tivesse se proposto a defender o contrário. Como disse aquele sujeito: se tudo se perder nos restará a honra. Tenho seguido este exemplo na minha vida, parecendo-me que as demais desgraças se podem reparar e esta jamais. Assim, se somos pobres, nos cobrirá a glória. Paciência.

Todos os teus amigos e comadres te abraçam e se lembram de você com fino afeto. O Florencio e o Alsina se lembram mil vezes de você. Faz poucos dias falamos de você muito.

O M. Martigny recebeu uma aprovação completa por toda sua conduta e por ter desembarcado as tropas francesas. Este acontecimento foi completamente aprovado sem terem visto à luz muitos documentos que revelaram depois que sem este reforço esta praça teria experimentado a maior revolução, e quem sabe se as coisas estariam como estão agora.

Vou ver se posso te mandar papéis públicos que serão úteis para você. Logo te mandarei outras coisinhas para que fique bem.

Mande lembranças minhas ao M. Bompland com o maior afeto e ao bom Márquez, que estou muito agradecida pelo que ele faz por você.

Tuas irmãs pensavam em te escrever; mas hoje é dia de Pepita Cabaillon e

<p>y una de M. Roger en que me hace un grande elogio de su capacidad y progresos en su educación. Te recuerda con ternura. Había pasado en lo de Alsina las vacaciones, como sabes, que aquellas buenas gentes los quieren a vosotros. A Dios, hijo. Te abrazo y te deseo cuanto quieras y te incluyo estas adjuntas de la Wilson.</p> <p>Tu Madre que te ama,</p> <p style="text-align: center;">MARÍA S. DE MENDEVILLE.</p>	<p>andam assoberbadas, como você sabe. Me encarregaram de te mandar milhões de carinhos. O Julio, na literatura, nas traduções etc., etc., cada dia mais preguiçoso e mais dorminhoco.</p> <p>Me disse que para eu não ter que vesti-lo para o inverno tenho que deixá-lo ir para o exército e já começa minha tristeza e estes dias estou como uma noite, porque ontem morreu o Enrique¹⁶³ e parece que foi verdadeiramente ontem, tanto que sinto e lembro dele. Não posso me esquecer deste filho. O Carlos está bom. Recebi cartas dele e uma do M. Roger na qual me faz um grande elogio da tua capacidade e progressos em sua educação. Se lembra de você com carinho. Passou as férias com os Alsina, como você sabe aquelas boas pessoas vos querem bem. A Deus, filho. Te abraço e te desejo tudo o você que quiser e incluo nestas adjuntas as da Wilson. Tua Mãe que te ama,</p> <p style="text-align: center;">MARÍA S. DE MENDEVILLE.</p>
<p style="text-align: center;">6</p> <p style="text-align: center;">Montevideo, 31 de marzo de 1840</p> <p>Querido Petiso:</p> <p>Si te fuera a escribir enredos políticos, no podría hacerlo sino en un libro en folio. El portador será el mejor libro y así ésta será una nota. Te aseguro que mi cabeza es un volcán. Así, sobre todas mis penas iré con peluca, porque tengo tales dolores de cabeza que se me cae el pelo a mechones. Ya sabes mi genio vividor o sufridor. Oigo a todos, no me peleo con nadie. Así, mi cabeza es un almacén como el de Lozano,</p>	<p style="text-align: center;">6</p> <p style="text-align: center;">Montevidéu, 31 de março de 1840.</p> <p>Querido baixinho:</p> <p>Se eu fosse te escrever imbróglis políticos, não poderia fazê-lo se não fosse em um livro em fólio. O entregador será o melhor livro e assim esta será uma nota. Te asseguro que a minha cabeça é um vulcão. Assim, apesar das minhas tristezas irei com peruca, porque tenho tantas dores de cabeça que fazem cair o meu cabelo aos tufos. Você já conhece o meu gênio viverdor ou sofredor. Escuto a</p>

¹⁶³ Enrique Mendeville, filho de Mariquita, morto aos 12 anos.

donde encuentras las cosas más originales. Te voy a hacer apuntes para tu diversión.

No me fue posible ver al señor Isasa por más que lo deseé porque pasó en la quinta del señor Rivera y no pude ir porque ya sabes las mil dificultades que tengo para todo. Su secretario me vio y me prometió volver.

Así, cuando lo esperaba, vengo a saber que se había ido. No sé aún lo que te voy a mandar, pero el portador te lo entregará.

Te incluyo varias de nuestra amiga la Wilson. Esta infeliz tiene mi suerte: padecer por ser compasiva. Ha sido la que ha tomado interés como gente de corazón por nuestro pobre J. M., el que si más tardan hubieran sacado el cadáver, según lo que padecen en la prisión. El 21 me dicen iba a salir dando diez personeros, los que cuestan mil o mil quinientos cada uno, de modo que no sólo hay para él que no tiene fortuna el primer inconveniente, sino que es preciso encontrar quién se pueda presentar. Según entiendo no ha habido personas de actividad y entusiasmo sino la Wilson, de modo que más de un mes ha estado, según dicen, como emparedado. El 21 me escribe una persona con el disimulo que sabes es preciso tener en estos casos para no hacer más dura la suerte del infeliz esclavo, que creían todo sería arreglado, pero nada hemos podido saber después hasta la fecha, de modo que ignoro aún si ha salido. Tú sabes que es para mí un hijo, que lo quiero como si fuera tu mellizo, que conozco sus preciosas cualidades y su valer para el porvenir, que lo aconsejo con más confianza que a mis propios hijos y que conozco me mira como a su madre misma. Piensa lo que sentiré esto y sobre todo tener cuarenta leguas de agua que nos separa y no poder servirlo. Aprovecho esta

todos, não brigo com ninguém. Assim, minha cabeça é um armazém como o do Lozano, onde se encontram as coisas mais originais. Farei anotações para tua diversão.

Não pude ver o senhor Isasa por mais que eu quisesse porque passou pela quinta do senhor Rivera e não pude ir porque você sabe as mil dificuldades que tenho para tudo. Seu secretário me viu e me prometeu voltar.

Assim, quando o esperava, soube que ele tinha ido embora. Não sei ainda o que vou te mandar, mas o portador te entregará.

Incluo várias da nossa amiga a Wilson. Esta infeliz tem minha sorte: padecer por ser compassiva. Foi a que mostrou interesse como gente de coração por nosso pobre J.M., se demorassem um pouco mais tinham tirado o cadáver dele, tanto que sofrem na prisão. No dia 21 me disseram que iria sair dando dez *personeros*, os quais custam mil ou mil e quinhentos cada um, de modo que não somente há para ele que não tem fortuna o primeiro inconveniente, como é preciso encontrar quem se possa apresentar. Segundo entendo não tem havido pessoas de atividade e entusiasmo a não ser a Wilson, de modo que mais de um mês esteve, segundo dizem, encerrado. No dia 21 me escreveu uma pessoa com a dissimulação que você sabe que é necessário ter nestes casos para não tornar mais difícil a sorte do infeliz escravo, que acreditavam que tudo seria resolvido, mas nada soubemos depois até esta data, de modo que ignoro ainda se ele saiu. Você sabe que ele é um filho para mim, que tenho carinho por ele como se fosse teu irmão gêmeo, que

ocasión para darte un consejo, y es que procures en tus amistades dar la preferencia a gentes que sientan con vehemencia y no sean egoístas. Estas personas que tienen sus pasiones arregladas como papel de música no entrarán en mi corazón. Yo quiero amigos que cuando los necesite obren con entusiasmo y pasión. Por eso nuestra patria ha venido al triste estado en que está. Se ve padecer al próximo con serenidad y cada uno no ve en las penas del otro a su semejante sino para reservarse más a fin que no le toque. J. M. era digno de inspirar más interés, y verlo más de un mes en un calabozo con grillos y no haber pedido si era preciso de puerta en puerta para redimir su existencia expuesta a cada momento al suplicio según el capricho ya conocido de un hombre, esto es muy triste. ¡Qué estímulo para la juventud virtuosa! Recuerdo con orgullo cuántos pasos y lágrimas he derramado en casos semejantes para sacar de las prisiones a miserables que apenas conocía ¡a los que no me ligaban más lazos que la piedad! ¡Cuántos, en el curso de la revolución, he visto abandonados de todos, y yo, pobre mujer, no temía comprometerme, y ahora veo esta tranquilidad que me aturde! Bien sabes por qué estoy aquí, por ser menos aún que indiferentes que no valen en mi concepto ni un zapato del Ñato. Vaya, hijo, que he visto cosas en esta patria que cada día me entristecen más. No seas egoísta, Juan mío, que aunque el alma sensible sufra, también tiene sus goces, que valen bien comprarse caros.

Tus hermanas te dan mil abrazos y se prometen escribirte y mandarte algo. Julio, mil memorias: aún está aquí y yo temblando no se me escape. Te abrazo mil

conheço suas preciosas qualidades e seu valor para o futuro, que o aconselho com mais confiança que a meus próprios filhos e sei que ele me tem como sua própria mãe. Imagine o que sentirei isso e sobretudo ter quarenta léguas de água que nos separa e não poder ajudá-lo. Aproveito esta oportunidade para te dar um conselho, que procure em tuas amizades dar preferência a pessoas que sintam com veemência e que não sejam egoístas. Estas pessoas que têm suas paixões organizadas como papel de música não entrarão no meu coração. Quero amigos que quando precise deles ajam com entusiasmo e paixão. Por isso nossa pátria chegou neste triste estado em que está. Vê-se o próximo padecer com serenidade e as pessoas não veem as duras penas do seu semelhante a não ser para reservar-se mais para que não o toquem. O J.M. era digno de inspirar mais interesse, e vê-lo mais de um mês em um calabouço com algemas e não ter pedido de porta em porta se fosse necessário para redimir sua existência exposta a cada momento de suplício segundo o capricho já conhecido de um homem, é muito triste. Que estímulo para a juventude virtuosa! Lembro-me com orgulho de quantos passos dei e quantas lágrimas derramei em casos semelhantes para tirar da prisão miseráveis que eu mal conhecia, com os quais os laços que me ligavam eram unicamente os da piedade! Quantos, no decorrer da revolução, vi serem abandonados por todos, e eu, pobre mulher, não temia me comprometer, e agora vejo essa tranquilidade que me atordo! Você bem sabe por que estou aqui, por serem tão indiferentes que não valem nada em meu conceito, nem um sapato barato. Bem, filho, tenho visto coisas nesta pátria que

<p>veces. Quiera Dios que pronto pueda ser en realidad.</p> <p>Tu Madre,</p> <p style="text-align: center;">MARÍA S. DE MENDEVILLE.</p>	<p>cada dia me entristecem mais. Não seja egoísta, meu Juan, porque mesmo que a alma sensível sofra, também tem suas alegrias, que valem a pena comprar caros.</p> <p>Tuas irmãs te dão mil abraços e prometem te escrever e mandar algo. O Julio, mil lembranças: ainda está aqui e eu tremendo para que não me escape. Te abraço mil vezes. Queira Deus que logo possa ser na realidade.</p> <p>Tua mãe,</p> <p style="text-align: center;">MARÍA S. DE MENDEVILLE.</p>
<p style="text-align: center;">7</p> <p style="text-align: center;">Montevideú, 8 de maio de 1840.</p> <p>Querido Juan,</p> <p>He recibido tus dos de marzo 28 y 1º de abril. Más difícil es estar al corriente de nuestra correspondencia a esta distancia que a Europa. ¡Admirable civilización, cuánta falta nos haces! ¡Qué países! ¡Qué miserias! ¡Qué inconvenientes para la menor cosa! ¡Qué pena, hijo mío, cuando uno piensa los esfuerzos que se han hecho para atrasarnos y destruirnos! Te compadezco en tu carrera de escritor público. Si aquí se carece de medios para sostener un periódico, ¡cómo será en ésa! Concibo perfectamente cuánto te debes afligir; pero te debes consolar, porque está muy bien tu correntino y yo le estoy guardando una colección a misia Estanislada Cossio como fruta de su patria. Todo es relativo. Tu público será bondadoso y sincero y puedes hacer un gran bien poco a poco. Constancia y</p>	<p style="text-align: center;">7</p> <p style="text-align: center;">Montevideú, 8 de maio de 1840.</p> <p>Querido Juan,</p> <p>Recebi tuas duas de 28 de março e 1º de abril. É mais difícil uma frequência da nossa correspondência a esta distância do que da Europa. Admirável civilização, quanta falta nos faz! Que países! Que misérias! Quantos inconvenientes para a menor coisa! Que tristeza, meu filho, quando se pensa nos esforços que se tem feito para atrasar-nos e destruir-nos! Tenho pena de você na tua carreira de escritor público. Se aqui não se tem meios para sustentar um jornal, como será aí! Imagino perfeitamente quanto você deve se afligir; mas você deve se consolar, porque teus escritos estão muito bons e estou guardando uma coleção para a senhora Estanislada Cossio¹⁶⁴ como fruto da sua pátria. Tudo é relativo. Teu público será bondoso e sincero e você</p>

¹⁶⁴ Estanislada Cossio de Gutiérrez, dama fundadora da Sociedade de Beneficência, natural de Corrientes.

<p>paciencia. Sería difícil escribirte sobre política lo que quisiera y lo que desearías saber. No te puedo decir lo aburrida que estoy de ver tantas miserias de nuestra sociedad, no encuentro que han adelantado a proporción de los azotes que les han dado: las mismas niñerías que tenía el niño recién nacido tiene a los 30 años. Los patriotas de buen corazón que deseamos la felicidad de la humanidad padecemos mucho; pero es preciso cumplir nuestra misión y hacer cada hombre lo que pueda en la órbita que le ha caído en suerte. Ya ves a dónde te ha conducido la providencia cuando menos lo esperabas. Y bien: enseña lo bueno que puedas con calor, pero con dulzura y paciencia; enseña como el siglo lo manda, con raciocinio, con amabilidad. Yo te envidio tu suerte: al menos tocas ahí corazones que no están corrompidos y de los que hay mucho que esperar. Yo, como soy el Quijote con polleras y calzones, no pierdo nunca de vista esta sublime máxima que haría yo escribir, como Rosas el <i>muera los unitarios</i>. Yo haría escribir a tu prójimo como a ti mismo, y siempre por este camino sin deslizarme. No te abatas, que yo tengo muchos proyectos para lo futuro en los que tienes la mayor parte. Esta peregrinación, hijo, nos ha hecho ver que en nuestra vieja casa podemos ser felices. En medio de nuestras estrecheces somos más dichosos que otros con gran fortuna. Así, suspiro por mi cuartito a la calle con ansia. Partiremos pues con la Wilson nuestras pobreza y trabajaremos para</p>	<p>pode fazer um grande bem pouco a pouco. Constância e paciência. Seria difícil te escrever sobre política o que você quer e o que deseja saber. Não posso te dizer o quanto estou aborrecida de ver tantas misérias da nossa sociedade, não acredito que tenham evoluído na proporção das chicotadas que lhes foram dadas: as mesmas birras que tinha o recém-nascido também as tem aos 30 anos. Nós patriotas de bom coração que desejamos a felicidade da humanidade sofremos muito; mas é preciso cumprir nossa missão e cada homem fazer o que pode na órbita que a sorte lhe reservou. Veja aonde a providência te levou quando você menos esperava. Portanto: ensine o que é bom com afinco, mas com doçura e paciência; ensine como o século exige, com raciocínio, com amabilidade. Invejo a tua sorte: pelo menos você toca corações que não estão corrompidos e dos quais há muito o que esperar. Eu, como sou o Dom Quixote de saias e calcinha, nunca perco de vista esta sublime máxima que eu escreveria, como Rosas o <i>morram os selvagens unitários</i>¹⁶⁵. Eu escreveria ao teu próximo como a ti mesmo, e sempre por este caminho, sem desviar-me. Não te abata, porque eu tenho muitos projetos para o futuro em que você está incluído na maior parte. Esta peregrinação, filho, nos fez ver que em nossa velha casa podemos ser felizes. No meio das nossas dificuldades somos mais felizes do que outros com grande fortuna. Assim, sonho</p>
---	--

¹⁶⁵ ¡*Mueran los Salvajes Unitarios!* Lema do governo rosista. Adriana Amante aduz que, mesmo no Brasil, se via essa dita, cujos impropérios também eram proferidos em português: “asquerosos, selvagens, imundos” (AMANTE, 2010, p. 37). Ela ainda discorre que a inscrição desse lema podia ser encontrada em uma árvore no jardim botânico da cidade do Rio de Janeiro. Gabriel Di Meglio enfatiza que “a figura do unitário foi armada com a carga de ser aristocrata, adversário do povo, e de ser amigo dos estrangeiros [...]” (DI MEGLIO, 2007, p. 73. Tradução nossa). A partir de 1835, todos os documentos oficiais do governo passaram a ter um distintivo vermelho, e já havia a imposição do uso de uma divisa vermelha como forma de mostrar apoio ao governo rosista. Di Meglio (2007) narra que os homens levavam a divisa no peito ou no chapéu, e as mulheres uma fita amarrada nos cabelos.

mejorar nuestro porvenir. Me parece que la providencia no nos atormentará más con el azote de tanto malvado y así, no te entristezcas por lo que te rodea y piensa sólo en aprovechar tu misión sembrando el bien que puedas. Te he escrito sin cesar y mandado las cartas de nuestra amiga con la mayor exactitud, las tuyas y las suyas, y ahora te mando dos. Está muy amiga de Florencia.

El pobre B María salió de prisión después de haber dado diez personeros que cuestan una fortuna, mas esto no lo ha sacado de peligros sino por el momento, y quedándose allí siempre tiene que padecer, pues si sus personeros desertan debe reemplazarlos. Así, piensa cuál es su posición. De nada le ha servido su inocencia y su discreción para no tomar parte en la lucha actual. Se asegura que el hermano de Lubsía ha sido la causa de su prisión, otros dicen que es uno por un informe sobre tierras. Nadie sabe, según costumbre, por qué ha padecido. Todo lo que sabemos a ciencia cierta es que es injusta su prisión. Se hacen empeños para su pasaporte, pues su empleo se lo quitaron y esto de escaparse ya sabes que no está en su modo de ver. Por consiguiente se interesan algunas personas para ver si consiguen su licencia.

Aquí hemos tenido salvos y repiques en profusión por la victoria de Lavalle, que ya sabrás. Hoy se anuncia con más certeza un nuevo triunfo que hace días se decía por muchas cartas contestes. Aún no hay parte oficial. En la batalla de don Cristóbal se han tomado papeles muy importantes, que verás publicados en El Nacional que te he remitido en las ocasiones que se han

com meu quartinho para a rua com ansiedade. Partilharemos pois a nossa pobreza com a Wilson e trabalharemos para melhorar o nosso porvir. Me parece que a providência não nos atormentará mais com o flagelo de tanto malvado e, por isso, não se entristeça com o que te rodeia e pensa apenas em tirar proveito da tua missão semeando o bem que você pode. Tenho escrito sempre para você e mandado as cartas da nossa amiga com a maior exatidão, as tuas e as dela, e agora te mando duas. Está muito amiga da Florencia¹⁶⁶.

O pobre B. María saiu da prisão após ter dado dez *personeros* que custam uma fortuna, mas isso não o tirou do risco a não ser por um momento, e ficando ali sempre sofrerá, pois se seus *personeros* desertam ele deve substituí-los. Assim, imagine como fica sua posição. De nada lhe serviu sua inocência e sua discrição para não tomar parte na luta atual. Se afirma que o irmão de Lubsía foi o causador da sua prisão, outros dizem que é por um relatório sobre as terras. Ninguém sabe, como é de costume, porque ele sofreu. Tudo o que sabemos com certeza é que sua prisão é injusta. Se esforçam para tirar seu passaporte, pois seu emprego lhe foi tirado e isto de fugir não está de acordo com seus preceitos. Por isso algumas pessoas estão vendo se conseguem sua licença.

Aqui tivemos rojões e sinos em profusão pela vitória do Lavalle¹⁶⁷, que você logo ficará sabendo. Hoje se anuncia com mais certeza um novo triunfo que faz dias se dizia por muitas cartas respondidas. Ainda não há nada oficial.

¹⁶⁶ Florencia Thompson, casada com Faustino Lezica, filha de Mariquita.

¹⁶⁷ Batalha de dom Cristóvão, a qual foi travada contra as tropas de Echagüe.

presentado, pues hace dos meses convine con R. I. me mandase tu número y te lo mando cuando hay ocasión. Ahora te mando un atado al cuidado de Marianito Sarratea, que lleva ésta. Aún no sabe si se quedará en el ejército o irá hasta Corrientes. En una última tuya me hablas de modo que no sé si ésta te encontrará o no en ésa. Allá va a la casualidad. Doy tus recados a todos, pero Florencio no se contenta con mis recados: quiere cartas.

Ya te harás cargo mi sentimiento sobre la ocurrencia de Chilavert. Es una desgracia de todos modos; pero *Satanás Invisible* puede mucho, trabaja como los espíritus infernales hacen, sin cesar y sin trepidar en medios. Todo esto me entristece cada día más de ver que en estos países hay más vicios que en los más viejos y no hay el vigor y las ventajas de los países nuevos. Es como si viéramos los niños con canas y llenos de vicios. Los buenos deben pues trabajar doble y sin desalentarse, despreciar a los corrompidos en silencio, no acriminar a los que se extravían sino con acciones nobles y grandes. Así quisiera yo que se hiciera en el mundo. Hacer bien y no entretenerse en mirar a los que hacen mal. Hemos tenido una lección, la más enérgica que ha podido tener un pueblo, y vemos que no han aprendido aún. Desunión, miserias. ¿Dónde está el mérito de los hombres si no saben sufrir todo, y prudencia y callar? ¿Qué gracia

Na batalha de dom Cristóvão tomaram papéis muito importantes, os quais você verá publicados no *El Nacional*¹⁶⁸ que te envie nas ocasiões que se apresentaram, pois faz dois meses que combinei com o R.I.¹⁶⁹ que me mandasse teu número e te mandarei quando tiver oportunidade. Agora te envio um pacote aos cuidados de Marianito Sarratea¹⁷⁰, que leva esta carta. Ele ainda não sabe se ficará no exército ou irá até Corrientes. Em uma última carta sua você fala comigo de tal maneira que eu não sei se esta vai encontrá-lo aí ou não. Vai ao acaso. Dou teus recados a todos, mas o Florencio não se contenta com meus recados: quer cartas.

Já te direi minha opinião sobre o ocorrido do Chilavert¹⁷¹. É uma desgraça de toda maneira; mas *Satanás Invisível* pode muito, trabalha como os espíritos infernais fazem, sem cessar e sem hesitar nos meios. Tudo isto me entristece cada dia mais ao ver que nestes países há mais vícios que nos mais velhos e não há o vigor e as vantagens dos países novos. É como se víssemos crianças pequenas com cabelos grisalhos e cheias de vícios. Os bons devem então trabalhar em dobro e sem cansar, desprezar os corruptos em silêncio, não incriminar aqueles que se desviam, mas agir com ações nobres e grandes. É assim que eu gostaria que fosse feito no mundo. Fazer o bem e não

¹⁶⁸ Jornal uruguaio dirigido por Rivera Indarte, antecedido por André Lamas e Miguel Cané. Era o órgão oficial dos emigrados argentinos no Uruguai.

¹⁶⁹ Rivera Indarte, literato argentino (1814-1845). É uma figura central desse período, por sua forte atuação política. Dirigia uma campanha no jornal *El Nacional* contra Rosas. Foi rosista e, posteriormente, um furioso antirrosista. É o autor do texto *Tablas de Sangre*, uma das obras mais ferrenhas do período contra o governo de Juan Manuel de Rosas. Em seu diário, Mariquita o tem como uma figura vil e ardilosa, no período em que ele era ainda um apoiador do Restaurador. Morreu jovem, com apenas 31 anos de idade, no Estado de Santa Catarina (Brasil).

¹⁷⁰ Mariano Sarratea: jurista argentino (1814-1886). Acompanhou Lavalle na campanha de *Corrientes*, onde foi jornalista. Logo emigrou para o Chile, onde interferiu muito mais tarde na questão dos limites da Argentina com o Chile e na construção da estrada de ferro transandina.

¹⁷¹ Mariano Chilavert. Militar argentino (1801-1852).

tiene ser grande sin tropiezos, sin obstáculos? Ahí se prueba el talento, las virtudes, todas las cualidades que constituyen un caballero. Pero todo se considera en la ropa. ¿Cómo he de salir con un vestido roto? ¡Qué vergüenza! Y no tienen vergüenza de ser miserables, inconsecuentes, falsos. Cuando medito en nuestras cosas me pongo muy triste. Pienso en ti. Quisiera que mis hijos fueran al menos como yo quisiera que fueran, unos modelos... y pienso la fábula de los cangrejos. Los canso con mis sermones y ¡cuántas veces pasaré por exigente... y chocha y la verdad hay de qué enloquecerse!

Te has sorprendido de Mr. M. Creo que hay un destino para todo, tal es el de un sujeto. ¿Te acuerdas tus conflictos? Así los míos: veo... malicio... me desespero y nada puedo. No importa. Los sucesos podrán más que todo. Vemos simpatías nuevas de importancia para nosotros, vemos las prensas de otros países escribir y revelar misterios. Ya no es sólo un puñado de infelices que se quejan y piden auxilio. Ya se ven las cosas claras en otras partes. Valor y constancia; pero está mi vecino muy entusiasmado... mucho en favor de L. Creo que todo va bien. Florencio dice que andamos viento en popa. Mucho te sorprenderás de las ocurrencias del Almirante. Tu asombro será terrible, pero para que no te asustes te diré que lo ve sin cesar M. Despouys. Ya te harás cargo, con este antecedente, de muchas cosas que mejor es que no las sepas para no rabiar. En fin, hace más de 20 días salieron las proposiciones a que dieron lugar estas conferencias y aún no ha venido la respuesta. Esto debe haberles hecho meditar un poco porque si se creía que no se arreglaba todo era por falta de M.

desviar a atenção para os que fazem o mal. Tivemos uma lição, a maior que um povo podia ter, e vimos que ainda não aprenderam. Desunião, misérias. Onde está o mérito dos homens que não sabem sofrer tudo com prudência e silenciosamente? Que graça há em ser grande sem contratempos, sem obstáculos? Assim se prova seu talento, suas virtudes, todas as qualidades que constituem um cavalheiro. Mas está tudo na roupa. Como sair com uma vestimenta rasgada? Que vergonha! E não têm vergonha de serem miseráveis, inconsecuentes, falsos. Quando penso nessas coisas fico muito triste. Penso em você. Queria que meus filhos fossem pelo menos como eu gostaria que fossem, modelos... E me lembro da fábula dos caranguejos. Os canso com meus sermões e quantas vezes passarei por exigente... E louca e a verdade é que tenho por que enlouquecer!

Você ficou surpreso pelo Mr. M. Penso que todo sujeito tem o destino que merece. Você se lembra dos teus conflitos? Assim são os meus: Vejo... malicio... me desespero e nada posso fazer. Não importa. O sucesso será maior que tudo isso. Vemos simpatias novas de importância para nós, vemos a imprensa de outros países escreverem e revelar segredos. Já não é só um punhado de infelizes que se queixam e pedem auxílio. Já se podem ver as coisas claramente noutro lado. Coragem e perseverança; mas meu vizinho está muito entusiasmado... muito a favor do L. Acredito que tudo está bem. O Florencio disse que estamos de vento em popa. Você se surpreenderá muito com os ocorridos do Almirante. Teu assombro será grande, mas para que não

Martigny. Ahora se han publicado sus proposiciones y vemos que después de 20 días aún no hay respuesta.

Cuando escribo a Florencia te recuerdo siempre. Faustino la acompaña. Ellos me encargan de decirte mil expresiones y lo mismo tus hermanas. Julio, ya sabes, con la puerta y la Patria enloqueciéndome. Las de Madero, tantas ternuras y gracias, que pierdas la propiedad de mentir, como hacías con Brian. Vamos bien, que ya las tienes cansadas de embrollos, que eres un petaca, que te han mandado la suscripción de un mes y no reciben los números, que dos reales no se ganan así no más. Mil y mil bromas. Te quieren mucho. A Alsina lo verás pronto o antes que ésta. Te mando algunas cositas para que hagas regalitos. Pronto te mandaré más. Ayer tuve cartas de Buenos Aires. Juan María está oculto bajo un pabellón extranjero. Aquella situación es horrenda de Buenos Aires, como verás por los diarios. La Wilson buena, esperando el Mesías. La consuelo cuanto puedo en todo sentido. Te abrazo mil veces, tu M.

Dile a Márquez que le estoy muy agradecida a cuanto hace por ti.

A esas señoras diles que yo les he de probar en otra ocasión lo mucho que les agradezco lo que te cuidan haciendo cuanto pueda por agradecerlas. A la señora Madero, tantas cosas. Dime los precios de algunos artículos a ver si puedo mandar una pacotilla.

fique assustado te direi que o M. Despouys o vê sem parar. Já te dará conta, com essa notícia, de muitas coisas que é melhor que não saiba para não te enfurecer. De qualquer forma, há mais de 20 dias surgiram as propostas que deram origem a essas conferências e a resposta ainda não chegou. Isso deve ter feito com que pensassem um pouco, porque se acreditava que tudo o que não estava resolvido, era devido à falta do M. Martigny. Agora suas proposições foram publicadas e vemos que depois de 20 dias ainda não há resposta.

Quando escrevo para Florencia lembro de você sempre. O Faustino a acompanha. Me encarregam de te dizer mil coisas e o mesmo tuas irmãs. O Julio, você já sabe, quase me enlouquecendo. As de Madero, quanta ternura e agradecimentos, que você perca o costume de mentir para elas, como fazia com o Brian. Nós estamos indo bem, já que você as cansou de enrolação, já que você é um frasco vazio, que te mandaram a inscrição faz um mês e não recebem os números, que dois reais não se ganham assim sem mais nem menos. Mil e mil piadas. Te amam muito. Você verá o Alsina muito em breve ou antes dessa carta. Te mando umas coisinhas para que você dê presentinhos. Logo mandarei mais. Ontem recebi cartas de Buenos Aires. O Juan María está escondido em um pavilhão estrangeiro. Aquela situação horrenda em Buenos Aires, como você verá nos jornais. A Wilson bem, esperando o Messias. A consolo o quanto posso em tudo. Te abraço mil vezes, tua M.

Diga ao Márquez que estou muito agradecida por tudo o que faz por você.

	<p>A estas senhoras diga que as provarei em outra ocasião o quanto agradeço a elas por cuidarem de você fazendo tudo o que eu puder para agradá-las. A senhora Madero, sem palavras. Diga-me os preços de algumas coisas para ver se posso te mandar um pacote.</p>
<p style="text-align: center;">8</p> <p style="text-align: center;">Montevideo, 28 de mayo de 1840.</p> <p>Querido Petiso:</p> <p>¡Cuántas cosas buenas te dirá esta carta! Es, como el mes de Mayo, rica en acontecimientos. No sé por cuál empezar. Sabrás que la Wilson está muy amiga de Florencia, porque con motivo de la enfermedad y trabajos de Brian se han frecuentado, y sabrás con más sorpresa que también nos escribimos las dos. Ya conoces mi corazón y te harás cargo que si no puedo procurar a mis hijos bienes de fortuna, me esfuerzo a partir con ellos la sola riqueza que no me ha quitado la suerte: los sentimientos de cariño en que nada mi alma cuando se trata de su felicidad. Creo que no podrías haber encontrado una persona mejor, y en nuestro país, que es tan extravagante lo general de la educación, es una fortuna la que has adquirido. Yo no la conozco, pero la idea que me había dado Brian de ella y su conducta en estas circunstancias para ti me han inspirado mucho interés para ella. Así, lejos de encontrar obstáculos en mí, encontrarás los auxilios que de mí dependen para que llenes tus sagrados compromisos, porque no es fácil que encuentres nada mejor y te debes de considerar ya obligado muy formalmente para no pensar en buscar los medios de</p>	<p style="text-align: center;">8</p> <p style="text-align: center;">Montevideú, 28 de maio de 1840.</p> <p>Querido baixinho:</p> <p>Quantas coisas boas te dirá esta carta! É, como o mês de maio, rica em acontecimentos. Não sei por qual começar. Como sabe a Wilson está muito amiga da Florencia, porque com as doenças e os trabalhos frequentes do Brian elas têm se encontrado, e você saberá com maior surpresa ainda que também escrevemos uma para a outra. Você conhece o meu coração e verá que, se eu não puder proporcionar aos meus filhos bens de fortuna, procurarei partilhar com eles a única riqueza que não me foi retirada: os sentimentos de carinho em que minha alma nada quando se trata da sua felicidade. Acredito que você não poderia ter encontrado uma pessoa melhor, ainda mais em nosso país, que a educação em geral é tão pífia, que é uma riqueza a que ela adquiriu. Eu não a conheço, mas a ideia que o Brian me deu sobre ela e sua conduta nestas circunstâncias em relação a você me despertaram muito interesse por ela. Assim, longe de encontrar obstáculos em mim, você encontrará ajuda para cumprir os seus compromissos sagrados, pois não é fácil para você encontrar algo melhor e deve considerar-se já muito formalmente</p>

concluir esto. Ella es tan modesta que se contentará con los cuartos del patio, le dará una librea a Patricio, les lavará tía Josefa, y listo. Los patriotas volverán llenos de gloria y adelante.

Hasta aquí toda mi inteligencia ha estado ocupada de padecer y callar. Ahora empiezo a volver de un sueño doloroso. Como aquel que se ha quedado desmayado a la intemperie y le cae un fuerte aguacero se despierta y se encuentra en la vida y piensa en lo que le ha sucedido y en lo que le falta, voy pues a dedicar mi corta capacidad, en adelante, a buscar algo para todos, y puede ser que no sea en este ramo tan desgraciada si aquella regla es cierta, que el desgraciado en el amor gana en la fortuna. Si la suerte guarda proporción, puede ser que me dé más tesoros que a Creso. Ya ves, pues, mi plan del porvenir.

En consecuencia he tenido el deseo de mandar a Julio con una pacotilla; pero el temor que se vaya al ejército me tiene en irresolución y la incertidumbre que tú no estés, el no mandarla a tu consignación. Toma sobre esto tus relaciones, de modo que podamos mandar en adelante algo.

¡Cuánto será tu contento cuando sepas que Gutiérrez está aquí, venido con pasaporte conseguido por un santo de mi devoción! Hace cuatro días llegó y aún no lo he visto sino dos instantes. Florencio se ha amparado de él, y también tiene un pie enfermo, de modo que no puede andar, y así aún no he podido hablar con él ni aun para saber los pormenores de su prisión. Todo lo que sé es que estuvo con grillos en la cárcel y tuvo que dar para salir diez personeros. Creo te escribiré. Si tengo

obrigado a não pensar em procurar os meios para terminar isto. Ela é tão modesta que se contentará com os quartos do pátio, darei um uniforme ao Patricio, a tia Josefa lavará, e pronto. Os patriotas voltarão cheios de glória e adiante.

Até agora toda a minha inteligência esteve ocupada com sofrer e calar. Agora começo a voltar de um sonho doloroso. Como aquele quando alguém desmaia à intempérie e cai uma forte chuva, ele acorda e se encontra na vida e pensa sobre o que aconteceu e o que lhe falta, então vou dedicar minha curta vida, a partir de agora, a procurar algo para todos, e talvez não seja tão infeliz nesse campo se aquela regra for verdadeira, que o infeliz no amor ganha na fortuna. Se a sorte é proporcional, pode ser que me dê mais tesouros que ao Creso¹⁷². Daí você pode ver, portanto, meu plano do porvir.

Consequentemente queria enviar o Julio com um pacote; mas o medo de que ele vá para o exército me deixa irresoluta e a incerteza de que você não esteja lá, não tendo como entregar para você. Veja com quem você se relaciona, para que possamos mandar algo de agora em diante.

Grande será tua alegria ao saber que o Gutiérrez está aqui, vindo com um passaporte conseguido por um santo de minha devoção! Chegou há quatro dias e ainda não o vi mais que duas rápidas vezes. O Florencio se ampara dele, e também tem um pé doente, de modo que não pode andar, e assim não pude falar

¹⁷² Último rei da Lídia, da dinastia de Mermnada, (560-546 a.C.). Ficou muito famoso por possuir uma extensa riqueza.

cómo avisarle incluiré su carta, pues llueve hace días y ya sabes mis pajes cómo son. A propósito ¡qué bueno si me conseguieras un chinito, no para aporrearlo sino para educarlo a mi manera y devolverlo cuando se quiera ir! Déjale este encargo a Márquez para en adelante, si se proporciona.

De política era preciso escribirte un volumen y no es fácil aventurar la relación de tantos sucesos. ¡Cómo te sorprenderán y te causarán pesar! Es deplorable la conducta de algunos en quienes tanto debíamos esperar por su propia conveniencia. La conducta de Chilavert y todas esas publicaciones me han sido tan sensibles que no puedo decirte hasta qué punto siento esta desmoralización. ¿Cómo hemos de tener patria sin honor? Los hombres sin él no son hombres y sin hombres no hay patria. Para devorarse unos a otros, peor que animales, mejor sería no se reunieran en sociedad, mejor vivirían en los bosques, serían menos miserables.

Los documentos de Tucumán que verás son muy importantes, es decir que todas aquellas provincias están contra el Restaurador. Se dice de un modo que parece indudable que en Chile se descubrió una conspiración proyectada para colocarse Bulnes en el gobierno y auxiliar a Rosas con un número de indios también seducidos por un cacique mandado por Rosas, el que ha sido fusilado por el gobierno de Prieto a consecuencia de haber encontrado en su posesión muchos documentos sobre esto, y que Bulnes estaba en capilla. He andado hasta el origen de esta noticia para

com ele nem ao menos para saber os detalhes da sua prisão. Tudo o que sei é que estive algemado na prisão e teve que dar dez procuradores para sair. Acredito que te escreverá. Se eu tiver como avisá-lo incluirei sua carta, pois chove há dias e sabe como são meus criados. A propósito, que bom se me conseguisse um menininho! Não para espancá-lo, mas para educá-lo ao meu modo e o devolver quando ele quiser ir. Deixe este encargo ao Márquez, se tiver como.

Sobre política era preciso escrever um livro e não é fácil falar sobre tantos acontecimentos. Como eles irão te surpreender e te causar sofrimento! É deplorável a conduta de alguns em quem deveríamos esperar tanto para sua própria conveniência. A conduta do Chilavert e todas essas publicações me deixaram tão sensível que não posso te dizer até que ponto sinto esta desmoralização. Como teremos pátria sem honra? Os homens sem ela não são homens e sem homens não há pátria. Para devorarem uns aos outros, pior que animais, melhor seria que não se reunissem em sociedade, melhor que vivessem nos bosques, seriam menos miseráveis.

Os documentos de Tucumán que você verá são muito importantes, quer dizer que todas aquelas províncias estão contra o Restaurador. Se fala de um jeito que parece indubitável que no Chile se descobriu uma conspiração projetada para colocar o Bulnes¹⁷³ no governo e ajudar Rosas com um número de índios também seduzidos por um cacique mandado por Rosas, o que foi fuzilado

¹⁷³ Manuel Bulnes, chileno (1800-1867). Soldado da independência. Vencedor dos peruanos em Yungay (1839). Presidente do Chile em 1841 a 1846, reeleito de 1846 a 1851.

<p>comunicártela con alguna certeza; pero todo lo que he alcanzado es asegurármelo una persona de verdad que la da sobre su garantía y a la que es imprudente exigir el cómo lo sabe. Los patriotas están muy contentos y con muchas esperanzas. Todo nos promete el volvernos a nuestra casa pronto, pero no tanto como lo deseo. Unos me dicen vienes al ejército, otros que no, y así va a la casualidad esta carta, pero bien recomendada por tres adjuntos. No tengo con quién mandar buscar la de Gutiérrez; pero está bueno. Vive con Florencio. Creo que te escribirán los que manejan la política para tenerte al corriente de Babel. Te abrazo mil veces.</p> <p style="text-align: right;"><i>Tu Madre.</i></p>	<p>pelo governo do Prieto¹⁷⁴ por ter sido encontrado em sua posse muitos documentos sobre isto, e que o Bulnes estava em capela¹⁷⁵. Busquei informações sobre esta notícia para comunicar a você com alguma certeza; mas tudo o que consegui é que uma pessoa me assegurasse, dando sua garantia, já que é imprudente exigir, como bem sabe. Os patriotas estão muito contentes e com muitas esperanças. Tudo promete voltarmos para nossa casa logo, mas não tanto como desejo. Alguns me dizem que você vem para o exército, outros dizem que não, e por isso esta carta vai por acaso, mas é bem recomendada por três adjuntos. Não tenho a quem mandar buscar a do Gutiérrez; mas está bem. Ele está morando com o Florencio. Acredito que os que conhecem política irão te escrever para te manter atualizado sobre Babel.</p> <p>Te abraço mil vezes.</p> <p style="text-align: right;"><i>Tua Mãe.</i></p>
<p style="text-align: center;">9</p> <p style="text-align: center;">Montevideo, 4 de Febrero de 1852.</p> <p>¡Juan, que sorpresa te voy a dar! ¡Rosas ha caído! ¿Lo creerás? Yo tengo el pulso que me late como el corazón, y no sé lo que te puedo escribir. Cómo te contaré tantas cosas que aquí se oyen como en tumulto,</p>	<p style="text-align: center;">9</p> <p style="text-align: center;">Montevideú, 4 de fevereiro de 1852.</p> <p>Juan, que surpresa vou te dar! Rosas caiu! Acredita? Meu pulso bate igual meu coração, e não sei o que posso te escrever. Como te contarei tantas coisas se aqui se escuta um tumulto, que todos</p>

¹⁷⁴ Joaquín Prieto (1786-1854). Presidente do Chile de 1836 a 1841.

¹⁷⁵ Estar em capela (do espanhol *estar en capilla*): termo antigo que se refere ao espaço de tempo em que o réu ficava sob custódia entre a sua sentença e a execução da pena de morte em algum lugar do cárcere (fonte: *Diccionario de la Real Academia Española*. Disponível em: <https://dle.rae.es/capilla?m=form>. Acesso em: 20 set. 2021). Também se referia ao tempo de uma noite que um acadêmico deveria ficar recluso em uma capela nas dependências da Universidade de Salamanca, antes da defesa do seu trabalho de conclusão de curso ou tese de doutorado.

que todos corren por la calle, repiques y cuetes, agitación y nada de detalle aún. Se han batido, Rosas a la cabeza, han peleado, gran mortandad. En la ciudad se promovía un arreglo porque se hacían barricadas y zanjas para defenderse sin duda como última retirada de Rosas; pero a lo que entiendo no ha podido ganar la ciudad, no se sabe si está muerto o prisionero. Hasta la última hora a la salida del vapor que ha traído estas noticias se ignora la suerte de Rosas. Lo cierto es que ha sido una batalla formal sostenida por nuestros desgraciados argentinos hasta sacrificarse más de cuatro mil hombres que ha perdido Rosas. Pacheco prisionero. La batalla ha sido como entre San Isidro y los Santos Lugares. Se espera otro buque. Lo gracioso es que el vapor americano que hacía viajes de aquí a Buenos Aires se llama Manuelita Rosas y éste es el que ha traído la noticia a la última hora.

.....

Ora veremos lo que puedo decirte de más: Gervasio Posadas entra a confirmar la carta de Rosas; pero de su persona no sabemos. Mil cariñosos saludos de Gervasio y Albina. Antonia temo que vuelva loca de alegría y la mujer de Fernández está loca de atarlas. Repiques y cuetes que se viene abajo todo, yo no puedo escribirte y lloro y lloro de ver esto, ¡tan patriota soy! ¡Ah, hijo, quiera Dios que te pueda hablar antes de morirme! ¡Qué cosas te diré! Si un día veo esta tierra de mis lágrimas constituida de un modo que su libertad quede asegurada, ¡qué contento será el mío! Incluyo un boletín a Tressera para que te mande todo lo que se

correm pela rua, sinos e fogos de artifício, agitação e nada de detalhe ainda. Se enfrentaram, Rosas à frente, lutaram, grande mortandade. Na cidade foi promovido um acordo porque foram feitas barricadas e valas para se defenderem sem dúvida como o último retiro de Rosas; mas pelo que entendi não puderam ganhar a cidade, não se sabe se está morto ou prisioneiro. Até a última hora da saída do vapor que trouxe estas notícias se ignora o destino de Rosas. A verdade é que tem sido uma batalha formal sustentada pelos nossos infelizes argentinos até sacrificar-se mais de quatro mil homens que Rosas perdeu. O Pacheco¹⁷⁶ está preso. A batalha foi como entre San Isidro e os Santos Lugares. Espera-se outro navio. O engraçado é que o vapor americano que fazia viagens daqui até Buenos Aires se chama Manuelita Rosas¹⁷⁷ e este é o que trouxe a notícia de última hora.

.....

Ora veremos o que mais posso te dizer: o Gervasio Posadas¹⁷⁸ confirmou a carta do Rosas; mas da pessoa dele não sabemos. Mil saudações carinhosas do Gervasio e Albina¹⁷⁹. Temo que a Antonia fique louca de alegria e a mulher do Fernández louca varrida. Sinos e fogos por toda parte, e não posso te escrever porque choro e choro de ver isto. Tão patriota sou! Ah, filho, queira Deus que eu possa te falar antes de morrer! Quantas coisas te direi! Se um dia vir esta terra das minhas lágrimas constituída de maneira que sua liberdade seja assegurada, que alegria a minha!

¹⁷⁶ Angel Pacheco: militar argentino aficionado por Rosas.

¹⁷⁷ Aludindo à filha de Juan Manuel de Rosas e Encarnación Ezcurra (1817-1898).

¹⁷⁸ Descendente de Gervasio Antonio de Posadas, que foi Diretor das Províncias Unidas.

¹⁷⁹ Esposa de Gervasio Posadas.

<p>pueda saber de más. No tendré tiempo de escribirte; pero Zumarán lo anunciará a Tressera y lo sabrás, sobre todo la suerte de Rosas, que es lo más notable que falta. Florencia estaba buena. Memorias de Julio y Enrique. A Dios hijo, hasta otro día.</p> <p style="text-align: right;"><i>Tu Madre.</i></p>	<p>Incluo um boletim ao Tressera para que te mande tudo o que possa saber a mais. Não terei tempo de te escrever; mas Zumarán¹⁸⁰ o dirá ao Tressera e você terá notícias, sobretudo o destino do Rosas, que é o mais notável que falta. A Florencia estava bem. Lembranças do Julio e Enrique¹⁸¹. A Deus, filho, até outro dia.</p> <p style="text-align: right;"><i>Tua Mãe.</i></p>
---	---

CARTAS ENVIADAS A FLORENCIA THOMPSON DE LEZICA, SUA FILHA.

(Cartas do exílio em Montevideú, 1839-1852)

10	10
<p>Querida Florencia:</p> <p>Estoy deseando saber cómo te ha ido con la visita de Julio. Hasta que no vuelva no estaré tranquila, sobre todo por los riesgos de los paquetes este mes de temporales. Así, tiemblo por la vuelta. ¡Por Dios, que cuando se embarque vea bien el tiempo! Te dije de darle dinero y no sé cómo estás de fondos, pero en todo apuro pídele un mes a Capitain y dale a Julio lo que te pida. Don Juan puede esperar un poco y con esa condición le harás presente que no le pido los 400 sino el 1º de Enero.</p> <p>Vamos a encargos. Las cuentas te las mandaré pronto, pues son un gran paquete y por eso no van hoy. Si pudieras mandarme un generito de lana bonito para</p>	<p>Querida Florencia:</p> <p>Desejo saber como foi a visita do Julio¹⁸². Até que ele não volte não ficarei tranquila, sobretudo pelos riscos aos paquetes neste mês de temporais. Assim, temo por sua volta! Por Deus, que quando embarque veja bem o tempo! Eu te disse para lhe dar dinheiro e não sei como você está de fundos, mas se tiver apertada peça um mês adiantado do Capitain¹⁸³ e dê ao Julio o que ele te pedir. O dom Juan¹⁸⁴ pode esperar um pouco e nessas condições lhe dirá que não pedirei os 400, somente no dia 1º de janeiro.</p> <p>Vamos aos encargos. Te mandarei as contas logo, porque é um pacote grande e por isso não irão hoje. Se puder me enviar</p>

¹⁸⁰ Sócio de Juan Tressera, genro de Mariquita.

¹⁸¹ Neto de Mariquita, filho de Florencia Thompson e Faustino Lezica.

¹⁸² Julio Mendeville.

¹⁸³ Inquilino de Mariquita.

¹⁸⁴ Carpinteiro que realizava trabalhos para Mariquita.

forrar mi saco carmelita, para darle más largo y ancho y hacerlo una cosa decente, esto sería bueno. Alguna cosita como la bata de Julio, porque como ves que mi viaje se demora es preciso pensar en el frío. Necesito una pollera de franela blanca, ya sabes como las uso, con el ruedo de lo mismo y otra camiseta, que me haga Rafaela con las mangas más largas y menos larga del cuerpo. Nunca he tenido tanto frío, de modo que no me quito las flanelas y es preciso mudarme. La pollera, de la franela buena también. El género de mi saco que sea bastante para las mangas anchas y esclavina, como uno que le verás a Mme Blanc. Necesito que le hagan dos almohadas a Julio. Ya sabes nuestro disgusto de lanas servidas. Todo nuevo, y otro colchón para mí, chico, pues le he dado uno a Julio de los dos que traje. El cotín, si hay de lista azul, para nosotros es igual y tal vez será más barato. A Mama Luisa le escribí para esto con Julio.

Vamos ahora a hablar de Faustino. Por este momento es preciso que tome valor y espere un poco. Voy a ver por aquí si se le puede proporcionar algo. Todos están en expectativa a ver de todos lados las circunstancias como se presentan. Muy pronto debemos ver como se presentan las cosas, y veremos lo que podemos hacer. Mando estas dos cartas. Otras se quedan por no exponerlas todas. Pronto irán. Son para Julio las que se quedan. No corren prisa. Esos dos van hoy. A Julio le escribiré mañana. En este momento que estaba escribiendo recibo la tuya y las de Francia y mando la tuya y una para Julio. Las otras son insignificantes, irán después. Mil abrazos a tus hijos. Dile a

um tecidinho de lã bonito para forrar meu casaco pardo, para deixá-lo mais longo, largo e decente, seria bom. Alguma coisinha como a bata do Julio, porque como vê minha viagem se demora e é preciso pensar no frio. Preciso de uma saia de flanela branca, você sabe como as uso, e outra camiseta; que a Rafaela as faça para mim com as mangas maiores e menos frouxa no corpo. Nunca tive tanto frio, por isso não tiro as flanelas e preciso mudar. A saia, de flanela boa também. Tomara que o tecido do meu casaco seja suficiente para as mangas maiores e a pelerine, como uma que você verá com a madame Blanc. A saia de flanela é boa também. Preciso que façam dois travesseiros para o Julio. Você sabe que não gostamos de lãs usadas. Tudo novo, e outro colchão para mim, novo, pois dos dois que eu trouxe dei um ao Julio. O lençol, se tiver de listra azul, para nós dá no mesmo e talvez seja mais barato. Escrevi para Mama Luisa¹⁸⁵ junto com Julio para isso.

Agora vamos falar do Faustino. Neste momento é preciso que tome coragem e espere um pouco. Vou ver por aqui se podem fazer algo por ele. Todos estão ansiosos para ver as coisas à medida que se apresentam. Em breve veremos como ficam as coisas, e veremos o que podemos fazer. Mando estas duas cartas. Outras ficam para não expor todas. Logo irão. As que ficam são para o Julio. Não há pressa. Essas duas vão hoje. Escreverei para o Julio amanhã. No momento em que estava escrevendo recebi a tua e as da França¹⁸⁶ e mando a tua e uma para o Julio. As outras são insignificantes, irão depois. Mil abraços a teus filhos. Diga ao

¹⁸⁵ Criada antiga da casa.

¹⁸⁶ Cartas enviadas por Clementina, a filha mais velha de Mariquita.

<p>Julio que goce de su tierra cuanto pueda. Me avisan que es la hora de cerrar. A Dios.</p> <p style="text-align: right;"><i>Tu Madre.</i></p>	<p>Julio que desfrute o máximo que puder da sua terra. Me avisam que é hora de fechar. A Deus.</p> <p style="text-align: right;"><i>Tua Mãe.</i></p>
<p style="text-align: center;">11</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Te mando mil pesos para que hagas el gasto de tu casa. Apúntame todo lo que necesitas para todo, más bien más que menos para arreglar que todos los meses tengas lo que necesites sin contar para nada con Faustino, a ver si de este modo compramos nuestra salud las dos, porque al paso que vamos pronto iremos a la Recoleta. Haga las reflexiones o las boberías de costumbre, no las escuches, volveremos a empezar mañana con la misma canción, y como no cree sino lo que tiene en la mano es preciso empezar por poner término de algún modo a esta vida de infierno y que vea prácticamente que voy a mantenerte con todos tus hijos, sin que tenga que ocuparse de esto. Es verdad que esto no será bastante porque nos queda el porvenir; pero en fin tendrás la confianza que las criadas que te sirvan las pagas y lo demás que se ofrezca. Apunta todo para mandarte el resto del mes y arreglar mis negocios de modo que esto te se dé mensualmente. Este plan se lo había ya dicho, pero como no había empezado la pensión, volvemos a la letanía, y te aseguro que mi paciencia se ha concluido y mi educación y todo y ya tiro por la calle del medio. Ve si tú puedes tener más calma, segura que tendrás cómo vivir mientras viva.</p>	<p style="text-align: center;">11</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Te mando mil pesos para que use nos gastos da tua casa. Anote para mim tudo o que você necessita, que muito ou pouco te arrumarei tudo o que você precisa para não precisar nada do Faustino, para ver se assim compramos a saúde de nós duas, pois do jeito que estamos iremos para a Recoleta logo. Faça as reflexões ou as bobagens de costume, não as escute, amanhã recomeçaremos com a mesma canção, e como acredita só no que vê é necessário começar a pôr um fim de algum modo a esta vida de inferno e que você saiba que irei te manter com todos os teus filhos, sem que se preocupe com isso. É verdade que isso não será o bastante tendo em vista o futuro; mas por fim terás a confiança que as criadas que te servem serão pagas e tudo mais que tiver. Anote tudo para que eu te mande o resto do mês e arrume meus negócios de modo que o pagamento se faça mensalmente. Já tinha dito sobre este plano, mas como não havia começado a receber a pensão, voltamos à mesma ladainha, y te garanto que minha paciência e educação acabaram. Jogo tudo no meio da rua. Veja se você pode ter mais calma, garanto que terá como viver enquanto estiver viva.</p>

<i>Tu Madre.</i>	<i>Tua Mãe.</i>
<p style="text-align: center;">12</p> <p style="text-align: center;">Mayo 16, 1841.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Ya te harás cargo lo que hemos hablado de ti y tus hijos con Tressera. En este momento recibo tu carta del 16 y por ella infiero que estará aquí Mme Noguié. No puedo decirte el pesar que me ha causado la muerte de D. Pedro Lezica y lo que pienso sin cesar en Misia Carlota y sus hijos. ¡Pobre amiga! ¡Cuánto siento no poderla servir ni consolar! Voy a ver si le escribo.</p> <p>Hace ocho días que padezco cruelmente de un nacido en un brazo, afortunadamente es el izquierdo, pero he tenido tales dolores, y tengo, que me dan fiebre y como mi carne es tan delicada y tan rara que un arañón me vuelve loca y me dura un siglo, padezco, te aseguro, mucho, y ni puedo vestirme ni lavarme y peinarme, todos tormentos grandes para mí. Tú suspiras porque me vaya a ésa, pero no sé yo misma lo que voy a hacer. Yo no soy la mujer fuerte y ya estoy abatida y cansada de mi mala suerte. Puede ser que sea orgullo de mi parte, pero me parece que yo era acreedora de muchas cosas que me suceden al contrario en la vida y tantas penas, siempre sin descanso, no más consuelos que mis</p>	<p style="text-align: center;">12</p> <p style="text-align: center;">16 de maio de 1841.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Você já deve imaginar o quanto falamos de você e dos teus filhos com o Tressera. Neste momento recebo tua carta do dia 16 e por ela infiro que a Madame Noguié¹⁸⁷ está aqui. Nem posso dizer o pesar que me causou a morte do D. Pedro Lezica¹⁸⁸ e o quanto penso sem parar na senhora Carlota¹⁸⁹ e seus filhos. Pobre amiga! Como sinto em não poder ajudá-la nem a consolar! Vou ver se escrevo a ela.</p> <p>Faz oito dias que sofro por um furúnculo que nasceu no braço, felizmente é o esquerdo, mas venho sentindo muitas dores, e tenho, que me dão febre e como minha pele é tão delicada e incomum que um simples arranhão me deixa louca e dura um século, padeço, te garanto, muito, e nem posso me vestir nem me lavar e me pentear, pois me dói muito. Não sei o que farei. Não sou aquela mulher forte e já estou abatida e cansada do meu azar. Pode ser que seja orgulho da minha parte, mas acredito que eu era merecedora de muitas coisas boas e só me acontece o contrário na vida e tantas tristezas, sempre sem descanso, sem consolo; tudo isso me cansa. Não está longe o dia que irei, mas te avisarei antes</p>

¹⁸⁷ Dama francesa, famosa por suas reuniões em Buenos Aires e Montevideu.

¹⁸⁸ Pedro Casto de Lezica (1783-1841).

¹⁸⁹ Carlota de Aldao e Igarzábal, esposa de Pedro Lezica.

esfuerzos, me van rindiendo. No está lejos el día que me vaya, pero te lo avisaré con oportunidad para que me arregles algo. Por hoy no puedo decidir.

Haré cuantas averiguaciones pueda del testamento de Vázquez. Creo haber oído en el tiempo que se había encontrado el testamento, pero no descuidaré esto, porque amo a esas amigas con extremo y te pido decirles mil cosas de mi parte.

Vamos a mis asuntos. Primero me dice Tressera que Ladislao trataba de comprar la caballeriza de Ibarra. En la enfermedad de Faustino creí contarla ya como mía, allanándome a darle dos mil pesos fuertes que me pidió y que Faustino los creía un exceso, pero como yo conozco el valor que dará a las dos casas y comodidad, se los ofrecí, pero me salió diciendo que había prometido a Ibarra darle la preferencia y no podía faltarle. Ocupate de esto con interés. Escuti es amigo y conoce al dueño. Vive al lado de D. Tomás Anchorena. Ocupate de esto con sigilo, no lo sepa Ibarra. Aun, sea tomando dinero a intereses, tómallo. Creo que podrías encontrar esto entre tus amigos. Mientras, te mando mi poder para hacer una hipoteca. Esto parecerá absurdo, pero yo me entiendo, yo lo redimiré un poco más adelante, y por el momento se aseguraría esta ventaja.

Ahora vamos a otro punto. Me harás el favor de no descuidar esto. Se me dice que don Ladislao vende su casa. Le haré decir por nuestro amigo Peña, que no dudo nos hará este favor, que las ventanas altas y bajas que dan al corral de mi casa, se deben cerrar. Consentí en esto por amistad y complacencia, pero de ningún

para que me arrume algo. Por hoje não posso decidir.

Farei quantas averiguações eu possa do testamento do Vázquez. Acredito ter escutado por aí que haviam encontrado o testamento, mas não descuidarei disso, porque amo muito essas amigas e peço para que você dê a elas mil lembranças da minha parte.

Vamos aos meus assuntos. Primeiro o Tressera me disse que o Ladislao estava tentando comprar o estábulo do Ibarra. Na doença do Faustino acreditei que podia contar como sendo minha já, dando-lhe dois mil pesos fortes que me pediu e que o Faustino achou muito, mas como eu sei o valor que têm as duas casas e o conforto, lhe ofereci, mas saiu me dizendo que havia prometido dar a preferência ao Ibarra e que não podia desfazer o acordo. Cuide disso para mim. O Escuti¹⁹⁰ é amigo do dono e o conhece. Mora do lado do D. Tomás Anchorena. Verifique isso discretamente, para que o Ibarra não saiba. Ainda que seja tomando dinheiro parcelado com juros, pegue. Acredito que poderia ver isso com teus amigos. Enquanto isso, te envio uma procuração para fazer uma hipoteca. Isto parecerá um absurdo, mas sei o que faço, a resgatarei mais para frente, e por agora se asseguraria esta vantagem.

Agora vamos a outro ponto. Me faça o favor de não descuidar disso. Me disseram que dom Ladislao está vendendo a sua casa. Direi por nosso amigo Penha, que não duvido que nos faça esse favor, que as janelas altas e baixas que dão para o curral da minha casa, devem ser fechadas. Concordei com

¹⁹⁰ Primo de Faustino Lezica.

modo paso por tal servidumbre. No dejes esto de la mano porque dirán que quien calla otorga.

Vamos a otro punto. Me hablas de vender el corral o de lo que te han dicho sobre esto. Tú sabes que una vara es para mí una pena, como si me quitaran una alhaja. A una casa tan espaciosa como la mía, le debe dar siempre un gran valor ese fondo y lo que me den nunca será relativo. Después creen que porque es fondo no vale, pero considero en este caso que vale más que frente, por el valor que da a la casa de Martínez. Yo, lo más que vendería serían doce varas, y aun esto me da pena, pero por estas doce varas, pido 4000 fuertes y el terrenito de la calle de la catedral de que me hablas. Esto tal vez les parecerá mucho, pero a mí no, para el valor que pierde mi casa y le da a la suya. Cualquiera rico que quiera esa casa ¿qué son cuatro mil pesos más? En fin sólo así cortarían mi huerta, que para mí es como si me cortaran un brazo.

Si no me voy a Europa, me pienso morir en mi casa y tengo varios proyectos de que te hablaré y verás de cuánta utilidad es tener ese corral. Si tuviera a quien dirigirme para no darte este trabajo lo haría, pero estoy aquí y no sé a quién puedo ocupar. Esto es un beneficio para todos. Así ten paciencia.

Otro encargo. Me dice Tressera que el mirador de la casa grande está arruinado. Ve una persona que lo entienda y me diga lo que costaría tornar bien las goteras, cerrar enteramente la trampa causa de todo el pues cuando volví a Buenos Aires encontré que la habían descompuesto y la habían dejado abierta, entrando el agua a torrentes, que te dirá D. Manuel que lo vio, que había una buena cantidad en el

isso por amizade e complacência, mas de modo nenhum passo por tal servidão. Não deixe isto de lado porque dirão que quem cala consente.

Vamos a outro ponto. Fale-me sobre a venda do pátio ou o que te falaram sobre isso. Você sabe que vender uma vara para mim é uma lástima, como se me tirassem uma joia. Uma casa tão espaçosa como a minha, deve ser valorizada mesmo que seja de fundo e o que me derem ainda nunca será o suficiente. Depois acreditam que porque é de fundo não vale, mas considero neste caso que vale mais que de frente, pelo valor que tem a casa do Martínez. Eu, o mais que venderia seriam doze varas, e mesmo assim me dá pena, mas por estas doze varas, peço 4000 fortes e o terreninho da rua da catedral do qual você me falou. Isto talvez lhes pareça muito, mas para mim não, pelo valor que minha casa perde e dá a sua. O que são quatro mil pesos a mais para qualquer rico que queira essa casa? Somente assim cortaria minha horta, que para mim é como se me cortassem um braço.

Se não for para a Europa penso morrer na minha casa e tenho vários planos dos quais te falarei e verá de quanta utilidade é ter esse pátio. Se eu tivesse a quem recorrer para não te dar este trabalho eu o faria, mas estou aqui e não sei a quem procurar. Será um benefício para todos. Sendo assim, tenha paciência.

Outro encargo. O Tressera me disse que o mirante da casa grande está arruinado. Veja uma pessoa que entenda disso e me diga o quanto custaria consertar as goteiras, fechar completamente os buracos, causadores de tudo isto pois quando voltei a Buenos Aires encontrei tudo aberto, vertendo água; havia uma

<p>cuarto. Imagínate cómo estaba todo. Esto me causó unos días crueles. Don Manuel lo sabe. Quisiera cerrar enteramente eso. Si necesita salir Prelig, que se ponga la escalera por fuera como estaba, y si no nada. Ese cuarto pienso utilizarlo y conservarlo si se puede. Que me haga el favor M. Prelig o quien puedas, de hacerlo ver con un inteligente y avísame.</p> <p>Por hoy conténtate con esto. Mi brazo me hace sufrir horriblemente y tengo mucho que escribir. Gracias por las pastillas.</p> <p>Dile a doña Luisa que ya sabe nuestras simpatías, que considere mi contento, que lo que deseo es que esta no sea la última. Mil memorias a todos y a Mama Luisa.</p> <p style="text-align: right;"><i>Tu Madre.</i></p> <p>Mil cosas a los niños. Dales un peso a cada uno de mi parte. Ve si puedes juntar algo para aprovechar la baja de las onzas. No te aflijas por el cajón. Si tienes buena ocasión sin incomodarte, bueno, y si no déjalo hasta que te avise.</p> <p>Mil memorias de Bornefeld, que está muy gordo. Dile a Mariquita, si la ves, que pronto le escribiré.</p>	<p>boa quantidade no quarto, como o D. Manuel te dirá, pois viu tudo. Imagina como estava tudo. Isto me causou uns dias cruéis. O D. Manuel sabe. Quero acabar completamente com isso. Se o Prelig¹⁹¹ precisar sair, ponham uma escada por fora como estava, e se não precisar não façam nada. Penso em utilizar e conservar esse quarto se for possível. Que o M. Prelig me faça o favor ou quem possa, de ver com quem saiba fazer isto e me avise.</p> <p>Por hora, contenta-te com isto. Meu braço me faz sofrer horrivelmente e tenho muito o que escrever. Obrigada pelas pastilhas.</p> <p>Diga a dona Luisa que já conhece nossas simpatias, que considere minha alegria, que o que desejo é que esta não seja a última. Mil lembranças a todos e a Mama Luisa.</p> <p style="text-align: right;"><i>Tua Mãe.</i></p> <p>Mil lembranças às crianças. Dê um peso a cada uma da minha parte. Veja se pode juntar algo para aproveitar a baixa das onças. Não se preocupe com a cômoda. Se não te incomoda, tudo bem, se não deixe até que eu te avise.</p> <p>Mil lembranças ao Bornefeld, que está muito gordo. Diga a Mariquita, se a vir, que logo escreverei para ela.</p>
<p style="text-align: center;">13</p> <p style="text-align: center;">Montevideo, 16 de Agosto de 1842.</p> <p>Querida Florencia:</p>	<p style="text-align: center;">13</p> <p style="text-align: center;">Montevidéu, 16 de agosto de 1842.</p> <p>Querida Florencia:</p>

¹⁹¹ Inquilino da casa de Mariquita. Administrou seus bens temporariamente. Tratou da sucessão de Mendeville na Europa, junto com Alberdi.

Ya podrás considerar cómo estará mi corazón y mi cabeza, pero como siempre me sucede, tengo que ocuparme de mis intereses en medio de lo más fuerte de mi pena. No sé si iré a Buenos Aires. Ahora tengo que mudarme de casa por economía y necesidad porque hace mucho tiempo que me piden esta casa para vivir su dueño y a esto no se puede resistir. Tengo otra linda y cuasi por la mitad del alquiler. Tengo aquí una salud como no he tenido en mi vida, vivo querida y considerada y me acuerdo del viejo adagio, quien bien está y mal escoje, por mucho que le venga no se enoje. No sería nada el ir a ver yo misma mis cosas, pero después, para volverme es el trabajo. Así, pienso mucho antes de ir. Mientras, te diré más adelante mis proyectos, y si por el momento hay tropiezos que no puedes tú allanar, veré lo que haré.

M. Delurde creo que tomará mi casa. El no dudo que me mandará los muebles que yo pida y por el momento voy a indicarte lo principal. El trae muebles, de suerte que en los mismos cajones que trae los suyos se meten algunos míos y él me los mandará, pues para eso tengo marido cónsul francés (del lobo, un pelo). Así los muebles que me haría un buen negocio, sería el aparador del comedor, la mesita de un pie de piedra, la escribanía mía. Te digo que esto, si me voy allá, lo venderé aquí como no podrás pensar, y tendré para comprar otros allá, y si no, me sirven, pues aquí todo cuesta mucho. El aparador será mi lacena, pues aquí no las hay y concilio mi comodidad y decencia. No sé cómo tengo mi cabeza y hay cosas que ni me acuerdo. Tenía una mesa de caoba, de un pie, que querría, una grande, que tenía

Você pode imaginar como estará meu coração e minha cabeça, mas como sempre acontece comigo, tenho que me ocupar dos meus interesses em meio as minhas angústias. Não sei se irei a Buenos Aires. Agora tenho que mudar de casa por economia e necessidade porque já faz muito tempo que me pedem esta casa para o dono dela morar e a isto não se pode resistir. Tenho outra linda e quase pela metade do aluguel. Aqui tenho uma saúde como não tenho tido em toda minha vida, sou querida e considerada e me lembro do velho provérbio, quem bem tem e mal escolhe, por mal que lhe venha não se enoje. Não teria nada demais eu mesma ir ver minhas coisas, mas depois, para eu voltar é muito trabalhoso. Por isso, penso muito antes de ir. Enquanto isso, te direi mais para frente meus planos, e se no momento houver problemas que você não possa resolver, verei o que farei.

Acredito que o M. Delurde alugará a minha casa. Não duvido que me mandará os móveis que eu peço e por agora vou te indicar o principal. Ele traz móveis, de maneira que nos mesmos baús que traz os seus se colocam alguns meus e ele os mandará para mim, pois para isso tenho um marido cónsul francês (melhor um pássaro na mão do que dois voando). Assim os móveis que eu faria um bom negócio, seria o aparador da sala de jantar, a mesa de um pé de pedra, a minha escrivaninha. Te digo que isto, se vou para lá, venderia aqui como você nem imagina, e terei para comprar outro lá, e se não, me servem, porque aqui tudo é muito caro. O aparador será meu armário, pois aqui não tem e concilio minha comodidade e decência. Não sei como

alas a los dos lados. Si se puede, venga. Para que mis muebles vinieran bien, pídele a don Manuel me haga el favor de írmelos a acomodar en casa. Si pudiera José encontrarme unos pedazos de la mesita que vino de un pie, sería excelente, porque serán del color conveniente, y si la hago remendar aquí, quedará mal. Si vieras lo bien que mis hilachitas se componen aquí y sirven, no lo creerías. Esta mesita quedará lindísima el día que quisiera, lo menos sacaría una onza. Mucho te agradeceré que me busque José estos palitos. Son los ribetes de los lados. Estaban en el cajón del estante de música, junto con los regatones amarillos de las mesitas viejas de juego, que tengo una aquí. Si mandas la otra, bien. Estos perfilitos vendrán muy bien porque los venderé aquí. La mesa del comedor es mi pasión. Te pido me la cuides hasta segunda orden. Mucho quiero esa mesa y sentiría perderla. Cuídame la. Veo bien que mandarme todas las sillas punzones sería mucho, pero esto, si te parece, podremos tomar un medio. Mándame el sofá bien acondicionado y guarda las sillas hasta segunda orden. El piano lo das a Esnaola para que lo venda. Hazme tasar por Valentín la biblioteca para ver si me tiene cuenta el venderla allá, o alquilarla, porque algunos muebles arreglaremos. Esto después, si toma mi casa. Dime que clase de reparación es preciso hacer en la casa. Quisiera que lo que se llama el almacén, enfrente de la puerta de la calle, no entrara en el nuevo alquiler. Quiero darlo a la casita de seña Vicenta. Después te diré mi plan. Dime si existe la puerta de la cochera, que creo será preciso volver a poner. Te diré sobre esto lo que pienso. Dime si Sartorius está o hay algún buen albañil o arquitecto a quien pueda escribir yo mis determinaciones, a cómo está la

aguento e tem coisas que nem me lembro. Tem uma mesa de mogno, de um pé, que queria, uma grande, que tem asas dos dois lados. Se puder, mande-a. Para que meus móveis venham bem, peça ao dom Manuel que me faça o favor de acomodá-los em casa. Se o José puder encontrar uns pedaços da mesinha que veio de um pé, seria excelente, porque serão de cor conveniente, e se a conserto aqui, não ficará bom. Se você visse como meus tapos me servem aqui, não acreditaria. Esta mesinha ficará lindíssima no dia que quiser, pelo menos eu ganharia uma onça. Te agradecerei muito se o José buscar essas pequenas madeiras. São as bordas. Estavam na gaveta da estante de música, junto com os protetores amarelos das velhas mesas de jogo, que tenho uma aqui. Essas coisinhas serão muito bem-vindas, pois as venderei aqui. A mesa da sala de jantar é minha paixão. Peço que cuide dela para mim até segunda ordem. Gosto muito dessa mesa e sentiria perdê-la. Cuide dela para mim. Sei que me mandar todas as cadeiras seria muito, mas podemos dar um jeito nisso, se quiser. Me mande o sofá bem acondicionado e guarde as cadeiras até segunda ordem. Dê o piano ao Esnaola para que o venda. Faça ser avaliada a biblioteca do Valentín para ver se ele considera vendê-la, ou alugá-la, porque iremos consertar alguns móveis. Isto depois, se alugar a minha casa. Diga-me que tipo de reparação é preciso fazer na casa. Gostaria que o que se chama armazém, do outro lado da rua, não entrasse no novo aluguel. Quero dar a casa como um sinal a Vicenta. Depois te direi meu plano. Me diga se a porta da cocheira ainda existe, porque acredito que será necessário colocá-la novamente. Te direi o que estou pensando fazer. Diga-me se Sartorius está ou há algum bom

cal, y lo que pide un albañil al día. Cuando me mandes otras hilachas, mándame un florero color de paja que había entero, y aún el otro. Yo tenía unos pedazos de él en mi mesita de costura. Lo tenía. Esos pedacitos, si están, mándamelos. Los floreros que tienen mango de cristal, tómalos para ti. M. Delurde quiere o necesita algunos muebles, de modo que es preciso aprovechar de la experiencia que nos ha dado M. de Becurt que no ha sido lo que debía ser, porque sobre todo lo que ha hecho sobre el piano, no ha sido muy caballero. Yo tenía dos espejos. El mango celeste me sucede como a Candelaria, que tenía un espejo que la consolaba. Ese tiene una luna tan linda, que ansiaba porque lo hubiera compuesto Valentín, pero temo no acabe el día del juicio. Ten lástima de mí y ve mis pobres viejos muebles para que pueda utilizarlos. La toaleta, mándamela también, pues, como te digo, esto aquí lo venderé muy bien cuando quiera. Se destornilla toda y así vendrá muy fácilmente. Dile a mi marido don Manuel que me tengas lástima y me acomode todo bien. Voy a escribir a M. Delurde sobre mis muebles, de modo que podamos aprovechar sus cajones y envoltorios. Pónte pues de acuerdo con él y pide a don Manuel me acomode todo. Si al tiempo que venga el sofá punzón, mandarás siquiera una o dos de brazos, me alegraré mucho. Por hoy no es poco lo que doy que hacer. Ten paciencia. En este momento es preciso ayudarnos unos a otros.

Albina te manda mil expresiones y lo mismo Tressera, que sigue engordando, muy bueno. Memorias a todas las amigas.

pedreiro ou arquiteto a quem eu possa escrever sobre o que eu quero, quanto está o cal, e quanto um pedreiro cobra por dia. Quando me mandar outras coisinhas, mande-me um vaso de flores cor de palha que tinha inteiro e o outro. Eu tinha uns pedaços dele na minha mesinha de costura. Tinha. Se tiver estes pedacinhos, mande-me. Os vasos de flores que têm os pegadores de cristal, pegue para você. O M. Delurde quer ou precisa de alguns móveis, por isso é necessário nos aproveitarmos da experiência que o M. de Becurt nos deu e que não foi o que deveria ser, sobretudo pelo que ele fez em relação ao piano, não foi muito cavalheiro. Eu tinha dois espelhos. O de cabo azul celeste faz comigo como à Candelária¹⁹², que tinha um espelho que a consolava. Esse tem uma lua tão linda, que eu adorava porque Valentín o tinha feito, mas temo que não acabe o dia do juízo. Tenha pena de mim e veja meus pobres e velhos móveis para que possa utilizá-los. Mande-me o lavabo também, pois, como te digo, venderei tudo aqui muito bem quando quiser. Desparafuse-o todo, porque assim virá mais facilmente. Diga a meu marido dom Manuel que tenha pena de mim e guarde tudo muito bem. Vou escrever para o M. Delurde sobre meus móveis, para que possamos aproveitar suas caixas e embrulhos. Acerte com ele e peça ao dom Manuel que guarde tudo para mim. Se quando o sofá vier você enviar pelo menos um ou dois de braços, ficarei muito feliz. Por hoje não é pouco o que te dou para fazer. Tenha paciência. Neste momento é preciso que ajudemos uns aos outros.

¹⁹² Candelaria Somellera, amiga de Mariquita. Dama da vida antiga, seu espírito se adaptava menos que o de Mariquita aos costumes modernos. María Sánchez lhe dedicou alguns de seus poemas, nunca publicados.

<p>Voy a mandar pronto una carta y encomienda para las de Casamayor.</p> <p>He llorado tanto que me duelen los ojos, tanto que es un martirio escribir.</p> <p>Te abrazo mil veces, a tus hijos y a Faustino.</p> <p style="text-align: right;"><i>Tu Madre.</i></p> <p>He tenido carta de Mendeville, de 4 de Mayo. Mil memorias para vosotros.</p>	<p>A Albina¹⁹³ te manda mil lembranças, assim como o Tressera, que continua engordando, muito bem. Lembranças a todas as amigas. Logo mandarei uma carta e uma encomenda para as Casamayor¹⁹⁴.</p> <p>Chorei tanto que meus olhos doem, tanto que é um martírio escrever.</p> <p>Te abraço mil vezes, aos teus filhos e ao Faustino.</p> <p style="text-align: right;"><i>Tua Mãe.</i></p> <p>Recebi uma carta do Mendeville, de 4 de maio. Mil lembranças a vós.</p>
<p style="text-align: center;">14</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Te harás cargo de mis penas y de todo cuanto no te digo. Estoy mudándome de casa, en la que economizo 40 pesos mensuales que me asesinaban en la que tenía, de suerte que pienso en esto para consuelo.</p> <p>Mi sofá colorado y sillas las haré venir. Me arreglaré de modo que te alivie mucho en esto; pero te pido de suplicarle a don Manuel de acomodar bien con José lo que me mandes, siempre envuelto en paños que te volveré. Dos personas irán a buscar algo que traer. Lo que vaya quedando lo mandaré después. Aunque sea en casa de las amigas, guarda por el momento lo que se pueda, para no apresurarnos tanto. Los muebles, cuando están limpios y bien puestos tienen otra vista y en esto</p>	<p style="text-align: center;">14</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Você saberá das minhas tristezas e de tudo quanto não tenho dito. Estou me mudando de casa, na qual economizo 40 pesos mensais que me matavam na outra, de maneira que penso nisso para consolo.</p> <p>Farei vir meu sofá vermelho e as cadeiras. Irei me organizar para que não te dê muito trabalho; mas te peço que suplique ao dom Manuel que acomode muito bem junto com o José tudo o que me mandar, sempre envolto em panos que te devolverei. Duas pessoas irão buscar as coisas. O que ficar mandarei buscar depois. Mesmo que seja na casa de amigas, guarde tudo o que puder no momento, para não nos apressarmos tanto. Os móveis, quando estão limpos e bem conservados têm outra aparência e</p>

¹⁹³ Albina Thompson de Tressera, sua filha.

¹⁹⁴ Isabel Casamayor de Luca, sócia fundadora da Sociedade de Beneficência. Se refere a ela e a sua irmã.

compadécete de mí y ve lo mejor que se pueda hacer. Mándame el juego de café, que me han dado por él. Vende todas las pequeñas cosas. Estando acomodadas, poco a poco me las traen los buques de guerra. Esto no tienes tú que agradecerlo. Son mis amigos y sé que lo hacen con gusto. Vienen buques de lo de Tressera, también Van Praet me mandará algo, así no hay que sacar permisos o bien todo a un tiempo nos haría más ruido y enredo. Creo que en los envoltorios que traiga M. Delurde sus muebles algo se podría conciliar el aprovechar, porque aquí vivo tranquila, hija, duermo con mi corazón sosegado, y esto es mucho. Si más adelante pienso de otro modo, veremos. Así, pues, lo que tú veas me puede servir mucho, mandando poco a poco me harás un servicio que te agradeceré. El reloj, si lo tienes, mándamelo también.

Las gorritas tuyas las llevó un buque de la casa de Tressera. Tal vez estén por ahí en un cajón cuadrado y aforrado en papel con sello a tu nombre. Te escribiré más largo después. Mira lo más que puedas mis intereses y compadéceme.

Toda tuya,

Tu Madre.

Te mandaré bien pronto la flauta que pide Faustino. Me dice Mama Luisa que hay género para lienzos muy barato. Aquí lo peor cuesta un real¹⁹⁵ fuerte, 19 de papel. Si es más barato en ésa, tómame un poco más de género y más fino. Este cuesta aquí real y medio ó 2 reales. Mándame si

em relação a isso tenha dó de mim e veja o melhor que se pode fazer. Me mande o jogo de café, que me deram. Venda todas as coisas pequenas. Estando acomodadas, pouco a pouco os navios de guerra me trarão elas. Isto você não tem que agradecer. São meus amigos e sei que fazem com prazer. Virão navios de carga da parte do Tressera, e Van Praet¹⁹⁶ me mandará alguma coisa também, de forma que não é necessário tirar permissões que nos fariam perder tempo. Acredito que os embrulhos que estiverem nos móveis do M. Delurde poderiam ser aproveitados, porque aqui vivo tranquila, filha, durmo com meu coração sossegado, e isto é muito. Se mais para frente eu mudar de ideia, veremos. Sendo assim, o que você ver que poderá me ser muito útil me mandando aos poucos, me fará um serviço que te agradecerei. Se estiver com o relógio, mande-o também.

Teus gorros foram levados por um navio de carga da casa do Tressera. Talvez estejam por aí em uma caixa quadrada e forrada com papel com um selo escrito o teu nome. Te escreverei mais longamente depois. Veja tudo o que te pedi e tenha pena de mim.

Toda tua,

Tua Mãe.

Em breve te mandarei a flauta que o Faustino pede. A Mama Luisa me disse que tem tecido para lenços muito baratos. Aqui o mais inferior custa um real forte, 19 de papel. Se aí for mais barato, compre um pouco mais de tecido e de melhor

¹⁹⁵ No período provincial circulavam vários tipos de moedas, dentre elas o real.

¹⁹⁶ Adolfo Van Praet, cavalheiro belga, morador de Buenos Aires desde o início do século XIX.

<p>puedes un poco de yerba buena en un tarro de los de hoja de lata.</p>	<p>qualidade para mim. Aqui custa um real e meio ou 2 reais. Se puder, me mande um pouco de hortelã em um vaso de lata.</p>
<p style="text-align: center;">15</p> <p style="text-align: right;">Sábado.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>En este momento recibo tu carta del 15, la de M. Picolet y a M. Picolet mismo. ¡Cómo te compadezco y cómo sé lo que pasarás! Por de pronto no te ocupes de nada de mis intereses. Que todo vaya como quiera. No te ocupes sino de Faustino y de hacerme decir por cualquier extraño cómo sigue. Dime si mi presencia te serviría de algo o sería en este momento una atención más. Dímelo con franqueza, sólo por consolarte iría allá. Así hazme decir con franqueza, sin cumplimiento, si te puedo servir en esta aflicción. Avísame al momento y dime por cualquiera de los amigos el estado de Faustino. Si Dios oye mis ruegos te dará fuerza y valor. No te aflijas, hija, en estos momentos, asistir y cuidar a tu Faustino es el primer deber. Para llorar hay tiempo. Que te diga Van Praet cómo estaba Tressera. Era un muerto de un año debajo de tierra, sin hablar ni poder tomar nada. La boca era una calabaza. No te puedo decir cosa semejante. Había ratos que se quedaba con los ojos fijos, sin moverlos, con tela, y ahora está gordo y mejor que antes. No pierdas el valor ni un momento. Dios es padre, hija, se ha de mejorar. Confía en él y cree que ni un momento no te separo de mi mente. Te abrazo mil veces,</p> <p style="text-align: right;"><i>Tu Madre.</i></p>	<p style="text-align: center;">15</p> <p style="text-align: right;">Sábado.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Neste momento recebo tua carta do dia 15, a do M. Picolet e ao próprio M. Picolet. Como tenho compadeço de você e como sei o que passa! No momento não se preocupe em fazer dos meus interesses. Deixe tudo para lá. Não se ocupe de nada a não ser do Faustino e de me manter informada por qualquer pessoa como está tudo. Diga-me se minha presença te serviria em algo ou neste momento seria somente uma coisa a mais para se dar atenção. Me diga com franqueza, porque iria até aí somente para te consolar. Assim me faça saber com franqueza, sem nenhuma obrigação, se posso te servir em algo nessa aflição. Me avise a tempo e me diga por qualquer um dos amigos o estado do Faustino. Se Deus escuta minhas preces te dará força e coragem. Não te aflija, filha, nesses momentos, ajudar e cuidar do teu Faustino é o primeiro dever. Para chorar há tempo. O Van Praet te dirá como o Tressera estava. Parecia um morto de um ano debaixo da terra, sem falar nem poder tomar nada. A boca parecia uma abóbora. Não posso te dizer coisa semelhante. Havia momentos que ficava com olhos fixos, sem movê-los, e agora está gordo e melhor que antes. Não perca a coragem em nenhum momento. Deus é pai, filha, ele irá melhorar. Confie nele e acredite que em nenhum momento me esqueço de você. Te abraço mil vezes,</p>

<p>Albina no sé si podrá escribir. Si no lo hace, no tengas cuidados. Todos están buenos.</p>	<p style="text-align: right;"><i>Tua Mãe.</i></p> <p>Não sei se a Albina poderá escrever. Se não o fizer, não fique preocupada. Todos estão bem.</p>
<p style="text-align: center;">16</p> <p style="text-align: center;">20 de Septiembre de 1842.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>La aparición de nuestro amigo apenas ha sido para verlo y hablarlo, con aquel temorcito que yo tengo siempre de ser importuna, de modo que me he quedado tan a oscuras como antes sobre varias cosas. Así la primera que deseo saber es qué dirías si yo fuera a dar una vuelta. Esta política infernal nos coloca a todos en difícil posición y no hay prudencia que baste, de modo que como tanto han mentido sobre mí, no sé cómo estaré y esto quisiera saber para ver si me resuelvo a irte a ver. Tu carta, que acabo de recibir, me ha dado un placer verdadero porque como ayer no supimos nada en el paquete, estaba haciendo ya almanaques tristes. Que me ponga un renglón cualquiera de los amigos cuando haya ocasión. Iba a mandar una encomienda pero no me ha sido posible. Han hecho dos días infernales, y no creí que hoy se iría M. Picolet, que me hubiera alegrado de haber podido hablar con él con sosiego, pero no ha sido posible. Felizmente, pronto habrá una buena ocasión. Dime qué te podría mandar de aquí mejor que ahí. ¡Pobre Faustino, cómo siento su enfermedad! Quisiera estar a tu lado invisible. No te aflijas, hija, el proyecto de la casa lo</p>	<p style="text-align: center;">16</p> <p style="text-align: center;">20 de setembro de 1842.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>A aparição do nosso amigo serviu apenas para vê-lo e falar-lhe, com aquele pequeno temor que tenho sempre de ser importuna, de maneira que fiquei tão às escuras como antes sobre várias coisas. Por isso a primeira coisa que desejo saber é o que diria se eu fosse dar uma volta. Esta política infernal coloca a todos em difícil posição e não tem prudência que baste, de modo que como tanto mentiram sobre mim, não sei como estarei e isto queria saber para ver se resolvo ir te ver. Tua carta, que acabo de receber, me deu um prazer verdadeiro porque como ontem não soubemos nada pelo navio, já estava pensando coisas tristes. Me escreva pelo menos uma linha dos amigos quando puder. Ia te mandar uma encomenda mas não foi possível. Fez dois dias infernais, e não acreditei que o M. Picolet iria hoje, que me alegraria ter podido falar com ele com sosiego, mas não foi possível. Felizmente, logo haverá outra boa oportunidade. Me diga o que posso te mandar daqui que seja melhor que ai! Pobre Faustino, como lamento sua doença! Queria estar ao teu lado invisível. Não se aflija, filha, o projeto da casa</p>

<p>arreglaremos después. Por ahora la salud de Faustino es todo.</p> <p>Te abrazo mil veces, y a tus hijos y a Faustino tantas cosas.</p> <p>Tu madre que te ama,</p> <p style="text-align: right;">MARÍA.</p>	<p>arrumaremos depois. No momento a saúde do Faustino é o mais importante.</p> <p>Te abraço mil vezes, e a teus filhos e ao Faustino tantas coisas.</p> <p>Tua mãe que te ama,</p> <p style="text-align: right;">MARÍA.</p>
<p style="text-align: center;">17</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>El portador te dará noticias nuestras. Albina no te escribe porque tiene con sarampión a Eduardo y tú sabes por experiencia lo que es esto. Albinita ha estado también enferma de lo mismo, de modo que Albina está toda ocupada de esto. Además ha llegado al Janeiro¹⁹⁷ Zumarán y estará aquí dentro de pocos días, lo que multiplica en este momento sus atenciones y las mías. Deseo con ansia saber de Faustino y cómo sigue. Espero que recibirías una encomienda de pobre. La salida de esta persona la sé en este momento, y así, no he podido preparar nada. Nada he recibido en la Rosa. Me he hecho cargo que no lo podrías mandar. Dime cómo estás de fondos, pues yo te libro, como ya te dije, y esperando que venderás algo y podrás pagar algo. Te abrazo mil veces, y a Faustino y tus hijos no los olvido un momento.</p> <p>Tu madre que te ama,</p>	<p style="text-align: center;">17</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>O portador te dará notícias sobre nós. A Albina não te escreve porque o Eduardo¹⁹⁸ está com sarampo e você sabe por experiência o que é isso. A Albinita¹⁹⁹ também está doente da mesma coisa, de modo que a Albina está toda ocupada disto. Além disso, o Zumarán²⁰⁰ chegou ao Rio de Janeiro e estará aqui dentro de poucos dias, o que multiplica neste momento suas atenções e as minhas. Desejo com ansiedade saber do Faustino e como ele está. Espero que receba uma encomenda de pobre. Soube da saída desta pessoa agora, e assim, não pude preparar nada. Não recebi nada da Rosa. Percebi que não poderia mandar nada. Diga-me como está de fundos, porque posso te ajudar, como já te disse, esperando que você venda algo para poder pagar as coisas. Te abraço mil vezes, e não esqueço do Faustino e dos teus filhos nem por um momento.</p> <p>Tua mãe que te ama,</p>

¹⁹⁷ Denominação habitual para referir-se à cidade do Rio de Janeiro no período.

¹⁹⁸ Eduardo Tressera Thompson, filho de Albina.

¹⁹⁹ Albina Tressera Thompson, filha de Albina.

²⁰⁰ Sócio de Tressera.

MARÍA.	MARÍA.
18	18
<p>Querida Florencia:</p> <p>Todo ha llegado muy bien, y te doy las gracias y al buen don Manuel mil expresiones de mi parte y mil y mil gracias por su trabajo. Todo muy bien. La primera oportunidad el ropero viejo de caoba, el que se hace dos.</p> <p>Te abrazo mil veces. Muy de priesa. A Faustino y chiquitos.</p> <p>Tu madre que te ama,</p> <p style="text-align: right;">MARÍA.</p>	<p>Querida Florencia:</p> <p>Tudo chegou muito bem, e te agradeço e ao bom dom Manuel milhares de agradecimentos da minha parte. Tudo está muito bem. Na primeira oportunidade o velho guarda-roupa de mogno, o que se faz em dois.</p> <p>Te abraço mil vezes. Muito depressa. O Faustino e as crianças.</p> <p>Tua mãe que te ama,</p> <p style="text-align: right;">MARÍA.</p>
19	19
Noviembre 3 de 1842.	3 de novembro de 1842.
<p>Querida Florencia:</p> <p>Ayer te escribí muy de priesa y hoy me avisan que hay paquete y quiero aprovecharlo, lo primero, para agradecerte todo lo que me has dado. Cada cosa que veo de mi casa me hace llorar y al mismo tiempo me hace ilusión y me consuela. Todo me sirve. Ya sabes lo que es no tener nada. Así mi casita se va componiendo y arreglándome con comodidad. Imagínate: tres cajones vacíos de vino unos sobre otros, tapados con una colcha vieja y encima un espejo de a un patacón era mi toaleta. Aquí, que hay un tufo desmedido, por dos meses, pase, pero por 3 años ó 4 ya era demasiado. Está como nueva mi toaleta, pues la he compuesto y limpiado bien y si la vendo después aquí, ganaré. Así, como</p>	<p>Querida Florencia:</p> <p>Ontem te escrevi muito depressa e hoje me avisaram que sairá um paquete e quero aproveitá-lo, primeiro, para te agradecer por tudo o que você me deu. Cada coisa que vejo da minha casa me faz chorar e ao mesmo tempo me faz ter esperança e me consola. Tudo me serve. Você já sabe o que é não ter nada. Assim minha casinha vai se ajeitando e vou arrumando com conforto. Imagine você: três grandes caixas de vinho vazias uma em cima da outra, cobertas com uma velha colcha e em cima um espelho de um patacão era meu lavabo. Aqui, onde tem um fedor horrível, por dois meses até dá para passar, mas por 3 ou 4 anos já é demais. Meu lavabo parece novo, pois o arrumei e limpei bem e se o vendo depois</p>

puedas, me irás mandando, poco a poco, algunas cositas. Lo dejo por ahora a tu discreción. Todo está tan bien acomodado que es un gusto. Nada se ha desgraciado.

Para qué te he de hablar de mi corazón. Nosotros somos gente aparte y ya sabes lo que somos. Pero yo he tenido penas tan acerbas en mi vida, tan horribles, que ahora hay momentos en que creo que soy más feliz, porque aunque esté separada de mis hijas las veo con hombres de bien que las quieren y las mantienen, y mejor que nadie sé apreciar esta dicha. Mis hijos varones se educan y son grandes ya, y al fin no están en esa edad en que necesitan tanto una madre, y yo no tengo a mi lado a una persona ocupada de atormentarme y mortificarme sin cesar. Como sola, pero sosegada, hago lo que quiero sin violencia, tengo amigos que me acarician y consuelan, ¿qué más, pues, en esta triste vida? La pena que me oprimía más mi día era pensar lo que Malena lloraría tan lejos de mí. ¡Cuánto daría por saber que no siente su país! Pensaba en ti también . . . y me afligía; pero al fin Faustino está bueno. Todo lo demás no le den importancia, hijos, tengan paciencia. Te aseguro que de todas mis penas me consolaba cuando veía a Tressera y pensaba que Faustino estaba bueno, ¡qué hubiera sido de mí si los dos hubieran faltado! Así, veo que Dios nos quiere aún, y paciencia por lo demás. Vuestra felicidad es la mía. Mi fiesta la han celebrado con cuarenta onzas. La señora del Cónsul francés es otra hija más que tengo. Toca el piano perfectamente, como Esnaola. Pone un libro y lo toca como si lo hubiera estudiado. Se vino la víspera a

aqui, sairei ganhando. Assim, como puder, vá me mandando, pouco a pouco, algumas coisinhas. Vou deixar a teu critério agora. Tudo está tão bem arrumado que dá gosto. Nada se quebrou.

Para que te falarei do meu coração. Nós somos pessoas diferentes e você já sabe o que somos. Mas eu tenho tido tanta dor na minha vida, tão horríveis, que agora há momentos em que acredito que sou mais feliz, porque mesmo estando separada das minhas filhas as vejo com homens de bem que as amam e cuidam delas, e melhor que ninguém valorizo isso²⁰¹. Meus filhos homens estão sendo educados e são grandes já, e não estão na idade em que necessitam tanto de uma mãe, e eu não tenho do meu lado uma pessoa ocupada em me atormentar e me afligindo sem parar. Como sozinha, mas sossegada, faço o que quero sem violência, tenho amigos que me confortam e consolam, o que mais posso querer nessa triste vida? O que me deixava mais triste era pensar o quanto a Malena choraria tão longe de mim. Quanto daria para saber que não sente falta do seu país! Pensava em você também... e me preocupava; mas por fim o Faustino está bem. Não deem importância a todo o resto, filhos, tenham paciência. Te garanto que me consolava de todas as dores quando via o Tressera e pensava que o Faustino estava bem, o que teria sido de mim se os dois tivessem morrido! Assim, vejo que Deus nos ama ainda, e paciência para as demais coisas. A sua felicidade é a minha. Minha festa foi celebrada com a quantia de quarenta onças. A mulher do cônsul francês é outra filha mais que tenho. Toca o piano

²⁰¹ María Sánchez, momentaneamente animada pela sua festa de aniversário, finge uma conformidade que não sente ante a ida de seus filhos, os “homens meninos”, chamados por seu pai; Juan, Clementina e Magdalena, levados pela vida à Europa; Florencia do outro lado do Rio da Prata separada de sua mãe pelo exílio desta.

<p>casa con Albina. Estudiaron un dúo de piano y harpa. Yo sé del estudio y de todas las locuras que hacían las dos para divertirme mi día. Lo lucieron a la noche, y ayer comieron con sus dos maridos aquí, y repetición a la noche, de modo que tres días me han dado música. Considera las bromas al verme con reloj y candelabros dorados y las platinas. Vaya, recoje cuanto haya quedado de la barraca y manda. Dime si llega bueno el pan y los bizcochos, porque a mi lado es la panadería y así te mandaré con facilidad. Ve si vive una fuente de porcelana del pescado y unas canastitas. A Faustino, si no le escribo hoy, le escribiré mañana en otro buque. Por hoy, conténtense los dos con ésta y perdonen que no les escriba más largo.</p> <p style="text-align: right;">Tu Madre.</p>	<p>perfeitamente, como Esnaola. Pega uma partitura e a toca como se a tivesse estudado. Veio aqui em casa ontem com a Albina. Estudaram um dueto de piano e harpa. Eu sei do estudo e de todas as loucuras que as duas faziam para divertir meu dia. Brilharam a noite, e ontem comeram com seus dois maridos aqui, e vieram novamente outras noites, de forma que me deram três dias de música. Imagine as piadas ao me verem com relógio e candelabros dourados e as louças de prata. Vá, pegue tudo o que ficou no barracão e me mande. Me diga se o pão e os biscoitos chegaram bem, porque aqui do lado tem uma padaria e assim te mandarei com facilidade. Veja se ainda existe uma porcelana de peixe e uns cestos. Se não escrever hoje para o Faustino, escreverei amanhã em outro navio de encomenda. Por hoje, contentem-se os dois com esta e perdoem por não escrever mais longamente.</p> <p style="text-align: right;">Tua Mãe.</p>
<p style="text-align: center;">20</p> <p style="text-align: center;">Noviembre 8.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Mucho gusto me ha dado tu carta y la de Faustino de ver que están buenos pues ya es toda mi ambición y mi consuelo. Estoy encantada con lo que me dices de mi casa, si estoy por creer que me va a venir la dicha. Aún estoy deseando saber cómo están mis finanzas, pues cuando te libro letras y más letras no sé cómo te verás. Ya te dije lo que haría, que mis extraordinarios me tenían loca, y no pudiendo aún librar para Francia hasta el nuevo año, tenía que embrollar la pelota. Así, en fin, vamos viviendo. Demasiado</p>	<p style="text-align: center;">20</p> <p style="text-align: center;">8 de novembro.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Estou muito feliz por ter recebido tua carta e a do Faustino e saber que estão bem pois é tudo o que eu quero e o que me conforta. Estou encantada com o que você me disse sobre a minha casa, se acredito que vai chegar minha sorte. Ainda desejo saber como estão minhas finanças, pois quando te envio ordens de pagamento e mais ordens não sei como você ficará. Já te disse o que eu faria, que meus extraordinários me achavam louca, e não podendo ainda partir para França até o ano novo, tinha que enrolar. Assim,</p>

convencida estoy del estado de eso para vender y por eso te muelo tanto de pedirte algo. Aquí me sirven y en todo caso lo venderé bien y la plata me servirá para comprar otros mejores. ¡Si vieras mi toaleta la vida que ha dado a mi cuarto! Lo linda que está, parece nueva. Suspende la venta del estantito. Te diré más adelante. Si pudieras mandarme la mesita de Despalliers te lo agradecería y la de cajón, y el viejo ropero de dos cuerpos: esto en una ocasión o en varias, como vayas pudiendo. Dos sillas de brazos mientras, si se puede, también. Mi consuelo, hija, es arreglar mi casita. Si vieras lo que uno extraña vivir tan largo tiempo sin nada! Ahora me consuelo con mi cuarto, porque no te puedo decir lo que extraño a Malena y a Julio, pero hago fuerza para no llorar y mantenerme derecha. Los espejos, si se venden bien, bueno, y si no y si tienes donde ponerlos, guárdalos. Los cuadros grandes, no los vendas. Todo cuando se reduce al cambio, da pena sacrificarlo. Un ropero aquí, bueno, cuesta 100 duros y todo así. Siento lo que se vende ahí así me da pena y sólo por no tener dónde guardar lo que hay, lo puedo vender. Dime lo que ha costado vender la toaleta. No dudo, hija, del interés que tomas por mis cosas. Yo con esperanzas siempre de ir ahí, estoy con mil irresoluciones. Creo que dentro o fuera, este verano sabremos a qué atenernos. No te olvides de hacerme buscar con José entre las diabluras unos regatones amarillos de las mesitas viejas francesas, y de mandarme la compañera de la que está aquí.

Te agradezco el dulce mucho, pero no gastes en mandarme nada. Me da pena cualquier gasto porque pienso como estará todo. Dime si se puede comer el

enfim, vamos vivendo. Estou extremamente convencida do estado disso para vender e por isso te perturbo tanto para te pedir algo. Aqui servem para mim e em todo caso o venderei bem e o dinheiro me servirá para comprar outros melhores. Se você visse a vivacidade que o lavabo deu ao meu quarto! Está lindo, parece novo. Suspenda a venda da estantezinha. Te direi mais para frente. Se você pudesse me mandar a mesinha Despalliers te agradeceria e a de madeira, e o velho guarda-roupa de duas portas: isto de uma só vez ou em várias, como você puder. Duas poltronas, se possível, também. Meu consolo, filha, é arrumar minha casinha. Se você visse o quanto uma pessoa estranha morar tanto tempo sem nada! Agora me consolo com o meu quarto, porque não posso te dizer o quanto sinto saudades da Malena e do Julio, mas faço força para não chorar e me manter firme. Os espelhos, se venderem bem, bom, e se não e se você tem onde colocá-los, guarde-os. Os quadros grandes, não os venda. Tudo quanto se desfaz na mudança, dá pena sacrificar. Um guarda-roupa aqui, bom, custa 100 duros e tudo assim. Lamento muito pelas coisas que se vende aí só por não ter onde guardá-las, tenho que vender. Me diga quanto custou vender o lavabo. Não duvido, filha, do interesse que você tem em cuidar das minhas coisas. Eu, com esperança sempre de ir aí, estou com mil irresoluções. Acredito que, de uma forma ou outra, neste verão saberemos o que esperar. Não se esqueça de buscar com o José os protetores amarelos das velhas mesinhas francesas, e de me mandar a companhia da que está aqui.

Te agradeço muito pelo doce, mas não gaste para me mandar nada. Me dá pena

<p>pan de aquí, si llega comible, y los bizcochos, para mandarte más, y si hay aquí algo mejor que ahí, para mandarte.</p> <p>A Faustino, mil abrazos. He escrito tanto y aún tengo que escribir que no sé si podré responder a su carta. Los abrazo mil y mil veces.</p> <p style="text-align: right;">Tu Madre.</p> <p>Mándame una cafetera de platina y si vive una tapa del queso, de cristal.</p> <p>Esta carta es donde vivió Mama Luisa.</p>	<p>por qualquer gasto porque penso como estará tudo aí. Me diga se dá para comer o pão daqui, se chega comível, e os biscoitos, para te mandar mais, e se há algo aqui melhor que aí, para te mandar.</p> <p>Para o Faustino, mil abraços. Escrevi tanto e ainda tenho que escrever que não sei se poderei responder a sua carta. Abraço a todos mil e mil vezes.</p> <p style="text-align: right;">Tua Mãe.</p> <p>Me mande uma cafeteira de prata e se ainda existir um protetor de queijo, de cristal.</p> <p>Esta carta é de onde a Mama Luisa morou.</p>
<p style="text-align: center;">21</p> <p style="text-align: center;">Montevideo, Enero 1° de 1843.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>El cielo derrame sus bienes sobre ti y tu familia en este nuevo año. Esta es la primera felicitación que pongo en él. Recibí tu carta del 26: aquí me tienes pensando qué hago. Ya me voy a Francia, ya me voy a verte y así me atormento en cavilar. Aquí creo que hay paces, que todo se compone. Dios lo quiera. Esto retardaría el viaje de Albina y te haríamos una visita. Me interesa mucho tener un libro de pergamino con muchos letreros y unas tiritas que lo atan, que era el libro de mi madre, de los alquileres de las casas. Ve si lo puedes encontrar entre mis libros y también los que haya míos de la Historia de Angelis, y lo que está sin encuadernar; también uno de Actas de la Sociedad de Beneficencia. Todos los puedes poner en un cajón y mandármelos así que se pueda,</p>	<p style="text-align: center;">21</p> <p style="text-align: center;">Montevidéu, 1° de janeiro de 1843.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Que o céu derrame seus bens sobre ti e a tua família neste novo ano. Esta é a primeira felicitação que dou neste ano. Recebi a tua carta do dia 26: fico aqui pensando no que faço. Não sei se vou à França, não sei se vou te ver e assim me atormento em pensamentos profundos. Acredito que aqui há paz, que tudo está se ajeita. Deus o queira. Isto atrasaria a viagem da Albina e te faríamos uma visita. Quero muito ter um livro de pergaminho com muitos letreros e umas tirinhas que o amarram, que era o livro da minha mãe, dos alugueis das casas. Veja se você pode encontrá-lo entre meus livros e os meus da História de Angelis, e o que está sem encadernar; também um de Atas da Sociedade de Beneficência. Pode colocar todos em uma caixa e me mandar</p>

<p>pero el de pergamino, el primero. Te mandé hace mucho tiempo, por la casa de Tressera dos baúles vacíos, uno era de don Manuel y otro no sé de quién, y la caja del harpa mía, que es para que después me mandes el harpa. Dime si recibisteis estos baúles y caja. Yo no sé por qué tengo tanta esperanza de verte; pero me parece que ha de haber algún arreglo. Si puedes mandarme la pieza del género de las camisas como el de Malena, mándamelo pronto, porque necesito mucho unas camisas, sea para irme o no. Espero la respuesta de Gervasio.</p> <p>Esa carta para el padre de Cernadas hazla dar pronto, para que me dé una noticia sobre la capellanía de mi tío José Domingo, y su respuesta mándamela pronto. M. Clos debe venir y él es muy bueno conmigo y traerá cuanto le des.</p> <p>A tus hijos miles de besos, a la familia de Lezica los más finos recuerdos y a todas las amigas, bien siento no poderles escribir a todas; pero no tengo tiempo.</p> <p>Te abrazo mil veces y a mi pobre Faustino, tantas y tantas cosas, que no lo olvido.</p> <p>Tu madre que te ama,</p> <p style="text-align: center;">MARÍA S. DE MENDEVILLE.</p>	<p>assim que puder, mas o de pergaminho, mande primeiro. Te mandei há muito tempo, pela casa do Tressera dois baús vazios, um era do dom Manuel e o outro não sei de quem, e a caixa da minha harpa, que é para que depois me mande a harpa. Diga-me se recebeu estes baús e caixa. Eu não sei por que tenho tanta esperança em te ver; mas acho que deve ter alguma maneira. Se você puder me mande a peça de tecido das camisas igual à da Malena, manda-me rápido, porque preciso muito de algumas camisas, seja para ir ou não. Espero a resposta do Gervasio.</p> <p>A carta que envio para o padre de Cernadas entregue-a logo, para que ele me dê uma notícia sobre a capelania do meu tio José Domingo, e me mande a resposta dele rápido. O M. Clos deve vir e ele é muito bom comigo e trará tudo quanto der a ele.</p> <p>Mil beijos a teus filhos, à família do Lezica as mais finas lembranças e a todas as amigas, sinto muito não poder escrever a todas; mas não tenho tempo.</p> <p>Te abraço mil vezes e ao meu pobre Faustino, tantas e tantas coisas, que não o esqueço.</p> <p>Tua mãe que te ama,</p> <p style="text-align: center;">MARÍA S. DE MENDEVILLE.</p>
<p style="text-align: center;">22</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Acabo de recibir tu carta última. Estoy buena y me alegro que tú lo estés. Cómprame una pieza de género de hilo, como la que tomaste para Malena y lo más pronto que puedas, mándame, porque necesito con urgencia para camisas, y es</p>	<p style="text-align: center;">22</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Acabo de receber tua última carta. Estou bem e me alegro que você esteja também. Compre-me uma peça de tecido de linho, como a que você comprou para a Malena e me mande o mais rápido possível, porque preciso urgentemente para</p>

<p>preciso hacerlas hacer de modo que te estimaré esto. Mucho me animan que me vaya con Albina y ésta intención me tiene enferma. Ya me decido, ya me arrepiento. En fin, te escribiré más largo y por hoy conténtate con mil abrazos para ti y tus hijos y Faustino.</p>	<p>camisas, e preciso mandar fazê-las de forma que te agradecerei por isto. Muito me animam para ir com a Albina e essa intenção me deixa doente. Hora me decido, hora me arrependo. Enfim, te escreverei mais longamente e por hoje se contente com mil abraços para ti e teus filhos e ao Faustino.</p>
<p style="text-align: center;">23</p> <p style="text-align: right;">Domingo.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Ayer te escribí, pero como se va ahora el Relámpago no quiero dejar de escribirte. Aquí corre que hay paces. Como no se dice si Dios se apiada de tantas penas y hay esperanzas de vivir quietos, esto sería para mí el cielo abierto porque no te puedo decir cómo estoy y mi angustia y mi indecisión. Mi espíritu se acabó. Así, todo me asusta, me da miedo, como un chiquito, y cuando pienso en los días del viaje, en los sustos y temores que padeceré, me hago tal montaña que me aterro. Así, haciendo preparativos y sin decidirme ni sé aún lo que voy a hacer. Parece que aún tendremos toda la semana entrante de modo que la yerba si puedes mandarla pronto vendría bien. Considera mis camisas, que el género no llega aún. No sé cómo tengo la cabeza, te lo aseguro. Dile a Esnaola de hacer un esfuerzo para ver si se vende el piano, pues de todos modos esto vendría muy bien. Si me voy, te dejaré escrito, aunque hasta hoy estoy más inclinada a quedarme. Abraza a tus hijos mil veces. Todos estamos buenos.</p> <p>Tu Madre que te ama,</p> <p style="text-align: right;">MARÍA.</p>	<p style="text-align: center;">23</p> <p style="text-align: right;">Domingo.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Ontem te escrevi, mas como agora o <i>Relâmpago</i> vai sair não quero deixar de te escrever. Aqui dizem que há paz. Como não sei se Deus tem piedade por tantas aflições e há esperanças de viver quietos, isto seria para mim o céu aberto porque não posso te dizer como estou e minha angústia e minha indecisão. Meu espírito se acabou. Por isso, tudo me assusta, me dá medo, como um garotinho, e quando penso nos dias de viagem, nos sustos e medos que padecerei, fico paralisada como uma montanha. Assim, sigo fazendo preparativos sem ainda decidir o que farei. Parece que ainda teremos toda a semana que entra de modo que se puder mandar a erva rápido seria bom. Lembre-se das minhas camisas, pois o tecido não chegou ainda. Não sei como ainda tenho cabeça para isso, te garanto. Diga a Esnaola para fazer um esforço para ver se vende o piano, pois de toda forma isso seria muito bom. Se eu for, te escreverei, apesar de que hoje estou mais inclinada a ficar. Abraça teus filhos mil vezes. Todos estamos bem.</p> <p>Tua mãe que te ama,</p> <p style="text-align: right;">MARÍA.</p>

<p>Probablemente la Tática ha de volver o el Relámpago. Aprovecha para mandar lo que quieras y para escribir.</p>	<p>Provavelmente a Tática voltará ou o <i>Relámpago</i>²⁰². Aproveite para mandar o que quiser e para escrever.</p>
<p style="text-align: center;">24</p> <p style="text-align: center;">Julio 14 de 1846.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Yo te había dicho que me iba al Janeiro y ya al despedirnos debíamos las dos haber llorado y a pesar de esto, lloramos aún. Esta es nuestra suerte, y así, es preciso tomar nuestro partido. Si algo me puede consolar es el que no llores. Voy a un país delicioso, donde tengo personas que me esperan con ansia, donde nada me faltará. Voy con personas finas, bien acompañada, tratada como si fuera gente, segura, en un gran buque de guerra, con dos buenas criadas. No llores, pues. ¿Una vez en la vida no podré hacer mi gusto? Carmen, la de Alvarez, escribe contentísima de allí. En todos puntos me envidian mi viaje. No te aflijas, pues allí no tendré los sobresaltos que aquí, ni el infierno de la política para temblar por un enredo o un compromiso. Es preciso que me hagas justicia y pienses que esto es lo mejor y que he pensado bien lo que hago. Te protesto que lo que han hecho aquí para detenerme ha sido tanto que ya estoy rabiosa. Esta casa es un infierno de gente y no me dejan hacer nada. Para seguir aquí el torrente tendría que estar haciendo y recibiendo visitas y de tertulia en tertulia, y nada más. A fuerza de quererme me desesperan. Cuanto te diga sobre esto es poco y no parece que soy yo la que lo diga. Pero no es posible recibir</p>	<p style="text-align: center;">24</p> <p style="text-align: center;">14 de julho de 1846.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Eu havia lhe dito que ia ao Rio de Janeiro e já na despedida deveríamos nós duas termos chorado e apesar disto, ainda choramos. Este é o nosso destino, e assim, é necessário nos posicionarmos. Se algo me pode consolar é que você não chore. Vou a um país delicioso, onde tenho pessoas que me esperam ansiosamente, onde nada me faltará. Vou com pessoas finas, bem acompanhada, tratada como se fosse gente, segura, em um grande barco de guerra, com duas boas criadas. Não chore, pois uma vez na vida não poderei fazer o que quero? A Carmen, do Alvarez, escreveu contentíssima de lá. Em todos os aspectos invejam a minha viagem. Não te aflija, pois ali não terei os sobressaltos daqui, nem o inferno da política para tremer por alguma história ou compromisso. É preciso que me faça justiça e pense que isto é o melhor e que pensei bem no que faço. Te confesso que o que fizeram para me deter aqui tem sido tanto que já estou nervosa. Esta casa é um inferno de gente e não me deixam fazer nada. Para seguir aqui e dar conta dessa multidão teria que estar fazendo e recebendo visitas e de tertúlias em tertúlias, e nada além disso. Essa ânsia por me querer me desespera. Quando te falo isto ainda é pouco e não parece que</p>

²⁰² Nomes das embarcações que transportavam encomendas.

<p>más cariños, más atenciones que las que recibo yo. Me hacía su visita de novia una de las de Rucar y me decía: —No me voy si no me promete venir a almorzar mañana conmigo —. Y el marido me decía: —Y a comer conmigo, y a la noche bailamos. — Así me han crucificado en estos días para detenerme, pero yo me entiendo, y te aseguro que tú misma te alegrarás. Consuélate, pues esto no será sino un paseo. No sé dónde tengo la cabeza con los acomodados. Así, no sé lo que te digo. Te dejo una linda pieza de bramante para ti. Te la llevarán pronto. Abraza a tus hijos, que les he de mandar muchas cosas de allá. Tú eres madre: ya puedes adivinar mis penas.</p> <p style="text-align: right;">Tu Madre.</p>	<p>sou eu que estou dizendo. Mas não é possível receber mais carinhos, mais atenções do que as que recebo. Uma das filhas do Rucar me fez uma visita e me disse: - Não irei embora enquanto não prometer vir almoçar amanhã comigo -. E o marido me dizia: - E comer comigo, e a noite dançamos. – Assim me crucificaram nestes dias para me fazer ficar, mas eu me entendo, e te garanto que você mesma se alegrará. Se console, pois isto será só um passeio. Não sei como ainda tenho cabeça com os acomodados. Assim, não sei o que te digo. Deixo uma linda peça de barbante para você. Logo a levarão para você. Abraça teus filhos, que lhes mandarei muitas coisas de lá. Você é mãe: pode imaginar minhas penas.</p> <p style="text-align: right;">Tua Mãe.</p>
<p style="text-align: center;">25</p> <p style="text-align: center;">Montevideo, 20 de Marzo de 1847.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Aquí me tienes desde anoche. He tenido un viaje muy feliz: ocho días en un buque de guerra inglés, que manda el marido de mi amiguita, la que estuvo en Buenos Aires. Ya sabes lo que es llegar: no me dejan un momento. Después te escribiré, más tarde, más largo. Hoy, conténtate con saber que estoy buena. Dales mil abrazos a tus hijos y escíbeme pronto.</p> <p style="text-align: right;"><i>Tu Madre.</i></p> <p>Mil memorias a Tressera.</p>	<p style="text-align: center;">25</p> <p style="text-align: center;">Montevideú, 20 de março de 1847.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Cheguei na noite passada. Tive uma viagem muito feliz: oito dias em um navio de guerra inglês, cujo comandante é marido da minha amiguinha, a que esteve em Buenos Aires. Você sabe como é ao chegar: não me deixam um momento. Depois te escreverei, mais tarde, mais longamente. Hoje, se contente em saber que estou bem. Dê mil abraços em teus filhos e me escreva logo.</p> <p style="text-align: right;"><i>Tua Mãe.</i></p> <p>Mil lembranças ao Tressera.</p>
<p style="text-align: center;">26</p> <p style="text-align: center;">Montevideo, 16 de abril de 1847.</p> <p>Querida Florencia:</p>	<p style="text-align: center;">26</p> <p style="text-align: center;">Montevideú, 16 de abril de 1847.</p> <p>Querida Florencia:</p>

Esta carta la lleva mi amiga Mariquita Nin, casada con el hijo de Esteves. Te he hablado mucho de ella y te pido de irla a visitar, y si puede José ir a ver a Mariquita para varias cositas que son precisas a la llegada a un pueblo. Mariquita va con su hermana, casada con un rico alemán negociante. A las dos te las recomiendo. Son muy buenas y amables y encontrarás en ellas simpatías. Mariquita es muy mi amiga. Así, cuanto quieras saber de mí, te dirá. Mucho te ha de gustar. La pobre no es feliz: merecería otra suerte. Trátalas con franqueza, no las dejes de ver y si puedes, mándale a José para que le lleve recados y le enseñe las casas y cosas que necesita. Como he viajado ya algo, conozco lo útil que es en los primeros momentos un criado como José. Muéstrales a tus hijos y a Ricardo, de quien le he hablado.

Mi viaje fue tan pronto que no les traje sino lápices a los niños, que les hacían falta. Dile a Enrique que me diga lo que necesita que aquí le mandaré. Estuve sorprendida de la letra de Enrique, tan buena y tan limpia. Veremos de hacerles una visita, según se presente el tiempo. Mucho he sentido haberme movido del Janeiro, ahora que era allí el tiempo delicioso, pero mi mala suerte me obliga a hacer las cosas al revés de lo que quiero.

Vamos a tratar de nuestras cosas: lo primero, antes que se me olvide, es que me compres, si hay en lo de M. Mani, en Recova, dos jeringuitas como una que tengo con cajita de ojalata. José o don Manuel la tomaron. Tú entiendes esto

Quem leva esta carta é a minha amiga Mariquita Nin, casada com o filho do Esteves. Te falei muito dela e peço que a visite, e se o José puder ir ver Mariquita para várias coisinhas que são necessárias à chegada a um povo. A Mariquita vai com sua irmã, casada com um rico alemão negociante. Te recomendo as duas. São muito boas e amáveis e encontrará simpatia nelas. A Mariquita é muito minha amiga. Assim, tudo o quizer saber de mim, ela te dirá. Você gostará muito dela. A pobre não é feliz: merecia outro destino. Trate-as com generosidade, não deixe de vê-las e se puder, mande o José para que leve recados e ensine as casas e coisas que ela necessita. Como viajei um pouco, conheço o quanto é útil nos primeiros momentos um criado como o José. Mostre-as para os teus filhos e ao Ricardo, de quem lhe falei.

Minha viagem foi tão rápida que trouxe somente lápis aos meninos, que lhes fazia falta. Diga ao Enrique que diga o que precisa que mandarei para ele daqui. Fiquei surpreendida pela letra do Enrique, tão boa e tão limpa. Veremos para lhes fazer uma visita, dependendo do tempo. Senti muito por ter me mudado do Rio de Janeiro, onde fazia um tempo delicioso, mas minha má sorte me obriga a fazer as coisas ao contrário do que quero.

Vamos tratar das nossas coisas: primeiro, antes que me esqueça, é que me compre, se tiver no M. Mani²⁰³, na Recova²⁰⁴, duas seringuinhas como uma que tenho na caixinha de lata. O José ou o dom Manuel a levaram. Você entende bem disso e sabe

²⁰³ Supomos que esteja se referindo a uma loja específica com essa nomenclatura, situada na *Recova* (vide nota seguinte).

²⁰⁴ Espécie de galeria comercial, semelhante aos “mercados públicos” brasileiros.

bien y ya sabes lo que es bueno. No te olvides: una es para mí y la otra es un encargo. Dime si está don Gervasio, que necesito me haga unas diligencias. Ya me hago cargo lo que habrá sentido la muerte de Augusto. Aquí he tratado a su madre, que me da mucha lástima. Don Braulio está como un cadáver concluido. No creo que se curará. De modo que la pobre ha venido a tener penas de todos modos y sin sus comodidades, porque las casas son aquí muy incómodas. Si tengo tiempo le escribiré hoy a don Gervasio, si no lo hago, me disculparás, que no es por esperar su contestación que no le escribo, sino porque escribo tanto que te aseguro que creo me hace mal. Piensa cuántas personas están ausentes. Los proyectos de Julio son siempre de ir a poner su negocio allí. Aquí está muy bien, muy querido, muy acreditado, tiene actividad y trabaja. Siquiera es un consuelo verlo ocupado siempre, aunque la cabeza rebulla y sin atadero; pero por fin está en camino de hacer algo y todos lo quieren y sus protectores mucho. Yo quisiera también irme a fijar allí pero no me olvido del perro. Veremos más adelante si me animo a hacerte una visita. Si el azúcar no está muy caro, quisiera que me mandaras un poco de dulce de cualquiera fruta, porque estoy de tomate y membrillo cansada, y ya sabes lo golosa que soy. Si me juntaron los carozos de duraznos, mándamelos. Dime a cómo están las velas y a cómo el cambio, para ver si sale mejor. Recuérdame al Barón y a Prelig y a Esnaola a todas las amigas. Voy a ver a las que puedo escribir. Dime si aún tengo alguna loza blanca en ésa, porque la que me mandaste me ha economizado mucho y me sirve, y aquí está cara. Dime a cómo está la docena de platos.

o que é bom. Não esqueça: uma é para mim e a outra é uma encomenda. Me diga se o dom Gervasio está aí, porque necessito que me faça umas diligências. Imagino como deve ter se sentido com a morte do Augusto. Tenho cuidado da mãe dele aqui, que me dá muita pena. O dom Braulio parece um cadáver acabado. Não acredito que se curará. De maneira que a pobre tem tido muitas dificuldades e sem seu conforto, porque as casas aqui são muito desconfortáveis. Se tiver tempo escreverei hoje ao dom Gervasio, se não, ele me desculpará, já que não é por esperar sua resposta que não escrevo, mas porque escrevo tanto que te garanto que me faz mal. Pense em quantas pessoas estão ausentes. Os projetos do Julio são sempre levar os negócios dele para aí. Ele está muito bem aqui, muito querido, muito respeitado, tem profissão e trabalha. É até um conforto vê-lo ocupado sempre, mesmo a cabeça girando e sem ordem; no entanto está no caminho de fazer alguma coisa e todos gostam dele e seus protetores também. Eu também queria ir ficar lá, mas não me esqueço do cachorro. Veremos mais adiante se me animo em te fazer uma visita. Se o açúcar não estiver muito caro, queria que me mandasse um pouco de doce de qualquer fruta, porque estou cansada de tomate e marmelo, e você sabe o quanto sou golosa. Se juntaram os caroços de pêssegos, me mande. Me diga como está o valor da vela e o câmbio, para ver se fica mais em conta. Mande lembranças minhas ao Barão, ao Prelig, a Esnaola e a todas as amigas. Vou ver para quem posso escrever. Me diga se ainda tenho alguma porcelana branca aí, porque a que você me mandou me fez economizar muito e

<p>Tengo tantas cosas de que hablarte que no sé si podré hacerlo hoy, porque tengo mucho que escribir para recomendar a Mariquita, pero hay muchas ocasiones. Pronto te volveré a escribir.</p> <p>Recuérdame a Mama Luisa y a José. Mariquita Nin ha oído hablar de nuestra casa en los tiempos felices y desea mucho ver nuestro salón. Ve algún ardid para que tenga este gusto. Muéstrale el pajarito, si aún lo tienes. Es mi discípula de flores. En el Janeiro he dejado fama de esto.</p> <p>A Dios por hoy, hija, a todas las amigas, y mil abrazos a tus hijos.</p> <p>Tu Madre,</p> <p style="text-align: right;">M.</p> <p>A Tressera, tantas y tantas expresiones.</p>	<p>me serve, e aqui está cara. Me diga quanto está a dúzia de pratos.</p> <p>Tenho tantas coisas para te falar que não sei poderei fazer isto hoje, porque tenho muito a escrever para recomendar a Mariquita, mas terá muitas oportunidades. Logo voltarei a te escrever.</p> <p>Lembranças minhas a Mama Luisa e ao José. A Mariquita Nin ouviu falar da nossa casa nos tempos felizes e deseja muito ver o nosso salão. Veja algum meio para que ela tenha este prazer. Mostre-a o passarinho, se ainda o tiver. É minha aluna de flores. No Rio de Janeiro deixei esta fama.</p> <p>A Deus por hoje, filha, a todas as amigas, e mil abraços a teus filhos.</p> <p>Tua Mãe,</p> <p style="text-align: right;">M.</p> <p>Ao Tressera, muitas e muitas lembranças.</p>
<p style="text-align: center;">27</p> <p style="text-align: center;">Enero 30 de 1852.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Acabo de recibir dos cartas tuyas que deseaba mucho, porque en estos momentos estoy con tal disgusto de pensar en esas desgracias y tantas como habrá que llorar. Ni un momento dejo de pensar en tanta víctima.</p> <p>Diego se ha venido. Dicen que está en la Colonia. Aquí se ha dicho que había jugado con las onzas y que venían los plazos en que no podía pagar y que fugó. Otros dicen que lo ha hecho para ponerse</p>	<p style="text-align: center;">27</p> <p style="text-align: center;">30 de janeiro de 1852.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Acabo de receber duas cartas tuas que desejava muito, porque nestes momentos estou tão desgostosa em pensar em todas essas desgraças que dá vontade de chorar. Em nenhum momento deixo de pensar em tantas vítimas.</p> <p>O Diego chegou. Dizem que está na Colônia. Aqui se fala que ele jogou com as onças e que venciam os prazos em que não podia pagar e que fugiu. Outros dizem que ele fez para se colocar em boas</p>

en buenas relaciones con el futuro. De cualquier modo compadezco a su mujer y veo sobre esa familia una nube muy negra. Comprendo tus penas, cuanto tú pases no llega a lo que yo he sufrido hace mucho tiempo, de no poder sacar a tus hijos, robártelos y traérmelos. Estuve por hacer una a lo Mendeville cuando estaban a bordo conmigo, traérmelos y después volver por las muchachitas con otro embrollo, porque esos sustos y aflicciones son la causa de mil enfermedades después, y cuando con un poco de resolución todos estaríamos aquí. Menos trabajo que para ir a lo de Santa María, porque aquí tendrás todo, pero, tú no creerás ciertas cosas sino cuando las veas, y yo ni quería ya tocar ese punto, y así me propuse convencerte de las ventajas pecuniarias que haría de venirme, pero mi objeto era no presenciar desgracias, que tanto me afectan que no las hubiera resistido. ¡Ciertamente, cuánto me alegro de estar aquí! Pero tus hijos me tienen afligida, ellos, que empiezan a vivir. En fin, puede ser que todo salga como aquí, que te aseguro que sólo viéndolo se podría creer. Cañones y tropas de los dos lados a la vista de aquí, todo el mundo en las azoteas esperando el combate. Así pasamos un día, y por la noche se empiezan a pasar, empiezan los pasteles y al otro día, cuetes y repiques. Yo espero que se amasen grande, a pesar de todas esas apariencias hostiles. La empanada ha de ser grande: ya lo veras. Dime, ¿qué es de Guido? ¿y cómo se ha quedado Agustina con la llegada de Lucio? ¡Qué mundo! ¡Pobres madres! ¿Qué es de

relações com o futuro. De qualquer maneira me compadeço da sua mulher e vejo sobre esta família uma nuvem muito negra. Entendo a sua dor, o que você passa não é o que eu passei a muito tempo, de não poder pegar os teus filhos, roubá-los e trazê-los para mim. Eu estava prestes a fazer uma ao Mendeville quando estavam a bordo comigo, trazê-los e depois voltar com as meninas com outra mentira, porque estes sustos e aflições são a causa de mil doenças depois, e com um pouco de resolução todos estaríamos aqui. Menos trabalhoso que para ir a Santa Maria, porque aqui terá tudo, mas, você não acreditará em certas coisas a não ser que as veja, e eu nem queria tocar neste assunto, e por isso me propus a te convencer das vantagens financeiras que faria ao voltar, mas meu objetivo era não presenciar desgrças, que me afetam tanto que eu não teria resistido a elas. Certamente, quanto me alegro de estar aqui! Mas teus filhos me deixam aflita, eles, que começam a viver. Enfim, pode ser que tudo saia como aqui, que te garanto que somente vendo se pode acreditar. Canhões e tropas dos dois lados se veem daqui, todo mundo nos telhados esperando o combate. Assim passamos um dia, e a noite começam a passar, começam as reuniões e no outro dia, fogos e sinos. Espero que se amem muito, apesar de todas essas aparências hostis. A confusão será grande: você verá. Digame, o que aconteceu com o Guido²⁰⁵? E como ficou a Agustina²⁰⁶ com a chegada do Lucio²⁰⁷? Que mundo! Pobres mães! O que aconteceu com a Manuelita²⁰⁸?

²⁰⁵ Tomás Guido, diplomático e político. Foi atuante nas invasões inglesas em Buenos Aires e aderiu à Revolução de Maio. Atuou como representante de Rosas junto ao governo brasileiro, nos tempos do Imperador Pedro II.

²⁰⁶ Agustina Ortiz de Rosas de Mansilla.

²⁰⁷ Lucio V. Mansilla.

²⁰⁸ Manuela Rosas.

Manuelita? ¿Crearás que pienso mucho en ella? ¿Crearás que la quiero? ¡Pobre joven, que ha pasado por tantas penas! ¿Cómo está Mercedes con la viudez? Todas las desgracias vienen juntas.

Sobre las goteras, ve lo mejor posible. Llambí tiene un albañil que hace mucho negocio. No lo quiero. Ve si encuentras uno. Hazlo lo mejor posible, si es que se puede pensar en goteras en este momento. Me alegro que Rodrigo se quede. Siempre hemos corrido bien, pero quién sabe en estas circunstancias si tendrá también penas. Voy a librar la pensión de la pobre Malena: 7 onzas y pesos, de modo que me quedo en escasez; pero el señor Llambí será mi consuelo. Yo te escribí le pidieras Enero y Febrero para aprovechar de la baja del metálico que yo contaba subiría; pero temo que esta carta se perdió. No sé qué enredo hay con las cartas. También veo no recibiste una sobre el sitio y el precio de la casa de al lado. En fin, ahora no es tiempo sino de esperar sustos y penas. El doctor es presa. Buen negocio hemos hecho. Ni pensarlo de contrata. Todo tiene fin, y mi casita, la he de necesitar pronto, me parece. En este paquete no he tenido carta de Malena, pero he recibido una de Chiron a su sobrino que está buena. ¡Cuánto daría por ver a tus hijas aquí! ¡Cómo siento el pobre hijo de José! ¿No lo pudo mandar? ¿Y José? ¡Cómo estarán todos! Dime cómo está Peña, si anda de patrulla o sereno. Aquí dicen que la ciudad se cuida sola, que los mozos decentes hacen de serenos. Dile a Peña que, si anda de ronda, cuidado con las muchachas. Dime qué destino tiene Gervasio. ¿Y Federico? ¿Y Moreno? Pareces sonsa que no me dices

Acredita que penso muito nela? Acredita que a amo? Pobre jovem, que passou por tanto sofrimento! Como está a Mercedes com a viuvez? Todas as desgraças vêm juntas.

Sobre as goteiras, veja o melhor que se possa fazer. O Llambí tem um pedreiro que faz muitos negócios. Não o quero. Veja se encontra um. Faça o melhor possível, se é que se pode pensar em goteiras neste momento. Me alegro que o Rodrigo fique. Sempre nos demos bem, mas quem sabe nestas circunstâncias se ele terá também problemas. Vou liberar a pensão da pobre Malena: 7 onças e pesos, de modo que ficarei escassa de recursos; mas o senhor Llambí será meu consolo. Eu te escrevi pedindo janeiro e fevereiro para aproveitar a baixa do metal que eu contava que subiria; mas temo que esta carta tenha se perdido. Não sei o que acontece com as cartas. Também vejo que não recebeu uma sobre o sítio e o preço da casa do lado. Enfim, agora não é hora de lamentar, mas sim de esperar sustos e tristezas. O médico é caro. Bom negócio fizemos. Nem pensar em contratá-lo. Tudo tem fim, e minha casinha, irei precisar logo, me parece. Neste pacote não recebi carta da Malena, mas recebi uma do Chiron para seu sobrinho que está bem. Quanto daria para ver tuas filhas aqui! Como sinto pelo pobre filho do José²⁰⁹! Não pôde mandá-lo? E o José? Como estarão todos! Me diga como está o Penha, se está de patrulheiro ou vigilante noturno. Aqui dizem que a cidade se cuida sozinha, que os moços decentes estão de vigilantes noturnos. Diga ao Penha que, se anda fazendo rondas, cuidado com as garotas. Me diga

²⁰⁹ Antigo criado da casa de Mariquita.

<p>nada. Mil abrazos a tus hijos. Mil memorias a G., a la vecina y a las de Larrea ¿cómo estarán?</p> <p style="text-align: right;"><i>Tu Madre.</i></p>	<p>o que aconteceu com o Gervasio. E o Frederico? E o Moreno? Você parece uma boba que não me diz nada. Mil abraços a teus filhos. Mil lembranças a G., a vizinha e as Larrea, como estão?</p> <p style="text-align: right;"><i>Tua Mãe.</i></p>
<p style="text-align: center;">28</p> <p style="text-align: center;">Febrero de 1852.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Considera mi agitación hasta no saber de ti, al oír que hay 4.000 muertos, 300 fusilados y saqueos ... ¡Considera cómo estaré! Jamás hemos carecido tanto de noticias como ahora que hay tantos motivos para desearlas. Una noticia prolija y cierta no hay. Dime cómo está la familia. ¡Cómo se habrán asustado!, ¡pobrecitas! Yo no tengo gusto aún hasta no saber de ti.</p> <p>Esta carta te la mandará el Ministro de España. Es muy mi amigo y deseo que le mandes una tarjeta con un recado. Le digo que recurra a ti lo que se le ofrezca. Deseo saber si la tropa brasilera que manda el señor Márquez está en Buenos Aires. En este caso quisiera le mandaras una tarjeta y le dijeras que es un recuerdo mío, que te lo he pedido así. Es un lindo y galante brasilero, que te gustará mucho.</p> <p>Dame noticias de mis amigos y amigas.</p> <p>Te abrazo mil veces.</p> <p style="text-align: right;"><i>Tu Madre.</i></p>	<p style="text-align: center;">28</p> <p style="text-align: center;">Fevereiro de 1852.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Imagine minha agonia por não saber de você, ao ouvir que há 4 mil mortos, 300 fuzilados e roubos... Imagina como estou! Jamais tivemos tanta necessidade de notícias como agora que há tantos motivos para desejá-las. Uma notícia concreta e certa não há. Me diga como está a família. Como devem estar assustados! pobrezinhas! Não terei alegria nenhuma até saber de você.</p> <p>O Ministro da Espanha te levará esta carta. É muito meu amigo e desejo que lhe mande um cartão com um recado. Disse a ele que recorra a você para o que precisar. Desejo saber se a tropa brasileira que o senhor Márquez mandou está em Buenos Aires. Neste caso queria que mandasse um cartão e lhe dissesse que é uma lembrança minha, que te pedi assim. É um lindo e galante brasileiro, que você gostará muito.</p> <p>Me dê notícias dos meus amigos e amigas.</p> <p>Te abraço mil vezes.</p>

<p>Dime si es cierto que Diego Alvear había hecho una conspiración y que fue descubierto y por eso fugó y si es cierto que está en el ejército.</p>	<p style="text-align: right;"><i>Tua Mãe.</i></p> <p>Me diga se é verdade que o Diego Alvear fez uma conspiração e que foi descoberto e por isso fugiu e se é certo que está no exército.</p>
<p style="text-align: center;">29</p> <p style="text-align: center;">Febrero de 1852.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Puedes pensar cómo está mi pulso, mi cabeza y mi corazón. ¡Si veo la Libertad en mi país y que Dios me haya conservado los míos, cuánto se lo agradezco! Si no escuchara sino mi cabeza y mi entusiasmo, ya me iba esta tarde a ver si era verdad, pero ¿te acuerdas cuándo murió M. Bacle, que yo creía que se hacía el muerto? Pues ni más ni menos: estoy aturdida, sonsa. Considera: escribo a Clementina, a Malena, a Juan, imagina; y el vapor Manuelita Rosas es el que ha traído la noticia. Enrique no podía hablar al llegar corriendo aquí desde el muelle. Yo he tomado una pluma como un palo, porque las finas no marcan bien. ¡Cómo estarán los patriotas de mi país! ¡Si será verdad! Cada momento estoy llorando, no puedo hacer nada, ando de un lado a otro como sonsa, deseando buques de esa tierra de mis lágrimas. Yo nací para ser hombre. ¡Como me acuerdo de doña Lucía, de la negra Gerónima! Diles mil cosas: Y Jenara ¿cómo estará? y las de Lezica. A todas quisiera escribir, pero mi pulso está tan agitado que no me deja sino abrazarte con tus hijos.</p>	<p style="text-align: center;">29</p> <p style="text-align: center;">Fevereiro de 1852.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Você pode imaginar como está meu pulso, minha cabeça e meu coração. Se vejo a Liberdade no meu país e que Deus poupou os meus, quanto o agradeço! Se eu escutasse apenas a minha cabeça e meu entusiasmo, já iria esta tarde ver se era verdade, mas você se lembra quando o M. Bacle morreu, que eu pensava que se fazia de morto? Pois nem mais nem menos: estou atordoada, boba. Veja: escrevo a Clementina, a Malena, ao Juan, imagina; e o vapor Manuelita Rosas é que trouxe a notícia. O Enrique nem podia falar ao chegar correndo do cais. Eu peguei uma pena parecida com um pau, porque as finas não marcam bem. Como estarão os patriotas do meu país! Será verdade?! Choro toda hora, não posso fazer nada, ando de um lado para o outro como boba, desejando barcos desta terra de minhas lágrimas. Eu nasci para ser homem. Como me lembro da dona Lucía, da negra Gerônima! Diga-lhes mil coisas: E a Jenara, como estará? E as Lezica? Queria escrever a todas, mas meu pulso está tão agitado que não me deixa se não somente te abraçar com teus filhos.</p>

<p>A Dios,</p> <p><i>Tu Madre.</i></p>	<p>A Deus,</p> <p><i>Tua Mãe.</i></p>
--	---------------------------------------

**CARTAS ENVIADAS À SUA FILHA FLORENCIA THOMPSON DE LEZICA,
DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (1846-1847)**

30	30
<p>Río de Janeiro, 17 de Agosto de 1846.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Me avisan que en una hora hay ocasión y, aunque te escribo muy largo en uno de los Calvos y te mando algo, no quiero perder esta ocasión para decirte que estoy buena y cada día estoy más contenta de haber hecho esta hombreada.</p> <p>A todas mis amigas les escribo en la ocasión que te digo del Calvo, que saldrá dentro de pocos días, así por hoy abrazo a tus hijos y a ti y nada más. Tu madre que te ama.</p> <p style="text-align: center;">MARÍA S. DE MENDEVILLE.</p>	<p>Rio de Janeiro, 17 de agosto de 1846.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Estão me avisando que em uma hora haverá oportunidade e, mesmo que te escreva mais longamente em um dos Calvos e te mande algo, não quero perder esta oportunidade para te dizer que estou bem e a cada dia estou mais feliz de ter feito esta jornada.</p> <p>Escreverei a todas as minhas amigas na oportunidade que te digo do Calvo²¹⁰, que sairá dentro de poucos dias, assim por hoje abraço a todos teus filhos e a você e nada mais. Tua mãe que te ama.</p> <p style="text-align: center;">MARÍA S. DE MENDEVILLE.</p>
31	31
<p>Río de Janeiro, 12 de Septiembre de 1846.</p> <p>Querida Florencia:</p>	<p>Rio de Janeiro, 12 de setembro de 1846.</p> <p>Querida Florencia:</p>

²¹⁰ Navio cargueiro.

¡Cuánto deseo una carta tuya! Nada sé de ti. Julio me dice que había recibido carta tuya, que estabas buena; pero no me ha mandado tu carta ni la que venía con el dinero, así que no sé cómo arreglarías ni con lo que cuento. Ve, hija, que esto se arregle: o con don Gervasio o tú, como puedas, lo que puedas mandarme al mes para arreglarme en consecuencia. Aquí, hija, se vive con la mayor tranquilidad y como quieres. Créeme aquí se pasa por rica aunque uno sea pobre, y se vive muy bien. Así, mientras no nos juntemos, estoy muy inclinada a estarme quieta. Si tuvieras mi genio, te apuraría para que te vinieras. Estarías muy contenta cuando te vieras aquí: renacerías, créeme pero ¡cuándo te moverías! El lavado, barato; la comida, barata; y sosiego, hija, es una felicidad. Otra cosa, Florencia, las señoras más distinguidas hacen sus changas, como dicen. Nadie repara esto, ni en las marquesas ni baronesas. Venden las flores de sus quintas, la leche. Esto no te perjudica en nada ante la más alta sociedad. Por ejemplo, tomaríamos una casa de campo y mandaríamos vender cuanto habría. Iría Enrique a cobrar acompañado de un negro: esto está muy admitido. La leche que tomo es de casa de una marquesa, al fin del mes viene a cobrar. Nadie se desdeña de ganar dinero. ¡Cuánto me alegraría de tenerte aquí!

Vamos a otra cosa. Antes de anoche estuve en el Casino. Imagínate otro salón igual al nuestro, junto, es decir, doble ancho que el nuestro. Aquí las viviendas son muy anchas en casi todas las casas. Pues, todo en contorno de este salón, otros salones divididos por columnas. Más claro. Como si nuestro patio fuera techado y todas las paredes de las viviendas fueran columnas. Muchos

Como deseo uma carta tua! Nada sei de você. O Julio me disse que havia recebido uma carta tua, que estava bem; mas não me mandou tua carta nem a que vinha com o dinheiro, sendo assim não sei como você se resolveria nem o quanto tenho. Veja, filha, que isto se resolve: ou com o dom Gervasio ou você, como puder, o que pode me mandar por mês para me sustentar. Aqui, filha, se vive com a maior tranquilidade e da maneira que quiser. Acredite em mim aqui se passa por rica mesmo sendo pobre, e se vive muito bem. Assim, enquanto não nos juntamos, estou muito inclinada a ficar quieta. Se tivesse meu gênio, te apressaria para vir. Você estaria muito contente se estivesse aqui: renasceria, acredite mas quando você se mudaria!? A lavanderia, barata; a comida, barata; e sossego, filha, é uma felicidade. Outra coisa, Florencia, as senhoras mais distintas fazem seus bicos, como dizem. Ninguém repara nisto, nem as marquesas nem as baronesas. Vendem as flores de suas quintas, o leite. Isto não te prejudica em nada diante da mais alta sociedade. Por exemplo, tomaríamos uma casa de campo e mandaríamos vender tudo o que produzisse. O Enrique iria cobrar acompanhado de um negro: isto é permitido aqui. O leite que tomo é da casa de uma marquesa, no final do mês ela vem cobrar. Ninguém se envergonha de ganhar dinheiro. Como me alegraria ter você aqui!

Outra coisa. Outra noite estive no Cassino. Imagine outro salão igual o nosso, junto, quer dizer, duas vezes maior que o nosso. Aqui as salas são muito grandes em quase todas as casas. Pois, ao redor deste salão, há outros salões divididos por colunas. Mais claro. Como se nosso pátio tivesse telhado e todas as

espejos que te repiten. Arañas lindísimas con fanales para que las luces no se corran, luces como el día. Sofás en todo. Mesas de juego en un salón; en otro, cuanto quieras tomar, cuatro muy grandes, de mármol, con horchatas, sangrías, sirop, y no sé qué más. Esto elegantísimo, con criados de librea, que sacan sin cesar *the*²¹¹, café, horchata, dulces, helados riquísimos. ¡Al verlos me acordaba de tus hijos!

Bailan en todas partes y después, se pasean las señoras del brazo de los caballeros. Todo en un movimiento perpetuo. La orquesta, en alto, en una tribuna. Hay una tabla en la que se anuncia el nombre de la valsa o cuadrilla que se va a tocar. En este baile se paga por cada socio tres patacones mensuales y de entrada, una cantidad; pero a mí me llevan de balde. Los amigos del país tienen gusto en obsequiarme y me mandan coche también. Están empeñados en presentarme a la Emperatriz. No sé si iré. ¿Te figuras a Señá Vicenta con cola y plumas en la cabeza? Pues aquí, amiga, la Señora Esposa del Encargado de Negocios de Francia en Quito está en el primer rango, y después están contentísimos todos conmigo porque encuentro esto divino, y les hablo en portugués. Si nos oyeras estudiar unas con otras, las de Vernet, te morías de risa: —La Señora lo ha pasado muy bien? Muy obligada. Madame Mendeville e muito espiritual, muito graciosa. Yo les digo que en cuanto me den un bocadillo de tierra, ya me quedo. Hay unas bromas sobre esto: que me van a hacer un palacio en una montaña. En fin lo paso estimada

paredes das salas fossem colunas. Muitos espelhos que te refletem. Lustres lindíssimos com campânulas para que as luzes não se apaguem, luzes como o dia. Sofás em tudo. Mesas de jogo em um salão; em outro, tudo o que quiser tomar, quatro muito grandes, de mármore, com orchatas, sangrias, xarope, e não sei o que mais. Tudo isto elegantíssimo, com criados vestidos de *libré*, que servem sem parar chá, café, orchata, doces, sorvetes saborosíssimos. Ao vê-los me lembrava dos teus filhos!

Dançam em todas as partes e depois, as senhoras passeiam de braço dado com os cavalheiros. Tudo em um movimento perpétuo. A orquestra, no alto, em um tablado. Tem um quadro em que se anuncia o nome da valsa ou quadrilha que será tocada. Nesta festa cada sócio paga três patações mensalmente e na entrada, uma quantia; mas me levam sem pagar nada. Os amigos do país gostam de me agradar e me mandam carruagem também. Estão empenhados em me apresentar à Imperatriz. Não sei se irei. Você consegue imaginar a Santa Vicenta com uma cauda e penas na cabeça? Pois aqui, amiga, a Senhora Esposa do Encarregado dos Negócios da França em Quito está em um nível elevado, e depois todos estão muito contentes comigo porque acho isso divino, e falo com eles em português. Se você nos escutasse estudando uma com as outras, as Vernet, morreria de rir: - La Señora lo ha pasado muy bien? Muy obligada. Madame Mendeville e muito espiritual, muito graciosa²¹². Eu lhes digo que assim que me derem um pedaço de terra, eu ficarei.

²¹¹ Grafia em desuso da palavra “té” (chá), em castelhano.

²¹² Mantivemos o trecho do texto original escrito por Mariquita, para mostrar os erros cometidos pelas aprendizes ao tentarem falar em português.

<p>y muy obsequiada. Sería una ingrata si me quejase. Así, no tengas penas por mí: cuanto mi pobre cabeza y corazón permiten, gozo. Tengo mis esplines cuando pienso en mis hijas y en esos ratos lloro, y por las lanas, pues aquí no hay tan lindas ni tan finas ni tan baratas. Así, si tienen unos pocos pesos y hay lindas, cómprame un poco y mándame. Ya sabes que todo lo aprovecho en flores y bordados. Aquí están locas con mis flores. Ya tengo acabado el cuadro para don Gervasio, pero aún no me han acabado el marco.</p> <p>A tus hijos, mil abrazos. Estoy tan cansada que no puedo acabar dos cartas empezadas para Isabel y Candelaria. Mándales decir que no las olvido. Escribo tanto, hija, con tan frecuencia, a todos, que me duelen las espaldas. No hay casi día que no escriba. Memorias a todas las amigas y amigos. Tu madre que te ama,</p> <p style="text-align: right;">MARÍA.</p>	<p>Tem umas brincadeiras sobre isto: que vão fazer um palácio para mim em uma montanha. Enfim sou estimada e agradada. Seria uma ingrata se me queixasse. Sendo assim, não tenha pena de mim: enquanto minha pobre cabeça e coração permitem, aproveito. Tenho minhas angústias quando penso em minhas filhas e nestes momentos choro, e pelas lãs, porque aqui não tem tão lindas, nem tão finas e nem tão baratas. Por isso, se você tiver alguns pesos e tiver lindas, compre um pouco e me mande. Você sabe que uso tudo para flores e bordados. Aqui estão loucas com as minhas flores. Já tenho pronto o quadro para o dom Gervasio, mas ainda não acabaram de fazer a moldura.</p> <p>Aos teus filhos, mil abraços. Estou tão cansada que não consigo terminar duas cartas que comecei para a Isabel e a Candelária. Mande dizer a elas que não as esqueço. Escrevo tanto, filha, com tanta frequência, a todos, que minhas costas doem. Quase não há um dia que não escreva. Lembranças a todas as amigas e amigos. Tua mãe que te ama,</p> <p style="text-align: right;">MARÍA.</p>
<p style="text-align: center;">32</p> <p style="text-align: center;">Río de Janeiro, Septiembre 23 de 1846.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Estoy deseando siempre cartas que no vienen. Así estoy aburrída, porque aunque puedo tener aquí gustos que ahí no tengo, estoy lejos de todas mis afecciones que son la vida. Peor estoy aquí que en Montevideo. En Montevideo tengo muchas relaciones y tengo un hijo</p>	<p style="text-align: center;">32</p> <p style="text-align: center;">Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1846.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Estou desejando sempre cartas que não vêm. Assim estou aborrecida, porque mesmo tendo aqui alegrias que aí não tenho, estou longe de todos os meus afetos que são a vida. Estou pior aqui que em Montevideú. Em Montevideú tenho</p>

y vienen buques todos los días de todas partes. Aquí estoy más triste. He vivido hasta hoy en un hotel, lo mejor, todo comodidad: baño a la hora que te dé la gana. Bajaba la escalera y tenía un cuartito donde tomaba mi baño. Bien alojada, linda vista, aunque pasara días sin ver a nadie estaba bien. Pero, desde que me he mudado, no tengo sino incomodidades. Todo me falta, y la consideración que no estaré mucho tiempo, me hace no tomar partido. Esto es lo que tiene ser pobre. Aquí me ahorro más de un duro diario y esto es mucho. Vamos, pues, tirando, a ver qué dice el horizonte, qué hemos de hacer. Espero por momentos a Tressera. No sé si vendrá Juan. Nada sé. Yo deseaba ver concluida la guerra para volverme; pero no sé si tendré paciencia. Es probable que en la primera buena ocasión que se me presente me vaya a Montevideo. Aquí carezco mucho de noticias de todo, de mi familia, de mis intereses. Estoy triste. Verdaderamente ¿cuándo estaremos todos juntos? Esto ya no lo espero en mi vida; pero no hay que tener sino paciencia ... Voy a ver si puede ir el prometido cuadro. Bien dicen, hija, que no hay como viajar para tener mundo. No te puedo decir los obreros que hay aquí. Te aseguro que hace más de dos meses que estoy rabiando por tener el cuadro. El bordado está hecho, que no dormía por acabarlo y mandarlo, pues, hija, para ese tosco cuadro, como hecho por herrero, me han hecho aburrir. Me parece que te veo que lo vas a gritar a la negra Gerónima y a todos los muchachos, locos con el ojito y las patas, como vivo. Estoy deseando el cuadro del tuyo para mandártelo. Deseaba

muitas relações e tenho um filho²¹⁴ e vêm navios todos os dias de todas as partes. Aqui estou mais triste. Moro até hoje em um hotel, o melhor, com todo conforto: banho na hora que te dá vontade. Descia a escada e tinha um quatinho onde tomava meu banho. Bem alojada, linda vista, mesmo passando dias sem ver ninguém estava bem. Mas, desde que me mudei, só tenho incômodos. Tudo me falta, e o fato de não ficar por muito tempo, me faz não tomar nenhuma atitude. Isso que dá ser pobre. Aqui eu economizo mais de um duro por dia e isso é muito. Portanto, vamos levando, para ver o que acontece, e o que faremos. Espero por um tempo pelo Tressera. Não sei se o Juan virá. Nada sei. Eu desejava ver a guerra acabar para voltar; mas não sei se terei paciência. É provável que na primeira boa oportunidade que tenha eu vá para Montevideú. Aqui careço muito de notícias de tudo, da minha família, dos meus interesses. Estou triste. Verdaderamente, quando estaremos todos juntos? Já nem espero mais isso em minha vida; mas não há o que fazer a não ser ter paciência... Vou ver se pode ir o quadro prometido. Bem dizem, filha, que não há nada melhor que viajar para se conhecer o mundo. Nem te falo sobre os trabalhadores daqui. Te garanto que faz mais de dois meses que estou brigando para ter o quadro. O bordado está pronto, nem dormia para poder acabar e mandar, pois, filha, para esse tosco quadro, como se fosse feito por um ferreiro, tem me deixado aborrecida. Me parece que te vejo gritar a negra Gerônima e todos os garotos, loucos com o olhinho e as patas, como se estivesse vivo. Estou querendo o quadro do teu para te mandar. Desejava

²¹⁴ Julio Mendeville.

mandarle un recuerdo al amigo y pensé que esto lo era. Ojalá le guste.

Nuestra amiga, la de Guido, siempre te recuerda. Esta amiga extrañará mucho si cambia esta vida. No tiene un día que no tenga un paseo, un baile, una comida, teatro. Se pasan una vida muy placentera, el coche en la calle diariamente. No te puedes hacer una idea de la vida que hace esta familia. Mucho extrañarían en otra parte. ¿Cómo están las amigas? De ninguna me olvido. ¿Cómo está Genara? A que tiene otro ya. Lo apostaría. ¿Cómo está doña Lucía? ¿Ha cobrado algo? ¿Cómo están las Escuti? Aquí he sabido el casamiento de María Antonia Beláustegui. ¿Cómo está Cirila? Dime algo de todas y recuérdame a todas, para que vean que no las olvido. Mil memorias a misia²¹³ Ventura y a Petrona. No te olvides de recordarme a todas. Dile a Esnaola que no lo olvido, que aquí hay mucha música, que yo quisiera adivinar lo que le podría gustar para mandarle, que si hay algo que desee que me diga. De nadie me olvido y de Montevideo me vuelven loca llamándome. No puedes imaginarte lo que hicieron para no dejarme venir y lo que hacen para que me vaya; pero escíbeme siempre aquí, porque nunca me iré tan pronto que no te lo diga con oportunidad. La carta de misia Justa me ha dado lástima, está tan triste. Dile que tome fuerzas, que en cuanto llegue a Montevideo le mando robar a Luisa y luego se la llevo. A tus hijos darás dos pesos a cada uno al recibo de ésta, y sin

mandar uma lembrança ao amigo e pensei nisto. Tomara que você goste.

Nossa amiga, a do Guido, lembra sempre de você. Esta amiga sentirá muito se mudar esta vida. Não há um dia que não passeia, uma festa, um jantar, teatro. Têm uma vida muito agradável, a carruagem na rua diariamente. Você não faz ideia da vida que tem esta família. Sentiriam muita falta em outro lugar. Como estão as amigas? Não esqueço de nenhuma. Como está a Genara²¹⁵? A que tem outro já. Aposto. Como está a dona Lucía? Cobrou alguma coisa? Como estão as Escuti? Soube aqui do casamento da María Antonia Beláustegui. Como está a Cirila? Me conte alguma coisa de todas e mande lembranças minhas a todas, para que vejam que não as esqueço. Mil lembranças para a senhora Ventura e à Petrona. Não esqueça de mandar lembranças a todas. Diga ao Esnaola que não o esqueço, que aqui há muita música, que eu queria adivinhar o que ele poderia gostar para lhe mandar, que se há algo que queira que me diga. Não me esqueço de ninguém e as pessoas de Montevideú quase me deixam louca me chamando. Você não pode imaginar o que fizeram para não me deixar vir e o que fazem para que eu volte; mas me escreva sempre aqui, porque nunca irei tão rápido que não te diga antes. A carta da senhora Justa²¹⁶ me deu pena, está tão triste. Diga-lhe que tenha forças, que quando chegar a Montevideú mando roubar a Luisa²¹⁷ e logo levo para ela. Aos teus filhos dará

²¹³ Misia/ misia: termo utilizada em algumas regiões da América Latina como forma de tratamento que se dá amistosamente e familiarmente a senhoras casadas ou viúvas. Equivale a “senhora” ou “minha senhora”.

²¹⁵ Genara Peña de Bunge.

²¹⁶ “Misia Justa Foguet de Sánchez, uma das amigas prediletas de Mariquita. Possuía uma vasta cultura, mas um humor lúgubre. Se conserva um breve, mas saboroso epistolário dela que põe em evidência o oposto das características das duas damas [...]” (VILASECA, 1952, p. 131. Em nota de rodapé).

²¹⁷ Luisa Sánchez, filha da dona Justa.

<p>trampas ni excusas. Por supuesto, sacas el cuadro y lo mandas al amigo. ¡Qué desgracia sería que se rompa! El joven que te dará ésta, es excelente, amable y bueno. Trátalo con agrado y franqueza. Son de estos serviciales que son impagables. Hazle conocer algunas muchachas, las de Escuti, a Luisa. Dile al Barón que pensé mandarle una cinta, pero que los colores se han aumentado tanto que será como el arco iris, que me mande decir los colores y le mandaré. Aquí hay de todas, buenas. A Dios, hija, te abrazo mil veces con tus hijos. Tu madre que te ama,</p> <p style="text-align: center;">MARÍA S. DE MENDEVILLE.</p>	<p>dois pesos a cada um ao receber esta, e sem enganos ou desculpas. Claro, pegue o quadro e o mande para o amigo. Que desgraça seria se quebrasse! O jovem que te levará esta, é excelente, amável e bom. Trate-lhe com gentileza e franqueza. São desses serviçais que são impagáveis. Faça-o conhecer algumas garotas, as do Escuti, a Luisa. Diga ao Barão²¹⁸ que pensei em lhe mandar um cinto²¹⁹, mas que as cores aumentaram tanto que será como o arco-íris, que me mande dizer as cores e lhe mandarei. Aqui tem todas, e boas. A Deus, filha, te abraço mil vezes com teus filhos. Tua mãe que te ama,</p> <p style="text-align: center;">MARÍA S. DE MENDEVILLE.</p>
<p style="text-align: center;">33</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Recibí tu carta por el paquete; al momento mandé a mi criado con una cartita para el comandante, y antes de una hora, la encomienda estaba en mi cuarto. ¿Sabes lo que me costó el bote y negro que la trajo sobre la cabeza? Menos de medio patacón. No podía haber llegado a mejor tiempo. ¿Esto no ha sido acomodo de don Manuel? Muy mal acomodado; pero así mismo se han roto sólo tres copas y los vitraux de los cuadros. Es verdad que el paquete tuvo averías y se vio obligado a cortar los palos, la encomienda se mojó. Basta que trajera algo para mí para que le sucediera algo al paquete. No importa: lo que me queda ha venido como</p>	<p style="text-align: center;">33</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Recebi tua carta pelo paquete; mandei meu criado com uma cartinha para o comandante, e antes de uma hora, a encomenda estava em meu quarto. Sabe quanto custou o barco e o negro que a trouxe sobre a cabeça? Menos de meio patacão. Não podia ter chegado em melhor hora. Isto não foi acômodo do dom Manuel? Muito mal acomodado; mas assim mesmo quebraram somente três taças e os vitrôs dos quadros. É verdade que o paquete teve avarias e foi necessário cortar o mastro da vela, e a encomenda molhou. Basta que traga algo para mim para que aconteça alguma coisa ao paquete. Não importa: o que me restou</p>

²¹⁸ O Barão Picolet d’Hermillon.

²¹⁹ Apesar de atualmente, comumente, traduzirmos a palavra *cinta* como “fita” em textos contemporâneos, neste contexto, se traduz como “cinto”, utilizado na cintura por homens e mulheres em suas vestimentas. De acordo com o dicionário RAE, este significado entrou em desuso: “f. desus. **cinto** (faja para ceñir la cintura).” Fonte: *Diccionario de la Real Academia Española*. **Cinta**. Disponível em: <https://dle.rae.es/cinta?m=form>. Acesso em 14 mai. 2020.

no puedes imaginar de a buen tiempo. He tomado una casita, porque amigas de aquí, de juicio y orden, y gentes a nuestra manera, me han persuadido que estaré mejor que en el Hotel y me ahorraré más de un duro diario. Voy a ver: si no es así me volveré al Hotel o me iré quién sabe de allí, porque esto de estar lejos de todos me hace mucho mal. Todo me lo amarga esto. ¡Cuántas veces pienso en tu suerte y en la mía! ¿Si tuvieras redondeada tu fortuna y nos reuniéramos aquí o en Francia? ¡Para estar todos juntos! ¡Si vendrá este día para nosotras! ¡He llorado al ver los dibujos de tus hijos! ¡Lo que me acuerdo de ellos! Los dibujos están muy bien hechos, según la opinión de gentes inteligentes, y prometen mucho. Antonio Somellera vive aquí con decencia y gana haciendo retratos. Así ves, que quien tiene una habilidad, tiene un recurso grande en la prosperidad y la desgracia. A los dos les mando un regalo, pero mientras, dales 20 pesos a cada uno, que me manden el recibo los dos, porque quién sabe si no cumples tú. Eso vaya mientras, para que ellos lo gasten a su gusto. Esta ocasión es tan de prisa que no puedo escribir a don Gervasio. Dile que confío en él sobre mis tristes intereses. ¡Cómo siento que deje Prelig la casa! Si estuviera allí, nos pondríamos las dos en ella, que sería mirar por más de un patacón diario. Esto es algo para mí. ¡Cuándo estaremos reunidos en algún rancho! ¡Cómo envidio la suerte del que está tranquilo y arregla su vida con alguna tranquilidad, con algún objeto útil, que tiene medios para vivir con comodidad y sosiego! ¿Por qué no me ha concedido el cielo tan poca cosa cómo le he pedido? Pero paciencia, otros hay más infelices y no se quejan. Si al menos un hijo tuviera cerca, pero todos lejos, no puedo vivir así. Espero a

veio em uma ótima hora. Aluguei uma casinha, porque amigas daqui, de juízo e ordem, e pessoas nossas, me convenceram que estarei melhor que no hotel e economizarei mais de um duro por dia. Vou ver: se não for assim voltarei ao Hotel ou irei quem sabe dali, porque isto de estar longe de todos me faz muito mal. Tudo isto me amargura. Quantas vezes penso no teu destino e no meu! Se você tivesse juntado tua fortuna e nos reuníssemos aqui ou na França? Para estarmos todos juntos! Se esse dia chegar para nós! Chorei ao ver os desenhos dos teus filhos! Quanto me lembro deles! Os desenhos estão muito bem-feitos, segundo a opinião de pessoas inteligentes, e prometem muito. O Antonio Somellera mora aqui com decência e ganha fazendo retratos. Assim veja, que quem tem uma habilidade, tem um recurso grande na prosperidade e na desgraça. Aos dois mando um presente, mas enquanto isso, dê 20 pesos a cada um, e que os dois me mandem o recibo, porque quem sabe se você vai cumprir isso. Vai isto por enquanto, para que eles gastem como quiserem. Esta oportunidade é tão rápida que não posso escrever ao dom Gervasio. Diga a ele que confio nele sobre minhas tristes coisas. Como sinto que o Prelig deixe a casa! Se eu estivesse lá, nós duas estaríamos nela, que seria economizar mais de um patacão por dia. Já é alguma coisa para mim. Quando estaremos reunidos em algum lugar?! Como invejo a sorte de quem está tranquilo e leva sua vida com alguma tranquilidade, com algum objetivo útil, que tem meios para viver com comodidade e sossego! Por que o céu não me concedeu as poucas coisas que lhe pedi? Mas paciência, há outros mais infelizes e não se queixam. Se ao menos um filho estivesse perto, mas todos

<p>Tressera todos los días. No sé si vendrá Juan: si no viene, me vuelvo a Montevideo. Si viene, lo detendré aquí y entonces esperaré el desenlace de este infierno de política, porque como yo pueda impedirlo, no tomará nada mía cartas en este juego. Bastantes malos ratos hemos pasado sin fruto. Estoy deseando que esta guerra se acabe. Si de mí dependiera, hace mucho tiempo que estaría todo en paz. Tus cartas escasean mucho. La contestación a la que trajo Carlos fue muy recomendada. No sé si la recibirías. Acaba de llegar Tressera. Estoy encantada. Así, no esperes más que un abrazo. Pronto verás a Tressera, a Dios, te abrazo, a tus hijos,</p> <p style="text-align: right;">Tu Madre.</p>	<p>longe, não posso viver assim. Espero o Tressera todos os dias. Não sei se o Juan virá: se não vier, voltarei a Montevideu. Se vier, o deterei aqui e então esperarei o desenrolar deste inferno de política, porque enquanto eu puder impedi-lo, ele não vai tirar nenhuma das minhas cartas neste jogo. Muitos momentos ruins temos passado sem fruto. Estou desejando que esta guerra se acabe. Se dependesse de mim, faz muito tempo que tudo estaria em paz. Tuas cartas se escassa muito. A resposta que o Carlos trouxe foi muito bem recomendada. Não sei se a receberia. O Tressera acabou de chegar. Estou encantada. Por isso, não espere mais que um abraço. Logo verá o Tressera, a Deus, te abraço, e os teus filhos,</p> <p style="text-align: right;">Tua Mãe.</p>
<p style="text-align: center;">34</p> <p style="text-align: center;">Río de Janeiro, 28 de octubre de 1846.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Hace pocos días que te he escrito; pero no quiero dejar salir ningún buque sin darte noticias mías. ¡Qué calor, hija! No tienes una idea de esto. No sé si aguantaré el verano, lo dudo. Por las mañanas estoy aturdida. El calor me cae sobre la cabeza más que en todo mi cuerpo. Aunque no salgo, hay muchas personas a quienes le pasa lo mismo. Se queda una aturdida; pero no lo creerías sino viéndolo, lo que esto me ha probado. Ya quisieras mi pecho para un día de fiesta. Aquí, mucho más viejas que yo, usan descote y manga corta. No se va de otro modo en todo lo que es etiqueta. Voy pues como todas,</p>	<p style="text-align: center;">34</p> <p style="text-align: center;">Rio de Janeiro, 28 de outubro de 1846.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Faz poucos dias que te escrevi; mas não quero deixar sair nenhum navio sem te dar notícias minhas. Que calor, filha! Você não faz ideia. Não sei se aguentarei o verão, duvido. Pelas manhãs estou aturdida. O calor me caiu sobre a cabeça mais que em todo meu corpo. Mesmo que eu não saia, há muitas pessoas que acontece o mesmo. Ficam atordoadas; mas você não acreditaria, somente vendo o que isso me causa. Queria peitos para um dia de festa. Aqui, muito mais velhas que eu, usam decote e manga curta. Não se vai de outra forma em tudo o que é etiqueta. Pois vou como todas, mas nem</p>

pero ni un hueso se me ve. Tengo doble cuerpo. Si sigo un poco más, creo que mi salud ganará mucho. Nunca he pasado una temporada mejor de salud. Esta consideración me hace sufrir el calor.

Vamos a otra cosa. Antes de anoche estuve en el baile del Casino donde fueron el Emperador y la Emperatriz. Desde que vine me han querido presentar, pero una está tan abatida que más bien quiere oscurecerse que brillar; pero nos encontramos tan cerca que fue preciso que supiera quién era yo. Se levantó de su asiento y me hizo una gran cortesía con mucha amabilidad. La primera dama de honor es muy amable, y con ella tengo ya entrada, de modo que iré un día a presentar mis respetos a Su Majestad. En este baile, no tiene más distinción que una tarima y dos sillas que están, como una canasta, más alta que las otras. Se conducen con la mayor urbanidad, amables y humildes con todos, que dan gusto. Pronto te contaré cómo me fue en la visita. Aquí hago parte de la sociedad del cuerpo diplomático. Aquí hay lujo para el que quiere; pero puedes andar muy sencilla también. Se vive como se quiere. A mí me tienen por francesa unos, otros por española, pero lo gracioso es que todos suponen que he estado en Europa por mis maneras. Yo les dejo creer.

Aquí se va a la iglesia en cuerpo, descote, mangas cortas; nada en la cabeza, las solteras, sólo su pelo; las casadas, flores, adornos. Se hincan en el suelo, como nosotros, pero sin alfombras. Los hombres conversan fuerte: sólo prestan atención al oír la campanilla.

No puedo dejar de pensar en aquel asunto, si será bueno o malo. Se lleva uno tantos chascos en estas compras, que es cosa de

um osso meu se vê. Tenho o dobro de corpo. Se continuar um pouco mais, acredito que minha saúde ganhará muito. Nunca passei uma temporada melhor de saúde. Esta consideração me faz suportar o calor.

Vamos a outra coisa. Anteontem à noite estive em uma festa do Cassino onde foram o Imperador e a Imperatriz. Desde que eu vim quiseram apresentá-los para mim, mas eu estava tão abatida que queria mais apagar ao invés de brilhar; mas estávamos tão perto que foi preciso que soubesse quem eu era. Se levantou de seu assento e me fez uma grande cortesia com muita amabilidade. A primeira-dama de honra é muito amável, e com ela já tenho entrada, de modo que irei um dia apresentar meus respetos a Sua Majestade. Neste baile, eles não têm mais diferença a não ser por um tablado e duas cadeiras que estão, como um cesto, mais alta que as outras. Se comportam com a maior urbanidade, amáveis e humildes com todos, que dão gosto. Logo te contarei como foi a minha visita. Aqui faço parte da sociedade do corpo diplomático. Aqui tem luxo para quem quer; mas pode andar muito simples também. Algumas pessoas acham que sou francesa aqui, já outros, espanhola, mas o que é engraçado é que todos supõem que estive na Europa pelos meus modos. Eu os deixo acreditar.

Aqui se vai a igreja com poucas roupas, decote, mangas curtas; nada na cabeça, as solteiras, somente com o seu cabelo; as casadas, flores, adornos. Se ajoelham no chão, como nós, mas sem tapetes. Os homens conversam alto: só prestam atenção ao ouvir o sino.

temblar, y para nosotras, que estamos tan sujetas a las opiniones ajenas, somos más de compadecer, cuando tenemos que tomar una decisión. Quisiera volar para romperme la cabeza contigo, pero en este siglo, los muchachos saben más que los viejos. ¿Cómo está Peña? ¿Cómo está Esnaola? Voy a ver si puedo escribirles a los dos, pero, hija, me duelen las espaldas de escribir todo el día sin cesar a todas partes del mundo.

Diles a todas mis amigas mil expresiones, y por hoy conténtate con esto.

Siento que deje la casa Prelig. ¡Cuándo la viviremos las dos! Dile a don Gervasio que lo que él haga lo daré por bien hecho.

A Dios por hoy. Abraza a tus hijos mil veces. Tu madre que te ama,

MARÍA.

Mil expresiones de toda la familia de Guido, las más tiernas. No te puedo decir los pesares del pobre Guido con las locuras que escribe Mármol.

Le ha sucedido a Guido como a mí con los locos que me rodeaban. Aquí les costará trabajo enredarme, y si viene, no le recibiré, porque mi boca esta cosida con dos hilos: ni una palabra. En lo que puedo hablar bien, hablo; en lo que no, callo. Me preguntaban unos personajes sobre Manuelita ... Quisiera que me hubiera oído ella. La puse en cuanto cabe como creo lo merece. Pobrecita, dije que era muy amable, muy cariñosa, que a todo el mundo atendía, que ella hacía lo que su padre le mandaba, y digo también públicamente que el tiempo que he estado

Não deixo de pensar naquele assunto, se será bom ou ruim. Se leva tantas decepções nestas compras, que é coisa de tremer, e para nós, que estamos tão sujeitas a tantas opiniões alheias, somos mais que solidárias, quando temos que tomar uma decisão. Queria voar para quebrar a cabeça com você, mas neste século, os jovens sabem mais que os velhos. Como está a Penha? Como está a Esnaola? Vou ver se posso escrever às duas, mas, filha, as costas me doem de escrever todo o dia sem parar a todas as partes do mundo.

Transmita minhas lembranças a todas minhas amigas, e por hoje se contente com isto.

Lamento que o Prelig deixe a casa. Quando moraremos nela nós duas! Diga ao dom Gervasio que o que ele faça darei por bem feito.

A Deus por hoje. Abraça teus filhos mil vezes. Tua mãe que te ama,

MARÍA.

Mil lembranças de toda a família do Guido, as mais ternas. Não posso te dizer os pesares do pobre Guido com as loucuras que o Mármol escreve.

Aconteceu com o Guido como o aconteceu comigo com os loucos que me rodeavam. Aqui eles terão trabalho para me fazerem falar, e se vierem, não os receberei, porque minha boca está costurada com duas linhas: não falo nem uma palavra. O que eu puder falar bem, falo; se não, me calo. Algumas pessoas me perguntavam sobre a Manuelita... Queria que ela tivesse me escutado. A

<p>en Buenos Aires no tengo ninguna queja, no se podía hacer una excepción por mi hijo y que por que no tomara las armas en una cuestión delicada por la posición de su padre, salimos.</p>	<p>coloquei na posição que acredito que merece. Pobrezinha, disse que era muito amável, muito carinhosa, que ajudava todo mundo, que ela fazia o que seu pai mandava, e digo também publicamente que pelo tempo que estive em Buenos Aires não tenho nenhuma queixa, não se podia fazer uma exceção pelo meu filho e que porque não pegou as armas em uma questão delicada pela posição do seu pai, saímos.</p>
<p style="text-align: center;">35</p> <p style="text-align: center;">Río de Janeiro, 22 de Diciembre de 1846.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>¡Cuánto daría por ir un rato a hablarte! Pero no hay que pensar en esto hasta un par de meses más que veremos el horizonte más claro. Aquí está, en mi casita, Tressera, el mismo que conociste. ¡Si vieras los progresos de Albinita, te daría gusto! ¡Cuándo nos veremos juntos! Esta reflexión me hace llorar a cada momento. Mi filosofía se ha acabado con tanto uso como hago de ella. Ya que no a mi lado, quisiera tenerlos cerca, pero no hay que tener sino paciencia. Hoy he recibido carta de Malena. Su marido ha sido ascendido, lo que lo coloca en una situación muy diferente de sueldo y de dejar de navegar, si así lo desea. Tressera ha estado con Malena. Su hijita, dice que</p>	<p style="text-align: center;">35</p> <p style="text-align: center;">Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 1846.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Quanto eu daria para ir te falar por um momento! Mas não deve pensar nisso até alguns meses mais que veremos o horizonte mais claro. Aqui está, na minha casinha, o Tressera, o mesmo que você conheceu. Se visse os progressos da Albinita²²⁰, te daria gosto! Quando nos veremos juntos! Este pensamento me faz chorar a cada momento. Minha filosofia se acabou de tanto uso que faço dela. Já que não ao meu lado, queria tê-los perto, mas não há o que fazer a não ser ter paciência. Hoje recebi carta da Malena. O marido dela foi promovido, o que o coloca em uma situação muito diferente de dinheiro e deixar de navegar, se assim quiser. O Tressera esteve com a Malena. Disse que sua filhinha é muito fofa²²¹.</p>

²²⁰ Albina Tressera, filha de Albina Thompson de Tressera, casou-se muito jovem. Teve uma filha, Luisa Dulce Tressera, e morreu poucos dias depois de ter dado à luz.

²²¹ A filhinha da Malena: Marie du Brossay, que também teve um destino trágico pois, casada com Juinin, oficial francês da guarda de Napoleão, o seguiu por todo lugar, até que, em Solferino (Itália), se viu separada dele. Desolada, voltou a Lorient (França), a casa de sua mãe. Teve ali um filho que morreu e, pouco depois, ela também faleceu. O marido, que acreditavam estar desaparecido, chegou dois dias depois do enterro. Tinha estado preso. Magdalena, já viúva, não sobreviveu muito tempo a tantas desgraças.

es muy mona. La pobre Enriqueta ya sabes que es viuda, y su madre, en estas circunstancias, está, como siempre, dándoles mil pesares. Nada extrañaría una gran locura de esta muchacha infeliz. Que se fuera en lugar de las niñas, nada me sorprendería. Verás si no acaba eso en alguna cosa así. Me dice Tressera que está más vieja que yo, pero la cabeza, la misma, y como la mayor desgracia es tener siempre que buscar el modo de ocultar sus verdaderos sentimientos, aunque sea sacrificando a los otros, los enredos y los disgustos no tienen fin en tales casas. Yo considero la mayor desgracia sobre la tierra para el que es así y para los que tienen que sufrirlo. Cuando recuerdo mis penas y mis horribles dolores, me estremezco, y entonces, en mi pobreza y en mis privaciones, me considero menos desgraciada. Juan se ha quedado con Albina. Está la pobre muy llena de comodidades; pero muy flaca. No es posible engordar cuando uno es muy sensible. Vamos pasando, hija, como mejor podemos, y créeme, la independencia de nosotras, viudas, tiene sus ventajas. ¡Qué te diré! Que me dicen aquí, «la turca», que Capilar es casado y tiene una hija educándose en una pensión en París. Pero por Dios, no se lo digas, porque yo deseo morir en paz con él, porque sus peleas la exponen a una a muy amargas pruebas. Espero que la ausencia del cuadro no será larga y considero muy agradable su amistad y de gran recurso para ti. Te aseguro que sabe hacer un favor como nadie. Es muy caballero. Mucho gusto me han dado los recibos y cartas de mis hijitos, los quiero mucho. Dales cinco pesos a cada uno. Les voy a mandar lápices como desean. Están muy adelantados. Tienen muy buena letra. ¡Dios nos dé paz, para que podamos hacer

Você já sabe que a pobre Enriqueta está viúva, e sua mãe, nestas circunstâncias, está, como sempre, dando-lhes mil pesares. Nada me estranharia uma grande loucura desta garota infeliz. Nada me surpreenderia que se fosse no lugar das meninas. Verá se isso não acabará em algo assim. O Tressera me disse que ela está mais velha que eu, mas a cabeça, a mesma, e como a maior desgraça é ter sempre que buscar um modo de ocultar seus verdadeiros sentimentos, mesmo que seja sacrificando os outros, os enredos e os desgostos não têm fim em tais casas. Eu considero a maior desgraça sobre a terra para aquele que é assim e para os que têm que passar por isso. Quando me lembro do meu sofrimento e das minhas horríveis dores, estremeço, e então, em minha pobreza e em minhas privações, me considero menos desgraciada. O Juan ficou com a Albina. A coitada está cheia de comodidades; mas muito magra. Não é possível engordar quando alguém é muito sensível. Vamos levando, filha, como podemos, e acredite, a independência de nós, viúvas, têm suas vantagens. Olha o que vou te contar! Um passarinho verde me contou que o Capilar está casado e tem uma filha sendo educada em uma pensão em Paris. Mas pelo amor de Deus, não diga nada, porque desejo morrer em paz com ele, porque suas lutas a expõem a provações muito amargas. Espero que a ausência do quadro não seja grande e considero muito agradável sua amizade e de grande recurso para você. Te garanto que sabe fazer um favor como ninguém. É muito cavalheiro. Muita alegria me deram os recibos e cartas dos meus filhinhos, os amo muito. Dê cinco pesos a cada um. Vou mandar-lhes lápis como desejam. Estão muito adiantados. Têm uma letra muito boa. Deus nos dê paz,

<p>algo, como ansío, por mis hijos! Pero al momento me acuerdo del pescuezo del perro.</p> <p>Tressera encuentra buena y muy buena nuestra ópera. Considera lo que será esto para mí. Cuando estoy en la ópera no me puedo olvidar de Esnaola; en la Norma, de M. Picolet, cuando él cantaba pedazos de ella. Para mi gusto, es la que prefiero. Anoche lloré porque era Ana Bolena y cantó lo que le enseñó el conde a Malena; en la Estragnier cantan el dúo que cantaba Malena con Esnaola, y ¡qué recuerdos para mí! ¡Si te pudiera traer! Pero a pesar de la ópera y las montañas, suspiro por mi tierra y mis amigas. Como ésta va por el paquete, no escribo sino eso. Mil memorias a Jenara, Petrona y su madre, Peña y su señora, doña Lucía, las de Casamayor, doña Justa, Mama Luisa y José y Marcela. A tus hijos, mil abrazos, y tú los que quieras de tu madre,</p> <p style="text-align: right;">MARÍA.</p> <p>A las Larrea, Esnaola y el Barón, mil memorias, y a mi amigo Gervasio, mientras le escribo, mil expresiones.</p>	<p>para que possamos fazer algo, como desejo, por meus filhos! Mas no momento me lembro do pescoço do cachorro.</p> <p>O Tressera acha nossa ópera muito, muito boa. Imagine o que isso significa para mim. Quando estou na ópera não esqueço do Esnaola; na Norma, de M. Picolet, quando ele cantava pedaços dela. Para meu gosto, é a que prefiro. À noite chorei porque era Ana Bolena e cantou o que o conde ensinou a Malena; na Estragnier cantam o dueto que cantava Malena com Esnaola, e que lembranças para mim! Se pudesse te trazer! Mas apesar da ópera e das montanhas, suspiro pela minha terra e minhas amigas. Como esta vai pelo paquete, não escrevo mais do que isso. Mil lembranças a Jenara, a Petrona e sua mãe, Penha e sua senhora, dona Lucía, as de Casamayor, dona Justa, Mama Luisa e o José e a Marcela. Aos teus filhos, mil abraços, e você o que queira da sua mãe,</p> <p style="text-align: right;">MARÍA.</p> <p>Às Larrea, Esnaola e o Barão, mil lembranças, e ao meu amigo Gervasio, mesmo escrevendo a ele, mil lembranças.</p>
<p style="text-align: center;">36</p> <p style="text-align: center;">Río de Janeiro, 18 de Enero de 1847.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Ya habrás recibido una orden para pasar a Julio 40 patacones mensuales desde el primero de Enero. Lo demás irás guardándolo en papel, para, lo que llegue yo a Montevideo, pasármelo. Tal vez se mejore el cambio para eso entonces. Voy</p>	<p style="text-align: center;">36</p> <p style="text-align: center;">Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 1847.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Você já recebeu uma ordem para passar ao Julio 40 patações mensalmente desde primeiro de janeiro. O restante vai guardando em papel, para, quando eu chegar a Montevideú, me passar. Talvez o câmbio para isso melhore então. Vou</p>

<p>a ponerme lista para irme pronto. Cuando, no sé. Esta es mi intención. Para el negocio de Julio soy más útil en Montevideo que aquí, y es preciso ayudarlo en los principios. Sobre todo se habla de paz, de levantar el bloqueo. Dios lo quiera. Tressera se irá pronto. ¿Por qué no me voy con él? —dirás—. No me voy con él porque va por Santos, y he pensado que iría mejor sin mí, porque si yo iba, les quitaría alguna comodidad. Ya sabes mi prudencia. Y como las suegras somos siempre amargas —según el refrán— yo procuro incomodar lo menos posible. No faltará cómo irme. Un poco de paciencia. A los muchachos, muchos cariños. Dales 5 pesos a los grandes y uno a los chicos. Yo les llevaré lápices o los mandaré pronto. No podrás creer que hace más de un mes que llueve todo el día. Imposible salir ni comprar nada; pero he estado sorprendida de la letra de Enrique, muy linda, muy igual. Le he de llevar un regalo y a Juan también. Muy adelantados están. Que le digan de mi parte muchos recuerdos a Avelino, que le agradezco mucho el cuidado que tiene con ellos, que no se olviden de esto. Los recibos, lindísimos, me han gustado mucho. Memorias a Mama Luisa, José, Gerónima y todo el segundo patio, que allá voy a ver si la cocina está en buen orden y simetría. Memorias a todas las amigas y amigos y a don Gervasio. Tu madre que te ama,</p> <p style="text-align: right;">MARÍA</p>	<p>ficar pronta para ir logo. Quando, não sei. Esta é a minha intenção. Para o negócio do Julio sou mais útil em Montevideú que aqui, e é necessário ajudá-lo no início. Sobretudo se fala de paz, de levantar o bloqueio. Deus o queira. O Tressera irá logo. Por que não vou com ele? – Você dirá -. Não vou com ele porque irá por Santos, e imaginei que iria melhor sem mim, porque se eu fosse, lhes tiraria algum conforto. Você sabe da minha prudência. E como nós sogras somos sempre amargas – segundo o ditado – eu procuro incomodar o menos possível. Não faltará oportunidade para eu ir. Um pouco de paciência. Aos garotos, muitos carinhos. Dê cinco pesos aos grandes e um aos menores. Eu lhes levarei lápis ou os mandarei logo. Não vai acreditar que faz mais de um mês que chove todo o dia. Impossível sair nem comprar nada; mas fiquei surpresa com a letra do Enrique, muito linda, muito igual. Vou levar um presente a ele e ao Juan também. Estão muito adiantados. Que deem muitas lembranças da minha parte ao Avelino, que o agradeço muito os cuidados que têm com eles, que não se esqueçam disso. Os recibos, lindíssimos, gostei muito. Lembranças a Mama Luisa, José, Gerônima e todo o segundo pátio, que lá irei ver se a cozinha está em ordem e simetria. Lembranças a todas as amigas e amigos e ao dom Gervasio. Tua mãe que te ama,</p> <p style="text-align: right;">MARÍA.</p>
<p style="text-align: center;">37</p> <p style="text-align: center;">Río de Janeiro, 18 de Febrero de 1847.</p>	<p style="text-align: center;">37</p> <p style="text-align: center;">Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 1847.</p>

Querida Florencia:

Acabo de recibir tu carta que me ha consolado mucho del mal que me dio ayer una de Mendeville, en la que venía lo que te incluyo. Sólo para mí parece que hizo el cielo un hombre de tales entrañas, pues no sé si se podría perseguir más a un enemigo, con más prolijidad y crueldad, y si se puede tener más sangre fría para burlarse de una mujer a la que, si adorara de rodillas, no le pagaría, ni aun así, todo lo que le debe. ¿Qué se puede pensar de un tal hombre, Dios eterno? Parece imposible que sea tan malo con quien no le ha hecho sino beneficios. Lo peor es que, aunque cuando recibo una carta suya me dispongo a leerla a sangre fría, no puedo. Hay tanta perversidad en este corazón para mí, que no puedo ser insensible, no puedo, y se saldrá con la suya de matarme de un pesar y después se pondrá luto por su amada durante diez años. ¡Qué fatalidad me hizo conocer a este hombre! ¡Cuántos males a toda mi familia y a toda mi generación! ¡Qué placer tan atroz de humillarme, de buscar un ridículo para colgármelo, de malquistarme con personas distinguidas, de quienes he tenido pruebas bien grandes de todo lo contrario! ¿Se puede dar un alma más negra? Y todo esto, porque no le mandan a tres mil leguas dos niñas para divertirlo. Demasiado abusa de mi prudencia y se burla de mi ponderación. Lo mejor es que supone que yo le he dicho lo que no he pensado, y que a mí misma me manda la carta ¿no es hasta donde se puede inventar? La carta a mí es ponderarme sus deudas, de modo que veo claro que lo que busca es un pretexto para quitarme esa pensión que me cuesta lágrimas de sangre y que sólo mi pobreza me hace sufrir y no anticiparme, yo

Querida Florencia:

Acabo de receber tua carta que me consolou muito do mal que me deu ontem uma do Mendeville, na qual veio o que te incluo. Só para mim parece que fez o céu um homem de tais entranhas, pois não sei se poderia perseguir mais a um inimigo, com mais prolixidade e crueldade, e se pode ter mais sangue frio para zombar de uma mulher que, se adorasse de joelhos, não a pagaria, nem ainda assim, tudo o que lhe deve. O que se pode pensar de um homem assim, Deus eterno? Parece impossível que seja tão mal com quem lhe tem feito somente coisas boas. O pior é que, mesmo quando recebo uma carta dele me disponha a lê-la a sangue frio, não posso. Há tanta perversidade no coração dele por mim, que não posso ser insensível, não posso, e se sairá de me matar de um pesar e depois ficará de luto pela sua amada durante dez anos. Que fatalidade me fez conhecer este homem! Quanto mal a toda minha família e a toda minha geração! Que prazer tão atroz de me humilhar, de me fazer passar por ridícula, de me malquistar com pessoas distintas, das quais tive provas bem grandes de todo o contrário! Pode existir alma mais negra? E tudo isto, porque não mandam a três mil léguas duas garotinhas para diverti-lo. Abusa demasiadamente da minha prudência e zomba da minha ponderação. O melhor que ele supõe que eu lhe disse tudo sem pensar, que mando carta para mim mesma. Até onde se pode inventar? A carta para mim é para ponderar suas dívidas, de modo que vejo claro que o que ele busca é um pretexto para me tirar essa pensão que me custa lágrimas de sangue e que somente minha pobreza me faz sofrer e não me anticipar, eu mesma, e abandoná-la, cansada de

misma, a abandonarla, harta de tantos malos ratos. Supuesto que tienes correos, escríbele tú, que mejor que yo le puedes decir lo que conviene, pues ahora que tú tienes hijas, puedes comprender mejor mis dolores y contestarle mucho mejor que yo a su oferta, porque está tan acostumbrado al disimulo de mi prudencia, que siempre me toma por bestia. Esta carta estaba escrita hasta aquí, y la dejé para acostarme y ponerme remedios en mi pobre hígado, que con la linda carta estaba malísimo. ¡Considera las tristes reflexiones que haré sobre mi suerte al verme a mi edad, sola y peor unida a un hombre que a tres mil leguas de distancia busca el modo de matarme ¡Mejor estás viuda, Florencia, y tiembla de volverte a casar! Pero ¿no es admirable que veintiséis años, día a día, ha sido peor para mí este hombre? Ya ves que poco le incomoda y cuánto inventa para atormentarme. Dime cómo tiene valor para mandarme la carta abierta, fraguada sobre mentiras, pues verás que ni oblea tiene. Dice que le he dicho que tiene 12 años Malena ¿qué tal? ¿No parecen cosas de loco o que nos trata como a locas? Lo peor es que no puedo ser indiferente a esta conducta, y que a mí misma me da rabia ver que destruya mi vida este hombre sin corazón, pues cada carta, aunque lo disimulo, me quita un pedazo de vida. Toda esta historia vendrá a parar en retirarme la pensión y mandarme a Carlos. Lo verás. Yo estoy deseando irme, porque decirte mis tristezas, es inútil. Deseo reunirme a Julio, y si se compone, como espero, la política, irme a mi país. ¿Qué quieres que piense ya en viajes con tal seguridad de auxilios como los que tengo? Mi impaciencia es volver

tantos maus momentos. Suponho que você tenha correios, escreva para ele, que melhor que eu pode dizer a ele o que convém, pois agora que você tem filhas, pode compreender melhor minhas dores e respondê-lo muito melhor que eu a sua oferta, porque está tão acostumado em zombar da minha prudência, que sempre me toma por besta. Esta carta estava escrita até aqui, e a deixei para me deitar e tomar remédios para meu pobre fígado, que com a linda carta estava muito mal. Imagine as tristes reflexões que farei sobre a minha sorte ao me ver na minha idade, sozinha e pior, unida a um homem que a três mil léguas de distância busca uma maneira de me matar. Melhor está você viúva, Florencia, e tenha medo de casar-se novamente! Mas não é admirável que vinte e seis anos, dia a dia, este homem tem sido pior para mim? Você sabe que o incomodo pouco e o quanto ele inventa para me atormentar. Me diga como ele tem coragem de me mandar a carta aberta, forjada sobre mentiras, pois verá que nem lacre tem. Ele me disse que eu falei para ele que a Malena²²² tem 12 anos, o que você acha? Não parece coisa de louco ou que nos trata como loucas? O pior é que não posso ser indiferente a esta conduta, e que a mim mesma me dá raiva ver que este homem sem coração destruía minha vida, porque cada carta, mesmo que eu disfarce, me tira um pedaço de vida. Toda essa história vai acabar com a minha pensão sendo tirada e o Carlos sendo mandado para mim. Você verá. Estou desejando ir, porque te dizer as minhas tristezas, é inútil. Desejo me juntar ao Julio, e se a política, como espero, se ajeitar, irei para o meu país. Que quer pense já em viagens com tal

²²² Magdalena Lezica Thompson nasceu em 16 de março de 1842. Tinha, pois, naquele momento, somente 5 anos.

<p>a ahí para hacer de modo que no necesite esta pensión que tantas lágrimas me cuesta. Julio me consuela asegurándome que no piensa sino trabajar para mí, que está contento al ver que puede ganar con su trabajo, y que su ambición es que nada me falte y que viva tranquila. Así, hija, allá me voy, y si es preciso ponerme moño, lo haré. Nada será para mí más infeliz que sufrir al hombre más ingrato, más injusto. Espero unos buques de guerra que deben ir a Montevideo para conciliar la ceremonia y su seguridad, pero espero vernos pronto, y mientras, te abrazo con tus hijos.</p> <p style="text-align: right;"><i>Tu Madre.</i></p> <p>Te pido con encarecimiento que me juntes carozos de pelones y duraznos, separando las clases. Como esto no se podría hacer sin duraznos, compra de mi cuenta y que los coman los niños y me guarden los carozos. Es para una persona de aquí, a quien le debo favores y le he prometido esto. Mil memorias a todas las amigas y amigos. Tantas cosas a M. Despalliers. Muéstrale la carta. Él también es víctima de este verdugo. Dile que le dé memorias a don Raimundo.</p>	<p>segurança de auxílio como os que tenho? Minha impaciência é voltar aí para fazer de modo que não precise desta pensão que tantas lágrimas me custam. O Julio me consola me assegurando que não pensa em nada mais que trabalhar para mim, que está contente ao ver que pode ganhar com seu trabalho, e que sua ambição é que não me falte nada e que eu viva tranquila. Assim, filha, irei para lá, e se é necessário, me posicionarei. Nada será para mim mais infeliz que sofrer pelo homem mais ingrato, mais injusto. Espero uns navios de guerra que devem ir a Montevideú para conciliar a cerimônia e segurança, mas espero ver-nos juntas logo, e enquanto isso, te abraço com teus filhos.</p> <p style="text-align: right;"><i>Tua Mãe.</i></p> <p>Te peço encarecidamente que junte para mim caroços de nectarinas e pêssegos, separando os dois. Como não se pode fazer isso sem pêssegos, compre na minha conta e que os garotos comam e guardem para mim os caroços. É para uma pessoa daqui, a quem devo favores e lhe prometi isto. Mil lembranças a todas as amigas e amigos. O mesmo a M. Despalliers. Mostre-lhe a carta. Ele também é vítima deste verdugo. Diga-lhe que mande lembranças ao dom Raimundo.</p>
<p style="text-align: center;">38</p> <p>Río de Janeiro, 28 de Febrero de 1847.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>¡Qué desgracia, hija, son estas pocas ocasiones para saber unos de otros! Parece desde que estoy aquí no hay buques de guerra. De todos lados tengo pocas noticias. Esto me ha hecho cansar</p>	<p style="text-align: center;">38</p> <p>Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 1847.</p> <p>Querida Florencia:</p> <p>Que desgraça, filha, são estas poucas oportunidades para saber uns dos outros! Parece que desde que estou aqui não há navios de guerra. De todos os lados tenho poucas notícias. Isto tem me cansado, e</p>

de esto, y no pienso sino en volverme a reunir con vosotros de cualquier modo que sea. Me hablabas en tu carta de irme a ésa y si tomarías casa para mí. Te diré que todos mis planes dependen de los negocios de Julio. Mi deseo es ayudarlo y así, mi permanencia será donde él esté. Pronto me iré de aquí; y espero unos días para ver si llega un buque de guerra francés, para poderme ir con más economía. Si no se presenta, entonces, veré lo que pueda encontrar mejor para ir a Montevideo, y de allí veremos lo que haremos. Julio está con muchos deseos de trabajar para ayudarme, y esto es para mí un consuelo. Están muy contentos con él y él está muy contraído. Puede ser, hija, que como todo nos sale al revés, éste nos sirva más de lo que habíamos pensado. Más de una vez pienso en Enrique. Pronto hablaremos porque, si me fijo en Montevideo, tú me harás una visita. De todos modos, lo que te diré, es que si Julio sigue trabajando como lo deseo, mis proyectos son ver cómo nos reunimos de cualquier modo. Pierdo cada día la esperanza de ver la Europa. Mi espíritu empieza a disminuirse mucho y cada carta de Mendeville me quita diez años de vida. ¡Qué miserable suerte la mía! Yo creo que una sola de miles de mis acciones habrían hecho impresión aún en el corazón de Nerón; pero este hombre me detesta, y su rabia es que yo viva. ¿No es cosa para notarse que el último de mis amigos me escriba con más afecto que mi marido? A tres mil leguas, toma la pluma para llenar el papel de enredos y crueldades para mí. Me dirás que soy una tonta en sentir sus heridas. Lo reconozco así; pero ¿cómo no quieres que llore mi destino? Toda mi familia, dispersa y en otros países, y de otro modo que todos estarían si él hubiera sido como yo para la familia. En nada le

não penso em mais nada que voltar a me reunir convosco de qualquer modo que seja. Você me falou na tua carta de eu ir até aí e se alugaria uma casa para mim. Te direi que todos os meus planos dependem dos negócios do Julio. Meu desejo é ajudá-lo e assim, minha permanência será onde ele esteja. Logo sairei daqui; e espero uns dias para ver se chega um navio de guerra francês, para eu poder ir com mais economia. Se não chegar, então, verei o que posso encontrar melhor para ir a Montevideú, e de lá veremos o que faremos. O Julio está com muita vontade de trabalhar para me ajudar, e isto é um consolo para mim. Estão muito contentes com ele e ele está muito comprometido. Pode ser, filha, que como tudo dá errado para nós, isto nos sirva mais do que havíamos pensado. Mais de uma vez penso no Enrique. Logo nos falaremos porque, se eu ficar em Montevideú, você me fará uma visita. De todo jeito, o que te direi, é que se o Julio continuar trabalhando como desejo, meus planos são ver como nos reuniremos de qualquer maneira. Perco cada dia a esperança de ver a Europa. Meu espírito começa a diminuir muito e cada carta do Mendeville me tira dez anos de vida. Que destino miserável o meu! Acredito que poucas ações minhas teriam efeito até no coração do Nero; mas este homem me detesta, e sua raiva é que eu viva. Não é algo para se notar que meu amigo mais distante me escreva com mais afeto que meu marido? A três mil léguas, pega a pena para encher o papel de histórias e crueldades para mim. Me dirá que sou uma tonta por sentir suas feridas. Eu o reconheço assim; mas como não querer que eu chore pelo meu destino? Toda a minha família, dispersa e em outros países, estaríamos de outro jeito se ele

incomodo ni le importuno ¡y mortificándome siempre con este tesón! ¿Puedes ver un enredo como el que dice que le ha escrito Malenita con doce años? Y ¿cómo está esa cabeza que te supone una hija de doce años y se ha olvidado de tus dos hijos, uno que vio cuando estuvo? No parecen cosas de hombre formal, y todo esto me aflige sin poderme hacer de nuevo, pero para qué perder el tiempo: él será así, mientras viva, para mi infelicidad.

Hablemos de otra cosa, ¿sabes que se casa aquí M. de Marecille? Una vez he visto a la novia. Dicen que es linda. No pude juzgarla, pero no es tan linda como cierta persona de ésa. Tiene buen cuerpo, cosa muy general aquí porque hay buenas modistas, hacen bien los corset y los vestidos, y esto es mucho; pero yo creo que él merece mucho. Es lindo, fino, bien nacido, vizconde, es una carrera brillante. Todo lo que he oído de la niña es que es linda; pero nada más, ni aún gran fortuna, según he oído. Es decir, que todo lo que lo ha decidido es el amor. ¿Qué te parece, hija, lo que dura el tal niño? Ya ves que a las lindas y a las jóvenes las olvidan también, de modo que sacan lo mismo que las viejas. Dile al Barón que supongo que él vengará estos olvidos... ¿Cómo está ese Calvario de cruces? Yo no sé si la cinta debe ser como el arco iris. Así no se la puedo hacer. Dale mil memorias.

Dile a Esnaola que la prueba que no lo olvido es que le debo una carta para darle las gracias de una música, y que no le puedo decir lo que me acuerdo de él en la ópera. Ni un momento le olvido cuando oigo esos divinos acompañamientos de la orquesta. Dile que últimamente he oído los trozos que cantaba el Conde, que

tivesse sido como eu para a família. Não o incomodo em nada nem o perturbo e ele sempre me matando com essa tenacidade! Pode acreditar numa história como o que ele disse que eu escrevi que a Malenita tinha doze anos? E como está essa cabeça que supõe que tem uma filha de doze anos e se esqueceu dos teus dois filhos, um que viu quando esteve lá? Não parecem coisas de um homem formal, e tudo isto me aflige sem poder fazer nada, mas para que perder tempo: ele será assim, enquanto viver, para minha infelicidade.

Vamos falar de outra coisa, sabia que o M. de Marecille se casou aqui? Uma vez vi a noiva. Dizem que é linda. Não pude opinar, mas ela não é tão bonita como outras pessoas. Tem um corpo bonito, coisa muito normal aqui porque há boas modistas, fazem bem os espartilhos e os vestidos, e isto é muito. Ele é lindo, fino, bem-nascido, visconde, tem uma carreira brilhante. Tudo o que ouvi da garota é que é linda; mas nada mais, nem mesmo que tem grande fortuna, segundo o que escutei. Quer dizer, tudo o que foi decidido foi por amor. O que você acha, filha, quanto tempo dura o tal juvenzinho? Já verá que as bonitas e as jovens também são esquecidas, então elas recebem o mesmo que as velhas. Diga ao Barão que suponho que ele vingará estes esquecimentos... Como está esse calvário de cruces? Eu não sei dizer se o cinto deve ser como o arco-íris. Sendo assim, não posso fazê-lo. Dê mil lembranças a ele.

Diga ao Esnaola que a prova que não me esqueço dele é que lhe devo uma carta para agradecer por uma música, e que não posso dizer o quanto me lembro dele na ópera. Não o esqueço nenhum momento quando ouço esses divinos

<p>juzgue cómo estaría mi cabeza, y los dúos de él con Malena. A Misia Justa y a Luisa, las cosas más cariñosas, y a las pobrecitas Casamayor, a Jenara, a las de Lezica. De nadie me olvido. Todas mis amigas están en mi corazón. A Mama Luisa y a José mil recuerdos. A tus hijos, mil abrazos, a todos. A las de Larrea que el día que las abrace será para mí un día muy dulce. Mucho las quiero a esas amigas. Diles que mi corazón me dice que aún hemos de tener días contentos, que vivan, que con la vida se alcanza mucho. A mi querido Gervasio, que no lo olvido nunca si no le escribo muchas cosas.</p> <p>Te abraza,</p> <p style="text-align: right;"><i>Tu Madre.</i></p>	<p>acompanhamentos da orquestra. Diga-lhe que ultimamente tenho escutado os pedaços que cantava o Conde, que julgue como estaria minha cabeça, e os duetos dele com a Malena. A senhora Justa e a Luisa, as coisas mais carinhosas, e as pobrezinhas da Casamayor, a Jenara, as do Lezica. Não me esqueço de ninguém. Todas as minhas amigas estão no meu coração. Mil lembranças a Mama Luisa e ao José. Mil abraços para todos os teus filhos. Diga para as Larrea que no dia que puder abraçá-las será para mim um dia muito doce. Amo muito essas amigas. Diga-lhes que meu coração me diz que ainda teremos dias felizes, que vivam, porque com a vida se alcança muito. Ao meu querido Gervasio, diga que não o esqueço nunca mesmo não lhe escrevendo muito.</p> <p>Te abraça,</p> <p style="text-align: right;"><i>Tua Mãe.</i></p>
---	---

CARTAS ENVIADAS A FAUSTINO LEZICA, SEU GENRO.

<p style="text-align: center;">39</p> <p style="text-align: center;">Montevideo, Marzo 30 de 1837.</p> <p>Querido Faustino:</p> <p>¡Qué alegría me dio su carta de Ud.! La idea de demorar su viaje no se puede imaginar lo que me ha consolado, y la</p>	<p style="text-align: center;">39</p> <p style="text-align: center;">Montevideú, 30 de março de 1837.</p> <p>Querido Faustino:</p> <p>Que alegria sua carta me deu! Você não pode imaginar o quanto me consolou a ideia de atrasar a sua viagem, e a</p>
--	---

esperanza de tener cartas de Mendeville es también otro gusto que ya no me esperaba. Por lo que respecta a los 300, los he de ver y no lo he de creer. Conozco tanto mi suerte que temo que saqueen a Holteroff en el camino. Estoy deseando ver llegar buques de ésa para tener la realidad de este sueño.

Como cuando me vine escribí a Rosas recomendándole mucho lo que dejaba de mi familia y sobre todo a Ud., me ha parecido que no podía decirle más. Sin embargo, si tarda, les mandaré una carta para pedirle algo de galantería y prontitud. Dígame si le parece que le mande esta carta.

A Florencia mil cosas. No le escribo separado porque no hay mucho asunto pues hace poco le escribí y estoy hoy un poco ocupada. Mil cariños a ella y los chiquitos, que me acuerdo de ellos a cada momento. Memorias a todos porque no les escribo, a Julio, a Juan y amigos, sin olvidar a Bornefeld y al Dr. Vélez, que en otra ocasión le escribiré.

A Dios, hijo, tenga paciencia y constancia que todo cambia en la Natura. Su madre y amiga,

MARÍA S. DE MENDEVILLE.

Memorias de Enrique, que sigue bien, aunque se ha resfriado mucho estos días, porque aquí hace ya frío.

esperança de ter cartas do Mendeville²²³ é também outra alegria que eu já não esperava. A respeito dos 300, irei ver e não vou acreditar. Conheço tanto minha sorte que temo que roubem o Holteroff no caminho. Desejo ver chegar navios daí para ter a realidade deste sonho.

Como quando eu vim, escrevi para Rosas recomendando-o muito minha família que eu deixava e especialmente você, achei que não poderia dizer mais nada. No entanto, se demorar, lhes mandarei uma carta para lhe pedir alguma coisa elegante e rápida. Me diga se você acha que devo lhe mandar esta carta.

Mil lembranças à Florencia. Não escrevo separado para ela porque não há muito assunto, pois faz pouco tempo que escrevi para ela e hoje estou um pouco ocupada. Mil carinhos a ela e às crianças, diga que me lembro delas a cada momento. Lembranças a todos porque não escreverei para eles, ao Júlio, ao Juan e amigos, sem esquecer o Bornefeld²²⁴ e o Dr. Vélez²²⁵, que em outra ocasião escreverei.

A Deus, filho, tenha paciência e perseverança que tudo se resolverá²²⁶. Sua mãe e amiga,

MARÍA S. DE MENDEVILLE.

²²³ Seu marido, Washington de Mendeville.

²²⁴ Sócio da Bunge Bornefeld e Cia., despachantes de aduana.

²²⁵ Dalmacio Vélez Sársfield.

²²⁶ Mariquita se refere, por um lado, à situação política do país sob o governo de Rosas e, por outro lado, à falência miserável da casa Lezica, ocorrida em 1835.

	Lembranças do Enrique ²²⁷ , que continua bem, mesmo tendo se resfriado muito estes dias, porque aqui faz frio já.
40 Domingo 7 de Octubre de 1838. Querido Faustino: Hace ocho días que tiene Ud. una hija y no he podido encontrar como mandarle a Ud. este gusto. La casa de Molino Torres nos promete mandar esta mañana y lo que yo quisiera es hacerla volar para tranquilizarlo. No tenga Ud. ningún cuidado. Está la madre y la hija perfectamente buenas. El domingo a las siete de la mañana vino la partera y a las 9 menos cinco estaba la niña vestida. Después no ha tenido más incomodidad que la abundancia de leche que Ud. conoce; pero sin la incomodidad de otras veces en los pechos. Todo ha ido lo más feliz. La niña es muy parecida a los otros dos que están locos con la hermanita que les han traído del campo en lugar del petiso. Le traen cocos y pandorgas que juegue. Es una cosa graciosa y muy interesante verlos a los tres. Juancito es mucho lo que se acuerda de Ud. Tressera creo se vendrá pronto por el paquete inglés, según me escribe ayer, pues aunque todos tenía esperanza de venirse en la Rosa, la ha tomado Don Frutos con todos pasajeros que iban de aquí, de modo que no podrá venirse sino en el los inglés. Así, lo esperamos por	40 Domingo, 7 de outubro de 1838. Querido Faustino: Faz oito dias que você tem uma filha e não tive como lhe mandar esta alegria antes. A casa do Molino Torres nos prometeu mandar esta manhã e o que eu queria era fazê-la voar para lhe tranquilizar. Não se preocupe. A mãe e a filha estão perfeitamente bem. Domingo às sete da manhã a parteira veio e às 08:55h a menina estava vestida. Depois não teve mais incômodos a não ser pela abundância de leite que você já conhece; mas sem o incômodo das outras vezes nos peitos. Tudo aconteceu muito bem. A menina é muito parecida com os outros dois ²²⁸ que estão loucos com a irmãzinha que eu lhes trouxe do campo no lugar do põnei. Eles trazem cocos e pipas para brincar. É uma coisa linda e muito interessante ver os três. O Juancito é o que mais se lembra de você. Acredito que o Tressera virá logo pelo pacote inglês, segundo o que ele me escreveu ontem, pois quando todos acreditavam que viriam pelo Rosa, o dom Frutos ²²⁹ pegou todos os passageiros que iam daqui, de modo que não poderá vir se não no inglês. Assim, o esperamos por dias. Como está o senhor dom Juan

²²⁷ Enrique Mendeville, filho de Mariquita.

²²⁸ Enrique e Juan, filhos de Florencia Thompson de Lezica.

²²⁹ Fructuoso Rivera.

<p>días. ¿Cómo está el señor don Juan Bautista? ¿Y mi amigo don Valentín? Mil expresiones a los dos.</p> <p>Esté Ud. tranquilo. Florencia está buena y no nos separamos de ella. Los serafines, lindísimos. Enrique cada día más malo. Malena no se separa del cuarto. Está loca con la niña la madre, la tía y la mamita. Los muchachos, mil expresiones y los amigos y señores D. Valentín, García, Larramendi, Sarratea y demás que se interesan por Ud. Los muchachos le recuerdan a Ud. y lo felicitan y yo lo abrazo y me repito su mamá.</p> <p style="text-align: center;">MARÍA S. DE MENDEVILLE.</p> <p>He tenido una carta de don Sebastián contestando a los encargos de Tressera. Copié lo que le interesaba y se lo comuniqué. Estaba bueno Sebastián, y le va muy bien en sus negocios.</p> <p>Florencia acaba de recibir una larga carta de Ud. que le ha dado mucho gusto. La está leyendo. De 12 de Septiembre. Vea Ud. que tiempo ha tardado. No se apure Ud. para venirse. No nos hace falta. No galopee afligido sin necesidad.</p>	<p>Bautista²³⁰? E meu amigo dom Valentín²³¹? Mil expressões aos dois.</p> <p>Fique tranquilo. A Florencia está bem e não nos separamos dela. Os anjinhos são lindíssimos. O Enrique está cada dia pior. A Malena²³² não se separa do quarto. A mãe e a tia estão loucas com a menina. Mil expressões aos rapazes, aos amigos e senhores D. Valentín, García, Larramendi, Sarratea e os demais que se interessam por você. Os rapazes se lembram de você e o felicitam e eu o abraço e repito sua mamãe.</p> <p style="text-align: center;">MARÍA S. DE MENDEVILLE.</p> <p>Recebi uma carta do dom Sebastián²³³ respondendo às solicitações do Tressera. Copiei o que interessava a ele e o comuniquéi. O Sebastián estava bem, e vai muito bem nos seus negócios.</p> <p>A Florencia acaba de receber uma longa carta sua que deu muita alegria a ela. Está lendo. De 12 de setembro. Veja quanto tempo demorou. Não se apresse em vir. Não faz falta a nós. Não galopee aflito sem necessidade.</p>
<p style="text-align: center;">41</p> <p>Querido Faustino:</p> <p>No quiero dejar de escribirle aunque sea un renglón para que vea que no lo olvido.</p>	<p style="text-align: center;">41</p> <p>Querido Faustino:</p> <p>Não quero deixar de lhe escrever mesmo que seja uma linha para que veja que não</p>

²³⁰ Juan Bautista Peña.

²³¹ Valentín Alsina.

²³² Magdalena Thompson.

²³³ Sebastián Lezica, irmão de Faustino, radicado no Chile.

<p>Me alegro mucho que el señor don Juan Bautista lo haya hecho comer carne y que haya podido más que yo. Dele las gracias de mi parte y dígame que sabe hacer milagros. Mil expresiones a Delgado, al Señor Dr. D. Valentín dígame que las puebleras cumplirán su palabra, que no ha de haber sobre cincha más vistosa que la suya.</p> <p>Como todos le escriben no le digo más, sino que Dios le dé fuerzas y paciencia y todo lo que necesite para su peregrinación. No tenga cuidado por Florencia ni los serafines, que están al lado de una mamá, que aunque medio opa, Ud. debe ya conocer que no tiene otro consuelo que querer a sus hijos y así, no piense ni por un instante que somos extraños, que me hacen ruido ni otras ilusiones que le presente su delicadeza. Lo que siento es no tener que darles sino buena voluntad y un corazón sincero.</p> <p>A Dios, su madre.</p> <p style="text-align: center;">MARÍA S. DE MENDEVILLE.</p>	<p>o esqueço. Me alegro muito que o senhor dom Juan Bautista o tenha feito comer carne e que tenha podido mais que eu. Agradeça a ele da minha parte e diga-lhe que sabe fazer milagres. Mil expressões ao Delgado, diga ao Senhor Dr. D. Valentín que as cidadãs cumprirão sua palavra, que não terá sela mais bonita que a sua.</p> <p>Como todos lhe escrevem não lhe digo mais nada, somente que Deus lhe dê forças e paciência e tudo o que precise para a sua peregrinação. Não se preocupe com a Florencia nem com os anjinhos, que estão ao lado de uma mamãe, que mesmo meio boba, você já deve saber que não tem outro consolo a não ser amar seus filhos e assim, não pense nem por um momento que somos estranhos, que fazem barulho nem outras coisas que sua delicadeza ache. O que lamento é não ter o que dar a eles além da boa vontade e um coração sincero.</p> <p>A Deus, sua mãe.</p> <p style="text-align: center;">MARÍA S. DE MENDEVILLE.</p>
<p style="text-align: center;">42</p> <p style="text-align: right;">(1842).</p> <p>Faustino querido:</p> <p>¡Qué alegría de ver tu letra! Cuídate, pobre azogado, esa enfermedad te ha de haber venido de tus agitaciones físicas y morales. No seas sonso, deja que todo vaya como puedas. Dios no falta a nadie, no caviles, deja a la Providencia ese cuidado. No hagas locuras ni empieces a</p>	<p style="text-align: center;">42</p> <p style="text-align: right;">(1842).</p> <p>Querido Faustino:</p> <p>Que alegria ver a tua letra! Cuide-se, pobre infeliz, essa doença veio por causa das tuas agitações físicas e morais. Não seja bobo, deixe que tudo se ajeitará como possa. Deus não abandona ninguém, não pense nisso, deixe esse cuidado com a Providência Divina. Não faça loucuras</p>

<p>movertte como un cuete. La tranquilidad es precisa. Te aseguro que hubiera hecho un gran sacrificio por conservarte, con que no vas a hacer de las tuyas ni vayas a exponer a esa Dama... a los trabajos de la niñez. Ya me entiendo. A Dios, te abrazo con todo mi corazón.</p> <p style="text-align: center;">Tu Madre.</p> <p>Mucho me ha consolado la carta de Julio, porque no tenía noticias tuyas hace mucho.</p>	<p>nem comece a se mexer como um foguete. É preciso tranquilidade. Eu te asseguro que eu teria feito um grande sacrificio para mantê-lo, assim como sei que você não vai fazer nada nem vai expor essa Dama... aos trabalhos da infância. Você me entende. A Deus, te abraço com todo o meu coração.</p> <p style="text-align: right;"><i>Tua Mãe.</i></p> <p>A carta do Julio me confortou muito, porque eu não recebia cartas dele há muito tempo.</p>
---	--

CARTAS ENVIADAS A WASHINGTON MENDEVILLE, SEU SEGUNDO MARIDO.

<p style="text-align: center;">43</p> <p style="text-align: center;">Buenos Aires, Agosto 1° de 1853.</p> <p>Querido Mendeville, tu carta de recomendación para Mr. Lemoyne llegó en el momento que me disponía como colega a visitar a la señora que sabía que era amable; pero antes de pasar adelante, te diré que hablo francés, sino como una francesa, muchísimo mejor, y que toco el piano que te había de dar un susto, con una ejecución muy a la moda, pregúntale a Mr. Prelig. Así, puedes mandarme cuando gustes algunos pedacitos de gusto, no muy largos, porque no hay tiempo para poder estudiar y la música de</p>	<p style="text-align: center;">43</p> <p style="text-align: center;">Buenos Aires, 1° de agosto de 1853.</p> <p>Querido Mendeville, tua carta de recomendação para o Sr. Lemoyne chegou no momento em que eu me dispunha como colega a senhora que sabia que era amável; mas antes de passar adiante, te direi que falo francês, se não como uma francesa, muitíssimo melhor, e que toco piano de uma forma que você ficaria impressionado, com uma execução muito na moda, pergunte ao Sr. Prelig. Assim, pode me mandar quando quiser alguns pedaços de suas obras preferidas, não muito grandes, porque não há tempo</p>
--	--

ahora es preciso mucho estudio. Si yo no tuviera mi cabeza ocupada de las aflicciones de bolsillo continuas, habría adelantado en muchas cosas, pero la pobreza es el demonio y todo lo descompone — no por esto pienses que pido limosna—. Nada. Mira cómo fui vestida ayer con un vestido gris, talma de terciopelo negro, gorra igual, guante limpio, y le parecí muy señora (porque en esto de tono, no aflojo). Lo más que puede suceder es que vaya el mismo talma hasta que se acabe el frío, porque no hay más. Pero el primer momento es la buena impresión. Ya somos amigas. Como gentes formales, en un minuto sabe uno donde está. Escribo letras grandes para que las leas, pero no creas que estoy vieja. Florencia tiene más canas que yo, y, como soy la actividad misma, ando entre las jóvenes mejor que entre las viejas. Pregúntale no más a Mr. Prelig. Todo lo que te puedo decir es que me conduzco como una señora en todo.

Vamos a la política. Se acabó el sitio, se fue el ejército, se embarcó Urquiza, y todo es un misterio. Si es intriga o arreglo, primero lo sabrás tú que yo, puede ser, porque los ministros han estado en el desenlace. Aquí se ha festejado como un triunfo, así lo hacen valer, pero salen fuerzas para la campaña. Mi opinión es que van a caer sobre Santa Fe y anular la Constitución que las provincias han jurado ya muy contentas. Yo no veo claro esto. Veremos lo que ocurre. Espero que te verás bien asistido por la ciencia, y si necesitas una hermana de caridad, donde me llames, iré. Tengo la fortuna de no marearme y de viajar muy bien, así, si mis servicios pueden ser te útiles, no tienes sino hablar. Espero en Dios te conserve aunque sea un poco de vista, se lo pido sin

para poder estudiar e a música atual é preciso estudar muito. Se eu não tivesse minha cabeça ocupada das aflições de bolso contínuas, tinha adiantado muitas coisas, mas a pobreza é um demônio e acaba com tudo – não pense que estou lhe pedindo esmola por causa disso -. De forma alguma. Veja como fui vestida ontem com um vestido cinza, talma de veludo preto, um gorro igual, luvas limpas, e parecia uma dama (porque nessa parte, não relaxo). O pior que pode acontecer é que eu vá com o mesmo talma até que o frio acabe, porque não tenho mais nenhum. Mas a primeira impressão é a que fica. Já somos amigas. Como pessoas formais, em um minuto se sabe onde o outro está. Escrevo com letras grandes para que você consiga ler, mas não ache que estou velha. A Florencia tem mais cabelos brancos que eu, e, como sou muito ativa, ando entre as jovens melhor que as velhas. Basta perguntar ao Sr. Prelig. Tudo o que posso lhe dizer é que me comporto como uma dama em tudo.

Vamos falar de política. Acabou o estado de sítio, o exército foi embora, Urquiza embarcou, e tudo é um mistério. Se é intriga ou acerto, você deverá saber primeiro que eu, pode ser, porque os ministros estiveram no desfecho. Aqui festejam como se fosse uma vitória, assim fazem pensar, mas saem exércitos para a campanha. Minha opinião é que vão atacar Santa Fé e anular a Constituição que as províncias juraram já muito contentes. Eu não vejo isto claro. Veremos o que acontece. Espero que você esteja sendo bem assistido pela ciência, e se precisar de uma irmã de caridade, para onde me chamar, irei. Tenho a vantagem de não enjoar e de viajar muito bem, assim, se meus serviços forem úteis, é só

<p>cesar. Vaya un pequeño encargo. Necesito una resma de papel con mis iniciales, pero chico, porque como éste tengo, y unas obleas con mis dos M.M., porque es más pronto que un sello. Me gustan mis cosas de escritorio finas y lindas. Esto es muy de señora y esto cuesta muy poco, y pedirlo a Mr. Prelig sería ofenderte. No hay quien escriba tanto como yo, y el papel chico me gusta más. Cuando me dabas plata pedí un repuesto de todo esto, que allá cuesta la mitad que aquí, y después, como no puede servir sino para mí, es otra economía. Hace ocho años que no he comprado aquí nada. Papel de éste y lacre, tengo aún, pero papel chico y sobres chicos no, y te agradeceré esto que pienso no es mucho y ¿si una mujer no le pide a su marido, a quien le pedirá? Da gracias a Dios que no te pida más, y paciencia. Florencia y familia, buenos. Memorias. Todos los amigos están lejos. Te deseo salud y te envidio tu suerte, que irás a la Opera y comerás bien, etc., etc., y nosotros, carbonada y música de fastidio y penas. A Dios, hijo. Tu infeliz amiga,</p> <p style="text-align: right;">MARÍA.</p>	<p>me falar. Espero que Deus lhe conserve nem que seja um pouco da sua vista, peço a Ele sem cessar. Peço-lhe um pequeno favor. Necessito de uma resma de papel com as minhas iniciais, mas pequeno, porque igual a este eu já tenho, e uns lacres com meus dois M.M., porque é mais rápido que um selo. Eu gosto das minhas coisas de escritório finas e lindas. Isto é coisa de uma senhora-dama e custa muito pouco, e pedir para o Sr. Prelig seria te ofender. Não há quem escreva tanto quanto eu, e gosto mais do papel pequeno. Quando você me dava dinheiro pedi uma reposição de tudo isto, que aí custa a metade daqui, e depois, como não pode ser útil a outra pessoa, mas somente a mim, é outra economia. Faz oito anos que não compro nada aqui. Papel como este e lacre, ainda tenho, mas papel pequeno e envelopes pequenos não, e lhe agradeceré por isso que acredito que não é muito e se uma mulher não pede ao seu marido, a quem pedirá? Dê graças a Deus que eu não te peço mais, e paciência. A Florencia e família estão bem. Mandam lembranças. Todos os amigos estão longe. Te desejo saúde e invejo tua sorte, que irá à Ópera e comerá bem etc., etc., e nós, guisado e música triste e tristezas. A Deus, filho. Tua infeliz amiga,</p> <p style="text-align: right;">MARÍA.</p>
<p style="text-align: center;">44</p> <p style="text-align: center;">Buenos Aires, Octubre 1º de 1853.</p> <p>Querido Mendeville:</p> <p>Hace dos paquetes que no recibo cartas tuyas y tiemblo por tu vista. Si mis fondos me lo permitieran iría a verte, pero no pudiendo contar con unos pesos para no</p>	<p style="text-align: center;">44</p> <p style="text-align: center;">Buenos Aires, 1º de outubro de 1853.</p> <p>Querido Mendeville:</p> <p>Faz dois paquetes que não recebo cartas tuas e temo por tua vista. Se meus fundos permitissem iria te ver, mas não podendo contar com uns pesos para não ser pesada</p>

serte gravosa el tiempo que estaría en París, no me atrevo a proporcionarme el consuelo de verte y servirte en tus males, que puedes creerme sería para mí un gran gusto poderte probar mi inalterable cariño; pero cada año que pienso poder economizar me cae un contratiempo. Las turbulencias que hemos pasado nos han arruinado a todos para sólo vivir mal: quiera Dios sean las últimas que tengamos que sufrir, pero creo que estos países serán siempre el caos. Hoy se abre la Sala renovada, y se trata de la elección de un gobernador propietario. Veremos quién es y qué hace. Dicen hay grandes proyectos, veremos. En Montevideo todo se ha cambiado, como aquí, es decir que en los dos países domina la facción contraria a Rosas, empiezan los juicios de algunos presos de los que fueron verdugos, causas que estremece el oírlos. Creo que algunos serán fusilados. No puedo decirte el odio del pueblo contra Rosas, su familia y partidarios. El miedo los había hecho callar; pero ya se creen seguros y no puedo decirte lo que detestan estas gentes a Mansilla. No podrá venir nunca aquí Agustina, la aborrecen. Me dan lástima a mí que no sé aborrecer; pero veo muy mal parados estos hombres.

Dime siempre como estás. Que me escriba alguno, si no puedes, para saber de ti. Manda decir a Prelig cómo está. El escribe todos los paquetes a Florencia. Te hago las letras gruesas para que no te canses en leerlas. ¡Cuánto daría por irte a ver! ¡Dios mío, qué mala suerte la mía! Que Dios te dé resignación es lo que más le pido, y que te conserve tus ojos, aunque sean débiles.

para você o tempo que estaria em Paris, não me atrevo a proporcionar a mim o consolo de te ver e te ajudar neste momento difícil, que acredite seria para mim um grande prazer poder lhe provar meu carinho inalterável por você; mas cada ano que penso poder economizar me vem um contratempo. As turbulências que temos passado têm arruinado a todos somente para vivermos mal: queira Deus que sejam as últimas que tenhamos que sofrer, mas acredito que estes países serão sempre um caos. Hoje será reaberta a Sala reformada, e se trata da eleição de um governador proprietário²³⁴. Veremos quem é e o que faz. Dizem que tem grandes projetos, veremos. Em Montevideu tudo mudou, como aqui, isso quer dizer que nos países domina a facção contrária a Rosas, começam os julgamentos de alguns presos que foram verdugos, causas que estremece quem as escuta. Acredito que alguns serão fuzilados. Você não pode imaginar o ódio do povo contra Rosas, sua família e seus partidários. O medo os tinha feito calar; mas agora acreditam estarem seguros e não posso lhe dizer o quanto essas pessoas detestam o Mansilla. A Agustina não poderá nunca vir aqui, a odeiam. Tenho pena deles, porque não sei odiar; mas vejo muito mal nestes homens.

Me diga sempre como você está. Que alguém me escreva, se você não pode, para saber de você. Diga ao Prelig como você está. Ele escreve sempre à Florencia. Escrevo com as letras grandes para que você não se canse ao ler. Quanto daria para ir te ver! Meu Deus, que má sorte a minha! Que Deus te dê tranquilidade é o

²³⁴ Trata-se do governo que Valentín Alsina presidiu.

<p>Florencia y sus hijos, buenos. De Julio no te digo nada porque sé te escribe. Allí tenemos a nuestro compadre Lavalleja de Presidente. Siempre me ha conservado mucho cariño y a ti también. Los demás del Ministerio son mis amigos.</p> <p>Cuídate, y si me necesitas, allá me tendrás.</p> <p>Te abrazo con todo mi corazón.</p> <p style="text-align: right;">Tu María.</p>	<p>que mais peço, e que conserve a tua vista, mesmo que fraca.</p> <p>A Florencia e os seus filhos estão bem. Não vou falar nada do Julio porque sei que ele te escreve. Lá temos nosso compadre Lavalleja como Presidente. Sempre teve muito carinho por mim e por você também. Os demais do Ministério são meus amigos.</p> <p>Se cuide, e se precisar de mim, irei até aí.</p> <p>Te abraço com todo o meu coração.</p> <p style="text-align: right;">Tua María.</p>
<p style="text-align: center;">45</p> <p style="text-align: center;">Buenos Aires, Mayo 26 de 1860.</p> <p>Querido Mendeville, mucho aprecié tu carta última. Las otras que me dices me has escrito, no las he recibido. Hacía tres paquetes que no tenía carta tuya. Al ver tu firma y saber que puedes andar solo, es para mí un consuelo, pues te aseguro que tú mismo no sentirás más tu enfermedad que yo misma. Ya sabes que el año 1819 hice un pacto con el dolor, y este fiel compañero no me ha dejado ni en el sueño. Mi vida es llorar. La muerte de Albinita me ha sido muy sensible, no sólo por el mérito de esta hijita y su posición tan brillante, sino por sus pobres padres, tan buenos y tan afectuosos conmigo. Pero donde va mi sangre va el infortunio. Así, puedes pensar lo que es mi vida: penas de corazón y de bolsillo. He estado enferma; pero ya estoy en pie. Mucho me alegre te vengas a París, donde hay gustos y consuelos para todos los pobres y los</p>	<p style="text-align: center;">45</p> <p style="text-align: center;">Buenos Aires, 26 de maio de 1860.</p> <p>Querido Mendeville, gostei muito da tua última carta. As outras que você disse que escreveu, não recebi. Havia três paquetes que não recebia cartas tuas. Ao ver tua assinatura e saber que pode andar sozinho, é um consolo para mim, pois te asseguro que você mesmo não sente tanto tua doença como eu mesma. Você sabe que no ano de 1819²³⁵ fiz um pacto com a dor, e esta fiel companheira não me deixou nem em sonho. Minha vida é chorar. A morte da Albinita²³⁶ me deixou muito sensível, não só pelo mérito desta filhinha e sua posição tão brilhante, mas também por seus pobres pais, tão bons e afetuosos comigo. Mas onde está o meu sangue está o infortunio. Assim, você pode imaginar o que é minha vida: sofrimento de coração e de bolso. Estive doente; mas já estou em pé. Fico muito feliz que vá a Paris, onde há alegrias e</p>

²³⁵ No dia 25 de fevereiro de 1819 Mariquita se casou com Mendeville.

²³⁶ Albina Tressera y Thompson, sua neta.

ricos, y es cuando uno tiene pesares o mala salud que se conoce lo que vale algo que consuele el espíritu y el estómago. Esto, que parece ridículo, no lo es. Aunque sea un plato, cuando es bien hecho, satisface y da fuerza; pero una mala comida, cuando se come por razón, es muy triste. Me alegro también tengas una persona a tu lado que te sea útil y que te cuide y te lea. Te deseo siempre toda clase de bienes.

Me preguntas por tus hijos y voy a darte cuenta. Carlos escribe muy poco. Te mandé un pedacito de diario en que verías tiene un almacén de consignación. Su mujer es tan poco amiga de escribir que desde que se fue no hemos tenido ni una carta. Hace dos meses me escribió Carlos que estaba en Valparaíso por unos días y que su mujer y su hijito estaban buenos.

Julio como ha sido mi compañero de penas, no me olvida. Es el más buen hijo, siempre fino y cariñoso y trabajando mucho, que es lo que siento su pulmón con el remate continuo. Te aseguro que mi pobreza y mis privaciones no las siento, como no poder darles a mis hijos. Los chiquitos de Julio, son muy lindas las dos niñas; el varón es Julio chiquito, pero tiene una pierna que camina con trabajo. Nos da mucha pena verlo cojo. Ahora piensa Julio mandarlo aquí para consultar los médicos y esperamos ver si se cura; pero muy vivo, muy bueno. Julio con tres hijos ¡qué te parece! Considera sus agitaciones de este pobre en estos países caros y en continuas revueltas. Aquí tenemos nuevo gobierno. A ninguno conoces. Dicen que habrá paz y unión. Es

consolos para todos os pobres e os ricos, e quando alguém tem tristezas e má saúde que se conhece o quanto vale algo que console o espírito e o estômago. Isto, que parece ridículo, não é. Mesmo que seja um prato, quando é bem feito, satisfaz e dá força; mas uma comida ruim, quando se come por fome, é muito triste. Me alegro que você tenha uma pessoa²³⁷ ao teu lado que seja útil e que cuide de você e leia para você. Te desejo sempre tudo de bom.

Você me perguntou pelos teus filhos e vou te dizer. O Carlos escreve muito pouco. Mandeí um pedacinho do jornal em que verá que ele tem um armazém de consignação. Sua mulher é tão pouco amiga de escrever que desde que se foi não temos tido nem uma carta. Faz dois meses que o Carlos me escreveu que estava em Valparaíso por uns dias e que sua mulher e seu filhinho estavam bem.

O Julio como sempre tem sido meu companheiro de lutas, não me esquece. Ele é o melhor filho, sempre fino e carinhoso e trabalhando muito, o que lamento pelo seu pulmão com o grande esforço. Te garanto que não sinto minha pobreza e minhas privações, como não posso dar aos meus filhos. Os pequeninos do Julio, as duas meninas são muito lindas; o menino é igual o Julio pequenino, mas tem uma perna que caminha com esforço. Dá muita pena vê-lo coxo. Agora o Julio está pensando em mandá-lo para cá consultar os médicos e esperamos que se cure; mas é muito alegre, muito bom. O Julio com três filhos, o que acha? Imagine as agitações deste pobre nestes países caros e em contínuas revoltas. Aqui temos um novo

²³⁷ Madame Suchet, irmã de Mendeville. Cuidou dele durante sua cegueira.

<p>lo que necesitamos. Mil memorias de la familia. Siempre tu mejor amiga.</p> <p style="text-align: right;">MARÍA.</p>	<p>governo²³⁸. Você não conhece ninguém. Dizem que haverá paz e união. É o que precisamos. Mil lembranças da família. Sempre tua melhor amiga.</p> <p style="text-align: right;">MARÍA.</p>
<p style="text-align: center;">46</p> <p style="text-align: center;">Buenos Aires, Junio 26 de 1860.</p> <p>Querido Mendeville: Mucho me alegro que te vengas a París. Sentía mucho verte en Sos, pues, aunque fuera tu patria, la idea que me habías en un tiempo dado tú mismo y lo que nuestros hijos me decían, me hacía pensar que no podrías tener allí otra distracción que tu jardín, y esto tiene también sus inconvenientes y cansa. En París me imagino que tienes la música que para ti, tan aficionado y tan inteligente, será muy comfortable para tu espíritu. Mucho me alegro también tengas una señora a tu lado de ideas y educación que te cuide en tu situación y mire tu casa. Todos estos recursos se encuentran en París con más facilidad.</p> <p>Siento que después de lo que has sufrido no hayas recobrado tu vista. No puedo decirte lo que socorro a los ciegos. Dos años venía a comer uno que se ha muerto y le pedía yo a Dios que esto era para que te conservara la vista, que al menos te puedas conducir. Dios nos da la resignación cuando nos da los golpes, y espero en él. Una de nuestras amigas ha sido operada. Me latía el corazón pensando lo formal que es esto para nuestra amiga. Tiene ahora su vista, puede leer y coser, aunque siempre con conservas. Dios te dé paciencia y salud.</p>	<p style="text-align: center;">46</p> <p style="text-align: center;">Buenos Aires, 26 de junho de 1860.</p> <p>Querido Mendeville: Me alegro muito que vá a Paris. Sentia muito te ver em Sos, pois, mesmo sendo tua pátria, a ideia que você mesmo tinha me dado em um momento e o que nossos filhos estavam me dizendo, me fazia pensar que você não tinha lá outra distração a não ser o seu jardim, e isto tem também seus inconvenientes e cansa. Em Paris imagino que terá a música que para você, tão entusiasta e tão inteligente, será muito confortável para o teu espírito. Muito me alegra também que você tenha uma senhora ao teu lado inteligente e educada que cuida de você nessa situação e olhe a tua casa. Todos estes recursos se encontram em Paris com mais facilidade.</p> <p>Lamento que depois do que você sofreu não tenha recuperado a tua vista. Nem posso te dizer o quanto ajudo os cegos. Dois anos vinha comer um que morreu e eu pedía a Deus que conservasse tua vista, para que ao menos você pudesse andar. Deus nos dá calma quando nos dá luta, e confio nele. Uma das nossas amigas foi operada. Meu coração batia forte pensando na importância que era isto para nossa amiga. Agora tem sua vista, pode ler e costurar, mesmo que com cuidados. Deus te dê paciência e saúde. Se meus</p>

²³⁸ Gobierno de Bartolomé Mitre, gobernador da Província de Buenos Aires.

<p>Si mis sacrificios pudieran darte vista, lo haría. Carlos sigue trabajando en un almacén de consignaciones. Creo que la fortuna de su mujer ha sufrido algún quebranto; pero esto no lo maneja Carlos. Ya te dije ten a un niño. Julio tiene tres, muy lindos, pero en este momento están con una fuerte tos que tienen los niños allí. Julio trabaja mucho siempre en su remate. Me dice que está blanco de canas. Siempre bueno y cariñoso conmigo. La familia de aquí, buena, mil expresiones. Todos nuestros viejos amigos han desaparecido. Guido y Losano son los dos solos que quedan, y Losano muy enfermo siempre. A Dios, amigo, no te olvida tu amiga,</p> <p style="text-align: right;"><i>MARÍA. S. DE M.</i></p> <p>Estamos en Paz y con grandes esperanzas del siglo de oro.</p>	<p>sacrificios pudessem te devolver a vista, o faria. O Carlos continua trabalhando em um armazém de consignações. Acredito que a fortuna da sua mulher teve algum problema; mas isto é algo que Carlos não mexe. Já te disse que ele tem um filho. O Julio tem três, muito lindos, mas neste momento estão com uma forte tosse que as crianças de lá têm. Julio trabalha muito sempre no seu remate. Me disse que está com os cabelos brancos. Sempre bom e carinhoso comigo. A família daqui está bem, mandam lembranças. Todos os nossos velhos amigos desapareceram. O Guido e o Losano são os dois que ficaram somente, e o Losano muito doente sempre. A Deus, amigo, tua amiga não te esquece,</p> <p style="text-align: right;"><i>MARÍA. S. DE M.</i></p> <p>Estamos em Paz e com grandes esperanças do século de ouro.</p>
<p style="text-align: center;">47</p> <p style="text-align: center;">Montevideo, 16 de Noviembre, 1860.</p> <p>Querido Mendeville:</p> <p>Hago un esfuerzo para escribirte porque me acabo de desembarcar y estoy cansada. He pasado dos malas noches porque el paquete no tuvo agua para salir y así hemos tenido dos días de viaje y no me he desnudado. Me he encontrado a nuestro Julio muy cambiado, lleno de canas, con tres hijos muy lindos. Las dos niñas te las mandaré muy pronto retratadas. Son lindísimas. Su madre es muy bien parecida. Te repito mis gracias por el regalo. Tu buen gusto lo he</p>	<p style="text-align: center;">47</p> <p style="text-align: center;">Montevidéu, 16 de novembro de 1860.</p> <p>Querido Mendeville:</p> <p>Faço um esforço para te escrever porque acabo de desembarcar e estou cansada. Passei duas noites ruins porque o pacote não teve água para sair e tivemos dois dias de viagem a mais e não me troquei. Encontrei o nosso Julio muito mudado, cheio de cabelos brancos, com três filhos muito lindos. Mandarei para você o retrato das duas meninas logo. São lindíssimas. Como a mãe delas. Agradeço novamente pelo presente. Reconheci seu bom gosto pelo embrulho: não parece que</p>

<p>conocido en el velo: no parece que estás ciego. Todo lo aprecio mucho. Me ha venido muy bien. Pronto te volveré a escribir. Hoy excúsame. Mil memorias de esta casa. Todos te escribiremos después.</p> <p style="text-align: right;">Tu María.</p>	<p>você esteja cego. Gostei de tudo. Chegou em boa hora. Logo voltarei a te escrever. Hoje me desculpe. Mil lembranças daqui. Todos te escreveremos depois.</p> <p style="text-align: right;">Tua María.</p>
<p style="text-align: center;">48</p> <p style="text-align: center;">Marzo 13, 1861.</p> <p>Querido Mendeville:</p> <p>Mucho me consuela la idea que Mr. Prelig esté cerca de ti, y que tengas una persona como Mme Suchet. Contra la vejez, amigo mío, no hay remedio. En un siglo de descubiertas tan grandiosas, no se adelanta en este punto. Canas y arrugas y adelante. Si me vieras hacer frente a este enemigo, con razón me envidiarías mi genio. Escribo sin cesar, coso, zurzo y remiendo; hasta aquí, vamos. Bordo, hago flores lindas y frescas, hago canastitas y mil graciosas obritas para las loterías de caridad, y toco algunos pedacitos de gusto y al corriente del día, y si las nietas quieren bailar, estoy al corriente del día de polkas y demás y ¿sabes por qué hago esta vida agitada? Para no pensar y volverme loca, pues te aseguro que cuando pienso en mi casa, en mis casas de campo, en mi comfortable, y veo cómo vivo, en la vejez, que más se necesita el regalo, te confieso que padezco mucho de vivir aquí, porque no sólo el amor propio está humillado, sino que veo qué rica sería si se hubiera conservado algo. ¡Si vieras la quinta!</p>	<p style="text-align: center;">48</p> <p style="text-align: center;">13 de março de 1861.</p> <p>Querido Mendeville:</p> <p>Muito me consola saber que o Sr. Prelig está perto de você, e que você tenha uma pessoa como a Mme Suchet. Contra a velhice, meu amigo, não há remédio. Em um século de descobertas tão grandiosas, neste ponto não evolui. Cabelos brancos e rugas e por aí vai. Se visse como enfrento esse inimigo, com razão me invejaria. Escrevo sem parar, costuro, corto e remendo; até aqui, vamos indo. Bordo, faço flores lindas e frescas, faço cestinhas e mil coisas graciosas para as loterias de caridade, e toco algumas músicas no decorrer do dia, e se as netas querem dançar, toco <i>polca</i> e outras coisas. E sabe por que levo esta vida agitada? Para não pensar e ficar louca, pois te asseguro que quando penso na minha casa, nas minhas casas de campo, no meu conforto, e vejo como vivo, na velhice, que precisa mais de comodidade, te confesso que sofro muito vivendo aqui, porque não é somente o amor-próprio ferido, mas também vejo quanto rica seria se tivesse conservado algo. Se você visse a quinta! O Wylil vendeu a casa velha até o porão.</p>

<p>Vendió Wyil la casa vieja hasta el bajo. Con la plata, hizo tres hermosísimas casas grandes y tres chicas al bajo y tres a la calle larga, todas con opción a pasear el bosque de olivos que es cuidado y lleno de jardines que tiene cada casa. Esto es lo más lindo que hay aquí y su dueño vive con grandeza con sus rentas.</p> <p>No quiero seguir dándote cuenta de la transformación de mi antigua fortuna, porque te asombrarías, y mi casa, la grande, desmoronándose, gastando en remiendos lo que me queda después de pagar réditos. Te aseguro soy muy pobre; pero por mí no lo siento tanto, sino por mis hijos. Dios ve mi corazón y solo él sabe mis penas. Mme Suchet vio bien la medida. Los ojos de las mujeres son buenos. Mi anillo tenía la misma cosa que el tuyo dos M. M. 25 de Febrero 1819. La memoria de ese día es lo solo que me ha quedado. Te mando ese papelito para modelo.</p> <p>Julio ha estado muy malo: cuasi se ha muerto. Está mejor. Él te escribe. Tengo a su hijito mayor conmigo. Le he puesto un aparato para ver si se cura una pierna más corta. Tengo esperanza que se alivie mucho al menos. Toda la familia buena. Florencia tiene un lindo nieto. He tenido carta de Carlos: trabaja en su almacén de consignaciones, sintiendo mucho a su hijo.</p> <p>De nuestra política no te hablo: cada día más enredada. Guido cuasi ha muerto de una caída. Aún está muy delicado, cosa muy grave.</p> <p>Te deseo felicidad completa y que recobres la vista.</p>	<p>Com o dinheiro, fez três grandes casas lindíssimas e três pequenas no porão e três na rua maior, todas com a opção de passear no bosque de oliveiras que é cuidado e cheio de jardins que cada casa tem. É o mais lindo que há aqui e o seu dono vive com riqueza com as suas rendas.</p> <p>Não quero continuar te dizendo da transformação da minha antiga fortuna, porque te assombraria, e a minha casa, a grande, está desmoronando, gastando em remendo o que tenho depois de pagar as dívidas. Garanto a você que sou muito pobre; porém não sinto tanto por mim, mas sim pelos meus filhos. Deus vê meu coração e somente ele sabe do meu sofrimento. A Mme Suchet viu bem a medida. Os olhos das mulheres são bons. Meu anel tinha a mesma coisa que o teu dois M.M. 25 de fevereiro de 1819. É só o que me restou de lembrança deste dia. Te mando este papelzinho como modelo.</p> <p>O Julio tem estado muito mal: quase morreu. Agora está melhor. Ele escreveu para você. O filho mais velho dele está comigo. Coloquei um aparato para ver se cura uma perna mais curta. Tenho esperança de que alivie muito pelo menos. Toda a família está bem. A Florencia tem um lindo neto²³⁹. Recebi carta do Carlos: trabalha em um armazém de consignações, sentindo muito a falta do seu filho.</p> <p>Da nossa política nem falo: cada dia mais enrolada. O Guido quase morreu por causa de uma queda. Ainda está muito debilitado, coisa muito grave.</p>
--	---

²³⁹ Faustino de Lezica Muñiz, o filho mais velho de Enrique Lezica e Carmen Muñiz Bastarte.

<p style="text-align: right;">Tu María.</p>	<p>Desejo a você completa felicidade e que recobre a vista.</p> <p style="text-align: right;">Tua María.</p>
<p style="text-align: center;">49</p> <p>Querido Mendeville:</p> <p>Te escribo muy triste porque nuestro Julio ha estado muy malo. Ha tenido una pulmonía con amagos al cerebro. Está muy débil y parece fuera de peligro. Ya te he dicho en mis anteriores la vida de tanto trabajo de este hijo para mantener una familia y una casa en Montevideo. Se mata este pobre hijo. Últimamente lo estuve a visitar y me asombré lo que se había envejecido. Me traje su hijo mayor, que está aquí, para ver si puedo curarlo pues tiene una pierna mala, cojea y se da unos golpes el pobrecito a cada momento. Tengo gran esperanza de curarlo. Hoy se le probará una mecánica para ver si logramos que camine derecho. Es el retrato de Julio a su edad. También el hijo menor de Florencia nos tiene con inquietud por una palpitación al corazón muy fuerte. Es un muchacho precioso y lo más caballero, de modo que tengo penas y más penas, a lo que se agregan penas de bolsillo, y el horizonte político muy turbio, y para los intermedios la Secretaría de la Sociedad de Beneficencia, que es un trabajo para hombre y no para una pobre vieja. En fin, mi estrella es siempre negra y sin esperanza. Como los condenados, vamos arrastrando la vida, llorando y sufriendo. Deseo que tu vista se conserve bien y que vivas más feliz que la pobre,</p>	<p style="text-align: center;">49</p> <p>Querido Mendeville:</p> <p>Te escrevo muito triste porque o nosso Julio tem passado muito mal. Teve uma pneumonia com ameaça ao cérebro. Está muito fraco e parece fora de perigo. Já te falei a vida de tanto trabalho deste filho para manter uma família e uma casa em Montevideú. Se mata este pobre filho. Ultimamente o visitei e me assombrei com o quanto havia envelhecido. Trouxe seu filho mais velho, que está aqui, para ver se posso curá-lo, pois tem uma perna ruim, manca e se machuca o pobrezinho a todo o momento. Tenho grande esperança de curá-lo. Hoje vamos testar um mecanismo para ver se ele caminha direito. É o retrato do Julio na idade dele. Nos deixa aflitos também o filho mais novo da Florencia²⁴⁰ por causa de uma palpitação no coração muito forte. É um garoto precioso e muito cavalheiro, de modo que tenho muita pena, ao que se agregam sofrimentos financeiros, e o horizonte político muito conturbado, e para os intermediadores da Secretaria da Sociedade de Beneficência, que é um trabalho para homens e não para uma pobre velha. Enfim, minha estrela está sempre negra e sem esperança. Como os condenados, vamos arrastando a vida, chorando e sofrendo. Desejo que a tua vista se conserve boa e que viva mais feliz que a pobre,</p>

²⁴⁰ Ricardo Lezica, o qual Mariquita recomenda a Alberdi, para conhecer Paris, em 1861.

MARÍA.	MARÍA.
<p data-bbox="518 302 555 331" style="text-align: center;">50</p> <p data-bbox="391 369 805 398" style="text-align: center;">Buenos Aires, 26 de Julio 1861.</p> <p data-bbox="271 504 539 533">Querido Mendeville:</p> <p data-bbox="271 645 805 1310">¡Qué sorpresa me has dado con tu retrato! Es una dicha vivir en París, donde no hay arrugas ni canas. Los pobres que vivimos aquí no podemos decir otro tanto: aquí hay arrugas como alforzas y canas de todos los colores. Después de 25 años que no te veo, te encuentro lo mismo: te felicito, y te agradezco el regalo y el anillo, que veo que si te habías olvidado de la data te acordabas de la hechura porque es lo mismo. ¡Qué primor de fotografía! Es admirable la perfección. Parece increíble el grado de perfección que están las artes. ¡Ah, París! ¡Ya me moriré sin verlo! Te doy mil gracias por tu fineza.</p> <p data-bbox="271 1344 805 1881">No te quejes de lo caro de esa vida, que, al fin, es vida. Pero la que hacemos aquí es un tormento: tan caro o más que eso. Si tú vieras a Buenos Aires, no lo conocerías ni crearás lo que gastamos para vivir como pobres. Decirte los gastos lo que han redoblado es imposible lo creas, ni el lujo que hay en todo. Basta decirte que un criado como Alejos no lo puedes tener por diez patacones. Esto es lo más barato, cocinero 500, 600, y los de los hoteles 1000 y más. Ricardo te contará todo lo que quieras saber de mí.</p> <p data-bbox="271 1915 805 2038">No te he escrito hace ya algún tiempo porque he estado enferma y triste a lo sumo. Mi pobre Albinita y la pérdida de</p>	<p data-bbox="1077 302 1114 331" style="text-align: center;">50</p> <p data-bbox="909 369 1364 398" style="text-align: center;">Buenos Aires, 26 de julho de 1861.</p> <p data-bbox="829 504 1098 533">Querido Mendeville:</p> <p data-bbox="829 645 1364 1355">Que surpresa você me fez com o teu retrato! É uma alegria viver em Paris, onde não há rugas nem cabelos brancos. Nós pobres que vivemos aqui não podemos dizer o mesmo: aqui temos rugas como se fossem dobras e cabelos brancos de todos os tipos. Depois de 25 anos que não te vejo, te encontro o mesmo: te felicito, e te agradeço o presente e o anel, que vejo que se você tivesse esquecido a data te lembraria de quando foi feito porque é a mesma. Que fotografia primorosa! É admirável a perfeição. Parece inacreditável o grau de perfeição que as artes estão. Ah, Paris! Vou morrer sem te ver! Agradeço mil vezes pela sua gentileza.</p> <p data-bbox="829 1388 1364 1971">Não reclame do quanto esta vida é cara, que, no final, é vida. Mas a que temos aqui é um tormento: tão caro ou mais que isso. Se você viesse Buenos Aires, não a conheceria nem acreditaria no quanto gastamos para viver como pobres. É impossível que lhe diga como os gastos dobraram sem você duvidar, nem o luxo que há em tudo. Basta te dizer que não pode mais ter um criado como o Alejos por dez patacões. E é o mais barato, cozinheiro por 500, 600, e os dos hotéis por 1000 ou mais. O Ricardo te contará tudo o que quiser saber de mim.</p>

mi Malena me tienen muy triste. Un buen marido es un universo para una mujer de corazón. Chiron ha sido un verdadero caballero que ha hecho feliz a mi pobre hija, a quien no he podido darle nada, y esto me llena de amargura. Así, no he tenido alma para escribirte penas, que por mí no quisiera que tuvieras sino gustos. Dile a Mr. Prelig que la medida de los botines que le mandé, no sirve, que lo mismo que los que mandó a Florencia son buenos para mí; pero no quiero con elásticos: me mortifican. Cuando le mande la plata le diré cómo los quiero. Hoy están muy caras las onzas. A Mme Suchet, mis cariños.

Aquí vive el diablo en permanencia. Estamos esperando una batalla o un arreglo, lo más tristes del mundo. Los dos hijos de Florencia, oficiales, y aunque no han salido a campaña, están en servicio activo en sus cuarteles: puedes pensar su madre y yo cómo estamos. Todo hombre con su fusil y sin saber cómo se acabará. Me alegro te hayan gustado las chinelas. Siempre estoy haciendo algo; pero hace meses no hago sino llorar. Tenía mil planes, que todos se han frustrado: dichoso tú que vives tranquilo. Mil memorias a Mr. Prelig. A Dios, amigo, te deseo toda felicidad.

MARÍA.

Eu não escrevo para você há algum tempo porque eu tenho estado doente e triste na melhor das hipóteses. Minha pobre Albinita e a perda da minha Malena me deixaram muito triste. Um bom marido é um universo para uma mulher de coração. O Chiron tem sido um verdadeiro cavalheiro que tem feito feliz a minha pobre filha, a quem não pude dar nada, e isto me deixa cheia de amargura. Por isso, eu não tive coragem para te escrever coisas tristes, porque por mim queria que tivesse somente alegria. Diga ao Sr. Prelig que o tamanho das botas que mandei, não serve, que do mesmo tamanho que mandou para a Florencia servem para mim; mas não quero com elásticos: me matam. Quando eu mandar o dinheiro te direi como vou querer. Hoje as onças estão muito caras. Para a Mme Suchet, meu carinho.

Aqui o diabo vive permanentemente. Estamos esperando uma batalha ou um acordo²⁴¹, os mais tristes do mundo. Os dois filhos da Florencia, oficiais, e mesmo não saindo para a campanha, estão em serviço ativo nos seus quartéis: você pode imaginar como a mãe deles e eu estamos. Todo homem com o seu fuzil e sem saber como acabará. Fico feliz que você tenha gostado dos chinelos. Estou sempre fazendo algo; mas há meses que não faço nada a não ser chorar. Tinha mil planos, que foram frustrados: felizardo é você que vive tranquilo. Mil lembranças ao Sr. Prelig. A Deus, amigo, te desejo toda felicidade.

MARÍA.

²⁴¹ Trata-se da mediação dos Ministros da França, Inglaterra e Peru para garantirem um acordo entre Buenos Aires e a Confederação, que fracassou. O desfecho foi a batalha de *Pavón*, em 17 de setembro de 1861.

<p>51</p> <p>Octubre 14, 1861.</p> <p>Querido Mendeville:</p> <p>Agradezco tu carta y lo que me dices de Ricardo. Ya puedes pensar lo que nos preocupa la salud de esta criatura tan interesante. Quiera el cielo que se pueda obtener su cura. Siento que después de tanto padecer no tengas buena tu vista. Bien te compadezco, no sólo por la falta de vista sino por necesitar de otro. Siento no poderte servir y le pido a Dios no te falte esa buena señora a quien le agradezco lo que te cuida. Tú, que has sido tan feliz, que tanto has gozado, era preciso pagaras tu tributo de penas. Siquiera tienes tus bellos recuerdos; pero yo, ni recuerdos dulces tengo en mi pobreza. Así, pienso que la dicha no fue hecha para mí y hasta tu situación me aflige. Así, trabajo sin cesar para no pensar. Algunas veces pienso que he naufragado y aun que estoy en tierra extraña, porque ni un amigo de nuestra época existe, y siempre en estos desagradados políticos que nos arruinan sin fruto. Considera cómo habremos estado. Ya te contarán que tenemos esperanzas que se acabe la guerra, pero quién sabe lo que nos falta sufrir. Cada día son más locos nuestros paisanos, y no hay más que decir. Este es un certificado de mi triste vida solamente. Mis recuerdos a Mme Suchet. Dios te dé paciencia y te conserve. Tu amiga,</p> <p style="text-align: right;">MARÍA.</p>	<p>51</p> <p>14 de outubro de 1861.</p> <p>Querido Mendeville:</p> <p>Agradeço a tua carta e o que me disse do Ricardo. Já pode imaginar o quanto nos preocupa a saúde desta criatura tão interessante. Queira os céus que se possa obter sua cura. Lamento que depois de tanto sofrer não tenha tua vista boa. Me compadeço de você, não apenas pela falta de visão, mas por precisar de outra. Sinto não poder ajudar e peço a Deus que não te deixe faltar essa boa senhora a quem agradeço o tanto que cuida de você. Você, que foi tão feliz, que aproveitou tanto, era preciso que pagasse teus tributos de sofrimento. Você ainda tem tuas belas lembranças; mas eu, nem lembranças doces tenho na minha pobreza. Então, acho que a felicidade não foi feita para mim e até a tua situação me aflige. Por isso, trabalho sem cessar para não pensar. Às vezes penso que naufraguei e ainda que estou em terra estranha, porque nenhum amigo da nossa época existe, e sempre nestes desprazeres políticos que nos arruinam por nada. Imagine como temos estado. Já te contarão que temos esperanças de que se acabe a guerra, mas quem sabe o que nos falta sofrer. Nossos compatriotas estão cada dia mais loucos, e não há mais nada a dizer. Este é um certificado da minha triste vida somente. Minhas lembranças a Mme Suchet. Deus te dê paciência e te guarde. Tua amiga,</p> <p style="text-align: right;">MARÍA.</p>
---	--

<p>Ya había cerrado tu carta cuando llegan dos de Chile, de Carlos. Dice que trabaja como un burro, él solo, sin un dependiente, que tiene esperanzas de hacer fortuna, porque con su buena conducta se ha hecho un gran crédito, que tiene muchas consignaciones y un buen almacén, que varias casas de Valparaíso le confían sus intereses y espera un porvenir, que su mujer y su hijito están buenos. Me encarga de dejarlo bien con todos, pues conozco lo que le cuesta escribir y que ahora ni tiempo tiene. Vengo de mi función de la beneficencia donde soy la sola fundadora que asiste, estoy llena de atenciones siempre de las primeras autoridades. Esta es mi sola riqueza.</p>	<p>Já havia fechado a tua carta quando chegaram duas do Chile, do Carlos. Disse que trabalha como um burro, somente ele, sem ajuda, que tem esperanças de fazer fortuna, porque com sua boa conduta ganhou um grande crédito, que tem muitas consignações e um bom armazém, que várias casas de Valparaíso lhe confiam suas coisas e espera um bom futuro, que sua mulher e seu filhinho estão bem. Ele me encarregou de deixá-lo bem com todos, pois sei o que custa a ele escrever e que agora nem tempo tem. Venho da minha função na Sociedade de Beneficência onde sou a única fundadora que ajuda, estou sempre cheia de atenções das primeiras autoridades. Esta é minha única riqueza.</p>
<p style="text-align: center;">52</p> <p style="text-align: center;">San Isidro, 25 de Febrero de 1862.</p> <p>Querido Mendeville:</p> <p>Bien casual es que te escriba de aquí el día de nuestro casamiento. ¡Cuántos años! ¡Me parece un sueño! Quiera el cielo que puedas leer esta carta y que hayas recobrado tu vista y tu salud. Yo estaba un poco decaída: he pasado un año de tanto trabajo en la secretaría, que no creerás que estaba enferma. En el diario que he llevado, he escrito mil ochocientas sesenta notas. Sin contar cartas particulares, te puedes imaginar si es broma, a más cuarenta actas: esto es trabajo de cabeza y pluma. Así he venido para descansar un poco y tomar fuerzas, pues siempre tengo la gran atención de la Escuela Normal y el Archivo. Ayer</p>	<p style="text-align: center;">52</p> <p style="text-align: center;">San Isidro, 25 de fevereiro de 1862.</p> <p>Querido Mendeville:</p> <p>É bastante casual que eu te escreva aqui no dia do nosso casamento. Quantos anos! Parece um sonho! Queira o céu que você possa ler esta carta e que tenha recuperado a tua vista e a tua saúde. Eu estava um pouco debilitada: passei um ano de tanto trabalho na secretaria, que você não acreditaria que eu estava doente. No diário que levei, escrevi mil oitocentas e sessenta notas. Sem contar cartas particulares, vai pensar que é brincadeira, além de quarenta atas: isto é trabalho de cabeça e pena. Assim vim para descansar um pouco e tomar forças, pois sempre tenho a grande atenção da Escola Normal e o Arquivo. Ontem tivemos aqui uma</p>

<p>hemos tenido aquí una función lindísima: la fundación de una escuela para varones y mujeres. Se puso la piedra con todas las ceremonias, vino el Ministro de Gobierno, hubo muchos discursos y se hizo una acta que firmaron los personajes y yo como fundadora de la Sociedad de Beneficencia y vecina de aquí, también firmé. La señora del Juez de Paz, Inspectora de esta escuela, y yo éramos las solas señoras que firmamos. Ya ves que siempre hago mi papel. Te harás cargo si me acordaría de ti, y hoy se abre, pensando en todo lo que ha pasado por esta pobre cabeza. A la noche tuvimos un baile, en la casa que fue de Nones, muy lindo para ser de campo. Toda la concurrencia era de gente distinguida: tres señoras recibíamos y todo el mundo ha estado muy contento. Con ansia espero recibir la noticia de tu vista, si ha seguido bien la operación. Dios lo quiera y se lo pido sin cesar. Te abraza tu</p> <p style="text-align: right;">MARÍA.</p>	<p>função lindíssima: a fundação de uma escola para homens e mulheres. Se iniciaram as cerimônias, veio o Ministro do Governo, houve muitos discursos e foi feita uma ata que assinaram as personalidades e eu como fundadora da Sociedade de Beneficência e vizinha daqui, também assinei. A senhora do Juiz de Paz, Inspetora desta escola, e eu éramos as únicas senhoras que assinaram. Veja que sempre faço o meu papel. Você fica pensando se me lembro de você, e hoje se abre, pensando em tudo o que tem passado por esta pobre cabeça. À noite tivemos um baile, na casa que foi do Nones, muito lindo para ser de campo. Toda a multidão era de pessoas ilustres: três senhoras nos recebiam e todo mundo ficou muito contente. Espero com ansiedade receber notícias sobre a tua vista, se foi bem a operação. Se Deus quiser e eu peço a ele sem cessar. Te abraça tua</p> <p style="text-align: right;">MARÍA.</p>
<p style="text-align: center;">53</p> <p style="text-align: center;">Buenos Aires, Abril 26, 1862.</p> <p>Querido Mendeville:</p> <p>Estaba esperando con ansia saber si habías salido bien de tu operación, pues sólo tuve la noticia de la primera venda y después no he sabido lo demás. Espero en pocos días ver a nuestro Ricardo y saber con prolijidad de ti, pues Mr. Prelig sólo dice que estabas bueno. Esto es algo, pero de la vista no dice nada. Yo no tengo sino penas que contarte. Mi casa grande, que ya podrás pensar cómo estará, hace dos</p>	<p style="text-align: center;">53</p> <p style="text-align: center;">Buenos Aires, 26 de abril de 1862.</p> <p>Querido Mendeville:</p> <p>Estava esperando com ansiedade saber se você tinha saído bem da tua operação, pois só tive notícias do primeiro curativo e depois não soube do restante. Espero poder ver em poucos dias o nosso Ricardo e saber detalhes sobre você, pois o Sr. Prelig só disse que estava bem. É alguma coisa, mas da vista não disse nada. Eu tenho somente tristezas para te contar. Minha casa grande, que você pode</p>

noches que tuvimos fuego. Te aseguro que pasé unas horas horribles pensando quedarme en la calle. Tuve muchos auxilios, pues cuando me ocurre alguna desgracia es cuando conozco lo que me aprecian. Gentes que no sé quiénes son, se me ofrecían, pues yo era el ingeniero que mandaba y todos me hacían caso. Vino la policía con una bomba y vigilantes. En estos casos todo es desorden y fue lo que traté de impedir. Bomba y policía la detuve en el primer patio. Hice cerrar la puerta y pedir retirasen un mundo de gente, mientras yo hacía apagar con mi gente y baldes de agua. Así fue menos el estrago y no hubo desorden sino mudarse los que temieron. Esto era lo que me faltaba que sufrir: aunque parecí serena, tengo un dolor en el corazón, que no me gusta. Estuve muy afligida. Esto me vino de la casa que han hecho, de tres altos, al lado, todo cargado en mis paredes. Mr. Prelig te contará lo que nos hizo sufrir Plans: vendió esta casa en 500 mil pesos (que la vendí en 40). Me han hecho mil perjuicios; pero ya sabes lo que es aquí los pleitos. En fin, mi suerte es cada día peor y mis penas de bolsillos crueles: paciencia y sufrir ha sido mi destino. Ahora tengo que hacer una gran compostura y la lotería no quiere venir. He recibido el velito, muy lindo, lo agradezco mucho, y el poder decir que me lo has mandado, pues aquí piensan que no tengo marido. Estamos en momentos graves de instalación del Congreso, el 25 de Mayo. La política está un poco revuelta: veremos cómo salimos.

Quiera Dios que estés bueno y veas, sobre todo. Memorias de la familia. Julio ha estado enfermo. Este pobre tiene mala

imaginar como estará, faz duas noites que pegou fogo. Garanto que passei momentos horríveis pensando em ficar na rua. Tive muita ajuda, pois quando me ocorre alguma desgraça é quando vejo o quanto sou querida. Pessoas que não sei quem são, se ofereciam, porque eu era o engenheiro que mandava e todos me obedeciam. A polícia veio com uma bomba e guardas. Nestes casos tudo é uma desordem e foi o que tratei de impedir. Detive a bomba e a polícia no primeiro pátio. Fiz com que fechassem a porta e pedi que retirassem um monte de gente, enquanto eu fazia apagar com meu pessoal e baldes de água. Assim o estrago foi menor e não houve desordem a não ser se mudarem os que ficaram com medo. Isto era o que me faltava sofrer: mesmo parecendo serena, tenho uma dor no coração, que não gosto. Estive muito aflita. Isto aconteceu por causa da casa de três andares que construíram ao lado, porque carregaram tudo usando minhas paredes. O Sr. Prelig te contará o quanto o Plans nos fez sofrer: vendeu esta casa por 500 mil pesos (eu a vendi por 40). Me deram mil prejuízos; mas você já sabe como são os processos aqui. Enfim, minha sorte é cada dia pior e meus sofrimentos de bolso cruéis: paciência e sofrer têm sido meu destino. Agora tenho que fazer um grande conserto e a sorte na loteria não chega. Recebi o embrulho, muito lindo, te agradeço muito, e de poder dizer que você me mandou, pois aqui pensam que não tenho marido. Estamos em momentos graves da instalação do Congresso, 25 de maio. A política está um pouco conturbada: vamos ver como nos saímos.

Queira Deus que você esteja bem e enxergando, sobretudo. Lembranças da

<p>salud y trabaja mucho. Sus hijas son preciosas. Te deseo felicidad.</p> <p style="text-align: right;">Tu amiga M.</p> <p>Para que juzgues mis inquietudes, te diré que en el momento del fuego supe había pólvora en el sótano. Esto era mi aflicción y mi principal cuidado de impedir el desorden. El fuego era en el antecomedor, en un tirante entre la pared que tomaba dos cuartos. Si no se hubiera descubierto, vuela la casa. Yo que tenía ese temor, puedes pensar cómo estaría pero mi reflexión era no perder la cabeza y que empezaran a echar abajo los cuartos, como hacen aquí para aislar el fuego. Te contaré después lo que haré.</p>	<p>família. O Julio tem estado doente. Este pobre tem uma saúde ruim e trabalha muito. Suas filhas são maravilhosas. Te desejo felicidade.</p> <p style="text-align: right;">Tua amiga M.</p> <p>Para você imaginar minhas preocupações, te direi que no momento do fogo soube que havia pólvora no sótão. Esta era minha aflição e meu principal cuidado ao impedir a desordem. O fogo era na sala de jantar, numa madeira entre a parede que levava aos quartos. Se não tivesse sido descoberto, a casa teria voado. Você pode imaginar como eu estava com esse medo, mas meu pensamento era não perder a cabeça e que começassem a colocar os quartos abaixo, como fazem aqui para isolar o fogo. Contarei a você depois o que farei.</p>
---	--

CARTAS ENVIADAS AO SEU FILHO JULIO MENDEVILLE

<p>54</p> <p>Río de Janeiro, 28 de Octubre de 1846.</p> <p>Querido Julio:</p> <p>Estaba medio loca sin tener cartas tuyas. Gracias a Dios sé que estás bueno. No me mandes regalos porque me haces llorar. Cuando seas rico me darás. Ahora no puede ser esto sin perjuicio tuyo. Los vestidos son lindísimos; pero de estas cosas ya tengo mucho — ya sabes mis economías. Ahora lo que me falta son</p>	<p>54</p> <p>Rio de Janeiro, 28 de outubro de 1846.</p> <p>Querido Julio:</p> <p>Estava meio louca sem ter cartas tuas. Graças a Deus sei que está bem. Não me mande presentes porque me faz chorar. Quando você for rico poderá me dar. Agora você não poderia fazer isto sem que tivessem algum prejuízo. Os vestidos são lindíssimos; mas destas coisas já tenho muito – você já sabe minhas</p>
--	--

cosas para más arriba: cosas para los bailes y reuniones más altas. Es preciso una cosa mejor, como gasillas o cosa de seda. Aquí un vestido de linda gasilla cuesta 34 patacones, uno de seda moaré 50 ó 60, hasta 80, según la calidad. Se usan los colores muy claros: rosa, ante, celeste. Si ahí es más barato, cómprame uno como te parezca mejor. Yo te abonaré lo que me digas — si puedes tomar esto así—. Ahora ya puedo librar a Francia sobre el año entrante, porque dos meses de viaje, y a 60 días, ya di el salto de estos meses que han sido mi agonía. Mira si soy infeliz: todas las semanas hay loterías que son una fortuna: no pongo los billetes altos por no exponer, tomo de medio patacón. He sacado 3 pesos, pero ¿de qué? 5 veintenes menos de lo que pongo, de modo que estoy en pérdida de veinticuatro veintenes. Pero esta semana voy a ver de poner más. Imagínate que se me hace agua la boca cuando veo todas las semanas once mil duros, dos mil, cinco mil, así. Pero para esto, es preciso exponer diez patacones, 5. Yo, si tengo alguna ganancia, entonces sí, haré una hombreada. Si me sacara algo seríamos dichosos, te lo aseguro, pero así convendría.

Los banquitos, preciosos, sólo siento que estos los habrías hecho para el Hospital o para ganar. No puedes imaginarte cómo todo esto es más caro, las lanas y el género, todo más caro. Pronto veré de corresponderte con algo para tus mozas o negocios. Hoy no puedo escribirte más porque estoy loca de calor, y así, no te respondo que aguante mucho. Puede ser que me aparezca antes de mucho, para no derretirme.

economias. Agora o que me faltam são coisas para situações maiores: coisas para as festas e reuniões mais formais. É preciso uma coisa melhor, como chiffon ou coisas de seda. Aqui um vestido lindo de chiffon custa 34 patações, um de seda *moiré* 50 ou 60, até 80, dependendo da qualidade. Se usam as cores mais claras: rosa, camurça, azul celeste. Se aí for mais barato, compre um para mim como você achar melhor. Eu te pagarei – se você puder fazer assim -. Agora já posso livrar a França no próximo ano, porque dois meses de viagem, e a 60 dias, eu já pulei estes meses que têm sido minha agonia. Veja se sou infeliz; todas as semanas têm loterias que são uma fortuna: não aposto em bilhetes altos para não me expor, pego de meio patacão. Tirei 3 pesos, mas de que adianta? 5 vinténs a menos do que ponho, de forma que perco vinte e quatro vinténs. Mas esta semana vou ver se ponho mais. Imagine o quanto me dá água na boca quando vejo todas as semanas onze mil duros, dois mil, cinco mil, e assim por diante. Mas para isto, é preciso dispor de dez patações, 5. Eu, se ganhar alguma coisa, então sim, farei uma fezinha. Se ganhasse algo seríamos felizes, te garanto, mas seria conveniente.

Só lamento que os banquinhos, lindos, foram feitos para o Hospital ou para lucrar. Você não pode imaginar como tudo isto é muito caro, as lãs e o tecido, ainda mais caros. Logo me corresponderei com você sobre algo para tuas criadas ou os negócios. Hoje não posso escrever mais porque estou louca com o calor, e assim, não aguento mais te responder. Pode ser que eu apareça em pouco tempo, para não derreter.

<p>Antes de anoche estuve en el Casino, magnífico, es lo que más me gusta de esto. Deja correr el mal tiempo, que hemos de hacer algo bueno en Montevideo: paciencia. ¿Qué me dices del casamiento de María Antonia? No conozco al novio, pero ¡todos esos barones, son tan buenos! Siendo al gusto del padre es mucho.</p> <p>A Dios, memorias a todos. No dejes de ponerme siempre un renglón siquiera que estás bueno. Te abrazo y te quiere,</p> <p style="text-align: right;">Tu Madre.</p> <p>Pronto te hablaré de negocios.</p>	<p>Anteontem à noite estive no Cassino, magnífico, é o que mais gosto nisto. Deixa passar o mal tempo, que faremos algo bom em Montevidéo: paciência. O que me diz do casamento da María Antonia? Não conheço o noivo, mas todos esses barões, são tão bons! Sendo do gosto do pai já é muito.</p> <p>A Deus, lembranças a todos. Não deixe de me escrever sempre, uma linha que seja, que está bom. Te abraço e te amo,</p> <p style="text-align: right;">Tua Mãe.</p> <p>Logo te falarei de negócios.</p>
<p style="text-align: center;">55</p> <p style="text-align: center;">Buenos Aires, 11 de Junio de 1848.</p> <p>Querido Julio:</p> <p>Ya tengo en mi poder el baúl de La Ninfa. Mil gracias, hijo mío, por todas tus incomodidades y finezas. Cuando recibo mis trapitos viejos me pongo tan triste ya de la idea que no estamos juntos, como de otras muchas aflicciones que me entristecen. Quisiera arreglar las cosas de algún modo para estar juntos, porque estoy muy triste sin ti; pero quién sabe dónde será mejor, si aquí o allá. Ahora sabrás que Carlos viene. Así, es preciso arreglar un negocio para los dos. Por lo que hace aquí, había pensado yo organizar tu negocio en la cochera; pero Prelig acaba de recibir muchos efectos y la necesita, y no teniendo un gran capital, haríamos mejor en dejar la casa grande cómo está, levantándole el alquiler. Se me ocurre un plan que lo consulto como una</p>	<p style="text-align: center;">55</p> <p style="text-align: center;">Buenos Aires, 11 de junho de 1848.</p> <p>Querido Julio:</p> <p>Já tenho em meu poder o baú da Ninfa. Muito obrigada, meu filho, por todos teus inconvenientes e delicadezas. Quando recebo minhas velhas roupas fico tão triste com a ideia de que não estamos juntos, como muitas outras aflições que me entristecem. Queria poder dar um jeito nas coisas de algum modo para estarmos juntos, porque estou muito triste sem você; mas quem sabe onde será melhor, se aqui ou aí. Agora saberá que o Carlos virá. Assim, é preciso arrumar um negócio para os dois. Pelo que se faz aqui, eu havia pensado em organizar teu negócio na cocheira; mas o Prelig acaba de receber muitas encomendas e necessita dela, e não tendo um grande capital, faríamos melhor em deixar a casa grande como está, aumentando o aluguel por ela.</p>

idea: la casa que fue de Pepa Vivas, enfrente de la grande, se desocupará, y he hablado por ella para visitarla. Tengo esta esperanza, y sería lo preciso para mí y aún para los dos. En esta casa, quitaríamos la ventana de la casita de Mme Joly y harías una linda tienda, quedaba cerca de lo nuestro y probaríamos fortuna. El barrio es lejano; pero también no hay nada cerca: siempre se vendería teniendo cosas de gusto. Madame Gotiée está frente del colegio — la calle más triste — no tiene a la calle sino una ventana y vende como nadie. El buen modo y las cosas de gusto hacen todo. Esto es un pensamiento, por que dejar tú así, sin algo cierto aquí, no es prudente. Lo que también creo prudente es esperar qué cara hace la república, porque si por desgracia hiciera — lo que no creo — expedición, esto se pondría muy mal y entonces tendríamos que salir volando. Así, el paquete que viene nos sacará de dudas y dentro de poco, sabremos de Carlos y esto será lo que fijará nuestra situación.

Me preguntas por Dudiné. Oye: Vive en la casa de al lado. En el momento que te escribo, Florencia está allá que es su consuelo. Adela tuvo hace un mes otra niña: son tres cocos. Se le ha apostemado un pecho, le han abierto, la niña se le está muriendo, y todo es una aflicción. El piensa ir en La Ninfa para un asunto de servicio a las órdenes de M. Picolet, que es segundo tomo de aquél que conoces en ésa, que con una mano consuela y con la otra hiere. Este infeliz está desesperado. ¡Ah, hijo, qué precisa es la fortuna para casarse! Adela es de rompe y rasga, una muchacha sin método ni educación, ni esa disposición que suelen tener nuestras criollas para ayudarse. ¡Ah, Julio, nosotras somos gente aparte en nuestra

Pensei num plano o qual te consulto como uma ideia: a casa que foi da Pepa Vivas, em frente a grande, será desocupada, e falei com ela para visitá-la. Tenho esta esperança, e seria o que preciso para mim e ainda para vocês dois. Nesta casa, tiraríamos a janela da casinha da Mme Joly e faríamos uma linda loja, ficaria perto da nossa casa e tentaríamos nossa sorte. O bairro é longe; mas também não há nada perto: sempre se venderia tendo coisas boas. A Madame Gotiée está morando em frente ao colégio – a rua mais triste – tem somente uma janela para a rua e vende como ninguém. Boas maneiras e as coisas de bom gosto fazem tudo. Este é um pensamento, porque deixar você assim, sem algo certo aqui, não é prudente. O que também acredito prudente é esperar para ver onde vai a república, porque, se por desgraça fizesse – o que não acredito – uma expedição, isto seria muito ruim e então teríamos que sair voando. Assim, o pacote que vem nos tirará dúvidas e dentro de pouco, saberemos do Carlos e isto será o que determinará nossa situação.

Você me perguntou pelo Dudiné. Então: mora na casa do lado. Neste momento que te escrevo, a Florencia está lá que é o seu conforto. A Adela teve outra menina faz um mês: agora são três cabeças. Criou-se uma ferida em um peito, lhe abriram, a menininha está morrendo, e tudo é uma aflicção. Ele pensa em ir pela Ninfa para um assunto de serviço às ordens do M. Picolet, o segundo no poder daquele que você conhece aqui, que com uma mão consola e com a outra fere. Este infeliz está desesperado. Ah, filho, quão necessária é a sorte para se casar! A Adela é de lua, uma garota sem modos e nem educação, nem essa disposição que

familia! — Voy a mandarte perdices en grasa. En otra ocasión irán en escabeche y me dirás cómo es mejor. No me digas si cuesta — ¡qué sonsera! — come y calla. Voy a ver si puedo mandar los libros. Si no van esta vez, irán muy pronto. No dejes de mandar papel chico y cajitas de lacres que tengo o en mi cómoda o en el armarito o en la caja de los papeles. No te olvides: he dado dos pesos por un mal lacre que no cierra, cuando tengo lindo y rico. Dime si te llegó una larguísima carta por la casa, en la que te he hablado de la Semana Santa. Como te decía mil disparates, sentiría se perdiese. Ma.a está enamorada de su marido: ha engordado mucho. Voy a ver la plata que te puedo mandar. Rafael no me ha dado aún nada. Lo de él irá por La Ninfa. Esta carta irá por mano de Mac Kinglay, el marido de Fidela, que es a quien hablé para mandarte perdices. Esto irá en el vapor. En él va Manuela Suarez, para pasar al Janeiro. Vela, cuidala, ve si puedes servirla en algo, si necesita algo. Es una persona muy buena, muy cariñosa. Te la recomiendo. No dejes de ponerme el número de tu tienda para dirigirte cosas que se me ocurran. Te abrazo mil veces. A Dios, por esta vez. Pronto te escribiré más. Próspero me ha venido hoy a traer tu carta. Cada día más enano. Considera que resfrío si no hubiera tenido antes otra. Gracias por la que me escribes. Te protesto que estoy cansada de lo que escribo. Te abrazo mil veces.

Tu Madre.

Malena me dice mil cariños para ti y Lorehile. Como a todos les digo que eres

costumam ter nossas crioulas para ajudar. Ah, Julio, nós somos pessoas diferentes na nossa família! – vou te mandar carne de perdiz em gordura. Em outra oportunidade mandarei em conserva e me você me dirá como é melhor. Não me pergunte se custa algo – que tontice! – coma e fique quieto. Vou ver se posso mandar os livros. Se não forem dessa vez, irão logo. Não deixe de mandar papeis pequenos e caixinhas de lacres que tenho ou na minha cômoda ou no pequeno armário ou na caixa dos papeis. Não esqueça: paguei dois pesos por um lacre ruim que não fecha, quando tenho um lindo e bom. Me diga se chegou para você uma longa carta pela casa, na qual te falei da Semana Santa. Como te disse mil disparates, sentiria se a perdesse. A Ma.a está apaixonada pelo seu marido: engordou muito. Vou ver o dinheiro que posso te mandar. O Rafael ainda não me deu nada. O dele irá pela Ninfa. Esta carta irá pela mão do Mac Kinglay, o marido da Fidela, que é quem falei para te mandar as carnes de perdizes. Isto irá no vapor. Nele irá Manuela Suarez, que irá ao Rio de Janeiro. Veja-a, cuide dela, veja se pode ajudá-la em algo, se precisa de alguma coisa. Ela é uma pessoa muito boa, muito carinhosa. Recomendo-a. Não deixe de me mandar o número da tua loja para te mandar algumas coisas que passam pela minha cabeça. Te abraço mil vezes. A Deus, por esta vez. Logo te escreverei mais. O Próspero veio hoje trazer tua carta. Cada dia mais anão. Imagine que resfriei como se não tivesse tido outro resfriado antes. Obrigada pela carta que me escreveu. Te confesso que estou cansada do tanto que escrevo. Te abraço mil vezes.

<p>mi consuelo y trabajas tanto, todos me dicen mil cosas cariñosas para ti.</p>	<p style="text-align: right;">Tua Mãe.</p> <p>A Malena me disse para te mandar mil lembranças carinhosas para você e Lorehile. Como digo a todos que você é meu conforto e trabalha tanto, todos me dizem mil coisas carinhosas para você.</p>
<p style="text-align: center;">56</p> <p style="text-align: center;">Lunes, 2 de Enero, 1858.</p> <p>Quisiera hacerte volar esta carta, mi querido Julio, para decirte mandes cuanto quieras, tus hijos, criados, lo que quieras. ¿Cómo ha trepidado Carolina de venirse? ¿No has encontrado a tu madre la misma siempre? ¿Lo que tengo, no es vuestro? Ni por un momento trepides, mándala, aunque no sea sino para estar tú más tranquilo y economizar en tales momentos. Yo no sé qué pensar. Te he escrito en todos los paquetes y dicho que si querías mandar a Carolina, la mandarás. Vivo en la casa baja de Almeida, al lado de Florencia y trabajo para dar prisa a la mía, así, mándalos con confianza. No sé lo que será de mis cartas, pues te he escrito sobre esto y no he tenido carta tuya hacía mucho tiempo. Considera que supe por los diarios tu decoración, y después de muchos días recibo una cartita de Mme Maillefert, diciéndome había recibido tu decoración. No sé dónde anduvo esta carta. Yo creo, hijo, que debes redondearte y venir aquí. Veo que todos encuentran cómo ganar, aún los más brutos. ¿Cómo no encontrarías tú? Y al fin, podemos ayudarnos unos a otros en los apuros. Yo creo que debes pensar en</p>	<p style="text-align: center;">56</p> <p style="text-align: center;">Segunda-feira, 2 de janeiro de 1858.</p> <p>Queria fazer voar esta carta, meu querido Julio, para te dizer que mande quem quiser, teus filhos, criados, o que quiser. Como a Carolina está temendo vir? Não encontra tua mãe a mesma sempre? O que tenho, não é teu? Nem por um momento hesite, mande-a, mesmo que seja só para você ficar mais tranquilo e economizar nestes momentos. Eu não sei o que pensar. Te enviei cartas por todos os paquetes dizendo que se quisesse mandar a Carolina, que mandasse. Moro na casa baixa do Almeida, ao lado da Florencia e trabalho para terminar a minha rápido, por isso, mande-os com confiança. Não sei o que será das minhas cartas, pois te escrevi sobre isto e não recebo carta tua faz muito tempo. Soube pelos jornais da tua decoração, e depois de muitos dias recebi uma cartinha da Mme Maillefert, me dizendo que havia recebido tua decoração. Não sei por onde andou esta carta. Eu acho, filho, que você deve terminar o negócio aí e vir para cá. Vejo que todos encontram uma forma de ganhar dinheiro, até mesmo os mais brutos. Como você não encontraria? E por fim, podemos ajudar uns aos outros nas</p>

<p>esto. Tengo la esquina desocupada. Voy a componerla. Veremos si podemos hacer algo mientras. Donde vivir y comer, mientras viva tu madre, no te faltará. Así manda tu familia, que es un gusto para mí, no una carga. Te considero y deploro la desgracia de ese pobre pueblo. Dios ayude a los que buscan y promueven la guerra civil. ¡Pobres pueblos, siempre en penas! Dios te ilumine y te dé paciencia. Te abrazo mil veces,</p> <p style="text-align: right;"><i>Tu madre, María.</i></p>	<p>dificuldades. Eu acho que você deve pensar nisso. Eu tenho um canto desocupado. Vou arrumar. Veremos se podemos fazer algo enquanto isso. Onde morar e comer, enquanto tua mãe estiver viva, não te faltará. Sendo assim mande tua família, que é uma alegria para mim, não um peso. Eu considero você e lamento a desgraça desse pobre povo²⁴². Deus ajude aos que buscam e promovem a guerra civil. Pobres povos, sempre sofrendo! Deus te ilumine e te dê paciência. Te abraço mil vezes,</p> <p style="text-align: right;"><i>Tua mãe, María.</i></p>
---	---

CARTAS ENVIADAS A ENRIQUE LEZICA, SEU NETO.

<p>57</p> <p>Mi querido Enrique:</p> <p>Agradezco tu cartita y te pido de ayudar a tu madre para escribirme, porque con toda su voluntad, yo sé bien lo que es. No te puedo decir lo que me acuerdo de ti a cada rato y de Ricardo. No le escribo por no llorar. Lo haré después. Yo te cuidaré de las riendas en un momento que pueda, porque decirte lo que viene a esta casa para vender, no te puedo decir. Ni un momento descansa Julio. A cada rato pienso cómo estarías en este almacén donde todos son tan buenos, tan amables que es un gusto. No los olvido ni un momento y te pido de ayudar a tu madre</p>	<p>57</p> <p>Meu querido Enrique:</p> <p>Agradeço tua cartinha e te peço que ajude a tua mãe para me escrever, porque com toda sua vontade, eu sei bem como é. Não posso te dizer o quanto me lembro de você a cada momento e do Ricardo. Não te escrevo para não chorar. Faço isso depois. Eu tomarei rédea das coisas até quando puder, porque o que vem de coisas para se vender nesta casa não posso nem dizer. O Julio não descansa nem por um momento A cada momento penso como você estaria neste armazém onde todos são tão bons, tão amáveis que é uma maravilha. Não esqueço de vocês nem por</p>
---	--

²⁴² A revolução, reprimida violentamente, que estourou na presidência de Gabriel Antonio Pereyra, em 1858.

<p>para mis cosas, que todo me servirá. ¡Cuánto daría por tenerlos aquí! No te pelees con Ricardo. No es de gente fina andar a bofetones y menos entre hermanos. Si una persona bien educada te viera dar trompadas a tu hermano porque es chico, te miraría con desprecio y disgusto. Medita bien que todo abuso en una posición, sea de edad o de otra cosa, es injusto. Mete bien esto en tu cabeza, y allá a tus solas, ve, si cada uno hace su gusto en un momento de cólera, dónde vamos a parar.</p> <p>A Juan, muchas cosas. A don Manuel, Asención y a Julia, que no me despedí por no aumentar mis aflicciones, porque estaba tan afligida hace muchos días que de eso estaba enferma, ni sabía lo que hacía. No puedo decirte lo que mi corazón ha padecido, pero tengo tanto la costumbre de ocultar mis penas y fingir alegría, que nadie me conoce a fondo.</p> <p>A Dios por hoy.</p> <p>Te abraza,</p> <p style="text-align: right;"><i>Tu Madre.</i></p>	<p>um momento e te peço que ajude a tua mãe para as minhas coisas, que tudo me ajudará. Quanto daria para ter vocês aqui! Não brigue com o Ricardo. Não é de pessoas finas andar aos bofetões e menos ainda entre irmãos. Se uma pessoa bem-educada te visse dar tapas no teu irmão porque ele é pequeno, te olhariam com desprezo e desgosto. Pense bem que todo abuso de poder, seja de idade ou de outra coisa, é injusto. Coloca bem isso na tua cabeça, e, além disso, veja, se cada um fizer o que quiser em um momento de raiva, onde vamos parar.</p> <p>Ao Juan, muitas coisas. Lembranças também ao dom Manuel, Asención e a Julia, que não me despedi para não aumentar minhas aflições, porque estava tão aflita muitos dias que estava até doente, nem sabia o que fazia. Não posso te dizer o quanto meu coração tem sofrido, mas tenho tanto costume em ocultar meu sofrimento e fingir alegria, que ninguém me conhece profundamente.</p> <p>A Deus por hoje.²⁴³</p> <p>Te abraça,</p> <p style="text-align: right;"><i>Tua Mãe.</i></p>
<p style="text-align: center;">58</p> <p style="text-align: right;">Sábado.</p> <p>Querido Enrique:</p> <p>Gracias a Dios he recibido todo y sale un vapor, y vayan estos garabatos. ¡Qué pesar de no haber visto la entrada! Mi mala suerte en todo: me hubiera ido, ya</p>	<p style="text-align: center;">58</p> <p style="text-align: right;">Sábado.</p> <p>Querido Enrique:</p> <p>Graças a Deus recebi tudo e está indo um navio a vapor, e por ele vão estes rabiscos. Que pena eu não ter visto a entrada!²⁴⁴ Minha má sorte em tudo: tinha ido, e já</p>

²⁴³ Esta carta é de fins de 1851, quando Mariquita deixou Buenos Aires prevendo os acontecimentos que culminariam no dia 3 de fevereiro do ano seguinte. Pouco depois, Enrique passa a morar com sua avó em Montevideú, até a queda de Rosas.

²⁴⁴ Refere-se à entrada das tropas de Urquiza em Buenos Aires, no dia 19 de fevereiro de 1852, quando o exército desfilou pela rua Florida em um dia tranquilo e propício para a grande festa.

<p>estaría de vuelta. Las sonseras de que no pudiera ver. Paciencia y paciencia.</p> <p>Mariquita, muchas expresiones. Las de Madero, se fueron. Todos se van y yo deseo irme para ver mi tierra libre. Dios me dé este gusto. Voy a ver lo más pronto que puedo irme. Mil memorias a todas. Por hoy, conténtate. Constancia te lleva ropa. Lo que te falte irá pronto. A los muchachos muchas cosas y a Florencia.</p> <p style="text-align: right;"><i>Tu Madre.</i></p> <p>Esa de Malena vino antes de ayer y se quedó.</p>	<p>estaria de volta. Tonta eu que não vi. Paciência e paciência.</p> <p>Muitas lembranças a Mariquita. As do Madero, se foram. Todos estão indo e eu desejo ir para ver minha terra livre. Deus me dê esse prazer. Vou ver o mais rápido que eu posso ir. Mil lembranças a todas. Por hoje, se contente. A Constancia está levando roupa para você. O que faltar logo irá. Muito carinho às crianças e à Florencia.</p> <p style="text-align: right;"><i>Tua Mãe.</i></p> <p>Essa da Malena veio anteontem e ficou.</p>
<p style="text-align: center;">59</p> <p style="text-align: center;">Miércoles.</p> <p>Querido Enrique:</p> <p>Mucho agradezco tus cartas y espero que no te cansarás. Aquí me tienes pensando qué hago, si dejo este muchacho solo, abandonado a su suerte, o sufro aún. Ansío por ver mi tierra libre y otros me aconsejan de esperar. Así no sé lo que haga. Tú, que ya eres gente, oye a la gente y dime si será mejor esperar un poco más o me voy pronto. Te había escrito largo con Mármol y se ha demorado, de modo que escribo ésta para que no tengan cuidado.</p> <p>Se prepara un baile en grande. Después les contaré. He recibido las 6 onzas. Espero las del Dr. Ya sabes lo que gasto, y tuve que cubrir la letrita de J. que sabes me quedaron 3 de las 4 pasadas y 6 de ahora. El Domingo es el baile.</p>	<p style="text-align: center;">59</p> <p style="text-align: center;">Quarta-feira.</p> <p>Querido Enrique:</p> <p>Agradeço muito tuas cartas e espero que não fique cansado. Estou aqui pensando no que faço, se deixo este jovem sozinho, abandonado a própria sorte, ou sofro ainda. Anseio ver minha terra livre e outros me aconselham a esperar. Assim não sei o que faço. Você, que já é crescido, escute as pessoas e me diga se será melhor esperar um pouco mais ou se vou logo. Eu tinha escrito uma carta maior que iria pelo Mármol, mas demorou, de modo que escrevo esta para que não precisem ter cuidado.</p> <p>Se prepara uma grande festa. Depois contarei. Recebi as 6 onças. Espero as do Dr. Você sabe o quanto eu gasto, e tive que cobrir a letrinha do J. que você sabe e me sobraram 3 das 4 anteriores e 6 de agora. No domingo será a festa.</p>

<p>A las de Larrea y Escuti mil expresiones, a las de Llambí, a los amigos de casa, al Sr. y Sra. Chapeaurrouge, mil recuerdos. A tus hermanos todos, tantos cariños y a Florencia, y para ti un abrazo.</p> <p style="text-align: right;"><i>Tu Madre.</i></p>	<p>Lembranças às Larrea e Escuti, às Llambí, aos amigos da casa, ao Sr. e Sra. Chapeaurrouge, mil lembranças. Afetuosos carinhos aos teus irmãos e à Florencia, e um abraço para você.</p> <p style="text-align: right;"><i>Tua Mãe.</i></p>
<p style="text-align: center;">60</p> <p style="text-align: center;">Montevideo, Marzo 22 de 1852.</p> <p>¡Gloria al sol de Mayo, gloria al Naciente sol!</p> <p>Querido Enrique:</p> <p>Considero tu entusiasmo al verme en campaña y, aunque no haya muertos y heridos en los combates que me esperan, hay peligros y muy malos ratos. Al recibir mi nombramiento y ver que era la primera de quien se había acordado el gobierno aun estando aquí, me lisonjeo, esto te lo protesto; pero todo el día estuve triste y llorando sin saber por qué. Me acordaba de mi casa, de mis hijas y de todos los medios, que ahora no tengo para servir. Nada sino mi corazón ha quedado el mismo. Allá voy volando. En estos últimos días de la semana o en los primeros de la entrante te abrazaré. Tú me has de ayudar mucho. Lleva tú mismo esas cartas y di que voy muy pronto.</p> <p>Florencia me dijo que no había pagado todo el Dr. Si se puede, dejarme las sillas negras de la salita, porque los muebles nuevos voy a ver si los vendo y esas sillitas me gustaban mucho. No se aflijan por nada. Los primeros días me gusta más pasarlos en tu casa. Un proyecto tenía yo muy útil: era hacer antesala mi gabinetito, porque así, no entrando por la sala, parece</p>	<p style="text-align: center;">60</p> <p style="text-align: center;">Montevideú, 22 de março de 1852.</p> <p>Glória ao sol de maio, glória ao Nascente sol!</p> <p>Querido Enrique:</p> <p>Imagino teu entusiasmo ao me ver na campanha e, mesmo não tendo mortos e feridos nos combates que me esperam, existem perigos e muito momentos ruins. Ao receber minha nomeação e ver que era a primeira de quem o governo tinha lembrado mesmo eu estando aqui, fiquei lisonjeada, confesso; mas o dia inteiro estive triste e chorando sem saber por quê. Me lembrava da minha casa, das minhas filhas e de todos os meios, que agora não tenho para servir. Nada além do meu coração tem permanecido o mesmo. Irei voando para lá. Nestes últimos dias da semana ou nos primeiros da próxima te abraçarei. Você me ajudará muito. Leve você mesmo essas cartas e diga que irei logo.</p> <p>A Florencia me disse que o Dr. não tinha pagado tudo. Se puder, deixe as cadeiras pretas da salinha, porque vou ver se vendo os móveis novos e eu gostava muito dessas cadeirinhas. Não se preocupem com nada. Gostaria de passar os primeiros dias mais na tua casa. Eu tinha um plano muito útil: era transformar meu pequeno</p>

<p>más grande y se conservará mejor. Pero será mejor que yo vaya. Por este pensamiento no mudo el papel hasta ver si puedo hacer servir esa puerta o puedo mudarla. Cuando hace mal tiempo se pierde la salita. En fin: todo veremos. Búscame dinero al uno: será un alivio. Espero que Dios me ayudará porque ve mi corazón. El dulce, riquísimo. Si pueden hacerme un poco, mucho lo estimaré. Como espero verte pronto, no te digo más. Te abrazo,</p> <p style="text-align: right;"><i>Tu Mamá.</i></p> <p>Mil expresiones a todas las amigas. Pobre Florencia con su muela, mil abrazos. A las muchachas y a las de Llambí, tantos cariños y a las de Escuti. Cuánto te sorprenderás y te alegrarás y Florencia al saber que la Reina de España por un decreto de 11 de Enero ha nombrado a Juan, Caballero de la Real y distinguida Orden de Carlos III a causa de varios escritos de él, literarios, defendiendo la causa del orden. Me encarga muchas expresiones para ti y Florencia. Dile esto a Larramendi, que me lo encarga Juan.</p>	<p>gabinete em uma antessala, porque assim, não entrando pela sala, parece maior e ficará mais conservada. Mas será melhor que eu vá. Por essa razão não mudo o projeto até ver se posso usar essa porta ou posso mudá-la. Quando se faz mal tempo se perde a salinha. Enfim: veremos tudo. Busque dinheiro de alguém: será um alívio. Espero que Deus me ajude porque vê meu coração. O doce, maravilhoso. Se puderem fazer um pouco mais para mim, agradecerei. Como espero te ver logo, não te direi mais nada. Te abraço,</p> <p style="text-align: right;"><i>Tua Mamãe.</i></p> <p>Mil lembranças a todas as amigas. Pobre Florencia com seu molar, mil abraços. Abraços carinhosos às meninas, as do Llambí e as do Escuti. Como você se surpreenderá e se alegrará e Florencia ao saber que a Rainha da Espanha por meio de um decreto de 11 de janeiro nomeou o Juan, Cavaleiro da Real e distinta Ordem de Carlos III por causa de vários escritos dele, literários, defendendo a causa da ordem. Me mandou que expressasse mil coisas para você e a Florencia. Diga isto a Larramendi, que Juan me pediu.</p>
<p style="text-align: center;">61</p> <p>Querido Enrique:</p> <p>Deseo mucho tus cartas y saber cómo te va en tu nuevo destino. Aquí me tienes en el aire, sin decidirme aún a irme, esperando un poco ver el campo de aquí, que aún no he podido ver.</p> <p>Vamos a mi casa. Si el Dr. remolonea, no lo apuren, que en todo caso yo pasaré</p>	<p style="text-align: center;">61</p> <p>Querido Enrique:</p> <p>Desejo muito tuas cartas e saber como você está indo no teu novo destino. Estou aqui indecisa, sem me decidir ainda se vou, esperando um pouco para ver o campo daqui, que ainda não pude ver.</p> <p>Vamos falar da minha casa. Se o Dr. adia sua saída, não o apressem, porque em</p>

unos días con vosotros y entonces, o lo apuraremos o veremos si hay otra casa que me guste. Lo que siento es no haber ido unos días y dejar aquí mi casa. Todos van y vienen en un momento y así podía yo hacer lo mismo, porque el pensar arrancar todo y para pasar tal vez más triste que aquí, me hace pensar en no precipitarme tanto: voy uno de estos días a pasear afuera.

¡Qué te diré del baile! No se daría mejor en ninguna parte. Lo más lindo, elegante y magnífico. Estoy esperando una visita y temo no mandar ésta a tiempo. La mesa lindísima, ¡una fuente de mármol que me dio tanto gusto ver correr! Todo del mejor gusto, claro como el día, espejos en profusión, coronas de laurel era la guarnición del contorno, con grandes espejos y en algunos sitios, armas enlazadas con coronas de laurel, arañas y lámparas lindísimas, todo el teatro una drapería azul y blanco, el piso punzón. Te has perdido.

Supe que Mansilla estaba a bordo y fue Julio a traerme a Eduarda, pero no estaba. Dales memorias. Uno de estos días les escribiré. Ve cómo me mandas unos pesos. He recibido unos muebles grandiosos. Mira si hay una loca o quien tenga más valor. La fortuna que son como comprados por amigo y que me esperarán por la plata. Pero deseo dar algo. Dime si el comisario pagó algo y si puedes saber si han desembargado el cuartel de Cuitiño.

Voy a cerrar porque sé que me vienen a ver unos personajes y no sea que se quede mi carta. Memorias a todos y a Florencia y a las niñas mil abrazos. A Dios, hijito, no me dejes de escribir.

todo caso eu passarei uns dias convosco e então, ou o apressaremos ou veremos se há outra casa que eu goste. Lamento por não ter ido já há alguns dias e deixar aqui minha casa. Todos vão e vem rapidamente e assim eu poderia fazer o mesmo, porque ao pensar levar tudo e para ficar talvez mais triste que aqui, me faz pensar em não me precipitar tanto: vou qualquer dia desses passear por aí afora.

O que dizer da festa! Não se faria melhor em nenhum outro lugar. Tudo de mais lindo, elegante e magnífico. Estou esperando uma visita e temo não dar tempo de mandar esta a tempo. A mesa estava lindíssima, uma fonte de mármore que me deu gosto de ver! Tudo do melhor, claro como o dia, espelhos por todos os lados, coroas de louro eram a guarnição do contorno, com grandes espelhos e em alguns lugares, armas entrelaçadas com coroas de louro, lustres e lâmpadas lindísimas, o teatro todo com uma cortina azul e branco, o piso vermelho. Você perdeu.

Soube que o Mansilla estava a bordo e foi o Julio que me trouxe a Eduarda, mas não estava. Mande lembranças. Qualquer dia desses lhes escreverei. Veja se pode me mandar uns pesos. Recebi uns móveis maravilhosos. Veja se há alguém ou com quem tenha mais valor. A sorte que são como se fossem comprados por amigos e que esperarão pelo dinheiro. Mas desejo dar alguma coisa. Me diga se o comissário pagou alguma coisa e se você pode saber se desocuparam o quartel do Cuitiño.

Vou fechar a carta porque sei que algumas pessoas vêm me ver e não quero que minha carta fique para trás. Lembranças a todos e mil abraços à

<p style="text-align: right;"><i>Tu Mamá.</i></p>	<p>Florencia e às meninas. A Deus, filhinho, não deixe de me escrever.</p> <p style="text-align: right;"><i>Tua Mamãe.</i></p>
<p style="text-align: center;">62</p> <p style="text-align: right;">Jueves.</p> <p>Querido Enrique:</p> <p>Ayer fue el gran baile del señor Ministro Brasileiro. Cosa muy buena. Me he acostado a las cinco y te escribo a las doce. Ya puedes pensar que no he dormido mucho. Te recordaba en el baile, que te habría gustado. No se podría dar en ninguna parte mejor. La mesa era magnífica. Considera, una casa grande toda destinada al baile. En todas las salas se bailaba y en el patio lo mismo. Era una vista preciosa desde las galerías de arriba ver bailar todo en contorno y mirar abajo y ver bailar también. He hablado un momento con Alvear, que se vuelve hoy. El Brigadier Márquez está encantado de nuestra tierra y todos los que han venido, no puedo decirte. Están locos con Buenos Aires. ¡Cuánto me alegro que hayan hecho esas demostraciones! No se habla de otra cosa y yo lloro pensando que no gocé ese momento tan deseado.</p> <p>El Ministro de España dice me trae una carta. Aún no la he leído. No dejes de escribirme. Aquí me tienes pensando qué hacer, si irme o quedarme un poco más. No quisiera irme sin ver lo de afuera y aún no he podido ir. Dime si pagó el</p>	<p style="text-align: center;">62</p> <p style="text-align: right;">Quinta-feira.</p> <p>Querido Enrique:</p> <p>Ontem foi a grande festa do senhor Ministro Brasileiro. Coisa muito boa. Me deitei as cinco e te escrevo ao meio-dia. Pode imaginar que não dormi muito. Lembrei de você na festa, do quanto gostaria ter ido. Não poderia ter acontecido em lugar melhor. A mesa era magnífica. Pense, uma casa grande toda destinada a festa. Em todas as salas se dançava e no pátio a mesma coisa. Era uma vista linda das galerias superiores ver dançar ao redor e olhar para baixo e ver dançar também. Falei por um momento com o Alvear, que volta hoje. O Brigadeiro Márquez está encantado com a nossa terra e com todos os que vieram, nem posso te dizer o quanto. Estão loucos com Buenos Aires. Estou tão feliz que fizeram essas demonstrações! Não se fala de outra coisa e eu choro pensando que não gozei desse momento tão desejado.</p> <p>O Ministro da Espanha disse que me trouxe uma carta. Ainda não a li. Não deixe de me escrever. Fico aqui pensando no que fazer, se vou ou fico um pouco mais. Não queria ir sem ver o que tem por aí afora e ainda não pude ir. Me diga se o</p>

<p>comisario lo del gobierno y si han desembargado el cuartel de Cuitiño.</p> <p>A las niñitas diles que ni un momento las olvido. A Florencia, muchas cosas y a las de Escuti y Larrea. Aquí dicen que han mandado el poder para casarse con Luisa Sánchez un tal Arteaga. Dime si es cierto. Mil expresiones a Fidela. Esa es para su marido que no estoy cierta si es Daniel, por eso le he puesto una D sola. A Dios, hijo, por hoy.</p> <p>Te abraza,</p> <p style="text-align: right;"><i>Tu Mamá.</i></p> <p>En este momento recibo tu carta de 15. Dices bien que de corcho son aquellos sujetos que sacan partido bien.</p>	<p>comissário pagou o do governo e se desocuparam o quartel do Cuitiño.</p> <p>Diga às meninas que não as esqueço nem por um momento. Mil coisas à Florencia e às Escuti e às Larrea. Dizem por aqui que autorizaram o casamento da Luisa Sánchez com um tal de Arteaga. Me diga se é verdade. Mil lembranças à Fidela. Essa é para o seu marido que não estou certa se é Daniel, por isso coloquei somente um D. A Deus, filho, por hoje.</p> <p>Te abraça,</p> <p style="text-align: right;"><i>Tua Mamãe.</i></p> <p>Neste momento recebo tua carta do dia 15. Bem que dizem que os espertos são aqueles que aproveitam as oportunidades.</p>
<p style="text-align: center;">63</p> <p style="text-align: right;">1852.</p> <p>Querido Enrique:</p> <p>Mucho agradezco tus cartas, y, como es lo mismo que te escriba a ti que a Florencia, lo hago así para que me contestes. Los que vienen de ésa nos dan una idea un poco obscura del horizonte, de modo que, si después de levantar mi casa, me encuentro en ésa sin tranquilidad ¿qué hago? Aquí tenemos 5.000 brasileiros que son una garantía. Tú, que estás al corriente, oye las opiniones y dime que me aconsejaría la gente de juicio. Bien sabes cuál es mi vida aquí y sabes lo que será Julio sin mí: desorden sin fin, con su genio. Dime, después de hablar con Florencia, qué les parece. Economía aquí yo no puedo hacer, ya lo sabes. Sólo tengo tranquilidad, nada más. Hace dos días tengo una buena criada,</p>	<p style="text-align: center;">63</p> <p style="text-align: right;">1852.</p> <p>Querido Enrique:</p> <p>Agradeço muito tuas cartas, e, como é a mesma coisa que eu escreva para você e a Florencia, faço assim para que me responda. Os que vêm daí nos dão uma ideia um pouco obscura do horizonte, de modo que, se depois que eu levantar a minha casa me encontrar aí sem tranquilidade, o que farei? Aqui temos 5 mil brasileiros que são uma garantia. Você, que está mais inteirado na sociedade, escute as opiniões e me diga o que me aconselhariam as pessoas de juízo. Você sabe como é a minha vida aqui e sabe o que será do Julio sem mim: desordem sem fim, com o seu gênio. Me diga, depois de falar com a Florencia, o que acham. Não posso economizar aqui, você já sabe. Tenho somente</p>

<p>muy bien, y esto me da la vida, y ha venido a buen tiempo, porque he estado enferma, como tú, con fiebre. Aquí es peste. Ya te he excusado con todos. Mándenle una tarjeta a Mármol. Ya sabes que los argentinos tienen esta etiqueta: les ha dado por la tarjeta. Le escribo una broma a Rosario Rubio.</p> <p>¿Qué me dice de los empleos de los tres Guidos? Pues el padre va al Janeiro, me río al pensar que tendrán que hablar del tirano. Esto sí que es comedia.</p> <p>Dime qué tal es tu patrón y cómo ha salido José y sus hijos de estas cosas. Recibí las 6 onzas y deseo las del Dr. Dime cómo está la escuela de Elena. Escríbeme y a Juan, que me escriba, y a Ricardo.</p> <p>Mil abrazos a las chiquitas y a Florencia. A Dios, hijo.</p> <p style="text-align: center;"><i>Tu madre que te ama.</i></p> <p>Muchas memorias de Máximo, el mozo de imprenta del Diario de Avisos.</p>	<p>tranquilidade, nada mais. Faz dois dias que tenho uma boa criada, muito boa, e isso me dá vida, e veio numa boa hora, porque estive enferma, como você, com febre. Aqui é uma peste. Eu já te desculpei com todos. Enviem-lhe um cartão ao Mármol. Você sabe que os argentinos têm esta etiqueta: são conhecidos pelo cartão. Escrevi uma piada para a Rosario Rubio.</p> <p>O que me diz dos empregos dos três Guidos? Porque o pai vai para o Rio de Janeiro, dou risada ao pensar que terão que falar do tirano. Isto sim é comédia.</p> <p>Me conte como é o teu patrão e como o José e seus filhos saíram dessa situação. Recebi as 6 onças e desejo as do Dr. Me conte como está a escola da Elena. Escreva para mim e ao Juan, que me escreva, e ao Ricardo.</p> <p>Mil abraços às meninas e à Florencia. A Deus, filho.</p> <p style="text-align: center;"><i>Tua mãe que te ama.</i></p> <p>Muitas lembranças do Máximo, o empregado de imprensa do <i>Diario de Avisos</i>.</p>
<p style="text-align: center;">64</p> <p>Querido Enrique:</p> <p>¡Cómo te agradezco que me escribas siempre! Hoy he recibido tu carta por la Manuelita y tú habrás recibido muchas mías. Así que recibas ésta, pídele a don Manuel el libro de la Sociedad de Beneficencia que le encargué de guardármelo. Tómallo, hijito, pero sahúmalo un poco con pastilla, porque ya sabes el olor que hay en el cuarto de don</p>	<p style="text-align: center;">64</p> <p>Querido Enrique:</p> <p>Como te agradeço por me escrever sempre! Hoje recebi tua carta pela Manuelita e você deve ter recebido muitas minhas. Assim que receber esta, peça ao dom Manuel o livro da Sociedade de Beneficência que encarreguei de guardar para mim. Pegue-o, filhinho, mas defume-o um pouco com pasta aromatizante, porque você sabe o cheiro</p>

Manuel. Después, envuélvelo en un papel blanco y una cinta celeste y lo llevas a la señora de Garrigós, diciéndole que lo he guardado porque las primeras hojas tienen la firma del fundador y porque no lo mancharan con los Muera de estilo, que se lo mando por si se necesita antes que yo vaya, que será o el sábado o el lunes de la semana que viene. Si puedo este sábado, lo haré, sino el lunes. Tendrás mucho gusto en tratar a esta señora.

¡Cuánto me alegro que dejen mi casa, aunque esté en la tuya hasta que esté arreglada! Pero mis criados tendrán donde estar. Llevo una criada como nunca he tenido: una alhaja, Gaspar, y creo una cocinera, muy buena. Cuando yo esté compraremos lo que le falte a Florencia, que no se aflija. ¡Lo que sentiré será no presenciar la abertura de la Sociedad por don Vicente López! ¡Qué sensaciones para mí! Pobre Esnaola, tendrá que componer otra música para este año. Ansío por verlos y mientras, los abrazo a todos.

Tu Madre.

Diles a las de Larrea que las Vázquez están muy bien dispuestas, que ya ha ido el poder, y que el hijo de López, que es ahora Ministro, es quien las dirige, que como él no puede ser ahora apoderado, ha nombrado otro bajo su dirección, que están muy bien dispuestas en su favor; pero Patricio está contra ellas, que yo les explicaré esto, pues pronto nos veremos. Dile a Florencia que no tengo un vestido negro decente, que necesito y vea de irme buscando. Aquí no hay negro nada, ni chales que ella desea, nada, y todo caro. Si no costara mucho, terciopelo negro

que tem no quarto do dom Manuel. Depois, envolva-o em um papel branco e uma tira azul celeste e leve-o a senhora de Garrigós²⁴⁵, dizendo-lhe que o guardei porque as primeiras folhas têm a assinatura do fundador e porque não o mancharam com os Morra de estilo, que o mando porque ela pode precisar antes que eu vá, que será sábado ou segunda-feira da semana que vem. Se puder este sábado, irei, se não na segunda-feira. Você ficará muito feliz em falar com esta senhora.

Como me alegro que deixem minha casa, mesmo estando na tua até que fique tudo arrumado! Pelo menos meus criados terão onde ficar. Levarei uma criada como nunca tive: uma joia, Gaspar, e acho-a uma cozinheira, muito boa. Quanto eu tiver aí compraremos o que falta para a Florencia, que não se aflija. O que lamentarei será não presenciar abertura da Sociedade pelo dom Vicente López! Quantas emoções para mim! Pobre Esnaola, terá que compor outra música para este ano. Estou ansiosa para vê-los e enquanto isso, abraço a todos.

Tua Mãe.

Diga às Larrea que as Vázquez estão muito bem-dispostas, que a autorização foi dada, e que o filho do López, que agora é Ministro, é quem as comanda, que como ele não pode tomar posse agora, nomeou outro sob sua supervisão, que estão muito bem-dispostas ao seu favor; mas o Patricio está contra elas, que eu lhes explicarei isso, pois logo nos veremos. Diga à Florencia que não tenho um vestido preto decente, que preciso de um e para ela já ir vendo. Aqui não tem nada preto, nem os xales que ela quer,

²⁴⁵ Primeira presidenta da Sociedade de Beneficência, depois de Caseros.

<p>sería mejor. Para el 25 ya servirá. Vayan viendo algo, y la Semana Santa, también necesito sin remedio.</p>	<p>nada, e tudo caro. Se não custasse muito, um casaco preto seria melhor. Para o dia 25 já servirá. Vão vendo alguma coisa, e a Semana Santa, também preciso sem falta.</p>
<p style="text-align: center;">65</p> <p style="text-align: center;">Domingo, 1852.</p> <p>Querido Enrique:</p> <p>Acabo de leer tu carta y, cuando me esperaba tener la casita tan limpita y tan buena que me había dicho Florencia, me dices que no la tenemos. Yo iba a empezar a mandar los muebles; pero ahora tengo que esperar, y quién sabe dónde encontrarán casa. Bien me hago cargo que será un gran trastorno para el señor Llambí; pero él es rico y en Buenos Aires me dicen que ahora hay casas muy lindas a las que yo no puedo aspirar, y yo prefiero la mía a cualquiera otra, porque, hijo mío, mi prudencia y mi resignación hace pensar que a todo me acomodo, pero no es así. Por mucho que tenga que vivir, no serán diez años. ¿Será posible que no los podré pasar en la casa en que nací y donde he vivido la mayor parte de mi vida? Venga o no venga Carlos, quiero vivir en mi casa, porque, además de mi comodidad, tengo obras que hacer que sólo viviéndola pueden hacerse. Tú me hablas del fondo. Es una de las cosas que haré; pero quiero verlo yo misma. Las aguas de la casa es preciso ver cómo se les da salida, y no quiero vender sino alquilar. Cuando yo me muera, harán lo que sea mejor, y los terrenos cada día se</p>	<p style="text-align: center;">65</p> <p style="text-align: center;">Domingo, 1852.</p> <p>Querido Enrique:</p> <p>Acabo de ler tua carta e, quando eu esperava ter a casinha tão limpinha e tão boa quanto a Florencia me havia dito, você me disse que não a temos. Eu ia começar a mandar os móveis; mas agora tenho que esperar, e quem sabe onde encontrarão uma casa. Bem que acho que será um grande transtorno para o senhor Llambí; mas ele é rico e me disseram que em Buenos Aires agora existem casas muito lindas as quais não posso aspirar, e eu prefiro a minha a qualquer outra, porque, meu filho, minha cautela e minha calma fazem todo mundo pensar que me acomodo, mas não é assim. Por muito que eu tenha que viver, não serão dez anos. Será possível que não poderei passar estes anos na casa em que nasci e onde vivi a maior parte da minha vida? O Carlos vindo ou não, quero viver na minha casa, porque, além da minha comodidade, tenho obras para fazer que só estando lá se pode fazer. Você me perguntou do fundo. É uma das coisas que farei; mas quero vê-lo eu mesma. É preciso ver como se dá saída às águas da casa, e não quero vender mas sim alugar. Quando eu morrer, farão o que seja melhor, e os terrenos cada dia se valorizam mais,</p>

<p>valoran más, así no se pierde nada y sacaré sin alquilar.</p> <p>Mi primer deseo es mi casa. Estoy cansada de todas, de pasar trabajos. Quiero descansar alguna vez. Por ningún precio dejaré mi casa. Voy a escribir al señor Llambí para que aproveche de buscar los meses que tiene de contrata. Si quiere ocupar la bóveda, bueno, y nada más, porque para la cochera tengo otro plan. Te recomendaré a Carranza y a otro negociante.</p> <p>Ya me imagino la inquietud que dará la cosa del Brasil con el Paraguay. Somos muy desgraciados de no habernos arreglado entre nosotros bien. Ahora seríamos fuertes y unidos. Estoy deseando saber cómo le ha ido a Peña y cómo está ese país. Voy a escribir a Florencia, y a Dios, por hoy.</p> <p>Tu mamá que te ama,</p> <p style="text-align: right;">MARÍA.</p>	<p>assim não se perde nada e tirarei sem alugar.</p> <p>Meu primeiro desejo é a minha casa. Estou cansada de todas, de ter trabalho. Quero descansar alguma vez. Por nenhum preço deixarei a minha casa. Vou escrever ao senhor Llambí para que aproveite para buscar os meses que tem de contrato. Se quiser ocupar a abóbada, bem, e nada mais, além disso, porque para a cocheira tenho outro plano. Te recomendarei ao Carranza e a outro negociante.</p> <p>Já imagino a inquietação que dará a coisa do Brasil com o Paraguai²⁴⁶. Somos desafortunados por não termos dado um jeito entre nós. Agora seríamos fortes e unidos. Estou querendo saber como está Penha e como está esse país. Vou escrever para a Florencia, e a Deus, por hoje.</p> <p>Tua mamãe que te ama,</p> <p style="text-align: right;">MARÍA.</p>
<p style="text-align: center;">66</p> <p style="text-align: right;">Jueves.</p> <p>Querido Enrique:</p> <p>¡Qué contrariedades para este viaje! Es imposible explicártelas. Estoy sin más que mis manos y esto te dirá todo. Hasta Gaspar ha estado enfermo y ya sabes lo que es la hora de la comida y almuerzo. A Julio lo veo a la hora de dormir y si pudiera tomaría el postre con C. Así vamos. Decirte lo que deseo ver mi tierra no es posible. Espero que será mi viaje en el otro de la Manuelita, porque tener que</p>	<p style="text-align: center;">66</p> <p style="text-align: right;">Quinta-feira.</p> <p>Querido Enrique:</p> <p>Quantos contratempos para esta viagem! É impossível te explicar. Posso contar apenas com as minhas mãos e isso te dirá tudo. Até o Gaspar ficou doente e você sabe como é aqui na hora das refeições e do almoço. Vejo o Julio só na hora de dormir e se pudesse pegaria a sobremesa com o C. E assim vamos levando. É impossível te dizer o quanto desejo ver a minha terra. Espero que a minha viagem</p>

²⁴⁶ Questões de limites entre Paraguai e Brasil, durante o governo de López.

dejar aquí las cosas en orden son dos trabajos. Ahora estoy con otro clavo, el de la casa. Como me dijese Florencia se embarcaba la del Dr., pensé contar con la casa, y ofrezco a Pepita hospitalidad, porque desean mucho pasar el tiempo que esté Topete. Considera mi disgusto. Vamos a ver, hijo, si me encuentras una casa de alquiler para mientras se deja y arregla la mía. De todos modos mi familia y Pepita con el niño estaremos muy mal. Así, si por el momento hubiera una casa, haríamos cuenta que era temporada de campo. Contéstame con la Manuelita, porque imagínate lo que siento ahora decirles que no hay casa. Espero tu respuesta. Hoy tomo mi pasaje en ella para ya estar cierta. He mandado un amigo a ver esto, porque hay remate, y en casa no se cuenta. ¡Cómo me habrán dejado mi chimenea y muebles! Ansío por irme. Te aseguro que sueño por verme en mi tierra libre.

Dile a Florencia que tenga paciencia. Si me encuentran casa, todo lo demás se arreglará como se pueda. El nombramiento de G. les ha desagradado mucho a los brasileiros. Esto traerá muy malos ratos.

En cuanto a Lagos, allá voy: todo lo arreglaremos. Todos aquí te recuerdan y te aman y les doy tus recuerdos que devuelven. A Florencia y niños, miles de expresiones. Porque ésta llegue a tiempo no es más larga. Te abraza,

Tu Madre.

seja em outra da Manuelita, porque ter que deixar as coisas em ordem aqui são dois trabalhos. Agora estou com outro problema, o da casa. Como a Florencia me disse que o Dr. embarcaria, pensei em contar com a casa, e ofereci hospedagem para a Pepita, porque desejam muito passar o tempo que o Topete²⁴⁷ estiver aí. Imagine o meu desgosto. Vamos ver, filho, se você encontra uma casa de aluguel enquanto a minha é desocupada e arrumada. De todo jeito minha família e a Pepita com o menino estaremos muito mal. Por isso, se por um momento tivéssemos uma casa, faríamos de conta que era uma temporada de campo. Responda-me pela Manuelita, porque imagine você como sinto agora dizer a eles que não tem casa. Espero tua resposta. Hoje pego minha passagem nela para já ficar certo. Mande um amigo para ver isto, porque tem leilão, e não posso faltar. Como será que deixaram minha lareira e os móveis?! Estou ansiosa para ir. Te garanto que sonho em me ver na minha terra livre.

Diga a Florencia que tenha paciência. Se encontrar a casa para mim, todo o resto se ajeitará como se pode. A nomeação do G.²⁴⁸ desagradou muito os brasileiros. Isto trará muitos momentos ruins.

Em relação ao Lagos, irei lá: arrumaremos tudo. Todos aqui se lembram de você e te amam e lhes dei tuas lembranças que te devolvem. Mil carinhos à Florencia e aos meninos. Para que esta chegue a tempo não é maior. Te abraça,

Tua Mãe.

²⁴⁷ Juan Bautista Topete y Carballo, Almirante espanhol.

²⁴⁸ Guido.

<p>67</p> <p>Marzo 8 de 1854.</p> <p>Querido Enrique:</p> <p>No es falta de cariño el no haberte escrito sino mil ocurrencias que me lo han impedido; pero a fin de cumplir tu encargo te incluyo ésa. Me alegro te hayas divertido. Dime que es lo que le ha sucedido a Agustina, que me dicen habla un diario. En fin, cuando tengas un momento, cuéntame lo que ocurra. Ya sabes que nosotros los jóvenes nos gusta saber lo que pasa en el mundo y ¿cómo vamos de amores? ¿quién está de semana?, si sigue el entusiasmo por las quintas o por la ciudad. Dime como le va a Juan, si va perdiendo su timidez para los negocios. Es muy bueno su patrón, gente muy racional. Hablé el otro día con M. Nugaró, que me gustó mucho. Lo habría querido convidar a comer; pero no tenemos mesa. Así que me manden la mía, viviremos como gente. La hablé mucho de lo que tú lo quieres y está muy contento de ti.</p> <p>Dime si viene M. Prelig. A Florencia no le escribo porque es lo mismo. Sigo de mi salud muy bien. Anoche estuve en el teatro con Mariquita, que te manda mil memorias. La compañía francesa, a mi gusto, no vale nada. La mejor es la que recomiendo a Florencia y a ti para que la hagas aplaudir. A Dios, hijo. No te pelees con mi Ricardo, que ya es preciso que seas todo un caballero. Voy a ver si encuentro un modelo para mandarte a mi gusto.</p>	<p>67</p> <p>8 de março de 1854.</p> <p>Querido Enrique:</p> <p>Não é por falta de carinho que não te escrevi mas sim por mil coisas que me impediram; mas com o intuito de cumprir tua vontade te incluo essa. Me alegro que você tenha se divertido. Me diga o que aconteceu com a Agustina²⁴⁹, pois me disseram que um jornal fala dela. Enfim, quando tiver um tempo, me conte o que aconteceu. Você sabe que nós, os jovens, gostamos de saber o que passa no mundo. E como vão os amores? Quem é dessa semana? Continua entusiasmado pelas quintas ou pela cidade? Me conte como está o Juan, se está perdendo sua timidez para os negócios. O patrão dele é muito bom, pessoa muito racional. Outro dia falei com o M. Nugaró e gostei muito. Queria tê-lo convidado para comer; mas não temos mesa. Assim quem mandarem a minha, viveremos como gente. Falei muito do que você quer e ele está muito feliz com você.</p> <p>Me diga se o M. Prelig vem. Não escrevo à Florencia porque dá no mesmo. Sigo muito bem de saúde. A noite estive no teatro com a Mariquita, que te manda mil lembranças. A companhia francesa, na minha opinião, não vale nada. A melhor é a que recomendei à Florencia e a você para que a aplaudam. A Deus, filho. Não brigue com o meu Ricardo, porque já é hora de você ser um cavalheiro. Vou ver se encontro alguma roupa que eu goste para te mandar.</p>
--	---

²⁴⁹ Agustina Ortiz de Rosas de Mansilla.

<p>Acabo de recibir tres onzas y media, que estimo mucho. Avísaselo a Florencia. Los abrazo a todos y te aseguro no los olvido un momento. Mil cariñosos recuerdos a las de Llambí, que son tan amables conmigo y al señor Llambí, y a la inglesita dale un apretón de mano.</p> <p>Los abrazo a todos,</p> <p style="text-align: right;"><i>Tu Mamá.</i></p>	<p>Acabei de receber três onças e meia, que estimo muito. Avise para a Florencia. Abraço a todos e garanto que não os esqueço nem um momento. Mil lembranças carinhosas às Llambí, que são tão amáveis comigo e ao senhor Llambí, e dê um aperto de mão na inglesinha²⁵⁰.</p> <p>Abraço a todos,</p> <p style="text-align: right;"><i>Tua Mamãe.</i></p>
<p style="text-align: center;">68</p> <p style="text-align: center;">Montevideo, Mayo 9 de 1854.</p> <p>Querido Enrique:</p> <p>Mi cuerpo y mi alma han estado muy abatidos, por eso no te he escrito antes. Dime qué es eso de corredor, con quién estás ligado, y si has dejado tus patrones. ¡Ah, hijo, si vas a empezar a girar tú solo, Dios te proteja! Mira bien con quien te asocias, y después, un gran tino, y prudencia sobre todo, para formarte opinión. Mucho cuidado en los negocios en que te mezcles, que otros pillos no traten de especular con tu candor. Mira bien lo que haces, hijo mío. Hasta aquí todos te quieren y te aprecian y no pierdas esto.</p> <p>No te olvides de hacerme tu retrato al daguerrotipo antes que te descompongas, para tenerte en mi colección de retratos. Que lo pague Florencia de mi cuenta.</p> <p>Aquí se acuerdan de ti siempre con cariño, sobre todo Mariquita, que ha tenido tantas penas, esta pobre.</p>	<p style="text-align: center;">68</p> <p style="text-align: center;">Montevideú, 9 de maio de 1854.</p> <p>Querido Enrique:</p> <p>Meu corpo e minha alma têm estado muito abatidos, por isso não te escrevi antes. Me conte o que é isso de corredor, com quem você está ligado, e se deixou os teus patrões. Ah, filho, se vai começar a andar com suas próprias pernas, Deus te proteja! Veja bem com quem você anda, e depois, muito juízo, e sobretudo cuidado, para formar opinião. Muito cuidado nos negócios em que você se mete, que outros patifes não tentem abusar da tua inocência. Veja bem o que você faz, meu filho. Até aqui todos te amam e te admiram muito e não perca isso.</p> <p>Não se esqueça de fazer um retrato teu para mim no daguerreótipo antes que desmontem ele, para ter na minha coleção de retratos. Que a Florencia pague na minha conta.</p>

²⁵⁰ A professora das filhas de Lezica.

<p>Cuando puedas escribirme dime dónde es tu escritorio. Si marchas bien veremos el año que viene cómo hacer un buen negocio. Mucho te agradecí tus cartas y noticias. Nada sé de ésa sino cuando tú o Ricardo me escriben.</p> <p>Hazles una visita a mis queridos Llambí. Dime cómo están todos, hasta el perro. Me dijeron que el señor Llambí iba a Mercedes, ¿cómo está de salud? Tan bueno y tan fino ha sido conmigo. Dile tantas expresiones mías, y le pido a Dios le conserve para su familia, porque sé lo que vale un amparo así. Me dicen que Elena está muy flaca ¿qué tiene?, y Adela, ¿cómo se halla? Dime todo. Y el Señor Santa María, si sigue el invierno en el campo.</p> <p>Ahora, capítulo aparte. ¿Quién reza el almanaque? ¿Y aquélla de las cinco esquinas, se conserva en la plaza? ¿Cómo va este artículo? ¿Qué me dicen del casamiento de Héctor? Dicen que tiene mucho lujo y le echaron un pasquín al propio novio.</p> <p>No dejes de escribirme cuando puedas, que me alegro con tus cartas. Dime cómo le va a Juan. Muchas memorias a él y que él se las dé a sus patronas de parte mía.</p> <p>A Dios, hijo, te abrazo con todo mi corazón,</p> <p>Tu Madre y Abuela,</p> <p style="text-align: right;">MARÍA.</p>	<p>Aqui todos se lembram de você sempre com carinho, sobretudo Mariquita, que tem tido tantas tristezas, esta pobre.</p> <p>Quando puder me escrever me diga onde é o teu escritório. Se caminhar bem veremos no ano que vem como fazer um bom negócio. Te agradeci muito tuas cartas e notícias. Não sei de nada daí a não ser quando você ou o Ricardo me escrevem.</p> <p>Faça uma visita aos meus queridos Llambí. Me diga como estão todos, até o cachorro. Me disseram que o senhor Llambí ia a Mercedes, como está de saúde? Tão bom e tão cavalheiro comigo. Dê lembranças minhas, e peço a Deus que o conserve para sua família, porque sei o quanto vale um amparo assim. Me disseram que a Elena está muito magra; o que ela tem? E a Adela, como está? Me conte tudo. E o Senhor Santa Maria, se continua o inverno no campo.</p> <p>Agora, um capítulo aparte. Quem dita as regras? E aquela das cinco esquinas, ainda está na praça? Como está este artigo? O que dizem do casamento do Héctor? Dizem que teve muito luxo e deixaram um bilhete ao próprio noivo.</p> <p>Não deixe de me escrever quando puder, porque me alegro com as tuas cartas. Me diga como está o Juan. Muitas lembranças para ele e que ele dê lembranças de minha parte aos seus patrões.</p> <p>A Deus, filho, te abraço com todo meu coração,</p> <p>Tua Mãe e Avó,</p> <p style="text-align: right;">MARÍA.</p>
69	69

<p>Querido Enrique:</p> <p>Acabo de leer tu carta y la de Florencia. Me alegro te diviertas. Es preciso alternar el trabajo y el descanso. Después de una diversión hay más gana para trabajar y más actividad. El hombre de mundo y talento tiene lugar para todo y sabe no abusar de nada, que es el primer talento saber gozar con moderación. Pobre de ti si no tienes prudencia. A tu edad es muy precisa.</p> <p>¡Qué sorpresa hubiera sido para mí ver a Ricardo! Pero no lo siento porque toda la semana pasada llovió y ésta ya empieza lo mismo, de modo que no lo hubiera podido hacer pasear. Encantada estaría de verlo.</p> <p>Aquí también estamos llenos de diversiones. Bailes y bailes y conciertos. Hace pocos días tuve una linda tertulia en casa del cónsul de Francia, después, comida en lo de Zurrarán: teatro. La tertulia en casa del Ministro del Brasil, cosa grandiosa, la cosa muy en grande. Se bailó en 4 salas y una de descanso para las categorías. Otro baile el 23. Te contaré después. Hoy he escrito para otras partes y estoy cansada. Muchas cosas a las de Llambí y a mi inglesa, que voy a aprender inglés para hablar con ella. Por hoy a Dios. Te abrazo,</p> <p style="text-align: right;"><i>Tu Mamá.</i></p> <p>Mil memorias a Juan y Ricardo.</p>	<p>Querido Enrique:</p> <p>Acabo de ler a tua carta e a da Florencia. Fico contente que você se divirta. É preciso alternar entre o trabalho e o descanso. Depois de uma diversão se tem mais vontade para trabalhar e mais disposição. O homem de visão e talento tem lugar para tudo e sabe não abusar de nada, porque o primeiro talento é saber aproveitar com moderação. Coitado de você se não tiver prudência. Na tua idade é necessária.</p> <p>Que surpresa teria sido para mim ver o Ricardo! Mas não lamento porque toda a semana passada choveu e esta começou do mesmo jeito, de modo que não poderia passear com ele. Ficaria muito feliz em vê-lo.</p> <p>Aqui também estamos cheios de diversões. Festas e festas e concertos. Faz poucos dias estive em uma linda tertúlia na casa do cónsul da França, depois, jantar na dos Zurrarán: teatro. A tertúlia na casa do Ministro do Brasil, uma coisa grandiosa. Teve dança em 4 salas e uma de descanso para as categorias. Outra festa dia 23. Te contarei depois. Hoje escrevi para outras pessoas e estou cansada. Muitas lembranças às Llambí e a minha inglesa, que vou aprender inglês para falar com ela. Por hoje a Deus. Te abraço,</p> <p style="text-align: right;"><i>Tua Mamãe.</i></p> <p>Mil lembranças ao Juan e ao Ricardo.</p>
<p style="text-align: center;">70</p> <p>Enrique, te incluyo el recibo del mes vencido en 10 de agosto. Si te parece mejor arreglemos de 1º a 1º para más comodidad, porque los meses vuelan,</p>	<p style="text-align: center;">70</p> <p>Enrique, te envio o recibo do mês vencido no dia 10 de agosto. Se for melhor podemos mudar de dia 1º a 1º para mais comodidade, porque os meses voam,</p>

<p>hijo, y yo sufro al importunar. En este caso, solo me mandas 400 pesos y te mando el recibo hasta el primero de septiembre, pues como el otro día me mandaste 700 descontando diez días, aún tienes un piquito a tu favor. Hasta que se acabe el año, no puedo arreglar de otro modo, a no ser que me venga algún socorro, que bien lo necesito.</p>	<p>filho, e eu sofro por importunar. Neste caso, me mande somente 400 pesos e te mando o recibo até primeiro de setembro, pois como no outro dia você me mandou 700 descontando dez dias, ainda tem um trocadinho a teu favor. Até que acabe o ano, não posso levar de outro jeito, a não ser que me venha algum socorro, que necessito.</p>
<p style="text-align: center;">71</p> <p>Mucho estimaré me mandes el mes de Septiembre como me ofreciste y te has olvidado. Tengo que dar a Rodrigo mañana y ya vino hoy y no puedo hacerlo esperar: ya sabes cómo está. Creo que cuando te importuno es cuando no puedo más.</p>	<p style="text-align: center;">71</p> <p>Agradecerei muito se me mandar o mês de setembro como você me ofereceu e esqueceu. Tenho que dar amanhã ao Rodrigo e ele já veio hoje e não posso deixá-lo esperando: você sabe como ele está. Acredite que quando te incomodo é quando não posso mais.</p>
<p style="text-align: center;">72</p> <p>Enrique, estoy enferma de aflicción. Ve, hijo, cómo me procuras dos o tres mil pesos con el interés que te pidan. De otro modo no quiero que te perjudiques, pues si tuviera dónde tomarlos al interés que quisieran, no te importunaría, pero nadie me trae y todos me piden, no te olvides.</p>	<p style="text-align: center;">72</p> <p>Enrique, estou doente de aflição. Veja, filho, uma forma de me arrumar dois ou três mil pesos com os juros que te pedirem. Por outro lado, não quero que te prejudique, pois se eu tivesse onde arrumar aos juros que quisessem, não te importunaria, mas ninguém me dá nada porém todos me pedem, não te esqueça.</p>
<p style="text-align: center;">73</p> <p>Querido Enrique: Ya sabes cómo hemos perdido el tiempo, y cómo me diste a entender podía contar con el negocio, prometí, y me van a volver loca el sábado. Querría tomar una letra de 4000 para darte los 100 que me diste, al interés de plaza de 60 días. En este plazo tendré lo del Banco, que ya he dado mis pasos: si no puedes, avísame pronto para tomar otro recurso, porque por el momento es preciso algo.</p>	<p style="text-align: center;">73</p> <p>Querido Enrique: você já sabe como temos perdido tempo, e como você me deu a entender que podia contar com o negócio, prometí, e vão me deixar louca sábado. Queria pegar um crédito de 4000 para te dar os 100 que você me deu, aos juros da praça por 60 dias. Neste prazo terei o do Banco, que já dei meus pulos: se você não puder, me avise rápido para recorrer a outro recurso, porque no momento preciso disso.</p>

<i>Tu Abuela.</i>	<i>Tua Avó.</i>
<p style="text-align: center;">74</p> <p>Querido Enrique:</p> <p>Perdona no te haya contestado. He tenido tantas aflicciones estos días que no he tenido un rato de tranquilidad para ver unos apuntes que deseaba encontrar. Me parece que hay equivocación en tu cuenta. Mira bien tus apuntes, y lo que sea arregla como puedas o te convenga y firmaré el documento como necesites. En cuanto a la casa, haz lo que creas preciso. Tú sabes cuál es mi triste situación. Es lo que siento no podértela ofrecer sin interés ninguno; pero sabes como ando siempre en amarguras sin término.</p> <p style="text-align: right;"><i>Tu Mamá M.</i></p>	<p style="text-align: center;">74</p> <p>Querido Enrique:</p> <p>Me perdoe por não ter te respondido. Tenho tido tantas preocupações estes dias que não tive um momento de tranquilidade para ver umas anotações que queria encontrar. Acho que há um equívoco nas tuas contas. Olhe bem nas tuas anotações, e o que seja arrume como puder ou te convém e assinarei o documento que você precisar. Em relação à casa, faça o que achar melhor. Você sabe qual é a minha triste situação. É por isso que lamento não poder oferecê-la sem receber nada; mas você sabe como ando sempre em amarguras sem fim.</p> <p style="text-align: right;"><i>Tua Mamãe M.</i></p>
<p style="text-align: center;">75</p> <p>Querido Enrique:</p> <p>No por espíritu de partido te mando estos papeles, sino para que veas si no es un gusto el progreso de nuestra tierra. Mira: imprenta por todo, lindo tipo, buen papel, lindos artículos, moderación, empresas que se realizan y riquezas que se descubren. Fíjate en las minas que se trabajan; las majaderías de pocos hombres dejarlas a un lado y aprovechar lo que dan. No te deslumbres, medita en silencio y, si alguna vez te fijas en algunos prodigios y te acuerdas lo que te he dicho, verás que no te exageré. Ese Nacional me pidió Baudrix, que es un</p>	<p style="text-align: center;">75</p> <p>Querido Enrique:</p> <p>Queria ter mandado estes papéis por espírito, para que você visse se não é uma maravilha o progresso da nossa terra. Veja: imprensa por todo lado, pessoas bonitas, papel bom, lindos artigos, moderação, empresas que crescem e riquezas que se descobrem. Presta atenção nas minas em que se trabalham; as tolices de poucos homens deixem-nas de lado e aproveite o que dão. Não se deslumbre, medite em silêncio e, se alguma vez você prestar atenção em algumas coisas diferentes se lembre do que eu te disse, verá que não exagerarei. O</p>

<p>amigo verdadero de tu familia, de pasarlo a Florencia. Yo no me acaloro ni por un lado ni por el otro, pero veo con gusto el adelanto. Quisiera que Buenos Aires no llevara la guerra a ninguna parte, que todos vivan y trabajen.</p> <p>Te abraza</p> <p style="text-align: right;"><i>Tu Mamá.</i></p> <p>Mándame los restos de la historia del muchacho de la cuestión. Ve a Grimado para saber si tenemos o no los 2 mil 500 porque tal vez podríamos hacer un gran negocio en el que tendrás parte. Hace siete años está dándome la misma contestación y esperando a Barú.</p>	<p>Baudrix, que é um amigo verdadeiro da tua família, me pediu esse Nacional, para passar à Florencia. Eu não pendo nem para um lado nem para o outro, mas vejo com muita satisfação esta evolução. Queria que Buenos Aires não levasse a guerra para lugar nenhum, que todos vivam e trabalhem.</p> <p>Te abraça</p> <p style="text-align: right;">Tua Mamãe.</p> <p>Me mande o restante da história do garoto em questão. Veja com o Grimado para saber se teremos ou não os 2 mil e 500 porque talvez poderíamos fazer um grande negócio em que você terá parte. Faz sete anos que ele está me dando a mesma resposta e esperando o Barú.</p>
<p style="text-align: center;">76</p> <p>Querido Enrique:</p> <p>La mejor prueba que puedo darte de lo que aprecio tus cartas es escribirte lo más que puedo. Siento mucho que Florencia esté enferma. Cuídala, hijo, física y moralmente, porque tú no puedes comprender cuánto nos consuelan los cuidados finos cuando estamos enfermos o tristes. A cada momento me acuerdo de mi casita y la siento como no puedes pensar. Te pido de ver a Grimado y que me diga qué piensa de la Capellanía. Si ese dinero lo tuviera aquí, hubiera ganado sin exponerlo algo, y en poco tiempo hubiera podido redimir algo de lo mucho que me aflige. Infórmame de esto, te lo agradeceré. Por si no puedo escribir a Florencia, desearía poner 50 pesos de cédulas en esa gran Lotería y si tuviéramos como hacer compañía o baca, como dicen los muchachos, entonces hasta 100, a ver si Dios me da lo que tanto</p>	<p style="text-align: center;">76</p> <p>Querido Enrique:</p> <p>A melhor prova que posso te dar do quanto aprecio tuas cartas é te escrever mais do que posso. Sinto muito que a Florencia esteja doente. Cuide dela, filho, física e emocionalmente, porque você não pode imaginar o quanto os cuidados gentis nos confortam quando estamos doentes ou tristes. A cada momento me lembro da minha casinha e sinto tanto a falta dela que você não imagina. Te peço para ver o Grimado e que me diga o que ele pensa da Capelania. Se tivesse esse dinheiro aqui, teria ganhado sem dizer nada, e em pouco tempo poderia ter acabado com alguma coisa das muitas que me preocupam. Me informe sobre isso, te agradecerei. Caso eu não possa escrever para a Florencia, desejaria por 50 pesos de cédulas nessa grande Loteria e se tivesse como fazer em grupo, então faria até 100, para ver se Deus me dá o que me faria</p>

bien me haría. He visto con pesar, entre los disparates de esa tierra, que había lluvia de corredores marítimos. Buenos embrollos traerá esa medida desde que hombres sin garantía ni saber puedan embrollar a los incautos.

En el asunto de Varela es el caso de decir así paga el diablo etc., y al oír al Dr. Marín, como Larra, ¡entre qué gentes estamos!, ejemplo que da el padre a los desvergonzados, y en cuanto a quién son, ¿es preciso ser algo para reclamar justicia? Todos a mi juicio han hecho mal, porque el artículo de la cazuela podrá ser gracioso con pocas palabras menos y con esos nombres, aunque hagan gracia, pierde la sociedad y cada uno irá al teatro desazonado, único desahogo. Pero mi modo de juzgar el ministro y la socia han hecho muy mal. No les envidio su papel. En un momento de exaltación se puede cometer la imprudencia de decir palabras mal dichas, pero escribiendo y dando a la prensa, es preciso más suavidad y decoro. Meditar y no imitar.

Pero vamos a otra cosa. Se habla de invasión en ésa. No sé qué decirte. Del Paraná me escribe G., siempre en el sentido de que allí se desea la paz y que cada uno trabaje, pero yo no soy exaltada de ningún lado. Estoy cansada de ver locuras y desórdenes. Lo que deseo es que sea lo que fuese no te exaltes con las proclamas de los Napoleones. Safa tu cuerpo lo mejor que puedas y prudencia. Me contaba uno que Coe está en París

tanto bem. Tenho visto com tristeza, entre os absurdos dessa terra, que havia chuva de corredores marítimos. Boas confusões essa medida trará desde que homens sem garantia nem saber possam enrolar os desavisados.

No assunto do Varela²⁵¹ é o caso de dizer que é assim que o diabo paga etc., e ao ouvir o Dr. Marín, como o Larra, no meio de que pessoas estamos! Exemplo que o pai dá aos sem-vergonha, e em relação ao que são, é preciso ser alguém de poder para querer justiça? Todos a meu ver têm feito mal, porque o artigo poderia ser gracioso com poucas palavras e com esses nomes, mesmo que façam graça, perde a sociedade e cada um irá ao teatro desanimado, único desabafo. Mas meu modo de julgar o ministro e a sócia tem feito muito mal. Não lhes invejo. Em um momento de exaltação se pode cometer a imprudência de dizer palavras má ditas, mas escrevendo e divulgando na imprensa, é preciso mais suavidade e decoro. Meditar e não imitar.

Mas vamos a outro assunto. Fala-se em invadir aí. Não sei o que te dizer. O G. me escreve do Paraná, sempre no sentido de que lá se deseja a paz e que cada um trabalhe, mas eu não sou defensora de nenhum lado. Estou cansada de ver loucuras e desordens. O que desejo é que seja como for não se exalte com as proclamas dos Napoleões. Proteja o teu corpo da melhor forma que puder e

²⁵¹ No dia 13 de setembro, Héctor e Mariano Varela enviam uma nota à Câmara de Deputados, na qual pedem justiça por terem sido insultados pelo Ministro Portela, e publicam um artigo, “Exposição de infantilidades”, ao qual pertencem as linhas que se seguem: “Depois do abuso de confiança acontecido, esse instituto humanitário não oferece as mesmas garantias de sigilo. Todos fugirão desse lugar perigoso, com medo da maledicência e da indiscrição. Todos temerão serem jogados ao desprezo público, depois de terem sido assunto da conversa de todos os níveis.” No dia 14 de setembro, o ministro Portela se vê acusado de ter recorrido da acusação e ter pedido que restringissem uma imprensa, na sua opinião, subversiva e anárquica.

pasando una gran vida con los trescientos mil pesos fuertes que le dieron, ¡cuánto mejor habría sido hacer una obra pública con ellos, tanto más, que los Ministros extranjeros habrían tenido arreglado todo con más ventaja! Digo más ventajas, porque todo ese armamento se habría aprovechado, y todo se habría podido arreglar mejor, pero era venganza y triunfo lo que querían para que los odios se nada así y no acabemos más.! ¡Qué miseria de países! ¡Jamás seremos nada así! Los ejemplos ajenos no sirven para nada. Procura, en los primeros momentos en que prevés un encono, de vencerte y ser noble, más bien pecar generosidad que de tenacidad.

No he leído el escrito de Sarmiento pero es un buen ejemplo que da. Algunos grandes hombres han hecho lo mismo. Varían las causas, deben o pueden variar los efectos y no ser necios ni tercos, porque entonces la muerte es el tercer indiscorde que termina la pelea, y cuesta tanto criar un hombre: que da pena el esfuerzo de matarse que se pone aquí, y luego gritar emigración. Está bueno el asunto, ¡matemos lo nuestro y traigamos extraños! Tierra de pícaros, hijo mío.

Voy a ver si le escribo a Florencia.

Dales tantas expresiones a las de Llambí y al señor Llambí y a la inglesa. Mucho deseo me digas si es cierto una pelea de dos señoras de nacimiento, que se han mordido ¿es verdad esto? ¡Qué escuela para la juventud! Pobres, expuestas a las pasiones y sin educación para sujetarlas o

cuidado. Alguém me contou que o Coe²⁵² está em Paris passando uma boa vida com os trezentos mil pesos fortes que lhe deram. Melhor teria sido fazer uma obra pública com eles, tanto que os Ministros estrangeiros teriam arrumado tudo com mais vantagens! Digo mais vantagens, porque todo esse armamento teria sido aproveitado, e tudo poderia ser arrumado melhor, mas eram vingança e vitória o que queriam para que os ódios não fossem assim e não acabássemos mais. Que miséria de países! Jamais seremos alguma coisa assim! Os exemplos dos outros não servem para nada. Procure, nos primeiros momentos que vê uma pessoa má, vencer e ser nobre, vale bem mais pecar por generosidade do que dureza.

Não li o escrito do Sarmiento²⁵³ mas é um bom exemplo que dá. Alguns grandes homens têm feito o mesmo. Variam os motivos, devem ou podem variar os efeitos e não serem tolos nem teimosos, porque então a morte é o terceiro incidente que termina a guerra, e custa tanto criar um homem: que dá pena o esforço de se matar quem é posto aqui, e logo gritar emigração. Está bom o assunto, matemos os nossos e trazemos estranhos! Terra de trapaceiros, meu filho.

Vou ver se escrevo para a Florencia.

Dê lembranças às Llambí, ao senhor Llambí e à inglesa. Quero muito saber se é verdade uma briga de duas senhoras de nascimento, que se morderam, é verdade isto? Que exemplo para os jovens!

²⁵² No dia 20 de junho de 1854, o Almirante Coe, marinheiro estrangeiro a serviço da Confederação, se entregou juntamente com sua esquadra aos portenhos, em troca da soma de 26 mil moedas de ouro.

²⁵³ Refere-se ao folheto dirigido aos seus eleitores da Província de Buenos Aires, depois de haver renunciado ao cargo de deputado, no qual disse, entre outras coisas: “Não sou provinciano, mas sim parte da grande família argentina: não sou portenho, mas sim argentino.”

<p>suavizarlas. Piensa, mi Enrique, en esto. Las pasiones vienen, hijo. Son nuestros más crueles enemigos. Es preciso prepararnos para luchar con ellas, no a puñetazos y revolcándose por el suelo. Esto no es modo de pelear de gente fina. El florete es la arma noble, defenderse con caballería, trabajar contra esas tempestades del corazón sin dejarnos derrotar.</p> <p>¿Cómo está Juan? Dile tantas cosas mías y a Dios, hijo mío. Te abraza tu mamá.</p>	<p>Pobres, expostas às paixões e sem educação. Pense nisso, meu Enrique. As paixões vêm, filho. São nossos mais cruéis inimigos. É preciso nos prepararmos para lutar com elas, não a pauladas e rolando pelo chão. Isto não é maneira de pessoas finas brigarem. O florete é uma arma nobre, defender-se com nobreza, trabalhar contra essas tempestades do coração sem deixar-nos derrotar.</p> <p>Como o Juan está? Diga-lhe que mando lembranças e a Deus, meu filho. Tua mamãe te abraça.</p>
<p style="text-align: center;">77</p> <p style="text-align: center;">Montevideo, 11 de Octubre de 1854.</p> <p>Querido Enrique:</p> <p>Mucho gusto me han dado tus cartas y quisiera tener tiempo para escribirte siempre, pero entre chanzas y veras, escribo como un negociante y no tengo tiempo para mis placeres, que serían escribir a todos mis nietos. Hace más de un mes que un botín me hizo mal en un talón y me tienes sin salir de casa y triste como una noche, porque tú, que has estado por acá, sabes cómo son estas noches. Pero yo no sabía lo que valía mi actividad y así, me ha castigado el destino. Aquí han corrido noticias que sentía yo mucho, porque quisiera que hubiera paz y sosiego a toda costa. Espero que sea ruido y nada más.</p> <p>Ya sé que la tertulia de Mme Nouguié es muy elegante. Dile de mi parte mil expresiones cariñosas, y a mi querida Eugenia, que no la olvido. A las de Llambí no dejes de recordarme también,</p>	<p style="text-align: center;">77</p> <p style="text-align: center;">Montevideú, 11 de outubro de 1854.</p> <p>Querido Enrique:</p> <p>Estou muito feliz por ter recebido tuas cartas e queria ter tempo para te escrever sempre, mas entre brincadeiras e verdades, escrevo como um negociante e não tenho tempo para os meus prazeres, que seria escrever a todos os meus netos. Faz mais de um mês que uma pancada no calcanhar me fez mal e estou sem sair de casa e triste como uma noite, porque você, que esteve por aqui, sabe como são estas noites. Mas eu não sabia o quanto valia a minha disposição e assim, o destino me castigou. Aqui correram notícias que eu sentia muito, porque queria que tivesse paz e sossego em toda costa. Espero que sejam murmúrios e nada mais.</p> <p>Já sei que a tertúlia da Mme Nouguié é muito elegante. Mande mil lembranças carinhosas a ela da minha parte, e a minha querida Eugenia, que não a esqueço. Não</p>

<p>y dime cómo va el bolsillo, si la lluvia de corredores marítimos te perjudica. Nuestro amigo Nin, él mismo, va y viene como un relámpago. Aquí, nada nuevo. Esperanzas que venga Malena. Considera el susto que tendrá de verte tan grande.</p> <p>Siento el estado de esa sociedad, porque, al fin, ese es mi puesto, y, cuando pienso en la Beneficencia y en el que se ha puesto, eso de crítica y lujo, me inquieto de pensar cómo salir airoso sin compromisos. Veremos cómo empezará el nuevo año.</p> <p>El pobre Posadas está muy flaco y muy cambiado. Me da lástima. ¡Qué sociedad sin delicadeza para decirte todo lo que nadie sabe, en suma, y lo que no hay generosidad en publicar! Si es verdad, a nadie le importa sino a los interesados, y si es calumnia, más indignidad. No saben vivir en nuestros pueblos y dicen que están muy civilizados.</p> <p>¿Cuándo se casa Eduarda? ¿Cómo hablarán sobre esto! ¿Y Manuel parece dichoso? No lo creo. Temo que cada uno pierda la ilusión mientras más tarden los preparativos. No tengo fe en esa dicha. A los dos los compadezco, porque las habladurías pasadas los han de mortificar.</p> <p>A Dios, hijo, por hoy te abraza,</p> <p style="text-align: right;"><i>Tu Mamá.</i></p>	<p>deixe de me lembrar às Llambí também, e me diga como estão as finanças, se a chuva de corredores marítimos te prejudica. Nosso amigo Nin, ele mesmo, vai e vem igual um relâmpago. Aqui, nada novo. Tenho esperanças de que a Malena venha. Imagina o susto que terá de te ver tão grande.</p> <p>Lamento a situação dessa sociedade, porque, por fim, esse é o meu posto, e, quando penso na Beneficência e no que se tornou, aquela coisa de crítica e luxo, me inquieto ao pensar como sair sorrateiramente sem compromissos. Veremos como começará o novo ano.</p> <p>O pobre Posadas está muito magro e muito mudado. Me dá pena. Que sociedade sem delicadeza para te dizer tudo o que ninguém sabe, resumindo, e o que não há generosidade em publicar! Se é verdade, não interessa a ninguém a não ser aos interessados, e se é calúnia, mais indignidade. Não sabem viver em sociedade e dizem que estão muito civilizados.</p> <p>Quando a Eduarda²⁵⁴ se casa? Como falarão sobre isto! E o Manuel parece feliz? Não acredito. Temo que as pessoas percam a ilusão quando os preparativos atrasam. Não tenho fé nisso. Compadeço dos dois, porque as fofocas os destruirão.</p> <p>A Deus, filho, por hoje te abraça,</p> <p style="text-align: right;"><i>Tua Mamãe.</i></p>
<p style="text-align: center;">78</p> <p style="text-align: center;">Noviembre 8, 1854.</p>	<p style="text-align: center;">78</p> <p style="text-align: center;">8 de novembro de 1854.</p>

²⁵⁴ Eduarda Mansilla, que se casou com Manuel García no dia 31 de janeiro de 1855.

<p>Mi querido Enrique:</p> <p>¡No puedo sino pensar en la juventud de esa pobre patria! ¡Qué fatalidad persigue nuestra raza! ¡Otra vez a la guerra! ¡y otra vez sacrificios sin resultado! Estoy tristísima, sin fe, sin entusiasmo, aburrída de la desmoralización y falta de patriotismo: sin brazos para explotar las riquezas que a manos llenas nos dio el cielo y juntando estos pocos brazos para que se maten, promoviendo emigración extranjera y armando la del país unos contra otros, nueva cruzada de odios y venganzas, y ésta es la vida de estos pueblos, o despotizados por la tiranía. No se creará que en el siglo presente desconozca un pueblo culto sus intereses así. Todo lo que no es paz, me indigna. Me da envidia Chile. Me abato sólo de pensar en las maldades que veo y oigo. Dios te ilumine, hijo mío, porque ya sabemos por experiencia lo que hacen las palabras en estos casos y cómo visten la patria, según conviene, a los mezquinos intereses de pasiones y de bolsillo. Dios toque el corazón y la cabeza de los hombres de bien para que no demos más escándalo al mundo y no nos desacreditemos más. Tu suerte y la de Juan, que ahora también tomará el fusil, me tienen muy afligida y no puedo prever lo que será eso ni cómo les presentarán las cosas. Siempre me acuerdo del pobre Pedro Esnaola, lo caro que le costó la marca. ¡Cuánta responsabilidad tienen los hombres que enredan estas cosas! ¡Cuánto mejor sería trabajar para tener cada uno con qué vivir! Pero entonces otros, por una picardía, no ganarían miles</p>	<p>Meu querido Enrique:</p> <p>Não posso deixar de pensar na juventude da nossa pobre pátria! Que fatalidade persegue nossa raça! Outra vez a guerra!²⁵⁵ E outra vez sacrificios sem resultado! Estou muito triste, sem fé, sem entusiasmo, aborrecida com a desmoralização e falta de patriotismo: sem braços para explorar as riquezas que com mãos cheias nos deu o céu e juntando estes poucos braços para que se matem, promovendo emigração estrangeira e colocando as pessoas uma contra as outras, nova cruzada de ódios e vinganças, e esta é a vida deste povo, ou despojados pela tirania. Não dá para acreditar que haja neste século um povo culto que desconheça seus direitos assim. Tudo o que não é paz, me indigna. Me dá inveja do Chile. Fico abatida só de pensar nas maldades que vejo e escuto. Deus te ilumine, meu filho, porque já sabemos por experiência o que fazem as palavras nestes casos e como vestem a pátria, segundo convém, aos mesquinhos interesses de paixões e de bolso. Que Deus toque o coração e a cabeça dos homens de bem para que não demos mais escândalo ao mundo e não nos desacreditemos mais. Teu destino e o do Juan, que agora também pegará o fuzil, me deixam muito aflita e não posso prever o que será isso nem como as coisas acontecerão a vocês. Sempre me lembro do pobre Pedro Esnaola, o quão caro lhe custou. Quanta responsabilidade têm os homens que trilham este caminho! Melhor seria trabalhar para ter cada um com o que viver! Mas então outros, por</p>
---	---

²⁵⁵ Em meados de novembro um grupo de portenhos insatisfeitos, exilados em Santa Fé, na frente de Jerónimo Costa, invade a província de Buenos Aires. São vencidos pelo General Hornos no dia 8 de novembro de 1854.

<p>sin trabajo. Así va el mundo. Ansío por una carta tuya para saber lo que se piensa y hacen.</p> <p>Nada había oído de Rodríguez. Me alegre sea mentira. ¡A cómo se pondrán las onzas con estas noticias! Y tus negocios se paralizarán también y siempre seremos pobres nosotros. En fin, hijo, paciencia con lo que no se puede remediar. Te deseo salud y discreción infinita y te abrazo mil veces,</p> <p style="text-align: right;"><i>Tu Mamá.</i></p> <p>Me hago cargo que tú y Juan habrán tenido el gusto de hacerle un regalo a su madre ayer con el dinero de su trabajo. ¡Qué gusto! ¡Qué placer para un buen hijo! Así Dios te ayudará y les dará inteligencia y salud, que con esto se va lejos. Dile a Juan tantas cosas de mi parte.</p>	<p>malícia, não ganhariam milhões sem trabalhar. Assim vai o mundo. Estou ansiosa por uma carta tua para saber o que pensam e o que fazem.</p> <p>Não escutei nada sobre o Rodríguez. Me alegre que seja mentira. Como ficará o valor das onças com estas notícias! E teus negócios ficarão paralisados também e sempre seremos pobres. Enfim, filho, paciência com o que não se pode remediar. Te desejo saúde e discrição infinita e te abraço mil vezes,</p> <p style="text-align: right;"><i>Tua Mamãe.</i></p> <p>Soube que você e o Juan tiveram o prazer de fazer um presente para sua mãe ontem com o dinheiro do seu trabalho. Que orgulho! Que prazer para um bom filho! Assim Deus te ajudará e lhes dará inteligência e saúde, que com isto se vai longe. Diga ao Juan muitas coisas da minha parte.</p>
<p style="text-align: center;">79</p> <p style="text-align: center;">15 de Noviembre de 1854.</p> <p>Querido Enrique:</p> <p>¡Con qué cuidado estaba por ti! Pensaba que la guardia nacional estaría sobre las armas y temía también que te tocara salir porque tu suerte es siempre encontrarte en los peligros. Por ahora estás bueno. Es mi mayor gusto y espero que todo se acabará pronto.</p> <p>Mucho gusto he tenido en saber que habías obsequiado a tu madre su día con el dinero ganado con tu trabajo. Esto es para mí un gran placer. Así, Dios te ha de proteger y ayudar. Lo mismo le dirás a Juan de mi parte. No hay un sentimiento que más honre al hombre que ser</p>	<p style="text-align: center;">79</p> <p style="text-align: center;">15 de novembro de 1854.</p> <p>Querido Enrique:</p> <p>Estava muito preocupada com você! Pensava que a guarda nacional estivesse no poder e temia também que você tivesse saído porque a tua sina é sempre se encontrar em perigos. No momento você está bem. É minha maior alegria e espero que tudo se acabe logo.</p> <p>Fiquei muito alegre em saber que você ajudou tua mãe no aniversário dela com o dinheiro que ganhou com teu trabalho. Isto para mim é um grande prazer. Assim, Deus te protegerá e ajudará. Diga o mesmo para o Juan da minha parte. Não há um sentimento que honre mais ao</p>

<p>reconocido a sus padres, aun cuando fueran malos para él. Mucho deseo verte y mucho me acuerdo de ti. Así, quisiera poder encontrar un medio de ayudar a éstos y estar con vosotros, pues mi plan es vivir la casa grande en Mayo, y entonces ya podrás tener caballeriza y cuarto también, pues alguno de vosotros me llevará. En fin, veremos lo que nos da la suerte, si alguna vez se lanza para mí, y viene plata por algún lado. Ayer mandé una carta al correo porque pensé salía el Menai. Memorias a todos y dime cuándo piensa venir Florencia para hacer sino yo un paseo a verlos y arreglar varias cosas.</p> <p>Mil expresiones a las de Llambí y demás amigas. A Ricardo muchas cosas. No lo pescozonees: eso ya no va con la dignidad de un militar, que debe ser de altura. Mil cariños a Juan.</p> <p>Te abrazo mil veces,</p> <p style="text-align: right;"><i>Tu Madre.</i></p>	<p>homem que ser reconhecido pelos seus pais, mesmo que eles tenham sido maus para ele. Desejo muito te ver e me lembro muito de você. Por isso, queria poder encontrar um meio de ajudar as pessoas daqui e estar convosco, pois o meu plano é morar na casa grande em maio, e então você já poderá ter estábulo e quarto também, pois levarei alguns de vós para morar comigo. Enfim, veremos o que a sorte nos dá, se alguma vez ela se lança para mim, e venha dinheiro de algum lugar. Ontem mandei uma carta pelo correio porque pensei que o Menai sairia. Lembranças a todos e me diga quando a Florencia pensa em vir para fazer nem que seja um passeio para lhes ver e acertar várias coisas.</p> <p>Mil lembranças às Llambí e demais amigas. Ao Ricardo muitas coisas. Não bata nele: isso não é digno de um militar, que deve estar à altura. Mil carinhos ao Juan.</p> <p>Te abraço mil vezes,</p> <p style="text-align: right;"><i>Tua Mãe.</i></p>
<p style="text-align: center;">80</p> <p style="text-align: center;">Montevideo, 6 de Diciembre de 1854.</p> <p>Mi querido Enrique: ¡Cuánto pensé en ti el día primero! ¡Veinte años, hijo mío! ¡Qué linda edad para el joven que ha sabido conducirse bien como tú! Ya ves como recoges el fruto de tu buen comportamiento, mereciendo la confianza de las gentes, pudiendo trabajar con la cabeza levantada. ¡Ah, hijo mío, una conducta sin mancha es el más precioso tesoro! Ya tienes el cimiento de tu vida, cuidado ahora lo que haces; los</p>	<p style="text-align: center;">80</p> <p style="text-align: center;">Montevideú, 6 de dezembro de 1854.</p> <p>Meu querido Enrique: Quanto pensei em você no dia primeiro! Vinte anos, meu filho! Que linda idade para o jovem que soube se comportar bem como você! Já pode ver como colhe o fruto do teu bom comportamento, merecendo a confiança das pessoas, podendo trabalhar com a cabeça erguida. Ah, meu filho, uma vida sem manchas é o tesouro mais precioso! Você já tem a base da tua vida, cuidado agora com o que faz; as dificuldades da</p>

trabajos de la niñez y de la infancia están pasados con felicidad, ahora vienen las grandes borrascas del corazón. Las mejores baterías es el trabajo, créeme y créeme que el Amor tiene una influencia mucho mayor que lo que se piensa, no te diré en nosotros mismos, en una generación. Si meditas bien no mires con ligereza una inclinación, al nacer, al sentir su atracción, por primera vez, medita sus consecuencias, que desde que te apasionas no podrás conocer. Muchas cosas es preciso pensar. Alguna escuela tienes ya y mis consejos sobre esto, que cada día de tu vida los recordarás. Una mujer mala es un regimiento de demonios acuartelados en un cuerpo de ángel en apariencia. Lo que una mujer astuta y mala puede hacer de mal es preciso sufrirlo para valorarlo. Dios te dé tino, es lo que te pido, porque tus penas me serían muy sensibles y aún tengo la esperanza de verte algunos años.

¡Con qué gusto veo tus consignaciones! Ve, Enrique mío, la diferencia de perder tu tiempo en bostezar. Qué placer el hablar inglés y francés, por ejemplo. Ya son dos dependientes que te acompañan, porque cada idioma dicen bien, vale un hombre, y si te hubieras dejado ir a la pereza, serías un zoquete y necesitarías un intérprete para cada buque diferente. En los ratitos, que cuando hay voluntad siempre se encuentran, aprende el italiano ¡tan hermosa lengua! y tan vasto comercio en ésa. Si está Cúneo en ésa, dímelo, yo le escribiré y te enseñará con gusto y sin que nada pagues, porque él tiene este gusto y es un joven muy bueno. Ahora, tu buen nombre se conocerá en Europa, porque esos buques que cargas lo llevan, así ya tienes el mundo viejo y el nuevo que te observan. Valor y cuidado,

infância você já passou, agora vêm as grandes tempestades do coração. A melhor bateria é o trabalho, acredite e acredite que o amor tem uma influência muito maior do que você pensa, não te falo de nós mesmos, mas de uma geração. Se pensar bem não olhe para uma tentação, ao nascer, ao sentir sua atração, pela primeira vez, pense nas consequências, que só irá conhecer quando se apaixonar pela primeira vez. É preciso pensar em muitas coisas. Você já tem alguma escolaridade e meus conselhos sobre isso, que a cada dia da tua vida você lembrará. Uma mulher má é uma legião de demônios retalhados em um corpo de aparência angelical. É preciso sofrer para avaliar o que uma mulher astuta e má pode fazer. Que Deus te dê inteligência, é o que peço, porque teus sofrimentos me entristeceriam e ainda tenho a esperança de te ver daqui alguns anos.

Que orgulho sinto das tuas consignações! Veja, meu Enrique, a diferença de perder tempo dormindo. Que prazer em falar inglês e francês, por exemplo. Já seriam dois dependentes que te acompanhariam, porque dizem que cada idioma vale um homem, e se tivesse tido preguiça, você seria um idiota e precisaria de um intérprete para cada navio diferente. A cada tempinho que tiver, que quando se tem vontade sempre se encontra, aprenda o italiano. Que bela língua! E tão vasto comércio para ela. Se o Cúneo estiver aí, me diga, que eu lhe escreverei e ele te ensinará com prazer e sem precisar pagar, porque ele tem esse prazer e é um jovem muito bom. Agora, teu bom nome será conhecido na Europa, porque esses navios que você carrega levam para lá, assim você já tem o velho mundo e o novo que

lo que hay adquirido vale mucho para no saberlo conservar. Tú eres mi orgullo y así yo te cuido, y en medio de todo esto es preciso que no por esto tengas vanidad, porque eso es para los tontos. Una humildad decorosa, sin bajeza. Hay más grandeza de alma en la humildad muchas veces, que en el orgullo o soberbia, que es bien diferente. Es preciso consultar el diccionario y te aseguro que habría menos errores sólo con esto, porque hay personas que son tan tercas porque creen que es carácter, soberbias, porque no saben la verdadera definición de este feo vicio. Así, la ignorancia es causa de muchísimos males.

Te agradezco que siempre me escribas y quisiera un arreglo con todo mi corazón, pero temo la mala fe y deploro muchas cosas. Hay un diputado que ha dicho que Santa Fe debía volver a ser un corral de vacas. Ahí tienes una palabra que hará mucho mal. La población española primitiva de Santa Fe y el Paraguay fue de la nobleza española que la Reina Isabel sacó de su corte. Las costumbres en cada pueblo no deben ser un objeto de vituperio. Nuestro mate, por ejemplo, ¿no es puerco?, ¿pasar la misma bombilla?, ¿y cómo se recibe al extranjero que lo critica? Si Buenos Aires se ha engrandecido es por la misma razón que no debe insultar a sus víctimas. Buenos Aires debe las casas inglesas fuertes que le han enseñado el comercio y otras muchas cosas, a su tratado, a sus templos protestantes. ¿Por qué no les dio eso a las provincias? ¿No trató facultada por ellas? Yo he conocido, hijo, esas provincias más ricas y más poderosas que Buenos Aires, pero se han arruinado en la guerra y por otras injusticias. Es un horror el estado a que han conducido ciertas cosas.

te observam. Coragem e cuidado, o que você adquiriu vale muito para não saber conservar. Você é o meu orgulho e assim eu cuido de você, e em meio de tudo isto é preciso que você não tenha vaidade, porque isso é para os idiotas. Uma humildade digna, sem baixeza. Há muita grandeza de alma na humildade muitas vezes, do que no orgulho ou soberba, que é bem diferente. É necessário consultar o dicionário e te garanto que teria menos erros somente com isso, porque há pessoas que são tão teimosas porque acreditam que é caráter, soberbas, porque não sabem a verdadeira definição deste vício horrendo. Por isso, a ignorância é o motivo de muitos males.

Agradeço por sempre me escrever e gostaria que tudo se arrumasse com todo o meu coração, mas temo a má fé e deploro muitas coisas. Tem um deputado que disse que Santa Fé deveria voltar a ser um curral de vacas. Isso é uma coisa que cai muito mal. A população espanhola primitiva de Santa Fé e o Paraguai foram da nobreza espanhola que a Rainha Isabel tirou da sua corte. Os costumes de cada povo não devem ser motivo de insulto. Nosso chá, por exemplo, não é porco? por passar a mesma bomba? E como se recebe o estrangeiro que o critica? Se Buenos Aires tem sido engrandecida é pela mesma razão que não se deve insultar as suas vítimas. Buenos Aires deve as casas inglesas fortes que lhe ensinaram sobre o comércio e muitas outras coisas, com seus acordos, com seus templos protestantes. Por que não deram isso às províncias? Não tentaram ser capacitados por elas? Eu conheci, filho, essas províncias mais ricas e mais poderosas que Buenos Aires, mas se arruinaram em guerras e por outras injustiças. É um horror a forma como

<p>Paciencia y esperar el tiempo en que Dios quiera dar juicio a los hombres.</p> <p>Tengo que escribir a Florencia. A Dios, hijo mío. Te abrazo con todo mi corazón y te deseo felicidad y que siempre tengas una conciencia pura, que tu sueño sea inocente y dulce siempre.</p> <p style="text-align: center;"><i>Tu madre Mendeville.</i></p>	<p>conduziram certas coisas. Paciência e esperar o tempo que Deus queira dar juízo aos homens.</p> <p>Tenho que escrever para a Florencia. A Deus, meu filho. Te abraço com todo o meu coração e te desejo felicidade e que sempre tenha uma consciência pura, que teu sonho seja inocente e doce sempre.</p> <p style="text-align: center;"><i>Tua mãe Mendeville.</i></p>
---	---

CARTAS ENVIADAS ÀS SUAS NETAS, FLORENCITA E LUISA.

<p style="text-align: center;">81</p> <p style="text-align: center;">Noviembre, 1851.</p> <p>Querida Florencita:</p> <p>¡Cuántos progresos, hijita mía, en estos meses de ausencia! Tu letra me ha sorprendido. ¡Qué bien escribes! ¡Y qué primor de bordado! ¡Qué bien sombreado, qué buen gusto, qué elegante! Lo que siento es que hayas trabajado una cosa tan fina, que esto es muy nocivo para la vista. Yo no necesitaba esta prueba de tu cariño para estar cierta de él. Mucho y mucho te lo agradezco; pero te pido de no hacer cosas tan finas y de hacer la otra sin priesa, que yo me aflijo de considerar que te atarees. Mil veces te agradezco y te abrazo.</p> <p>Mucho deseo saber de Adela, cómo le va, cómo está en su casa. En fin, ya te harás cargo lo que deseo saber de ella. Por Fidela supe que no estaban con las</p>	<p style="text-align: center;">81</p> <p style="text-align: center;">Novembro, 1851.</p> <p>Querida Florencita:</p> <p>Quantos progressos, minha filhinha, nestes meses de ausência! Tua letra me surpreendeu. Como você escreve bem! E que bordado primoroso! Que sombreado, que bom gosto, que elegante! Só lamento que você tenha trabalhado em uma coisa tão delicada, porque isto é muito nocivo para a vista. Eu não precisava desta prova do teu carinho para ter certeza dele. Te agradeço muitíssimo; mas te peço que não faça coisas tão delicadas e faça a outra sem pressa, que me preocupo em saber que você ficará atarefada. Te agradeço mil vezes e te abraço.</p> <p>Desejo muito saber da Adela²⁵⁶, como ela está, como está na sua casa. Enfim, você já sabe o que quero saber dela. Soube pela Fidela²⁵⁷ que não estavam com as alemãs.</p>
--	--

²⁵⁶ Adela Llambí, pela qual Enrique estava apaixonado.

²⁵⁷ Fidela Cassatti de Mac Kinglay.

<p>alemanas. Me imagino lo que es esa escuela. No les faltaba sino que M. Prelig les ayudara. Ya me hago cargo las asperezas que les habrás soportado. ¡Pobres ellas, que no saben y quieren ser maestras, y pobres niñas que sufren por saber algo! ¡Qué desgracia no haber una buena maestra! Si las cosas se arreglaran para tener paz, yo me ocuparía de ver cómo organizar una buena escuela, con gente fina. Puede ser que Dios me dé este gusto.</p> <p>Las hijas de Larrazábal están muy grandes, y me encargan mucho te diera mil recuerdos, y las de Baudrix. Dime cómo está Amadita, si tuvo medalla y si está adelantada. No te olvido un momento. Te abrazo con todo mi corazón.</p> <p>Tu mamá,</p> <p style="text-align: center;">MARÍA S. DE MENDEVILLE.</p>	<p>Imagino como seja essa escola. Não lhes faltava nada enquanto o M. Prelig as ajudou. Imagino as coisas difíceis que devem ter passado. Pobres delas, porque não sabem e querem ser professoras, e pobres meninas que sofrem por saber algo! Que desgraça não ter uma boa professora! Se as coisas se ajeitassem para termos paz, eu me ocuparia em ver como organizar uma boa escola, com gente educada. Pode ser que Deus me dê este prazer.</p> <p>As filhas do Larrazábal estão muito grandes, e me pediram muito que te desse mil lembranças, e as do Baudrix. Me diga como está a Amadita, se ganhou alguma medalha e se está adiantada. Não te esqueço um momento. Te abraço com todo meu coração.</p> <p>Tua mamãe,</p> <p style="text-align: center;">MARÍA S. DE MENDEVILLE.</p>
<p style="text-align: center;">82</p> <p style="text-align: right;">1854.</p> <p>Querida Florencita:</p> <p>No puedes pensar lo que me sorprendió tu cartita. ¡Qué linda letra y qué bien escrita! El ejercicio de las cartas de Elena es bueno, aunque trabajo, pero así se acostumbran a poner con facilidad una cartita y no hay otro medio sino la costumbre. Yo lo veo todos los días por Carolina. Quisiera escribir a todos y no sabe cómo hacerlo, y yo creo que escribo a miles las cartas para todos. Muchos me</p>	<p style="text-align: center;">82</p> <p style="text-align: right;">1854.</p> <p>Querida Florencita:</p> <p>Você não pode imaginar o quanto tua cartinha me surpreendeu. Que letra linda e bem escrita! O exercício das cartas da Elena é bom, mesmo sendo trabalhoso, mas assim que se faz com facilidade uma cartinha e não há outro meio se não o costume. Eu o vejo todos os dias pela Carolina. Queria escrever a todos e não sabe como fazê-lo, e eu acho que escrevo milhares de cartas para todos. Muitos me</p>

<p>han hablado de ti, de lo que has crecido y que estás muy bonita.</p> <p>La hija de Baudrix me hizo mil elogios, y Fidela, no digo nada. De Nin, ya te harás cargo de lo que te pondera. Me dice que tocas muy bien. Ya no tengo más paciencia. Vienen en Diciembre, o las voy a traer. Creo que les haría muy bien a todas cambiar de aire. Todo el mundo viene con tanta frecuencia que parece un paseo ya: sólo una noche. El Menai es fuerte, seguro, bien mandado. No se corre riesgo y la incomodidad es poca.</p> <p>Yo creo que los baños de mar para la madre y las hijas serían muy bien. Vayan haciendo el ánimo. Nin viene a buscar las cartas. Las abrazo a todas,</p> <p style="text-align: right;"><i>Tu Mamá.</i></p>	<p>falam de você, de como você cresceu e que está muito bonita.</p> <p>A filha do Baudrix me fez mil elogios, e a Fidela, nem se fala. Você já deve imaginar o quanto a Nin te aprecia. Me disse que você toca muito bem. Já não tenho mais paciência. Venham em dezembro, ou as trarei. Creio que faria muito bem a todas mudar de ares. Todo mundo vem com tanta frequência que parece um passeio já: somente uma noite. O Menai é forte, seguro, bem comandado. Não se corre perigo e o incômodo é pouco.</p> <p>Acho que os banhos de mar para a mãe e para as filhas seriam muito bons. Vão se planejando. A Nin veio buscar as cartas. Abraço todas vocês,</p> <p style="text-align: right;"><i>Tua Mamãe.</i></p>
<p style="text-align: center;">83</p> <p>Hijita: No puedo menos de reírme de nuestras pobrezaas. Anoche tu 6 parecía un cero y entendí que me pedías cuatrocientos cincuenta. Todo lo que había en caja eran los 500 que te mandé. Más tarde viene Enrique a ver si podía darle 200, le dije que lo que tenía te había mandado. Me dijo te diera 200, que hoy me los mandaría. ¡Y esta perra lotería saliendo para el mozo de don Pancho! Pero no hay que enloquecernos. Vamos tirando y teniendo paciencia. Algún día puede ser que nos venga la buena. Van 100. Si quieres más, dímelo. Yo estoy curtida de embrollar.</p> <p>A Florencia, que no se levante ni piense en salir. Yo estoy muy distraída con las costuras y la ventana. Avisame si necesitas más.</p>	<p style="text-align: center;">83</p> <p>Filhinha: Não posso deixar de rir das nossas pobrezaas. A noite teu 6 parecia um zero e entendí que você me pedia quatrocentos e cinquenta. Tudo o que eu tinha em caixa eram os 500 que te mandei. Mais tarde o Enrique veio ver se podia dar a ele 200, e eu disse a ele que o que eu tinha havia te mandado. Me disse que te desse 200, que hoje me mandaria. E esta maldita loteria saindo para o empregado do dom Pancho! Mas não temos que nos enlouquecer. Vamos levando e tendo paciência. Pode ser que algum dia a sorte chegue até nós. Vão 100. Se quiser mais, me diga. Já estou cansada de me confundir.</p> <p>Diga à Florencia que não se levante nem pense em sair. Eu estou muito ocupada</p>

	com as costuras e a janela. Me avise se precisar de mais.
84	84
<p>Querida Florencita:</p> <p>¡Cuánto deseo ir a pasar un día con toda esa familia! Pero como los coches de alquiler andan con enfermos, les tengo miedo. No sé si podrá Enrique llevarme un día. Hoy le voy a preguntar. Te podrás hacer cargo lo que es mi vida. ¡Para qué es hablar de esto! Vamos a cosas que nos distraigan y no que nos entierren.</p> <p>Cabirau ha venido. El Souvenir que les manda Ernestina no lo tengo aún. A mí me trae un peñadito. ¡Bonito está el tiempo para componerse! Lo que les aconsejo es estarse unos días más. Créanme, la Colonia Mendeville está muy tristoná. Si yo pudiera, iría para quedarme un día y poder pasear al otro lado del puente, que deseo mucho ver eso. Ojalá pueda.</p> <p>Las viejas decían antes que San Bartolo tenía atado al diablo, que todo el año le pedía: «Bartolo, suéltame» y el día del santo, le daba asueto. Ese día, todo lo que se rompía o se perdía se le echaba la culpa al diablo. Era gracioso que esta fuera la disculpa que daban a todo. Podremos decir que Bartolo se ha dormido o lo ha soltado del todo, porque esto es mucho para que lo haga Dios. En fin, tenemos de que hablar. Voy a cerrar ésta. Papel, tinta y pluma está todo como del que suelta Bartolo.</p>	<p>Querida Florencita:</p> <p>Quanto desejo ir passar um dia com toda a família! Mas como as carruagens de aluguel andam com doentes²⁵⁸, tenho medo. Não sei se o Enrique poderá me levar um dia. Vou perguntar para ele hoje. Você pode imaginar o que é a minha vida. Para que falar disso! Vamos falar de coisas que nos distraiam e não que nos enterram.</p> <p>O Cabirau²⁵⁹ chegou. Ainda não recebi o souvenir que a Ernestina²⁶⁰ mandou para vocês. Trouxe um pente para mim. O tempo está bonito para se arrumar! Lhes aconselho a ficarem uns dias a mais. Acreditem em mim, a família Mendeville está muito triste. Se eu pudesse, iria para ficar um dia e poder passear do outro lado da ponte, que desejo muito ver. Tomara que eu possa.</p> <p>As mais velhas contavam que São Bartolomeu estava amarrado ao diabo, que todo ano lhe pedia: “Bartolomeu, me solte” e no dia do santo, lhe dava uma folga. Neste dia, tudo o que se quebrava ou se perdía colocavam a culpa no diabo. Era engraçado que essa era a desculpa que davam por tudo que acontecia. Podemos dizer que Bartolomeu dormiu ou que foi solto completamente, porque isso é muito para que Deus faça. Enfim, teremos de que falar. Vou fechar esta. O papel, a tinta</p>

²⁵⁸ A cólera assolava Buenos Aires entre 1867 e 1868.

²⁵⁹ Vinho francês.

²⁶⁰ Ernestina Loreilhe Thompson, neta da Mariquita. Francesa, mantinha suas primas de Buenos Aires a par da moda. Possuiu, em Bordéus, um notável museu de antiguidades.

<p>A Carmen mil cariños. A todos los abrazo.</p> <p style="text-align: right;"><i>Tu madre M.</i></p>	<p>e a pena estão todos iguais os que Bartolomeu solta.</p> <p>Meu afeto para a Carmen. Abraço a todos.</p> <p style="text-align: right;"><i>Tua mãe M.</i></p>
<p style="text-align: center;">85</p> <p>El portador está peor que San Juan en el desierto. Reclamo la caridad de las almas sensibles si le encuentran una camisa, aunque sea de mujer, mientras le cosen una. Consideren unos entierros con coches de lujo, las plumas chorreando agua. Han pasado dos y ahora van a buscar otro: son las novedades.</p>	<p style="text-align: center;">85</p> <p>O portador está pior que São João no deserto. Peço pela caridade das almas sensíveis que lhe arrumem uma camisa, mesmo que seja de mulher, enquanto fazem uma para ele. Imaginem uns enterros com carruagens de luxo, as penas pingando água. Passaram dois e agora vão buscar outro: são as novidades.</p>
<p style="text-align: center;">86</p> <p>¡Qué cartita tan bien escrita, tan bien dictada! Es una monada mi ahijada querida. Cuando se escribe así, se debe escribir a todo el mundo.</p> <p>Es preciso que mi querida Luisa vaya a mi casa, pida diez pesos a doña Carmen mande junto a lo de Dorrego a comprar un tarro de pomada del avestruz, que al fin tiene buen olor y me lo mande por la diligencia, junto con la carta que trajo Ricardo, que no ha venido. Los zapatos son muy grandes pero buenos. Servirán. No he aconsejado de mandar las muchachas porque no se puede pasear en una nube de polvo y el piso un colchón de tierra. Se levanta uno, al corredor, almuerza bien, a dormir, se despierta uno, se asoma al corredor: es un horno. Se mete en su cuarto a comer. Sale uno a pasear ¡qué paseo! Sólo es lindo el canal: ocho cuadras de tierra. Lo solo que me detiene es el cocinero. Pero así que arregle mi negocio me iré el viernes o sábado a la tarde porque el calor es el mismo y no hay que madrugar. Aquí</p>	<p style="text-align: center;">86</p> <p>Que cartinha tão bem escrita, tão bem ditada! É uma gracinha minha afilhada querida. Quando se escreve assim, se deve escrever a todo o mundo.</p> <p>Preciso que minha querida Luisa vá até a minha casa, peça dez pesos à dona Carmen e mande junto com o do Dorrego para comprar um frasco de pomada de avestruz, que tem bom cheiro e me mande pela diligência, junto com a carta que o Ricardo trouxe, que não chegou. Os sapatos são muito grandes, mas são bons. Servirão. Não aconselhei mandar as meninas porque não se pode passear em uma nuvem de pó e o piso um colchão de terra. Um se levanta, vai para o corredor, almoça bem, dorme, outro acorda, se junta no corredor: é um forno. Vai para seu quarto comer. Outro sai para passear. Que passeio! Só o canal é lindo: oito quadras de terra. Só o que me segura é o cozinheiro. Mas assim que arrumar meu negócio irei sexta ou sábado pela tarde porque o calor é o mesmo e não terei que madrugar. Aqui você tem minha vida e</p>

<p>tienes mi vida y mi plan. Si viene Florencita, estaré muy contenta. Me piden la carta. Te abraza,</p> <p style="text-align: right;"><i>Tu Mamá.</i></p>	<p>meu plano. Se a Florencita vier, ficarei muito contente. Estão me pedindo a carta.</p> <p>Te abraça,</p> <p style="text-align: right;"><i>Tua Mamãe.</i></p>
<p style="text-align: center;">87</p> <p>Ahijada mía:</p> <p>Tú que eres la columna de esa casa, dime lo que piensan de la función de premios, pues no he dispuesto de nada hasta saber lo que necesita la familia. Hagan su programa y díganmelo. Estoy deseando saber cómo les fue, si han estado atendidas las dos feas. Pregunta a los varones si van.</p> <p>Como no tenía sino dos tertulias se las di a Sulé y otra a Isarie. Me pareció justo. Para Carmen van dos entradas, que me dice Félix desea. ¿Cómo le fue anoche? ¡Qué tiempo! Está desatado el diablo, sin duda.</p>	<p style="text-align: center;">87</p> <p>Minha afilhada:</p> <p>Você que é a coluna dessa casa, me diga o que pensam da premiação, pois não dispus nada até saber o que a família necessita. Façam sua programação e me digam. Estou querendo saber como foi tudo, se as duas feias foram atendidas. Pergunte aos homens se irmão.</p> <p>Como eu tinha apenas duas tertúlias, deias à Sulé e outra à Isarie. Me pareceu justo. Mando duas entradas para a Carmen, porque o Félix me disse que ela queria. Como foi tua noite? Que tempo! O diabo está à solta, sem dúvidas.</p>

CARTAS A ESTEBAN ECHEVERRÍA, SEU AMIGO.

<p style="text-align: center;">88</p> <p>Mi estimado Señor Echeverría:</p>	<p style="text-align: center;">88</p> <p>Meu estimado Senhor Echeverría.²⁶¹</p>
---	---

²⁶¹ Esta carta corresponde a um rascunho de Mariquita, achado no Arquivo do Dr. Lezica, junto com a resposta do poeta:

Senhora:

Abrigas um coração daqueles que nunca envelhecem e tem uma memória tão viva tal como é inesgotável sua sensibilidade. A senhora se lembra dos meus *Consolos*, quando o autor os esqueceu já e só se lembra quando deseja relembrar as imagens tristes de um sonho fugitivo? A senhora se considera devedora de um testemunho tão pequeno de apreço, único dom que só as musas podem oferecer? Aceito, desde logo, muito agradecido, as gratas expressões da sua carta e me lisonjeia tê-las merecido. Mas permitirá lhe dizer que nem antes e nem agora tenho desejado outra coisa que não seja me fazer credor da estima da digna mãe de um dos meus amigos e uma das portenhas quem mais honram nossa pátria.

Queira receber a sincera expressão de respeito e estima que lhe professa

S. S. Q. B. S. P.

ESTEBAN ECHEVERRÍA.

21 de setembro de 1838.

<p>Yo tenía una deuda sobre mi corazón y me alegro que usted me haya proporcionado el modo de satisfacerla. Usted tuvo la bondad de mandarme un ejemplar de <i>Los Consuelos</i>, y yo no le di las gracias, y esta falta de atención, aunque no de aprecio, me hace ahora agradecer aún mucho más el tomo de <i>La Cautiva</i>, que he recibido. Crea usted que es muy lisonjero este presente, que conservaré con reconocimiento y que le deseo al autor el buen suceso que merece tan justamente.</p>	<p>Eu tinha uma dúvida em meu coração e me alegro que o senhor tenha me proporcionado um modo de satisfazê-la. O senhor teve a bondade de me mandar um exemplar de <i>Los Consuelos</i>²⁶², e eu não lhe agradeci, e esta falta de atenção, embora não de apreço, me faz agora agradecer ainda muito mais o tomo de <i>La Cautiva</i>²⁶³, que recebi. Pode acreditar que este presente é muito lisonjeiro, que guardarei com carinho e desejo ao autor o grande suceso que merece tão justamente.</p>
<p style="text-align: center;">89</p> <p>Mi estimado Echeverría: Espero que Ud. tendrá la bondad de venir esta noche a oír un poco de música. Muy de priesa, su amiga</p> <p style="text-align: center;">MARÍA S. DE MENDEVILLE.</p>	<p style="text-align: center;">89</p> <p>Meu estimado Echeverría: Espero que o senhor tenha a bondade de vir esta noite ouvir um pouco de música. Muito depressa, sua amiga,</p> <p style="text-align: center;">MARÍA S. DE MENDEVILLE.</p>
<p style="text-align: center;">90</p> <p style="text-align: center;">Buenos Aires, 17 de Abril de 1845.</p> <p>Señor Don Esteban Echeverría.</p> <p>Querido amigo:</p> <p>Usted pensará que lo tengo olvidado. Ni por un momento lo crea usted; pero es imposible sacar partido de su pacotilla ... Tenga usted un poco más de paciencia, no se ahogue en la arena, cobre valor, puede ser tendré mucho gusto de que esto se</p>	<p style="text-align: center;">90</p> <p style="text-align: center;">Buenos Aires, 17 de abril de 1845.</p> <p>Senhor Dom Esteban Echeverría.</p> <p>Querido amigo:</p> <p>O senhor pensará que lhe esqueci. Não acredite nisso nem por um momento; mas é impossível me aproveitar da sua cota de pacote... Tenha um pouco mais de paciência, não se afogue em areia, cobre alguma coisa, pode ser, terei o</p>

²⁶² Livro de poesias escrito por Echeverría, publicado em 1834. A obra completa do escritor pode ser encontrada digitalmente em: <http://bdh-rd.bnc.es/viewer.vm?id=0000050458&page=1>.

²⁶³ É considerada a obra mais importante do escritor e um marco na literatura argentina, pois é o primeiro poema em verso nacional publicado no país, no ano de 1837, incluso no livro “Rimas”. É possível consultá-lo acessando: https://books.google.com.ar/books?id=Eus9AAAAAYAAJ&printsec=frontcover&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false

pueda realizar mejor y, en este caso, servirle, pues soy su amiga.

Vamos a la gloria. El señor Rugendas, a quien ha visto usted en casa de Pepita, habría tenido mucho gusto de conversar con usted, pero como no hay nada más difícil que hacer apartes en nuestra sociedad, porque ignora los placeres de la libertad social, se quedó muy calladito. Este señor es un admirador de usted y es voto. Es un hombre de alta concepción. Conoce nuestra América, se ha identificado con ella, es un americano indulgente y amante de nuestro país. Tengo el placer de hablar con él de todo y me ha contado que ha hecho dos cuadros, tomando sus Rimas de usted por asunto. De modo que usted tendrá este lauro sin sospecharlo. Le he dado un ejemplar de sus Rimas, le he hablado de sus últimas composiciones de usted, que aún no han visto la luz. Tiene una alta idea del saber de usted y le admira y le quiere por la opinión que sus poesías le han dado de su corazón y sensibilidad. Considera perfecta la pintura que usted hace de las pampas. Cree él que usted concibió primero el paisaje y después tomó sus figuras como accesorio para completar aquél. Mucho deseo que hable usted con él cuando vuelva. Yo le he hablado de usted con atención, con el aprecio que hago de su juicio y talento. Rugendas publicará un viaje que será sin duda el primero de más valer para América. Ahora recorre esta pobre patria nuestra, toma vistas golpes de dibujo, para trabajar. ¡No se embrutezca usted, por Dios, luche con el plomo que llueve sobre nuestra imaginación, alce la

maior prazer em fazer isso e, neste caso, lhe ajudar, pois sou sua amiga.

Vamos à glória. O senhor Rugendas²⁶⁴, que o viu na casa da Pepita, teria tido muito prazer em conversar com o senhor, mas como não há nada mais difícil do que ter conversas particulares na nossa sociedade, porque ignora os prazeres da liberdade social, ficou bem quietinho. Este senhor é seu admirador e é um voto. É um homem de alta concepção. Conhece nossa América, se identificou com ela, é um americano indulgente e amante do nosso país. Tenho o prazer de falar com ele sobre tudo e me contou que fez dois quadros, inspirado pelas suas Rimas. Então você terá esse prêmio sem suspeitar. Dei a ele um exemplar das suas Rimas, lhe falei das suas últimas composições, que ainda não foram divulgadas. Tem um grande conhecimento sobre o senhor e lhe admira e quer lhe contar sua opinião sobre o que suas poesias têm causado ao seu coração e sensibilidade. Ele considera perfeita a pintura que o senhor fez dos pampas. Acredita que o senhor fez primeiro a paisagem e depois pintou suas figuras como acessórios para completá-la. Quero muito que o senhor fale com ele quando voltar. Eu falei do senhor com atenção para ele, com o apreço que tenho do seu julgamento e talento. O Rugendas publicará um diário de viagem que será sem dúvidas o primeiro de maior valor para a América. Agora ele viaja por este nosso pobre país, faz desenhos, para trabalhar. Não se embruteça, pelo amor de Deus, lute com

²⁶⁴ Mauricio Rugendas. Pintor, nascido em Augsbourg em 1802. Esteve várias vezes na Argentina, onde pintou uma série de cenas típicas com as quais pensava realizar um trabalho semelhante ao que publicou sobre o Brasil – *Malerische Reise in Brasilien* –; mas nunca levou adiante. É autor de um quadro de María Sánchez de Mendeville, que está exposto no Museu Nacional, em Buenos Aires.

<p>cabeza, no se duerma, trabaje para ver los cuadros de Rugendas!</p> <p>¡Qué bien hizo usted en ponerle María a la gaucha de su romance! Este es nombre perseguido por la desgracia, nombre fatal. Para una heroína desgraciada, es el más a propósito. En fin, la desgracia está a la moda. ¿Qué me dice usted de Juanita S...? Hay, para un poeta, asunto. ¡Qué destino perverso! ¡No hay que aspirar a la felicidad en esta indigna vida! ¿Ha conocido usted a algún dichoso? Sólo un instante para atormentarlo después con la privación del bien que ha poseído, y en esta nuestra tierra, el mal viene con profusión, y los consuelos, para siquiera suavizarlo, ninguno.</p> <p>.....</p>	<p>as ideias que chovem na nossa imaginação, levante a cabeça, não durma, trabalhe para ver os quadros do Rugendas!</p> <p>Que bem o senhor fez em colocar María como mestiça do seu romance! Este nome é perseguido pela desgraça, nome fatal. Para uma heroína sem sorte, é o mais adequado. Enfim, a desgraça está na moda. O que o senhor me conta da Juanita S.? Há, para um poeta, o que falar. Que destino perverso! Não se deve desejar a felicidade nesta vida indigna! O senhor conheceu algum sortudo? Só por um momento para depois lhe atormentar com a privação do bem que possuiu, e nessa nossa terra, o mal vem em abundância, e os consolos, nem que seja para suavizá-lo, nenhum.</p> <p>(o restante da carta está ilegível)</p>
--	---

CARTAS ENVIADAS A JUAN MARÍA GUTIÉRREZ, SEU AMIGO.

<p style="text-align: center;">91</p> <p>(Fragmento)</p> <p>Mi querido amigo:</p> <p>Mucho agradezco su carta. Hace tiempo que estoy muy triste y sin aquel aparente valor que usted conoce. Mi inteligencia vive en un desierto ... Su carta no podía venir mejor. ¡Cuánta razón tiene usted para decir que somos dos viajeros! Pues yo ando por el polo glacial, mientras usted, según su carta, recorre países más templados . . . Yo tenía mil deseos de escribirle hace días para felicitarlo por la idea de su obra; pero no tenía con quién mandar la carta. ¡Qué simpatías tenemos!</p>	<p style="text-align: center;">91</p> <p>(Fragmento)</p> <p>Meu querido amigo:</p> <p>Agradeço muito a sua carta. Faz tempo que estou triste e sem aquela aparente coragem que você conhece. Minha inteligência vive em um deserto... Sua carta não poderia ter vindo em melhor hora. Quanta razão tem em dizer que somos dois viajantes! Pois eu ando por países mais frios, enquanto você, segundo sua carta, anda por países mais temperados... Eu tinha mil desejos de lhe escrever para lhe felicitar pela ideia da sua obra; mas não tinha por quem mandar</p>
--	---

Yo habría pensado y deseado hacer esa obra, es decir, hubiera querido saber hacerla, y, para consolarme de mi impotencia, me decía: y ¿quién la leerá? ... Usted hará un gran servicio, pues nuestro idioma se estropea entre nosotros de un modo deplorable. Yo conservo una traducción de Menvielle que leo cuando puedo para recoger frases y lenguaje, como quien toma un cordial²⁶⁵.

Vamos a nuestra Mme Recamier, de la que tengo muchas noticias por personas que he tratado. Era muy linda, aunque no gran inteligencia; pero en el mundo en que vivió se aprendía aún más que en los libros y con un carácter sociable como el que tenía, pudo ser todo lo que dice el artículo de Guizot. Pero yo le diré a usted un secreto: era un ser incompleto y no podía sentir las pasiones, la desesperación de una infamia o una ingratitud. Su vida era un arroyuelo suave, sin borrascas y su belleza se conservaba así mejor, porque nada podía alterarla, y como no daba preferencias a ningún adorador, todos quedaban resignados... Voy a contarle una anécdota espiritual. Mme Recamier y Mme Stael estaban una vez en sociedad con Monsieur Talleyrand, quien dirigía a las dos preciosos cumplimientos. Ellas le exigieron entonces, dijera a cuál de las dos daba preferencia en su afecto. Esta broma, sostenida con gracia y talento, envolvía mil agudezas de las tres hasta que Mme Stael dícele de pronto que ella lo va a poner en ocasión de decidirse. Suponiendo que las dos cayeran juntas al agua, ¿a quién socorrería usted primero?

a carta. Que simpatia nós temos! Eu tinha pensado e desejado fazer essa obra, quer dizer, queria saber fazê-la, e, para me consolar da minha incapacidade, dizia a mim mesma: e quem irá lê-la?... O senhor fará um grande serviço, pois o nosso idioma se estraga entre nós de um modo deplorável. Eu guardo uma tradução do Menvielle que leio quando posso para tirar frases e linguajar, como quem toma um cordial.

Vamos a nossa Mme Recamier, da qual tenho muitas notícias pelas pessoas com quem converso. Era muito linda, apesar de não muito inteligente; mas no mundo em que viveu se aprendia ainda mais que nos livros e com um caráter sociável como o que tinha, pode ser tudo o que disse o artigo do Guizot. Mas lhe contarei um segredo: era um ser incompleto e não podia sentir as paixões, o desespero de uma infâmia ou uma ingratidão. Sua vida era um riacho suave, sem tempestades e sua beleza era conservada melhor assim, porque nada podia mudá-la, e como não dava preferência a nenhum adorador, todos ficavam conformados... Vou lhe contar uma anedota espiritual. A Mme Recamier e a Mme Stael uma vez estavam na sociedade com o *Monsieur* Talleyrand, que dirigia às duas preciosos cumprimentos. Elas lhe exigiram então que dissesse a qual das duas ele dava preferência do seu afeto. Esta piada, sustentada com graça e talento, envolvia a perspicácia das três até que a Mme Stael lhe disse logo que ela o colocaria na posição de decisão. Supondo que as duas

²⁶⁵ Bebida que se dá aos enfermos, composta de vários ingredientes para confortá-los. (Fonte: DRAE. Disponível em: <https://dle.rae.es/cordial?m=form>. Acesso em 08 jun. 2020). Optamos por reproduzir o termo na tradução, tendo em vista que é um termo arcaico empregado na língua portuguesa, conforme definição do dicionário *Aurélio*: “[Pouco Uso] que traz de volta o ânimo, as forças; diz-se do que incita a circulação sanguínea. Medicamento que ativa a circulação do sangue; o que reanima. Bebida alcoólica com propriedades restauradoras” (Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cordial/>. Acesso em: 10 mar. 2022).

<p>A Mme Recamier, contestó Talleyrand, porque usted nadaría sola. ¡Vea usted qué gracioso modo de lisonjear a las dos! ¡Ay, amigo, qué encanto es la sociedad de gente fina! Yo he gozado mucho en ella, y así, siento más mi soledad.</p> <p>Esta carta ha sido mi misa. No he salido, por el tiempo y he aprovechado el rato. No me olvide tanto, que no me queda mucho que vivir. Todo el día pienso en esto.</p> <p>.....</p>	<p>caíssem juntas na água, a quem o senhor socorreria primeiro? A Mme Recamier, Talleyrand respondeu, porque a senhora nadaria sozinha. Veja que modo mais gracioso de lisonjear às duas! Ah, amigo, que encanto é a sociedade de pessoas finas! Eu aproveitei muito nela, e assim, sinto mais minha solidão.</p> <p>Esta carta foi minha missa. Não saí, por causa do tempo e aproveitei o momento. Não se esqueça tanto de mim, pois não viverei muito mais. Todo dia penso nisso.</p> <p>.....</p>
<p style="text-align: center;">92</p> <p>Querido amigo:</p> <p>Lo felicito por su brillante discurso²⁶⁶ y porque lo hayan obligado las circunstancias a recordar algo de lo que sabe y a hacerse conocer de la gente nueva. Las personas que conocemos la tierra en que vivimos, sólo sabemos apreciar lo que se debe apreciar el saber cuando todo lo que lo rodea se opone al estudio, cuando en el momento en que el alma se eleva a las altas regiones, la obligan a descender a las cosas más vulgares. Toda nuestra vida es un martirio y el más pequeño goce lo pagamos muy caro. Me río de los que quieren aquí mujeres literatas. ¡Pobres familias! Las mujeres argentinas estamos destinadas a la vida bruta. Muchas veces he pensado escribir algo como quisiera educar yo la mujer, y lo que veo y la experiencia que cada día tengo, me hace vacilar en mi sistema. Si en todas partes es difícil la</p>	<p style="text-align: center;">92</p> <p>Querido amigo:</p> <p>Felicito-o por seu brilhante discurso e porque as circunstâncias o obrigaram a se lembrar de algo que sabe e a se fazer conhecer pelas pessoas novas. As pessoas que conhecemos na terra em que vivemos, só sabem apreciar o quanto se deve apreciar o saber quando tudo o que o rodeia se opõe ao estudo, quando no momento em que a alma se eleva nas altas regiões, obrigam-na a descender às coisas mais vulgares. Toda nossa vida é um martírio e pagamos muito caro por um pequeno prazer. Dou risada dos que querem que aqui tenham mulheres literatas. Pobres famílias! Nós, mulheres argentinas, estamos destinadas à vida dura. Muitas vezes penso em escrever alguma coisa para eu educar a mulher, e o que vejo e a experiência que tenho a cada dia, me faz hesitar nisso. Se em todos os lugares é difícil a educação da</p>

²⁶⁶ No Círculo Literário, do qual se fala mais abaixo; se pronunciavam discursos e conferências e se publicou uma revista, a Revista de Ciências e Letras do Círculo Literário, no ano de 1864.

<p>educación de la mujer, entre nosotros y en la actualidad es más difícil aún y lo más triste es que nadie educa a los hombres. Quiera el cielo que el Círculo Literario se lleve esa gloria. Yo miro como un gran bien esa asociación y hago votos para que se conserve, que es lo difícil entre nosotros. Repito mi felicitación, que sé apreciar como nadie porque conozco las amarguras de su espíritu en estas circunstancias. Valor y paciencia. Su amiga,</p> <p style="text-align: right;">M.</p>	<p>mulher, entre nós e na atualidade é mais difícil ainda e o triste é que ninguém educa os homens.</p> <p>Queira o céu que o Círculo Literário leve essa glória! Eu vejo como um grande bem essa associação e faço votos para que se mantenha, o que é difícil entre nós. Repito minha alegria, que sei apreciar como ninguém porque conheço as amarguras do seu espírito nessas circunstâncias. Coragem e paciência. Sua amiga,</p> <p style="text-align: right;">M.</p>
<p style="text-align: center;">93</p> <p>Amigo: Gracias por el cuaderno que devuelvo. ¡Qué quiere Ud. que le diga! Estoy tan aburrida de todo que nada me da ánimo ni ilusión. Tengo sobre mi mesa aquella Pastoral. Me fastidia aquel tema porque se hacen tantos abusos perniciosos que no puedo tolerar que así se desconfiara de la verdadera virtud. No me la ha mandado el autor; pero la ha mandado a otras amigas. Quisiera no pensar, porque por todo veo tal aberración del buen sentido, que siento no ver el progreso como yo lo entiendo, y lo que veo de más triste, que por lo general es hacer lo contrario de lo que se piensa, y estando de acuerdo en las ideas, cuando llega el momento de la prueba, se ve Ud. desengañado. No sé si el mundo gana o pierde. No le mando la Pastoral porque creo que es perder el tiempo, y cuando se puede hacer otra cosa, esto me parecen las cartas de M. Lelong. Dejémoslos divertir. Siento que Juan Antonio haya perdido su posición. Nada hay más difícil que esos</p>	<p style="text-align: center;">93</p> <p>Amigo: Obrigada pelo caderno que devolvo. O que o senhor quer que eu diga! Estou tão aborrecida com tudo que nada me dá ânimo nem ilusão. Tenho sobre a minha mesa aquela Pastoral. Aquele tema me cansa muito porque fazem tantos abusos perniciosos que não posso tolerar que se desconfie assim da verdadeira virtude. Não me mandou o nome do autor; mas mandou para outras amigas. Queria não pensar, porque por todo lado vejo tal aberração num bom sentido, que sinto não ver o progresso como eu o entendo, e o que vejo de mais triste, que geralmente é fazer o contrário do que se pensa, e estando de acordo com as ideias, quando chega o momento da prova, o senhor se vê desiludido. Não sei se o mundo ganha ou perde. Não lhe mando a Pastoral porque acredito que é perder tempo, e quando se pode fazer outra coisa, isto me parece as cartas do M. Lelong. Deixemos que se divirtam. Lamento que o Juan Antonio²⁶⁷ tenha</p>

²⁶⁷ Juan Antonio Gutiérrez, irmão de Juan María, se estabeleceu no Equador por estar sendo perseguido por Rosas. Durante o governo de Gabriel García Moreno, ele desempenhava a função de Cônsul do Chile. Envolveu-se com a política daquele país, levado pelos seus ideais de liberdade, e para salvar o seu compatriota, Santiago Viola.

<p>destinos. ¡Caro escudo!, que es lo solo que puede lisonjear.</p> <p>¿Cómo están las hermanas? Tengo tanto que atender que no he podido verlas. Recuérdeme con cariño. Le deseo un año mejor, porque feliz, lo dudo.</p> <p>Su amiga siempre,</p> <p style="text-align: right;">M.</p>	<p>perdido seu cargo. Nada é mais difícil que essas coisas. Escudo caro! que é somente o que se pode elogiar.</p> <p>Como as irmãs estão? Tenho tanto a fazer que não pude vê-las. Dê lembranças a elas com carinho. Desejo-lhe um ano melhor, porque feliz, duvido.</p> <p>Sua amiga sempre,</p> <p style="text-align: right;">M.</p>
--	--

CARTAS A JUAN BAUTISTA ALBERDI, SEU AMIGO.

<p>94</p> <p>Compadre: Echeverría me ha prometido venir a comer hoy conmigo. Vea Ud. si se tienta; pero no vaya a pensar que hay comida de ceremonia: los dos solos. Vea si está de humor y si hay noticias de Gutiérrez. Dígame si lo veremos. Su afecta,</p> <p style="text-align: center;">MARÍA SÁNCHEZ DE MENDEVILLE.</p> <p>A las 4 ó 5 comeremos. Jueves.</p>	<p>94</p> <p>Compadre: O Echeverría prometeu vir comer hoje comigo. Veja se consegue vir também; mas não pense que será algo formal: serão somente os dois. Veja se está de humor e se há notícias do Gutiérrez²⁶⁸. Me diga se o veremos. Sua afetuosa,</p> <p style="text-align: center;">MARÍA SÁNCHEZ DE MENDEVILLE.</p> <p>Comeremos às 4 ou 5 horas. Quinta-feira.</p>
<p>95</p> <p>Querido compadre:</p>	<p>95</p> <p>Querido compadre:</p>

²⁶⁸ Juan María Gutiérrez. Entre fevereiro e maio de 1840 era crítica a situação de Juan María, perseguido e preso por Rosas.

<p>Siento mucho no tener el gusto de comer con Ud. hoy; pero más que sea por falta de salud. Víctor Hugo es de mi misma opinión: que el sistema de vida romántico es pernicioso, que esos estómagos no tienen irrigación, sino necesidad de tónicos, de buen vino y puchero; pero es preciso que el sistema del romanticismo de estómago vaya envejeciendo. Yo trataré de convencerlo cuando lo vea. Mientras, haga lo posible por estar bueno el martes a la noche y venga a tomar agua de goma aunque sea: es mi día de tormento; quién sabe si cumplo un siglo. Como para nada me sirve saberlo, lo dejo así en el olvido. Pero quieren obsequiarme con un dúo de piano y arpa. No lo diga, no piensen que es tertulia; pero tendré algo bueno. Cúrese y venga.</p> <p>Su amiga muy afecta,</p> <p style="text-align: center;">MARÍA S. DE MENDEVILLE.</p> <p>N. B.: El libro es muy precioso. Se lo devuelvo con mil gracias y en consonancia del principio, le mando ese verso para que se ría; después le diré el autor.</p>	<p>Sinto muito não ter o prazer de comer com o senhor hoje; mas lamento mais ainda que seja por falta de saúde. O Vítor Hugo tem a mesma opinião que eu: que o sistema de vida romântico é pernicioso, que esses estômagos não têm irrigação, mas sim necessidade de tónicos, de bom vinho e sopa; mas é preciso que o sistema do estômago romântico envelheça. Eu tentarei convencê-lo quando o vir. Enquanto isso, faça o possível para estar bem na terça-feira à noite e venha tomar nem que seja água: é o meu dia de tormento²⁶⁹; quem sabe eu não completo um século. Como não me serve nada saber, o deixo assim esquecido. Mas querem me brindar com um dueto de piano e harpa. Não diga a ninguém, não pensem que é uma tertúlia; mas terei algo bom. Cure-se e venha.</p> <p>Sua amiga afetuosa,</p> <p style="text-align: center;">MARÍA S. DE MENDEVILLE.</p> <p>P. S.: O livro é maravilhoso. O devolvo com mil agradecimentos e como o primeiro, lhe mando esse verso para que dê risada; depois lhe direi o autor.</p>
<p style="text-align: center;">96</p> <p style="text-align: center;">Buenos Aires, 16 de Enero de 1851.</p> <p>Querido amigo:</p> <p>Nuestro amigo Mariano será el portador de ésta y le dará a Ud. cuántas noticias quiera de mí. Mucho he agradecido el</p>	<p style="text-align: center;">96</p> <p style="text-align: center;">Buenos Aires, 16 de janeiro de 1851.</p> <p>Querido amigo:</p> <p>Nosso amigo Mariano²⁷⁰ será o portador desta e dará ao senhor quantas notícias quiser de mim. Agradeço muito sua</p>

²⁶⁹ 1º de novembro, dia do seu aniversário.

²⁷⁰ Mariano Sarateca.

recuerdo de Ud., porque aprecio y me lisonjea su amistad.

¡Si nos volveremos a ver un día! ¡Quién nos hubiera dicho cuántos acontecimientos debían pasar para dispersar a todo nuestro círculo!

Esta consideración me entristece mucho y sólo suaviza este amargo recuerdo el pensar que nadie es profeta en su país y que algunos de mis amigos han hecho mejor suerte con salir de aquí. En mis sueños pienso, no sé por qué, que he de ir a Chile. Ahora está Mendeville en disponibilidad. ¡Qué suerte sería para mí que lo nombraran ahí! Al momento volaba. Tengo la suerte que mi corazón y mi cabeza no envejecen. Me parece algunas veces que soy joven. Es sólo cuando veo mis nietos que me saco la cuenta. Mariano le dirá cómo estoy fuerte y cómo estoy siempre rodeada de juventud. Voy al corriente del mundo y me alucino.

Voy a contarle a Ud. una ocurrencia. Fui a ver la familia de Gutiérrez y me hicieron tocar el piano. Hubiera deseado hacerle ver a Ud. la alegría y sensibilidad de María de los Ángeles sobre todo. Al recordar a Ud. todas convenían que yo tocaba del mismo modo que Ud.; pero lo gracioso era que hacía pocos días que Luis Méndez me había hecho el mismo cumplimiento. Creo que tengo muchas simpatías con Ud. y no es extraño que exprese la música medio parecido a Ud. En mis pesares he tenido días de desesperación, mi corazón como en una prisión y mi espíritu en una completa soledad. Buscando cómo obligarme yo misma a encontrar algún lenitivo alguna distracción, me he reducido al piano y a otros trabajos mujeriles, para los que no

lembrança, porque aprecio e me honra sua amizade.

Quem sabe voltaremos a nos ver um dia! Quem diria quantos acontecimentos deveriam passar para dispersar todo nosso círculo!

Isto me entristece muito e só o que suaviza esta amarga lembrança é pensar que ninguém é profeta no seu país e que alguns dos meus amigos tiveram um destino melhor saindo daqui. Nos meus sonhos penso, não sei por que, que irei ao Chile. Agora o Mendeville já está disponível. Que sorte seria a minha se o nomeassem aí! Iria voando no mesmo momento. Tenho sorte que meu coração e minha cabeça não envelhecem. Algumas vezes parece que sou jovem. Somente quando vejo meus netos que me dou conta disso. O Mariano lhe dirá como estou forte e como estou sempre rodeada de gente jovem. Estou sempre a par de tudo no mundo e me impressiono.

Vou lhe contar um ocorrido. Fui ver a família do Gutiérrez e me fizeram tocar o piano. Queria que você tivesse visto a alegria e sensibilidade da Maria dos Anjos, sobre tudo. Ao nos lembrarmos do senhor todas concordaram que eu tocava do mesmo modo; mas o engraçado é que fazia poucos dias que o Luis Méndez tinha me feito o mesmo elogio. Acredito que tenho muita ligação com o senhor e não é estranho que expresse a música meio parecido com o senhor. Nas minhas tristezas tenho tido dias de desespero, meu coração é como uma prisão e meu espírito em uma completa solidão. Buscando eu mesma me obrigar a encontrar algum alívio alguma distração, me reduzi ao piano e a outros trabalhos de mulheres, com os quais não tinha

<p>tenía simpatías, pero como el despotismo está a la moda; me he despotizado yo misma bordando, haciendo sonseras como las colegialas. Y así vamos viviendo, unos ratos como idiotas, otros volando a las altas regiones del pensamiento, corriendo los espacios, viendo que todo el mundo se afana para mejorar, y cada día peor. ¡Quién verá el fin de esta lucha universal! ¡Qué se hará después de destruir tanto!</p> <p>Le he recomendado a Ud. un joven catalán que me recomendó Juan. Es un buen muchacho. Toca el piano: le he encargado le toque un nocturno, que es mi favorito. Es un pedacito lleno de sensibilidad, pero él no lo toca como yo. Ud. sabe que una misma cosa cada uno la toca a su modo. A pesar de tocarlo, no a mi gusto, verá Ud. qué lindo es. Ese pobre joven va a buscar fortuna. Vea Ud. qué puede hacer por él, es juicioso y muy decente. Así que Ud. lo vea, verá que tiene una cara de cordero, que no es capaz de hacer mal. Tiene el infeliz nombre y apellido original: Eliseo Cantón. Vea Ud. con esos nombres y esa cara lo que pueda hacer.</p> <p>Adiós, mi amigo, crea que no lo olvido y le deseo salud y felicidad. Su afecta amiga,</p> <p style="text-align: center;">MARÍA S. DE MENDEVILLE.</p>	<p>simpatia, mas como o despotismo está na moda; eu mesma me “despotizei” bordando, fazendo bobagens como as colegiais. E assim vamos vivendo, uns momentos como idiotas, outros voando a altas regiões do pensamento, correndo pelos espaços, vendo que todo mundo rouba para melhorar, e cada dia pior. Quem verá o fim desta luta universal! O que se fará depois de destruir tanto!</p> <p>Recomendo ao senhor um jovem catalão que o Juan me recomendou. É um bom garoto. Toca piano: o encarreguei de tocar uma serenata noturna, que é minha favorita. É uma cheia de sensibilidade, mas ele não a toca como eu. O senhor sabe que cada um toca a mesma coisa do seu modo. Apesar de tocar, não do jeito que eu gosto, verá que é lindo. Esse pobre jovem vai buscar fortuna. Veja o que o senhor pode fazer por ele, é ajuizado e muito decente. Assim que o senhor o vir, verá que tem um rosto de cordeiro, que não é capaz de fazer mal. O infeliz tem nome e sobrenome originais: Eliseo Cantón²⁷¹. Veja o que pode fazer com esses nomes e essa cara.</p> <p>A Deus, meu amigo, acredite que não o esqueço e lhe desejo saúde e felicidade. Sua afetuosa amiga,</p> <p style="text-align: center;">MARÍA S. DE MENDEVILLE.</p>
<p style="text-align: center;">97</p> <p>Querido Alberdi:</p> <p>¡Con qué gusto he leído su librito y la linda carta del señor Urquiza para Ud.!</p>	<p style="text-align: center;">97</p> <p>Querido Alberdi:</p>

²⁷¹ Pai do célebre médico argentino com o mesmo nome, autor da obra *História da Faculdade de Medicina de Buenos Aires (1917)* [História da Faculdade de Medicina e suas escolas]. Foi professor de música, francês e castelhano no Chile e na província de Tucumán, Argentina.

Mucho me complazco en pensar que tendrá Ud. una página en nuestra historia, muy hermosa, porque ha trabajado siempre en consonancia con la dulzura de su carácter, con ese buen sentido que sabe unir la razón con el entendimiento y explicarse el modo que conviene a las necesidades de la época.

¡Cuánto gusto he tenido en hablar de Ud. con Gutiérrez! ¡Pobre Gutiérrez, que tantos disgustos tiene en su posición! Le he encontrado muy envejecido, su salud también es débil. Me ha dicho que Ud. vive como es mi ambición de vivir en una casita con unos árboles y unos libros. Pero mi destino me ha sido ingrato siempre. He tenido que andar errante sin sacar ventaja de mis viajes, sino gastos e incomodidades. ¡Cuánto gusto tendría de verlo! Al menos me propongo de escribirle algunas veces, ahora que tenemos seguridad de correos y respeto al sello. Así le he de escribir muy largo algunas veces. Hoy me ha sorprendido el correo muy cargada de atenciones con mi Sociedad de Beneficencia, donde nuevamente trabajo.

Le deseo a Ud. Felicidad. Su libro ha sido una inspiración oportuna. Quiera Dios que lo lean todos y la lección sirva.

Su siempre amiga,

MARÍA S. DE MENDEVILLE.

Julio 24 de 1852.

Fiquei muito feliz em ler o seu livreto²⁷² e a bela carta do Sr. Urquiza²⁷³ para o senhor! Fico muito feliz em pensar que o senhor terá uma página em nossa história, muito bonita, porque tem trabalhado sempre em consonância com a doçura do seu caráter, com esse bom sentido que sabe unir a razão com o entendimento e explicar o modo que convém às necessidades da época.

Que alegria tive em falar do senhor com o Gutiérrez! Pobre Gutiérrez, tem tantos desgostos em sua posição! Encontrei-o muito envelhecido, e sua saúde também está debilitada. Ele me disse que o senhor vive como eu gostaria de viver em uma casinha com umas árvores e uns livros. Mas o meu destino tem sido ingrato sempre. Tive que andar por aí sem aproveitar minhas viagens, tendo somente gastos e incômodos. Quanto prazer teria em vê-lo! Pelo menos me proponho a lhe escrever algumas vezes, agora que temos a segurança dos correios e respeito ao selo. Por isso lhe escreverei mais longamente algumas vezes. Hoje me surpreendi com o correio porque eu estava cheia de coisas para fazer na minha Sociedade de Beneficência, onde trabalho novamente.

Desejo-lhe felicidade. Seu livro tem sido uma inspiração oportuna. Queira Deus que todos o leiam e a lição sirva.

Sua sempre amiga,

MARÍA S. DE MENDEVILLE.

²⁷² As famosas *Bases y puntos para la organización política de la República Argentina* [Bases e pontos de partida para a organização política da República Argentina], publicado no Chile em 1852.

²⁷³ Justo José de Urquiza (1800-1870). General argentino que acabou com o governo de Rosas na batalha de Caseros, em 3 de fevereiro de 1852.

	24 de julho de 1852.
<p style="text-align: center;">98</p> <p style="text-align: center;">Junio 26 de 1859.</p> <p>Mi siempre apreciado amigo:</p> <p>Aunque Ud. me ha olvidado, yo quiero probarle mi constante amistad, porque me lisonjeo que su olvido no nace del corazón, y así aprovecho con gusto la buena oportunidad de nuestro amigo el señor Barros.</p> <p>Me ha dicho Malena que por Natalia sabía que Ud. iba a Madrid. Yo me alegraré se vea Ud. con Juan, pues cada uno puede seguir su camino y conservar la amistad, pero esto no lo pueden practicar todos.</p> <p>Yo deploro, amigo mío, los sucesos que tienen divididas las capacidades de nuestro país, en que era tan precisa la unión. No puedo conformarme con esta guerra. Pedir a los presidios de Europa emigración, pues no es fácil vengam muchos buenos, y matarse la poca población del país y vivir aborreciéndose, inventando palabras de partido en lugar de inventar cosas útiles. Esto es lo más triste. Mi vida ha sido siempre un tejido de penas y males por esta política, y a mi vejez, veo mis nietos con el fusil en lo más encarnizado de la guerra. ¡Cuánto daría por irme a Europa! Más que nunca deseo alejarme de mi pobre patria, porque preveo una terrible y prolongada lucha, cualquiera que sea el triunfo. ¡Y qué triunfo! ¡Tan triste y por unos pocos! Pero es inútil hablar de esto. Esta pobre América tiene la maldición del eterno, a</p>	<p style="text-align: center;">98</p> <p style="text-align: center;">26 de junho de 1859.</p> <p>Meu sempre apreciado amigo:</p> <p>Mesmo o senhor tendo me esquecido, quero lhe provar minha constante amizade, porque me lisonjeio que o seu esquecimento não nasce do coração, e assim aproveito com prazer a boa oportunidade do nosso amigo o senhor Barros.</p> <p>A Malena me disse que soube pela Natalia que o senhor iria a Madri. Me alegrarei muito se o senhor vir o Juan, pois cada um pode seguir o seu caminho e conservar a amizade, mas isso nem todos podem fazer. Lamento, meu amigo, os acontecimentos que dividiram as capacidades do nosso país, os quais eram tão necessários para a união. Não posso me conformar com essa guerra. Pedir aos presídios da Europa para emigrar, porque não é fácil conseguir que muitas pessoas boas venham, e matar a pouca população do país e viver se aborrecendo, inventando mentiras ao invés de coisas úteis. Isto é o mais triste. Minha vida sempre foi uma teia de mágoas e males por causa dessa política, e na minha velhice, vejo meus netos com o fuzil no pior da guerra. Quanto daria para ir à Europa! Mais do que nunca desejo me afastar da minha pobre pátria, porque prevejo uma terrível e longa luta, independentemente de qualquer resultado. E que resultado! Tão triste e por uns poucos! Mas é inútil falar disto.</p>

<p>mi modo de ver, y nosotros nos moriremos envueltos en esta misma maldición. Y ni fama póstuma hay aquí, porque los más nobles hechos se desfiguran, según el que los escribe. Así, mi amigo, la hemos hecho buena de querer ser ilustrados: éstos son los verdaderos mártires.</p> <p>Por fin, puede Ud. aturdirse algunos ratos, pero aquí no hay más que penas. Ya ve usted este amigo peregrino. También no hay paciencia.</p> <p>Adiós, mi amigo, veo que le he escrito un responso. Perdón y crea que no lo olvida su amiga,</p> <p style="text-align: center;">MARÍA S. DE MENDEVILLE.</p>	<p>Esta pobre América tem a maldição do eterno, ao meu modo de ver, e nós morreremos envoltos nesta mesma maldição. E nem fama póstuma há aqui, porque os mais nobres atos se apagam, segundo quem os escreve. Assim, meu amigo, fizemos bem em quereremos ser ilustres: estes são os verdadeiros mártires.</p> <p>Por fim, o senhor pode ficar atordado em alguns momentos, mas aqui só há tristezas. O senhor já sabe disso amigo peregrino. Também não tem paciência.</p> <p>Adeus, meu amigo, vejo que te escrevi um responso. Perdão e acredite que não o esqueço, sua amiga,</p> <p style="text-align: center;">MARÍA S. DE MENDEVILLE.</p>
<p style="text-align: center;">99</p> <p style="text-align: center;">Buenos Aires, 13 de Junio de 1861.</p> <p>Querido amigo:</p> <p>¡Cuánto tiempo que no sé de Ud. sino por los diarios! Mucho he deseado escribirle, pero hace mucho tiempo que no salgo de una pena cuando me viene otra: cada paquete trae un luto, y así no escribo por no hablar de desgracias. Y para consuelo viene la política, y ya puede Ud. pensar lo que será este purgatorio, o más bien infierno; porque no tengo esperanza.</p> <p>Esta carta la lleva mi nieto Ricardo Lezica, que se lo recomiendo a Ud. con el mayor interés. Este niño es mi ídolo y cuando Ud. lo conozca verá que tengo razón.</p>	<p style="text-align: center;">99</p> <p style="text-align: center;">Buenos Aires, 13 de junho de 1861.</p> <p>Querido amigo:</p> <p>Quanto tempo não sei do senhor a não ser pelos jornais! Tenho desejado muito lhe escrever, mas faz muito tempo que não saio de uma tristeza quando me vem outra: cada paquete traz um luto²⁷⁴, e por isso não escrevo para não falar de desgraças. E para consolar vem a política, e já pode imaginar como é este purgatório, ou melhor, inferno; porque não tenho esperança.</p> <p>Meu neto Ricardo Lezica é quem leva esta carta, e eu o recomendo ao senhor com o maior interesse. Este garoto é meu ídolo e quando o conhecer verá que tenho razão.</p>

²⁷⁴ Quase todos os netos europeus de Mariquita morreram jovens, alguns tragicamente.

<p>Quiéramelo Ud. hágale ver ese mundo, esas bellezas en todo sentido; ese París donde se comprende la vida y lo que vale. ¡Ah, mi amigo, qué cruel ha sido el destino conmigo! Tan europea y no poder ver esa Europa. Cada día me alejo más de ese centro porque he suspirado siempre. Dichoso usted y los que pueden gozar. Le deseo a usted prosperidad y le pido de no olvidar a esta su amiga.</p> <p>Este joven ha empezado a sentir una palpitación en el corazón, que nos ha afligido mucho, y los médicos aconsejan un viaje, que se ha decidido dos días antes de salir el paquete, de modo que estamos aturdidas con el pesar de verlo salir a correr este albur, y nos quedamos, como usted puede pensar, hasta saber el resultado.</p> <p>Adiós, mi amigo, no lo olvido y soy con la mayor sinceridad su verdadera amiga,</p> <p style="text-align: center;">MARÍA S. DE MENDEVILLE.</p>	<p>Queira me fazer o favor de lhe mostrar esse mundo, as belezas em todos os sentidos; essa Paris onde se compreende a vida e o que ela vale. Ah, meu amigo, que cruel o destino tem sido comigo! Tão europeia e não poder ver essa Europa. Cada dia me afasto mais desse centro pelo qual sempre suspirei. Sortudo você e os que podem aproveitar. Desejo-lhe prosperidade e lhe peço que não esqueça esta sua amiga.</p> <p>Este jovem começou a sentir uma palpitação no coração, que nos afligiu muito, e os médicos aconselharam uma viagem, que foi decidida dois dias antes de sair o pacote, de modo que estamos aturdidas com a tristeza de vê-lo sair ao acaso, imagine como ficaremos, até saber o resultado.</p> <p>Adeus, meu amigo, não o esqueço e sou com a maior sinceridade sua verdadeira amiga,</p> <p style="text-align: center;">MARÍA S. DE MENDEVILLE.</p>
<p style="text-align: center;">100</p> <p style="text-align: center;">Buenos Aires, Mayo 27 de 1863.</p> <p>Mi apreciado amigo:</p> <p>He tenido una grave enfermedad de la que no creí levantarme, y por la primera vez en vida he estado veinte días en cama. Hace tres días que estoy en convalecencia y mi pulso está muy flojo. Cuento los días para tener cartas de usted, pues, cierta de su amistad, no dudo que habrá aceptado mi encargo. Lo que temo es que cuando</p>	<p style="text-align: center;">100</p> <p style="text-align: center;">Buenos Aires, 27 de maio de 1863.</p> <p>Meu querido amigo:</p> <p>Tive uma grave doença da qual achei que não ia me recuperar, e pela primeira vez na vida fiquei vinte dias na cama. Faz três dias que estou me recuperando e meu pulso está muito fraco. Conto os dias para receber cartas suas, pois, certa da sua amizade, não duvido que tenha aceitado minha tarefa. O que temo é que quando</p>

vea usted nuestros intereses ya habrán otros hecho diabluras.

He sido informada que una banda negra, unos individuos que han guardado el anónimo, han propuesto a mi cuñada que ellos recogerían la herencia haciendo un pleito para desheredarnos, tomando por base que mi casamiento es sólo religioso y no civil; que harían los gastos y todos, cobrando la tercera parte y hay quien sospecha que Mme Suchet está en la banda. Yo he encontrado muy extraño que no me haya escrito esta mujer un renglón para darme noticias naturales en estos casos, de su enfermedad y fin. Otra cosa que yo había creído que los sellos se debían haber dejado hasta que hubieran llegado nuestros poderes; y he sabido que han vendido los muebles de Nanterre y alquilado la casa. Siendo propia había una razón más para no precipitarse. Temo, con más razón, hayan vendido lo de París, y no nos quede ni una memoria de él. Le pido a usted de mandarme los retratos de familia, sobre todo una miniatura mía con mis tres hijitos. Que lo acondicionen bien para que no se deteriore.

Mucho me temo que hemos caído en malas manos, y no veremos sino pleitos. En cuanto al matrimonio, según las leyes de nuestro país, es la curia eclesiástica la que hace el contrato que he mandado, y la fe del cura del matrimonio religioso. También he extrañado que el administrador me decía me iba a mandar el inventario, y dos paquetes han venido sin cartas. No sé si el que llega el treinta me traerá otra incomodidad. Siento en el alma la conducta de Mr. Prelig, pues yo pondría el sello de su fina amistad mirando eso, y sospecho que Mme Suchet

veja nossos interesses outros já tenham feito maldades.

Fui informada que uma quadrilha do mal, uns indivíduos que mantiveram o anonimato, propôs à minha cunhada que eles pegariam a herança abrindo uma ação judicial para nos deserdar, tomando como base que meu casamento é somente religioso e não civil; que cobririam os gastos e tudo, cobrando um terço e há quem suspeite que a Mme Suchet está na quadrilha. Eu achei muito estranho que esta mulher não tenha me escrito nem uma linha para me dar notícias normais nestes casos, da sua enfermidade e morte²⁷⁵. Outra coisa que eu achava era que os selos deveriam ter sido deixados até que nossa autorização tivesse chegado; e eu soube que venderam os móveis de Nanterre e alugado a casa. Sendo própria havia mais uma razão para não se precipitar. Temo, com mais razão, que tenham vendido a de Paris, e que não nos reste nem uma lembrança dele. Peça-lhe que me mande os retratos de família, sobretudo uma miniatura minha com meus três filhinhos. Que o embalem bem para que não se deteriore.

Tenho muito medo de que tenhamos caído em mãos ruins, e veremos somente ações judiciais. Quanto ao casamento, segundo as leis do nosso país, é a curia eclesiástica que faz o contrato que mandei, e a fé do sacerdote do casamento religioso. Também estranhei que o administrador me disse que iria mandar o inventário, e dois paquetes vieram sem cartas. Não sei se o que vai chegar dia trinta me trará outro inconveniente. Sinto na alma o comportamento do Sr. Prelig, porque eu selaria a sua bela amizade

²⁷⁵ Trata-se da morte do seu marido, Washington de Mendeville.

habrá sido la que todo habrá dirigido. Y, ¿de qué modo podremos reclamar? Yo creí que si el administrador podía disponer así, excusado eran los sellos. Parece que los anónimos de que hablo a usted dijeron que habían visto papeles y que habría ochenta mil fuertes, cosa que no creo, pero doy a usted estos datos para su inteligencia. Nos han dicho que tenía unas minas en Quito: vea usted si las descubre.

No tengo idea del testamento que dicen es un simple papel, donde se aseguran los diez mil francos de Mme Suchet y lo demás para mis dos hijos. No parece que estos hijos tienen madre. No quiero pensar en tal ingratitud, y si fuera por mi conciencia, ni me ocuparía de esto; pero mis primeros hijos serían ricos, y yo debo ver si recobran una parte de lo perdido para la masa de mi fortuna, que por una razón natural pronto se repartirá entre todos. Debo decir a Ud. que mis dos Mendeville me han manifestado tanta ternura en esta ocasión, que me han hecho olvidar las injusticias de su padre. Los hombres, cuando dan un mal paso, para que su conciencia (si la tienen) no les atormente, se persuaden que hacen bien. Tengo experiencia de ello. Voy a hablar con Ud. como con nadie. He hecho acciones con mi marido más que heroicas. Dos veces ha estado su consulado en el suelo; yo lo he levantado. Mil veces por sus locuras habríamos estado en el fango, y mi prudencia y paciencia lo tapaba todo. No le he dado un disgusto: mi fortuna a manos llenas. Conocí a este hombre el más infeliz. Había venido por un desafío desgraciado, y confiado en tomar servicio aquí. Pero las circunstancias lo aterraron, y se vio reducido a dar lecciones de música. Me casé con él, y mi fortuna fue

visando isso, e suspeito que a Mme Suchet é quem arquitetou tudo. E de que maneira podemos reclamar? Eu achei que se o administrador pudesse ajudar assim, os selos seriam desculpados. Parece que os anônimos dos quais lhe falei disseram que haviam visto papéis e que havia oitenta mil fortes, coisa que não acredito, mas lhe dou estes dados para que fique ciente. Nos disseram que tinha umas minas em Quito: veja se as descobre.

Não tenho ideia do testamento que dizem que é um simples papel, onde se asseguram os dez mil francos da Mme Suchet e os demais para os meus dois filhos. Não parece que estes filhos têm mãe. Não quero pensar em tamanha ingratidão, e se fosse pela minha consciência, nem me daria este trabalho; mas meus primeiros filhos seriam ricos, e eu devo ver se recuperam uma parte do que perderam da minha fortuna, que por uma razão natural logo se repartirá entre todos. Devo dizer ao senhor que meus dois Mendeville me demonstraram tanta ternura neste momento, que me fizeram esquecer as injustiças do pai deles. Quando os homens dão um passo em falso, para que sua consciência (se tiverem) não os atormente, se convencem que fazem o bem. Tenho experiência com isso. Vou falar ao senhor como nunca falei a ninguém. Fiz ações com meu marido mais que heroicas. Duas vezes o seu consulado esteve no chão; eu o levantei. Mil vezes, por causa de suas loucuras estivemos na lama, e meu cuidado e minha paciência o ajudavam em tudo. Não lhe dei nenhum desgosto: minha fortuna estava nas mãos dele. Conheci este homem sendo o mais infeliz. Tinha vindo por um desafio infeliz, confiante em assumir um serviço aqui. Mas as

suya. Yo no tenía más voluntad que sus caprichos. fui muy infeliz; aquí que hay tanta envidia, creían que había gran diferencia en nuestra edad, pero yo tenía dos que aspiraban mi mano, en todo sentido mejor que él. Pero creí que por un hombre caballero que hacía yo tanto no lo olvidaría, y en la edad de la razón reflexionaría y me agradecería tanto; pero me engañé. Esto es un desahogo de mi corazón; pero no hablemos más.

Mi enfermedad ha sido un derrame de bilis espantoso; los médicos están asombrados de la fortaleza de mi constitución. Pero estoy muy flaca y muy débil, aunque les escribo a los de Europa que estoy buena.

No quiero dejar de decirle algo sobre política: el horizonte tiene nubes de todos lados. En todas las provincias hay montoneras, y aunque hay derrotas continuas, hay la misma situación. En la Banda Oriental ha invadido Flores: segundo tomo de lo que fué Oribe. Aquello, que marchaba muy bien, está muy agitado. Aquí estamos en fiestas mayas muy divertidas.

Como no sé la dirección de Ud. le dirijo a Prelig; pero como en ese mundo se hila muy delgado, arregle Ud. esto para abonarle a Mr. Prelig y lleve Ud. su cuenta corriente con la herencia.

En este momento recibo carta de Carlos, me dice que si hubiera sabido a tiempo, lo hubiera nombrado a Ud. pero que creía que se entenderá usted muy bien con Mr. Herard. Yo lo he encargado de mi

circunstâncias acabaram com ele, e se viu reduzido a dar aulas de música. Me casei com ele, e minha fortuna foi sua. Eu não tinha mais vontade que seus caprichos. Fui muito infeliz; aqui que tem muita inveja, acreditavam que havia uma grande diferença em nossa idade, mas eu tinha dois que desejavam minha mão, melhores que ele, em todos os sentidos. Mas acreditei que um homem cavalheiro que eu tinha feito tanto não esqueceria o que fiz por ele, e na idade da razão refletiria e me agradeceria por tudo; mas me enganei. Este é um desabafo do meu coração; mas não falaremos mais disso.

Minha doença foi um derrame de bÍlis espantoso; os médicos estão espantados com a força do meu corpo. Mas estou muito magra e fraca, mesmo escrevendo que estou boa para os que estão na Europa.

Não quero deixar de lhe dizer alguma coisa sobre política: o horizonte tem nuvens de todos os lados. Em todas as provÍncias há soldados, e mesmo havendo derrotas contÍnuas, a situação é a mesma. O Flores²⁷⁶ invadiu o lado oriental: a mesma coisa que o Oribe²⁷⁷ fez. Aquele, que andava muito bem, está muito agitado. Aqui estamos tendo as divertidas festividades de maio.

Como não sei o seu endereço mando essa para o Prelig; mas como neste mundo tudo deve se fazer com cuidado, dê um jeito para pagar o Sr. Prelig e leve sua conta corrente com a herança.

²⁷⁶ Venancio Flores (1808-1868). General uruguaio, chefe do partido dos colorados, provocador da *questão uruguaia*, que deu origem à guerra com o Paraguai.

²⁷⁷ Manuel Ceferino Oribe y Viana, militar e político. Foi o segundo presidente da República Oriental do Uruguai. Sitiou Montevideú junto com Rosas.

<p>viudedad. Infórmele usted del proyecto subterráneo que nos están haciendo. Bueno también es que usted no olvide que cuando me casé no había aquí autoridad francesa, pues fue Mendeville el primer cónsul francés. Quiera el cielo que salvemos algo.</p> <p>Me repito su amiga siempre,</p> <p style="text-align: center;">MARÍA S. DE MENDEVILLE.</p> <p>N. B.: Temo que los diez mil francos que había en poder del banquero se los hayan dado a Mme Suchet. Si no es así, creo que debe esperar a que se liquide todo.</p>	<p>Neste momento recebo a carta do Carlos, me disse que se soubesse a tempo, o teria nomeado, mas que não acreditava que você se entenderia muito bem com o Sr. Herard. Eu o encarreguei da minha viuvez. Informe-o do projeto maquiavélico que estão fazendo contra nós. Bom também que o senhor não esqueça de que quando me casei não havia aqui nenhuma autoridade francesa, pois o Mendeville foi o primeiro cónsul francês. Queira o céu que salvemos algo.</p> <p>Sua sempre amiga,</p> <p style="text-align: center;">MARÍA S. DE MENDEVILLE.</p> <p>P. S.: Temo que os dez mil francos que estavam em poder do banqueiro tenham sido dados à Mme Suchet. Se não, creio que deva esperar que se liquide tudo.</p>
---	---

5 COMENTÁRIOS AO ATO TRADUTÓRIO DAS MISSIVAS: ONOMÁSTICA, COLOQUIALISMOS, ARCAÍSMOS E ESCOLHAS LEXICAIS

5.1 A “arte” da tradução epistolar: reflexões teóricas sobre o projeto de tradução

Este trabalho se insere no que Roman Jakobson (1974) definiu como tradução interlingual, aquela que consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outra língua; nas palavras do próprio autor, é a tradução propriamente dita. No caso em questão, propomos uma tradução do par linguístico espanhol (argentino) – português (brasileiro). Acreditamos ser importante descrever a localização do texto fonte e do texto traduzido para que o leitor se situe geográfica e linguisticamente, tendo em vista as marcas linguísticas peculiares de cada região dentro de um mesmo idioma.

Traduzimos um total de 100 cartas escritas por Mariquita Sánchez, entre os anos de 1804 e 1868, sendo Florencia a sua principal correspondente (vinte e oito cartas). O público-alvo da tradução são os pesquisadores que têm interesse em estudos epistolares, não só de figuras literárias canônicas, mas de pessoas consideradas “comuns”, que não participaram de feitos considerados históricos para a sociedade em que viveram, mas que se envolveram ativamente na construção social em que estavam vivendo. Além disso, pode servir de base para análises e críticas de tradução, já que dispomos o texto fonte e o texto traduzido lado a lado, favorecendo tanto quem tem conhecimento linguístico e literário em ambos os idiomas, quanto aqueles que têm domínio somente em um deles e gostariam de apreender novas lexias e expressões traduzidas nas missivas. Ademais, constitui um importante *corpus* para análises linguísticas e literárias, em uma perspectiva diatópica e diacrônica.

Por considerarmos a carta um gênero literário, situamos nosso projeto de tradução nas reflexões teóricas da tradução literária. Os preceitos deste tipo de tradução em *The Art of Translation*, do tcheco Jiří Levý, nos levaram a compreender que o processo tradutório pode ser comparado ao fazer artístico. Para Levý, a tradução é vista como um processo artístico (não é à toa que nomeia sua obra como “a arte da tradução”), no qual o tradutor deve ter uma “capacidade artística”. Para isso, necessita fazer valer toda a sua criatividade linguística, para que a abordagem funcional se estabeleça. É necessário observar que não defendemos a percepção de que, para se traduzir um texto literário, o tradutor deve ser um escritor de textos literários; o que afirmamos é que o trabalho do tradutor, devido sua característica criativa, do ponto de vista das escolhas que deve fazer no ato tradutório, pode ser comparado a uma obra

de arte, resultado de todo o seu esforço para o reestabelecimento da funcionalidade do texto fonte no texto de chegada.

Para a abordagem funcional, o tradutor precisa compreender as funções produzidas no texto fonte e restabelecê-la no texto traduzido, de forma que haja o (re) estabelecimento do sentido expresso pelo texto fonte. Neckel (2012, p. 19) esclarece:

[...] assim, por exemplo, ao se deparar com um trocadilho, não é fundamental que o tradutor utilize as mesmas palavras em sua tradução; o que se pede é que consiga reconhecer o que está em jogo, e, assim, trazer tal trocadilho para a cultura alvo, exercendo a tradução função similar ao que se tem no original.

Neste sentido, o traduzir palavra por palavra, a dita tradução mecânica, deixa de ser uma prática costumaz no processo tradutório, passando-se a valorizar a transmissão da mensagem, efetivamente, mesmo que não fazendo uso dos mesmos termos lexicais utilizados na língua traduzida. Conforme preconiza Levý, a função informativa passa a ser valorizada em detrimento do sentido denotativo das palavras, sendo que essa função se refere a elementos textuais carregados semanticamente, capazes de transmitir enfoque ideológico, contexto em que o texto fonte foi produzido, estilo do autor, entre outros. O teórico tcheco rechaça a tradução automática, tendo em vista que esta restringe o campo semântico. Para ele,

Na tradução artística, ao contrário, é mais interessante afastar-se de equivalentes lexicais mecânicos e explorar grupos de sinônimos. A tradução mecânica tem por objetivo, necessariamente, uma decomposição da frase em unidades comparáveis mais simples; a artística, em contrapartida, uma transposição a mais complexa possível. A tradução mecânica também precisa eliminar as relações da palavra com significados e palavras que se encontrem além dos limites da frase dada. E, sobretudo: a tradução mecânica não pode e não quer ser interpretada e, por isso, uma parte da informação pode ser perdida, no entanto, nenhuma informação é acrescentada. (LEVÝ, 2011b, p. 117)

Para que essa premissa seja posta em prática, é necessário que o tradutor “adentre” o íntimo do autor, no caso das missivas, compreendendo o propósito comunicativo. No que concerne às cartas de Mariquita, foi necessário um estudo prévio do período das missivas enviadas, assim como todos os aspectos, além do linguístico, que aludem ao século em que ela viveu. Sobre isso, Paulo Rónai diz:

Na realidade a tradução é o melhor e, talvez, o único exercício realmente eficaz para nos fazer penetrar na intimidade de um grande espírito. Ela nos obriga a esquadriñar atentamente o sentido de cada frase, a investigar por miúdo a função de cada palavra, em suma a reconstituir a paisagem mental do nosso autor e a descobrir-lhe as intenções mais veladas. (RÓNAI, 2012, p. 31)

A tradução das cartas nos permitiu isso. Adentramos na intimidade de Mariquita, descobrindo suas inquietações, seus medos, suas angústias, suas alegrias e seus desejos, permitindo-nos vislumbrar sua posição política, sua capacidade de interação social e a sua postura frente à sociedade em um período de pleno avanço socioeconômico.

Em sua tese de doutorado, Paganine (2011) afirma:

Assim, o estudo prévio, que leva em conta os diversos contextos relacionados à obra, influencia o tradutor, mas não lhe dita o que deve fazer. É pela interpretação, no momento de leitura e escrita da tradução, que o tradutor deixa-se guiar pelos temas dos quais a obra é portadora, o que sugere partilhar de sua amplitude e criatividade, permitindo negociar cada caso como um caso único, com suas próprias especificidades de interpretação e de contexto. (PAGANINE, 2011, p. 277)

Por esse motivo, situar-se no contexto sócio-histórico-cultural em que o texto de partida se insere é imprescindível para que o texto de chegada seja inteligível e bem traduzido. No contexto da escrita das cartas de Mariquita, compreender o cenário político do século XIX argentino foi essencial para certas tomadas de decisão, como a implicação das cores que representavam os unitários e os federais, a importância das tertúlias como espaços de sociabilidade entre os exilados argentinos, tanto em Montevideu como no Rio de Janeiro, o grau de intimidade entre os interlocutores para a tradução de pronomes pessoais e possessivos e a tradução de substantivos e adjetivos que expressam o sentimento da exilada.

Sendo assim, não podemos pensar a tradução literária como algo mecânico, com mera transposição de palavras de uma língua para outra. Steiner, em *Depois de Babel*, ressalta que a prática tradutória é uma das atividades mais complexas existentes, pois “traduzir é interpretar” (STEINER, 2005, p. 16). E esse pode ser um consenso em se tratando de tradução. Na prática de tradução das cartas aqui compiladas, foi necessária uma constante interpretação, sempre associada a fatos históricos e sociais, para sabermos do que o assunto tratado na missiva se referia, sobre quem e o que se falava, quais os lugares descritos etc.

Schleiermacher (2007, primeira edição 1813) fala sobre a impossibilidade de uma tradução mecânica (se referindo a textos literários) ser “boa”, levando-se em consideração que as palavras não são exatamente correspondentes em se tratando de línguas diferentes:

[...] Se nas duas línguas cada palavra de uma correspondesse exatamente a uma palavra da outra, expressando os mesmos conceitos com as mesmas extensões; se suas flexões representassem as mesmas relações, e seus modos de articulação coincidissem, de tal modo que as línguas fossem diferentes apenas para o ouvido; então, também no domínio da arte e da ciência, toda tradução, na medida em que por ela se deve comunicar o conhecimento do conteúdo de um discurso ou escrito, seria também puramente mecânica como na vida comercial; e se poderia dizer de toda tradução, com exceção dos efeitos do acento e do ritmo, que o leitor estrangeiro estaria na mesma situação frente ao autor e sua obra que o nativo. (SCHLEIERMACHER, 2007, p. 237)

Assim, a tradução deve ser vista como um constante processo de reflexão e interpretação, na qual o tradutor também adquire a função de intérprete das informações, já que, como afirma Borges (1974, p. 857), a tarefa de traduzir é difícil porque um idioma “não é um arbitrário repertório de símbolos”.

Na teoria tradutória de Levý (2011a, 2011b), na qual nosso projeto de tradução se ampara, as traduções podem ser de dois tipos: a ilusionista e a não-ilusionista. Resumidamente, na primeira, a tradução passa a “ilusão” de o leitor estar lendo a obra original, enquanto na segunda há, claramente, a presença do tradutor, quebrando o “acordo” da chamada “invisibilidade do tradutor”, discutida por Venuti (1995) em *The Translator’s Invisibility*. Fazendo uma analogia com as apresentações teatrais, Levý aponta que a tradução ilusionista é uma espécie de acordo entre tradutor e leitor, em que este último sabe que não está lendo a obra original:

O espectador de teatro sabe que o que vê no palco não é a realidade, contudo, exige que se pareça com a realidade; o leitor de romance sabe que lê uma história inventada, mas requer que o romance se atenha às regras da verossimilhança. Assim, o leitor de uma tradução também sabe que não está lendo o original, mas exige que a tradução conserve a qualidade do original. (LEVÝ, 2011b, p. 131)

E nessa premissa que sua teoria se baseia e que nos ampara para desenvolver a tradução das cartas de Mariquita. Queremos mostrar, através da tradução, o discurso de uma mulher ativa socialmente, que se utilizava das cartas para manter a comunicação com seus familiares e amigos. Por isso, não podemos propor um projeto de tradução “anti-ilusionista”, com grande interferência do tradutor no conteúdo, considerando que “os métodos *anti-ilusionistas* jogam de forma ousada com o fato de oferecerem ao público somente uma simulação da realidade” (LEVÝ, 2011b, p. 131. *Itálico no original*), o que torna este tipo de tradução uma espécie de caricatura do texto fonte. Nossa presença enquanto tradutor está visível, por exemplo, nas notas de tradução, nas quais esclarecemos nomes de pessoas e questões de tradução pertinentes para a compreensão do texto e nos comentários da tradução. Partindo desse pressuposto, Levý ressalta que a experiência de leitura do texto traduzido não deve ser, necessariamente, a mesma do texto original, mas que seja mantida a função do texto fonte. A sua identidade, sob uma perspectiva funcionalista, deve ser mantida. Mas defendemos que o tradutor não deve estar invisível neste processo, devendo sua marca aparecer, por exemplo, na capa da obra traduzida, no prólogo e/ou introdução, explicitando o seu projeto de tradução ou as principais questões de tradução observáveis no ato tradutório e nas notas de tradução.

A descrição do trabalho tradutório, a partir da teoria de Jirí Levý, pode ser descrita observando-se três fases: a) Compreensão do original; b) Interpretação; c) Conversão.

A primeira (compreensão do original) pode ser dividida em outras três fases, mas que não necessariamente devem ocorrer separadamente: 1) compreensão filológica, que consiste na compreensão literal do texto fonte. É a fase mais superficial, não necessitando de nenhum talento especial; 2) valor estético, no qual se percebe apelos ao leitor, valor estilístico das

expressões idiomáticas e conotações irônicas ou trágicas. Exige do tradutor uma leitura mais profunda e mais consciente do que uma leitura simples; 3) entendimento do conjunto artístico, que é a fase mais complexa, pois demanda do tradutor a compreensão do ponto de vista ideológico do autor do texto traduzido e a realidade artística da obra. Assim, é imprescindível que as três fases sejam contempladas, para que a tradução seja, efetivamente, boa. Por conseguinte, “em relação às exigências usuais, o tradutor deve se tornar familiar às realidades do lugar, de onde traduz; trata-se, na verdade, de reconhecer inteiramente as realidades contidas na obra e, por conseguinte, conseguir reconstruir seu reflexo na obra” (LEVY, 2011b, p. 157). Por essa razão, seria impossível fazer uma tradução inteligível das cartas de Mariquita sem conhecer o contexto de produção e os motivos que a impulsionavam a escrever para seus correspondentes. Como interpretaríamos, por exemplo, sua fala “Eu nasci para ser homem”, sem sabermos que se trata de uma carta enviada para sua filha após ser informada da queda de Rosas, e que não podia fazer nada (ir a campo, por exemplo) simplesmente por ser uma mulher?

A segunda fase, que é a interpretação do original, consiste na concepção que o tradutor tem da obra. Se limita a questões de ideais e de estética que se fazem presentes no texto fonte. Apesar da possibilidade de variadas interpretações de uma obra, a interferência do tradutor no acréscimo de uma informação não existente no texto original, interpretada erroneamente, acabaria por destruir a estrutura e a essência do texto traduzido.

A terceira e última fase é a conversão do original, que seria a tradução propriamente dita. É nesta que se estabelece a relação entre os dois sistemas linguísticos, resolvendo questões de estilo e semântica, reestabelecendo os níveis funcionais presentes no texto original ao texto traduzido, levando-se em consideração que os sistemas não são equivalentes. Aqui se observa a capacidade artística do tradutor, já comentada anteriormente.

Considerando o viés prático da tradução, percebemos que o texto em prosa em espanhol traduzido para o português, como as cartas de Mariquita, por se tratar de dois sistemas linguísticos que partilham a mesma origem, grande parte das estruturas sintáticas serem parecidas e o vocabulário apresentar grande similaridade, foi possível manter a chamada “assimetria linguística”, na maioria das vezes. Em outros casos, quando não encontramos um equivalente, fizemos uso da teoria de Levý no que se refere ao propósito funcional do texto fonte, principalmente nos casos em que Mariquita faz uso de ditados populares ou expressões idiomáticas, sempre procurando transmitir uma informação similar presente na carta para o leitor, mesmo que com recursos lexicais diferentes. Neste sentido, vemos a tradução como um processo comunicativo de caráter eminentemente prático, seguindo a concepção de Levý (2012) sobre o que seria a tradução:

Do ponto de vista teleológico, a tradução é um PROCESSO DE COMUNICAÇÃO: seu objetivo é transmitir a informação do original ao leitor estrangeiro. Do ponto de vista do trabalho do tradutor, a qualquer momento desse trabalho (isto é, do ponto de vista pragmático), traduzir é um PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO: uma série de um certo número de situações consecutivas – movimentos, como em um jogo – que impõem ao tradutor a necessidade de escolher dentre um certo número (muitas vezes exatamente definível) de alternativas. (LEVY, 2012, p. 72. Maiúsculas no texto traduzido)

Apesar da teoria de Levý exemplificar as diferenças lexicais e semânticas de estruturas linguísticas bem diferentes das línguas portuguesa e espanhola (alemão, russo e inglês, por exemplo) adotamos suas concepções por acreditarmos, como Levý, que o ato tradutório é uma constante tomada de decisão, e que esta se aplica a nossa proposta, por exemplo, sobre qual tom adotar na tradução quando Mariquita escreve para um amigo próximo, como é o caso de Juan María Gutiérrez, ou quando ela escreve para o então vice-rei Rafael de Sobremonte, solicitando autorização para realizar seu casamento. O teórico tcheco chama atenção para o fato de as escolhas feitas pelo tradutor se basearem no contexto e nos objetivos da tradução e do texto fonte, já que as decisões partem de possibilidades distintas, apesar de equivalentes: “No plano sintagmático, por exemplo, “He departed” [Ele partiu], “And then off he went” [E então lá foi ele], “Lo, see him going off” [Oh, veja-o ir-se embora], etc., podem ser considerados equivalentes” (LEVY, 2012, p. 86). Neste exemplo, verifica-se que a escolha do tradutor em utilizar uma das estruturas possíveis para a tradução dependerá do seu objetivo e de como ele interpretou o contexto apresentado pelo autor do texto fonte. Ou seja, o tradutor deve escolher uma alternativa dentre tantas outras possíveis (em maior ou menor número, a depender da situação apresentada).

A seguir, faremos comentários mais pontuais acerca do processo de tradução, explicitando determinadas escolhas e discutindo desafios encontrados ao longo desse processo.

5.2 Desafios e decisões tradutórias

Diferentemente de vários trabalhos de tradução consultados (dissertações e teses, em sua maioria), disponíveis nas bibliotecas digitais, principalmente do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PGET), da Universidade Federal do Ceará (POET) e da Universidade de Brasília (UnB), além do banco de teses e dissertações da CAPES, parece não haver traduções anteriores para o português brasileiro, ou qualquer outro idioma, das cartas de Mariquita, o que permitiria um trabalho comparativo e crítico das traduções realizadas por nós neste trabalho em detrimento de outras

possíveis traduções pregressas, o que torna o desafio de se traduzir as missivas inédito. Ou seja, não há como realizar comparações de determinadas escolhas tradutórias e/ou projeto tradutório com outras já realizadas.

Sempre que possível, devido às diferenças de uso em ambos os idiomas, respeitamos a pontuação, por ser elemento de estilo da escrita epistolar de María Sánchez: uma escrita muitas vezes apressada, ora pela quantidade de cartas a serem redigidas, ora pela urgência da notícia e a saída do barco de entregas. Em carta escrita para sua neta, Florencita, explica o motivo para ter que encerrar a carta: “A Nin veio buscar as cartas”²⁷⁸.

As notas são necessárias. Cordeiro (2018), ao comentar sobre as traduções das obras de Roberto Arlt, comenta que Maria Paula Gurgel Ribeiro, tradutora de *Águas-fortes Portenhas seguidas de Águas-fortes Cariocas*, em um primeiro momento, não adotou notas em sua tradução, para deixá-la “fluida”, mas que tal decisão foi revista posteriormente, para informar o leitor sobre personalidades do período presentes nas crônicas, explicar referências específicas ou contextualizar a época. Essa também foi a nossa estratégia, com o mesmo intuito, a fim de informar o leitor sobre determinadas personalidades que Mariquita cita em suas cartas. Sem os devidos esclarecimentos, poderia haver incompreensão leitora por parte de quem se propusesse a ler as missivas. Neste sentido, Levý (2012) sugere que explicações podem ser de extrema valia, com caráter elucidador sobre aspectos da cultura do texto de origem, desconhecidos do leitor da tradução. As notas adotadas têm caráter linguístico, histórico e enciclopédico. Acreditamos que o não uso dessas, com objetivo elucidador, mutilaria a tradução, negando ao leitor, leigo ou pesquisador/acadêmico, informações essenciais para a compreensão do contexto, já que muitas pessoas citadas por Mariquita, por exemplo, não aparecem nos relatos históricos, como mama Luisa e José, criados de sua casa; somente quem estudou as missivas dela seria capaz de informar isso ao leitor. Assim, esclarecemos, em notas, quem são as pessoas que Mariquita cita em suas cartas; algumas com maiores detalhes, por terem mais importância na construção histórica da Argentina, com o nome completo, data de nascimento e morte (quando esses dados são disponíveis), profissão e as ações mais relevantes. Além disso, explicamos a razão por reproduzir certos termos na língua de chegada, sobre os quais comentaremos mais adiante.

Sobre o uso de notas, Patricia Willson, em *La Constelación del Sur* (2004), afirma que foi uma estratégia adotada a respeito das traduções espanholas no início do século XX e que marca uma renovação das estratégias tradutórias. Ela acrescenta que essa prática costuma ser

²⁷⁸ Cf. Clara Vilaseca (comp.), 1952, p. 304.

empregada quando o tradutor necessita explicar um jogo de palavras tido como intraduzível, um empréstimo que poderia ser ininteligível na língua de chegada ou uma referência cultural análoga, por exemplo. Segundo ela, “[...] em uma nota de rodapé, a tradução se refere a si mesma, instaura uma remissão ao texto, não à peripécia e nem aos personagens, mas sim ao trânsito interlinguístico, à mudança de código e às consequências que isto implica em lugares concretos do texto”²⁷⁹ (WILLSON, 2004, p. 257-258). Ao realizarmos a tradução, nos preocupamos em fazer o leitor das cartas sentir que estava lendo o texto original, escrito por Mariquita, numa perspectiva “ilusionista” (LEVY, 2011a). Por isso, buscamos examinar o maior número de textos possíveis sobre ela, além do seu legado epistolar, para sentir-nos o mais próximo dessa missivista. Sobre a aproximação do tradutor com o escritor do texto fonte, Paulo Henriques Britto diz:

Todo ato de tradução é, necessariamente, uma forma de falsificação. É claro que na folha de rosto, ou mesmo na capa, o nome do tradutor aparece estampado: *No caminho de Swann*, de Marcel Proust, tradução de Mário Quintana. Mas ao longo da leitura, é necessário que o leitor acredite estar lendo Proust, muito embora as palavras que ele tem diante de seus olhos na verdade tenham sido escritas por Quintana. Uma falsificação anunciada, sem dúvida, mas assim mesmo uma falsificação. Ora, sendo assim, o mínimo que se pode pedir a Mário Quintana é que ele se mantenha tão próximo de Proust quanto é possível, sem violentar a língua portuguesa. (BRITTO, 2010, p. 138)

Se toda tradução é uma falsificação, estamos conscientes de que interferências podem e devem ser feitas ao longo do texto para que este seja inteligível na língua de chegada. Apresentaremos, posteriormente, essas interferências que julgamos necessárias no ato de tradução das missivas de Mariquita, explicitando os motivos das escolhas feitas, além das que citamos no capítulo três, quando apontamos determinadas soluções ao traduzirmos elementos materiais domésticos, por exemplo.

Os nomes próprios foram mantidos, mesmo que causassem certa estranheza para o leitor, pois trata-se de nomes de pessoas reais, que de fato viveram e muitas fizeram história. Acreditamos que os nomes próprios não devam sofrer alterações na tradução, mesmo que pareça estranho para o leitor. Essa estranheza não deixará o texto “menos fluido” ou ininteligível, ou deixará de estar dentro da proposta de uma tradução ilusionista. Assim, ele poderá reconhecer referências culturais do outro, como bem explicita Willson:

A onomástica é um dos elementos que mais fortemente constroem o ou os cronotopos presentes no texto fonte; traduzi-la ou adaptá-la remete sempre a práticas de domesticação deste texto estrangeiro, seja no caso da adaptação de textos teatrais, que

²⁷⁹ “[...] en una nota al pie, la traducción se refiere a sí misma, instaura una remisión al texto, ni a la peripecia ni a los personajes, sino al tránsito interlingüístico, al cambio de código y las consecuencias que éste entraña en lugares concretos del texto”.

buscam antecipadamente situar a trama teatral em um cronotopo próximo ao espectador, ou seja no caso, por exemplo, dos gêneros como a ficção científica, onde o cronotopo de partida não tem por que ser um lugar preciso nem existente. E também configura um leitor, o que pode reconhecer referências culturais estrangeiras – nomes próprios, topônimos, empréstimos-, sem ver ali uma estranheza inexplicável ou uma anomalia da textualidade [...]”²⁸⁰ (WILLSON, 2004, p. 257)

Não tivemos problemas com a tradução de topônimos, que comumente se veem em português, como Buenos Aires, Chile, Europa, Quito, Corrientes. Aqui cabe um parêntese em relação a este último. Muitas vezes, Mariquita usa “corrientes” com valor de expressão adverbial, adjunto ao verbo estar. Portanto, “estar al corriente” pode ser traduzido como “estar a par de algo”, “estar inteirado”. Acreditamos ser importante essa explicação para não confundir com “estar na região de Corrientes”. Essa possível interpretação errônea pode ser facilmente evitada se observado o uso ou não da grafia da palavra com inicial maiúscula.

Nos casos em que a forma de escrita em castelhano é diferente, mesmo que minimamente, da língua portuguesa, preferimos usar a grafia brasileira, como o caso de Montevideú (Montevideo), França (Francia), Equador (Ecuador), Peru (Perú). Ao citar a cidade do Rio de Janeiro, na maioria das vezes se refere à capital carioca como Janeiro, sem ser precedido de “Rio”.

Os nomes dos navios/barcos também foram mantidos em sua forma original. Alguns deles indicamos em nota de rodapé, quando estaria se referindo à embarcação, como *Relámpago*, *Manuelita* e *Calvo*. Para nós, a indicação em nota de rodapé foi necessária para evitar associação com alguma pessoa que Mariquita estivesse se referindo, como no caso de Manuelita (filha de Rosas), ou a leitura pudesse ser prejudicada, como em uma carta endereçada a Florencita no ano de 1854: “O Menai é forte, seguro, bem comandado. Não se corre perigo e o incômodo é pouco”. Neste caso, Mariquita aconselha sua neta a ir visitá-la em Montevideú, e apazigua suas possíveis preocupações com a viagem que seria realizada em um navio. No trecho “Ayer te escribí, pero como se va ahora el Relámpago no quiero dejar de escribirte”, verificamos que Mariquita, neste caso, especificamente, está se referindo ao navio que levaria a correspondência. Por essa razão, mantemos o nome escrito em letra inicial maiúscula, como

²⁸⁰ “La onomástica es uno de los elementos que más fuertemente construyen el o los cronotopos presentes en el texto fuente; traducirla o adaptarla remite siempre a prácticas de domesticación de este texto extranjero, ya sea en el caso de la adaptación de textos teatrales, que buscan adrede situar la trama teatral en un cronotopo cercano al espectador, ya sea en el caso, por ejemplo, de los géneros como la ciencia ficción, donde el cronotopo de partida no tiene por qué ser un lugar preciso ni existente. Y también configura un lector, el que puede reconocer referencias culturales extrañas – nombres propios, topónimos, préstamos -, sin ver allí una rareza inexplicable o una anomalía de la textualidad [...]”

grafado por María Sánchez. Assim, propomos a tradução: “Ontem te escrevi, mas como agora o Relámpago vai sair não quero deixar de te escrever.”

O mesmo acontece em “Probablemente la Táctica ha de volver o el Relámpago. Aprovecha para mandar lo que quieras y para escribir”. Mariquita usa substantivos próprios para substantivos classificados como comuns. Como proposta de tradução optamos por: “Provavelmente o Táctica voltará ou o Relámpago. Aproveite para mandar o que quiser e para escrever”, e explicamos ao que se referia em nota. Nossa opção por mudar o artigo feminino que atua como adjunto adnominal de *Táctica* se deve ao fato de estar fazendo referência a navio, que em português é marcado pelo gênero masculino. Por isso, optamos por “o *Táctica*” e não “a *Táctica*”, diferentemente da carta.

Nas cartas que Mariquita escreve a Florencia e Juan sempre faz referência às embarcações que levavam as cartas e/ou objetos solicitados por ela. No entanto, observamos uma variação quanto ao substantivo utilizado para designar o transporte, como se comprova nos trechos seguintes:

<p>Esta máquina la ha traído un buque en el que viajan muchos jóvenes que dan la vuelta al mundo.</p>	<p>Esta máquina foi trazida por um navio no qual muitos jovens viajam ao redor do mundo.</p>
<p>Las gorritas tuyas las llevó un buque de la casa de Tressera.</p>	<p>Teus gorros foram levados por um navio de carga da casa do Tressera.</p>
<p>El paquete trajo 25 pasajeros; pero los partidarios de aquel círculo dicen son mentiras y que está todo muy bueno.</p>	<p>O paquete trouxe 25 passageiros; mas os partidários daquele círculo dizem que é mentira e que está tudo bem.</p>
<p>Hasta que no vuelva no estaré tranquila, sobre todo por los riesgos de los paquetes este mes de temporales. Así, tiemblo por la vuelta. ¡Por Dios, que cuando se embarque vea bien el tiempo!</p>	<p>Até que ele não volte não ficarei tranquila, especialmente por causa dos riscos aos paquetes neste mês de temporais. Assim, temo pelo retorno! Pelo amor de Deus, que quando embarque olhe bem para o tempo!</p>

O termo *buque*, de acordo com o dicionário RAE, é uma embarcação de grande porte, com cobertura, utilizado para navegação. No entanto, ela cita *paquete* com o mesmo sentido, como pode-se constatar no terceiro excerto do quadro acima. Ao lermos, é possível inferir que a palavra é empregada no sentido de ‘barco de entrega’ ou ‘navio cargueiro’, como conhecemos hoje. Porém, no dicionário de língua espanhola da *Real Academia Española*, usado como base para a tradução dos termos linguísticos, não há nenhuma referência a embarcação ou barco de

carga para a entrada *paquete*, somente para transporte de pessoas. Contemporaneamente, se usa este termo em castelhano para designar um embrulho. Vale ressaltar que pesquisamos o termo “paquete” no dicionário de língua portuguesa, mostrando-nos que era uma palavra utilizada no nosso idioma antigamente para se falar sobre embarcações de entrega, mas que hoje é um termo arcaico. Seu uso é observável em textos jornalísticos do Rio de Janeiro no século XIX, assim como em obras literárias, como no conto *Três tesouros perdidos*, de Machado de Assis: “Meu caro esposo! Parto no paquete em companhia do teu amigo P... Vou para a Europa. Desculpa a má companhia, pois melhor não podia ser. — Tua E...” (ASSIS, 2011, p. 19. Grifos nossos). Outra obra literária em que aparece a nomenclatura “paquete” é *Mar Morto*, do escritor Jorge Amado: “Mesmo marinheiros que vinham por mares longínquos, em paquetes enormes, vêm casar na igreja de Monte Serrat, que é a Igreja deles, trepada no morro, dominando o mar” (AMADO, 1978, p. 9. Grifos nossos).

Na busca realizada no dicionário da RAE, na mesma entrada para *paquete* encontramos o termo *paquebote*, que provém do francês *paquebot*. Sua definição é “embarcação que leva a correspondência pública, e geralmente passageiros também, de um porto a outro”²⁸¹. Entendemos, portanto, que Mariquita faz uso de sinônimos para se referir a um mesmo elemento. No trecho “el paquete trajo 25 pasajeros” ficaria inviável traduzir *paquete* por pacote/encomenda, como se faz nas traduções do espanhol para o português atual. Por essa razão, optamos por manter o termo arcaico “paquete” em todos os trechos em que ele aparece, pois como já se viu, na literatura brasileira da época seu uso era recorrente.

Ainda se referindo a transporte, em carta escrita a sua neta Florencita (sem data), Mariquita explica a razão de não ter ido visitar sua família: “¡Cuánto deseo ir a pasar un día con toda esa familia! Pero como los coches de alquiler andan con enfermos, les tengo miedo”. Pressupomos ser importante aclarar, em nota de rodapé na tradução, que os doentes que ela cita faz referência aos acometidos pela cólera, que se propagou por Buenos Aires entre os anos de 1867 e 1868, fazendo milhares de vítimas. Os “coches de alquiler” seriam o que conhecemos hoje como táxi. No entanto, o contexto não permite esta tradução, tendo em vista que os primeiros automóveis só passaram a circular na Argentina no início do século XX, posterior à morte de María Sánchez, o que caracterizaria um anacronismo. O tipo de locomoção utilizada era, portanto, a carruagem, puxada por animais. Assim, nossa tradução se adequa a este contexto: “Quanto desejo ir passar um dia com toda a família! Mas como as carruagens de aluguel andam com doentes, tenho medo”.

²⁸¹ *Diccionario de la Real Academia Española*. Disponível em: <https://dle.rae.es/paquebote#Bq82oFl>. Acesso em: 22 jul. 2021.

Ao citar os nomes de algumas amigas nas cartas, Mariquita faz uso da palavra *misia*, conforme pode ser visto (com a respectiva tradução ao lado):

<p>Mil memorias a <u>misia</u> Ventura y a Petrona.</p> <p>La carta de <u>misia</u> Justa me ha dado lástima, está tan triste</p>	<p>Mil lembranças à <u>senhora</u> Ventura e a Petrona.</p> <p>A carta da <u>senhora</u> Justa me deu pena, está tão triste.</p>
---	--

Inicialmente, ao buscarmos no dicionário RAE o significado do termo para posteriormente escolher a melhor solução tradutória, encontramos “natural de Mísia, antiga região da Ásia”²⁸², o que não se encaixaria no contexto. Além disso, para esta mesma entrada, o dicionário ainda indica que o termo é usado no Peru como forma de adjetivar alguém sem recursos financeiros, ou como o próprio dicionário define: pobre; ou seja, outra definição que não se aplicaria na tradução, já que o círculo de amizades de Mariquita era majoritariamente composto de pessoas de posses e altos cargos na sociedade. Ao consultar um dicionário aberto e colaborativo *online*²⁸³ que os nativos da língua e/ou tradutores podem inclusive inserir significados peculiares que são conhecidos apenas na região, encontramos que ‘misia’ ou ‘misiá’ é um termo antigo utilizado em algumas regiões da América Hispânica como forma de tratamento que se dá amistosamente e familiarmente a senhoras casadas ou viúvas. Equivale a “senhora” ou “minha senhora”, conforme pode-se observar na nossa tradução.

Em uma dessas cartas, Mariquita narra ao seu filho: “¡Mi Dios, qué infierno! De Buenos Aires no hay más que penas, que toman para soldados a todos, que Viola está de tambor”. Ao nos depararmos com o termo “tambor”, a primeira impressão foi a estranheza, por se tratar de um termo lexical para designar algo diferente em nosso idioma. Inicialmente, acreditamos se tratar de uma expressão idiomática típica da época, por estar acompanhado de um verbo que usualmente serve como adjunto adverbial, como o exemplo dado anteriormente (*estar al corriente*). No entanto, ao fazermos uma análise contextual mais profunda, percebemos que se trata de um cargo. Confirmamos nossa suposição quando consultamos o dicionário da RAE, que apresentou, dentre outras, a seguinte definição para a lexia *tambor*: “Antiguo personaje

²⁸² Cf. Op. cit. MISIA. Disponível em: <https://dle.rae.es/misio#POWyO2m>. Acesso em: 29 de jul. 2021.

²⁸³ Endereço eletrônico: <https://pt.significadode.org/misia.htm>.

ilustrado, que, además de unificar e inspeccionar las bandas de tambores, era empleado en los ejércitos como enlace entre las propias unidades o como mensajero ante las fuerzas enemigas”²⁸⁴. Um dicionário de termos militares também confirmou nossa suposição: “el jefe de la banda de tambores y cornetas de un regimiento de infantería, y está revestido de la graduación de sargento primero. Hoy se ha abolido ya [...]”²⁸⁵. Procuramos um sinônimo em português, mas não houve um correspondente a este termo específico, já que, como o dicionário militar informa, é uma posição que, a partir de 1860, já não existia mais. Optamos, portanto, em deixar o termo “tambor maior”, esclarecendo sobre o que se trata em nota de rodapé. Assim, visibilizamos o tradutor, segundo defende Venuti (1995).

Neste mesmo sentido, em carta endereçada a Florencia em 30 de janeiro de 1852, pouco antes da derrota de Rosas na batalha de Caseros, Mariquita narra: “Dime cómo está Peña, si anda de patrulla o sereno. Aquí dicen que la ciudad se cuida sola, que los mozos decentes hacen de serenos. Dile a Peña que, si anda de ronda, cuidado con las muchachas [...]. Inicialmente, a expressão “hacer de serenos” pode passar despercebida ou até mesmo confusa para se traduzir, tendo em vista que não corresponde a um mesmo termo em português. É um vocábulo que passou a ser usado por volta de 1715 para designar o ofício de homens que tinham por função vigiar as ruas e espaços públicos noturnos, e por esse motivo estavam expostos ao “sereno”. Daí provém a sua nomenclatura. O dicionário RAE define sereno como “encarregado de rondar a noite pelas ruas para velar pela segurança da vizinhança, da propriedade, etc”²⁸⁶.” A partir dessa definição, optamos por traduzir: “Me diga como está o Penha, se está de patrulheiro ou vigilante noturno. Aquí dizem que a cidade se cuida sozinha, que os moços decentes estão de vigilantes noturnos. Diga ao Penha que, se anda fazendo rondas, cuidado com as garotas”, já que não há, na literatura, um correspondente exatamente igual em língua portuguesa para se designar estes termos. Entendemos que Mariquita quis dizer que, se ele estivesse como vigilante noturno, não teria necessidade de tomar cuidado com as garotas, porque seu posto é fixo; já o patrulheiro ronda pela cidade, o que proporcionaria contato com muitas pessoas, inclusive as moças, por isso acreditamos ser importante traduzir os termos “estar de patrulla” e “estar de sereno” como “patrulheiro” e “vigilante noturno”, respectivamente. Adotamos o que Levý (2011a, 2011b) chama de “clarificação”, evitando uma nota de rodapé que, neste caso, pode ser

²⁸⁴ TAMBOR. In: *Diccionario de la Real Academia Española*. Disponível em: <https://dle.rae.es/tambor?m=form>. Acesso em: 23 set. 2021

²⁸⁵ CAPITAN J, D'W. M. **Diccionario Militar**. Madrid: Imprenta de D. Luis Palacios, 1863.

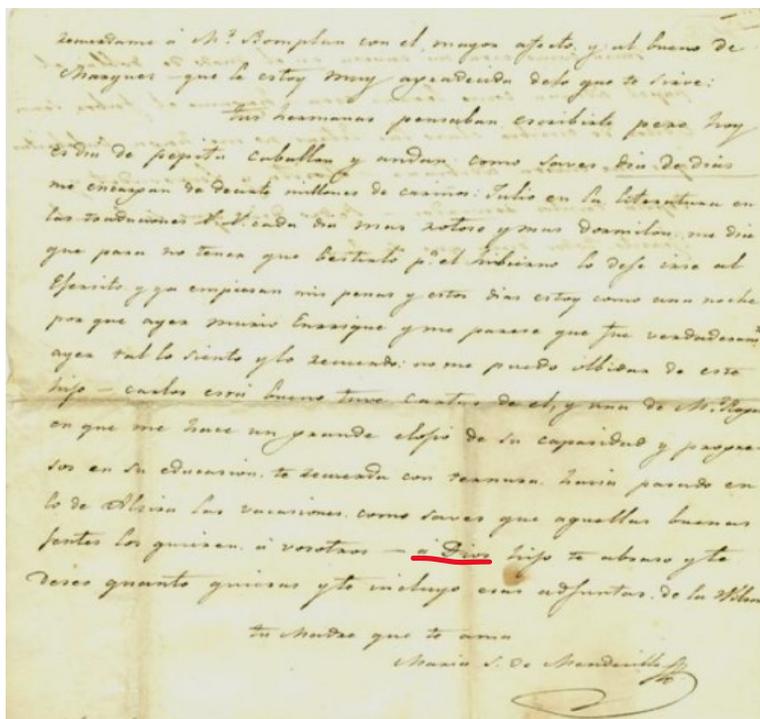
²⁸⁶ Cf. SERENO. In: *Diccionario de la Real Academia Española*. Texto fonte: “Encargado de rondar de noche por las calles para velar por la seguridad del vecindario, de la propiedad, etc.” Disponível em: <https://dle.rae.es/sereno?m=form>. Acesso em: 25 mar. 2022.

dispensada. Poderíamos manter os termos originais do texto de partida, explicitando-os em nota de rodapé, assim como no caso anterior para aludir ao “exótico”; no entanto, Levý (2011a, p. 70) aponta que devemos tomar cuidado com o “exótico” na tradução, sendo o tradutor o responsável por fazer uma dosagem para não extrapolar os limites do exotismo, não deixando o texto traduzido uma “pastiche” do texto fonte. É o que Rónai (2012) classifica como “bom-senso” na tradução.

Algo que achamos conveniente citar também é a forma de despedida que Mariquita utiliza em suas cartas. Em grande parte delas, usa o formato “a Dios, hijo/a”. Essa maneira de grafar a lexia, que atualmente conhecemos por “adiós”, em castelhano, e “adeus”, em português, é um arcaísmo proveniente da preposição de acusativo ‘a’ e do substantivo “Deus” (Dios), que quer dizer “encomendo tua alma a Deus” ou “te encomendo a Deus”. Consultamos textos literários brasileiros contemporâneos às cartas de Mariquita (*O Guarani*, de José de Alencar; *Alienista*, de Machado de Assis; *Navio Negreiro*, de Castro Alves) para verificar se a forma “a Deus” era usada em português, para despedir-se. No entanto, verificamos que a forma usual era “adeus”. Também procuramos em epístolas de seus contemporâneos, como Juana Paula Manso, Manuela Gorriti, Juan Manuel de Rosas e José Mármol, mas a forma usual de despedida não é a mesma de Mariquita. Ainda fizemos uma busca nas obras clássicas da literatura argentina do século XIX, como as “Obras completas de Echeverría” (tomo V) de 1874, “Los misterios del Plata”, de Juana Paula Manso, “Facundo: civilização e barbárie”, de Sarmiento, “Amalia”, de José Mármol, e se mantém, mesmo nesses textos contemporâneos à Mariquita, a forma usual “adios” (sem acento). Entendemos que, por essa ser uma marca de estilo da escrita dela, optamos por manter o arcaísmo e a estilística na tradução. Por essa razão, nas missivas traduzidas, o leitor verá que ao despedir-se a grafia utilizada é “a Deus”.

Como forma de comprovar a grafia utilizada por Mariquita na época, usamos um excerto da carta original escrita por ela e enviada ao seu filho Juan Thompson, datada em 19 de março de 1840. A mesma pode ser consultada na íntegra na obra de Clara Vilaseca (p. 39-42) e no epistolário traduzido neste trabalho (carta 4). Usamos uma marcação em vermelho para facilitar a identificação.

Figura 13 - Excerto da carta original escrita por Mariquita enviada a Juan Thompson que mostra a grafia da forma “a Dios” para despedir-se.



Fonte: Acervo do autor. Disponível no acervo de Mariquita Sánchez localizado no Archivo General de la Nación Argentina.

Em carta enviada a Juan (28/05/1840), Mariquita conta ao seu filho que Bulnes “estaba en capilla”. Como não é uma expressão que comumente se vê na língua portuguesa e no espanhol, buscamos compreender sobre o que se tratava e se teria um correspondente em português. O dicionário RAE indica que o termo se refere a um período que um condenado à morte deveria ficar em custódia, esperando antes da execução, em uma capela, pensando nos delitos cometidos e rezando, para se arrepender. Ao buscar no dicionário Estraviz²⁸⁷ de língua portuguesa, verificamos que o termo “estar em capela” também era usado nesse idioma, com a mesma definição. Por essa razão, decidimos traduzir o trecho por “Bulnes estava em capela”, e como não é uma expressão comum para os luso-falantes, esclarecemos o seu significado em nota de rodapé.

Ainda sobre expressões arcaicas presentes nas missivas e sobre as estratégias para reproduzi-las no texto traduzido, em carta destinada a Florencia com data de 16 de maio de 1841, Mariquita dá orientações sobre assuntos relacionados à compra e venda de imóveis. Nesta, relata sobre a venda do seu pátio principal, que ela lamentava, pois tinha grande estima por sua residência. Por essa razão, fala a sua filha: “Me hablas de vender el corral o de lo que

²⁸⁷ CAPELA. In: *Dicionário Estraviz*. Disponível em: <https://estraviz.org/Capela>. Acesso em: 20 abr. 2022.

te han dicho sobre esto. Tú sabes que una vara es para mí una pena, como si me quitaran una alhaja”. Neste trecho, verificamos o uso de um termo arcaico, “vara”, que no português contemporâneo compreendemos que seja um pedaço de madeira, sem valor algum, sentido que não poderia ser aplicado neste contexto. Ao consultarmos o dicionário da RAE, encontramos a seguinte definição: “medida de comprimento utilizada antigamente em várias regiões da Espanha com valores diferentes, oscilando entre 768 e 912 mm”²⁸⁸. Ou seja, equivalia a quase um metro. Nosso primeiro instinto seria traduzir “vara” por “metro”, mas estaríamos ocultando o arcaico presente na missiva, já que o *Dicionário Aurélio* de língua portuguesa, dentre as várias definições possíveis, apresenta a entrada: “Vara - Antiga medida de comprimento equivalente a um metro e dez centímetros”²⁸⁹. Portanto, traduzimos o trecho por “Fale-me sobre a venda do curral ou o que te falaram sobre isso. Você sabe que vender uma vara para mim é uma tristeza, como se me tirassem uma joia”. O mesmo acontece com o termo “corral”, que segundo o dicionário RAE é uma palavra em desuso no castelhano atual, que poderia corresponder a “pátio principal de uma residência”.

Em outra carta destinada a Florencia (1 janeiro de 1843), Mariquita pede: “Esa carta para el padre de Cernadas hazla dar pronto, para que me dé una noticia sobre la capellanía de mi tío José Domingo”. Em outra carta, destinada ao seu neto Enrique Lezica, lamenta por Florencia estar doente e pede a ele: Te pido de ver a Grimado y que me diga qué piensa de la Capellanía”. Conforme podemos perceber, o termo “capellanía”, portanto, era usado quando alguém estava doente. Ao consultamos o termo no dicionário *Aurélio*, verificamos que se trata de um serviço prestado por um capelão (aquele responsável pela capela que o fiel frequenta), dando-lhe assistência religiosa, devido a suas condições físicas não permitirem. Segundo o Ministério Interdenominacional de evangélicos no Brasil e no exterior, a capelania

pode ser descrita como um serviço de assistência espiritual para o atendimento das necessidades de todos aqueles que por conta da situação em que se encontram (em hospitais ou presídios) ou em decorrência de suas atribuições profissionais (militares, estudantes), sentem-se impossibilitados de receberem um serviço religioso regular. O capelão (ã) é, portanto, o instrumento por meio do qual a Palavra será levada a pessoas que se encontram nessas situações. Capelão (em francês: chapelain) é um ministro religioso autorizado a prestar assistência e a realizar cultos em comunidades religiosas, conventos, colégios, universidades, hospitais, presídios, corporações militares e outras organizações ou corporações, e que geralmente é oficiado por um padre ou pastor. Ao longo da história, muitas cortes e famílias nobres tinham também

²⁸⁸ VARA. In: *Diccionario de la Real Academia Española*. Disponível em: <https://dle.rae.es/vara?m=form>. Acesso em: 16 abr. 2020.

²⁸⁹ VARA. In: *Dicionário Aurélio*. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/vara/>. Acesso em: 22 abr. 2022.

o seu capelão. No caso de uma corporação militar, fala-se de capelania militar ou capelania castrense. (GERARBRASIL, 2014, s/p.)²⁹⁰

Por isso, traduzimos o termo “capellanía” por “capelania”, compreendendo o mesmo campo semântico e lexical. Acreditamos não ser necessário uma nota de rodapé para esclarecer o termo, tendo em vista que é uma expressão ainda em uso atualmente.

Um termo que decidimos reproduzir, mesmo que soe estranho para o leitor, é “Recova” (Mariquita grafava essa palavra com letra maiúscula). O *Aulete*, dicionário de língua portuguesa, define o termo como “transporte de mercadorias em besta de carga”²⁹¹, o que não corrobora com a compreensão de que Mariquita se referia a um lugar específico, principalmente porque se utiliza de letra maiúscula para grafar a palavra. Ela pede a Florencia que compre duas seringas para ela, na “Recova”. Ou seja, o contexto sugere outra tradução. Verificamos que era um espaço construído para fins comerciais, como o que conhecemos no Brasil por “mercado público”, que existe na grande maioria das cidades. Litógrafos representaram a *Recova* em suas obras, como Cesar Bacle e Carlos Pellegrini. A *Recova* da cidade portenha no século XIX se situava na *Plaza de la Victoria*, dividindo-a em duas, conforme pode-se constatar pela imagem:

Figura 14 - Antiga Recova.



Fonte: PELLEGRINI, Carlos E. **Plaza de la Victoria** (Costado Este). Aquarela, 31,8 x 42,7 cm, Museo Nacional de Bellas Artes, Buenos Aires, 1829. Foto Matías Iesari.

Nossa tradução reproduz o termo *Recova*, da mesma forma grafada por Mariquita (letra inicial maiúscula) e apontamos, em nota de rodapé, a que se refere. Acreditamos ser uma prática

²⁹⁰ Cf. MINISTÉRIO GERAR BRASIL. Capelania. Disponível em: <http://www.gerarbrasil.org.br/index.php/informacoes/o-que-e-capelania>. Acesso em: 22 abr. 2022.

²⁹¹ RECOVA. In: *Aulete Digital*. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/recova>. Acesso em: 22 abr. 2022.

importante para trazer elementos culturais do texto de partida para o texto de chegada, para não incorrer no “apagamento” da cultura do “outro”.

Ao escrever para Florencia do Rio de Janeiro (12/09/1846), Mariquita narra a sua filha sobre como estaria se saindo, juntamente com outras amigas, ao tentarem falar em português: “La Señora lo ha pasado muito bien? Muito obrigada. Madame Mendeville e muito espiritual, muito graciosa”. Como pode-se constatar, a exilada procura representar os erros cometidos por elas quando tentar falar nosso idioma por meio da mescla entre português e espanhol, o que conhecemos por “portunhol”, atualmente. O desafio aqui foi manter a intencionalidade de Mariquita, já que teríamos que representar as mesmas incorreções em português. Por isso, decidimos manter o trecho, sem alterações, para que o leitor, com domínio de ambos os idiomas, possa compreender o objetivo da madame Mendeville. Se tentássemos traduzir, perderia o sentido e o efeito causado pelas palavras dela. Além disso, mantemos a intencionalidade proposta por Levý (2011) de uma tradução ilusionista, como se o leitor tivesse a “ilusão” de estar lendo as mesmas palavras de Mariquita.

Na carta seguinte, Mariquita diz a sua filha: “Dile al Barón que pensé mandarle una cinta”. Atualmente, quando traduzimos algum texto contemporâneo do espanhol para o português, o termo “cinta” se traduz por “fita”, geralmente. Mas, no contexto em que a carta se apresenta, não poderíamos adotar essa tradução. Analisando a situação apresentada, entendemos que ela queria presentear o “Barão” com uma espécie de “cinto”, faixa usada como adorno pelos homens naquele período. Lucas (2010, p. 45) define o termo *cinto*:

O cinto, peça decorativa ou funcional, é usado a circundar a cintura tanto na sua linha natural, como mais acima ou mais abaixo desta. No caso dos militares chegou mesmo a ser usado sobre o ombro. Pode ser feito de diversos materiais como tecido, couro, plástico, corrente metálica, entre outros. No passado e em literatura poética, o cinto era chamado de cinta, e na Antiguidade Clássica, os cintos eram geralmente do tipo faixa.

O dicionário *Aurélio* da língua portuguesa distingue os termos *cinto* e *cinta*: “cinto - Faixa ou fita que cinge o meio do corpo com uma só volta, presa por uma fivela ou outro objeto usado para fechar; correia”²⁹². “Cinta - Faixa, tira”²⁹³. Por meio dessas definições, entendemos que a diferença entre os dois termos substantivos, no masculino ou feminino, se refere unicamente a presença ou não da fivela, sendo praticamente sinônimos. Como falante nativo de

²⁹² CINTO. In: *Dicionário Aurélio*. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cinto/>. Acesso em: 22 abr. 2022

²⁹³ CINTA. In: *Dicionário Aurélio*. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cinta/>. Acesso em: 22 abr. 2022.

língua portuguesa, utilizo as duas formas indistintamente, salvo os casos em que “cinto” faz referência ao “cinto de segurança”, presente nos carros.

Tendo em vista essas definições, neste contexto, não podemos traduzir o termo “cinta” como “fita”. Assim, nossa proposta de tradução é “diga ao Barão que pensei em lhe mandar um cinto”, sabendo-se que, nesse contexto, o cinto seria uma espécie de faixa. Lembramos que, nos estudos gramaticais atuais, “cinta” é um falso cognato, e poderia facilmente ser confundido com o que em espanhol se conhece como “cinturón”.

Ao explicitar o desejo de que as netas, junto com Florencia, fossem visitá-la, Mariquita pede a Florencinha que “vayan haciendo el ánimo”. O dicionário da RAE classifica “hacer” ou “tener ánimo” como uma locução verbal, pois equivale a “ter a intenção de”²⁹⁴. Como temos que analisar o texto dentro de um contexto, verificamos que a melhor maneira de se traduzir o trecho seria “vão se planejando”, o que de certa forma, corrobora com a definição dada pelo dicionário e pode ser aplicado para expressar o sentimento de Mariquita, pois em um trecho anterior, nesta mesma carta, ela diz à neta: “Já não tenho mais paciência. Venham em dezembro, ou as trarei. Creio que faria muito bem a todas mudar de ares”.

Como já apresentado no capítulo 3, Mariquita, por vezes, usa um tom coloquial em suas cartas, principalmente naquelas enviadas para seus principais correspondentes (Juan e Florencia), além dos netos. A linguagem epistolar registra esse uso, a depender do interlocutor. Em carta enviada a sua neta, Florencita, há a presença de certo coloquialismo em seu discurso, como o que apresentamos no trecho seguinte:

<p>¡Y esta perra lotería saliendo para el mozo de don Pancho! Pero no hay que enloquecernos. Vamos tirando y teniendo paciencia. Algún día puede ser que nos venga la buena.</p>	<p>E esta maldita loteria saindo para o empregado do dom Pancho! Mas não temos que nos enlouquecer. Vamos levando e tendo paciência. Pode ser que algum dia a sorte chegue até nós.</p>
--	---

Neste trecho, Mariquita, de forma bem divertida, conta a sua neta como teria se enganado com os números, por ter lido a carta enviada por Florencita durante a noite e confundido o número 6 com um 0. Assim, se lamenta de sua falência e como tinha o desejo de ganhar na loteria. A primeira marca de coloquialismo neste trecho está presente no uso da expressão “perra lotería”, que como solução tradutória buscamos outra expressão coloquial que

²⁹⁴ ÁNIMO. In: *Diccionario de la Real Academia Española*. Disponível em: <https://dle.rae.es/%C3%A1nimo?m=form>. Acesso em: 22 abr. 2022.

se utiliza muito em português (maldita). Verifica-se que, no idioma de chegada, neste contexto sabe-se que se trata de um coloquialismo sem uma carga negativa muito grande, como costumeiramente se observa em seu uso. Sua negatividade é aplicável com mais intensidade quando é usado como substantivo; no entanto, neste caso, “maldita” desempenha o papel de adjetivo. Vale ressaltar que o uso desta palavra e o “peso” que ela carrega depende do contexto de utilização e da forma como é utilizada.

Outra marca de coloquialismo no trecho é “que nos venga la buena”, que também pode ser pensada como uma expressão idiomática, com um sentido de “chegar a sorte”, ou até mesmo “ganhar na loteria”, já que este é considerado um jogo de sorte. Por este motivo, traduzimos o trecho não usando os mesmos recursos lexicais do texto de partida, mas sim o sentido expresso nele.

Mais um trecho que contém essa marca ocorre em uma carta enviada a sua neta/afilhada: “¿Cómo le fue anoche? ¡Qué tiempo! Está desatado el diablo, sin duda”. Observa-se o uso da expressão “está desatado el diablo” que, se fosse enviada para um outro correspondente, com uma aproximação mais distante de Mariquita, dificilmente se observaria seu emprego. Na literatura brasileira se constata o uso da expressão “o diabo está à solta”, para designar, por exemplo, uma sequência de fatos ruins, como catástrofes naturais ou acidentes envolvendo grande quantidade de pessoas. Está muito associado à religiosidade cristã, muito presente nas famílias portenhas do século XIX. Assim, nossa tradução se vale dessa observação para transladar “Como foi a sua noite? Que tempo! O diabo está à solta, sem dúvida”.

Ao escrever ao seu amigo Esteban Echeverría, Mariquita dá a entender que não gostaria que seus amigos sentissem “pena” dela, devido a suas condições financeiras após o declínio da fortuna da família Sánchez, ajudando-a de certa forma, oferecendo favores. Assim, diz: “Usted pensará que lo tengo olvidado. Ni por un momento lo crea usted; pero es imposible sacar partido de su pacotilla ... Tenga usted un poco más de paciencia, no se ahogue en la arena, cobre valor, puede ser tendré mucho gusto de que esto se pueda realizar mejor y, en este caso, servirle, pues soy su amiga”. Aqui nos deteremos na compreensão do termo “pacotilla”, empregado por ela. Dentre as entradas disponibilizadas no dicionário de língua espanhola da RAE, está a definição para *pacotilla*: “porção de coisas que os marinheiros ou oficiais de um barco podem embarcar por sua conta livres de frete”²⁹⁵. Não encontramos uma lexia em português que se aproximasse do valor semântico do termo em castelhano; como decisão tradutória, optamos pela explicação, descrita por Levý (2011) como uma estratégia de tradução, a saber: “Querido amigo: O senhor

²⁹⁵“Porción de géneros que los marineros u oficiales de un barco pueden embarcar por su cuenta libres de flete”. Disponível em: <https://dle.rae.es/pacotilla%20?m=form>. Acesso em: 23 abr. 2022.

pensará que lhe esqueci. Não acredite nisso nem por um momento; mas é impossível me aproveitar da sua cota de pacote... Tenha um pouco mais de paciência, não se afogue em areia, cobre alguma coisa, pode ser, terei o maior prazer em fazer isso e, neste caso, lhe ajudar, pois sou sua amiga”. Acreditamos que o leitor, ao se deparar com a explicação “cota de pacote”, facilmente associará a definição dada pelo dicionário da RAE, sem necessidade de maiores interferências, como o acréscimo de uma nota de rodapé, para dar esclarecimentos sobre o significado da expressão usada.

Em grande parte das missivas, ao falar sobre uma terceira pessoa do sexo masculino, Mariquita faz uso de pronome de tratamento “dom” ou da sigla M., do francês “monsieur”. De acordo com Biderman (1972), esse pronome deriva do latim *Dominus* (senhor). No período medieval era restrito à monarquia. A partir do século XII seu uso se amplia e é estendido aos senhores feudais e posteriormente seu uso se tornou bem mais amplo. Segundo Medina Morales

O tratamento *don* aparece no século XVII com total claridade como uma fórmula muito estendida, desprovida já da sua índole de título de privilégio. Possuía fundamentalmente o valor de título de respeito anteposto ao nome, ou de forma cortês que precedia toda menção precisa a um indivíduo por seu nome e sobrenome, isto é, cumpria uma função referencial em apresentações ou enumerações²⁹⁶ (MEDINA MORALES, 2002, p. 1336).

Apesar de, na consulta de missivas escritas em língua portuguesa no século XIX, o uso dessa forma de tratamento não ser corrente, como por exemplo, nas cartas de José de Alencar em “Ao imperador: cartas políticas”, onde fazia críticas ao Imperador Pedro II e assinava, inicialmente, com o pseudônimo “Erasmus”, na tradução mantivemos a forma “dom”, já que nossa intenção é fazer com que o leitor tenha a “ilusão” de estar lendo as cartas escritas por Mariquita e essa ser uma forma de tratamento muito utilizada por ela. Além disso, mantivemos a grafia M. quando se referia alguém como *Monsieur* ou *Madame*, já que, como visto, Madame Mendeville era afeita à língua e cultura francesas.

Esses comentários sobre o ato tradutório das cartas de Mariquita nos fazem refletir que, apesar de não ser uma escritora profissional, ela tinha um estilo de escrita particular, próprio, como por exemplo, uso de expressões em francês, mesmo quando em sua língua se tinha palavras para expressá-las. Além disso, as análises feitas aqui não estão esgotadas; fizemos uma seleção daquilo que acreditamos ser mais pertinente neste momento, além daquelas já citadas e

²⁹⁶ “El tratamiento de don aparece en el siglo XVII con total claridad como una fórmula muy extendida, desprovista ya de su índole de título de privilegio. Tenía fundamentalmente el valor de título de respeto antepuesto al nombre, o de forma cortés que precedía toda mención precisa a un individuo por su nombre y apellido, esto es, cumplía una función referencial en presentaciones o enumeraciones”.

explicitadas nas análises epistolares, para esclarecer determinados procedimentos tradutórios pautados na teoria da tradução proposta por Jiří Levý, comentados no início deste capítulo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo principal de se fazer a tradução de uma seleção de cem cartas de Mariquita Sánchez para o português brasileiro. Acreditamos que contribuímos com a perpetuação da escrita epistolar de uma mulher pouco conhecida no Brasil e que teve importante participação na articulação política e social na Argentina. Assim, visibilizamos uma figura feminina latino-americana que viveu século atrás, e que defendeu a liberdade do seu país e a educação das mulheres.

Além da tradução, propusemos análises das epístolas escritas por Mariquita no sentido de trazer aspectos relevantes da sua escrita, como seu estilo e os tons adotados quando tratava de uma figura pública específica, como é o caso de Juan Manuel de Rosas, ou quando falava da sua terra natal e do quanto sofria por estar longe dos seus familiares devido ao exílio.

O desafio não foi só tradutório. Compreender questões culturais, aspectos da formação social e política da sociedade bonaerense do século XIX também se tornaram imprescindíveis para o ato tradutório, tendo em vista que o tradutor não traduz somente palavras; ele é uma “ponte” entre a cultura do outro e a cultura da língua de chegada. E se eu enquanto tradutor não compreendo a cultura a ser traduzida, como irei trazer isso para o texto traduzido? Assim, tornou-se imperativo entender como foi a formação de Mariquita Sánchez, e porque ela se envolveu nas causas sociais e políticas locais. Constatamos que a sua condição de privilégio social e letramento permitiram que ela atuasse como articuladora, usando as cartas para tal fim, além de abrir seu salão para tertúlias, no qual eram discutidas questões políticas, e posteriormente sendo secretária e presidente da *Asociación de Beneficencia* de Buenos Aires, em que defendia a educação das mulheres.

Assim, a definição do *corpus* se deu a partir das leituras das cartas, observando seus discursos e como ela se expressava em cada uma delas. As que tinham o mesmo teor (desabafo sobre o seu segundo marido, lamentos pelos problemas políticos ou o envio de objetos para Montevideu, por exemplo), selecionamos aquelas em que mais aparecem seus sentimentos e julgamentos. Além disso, observamos que as cartas compiladas se referem ao período em que esteve no exílio, a partir de 1838. Poucas são as missivas conservadas anteriores a este período, o que comprova nossa hipótese de que Mariquita usava as cartas como forma de sociabilidade política e para mitigar os efeitos da distância dos seus familiares causados pela decisão de deixar Buenos Aires enquanto o governo rosista estivesse no poder.

A partir da tradução *per se*, iniciamos a escrita da tese. O ato tradutório se deu antes do processo de escrita da tese e análises das epístolas para que pudéssemos entender e esmiuçar o que estava disposto nas cartas. Assim, foi possível perceber as emoções que Mariquita mostrava sentir ao escrever as missivas e que assuntos tratava, a depender do seu interlocutor. Verificamos que, nas cartas enviadas para Juan, ela trata quase sempre de questões políticas, funcionando como uma espécie de “espiã”, porque recebia informações privilegiadas que seu filho usaria nas publicações feitas enquanto escritor. Já quando escreve para Florencia, os assuntos são o trato do lar, principalmente quando pede que cuide de sua casa em Buenos Aires e envie seus móveis para que possa usá-los em Montevideu, assim como na venda de outros para que possa subsistir no período em que suas finanças entram em declínio. Concluimos que sua relação com essa filha foi muito próxima, pois ela confessa suas dores e demais sentimentos que não são observáveis nas cartas enviadas a Juan ou a Julio.

Nos surpreendeu a sua relação com o seu neto Enrique Lezica. Foi seu segundo maior correspondente, com um total de trinta e uma cartas compiladas por Vilaseca. Nas missivas selecionadas, Mariquita o tem como um grande suporte no sentido de cuidar dos seus interesses, como quando pede a ele que envie dinheiro ou cuide do aluguel de sua casa. Percebe-se o cuidado e o tom maternal com que trata o neto, sempre aconselhando-lhe para que se tornasse um bom homem, trabalhador e com princípios.

A partir dessas análises, pensamos na estrutura do texto para que o leitor conhecesse Mariquita por dois lados: o de mulher enquanto esposa, mãe, avó e de figura pública, nos papéis atuantes como esposa do cônsul francês em Buenos Aires, secretária e presidente da *Asociación de Beneficencia*.

Enfatizamos que a hipótese de que é possível que o leitor sinta que está lendo as cartas escritas por Mariquita, em uma perspectiva ilusionista, tal como defende o teórico tcheco Levý (2011), foi comprovada. Neste tipo de tradução, há um acordo entre tradutor e leitor, na qual este último sabe que não está lendo o original, mas o faz como se assim fosse. Porém, reforçamos que o tradutor não está e nem deve estar invisível: as notas, por exemplo, visibilizam o trabalho do tradutor, e os comentários de tradução refletem todo o trabalho realizado.

Concluimos que ainda há muito o que se fazer quando se trata dos escritos de Mariquita, e que poderão ser fruto de trabalhos posteriores. Seu diário é uma excelente fonte de dados sobre o período em que o redigiu, dando informações acerca das questões políticas vivenciadas. As suas memórias, registradas a pedido de Santiago de Estrada, revelam aspectos da sociedade

bonaerense quando ainda era um vice-reino pertencente à Espanha, que podem ser estudados do ponto de vista histórico, antropológico, político e de gênero. Por fim, refletimos que Mariquita usou as cartas como meio de sociabilidade entre amigos, familiares e personalidades da época, discutindo sobre temas do âmbito público e privado. Os estudos epistolares ainda são uma lacuna no âmbito dos Estudos da Tradução, e acreditamos que este trabalho contribua para o preenchimento dessa lacuna.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, José. **Ao Imperador**: cartas políticas de Erasmo. 3ª ed. Rio de Janeiro: Typ. de Pinheiro & comp., 1866.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 44ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

AMADO, Jorge. **Mar Morto**. Rio de Janeiro: Record, 1978.

AMANTE, Adriana. **Echeverría, entre dos reescrituras**. Las ranas: artes, ensayo y traducción, año II, n. 2, abril de 2006.

AMANTE, Adriana. **Poéticas y políticas del destierro**: argentinos en Brasil en la época de Rosas. 1ª ed. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2010.

AMANTE, Adriana. **Sociedades de revoltosos y rebenques en tiempos de Juan Manuel de Rosas**. Cuadernos del CILHA, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 54–72, 2011. Disponível em: <https://revistas.uncu.edu.ar/ojs3/index.php/cilha/article/view/4165>. Acesso em: 2 set. 2021.

ANDRADE, Carlos Drummond. **A lição do amigo**: cartas de Mário de Andrade a Carlos Drummond de Andrade anotadas pelo destinatário. São Paulo: Companhia das letras, 2015.

ARELLANO, Jerónimo. **Review of The Senses of Democracy: Perception, Politics, and Culture in Latin America**. Revista de Estudios Hispánicos, vol. 54, n. 1, 2020, p. 307-309. Em: <https://muse.jhu.edu/article/755563/pdf>. Acesso em: 11 nov. 21.

ASSIS, Machado de. **Seus trinta melhores contos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

AUCTIONS, Augusta. **Silk brocade evening-day dress, late 1850's**. Disponível em: https://augusta-auction.com/component/auctions/?view=lot&id=9097&auction_file_id=10. Acesso em: 22 jul. 2021.

BACLE, Cesar. **Extravagancias de 1834**. Peinetones en casa. 1834. Litografia coloreada. 28 x 33,5 cm. Museo de Arte Hispanoamericano “Isaac Fernández Blanco”. Buenos Aires.

BATTICUORE, Graciela. **Mariquita Sánchez bajo el signo de la revolución**. Buenos Aires: Edhasa, 2013. Edição e-book.

BEM, Jeanne. **O estatuto literário da carta** (Le statut littéraire de la lettre). Trad. Cláudio Hiro. Génesis: Révue Internationale de Critique Génétique, nº 13, Paris, 1999, p. 113- 115.

BERNALDO DE QUIRÓS, Pilar González. **Civilidad y política en los orígenes de la Nación Argentina**: las sociabilidades en Buenos Aires (1829-1862). 2ª ed. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2008.

BETTIOL, Maria Regina Barcelos. **Mário de Andrade e a especificidade do gênero epistolar**: o esboço de uma teoria. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 65, p.

227-236, dez. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/125229>. Acesso em: 04 jul. 2022.

BIDERMAN, Maria T.C. **Formas de tratamento e estruturas sociais**. *Alfa*, v.18/19, 1972-1973, pp. 339-362. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3520/3293>. Acesso em: 25 abr. 2022.

BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. Seleção, apresentação e tradução de Celso Castro. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

BOHRER, Andréa Luciane Buch. **Tradução comentada de uma seleção de cartas de Edward Lear: outro olhar sobre o autor do livro de Nonsense**. 2015. 222 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/160702>. Acesso em: 04 jul. 2022.

BOLDINI, María Gabriela. **Escritura de mujeres en la literatura argentina del siglo XIX: la construcción de la subjetividad femenina en la obra de Mariquita Sánchez de Thompson**. *Recial*, vol. 6, n. 7, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5215382>. Acesso em: 04 jul. 2022.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução de Maria Helena Kuhner. 10 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

BORGES, Jorge Luis. **Obras Completas (1923-1972)**. Buenos Aires: Emecé Editores, 1974.

BORGES, Jorge Luis. **Obras Completas de Jorge Luis Borges**. Vários tradutores. Vol. 1. São Paulo: Editora Globo, 1999.

BORGES, Jorge Luis. **El oro de los tigres**. Obras completas. Buenos Aires: Emecé, 1974.

BORGES, Jorge Luis; HENRÍQUEZ UREÑA, Pedro. **Antología Clásica de la Literatura Argentina**. Buenos Aires: Editorial A. Kapelusz y Cía, 1999.

BOSSIS, M.; MCPHERSON, K. **Methodological Journeys Through Correspondences**. *Yale French Studies*, n. 71, p. 63–75, 1986.

BOWER, Rachel. **Epistolarity and world literature, 1980-2010: new comparisons in world literature**. London: Palgrave Macmillan, 2017.

BRITTO, Paulo Henriques. **O tradutor como mediador cultural**. *Synergies Brésil*, [s.l], nº 2, p. 135-141, 2010. Disponível em: https://gerflint.fr/Base/Bresil_special2/britto.pdf. Acesso em: 04 jul. 2022.

BRITTO, Paulo Henriques. **A tradução literária**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

BROWN, Bill. **A sense of things: the object matter of American literature**. Chicago: The University of Chicago Press, 2003.

BUCH, Estaban. **O juremos con gloria morir**. Historia de una épica de estado. Buenos Aires, Sudamericana, 1994.

CAPITAN J, D'W. M. **Diccionario Militar**. Madrid: Imprenta de D. Luis Palacios, 1863.

CARRICABURO, Norma. **Las fórmulas de tratamiento en el español actual**. 2ª ed. Madrid: Arco Libros, 2015.

CERVANTES, Miguel. **El Ingenioso Don Quijote de la Mancha**. Projeto Gutenberg, 1999. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/gu000031.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2021.

CHARAUDEAU, Patrick. **Grammaire du sens et de l'expression**. Paris: Hachette, 1992.

CHARTIER, Roger. *Los secretarios. Modelos y prácticas epistolares*. In: CHARTIER, Roger. **Libros, lecturas y lectores en la Edad Moderna**. Trad. Mauro Armiño. Madrid: Alianza, 1993.

CORDEIRO, Cleber Souza. **Tradução comentada de *AguaFuertes Madrileñas*, de Robert Arlt**. 2018. 306 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/36882>. Acesso em: 04 jul. 2022.

CRESPO, Natalia. **Un corazón porteño: las cartas de Florencio Varela a Juan María Gutiérrez (1833-1842)**. *Landa*, v. 6, n. 2, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187159>. Acesso em: 21 set. 2021.

DEL MOLINO, Fernando García. **Retrato de María Josefa Ramona Herrera**. 1842. Colección Museo Nacional de Bellas Artes.

DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/f%C3%BAtil>.

DICCIONARIO de la Real Academia Española. Disponível em: <https://dle.rae.es/>.

DICCIONARIO histórico de la lengua española (1726-1739). Disponível em: <https://apps2.rae.es/DA.html>.

DICIONÁRIO Michaelis da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>.

DICIONÁRIO Aurélio da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/aurelio-2/>.

DICIONÁRIO Estraviz. Disponível em: <https://estraviz.org/>.

DI MEGLIO, Gabriel Marco. **¡Mueran los salvajes unitarios!**: la mazorca y la política en tiempos de Rosas. 1ª ed. Buenos Aires: Sudamericana, 2007.

DI TULLIO, Ángela. **Antecedentes y derivaciones del voseo argentino**. *Revista Páginas de guarda*, Universidad de Buenos Aires, Facultad de Filosofía y Letras, p. 41-56, 2006. Disponível em: <http://repositorio.filo.uba.ar/handle/filodigital/8333>. Acesso em: 04 jul. 2022.

ECHEVERRÍA, Esteban. **El matadero**. Obras completas. Tomo V. Buenos Aires: Imprenta y Librerías de Mayo, 1874.

ECHEVERRÍA, Esteban. **O matadouro**. Trad. Guilherme Kroll. São Paulo: Balão Editorial, 2019.

FARACO, Carlos Alberto. **O tratamento você em português: uma abordagem histórica**. *LaborHistórico*, Rio de Janeiro, 3 (2): 114-132, jul. | dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/lh/article/view/17150>. Acesso em: 04 jul. 2022.

FONTANELLA DE WEINBERG, María Beatriz. **El español bonaerense**. Cuatro siglos de evolución lingüística (1580-1980). Buenos Aires: Hachete, 1987.

FREYRE, Gilberto. **Vida social no Brasil nos meados do século XIX**. 1ª ed. digital. Apresentação de Gustavo Henrique Tuna e Bibliografia de Edson Nery da Fonseca. São Paulo: Global Editora, 2013.

GALVÃO, Arabella. **História do mobiliário**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2016. Disponível em: http://www.exatas.ufpr.br/portal/degaf_arabella/wp-content/uploads/sites/28/2016/08/Apostila-Hist%C3%B3ria-do-Mobili%C3%A1rio.pdf. Acesso em: 25 fev. 2022.

GÉMAR, J. C. **Traduire ou l'art d'interpréter, principes**. Sainte Foy: Presses de l'Université de Québec, 1995.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Gramática didáctica del español**. São Paulo: Edições SM, 2005.

GONZÁLEZ BERNALDO DE QUIRÓS, Pilar. **Civilidad y Política en los orígenes de la Nación Argentina: las sociabilidades en Buenos Aires, 1829-1862**. Tradução de Horacio Pons. 2ª ed. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2008.

GORRITI, Juana Manuela (comp.) **Cocina Ecléctica**. 1ª ed. Buenos Aires: Félix Lajouane Editor (Librairie Générale), 1890.

GRASSI, Marie-Claire. **L'Épistolaire**. Paris: Dunod, 1998.

GUIDOBONO, Sandra Olivero. **Sentir y vivir en femenino: las mujeres en la historia de Hispanoamérica**. Nuevo Mundo Mundos Nuevos [En ligne], Débats, mis en ligne le 02 octobre 2012. Disponível em: <http://journals.openedition.org/nuevomundo/64028>. Acesso em: 20 mai. 2019.

HAIGH, Samuel. **Bosquejos de Buenos Aires, Chile y Perú**. Buenos Aires: Biblioteca de la Nación, 1918.

HALPERIN DONGHI, Tulio. **Historia contemporánea de América Latina**. 6ª ed. 3ª reimp. Buenos Aires: Alianza, 1999.

HENKIN, David M. **The postal age: the emergence of modern communications in nineteenth-century America**. Chicago and London: The University of Chicago Press, 2006.

JAKOBSON, Roman. *Aspectos lingüísticos da tradução*. In: JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. Tradução de José Paulo Paes e Isidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1974. p. 63–72.

LENZ, Maria Heloisa. **A evolução dos bancos argentinos no último quartel do século XIX: a influência dos bancos estrangeiros e a crise dos anos noventa**. *História Econômica & História de Empresas*, v. 6, n. 2, 19 jul. 2012. Disponível em: <https://www.hehe.org.br/index.php/rabphe/article/view/165>. Acesso em: 19 jul. 2021.

LEONARDI, Jéssica Gabriela; AZEVEDO, Bruna Marcacini. **Métodos de conservação de alimentos**. *Revista Saúde em Foco*, nº 10, 2018. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/006_M%C3%89TODOS_DE_CONSERVA%C3%87%C3%83O_DE_ALIMENTOS.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.

LEVÝ, Jiří. **The Art of Translation**. Translated by Patrick Corness. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2011a.

LEVÝ, Jiří. *Die Literarische Übersetzung*. In: NECKEL, Felipe Mendes. **Die literarische Übersetzung: apresentação da obra de Jirí Levý acompanhada de uma tradução comentada**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós- Graduação em Estudos da Tradução. Florianópolis, SC, 2011b. 416 p.

LEVÝ, Jiří. **A tradução como um processo de tomada de decisão**. Tradução de Gustavo Althoff e Cristiane Vidal. *Scientia Traductionis*, n.11, 2012, p. 72-96. DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-4237.2012n11p72>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/1980-4237.2012n11p72>. Acesso em: 15 abr. 2022.

LIGNEREUX, Cécile. **La rhétoricité conditionnelle des lettres de Mme de Sévigné**. Exercices de rhétorique [En ligne], 6, 2016. Disponível em: <http://journals.openedition.org/rhetorique/428>. Acesso em: 12 set. 2020.

LUCAS, Denise Andrade Parracho. **Estudo da evolução dos acessórios de moda ao longo do século XX e concepção de um acessório com propriedades de conforto e design inovador**. Dissertação (mestrado em Design). Departamento de Engenharia, Programa de Pós-Graduação em Design de Moda, Universidade da Beira Interior. Covilhã, Portugal, 2010.

MACÍAS, Flavia; SABATO, Hilda. **La Guardia Nacional: Estado, política y uso de la fuerza en la Argentina de la segunda mitad del siglo XIX**. *Revista PolHis*, año 6, n. 11. Primer semestre 2013, pp. 70-81.

MAÇALAI, Gabriel; NIELSSON, Joice Graciele. **A violência de gênero e o discurso religioso: entre a opressão e a inclusão**. *Anais do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião*, São Leopoldo: EST, v. 4, 2016, pp. 201-219.

MANSO, Juana Paula. **Los misterios del Plata**. Buenos Aires: Imprenta “Los Mellizos”, 1899.

MARINO, Marcelo. **Las divisas federales durante el gobierno de Rosas. Usos de la litografía en la construcción de la apariencia.** Disponível em: https://elbaile.com.ar/wp-content/uploads/2018/11/321_divisapunzo.pdf. Acesso em: 11 fev. 2022.

MARINO, Mariano. *Moda, cuerpo y política en la cultura visual durante la época de Rosas.* In: BALDASSARE, María Isabel; DOLINKO, Silvia (ed.) **Travesías de la imagen.** Historias de las artes visuales en la Argentina. Vol. I. Buenos Aires. CAIA/UNTREF. 2011.

MÁRMOL, José. **Amalia.** Tomo primero. Leipzig: F. A. Brockhaus, 1868.

MASIELLO, Francine R. **The Senses of Democracy: Perception, Politics, and Culture in Latin America.** Austin: University of Texas Press, 2018.

MEDINA MORALES, Francisca. **Las formas nominales de tratamiento en el Siglo de Oro.** Aproximación sociolingüística. Centro Virtual Cervantes: Actas VI AISO, 2002, pp. 1329-1341. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/literatura/aiso/pdf/06/aiso_6_2_033.pdf. Acesso em: 25 abr. 2022.

MIZRAJE, María Gabriela. **Intimidad y Política: Diario, cartas y recuerdos de Mariquita Sánchez.** 2. ed., Buenos Aires: Hildago Editora, 2010.

MONTANDON, Alain. **Le «savoir-vivre» épistolaire.** *Cahiers d'Études Germaniques* [En ligne], 70|2016, mis en ligne le 17 décembre 2017, consulté le 30 june 2021. URL: <http://journals.openedition.org/ceg/843>. DOI: <https://doi.org/10.4000/ceg.843>.

MONNERAT, Rosane Santos Mauro. **Substantivos e adjetivos: classes flutuantes sob perspectiva semântico-discursiva.** *Confluência: Revista do Instituto de Língua Portuguesa*, n. 55, Rio de Janeiro, segundo semestre de 2018. P. 299-326. Disponível em: <https://revistaconfluencia.org.br/rc/issue/view/14/17>. Acesso em: 02 fev. 2022.

MOREYRA, Cecilia Edith. **Cocinar y comer en la Córdoba (Argentina) del siglo XIX. Una lectura de la cultura material doméstica.** *Americanía.* Revista de Estudios Latinoamericanos. Nueva Época (Sevilla), n. 6, p. 262-294, jul-dic, 2017.

MUHANA, Adma Fadul. **O gênero epistolar: diálogo per absentiam.** *Discurso* (31), 2000, pp. 329-345.

Museo Histórico Nacional. **El mundo de Mariquita Sánchez.** Catálogo da exposição de Mariquita Sánchez, 30 out. - 23 dez., ano (?)

NECKEL, Filipe Mendes. **Breve introdução ao pensamento tradutológico de Jiří Levý.** *Scientia Traductionis*, n.11, 2012, pp. 10 – 23.

NOGUEIRA, Mônica Emmanuelle Ferreira de Carvalho. **Variação lexical em dicionários bilíngues português/espanhol: análise e proposta de vocabulário.** 2017. 307 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Belo Horizonte, 2017.

OBLIGADO, Pastor. **Tradiciones Argentinas.** 10ª ed. Buenos Aires: Editores Moreno, 1978.

PAGANINE, Carolina Geaquinto. **Três contos de Thomas Hardy**: tradução comentada de cadeias de significantes, hipotipose e dialeto. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Florianópolis, SC, 2011. 365 p.

PEÑALOZA, Ángel Vicente. *Es buena la sementera*. In: BOTAS, Olga Fernández Latour de (comp.). **Cantares históricos argentinos**. 1ª ed. Buenos Aires: del Sol, 2002.

PFAU, Monique. **Um projeto de tradução funcionalista** – justificando futuras decisões tradutórias. *Translatio*, nº 3 (2012). Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/translatio/article/view/36577>. Acesso em: 24 mar. 2022.

PELLEGRINI, Carlos E. **Plaza de la Victoria** (Costado Este). Aquarela, 31,8 x 42,7 cm, Museo Nacional de Bellas Artes, Buenos Aires, 1829.

QUINTANA, Mario. **Porta Giratória**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

RAED, J. (Selección y Prólogo). **Juan Manuel de Rosas**: Cartas del Exilio, 1853/1875. Buenos Aires: Rodolfo Alonso Editor, 1974. 201 p.

RIVERA INDARTE, José. **Tablas de sangre**. Es acción santa matar a Rosas. Buenos Aires: Ediciones Jackson, 1945.

ROCHA, Andrée. *Introdução*. In: ROCHA, Andrée. **A epistolografia em Portugal**. 2. ed. Porto: Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1985, p. 13-35.

ROOT, Regina. **Vestir la nación**. Traducido por Horacio Pons. 1ª ed. Buenos Aires: Edhasa, 2014.

RÓNAI, Paulo. **A tradução vivida**. 4ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

SÁENZ QUESADA, María. **Mariquita Sánchez**: vida política y sentimental. Buenos Aires: Sudamericana, 1995.

SÁENZ QUESADA, María. **Mariquita Sánchez**: vida política y sentimental. Buenos Aires: Penguin Random House Grupo Editorial Argentina, 2011. Edição do Kindle.

SAINT-HILAIRE, A. **Viagem ao Rio Grande do Sul**. Brasília: Senado Federal, 2002.

SÁNCHEZ, Mariquita. **Recuerdos del Buenos Ayres Virreynal**. Org. Manuel Mujica Láinez, 1ª ed. ilustrada. Buenos Aires: Maizal Ediciones, 2019.

SÁNCHEZ, Mariquita. **Às amigas**. Trad. Claudio Luiz da Silva Oliveira. *Nota do tradutor*, ano 10, número 15, Ed. Especial Mulheres, 2020. Disponível em: <https://www.notadotradutor.com/revista.html>. Acesso em 12 mar. 2021.

SARMIENTO, Domingo Faustino. **Carta de Domingo Faustino Sarmiento a Esteban Echeverría** (12-12-1849). Alicante: Biblioteca Virtual de Cervantes, 2010. Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/portales/esteban_echeverria/obra-visor/carta-de-domingo-

faustino-sarmiento-a-esteban-echeverria-12-12-1849/html/53ebba51-9db3-4d19-a27a-602c9f5a6808_2.html#I_0. Acesso em: 21 set. 2021.

SARMIENTO, Domingo Faustino. **Facundo: civilização e barbárie**. Tradução de Jaime Clasen. Petrópolis: Vozes, 1997. 339 p.

SARMIENTO, Domingo Faustino. **Facundo: civilization and barbarism**. Translated from the Spanish by Kathleen Ross. Introduction by Roberto González Echevarría. University of California Press: London, Los Angeles, 2003.

SARMIENTO, Domingo Faustino. **Life in the Argentine Republic in the days of the tyrants or Civilization and Barbarism**. Trad. Mary Peabody Mann. New York: Hurd and Houghton. Cambridge: Riverside Press, 1868.

SARMIENTO, Domingo Faustino. **De Domingo Faustino Sarmiento, Santiago de Chile, a Juan María Gutiérrez. Autógrafo**. Biblioteca del Congreso Nacional. Archivo Gutiérrez C. 8 C. 32 L. 1 C. 1. Disponível em: <https://bcn.gob.ar/uploads/Carta-1.pdf>. Acesso em: 21 set. 2021.

SARMIENTO, Domingo Faustino. **Obras de D.F. Sarmiento**. Tomo VI. Buenos Aires: Félix Lajouane, 1887

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. 25 ed. São Paulo: Cultrix, 2003

SCHLEIERMACHER, Friedrich E. D. **Sobre os diferentes métodos de traduzir**. Tradução de Celso Braida. *Princípios*, Natal, v. 14, n. 21, jan./jun. 2007, p. 233-265.

SCHVARTZMAN, Julio. **Microcritica**. Lecturas argentinas (cuestiones de detalle). 1ª ed. Buenos Aires: Biblio, 1996.

SILVA, Helena Isabel da Costa Moura da. **Detalhes de Vestuário: análise e tradução de terminologia técnica**. 85 f. Projeto de pesquisa (Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas). Instituto Politécnico do Porto, Porto, 2019. Disponível em: [https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/15108/1/helena_silva MTIE 2019.pdf](https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/15108/1/helena_silva_MTIE_2019.pdf). Acesso em: 05 jul. 2022.

SILVA, Luciana Aparecida. **A escrita epistolográfica de Clarice Lispector e a importância do gênero epistolar para os estudos literários**. Revista do Sell, [S.l.], v. 6, n. 2, jun. 2017. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/sell/article/view/1338/2130>. Acesso em: 05 set. 2020.

SILVE, Suzete. **Pragmática e tradução: um método de interpretação do texto**. *Caligrama*, Belo Horizonte, 6: 185-196, julho de 2001. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/caligrama/article/view/351>. Acesso em: 05 jul. 2022.

SOUZA, Cleonice Marisa de Brito Naedzold de. **Tradução Comentada de La Hora de Todos Y La Fortuna con Sesó de Quevedo y Villegas: recriação de fraseologismos**. 187 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de

Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/221253>. Acesso em: 05 jul. 2022.

SUBERCASEAUX, Pedro. **El Himno Nacional en la sala de María Sánchez de Thompson, donde se cantó por primera vez, 1813**. Óleo sobre tela (Medida: 3040 x 2213 mm). Buenos Aires: Museo Histórico Nacional.

STEINER, George. **Depois de Babel**: questões de linguagem e tradução. Trad. Carlos Alberto Faraco. Curitiba: Editora da UFPR, 2005.

THOMPSON, Juan. *Diario de Juan Thompson*. In: PICCIRILLI, Ricardo. **Juan Thompson**: su forja, su temple, su cuño. Buenos Aires: Peuser, 1949.

VENUTI, Lawrence. **The translator's invisibility**: a history of translation. London/New York: Routledge, 1995.

VICENTE, Gil. **Farsa de Inês Pereira**. São Paulo: Global Editora, 2015.

VILASECA, Clara (comp.). **Cartas de Mariquita Sánchez**: biografía de una época. Buenos Aires: Ediciones Peuser, 1952.

WASSERMAN, Fabio. **La ley y el orden. La libertad de imprenta en Buenos Aires durante la década de 1850**. *Quinto Sol*, vol. 22, núm. 3, 2018. Universidad Nacional de La Pampa, Argentina. Disponível em: <https://cerac.unlpam.edu.ar/index.php/quintosol/article/view/2641>. Acesso em: 18 fev. 2022.

WILLSON, Patricia. **La constelación del Sur**. Traductores y traducciones en la literatura argentina del siglo XX. 1ª ed. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2004.